

ANAIS  
IX Salão de Extensão

# II ELO UERN

A universidade junto à comunidade

31 de julho  
a 4 de agosto 2023



Realização:

**PROEX UERN**





**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

**Reitora**

Cicília Raquel Maia Leite

**Vice-Reitor**

Francisco Dantas de Medeiros Neto

**Diretor da Editora Universitária da Uern – Eduern**

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

**Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern – Eduern**

Jacimária Fonseca de Medeiros



**Conselho Editorial da Edições Uern**

Edmar Peixoto de Lima

Filipe da Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

Maria José Costa Femandes

Maura Vanessa Silva Sobreira

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira

Marques

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Saulo Gomes Batista

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Anais do IX Salão de Extensão : II ELO Uern - a Universidade junto à comunidade. / Esdra Marchezan Sales, Anairam de Medeiros e Silva, Denise dos Santos Vasconcelos Silva, Georgana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos (orgs.). – Mossoró, RN: PROEX UERN; Edições UERN, 2024.

397 p.

ISBN: 978-85-7621-475-5 (E-book).

IX Salão de Extensão.

1. Ações de Extensão - Educação. 2. Extensão universitária. 3. Salão de Extensão. I. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II. Título.

UERN/BC

CDD 378.6

ANAIS  
IX Salão de Extensão

# II ELO UERN

A universidade junto à comunidade

31 de julho  
a 4 de agosto 2023



## **ORGANIZADORES**

Esdra Marchezan Sales  
Anairam de Medeiros e Silva  
Denise dos Santos Vasconcelos Silva  
Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos

ANAIS  
IX Salão de Extensão

# II ELO UERN

A universidade junto à comunidade

## EQUIPE EXECUTIVA

31 de julho

a 4 de agosto 2023

Alexsandra Ferreira Gomes

Ana Clecia Sousa Lima

Anairam de Medeiros e Silva

Anne Lizabelle Leite Duarte Mascarenhas

Antonio Marcos de Jesus Silva

Denise dos Santos Vasconcelos Silva

Érika Larissa de Oliveira Silva

Esdra Marchezan Sales

Evandro Hallysson Dantas Pereira

Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos

Gisla Edna de Freitas Alves

Kalina Barreto Machado

Luís Flávio Batista

Márcio Alexandre da Conceição

Marcos Antonio Barros Junior

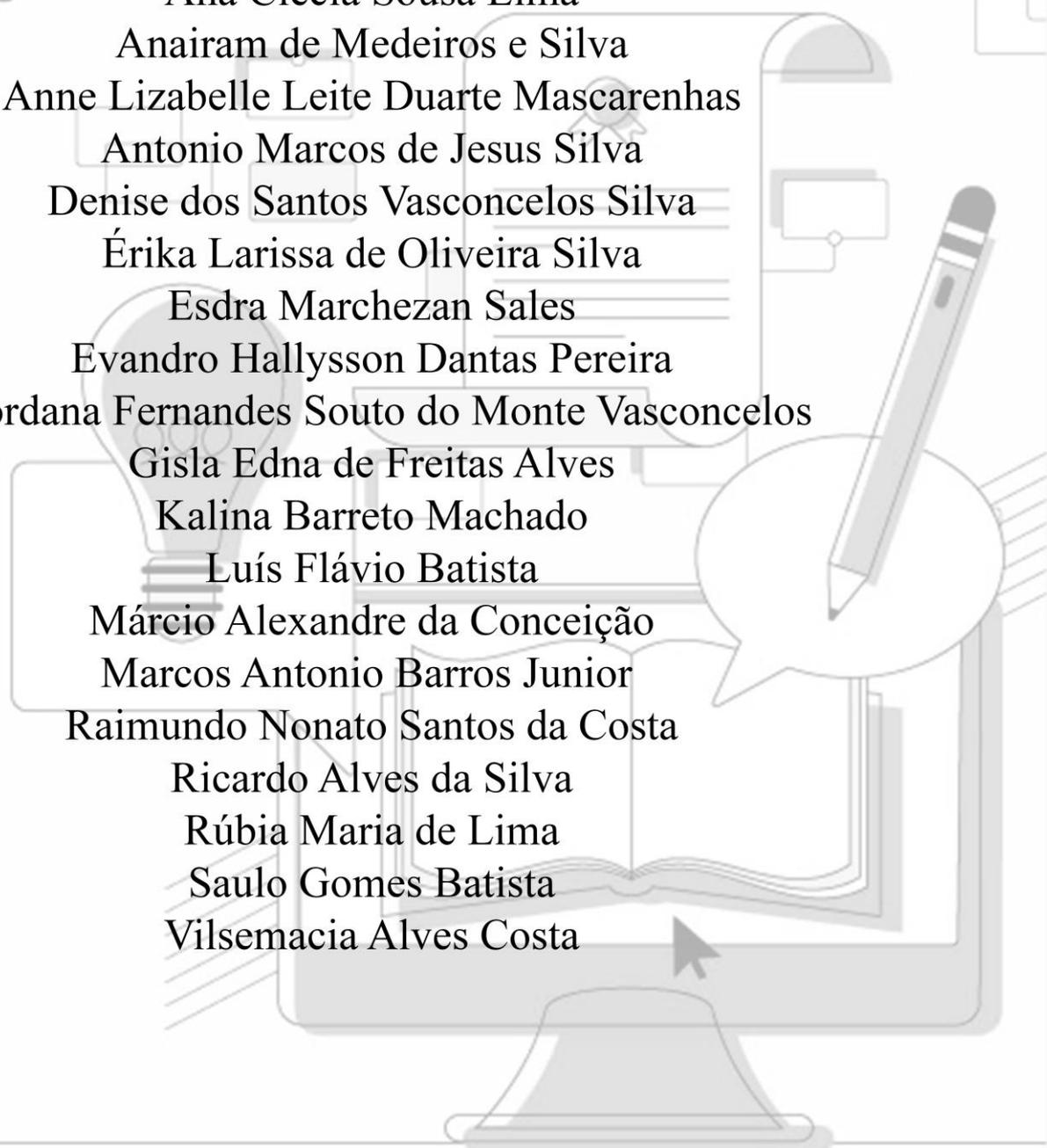
Raimundo Nonato Santos da Costa

Ricardo Alves da Silva

Rúbia Maria de Lima

Saulo Gomes Batista

Vilsemacia Alves Costa



## SUMÁRIO

A CIÊNCIA CONTÁBIL COMO OPÇÃO DE CURSO SUPERIOR.....	9
A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO PROJETO PLANTANDO O FUTURO NO RIO GRANDE DO NORTE.....	12
A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	17
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR FISIOPATOLOGIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM ESCOLAS: PROMOVENDO CONSCIÊNCIA E PREVENÇÃO.....	20
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE FISIOLOGIA E MORFOLOGIA HUMANA. ....	23
ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE: ATIVIDADE EXTENSIONISTA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DE MARCA NA PROTEÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS.....	27
APLICAÇÃO REMOTA DE JOGOS DE EMPRESA NO ENSINO MÉDIO.....	30
APRESENTANDO OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	36
APROXIMAÇÃO COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	40
CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	44
ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E AS DEMANDAS EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PÚBLICAS DE PAU DOS FERROS – 3ª EDIÇÃO. ....	47
BREVE RELATO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA VIDA MARINHA.....	50
CICLO DE REVISÃO PARA EXAME DE SUFICIÊNCIA: UMA CONTRIBUIÇÃO EXTENSIONISTA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA CONTÁBEIS - FACEM.....	61
CIÊNCIA PRESENTE: AÇÕES PARA PROMOÇÃO À SAÚDE, PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS EM DIFERENTES CONTEXTOS .....	66
CINE_BALE_MUSICAL: NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E .....	70
CINEDIGITAL.....	80
CLUBE DE LEITURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU: VIVENCIANDO A EXTENSÃO.....	82
CLUBE DO LIVRO: UM BOM CAFÉ E UMA BOA CONVERSA! .....	85
CONTRIBUIÇÕES DO CAFÉ EDUCATIVO - PAPO ENTRE MULHERES PARA A EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE DO PÚBLICO FEMININO.....	89
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO ENFER(I)MAGEM PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMEIRANDOS .....	92
DA TEORIA A PRÁTICA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PODCAST ECONOMIA EXPLICA.....	96
DESMISTIFICANDO A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA VIVÊNCIA ENTRE EXTENSIONISTAS DO GRUPO DE APOIO AO PACIENTE HEMATOLÓGICO (GAPH) E COMUNIDADE.....	100
DEZEMBRO VERMELHO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PROJETO FALA SÉRIO .....	104
DI NAS ESCOLAS: APRESENTANDO O CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UERN AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO MOSSORÓ .....	107
EdUCA COMUNICA .....	110
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: COMPREENDER PARA EXERCER .....	113
EDUCAÇÃO EM PAUTA: DEBATENDO AS INSTITUIÇÕES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS .....	116
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL.....	120

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FUTURO SAUDÁVEL.....	123
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS .....	126
“ERA UMA VEZ... O ENCANTADO MUNDO DAS PALAVRAS”: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA-PraLEE (3ª EDIÇÃO) .....	129
ENSINO DE EVOLUÇÃO: UTILIZAÇÃO DE PAINEL LÚDICO PARA TRABALHAR SELEÇÃO NATURAL EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS DE ENSINO .....	132
EXPERIÊNCIAS DO ENLACE: O ANO DE 2022 .....	136
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	139
FANÁTICOS DA QUÍMICA: Uso de teatro de temática científica para a divulgação da ciência.....	153
FILOTERAPÉIA e o Ambiente Clínico Comum.....	158
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO RELIGIOSO: RELATO E REFLEXÕES ACERCA DAS AÇÕES DE 2022 .....	169
ENCONTROS COM DESCARTES: EXERCÍCIOS DE LEITURA FILOSÓFICA .....	173
O SABER ANTIGO E A IDEOLOGIA: UMA LEITURA FILOSÓFICA .....	176
GRUPO DE APOIO INTERATIVO AOS PORTADORES DE PARKINSON: O PROTAGONISMO DE PARTICIPANTES APÓS REATIVAÇÃO DO PROJETO.....	179
JUNTOS PELA SAÚDE DA MULHER: PROJETO DE EXTENSÃO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMAS E DO COLO DO ÚTERO COMO FACILITADOR DO ACESSO AO DIU.....	183
LAMPIAR POR TODOS OS LADOS: CIRCUITO DE EXTENSÃO PELA UERN .....	188
MÍNIMA INTERVENÇÃO MÁXIMA PREVENÇÃO.....	191
MULHERES NO JUDICIÁRIO: PERFIL UERNIANO & CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA .....	194
NO CHÃO DA ESCOLA: O ENCONTRO ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O FAZER EM SAÚDE .....	200
NUPICS CAPF: A INSERÇÃO DAS PICS NO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS.....	204
O BALE EM CENA: DE MÃOS DADAS COM A LITERATURA E O LEITOR .....	208
O GRUPO DE APOIO AO PACIENTE PORTADOR DE HEMOFILIA (GAPH), SUAS REPERCUSSÕES E PROTAGONISMO NO CONTEXTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	211
O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E OS DESAFIOS, DIREITOS E PERSPECTIVAS DA POPULAÇÃO NEGRA.....	218
O PODCAST COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E USO DE SUBSTÂNCIAS ESTIMULANTES .....	221
O PROGRAMA DE EXTENSÃO DO COMITÊ LOCAL DA UERN (PECLUERN) E SUA CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL .....	225
O PROJETO UERN VACINA MOSSORÓ: IMPACTO NA COMUNIDADE LOCAL E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM.....	229
O SONO COMO MATRIZ PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS.....	232
O USO DE PAINEL SENSORIAL COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE EM AÇÕES DE EXTENSÃO .....	238
OBSERVATÓRIO DO SIMAIS: CONHECER, ANALISAR E REFLETIR SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE - 3ª EDIÇÃO .....	241
ODONTOLOGIA DIGITAL UTILIZANDO FERRAMENTAS DE BAIXO CUSTO.....	244

OFERTA DO CURSO DE MICROSCÓPIO VIRTUAL PARA ESCOLARES DE MOSSORÓ/RN (ACADEMIA MICROSCÓPICA).....	247
OFICINA DO HÁLITO: PROMOVENDO SAÚDE AOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN.....	250
OI, MENINAS! CONTRIBUIÇÃO PARA O AUMENTO E PERMANÊNCIA DE MULHERES NA ÁREA DE TECNOLOGIA .....	254
OS DESAFIOS NA ESCRITA DA MONOGRAFIA .....	258
PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: DINÂMICAS LEFREIREANAS NO CONTEXTO POLÍTICO SOCIAL DOS SUJEITOS .....	261
PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAICÓ, UMA EXPERIÊNCIA PARA FORTALECIMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO SUS.....	264
PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E EXPRESSÕES RELIGIOSAS COMO ROTEIRO NA CIDADE DO NATAL .....	268
PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	272
PLAYLIST GEOGRÁFICA: a música como recurso didático metodológico para o ensino de geografia.....	276
PREVENÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS CAUSADOS PELO ABANDONO ANIMAL NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE XPERÊNCIA.....	281
PROGRAMA BALE 16ª EDIÇÃO: FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO DE LEITORES E DE MEDIADORES DE LEITURA .....	286
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - PCPTUR: CENÁRIOS, PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES – EDIÇÃO 2022 .....	289
PROJETO BALE PONTO DE LEITURA.....	292
PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR (PROSEI): EDIÇÃO 2022/2023 .....	295
PROJETO NÚCLEO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E O PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA DE MOSSORÓ .....	298
PROJETO OLHAR INFANTIL: UMA NOVA FORMA DE ENXERGAR A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	302
PROJETOS EXTENSÃO E NÚCLEO DE EXTENSÃO: AÇÕES DE COMUNICAÇÃO EM BENEFÍCIO A COMUNIDADE EXTERNA E INTERNA DA UERN.....	306
INTRODUÇÃO .....	306
RECICLAR E INOVAR NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	316
REDE DE CUIDADOS À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA:.....	321
RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOB A ÓTICA DO PÚBLICO-ALVO .....	324
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE AS BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS.....	327
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO .....	330
ROSA DA PALAVRA: EPIFANIAS E ALUMBRAMENTOS NAS LEITURAS DE ‘PRIMEIRAS ESTÓRIAS’ DE JOÃO GUIMARÃES ROSA .....	333
A AMBIENTAÇÃO DA SALA DO NUCLEO DE PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA .....	336
APROXIMAÇÃO COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	339
A ROTA DOS QUEIJOS E DOCES DO SERIDÓ GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO: ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DO DEPARTAMENTO DE TURISMO/CAN UERN.....	343

ROTINA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E NEUROCIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	349
SEGURANÇA DO PACIENTE E DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UNIDADE HOSPITALAR .....	352
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	355
SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA BUCOMAXILAR PARA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES E LESÕES PATOLÓGICAS .....	359
Gentil Homem de Araújo Neto .....	359
SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM PRÓTESE DENTÁRIA, OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) – UMA PARCERIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UERN COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ-RN .....	364
SUORTE BÁSICO DE VIDA PARA DOCENTES E DISCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NA CIDADE DE MOSSORÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	372
TEATRO IMAGEM: CÍRCULOS DE CULTURA E CONSTRUÇÃO DOS CADERNOS REFLEXIVOS E DE AÇÃO.....	375
CONTRIBUIÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PRÉ-CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	379
UM PASSEIO PELO MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UERN (MVBIO-UERN).....	384
VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	388
VIVÊNCIAS DO PROJETO MÃE CONECTADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA .....	391
VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO TRILHAS FORMATIVAS .....	395

## A CIÊNCIA CONTÁBIL COMO OPÇÃO DE CURSO SUPERIOR

Área Temática: educação

**Rosângela Queiroz Souza Valdevino**

rosangelavaldevino@uern.br

**Adriana Martins de Oliveira**

adrianamartins@uern.br

**Saulo Medeiros Diniz**

saulodiniz@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus central*

### RESUMO

O projeto teve como objetivo geral: disseminar as características da ciência contábil para os alunos do 3º ano do ensino médio. Como objetivos específicos: explicar de forma geral como um curso superior pode contribuir na vida pessoal dos alunos; apresentar o papel da ciência contábil no desenvolvimento da sociedade e mostrar os campos que o graduado de ciências contábeis pode atuar no mercado de trabalho. A aplicação se deu em duas escolas públicas da cidade de Mossoró. As palestras foram realizadas nos colégios que tem o 3º ano do ensino médio. Quanto aos resultados, participaram 258 alunos. Tendo em vista que 35% dos respondentes afirmam ter interesse na ciência contábil, os outros 65% se direcionaram as outras áreas diversas. 60% dos estudantes afirmam que escolheriam ciências contábeis por apresentar vários nichos de mercado. Os esclarecimentos na palestra vieram contribuir para deixar os alunos mais seguros quanto as suas escolhas.

Palavras-chave: ciências contábeis; 3º ano; ensino superior.

### INTRODUÇÃO

Normalmente a fase da escolha profissional acontece na adolescência. Neste período, existe o surgimento de mudanças sociais e culturas significativas, ocasionando os conflitos internos e externos ao sujeito. Sendo necessário, vivenciar mudanças pertinentes e, ainda, ter que definir um caminho profissional a seguir, mudança está considerada as vezes como um choque de realidade (SOUZA; OLIVEIRA; ALBARELLO, 2020). Corroborando com o assunto, Oliveira *et al.* (2019) relatam que a decisão de qual carreira seguir não é fácil, pois muitas vezes não existe um direcionamento apropriado no ensino médio, que possibilite ao aluno maior reflexão na escolha do curso de sua afinidade.

Partindo desse pressuposto, o projeto de extensão a ciência contábil como opção de curso superior, teve como objetivo geral: disseminar as características da ciência contábil para os alunos do 3º ano do ensino médio. Como objetivos específicos: explicar de forma geral como um curso superior pode contribuir na vida pessoal dos alunos; apresentar o papel da ciência contábil no desenvolvimento da sociedade e mostrar os campos que o graduado de ciências contábeis pode atuar no mercado de trabalho.

### DESENVOLVIMENTO

Os adolescentes estão na busca de encontrar um curso superior, pois existe um mercado exigente e uma sociedade em crescimento. Esse momento da vida do jovem é de difícil escolha e é por isso

que pode definir os caminhos para o mercado de trabalho (GAMA, 2018). Com isso, os estudantes precisam refletir para não tomarem decisões ruins ou precipitadas, nem agirem de forma errada, pois, caso o sujeito escolha um curso que não corresponda a suas necessidades, seus desejos e sonhos, esse indivíduo certamente demandará muito de seu tempo, que é escasso e não retornável (SOUZA; MIRANDA, 2019).

Quanto aos aspectos metodológicos realizados na execução do projeto, em 2022 foi aplicado em duas escolas públicas da cidade de Mossoró. Todos os membros da equipe foram treinados para que de forma segura pudessem passar as informações. As palestras foram realizadas nas escolas que tem o 3º ano do ensino médio. Primeiramente é feita uma visita nas colégios, em que o objetivo do projeto é explicado. Em seguida, é marcado o horário com as turmas disponíveis. As palestras tiveram em torno de 40 minutos e foram ministradas por 3 docentes e 3 discente do curso de contábeis da Universidade do Estado do Rio grande do Norte-UERN. Foi utilizado o projetor multimídia para reprodução dos assuntos discutidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados em 2022, participaram 258 alunos. No primeiro momento era apresentado os objetivos do projeto. Em seguida, mostrou-se a relevância de fazer um curso superior, dicas de como escolher a graduação e relatos reais que podiam ajudar na opção mais consciente. Em seguida foi apresentado que a ciência contábil é uma opção. Assim, os alunos puderam conhecer a importância do profissional na sociedade, e em que esse pode atuar no mercado de trabalho. No entendimento de Oliveira *et al.* (2019) relatam, que a decisão de escolher que carreira seguir não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes não existe um direcionamento apropriado no ensino médio, possibilitando assim, ao discente uma maior reflexão na escolha do curso de sua afinidade. Nesse sentido, palestras e orientações que façam o jovem a refletir sobre o que é a universidade e os cursos existentes, podem ajudar em melhores reflexões.

No final da palestra ainda foi enfatizado como todas as profissões são importantes e necessárias na sociedade. Vídeos foram mostrados para ajudar na conscientização de fazer um curso superior com responsabilidade. Ainda foi aplicado um questionário para investigar quais os cursos eram mais procurados. No cenário de 2022, 35% dos estudantes afirmam ter interesse acentuado na ciência contábil, os outros 65% se direcionaram as outras áreas diversas. 60% dos respondentes afirmam que escolheriam ciências contábeis por apresentar vários nichos de mercado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da palestra foi alcançado, pois o intuito não foi influenciar na escolha do curso superior, e sim esclarecer como um curso superior pode colaborar de forma positiva na qualidade vida. Observou-se ainda, que os estudantes também participaram com perguntas e mostraram, que precisavam dos esclarecimentos, como observar as grades curriculares dos cursos, procurar as universidades, que ofertam as possíveis direções de interesse e entender as oportunidades oferecidas pelo mercado. Tais explicações vieram contribuir para deixar os alunos mais seguros quanto as suas escolhas.

## REFERÊNCIAS

GAMA, B. B. de O. **Determinantes da Evasão universitária e o impacto no gasto público**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22636/6/DeterminantesEvas%C3%A3oUniversit%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 06 julho. 2022.

OLIVEIRA, R. A. de. *et al.* **Feira das profissões como importante ferramenta na escolha profissional: relato de experiência.** 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO\\_EV124\\_MD4\\_SA50\\_ID454\\_22072019150125.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA50_ID454_22072019150125.pdf). Acesso em: 06 julho. 2022.

SOUSA, L. C. de; OLIVEIRA, P. H. N. de; ALBARELLO, B. A. Os Desafios da Escolha Profissional para alunos do Ensino Médio da Rede Pública de Ceilândia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** v.3, n.7, p. 818-833, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/164>. Acesso em: 06 julho. 2022.

SOUZA, Z. A. S.; MIRANDA, G. J. Motivação de alunos de graduação em Ciências Contábeis ao longo do curso. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 38, n. 2, p. 49-65, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v38i2.41079>. Acesso em: 04 dez. 2021.

## **A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO PROJETO PLANTANDO O FUTURO NO RIO GRANDE DO NORTE**

Área Temática: Meio Ambiente

**Edjane Alves de Oliveira Paula**

(edjanealves@alu.uern.br)

**Eloisa Fernanda de Oliveira**

(eloisafernanda@alu.uern.br)

**Luana Dantas Souza**

(luanasouza@alu.uern.br)

**Renata Duarte de Almeida**

(renataalmeida@alu.uern.br)

**Márcia Regina Farias da Silva**

(marciaregina@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

O presente artigo defende a ideia que, a arborização urbana com árvores nativas contribui para o combate às mudanças climáticas, além de promover conforto térmico para a população. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal discutir a arborização urbana e sua contribuição com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especificamente as ODSs 11 e 13 da Agenda 2030 a partir do Projeto Plantando o Futuro. Desse modo, busca-se destacar as inúmeras contribuições da arborização para o ecossistema local, e como instrumento de enfrentamento às mudanças climáticas. Como instrumento metodológico foi realizada revisão bibliográfica com critérios de escolha, para obter um trabalho bem fundamentado além disso, foram utilizados os dados de controle do Projeto Plantando o Futuro junto a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (SEDRAF). Pretende-se ao decorrer do artigo evidenciar a importância da arborização urbana no âmbito social, ambiental e econômico.

Palavras-chave: espaços verdes; conforto térmico; mudanças climáticas.

## **INTRODUÇÃO**

Durante muitos anos vem se discutindo constantemente pautas relacionadas à arborização urbana e sua importância para a sociedade no que diz respeito ao conforto térmico e a melhoria na qualidade de vida que o processo de arborização proporciona a população. A implementação e incentivo a arborização ocorre à medida que a humanidade sente a necessidade de estar inserida em espaços verdes, essa criação de áreas arbóreas nasce com o objetivo de promover a sociedade ações que busquem medidas de estimular a convivência humana bem como incorporar o meio ambiente nos aspectos sociais.

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo geral discutir a arborização urbana para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especificamente as ODSs 11 e 13 da Agenda 2030. Desse modo, busca-se destacar os benefícios da arborização urbana com espécies nativas da caatinga, bem como suas contribuições para o ecossistema local, e como instrumento de enfrentamento às mudanças climáticas a partir da análise do Projeto Plantando o Futuro.

## **DESENVOLVIMENTO**

A inter-relação homem/natureza ocorre desde o início das primeiras sociedades, esse processo ocorre simultaneamente com as constantes modificações na paisagem realizadas pela humanidade em sua vivência em comunidades. As constantes discussões envolvendo as problemáticas decorrentes da urbanização provocaram indagações sobre a ótica que o ser humano exerce em relação a natureza, assim, destaca-se o uso dos aspectos naturais para fins estéticos, esse fato é crucial para entender a maneira que a vegetação se encaixa nos grandes centros urbanos. A arborização em meio a artificialidade gerada pelo uso e ocupação do solo em função da urbanização surge com um papel de fornecer além de uma melhoria do microclima visto que contribui para o conforto térmico. (Bonametti, 2020).

Basso e Corrêa (2014) reforça a visão de Bonametti (2020) quando destaca que, a arborização urbana é um elemento indispensável tanto para a paisagem quanto no que se refere ao conforto oferecido ao meio, além das funções já citada é necessário destacar a diminuição na poluição sonora, do ar, poluição visual. Por se tratar de um abrigo para a fauna residente nas cidades e proporciona uma conexão do espaço urbano paralela com a natureza.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto Plantando o Futuro é uma ação de extensão desenvolvida pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e a SEDRAF. Tendo como objetivo realizar a produção de mudas frutíferas e nativas da caatinga, para a distribuição em 50 municípios do estado do RN, em um período de 18 meses, tais atividades de produção de mudas tiveram início no mês de fevereiro no ano de 2022.

O viveiro de produção de mudas do Projeto Plantando o Futuro localizado na UERN, até o presente momento já realizou a produção de mais de 20 mil mudas, entre espécies nativas da caatinga e espécies frutíferas. No qual já foram entregues 7.846 mil mudas (somatório da Tabela 1 e Tabela 2) para municípios do RN, e 298 mudas foram distribuídas em ações de extensão.

**Tabela 1.** Quantidade de mudas entregues por municípios por meio do Projeto Plantando o Futuro

<b>Municípios</b>	<b>Quantidades</b>
Município de Bom Jesus	400
Município de Santo Antônio	1.496
Município de Grossos	365
Município de Caicó	481
Município de São Paulo do Potengi	150
Município de Ceará-Mirim	245
Município de Upanema	250
Município de Riacho da Cruz	600
Município de Rafael Fernandes	100
Município de Almino Afonso	300
Município de Natal	15
Município de São Fernando	100
Município de Lucrécia	1.009

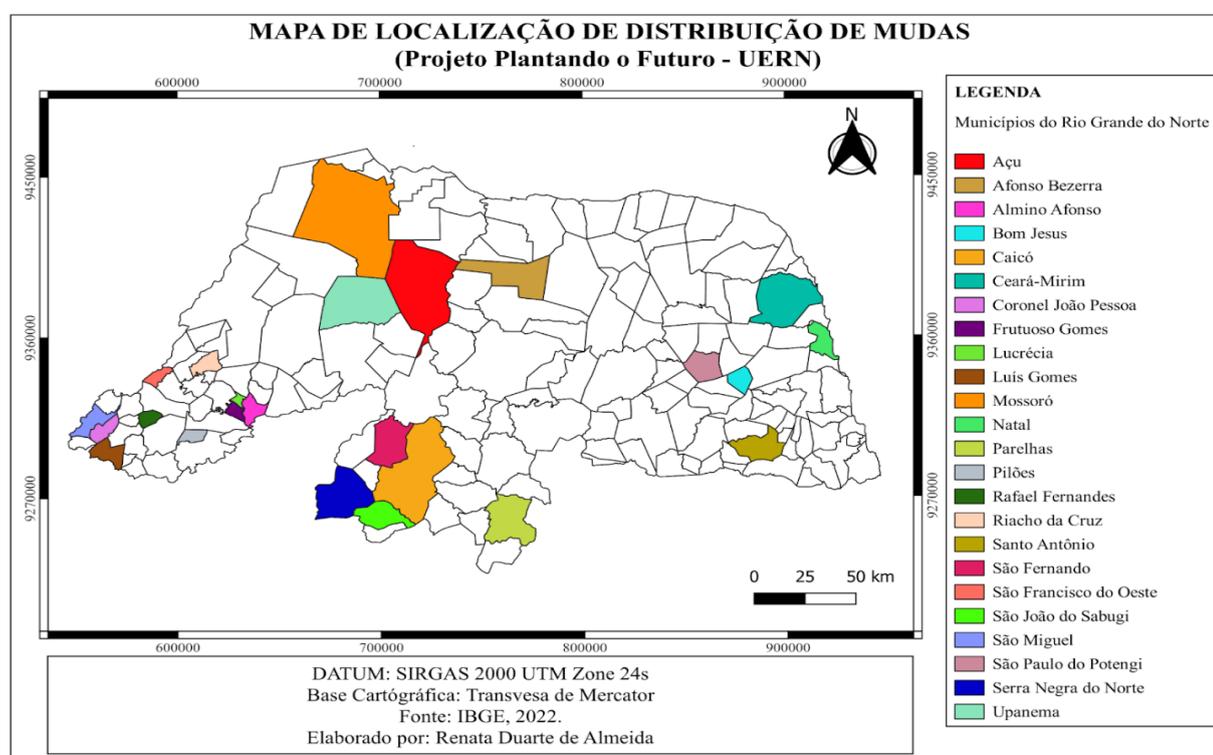
Fonte: Projeto Plantando o Futuro, 2023.

**Tabela 2.** Quantidade de mudas entregues para Cooperativas e Centros por meio do Projeto Plantando o Futuro

Cooperativas/Centros	Quantidade
Cooperativa Terra Livre	1.970
Centro Feminista 8 de Março	365

Fonte: Projeto Plantando o Futuro, 2023.

Além dos municípios citados na Tabela 1, diversos municípios do RN já foram contemplados por meio da Cooperativa Terra Livre e o Centro Feminista 8 de Março (Tabela 2). No Mapa 1 podem ser observados todos os municípios contemplados até o momento.



**Mapa 1.** Municípios beneficiados pelo Projeto Plantando o Futuro a partir da produção de mudas do viveiro da UERN.

Vale destacar que com a implantação do viveiro de mudas nas imediações da UERN, notou-se uma procura significativa por atividades no viveiro, em sua grande maioria de escolas que buscam no projeto alternativas de inserirem os alunos em ações de educação ambiental. A equipe responsável pelo projeto ainda realiza visitas a essas instituições de ensino do município de Mossoró situado no Estado do Rio Grande do Norte, desenvolvendo ações de extensão, essas iniciativas contribuem para que haja uma integralização da universidade com a sociedade, destacando principalmente sua relevância no plantio de mudas nativas da caatinga, para assim garantir o equilíbrio do ecossistema, e cultivo de

espécies frutíferas em quintais, assim promovendo uma parte crucial no alcance aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com isso considera-se que as atividades desenvolvidas no Projeto Plantando o Futuro auxiliam no combate às mudanças climáticas, visto que, as ações de produção e entrega de mudas nativas para os municípios é um forte recurso na busca por um conforto térmico nos centros urbanos, bem como, no fortalecimento da agricultura familiar.

## **REFERÊNCIAS**

BONAMETTI, J. H. Arborização urbana. Revista Terra & Cultura: cadernos de ensino e pesquisa, v. 19, n. 36, p. 51-55, 2020.

BASSO, J. M. CORRÊA, R. S. Arborização urbana e qualificação da paisagem. Paisagem e Ambiente, n. 34, p. 129-148, 2014.

## **A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE**

**Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a inscrição**

**Francisco Rafael Ribeiro Soares**

**rafaelsoares@uern.br**

**Carlos Wanderson Gomes de Oliveira 1**

**Tágila Eduarda Oliveira Silva**

**Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca**

**Ana Clara Gomes Pereira**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Central Mossoró**

### **RESUMO**

A crescente visibilidade na luta pelos direitos humanos da população LGBTI+ está cada dia mais notável na conjuntura atual, porém, essa população ainda sofre preconceitos e discriminações quando se trata da busca por atendimento na área da saúde. Desse modo, o projeto de extensão Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+ tem o objetivo de proporcionar um melhor atendimento a essa população tão marginalizada. O presente estudo tem por finalidade relatar a experiência dos discentes de Enfermagem frente a capacitações a respeito de gênero e sexualidade. Dessa forma, nota-se a relevância do projeto quando consideradas as dificuldades e barreiras enfrentadas pela população LGBTI+ nos serviços, tendo como efeito principal a falta de conhecimento mediada pela ausência formativa na grade curricular para atuação de profissionais humanizados da área da saúde.

Palavras-chaves: Minorias Sexuais e de Gênero; Universidade; Cursos de Capacitação.

### **INTRODUÇÃO**

As primeiras evidências da visibilidade das questões de saúde da população LGBTI+ surgem a partir da década de 1980, quando do enfrentamento da epidemia do HIV/Aids o Ministério da Saúde (MS) precisou adotar estratégias em parceria com os movimentos sociais vinculados à defesa dos direitos de grupos gays. Contudo, foi a 12ª Conferência Nacional de Saúde, que ampliou a discussão das questões de gênero e sexualidade, trazendo à tona debates acerca da intersecção gênero, sexualidade e direitos em saúde (BRASIL, 2013).

A crescente visibilidade na luta pelos direitos humanos da população LGBTI+ está cada dia mais notável na conjuntura atual. Paradoxalmente, as expressões de preconceito e violência contra esta população ainda são alarmantes. Diante disso, nota-se que essa população também sofre ao adentrar aos serviços de saúde, havendo um processo de formação dos profissionais voltado para o binarismo (RIVERA; SCARCELLI, 2021).

Nesse viés, cabe ressaltar que tais situações reforçam uma espécie de hierarquia, provocando desigualdade de acesso, amplificando problemas de aceitação resultantes da estigmatização, discriminação e violência sofridas desde a infância. Desse modo, uma situação de vulnerabilidade

moral se desenrola, pautando-se em argumentos teóricos oriundos de tradições culturais, religiosas, filosóficas e até de cunho científico (RIVERA; SCARCELLI, 2021).

O Estado tem como dever garantir a saúde que se institui como direito a todos os cidadãos, dessa forma deve formular e executar políticas econômicas e sociais que abarquem essa população e suas necessidades em saúde. Outrossim, deve estabelecer condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (SILVA *et al.*, 2022).

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo e do tipo relato de experiência. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos discentes da Faculdade de Enfermagem (FAEN) sobre as capacitações sobre gênero e sexualidade que foram elaboradas para os residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e também para os novos extensionistas do projeto de extensão, com o objetivo de sanar as dúvidas existentes sobre a temática e promover um maior diálogo.

A capacitação dos profissionais da residência ocorreu no dia 14 de outubro de 2022 e contou com ampla participação dos residentes, já a capacitação com os extensionistas que ingressaram no projeto aconteceu no dia 31 de maio de 2023 onde estiveram presentes os oito novos extensionistas.

Ambas as capacitações utilizaram da metodologia da problematização que consiste numa situação onde os sujeitos observam a realidade para então refletir sobre os problemas visualizados na mesma, e posteriormente indagar sobre as razões por trás desse problema, para que assim, o sujeito possa através dessa observação identificar as situações-problema e buscar uma resolução. Esse tipo de metodologia permite uma gama de diversidades pois a observação da realidade é muito subjetiva e depende da visão de fatores individuais (TEO; BORSOI; FERRETTI, 2019).

A capacitação começou através de uma aula expositiva e dialogada, depois foi realizada uma dinâmica, na qual a turma foi dividida em grupos, cada grupo ficou responsável por fazer a leitura de casos reais de atendimentos mal sucedidos para a população LGBTI+ e depois dialogar sobre. Os casos foram retirados do livro Saúde LGBTQIA+ Práticas de Cuidado Transdisciplinar de Ciasca, Hercowitz e Lopes Junior. Foram destinados 40 minutos para que os grupos realizassem a leitura dos casos e respondessem a duas questões: Quais os problemas encontrados nos atendimentos e qual a sua postura enquanto um profissional da saúde. Após o tempo, foi realizada uma discussão expositiva entre os grupos, respondendo as perguntas e mostrando suas impressões e sentimentos diante de cada caso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado de ambas as capacitações foi muito importante e enriquecedor, tanto para os profissionais da residência multiprofissional como também para os extensionistas que ingressaram recentemente na extensão. Através da formação foi possível sanar as principais dúvidas e questões que cada um dos públicos apresentava com relação ao assunto.

Os profissionais da residência multiprofissional apresentaram dúvidas relacionadas ao conhecimento da população transgênero e relataram algumas confusões relacionadas às terminologias de gênero, orientação afetiva e orientação sexual. Após o esclarecimento das dúvidas foi realizado um momento de troca de vivências, onde os profissionais relataram as suas experiências no serviço com a população LGBTI+.

Com relação aos discentes que ingressaram como novos extensionistas no projeto, os mesmos se apresentaram muito proativos durante a formação, participando das discussões e trazendo experiências pessoais para integrar a temática. Os discentes mostraram dúvidas relacionadas à questão da expressão de gênero, também apresentaram dúvidas com relação à população trans e as terminologias utilizadas.

Dessa forma, ambas as capacitações revelaram que existe uma deficiência tanto dos profissionais da saúde, quanto dos estudantes de graduação sobre a temática LGBTI+, assim como das necessidades de saúde dessa população. Sendo assim a discussão do tema se mostra de extrema

pertinência para que seja possível conhecer melhor sobre esse público que se encontra marginalizado e afastado dos serviços de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, reconhecer as fragilidades em promoção de saúde da população LGBTI+ implica na necessidade da formação de profissionais qualificados e preparados para assistência dessas pessoas e de demandas diversas em saúde que são voltadas para esse público, bem como a adaptação das práticas em saúde respeitando as necessidades específicas que as precedem. Nessa perspectiva, o Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+ promove formações para os residentes com a finalidade de cessar as dúvidas mais pertinentes que surgem nos atendimentos, além de capacitar os extensionistas que fazem parte do projeto de extensão que também lidam com esse público.

## REFERÊNCIAS

RIVERA, Mariana Fagundes de Almeida; SCARCELLI, Ianni Regia. Contribuições feministas e questões de gênero nas práticas de saúde da atenção básica do SUS. **Saúde em Debate [online]**. 2021, v. 45, n, pp. 39-50. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042021E103>>. Acesso em: 30 julho 2023 Epub 22 Nov 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E103>.

CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES JUNIOR, Ademir. Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. Tamboré – Santana de Parnaíba – Sp – Brasil: Manole, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Brasília. 1º ed. 2013

TEO, Carla Rosane Paz Arruda; BORSOI, Aline Tecchio; FERRETTI, Fátima. Metodologia da problematização: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências crítico-reflexivas em contextos curriculares tradicionais. **Revista quadrimestral**. Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 486-495, set.-dez. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v42n3/1981-2582-reveduc-42-03-0486.pdf>

## **A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR FISIOPATOLOGIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM ESCOLAS: PROMOVENDO CONSCIÊNCIA E PREVENÇÃO**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Carolina Fernanda dos Santos**

medcarolinafernanda@gmail.com

**Antonio Morales Cunha Braga Filho**

**Fernando Arruda Neves**

**Tiago Tavares Santos Barbosa Felipe**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central - FACS*

### **RESUMO**

Este trabalho constitui-se como um relato de experiência de uma ação realizada em agosto de 2022, por meio de um projeto de extensão envolvendo acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. A ação objetivou capacitar estudantes no reconhecimento dos principais sinais e sintomas do AVE, compreender seus mecanismos fisiopatológicos e adotar medidas preventivas. A metodologia englobou a aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio sobre o tema, uma palestra expositiva e, por fim, um quiz com o propósito de garantir a efetiva comunicação entre os extensionistas e os estudantes. Observou-se positivamente que os alunos compartilharam vivências, dissiparam dúvidas e participaram ativamente das atividades propostas. Além disso, os discentes extensionistas consolidaram seus conhecimentos na área, aprimorando suas habilidades de oratória e relacionamento interpessoal. Essa iniciativa evidencia como o ambiente acadêmico pode ser favorável à disseminação de conhecimentos médicos como ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: prevenção; fisiopatologia; AVE.

### **INTRODUÇÃO**

A infância e a adolescência se caracterizam como fases fundamentais de desenvolvimento, aprendizado e construção de discernimento para a prática de hábitos de vida saudáveis. São inúmeros os reflexos dessa época da vida na fase adulta, como a administração de uma alimentação adequada, bem como a prática de exercícios de forma regular.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão FAASPE tem o propósito de promover ensinamentos essenciais para um estilo de vida mais saudável e aborda os fatores de risco e prevenção de agravos de saúde pública, como infarto, AVE, diabetes, hipertensão e HIV. Suas práticas ocorrem em escolas públicas, através de palestras, oficinas e atividades lúdicas interativas, visando promover aprendizado, conscientização e noções de prevenção desses problemas de saúde.

Nesse sentido, o projeto visa disseminar conhecimentos sobre o AVE para estudantes do ensino fundamental, utilizando abordagem didática e recursos visuais, capacitando-os para aplicar esses conhecimentos em sua vida diária e compartilhá-los em seus círculos sociais.

### **DESENVOLVIMENTO**

No Brasil, o AVE está na segunda colocação do ranking quanto às maiores causas de mortalidade no país. O que corrobora tal fato é o registro de 188.223 internamentos que necessitam de

tratamento, seja por AVE com isquemia seja por AVE de causa hemorrágica (MAMED SN et al., 2019. apud MARGARIDO, 2021. v. 39, p3.).

É importante salientar que foi realizado estudos que mostram que as publicações massivas para campanhas de conscientização e conhecimento acerca do AVE, por meio da mídia, são ineficazes para esclarecimento da população sobre o tema e geralmente são de alto custo e possuem curta duração (Jurkowski et al., 2010; Tadros et al., 2009. apud GODOI, Bruno Bastos et al, 2021 . v. 9, n. 2, p174.). Logo, evidencia-se que a existência desse projeto no curso de medicina da UERN pode promover ação em saúde e ser eficaz em sua proposta nos indivíduos sensibilizados como os estudantes nas escolas.

Inicialmente, os estudantes foram conduzidos ao ambiente universitário, onde os extensionistas do projeto os instruíram sobre a conceituação do AVE, enfocando sua abordagem fisiopatológica e os sinais e sintomas proeminentes, visando facilitar a identificação de incidências

sociais. Além disso, enfatizaram-se os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da patologia, com ênfase na promoção da prevenção desde a juventude.

Posteriormente, ocorreu uma enriquecedora discussão envolvendo todos os participantes, permitindo compartilhar experiências vividas, incluindo relatos dos próprios estudantes sobre casos semelhantes em seus familiares. Finalmente, foram apresentadas peças anatômicas, reais e em resina, representando o encéfalo, com o objetivo de tornar o conteúdo mais visualmente atrativo e memorável.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de promover a consciência e prevenção do acidente vascular encefálico (AVE) é muito importante para os estudantes de medicina do projeto FAASPE da UERN, para a sociedade e para os alunos de escolas públicas. Os resultados são bastante satisfatórios, visto que os acadêmicos da área médica consolidam a aprendizagem sobre a fisiopatologia do AVE, melhoram a dicção, perdem o medo de falar em público e transmitem informação científica de qualidade à população, além de aprimorar suas habilidades de oratória e relacionamento interpessoal. Tal situação acontece de forma lúdica, com jogos, paródias, perguntas interativas com brindes por cada acerto, o que melhora o entendimento do conteúdo por todos os presentes na reunião.

Os alunos das escolas públicas aprenderam quais são os sinais e sintomas da doença e quais os fatores de risco associados (como, diabetes, sedentarismo, tabagismo, hipertensão, obesidade), passaram a identificar as artérias acometidas por meio da visualização de slides, e de peças anatômicas de cadáver e de resinas quando as ações acontecem na faculdade de medicina da UERN. Além disso, ficaram mais interessados em seguir carreira profissional nas áreas da saúde, após serem perguntados qual profissão escolher no futuro. Já a sociedade, será beneficiada a partir da transmissão do conhecimento adquirido na ação do projeto, por meio dos alunos das escolas, pois estes poderão transmitir a fisiopatologia, os sinais e sintomas e fatores de risco do AVE aos pais, às mães, aos avós, aos irmãos, aos tios e aos amigos.

Observou-se que noções de primeiros socorros foram assimiladas, ao ser explicado após a fisiopatologia da doença, o que pode proporcionar noções básicas do que fazer em caso de aparecimento desse tipo de emergência.

Nesse sentido, o envolvimento dos estudantes de Medicina nesse processo educativo é fundamental, uma vez que são profissionais em formação, que possuem conhecimentos atualizados sobre a doença e estão aptos a disseminar informações corretas para a população escolar, no entanto, utilizando uma linguagem adequada ao público alvo, além de recursos visuais e atividades lúdicas, visando promover um maior entendimento geral dos estudantes, gerando, assim, uma maior facilidade

de disseminação da informação para familiares e amigos dos estudantes. Além disso, sua atuação contribui para a conscientização sobre a importância da prevenção, do reconhecimento precoce dos sintomas e da busca por tratamento imediato.

Ademais, o desenvolvimento de ações em educação em saúde acerca do AVE nas escolas desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e informados, capazes de identificar sinais de alerta e agir rapidamente em caso de suspeita de um episódio, com o fito de possibilitar uma abordagem mais célere e uma maior efetividade no tratamento. Além disso, esses programas educativos em instituições de ensino contribuem para a adoção de hábitos de vida saudáveis, buscando minimizar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do agravo em questão. Posto isso, é inquestionável a função de promover uma mudança comportamental em longo prazo da população com a adoção de tais medidas.

As limitações do estudo ocorrem quanto ao caráter quantitativo, em que não foi coletado nenhum dado para integrar este artigo. O estudo baseia-se na análise qualitativa do projeto e os benefícios que este proporciona à sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo enfatiza a importância de realizar ações educativas em escolas para ampliar a educação em saúde, com foco na conscientização e identificação do Acidente Vascular Encefálico (AVE). Essas ações são desenvolvidas por estudantes de Medicina no projeto de extensão "Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas" (FAASPE). O objetivo é esclarecer aos jovens que o AVE é uma condição de extrema relevância, sendo uma das principais causas de morte e incapacidade globalmente.

Em conclusão, é inegável a necessidade de ações educativas sobre o AVE e outros problemas de saúde pública, realizadas por estudantes de Medicina em escolas, para disseminar conhecimentos sobre as doenças, possibilitar a identificação precoce e tratamento adequado, bem como promover uma consciência social para a adoção de um estilo de vida saudável e prevenção de doenças em nível populacional.

## REFERÊNCIAS

MARGARIDO, Adriano Júnior Lucarelli et al. **Epidemiologia do Acidente Vascular Encefálico no**

**Brasil**. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 39, p. e8859-e8859, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.25248/REAC.e8859.2021>

GODOI, Bruno Bastos et al. **IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GAMIFICAÇÃO.**

Interfaces-Revista de Extensão da UFMG, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/24883/29408>

## A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE FISIOLOGIA E MORFOLOGIA HUMANA.

Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a inscrição

**Lucas Vinicius Faustino** ([lucasfaustino@alu.uern.br](mailto:lucasfaustino@alu.uern.br))

**Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque**

**Danielle Peretti**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da extensão universitária na divulgação do conhecimento sobre morfologia humana para a comunidade. A utilização de modelos didáticos é destacada como uma forma eficaz de aproximar as pessoas do tema, promovendo maior compreensão e engajamento. O projeto "BioAção" da UERN é apresentado como um exemplo prático dessa abordagem, ao levar os conhecimentos científicos para diferentes locais e faixas etárias, despertando curiosidade e proporcionando aprendizado de forma interativa e divertida. A extensão universitária também é destacada como uma oportunidade para a formação de professores comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: extensão universitária; modelos didáticos; morfologia humana.

### INTRODUÇÃO

O estudo da morfologia humana é notadamente importante pois é a partir dele que se pode entender micro e macroscopicamente o funcionamento dos tecidos, órgãos, a disposição deles em sistemas, origens embriológicas, além de ser base de estudo para outras áreas como a parasitologia. Segundo Caneppe et al. (2015) “A fisiologia tem causado impacto no mundo contemporâneo devido a grandes descobertas no funcionamento do organismo durante algumas doenças.”

Tornar o conhecimento sobre morfologia humana acessível à comunidade é fundamental para o desenvolvimento educacional da região, pois possibilita um maior entendimento sobre o funcionamento do corpo humano, aprimorando conhecimentos populares a partir do conhecimento científico.

A extensão apresenta-se como um elo entre universidade e sociedade que oportuniza o desenvolvimento sociocultural da região em que a universidade se insere. De acordo com a Resolução nº 7, publicada pelo Ministério da Educação em 18 de dezembro de 2018 que apresenta novas diretrizes para o desenvolvimento da extensão universitária, ela deve agir como “transformadora entre

as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018).

A utilização de modelos didáticos no processo de aproximação da comunidade em geral com o conhecimento sobre morfologia humana é bastante benéfica ao apresentar a morfologia de forma tridimensional, possibilitando uma visão mais completa do objeto de estudo. Segundo Souza e Resende (2016, p.2): “Os educandos se sentem entusiasmados ao receber a proposta de aprender de uma maneira mais interativa e divertida, resultando, assim, maior sucesso no processo de ensino-aprendizagem”.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto extensionista “Biologia em Ação: ‘BioAção’” da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) - Campus Central, leva os conhecimentos científicos trabalhados dentro da universidade para a comunidade em geral. Na edição de 2022 o “BioAção” realizou eventos em diferentes locais como o Parque Ecológico Professor Maurício de Oliveira, Praça do Bairro Vingt Rosado, Escola Municipal Francisco Morais Filho e outros, todos localizados no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, buscando trabalhar com diversas faixas etárias.

Nos eventos, foram expostos materiais de diferentes áreas de estudo da biologia como a zoologia, botânica, a entomologia e morfologia humana, dispostos em setores. Os materiais foram previamente selecionados a partir de um processo de triagem que teve como finalidade selecionar os que mais fizessem sentido para a realidade do público atendido, possibilitando assim uma aproximação maior com os conteúdos trabalhados durante as exposições.

Os mediadores das exposições foram docentes e alunos do curso de Ciências Biológicas, tornando o projeto extensionista uma ótima oportunidade para a prática dos conhecimentos adquiridos na universidade, já que durante esse momento os colaboradores foram responsáveis por trabalhar conversas sobre os modelos didáticos expostos a partir da vivência do público atendido.

Para trabalhar os conteúdos ligados à morfologia humana foram escolhidos materiais que pudessem demonstrar o maior número de assuntos possíveis, sem que houvesse comprometimento na assimilação dos conteúdos, assim, com um modelo didático o mediador da conversa pôde atender um público mais diversificado.

O esqueleto possibilitou instigar curiosidades em crianças, pois chamando a atenção para ele lançamos questionamentos como: “Você sabia que a gente tem um desse dentro de nós?”; “Para que você acha que serve um esqueleto?”; “Será que se a gente não tivesse esqueleto conseguiríamos ficar de pé?”. Durante essas conversas, exemplos mais próximos das realidades das crianças foram

utilizados para deixar o conteúdo mais palpável, como utilizar uma ‘amoeba’ para fazer uma comparação com um corpo humano sem ossos.

Com adolescentes e adultos optamos por trabalhar com questionamentos um pouco mais complexos como: “Quantos ossos você acha que há no corpo humano?”; “Qual osso é o mais resistente?”; “Qual o menor osso do corpo humano?”. A partir dessas perguntas conseguimos avaliar o grau de conhecimento sobre o assunto e trabalhá-lo de forma mais adequada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante essas conversas recebemos questionamentos do público e conseguimos desenvolver conversas a partir de assuntos de interesse evidenciados por eles como o processo de desenvolvimento da osteoporose, como o esqueleto aumenta de tamanho, o que é hérnia de disco e outros assuntos presentes no dia-a-dia da população.

Foi possível perceber a afinidade e interesse despertados no público ao lidarem com materiais que eles pudessem interagir sentindo as texturas, desmontando e percebendo a morfologia do corpo humano em três dimensões. Durante as exposições foi comum a participação o público fazendo comparações das estruturas do corpo e entendendo as nomenclaturas, por exemplo, a bexiga ter a capacidade de se expandir, assim como um balão de festa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, conclui-se que a extensão universitária, em especial o projeto *Biologia em Ação: BioAção*, por meio do uso de modelos didáticos, possibilita a aproximação da comunidade com o conhecimento sobre morfologia humana, por meio de modelos didáticos, promovendo o desenvolvimento educacional e o engajamento dos indivíduos na compreensão do funcionamento do corpo humano. Além disso, a extensão contribui para a formação de professores comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem, ao proporcionar experiências práticas e reflexivas. O projeto "BioAção" da UERN é um exemplo concreto dessa abordagem, ao levar os conhecimentos científicos para diferentes locais e faixas etárias, despertando curiosidade e proporcionando aprendizado de forma interativa e divertida.

## REFERÊNCIAS

CANEPPA, Angela Regina Garcia. **Utilização de modelos didáticos no aprendizado de anatomia e fisiologia cardiovascular**. 2016. 7 f. Curitiba, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e

regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2018. **Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018. Brasil, 18 dez. 2018.**

SOUZA, I. A., RESENDE, T. R. P. S. **Jogos como Recurso Didático - Pedagógico para o Ensino de Biologia.** SCIENTIA CUM INDUSTRIA, V. 4, N. 4, 181 — 183, 2016.

## ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE: ATIVIDADE EXTENSIONISTA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DE MARCA NA PROTEÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS

Área Temática: Educação

Ana Clara Barbosa de Freitas ([anaclarabarbosa@apexej.com](mailto:anaclarabarbosa@apexej.com))

Cintia Sousa de Freitas ([cintiafreitas@uern.br](mailto:cintiafreitas@uern.br))

Jeyce Vanderlei Diniz ([jeycediniz@apexej.com](mailto:jeycediniz@apexej.com))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Mossoró*

### RESUMO

A Empresa Júnior e projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções jurídicas, mediante seu Núcleo Empresarial (NAEMP), sob a orientação da Professora Mestra Cintia Sousa de Freitas, desenvolveu um minicurso na IV Semana Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, nomeado “Inovação e Sociedade: a importância do registro de marca na proteção de elementos culturais”, objetivando propagar o conhecimento sobre a importância do registro de marca na proteção de elementos culturais. Este evento foi mediado pelo estudante membro da Apex, Pedro Paulo Silva de Melo, com a participação do cordelista potiguar Antônio Francisco Teixeira de Melo e da palestrante Giovanna Martins Wanderley, advogada atuante em propriedade intelectual. O minicurso contou com 53 inscritos, que puderam aprender sobre a importância da preservação da marca cultural no universo da propriedade intelectual, sendo permitido, através da metodologia adotada, que os presentes realizassem perguntas sobre a temática.

Palavras-chave: inovação; sociedade; marca; cultura.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a experiência vivenciada por estudantes integrantes do Núcleo Apex Empresarial (NAEMP), da Empresa Júnior e projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, na criação e organização do minicurso “Inovação e Sociedade: a importância do registro de marca na proteção de elementos culturais”. Cabe pontuar que o referido minicurso foi ofertado no dia 23 de maio de 2023, das 8h30 às 11h30, durante a IV Semana Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Na ocasião, foi convidada para ministrar o minicurso a advogada e especialista em Direito Marítimo e Propriedade Intelectual Giovanna Martins Wanderley, com a participação do cordelista e xilógrafo potiguar Antônio Francisco Teixeira de Melo, sob a mediação do discente e membro da Apex, Pedro Paulo Silva de Melo, diretor adm-financeiro. Diante disso, foram trabalhados, junto aos

participantes, conhecimentos relacionados aos direitos culturais e à proteção de marca no universo da propriedade intelectual.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PROPOSTA DE EXTENSÃO

O minicurso foi desenvolvido pelo NAEMP, sob a orientação da Professora Coordenadora do projeto de extensão e da Empresa Júnior, Ma. Cintia Sousa de Freitas, a qual esteve presente durante todo o evento. Diante do público composto, em sua maioria, por bacharelados do curso de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), o momento iniciou-se por meio de poesia, narrando a história de vida do povo nordestino, suas artes e cultura, pelo referido cordelista Antônio Francisco.

Posteriormente, foi abordada a definição de registro de marca dentro da propriedade intelectual, sob a ótica da Convenção que institui a Organização Mundial da Propriedade Intelectual, assinada em Estocolmo, em 14 de julho de 1967, e modificada em 28 de setembro de 1974. Assim, conforme o art. 2º, VIII, da referida, compreende-se que:

- viii) « propriedade intelectual », os direitos relativos:
  - às obras literárias, artísticas e científicas,
  - às interpretações dos artistas intérpretes e às execuções dos artistas executantes, aos fonogramas e às emissões de radiodifusão,
  - às invenções em todos os domínios da actividade humana,
  - às descobertas científicas,
  - aos desenhos e modelos industriais,
  - às marcas industriais, comerciais e de serviço, bem como às firmas comerciais e denominações comerciais,
  - à protecção contra a concorrência desleal; e todos os outros direitos inerentes à actividade intelectual nos domínios industrial, científico, literário e artístico.

Desse modo, a propriedade intelectual mostra-se fundamental na promoção da inovação e do desenvolvimento socioeconômico, sendo seu incentivo à proteção das criações humanas de suma relevância para a perpetuação das expressões culturais, as quais constituem herança da humanidade.

À luz disso, a temática proposta pela ação de extensão teve como objetivo refletir diretamente na nossa sociedade, incentivando o direito à proteção da marca na cultura local, tendo em vista que o espaço acadêmico, juntamente com a sociedade, devem assumir a responsabilidade pela formação integral de indivíduos (MULLER; GOLDMEYER, 2018), além de proporcionar maneiras de impactar a sociedade e a comunidade local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o minicurso “Inovação e Sociedade: a importância do registro de marca na proteção de elementos culturais”, foram ofertadas 55 (cinquenta e cinco) vagas, sendo obtidas 53 (cinquenta e três) inscrições nesta atividade.

O conteúdo foi apresentado de forma dinâmica e participativa, com a atenção de todos os presentes, os conceitos foram apresentados em modelos de aula e bem abordados pela ministrante. Além do momento introdutório de conceitos, também teve o momento cultural, que trouxe a marca da cultura nordestina com a leitura do cordel. Após isso, foi realizada discussão junto aos participantes que se sentiram enriquecidos com o conhecimento do assunto abordado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a experiência de estudantes integrantes do Projeto de Extensão e Empresa Júnior “Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas”, na criação do minicurso “Inovação e Sociedade: a importância do registro de marca na proteção de elementos culturais”, de modo a retratar a contribuição desta ação em face da comunidade, a qual representou um reflexo dos impactos positivos das ações extensionistas e da liderança estudantil.

Ante o exposto, é possível aferir que o minicurso em questão, por intermédio de uma abordagem dinâmica e pautada em uma temática de relevância e notoriedade na atualidade, engajou e fomentou a construção e o aprimoramento de saberes tanto por parte do corpo discente organizador da ação, quanto por parte dos demais inscritos na atividade.

## REFERÊNCIAS

MUELLER, Alice; GOLDMEYER, Marguit Carmem. Liderança estudantil: o que temos a aprender sobre a vivência da autonomia na escola? **Revista Acadêmica Licenciaturas**, v. 6, n. 1, p. 113-119, 2018. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/issue/view/10/11>. Acesso em 28 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. **Convenção que institui a Organização Mundial da Propriedade Intelectual**, de 14 de julho de 1964. Disponível em: [https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo\\_pub\\_250.pdf](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_250.pdf). Acesso em: 27 jul. 2023.

## APLICAÇÃO REMOTA DE JOGOS DE EMPRESA NO ENSINO MÉDIO

### Área Temática: Educação

Joanna Gabrielly G. de Souza  
(jjoanna.ggabrielly@gmail.com)

Anne Layanne M. de Souza

Ana Beatriz Silva Girão

Cícero Bosco Alves de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Mossoró

### RESUMO

O respectivo trabalho, é resultado do relato de experiências obtidas durante as ações realizadas no projeto de extensão: Aplicação remota de jogos de empresa no ensino médio, promovida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O projeto foi realizado com a turma da Unidade Curricular de Extensão: Empreendedorismo em Química, promovido pelo departamento de Química, contando com a aplicação de jogos e orientações do componente disciplinar de maneira síncrona. Esse trabalho foi fundamentado a partir da confecção dos jogos, até a análise da etapa de aplicações das atividades da extensão. Diante disso, observou-se a importância da prática lúdica e da utilização de jogos na melhora da compreensão por parte dos alunos, que puderam desenvolver meios de construir seus próprios materiais didáticos, para uso nas suas futuras salas de aula, além de ampliar o ensino aprendizagem e o pensamento reflexivo acerca da importância do empreendedorismo.

Palavras-chave: Jogos didáticos; empreendedorismo; química.

### INTRODUÇÃO

Muitas estratégias são utilizadas para despertar o interesse do aluno em sala de aula através do uso de linguagem atraente, elementos visuais e a busca de assimilações com o cotidiano, de maneira que transforme um simples conteúdo em vivência (Filho, 2017). Uma das maneiras para tornar isso possível é a utilização de jogos didáticos que simulam situações e vivências reais, reforçam e facilitam a ministração de conteúdos ensinados, e promovem um momento de sociabilidade dos alunos (Fialho, 2008).

Os Jogos de Empresa podem ser definidos como simulações empresariais que incentivam os participantes e trazem consigo uma adequada aprendizagem sobre o comportamento do grupo e um importante reforço de toda a teoria da tomada de decisão, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas com o planejamento e o trabalho em equipe (Olivares, 2011). Grande parte das escolas e universidades já adicionaram em sua grade curricular a disciplina de empreendedorismo, e tem como a finalidade despertar o espírito empreendedor nos alunos, e desenvolver a capacidade de identificar problemas e oportunidades (Gottfried, et al, 2007).

Diante disso, o projeto faz uso do jogos “Empreenquímica” e “Batalha Empresarial”, desenvolvido pelos discentes do curso de química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Por fim, o objetivo principal é confeccionar jogos de empresa para a prática de questões relacionadas ao empreendedorismo e à química no ensino médio.

## **DESENVOLVIMENTO**

Com o levantamento bibliográfico relacionando o empreendedorismo e a química e as reuniões semanais com o coordenador, foram elaborados os jogos “Empreenquímica” e “Batalha Empresarial”, que foram confeccionados com o auxílio de cartolinas, caixas e cartas feitas no Word. Ao longo da construção dos jogos, os mesmos foram simultaneamente testados com os alunos da UCE do projeto em questão e do curso de química da UERN, que depois puderam desenvolver seus próprios jogos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram desenvolvidos dois jogos: o “Empreenquímica” e o Batalha Empresarial”. O jogo “Empreenquímica” foi elaborado visando utilizar da interdisciplinaridade e o relacionamento entre empresas. Nele foram desenvolvidas cartas de troca como mostra a imagem 1, as quais os discentes representados por empresas se relacionavam através de negociações para comprar e trocar seu produto, além de cartas de ação mostradas na imagem 2, nas quais significavam consequências positivas ou negativas para a empresa.

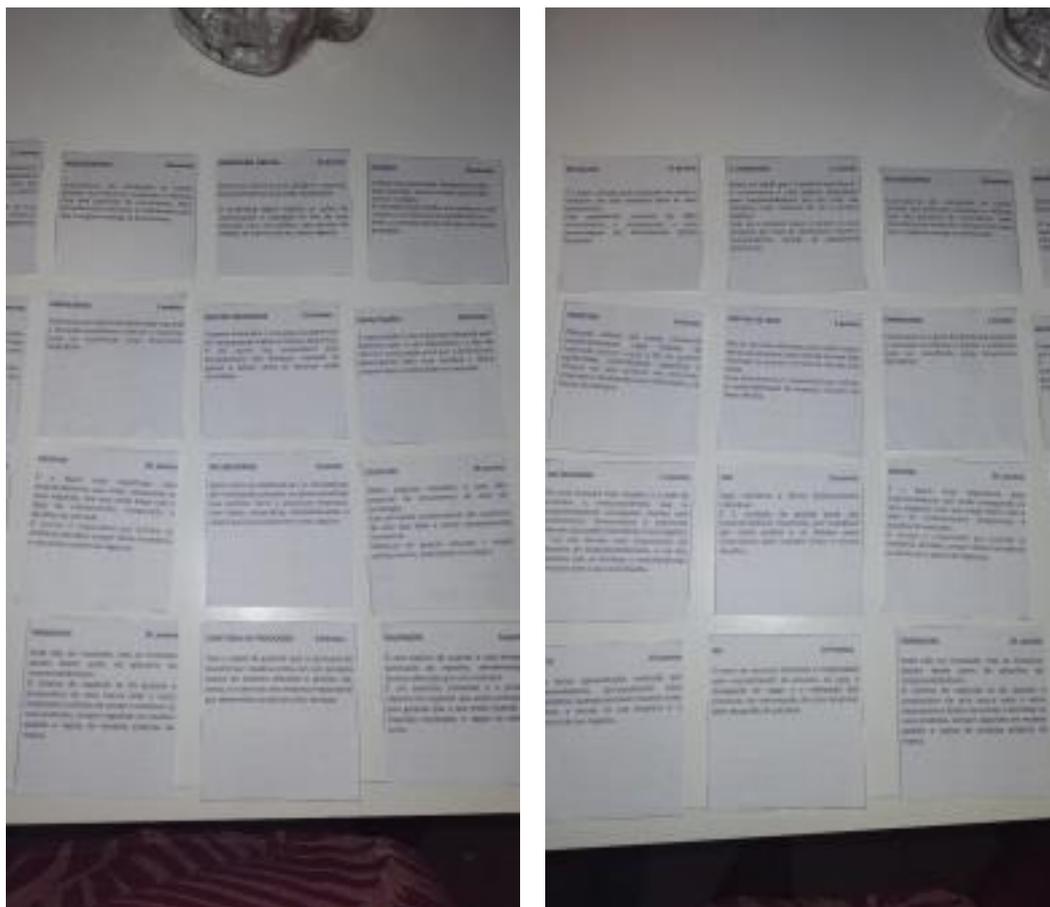


Imagem 1 - Cartas de troca do jogo “Empreenquímica”

Fonte: Autoria Própria, 2022.

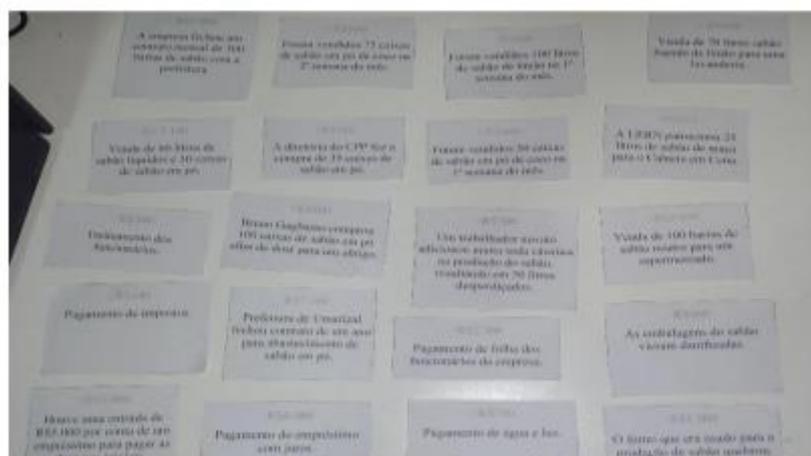


Imagem 2 - Cartas de ação do Jogo “Empreenquímica”

Fonte: Autoria Própria, 2022.

A aplicação do jogo, como mostra na imagem 3, foi feita na turma do 4º período do curso de química durante a Unidade Curricular de Extensão (UCE) de Empreendedorismo em Química.

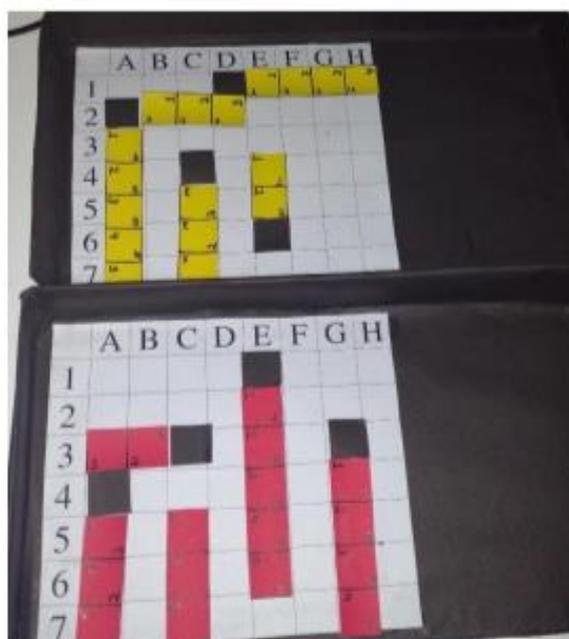
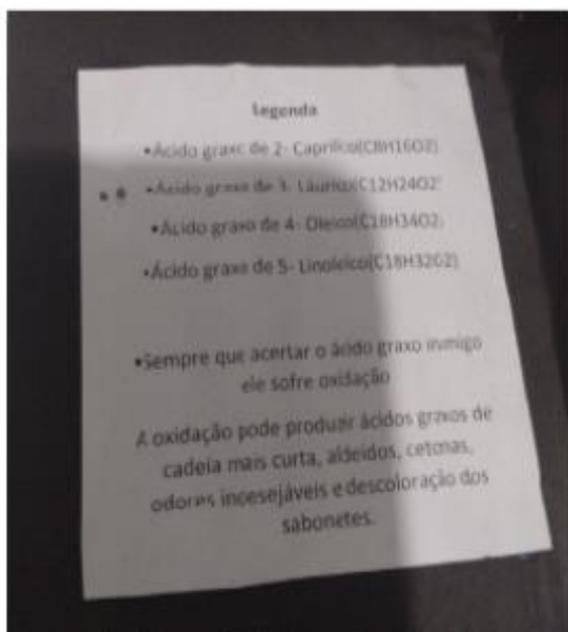


Imagem 3 - Alunos da graduação jogando “Empreenquímica”

Fonte: Autoria Própria, 2022.

Já o jogo “Batalha Empresarial” é uma releitura do jogo clássico “Batalha Naval”, incluindo elementos de química e empreendedorismo. Nessa lógica, foram desenvolvidas legendas, como mostra a imagem 4, que indicavam quais ácidos graxos cada “navio” representava e dois tabuleiros, como mostra a imagem 5, que representavam as empresas e cartas de ações positivas indicadas na imagem 6.

Imagem 4 - Legendas indicando os ácidos graxos Imagem 5 - Tabuleiros representando as empresas



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Fonte: Autoria Própria, 2023.



Imagem 6 - Cartas de ações

Fonte: Autoria Própria, 2023.

A aplicação do jogo, como mostra nas imagens 7 e 8, foi feita na mesma turma de graduandos do curso de química.



Imagem 7 - Estudantes jogando “Batalha empresarial”

Fonte: Autoria Própria, 2023



Imagem 8 - Estudantes jogando “Batalha empresarial”

Fonte: Autoria Própria, 2023

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os jogos de empresa são um ótimo recurso para promover uma socialização e uma interação ativa dos alunos e são uma ótima forma de usar novas metodologias em sala de aula.

Dessa forma, é possível concluir que o projeto cumpriu com o objetivo de integrar o empreendedorismo com os jogos de empresa e a química, utilizando o lúdico e o raciocínio lógico, além de proporcionar aos alunos de química uma ferramenta que auxilia no processo de ensino e aprendizagem sobre empreendedorismo e modelo de negócio relacionado com a química.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELÍCIO, A. K. C. (2008). A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Cadernos dos Núcleos de Ensino**, p. 35-48, São Paulo, out. 2015. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FIALHO, Neusa Nogueira. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. **Congresso nacional de educação**. 2008. p. 12298-12306. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293\\_114.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FILHO, F. L. Freitas; SCHRÖTER, B. A. F. O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: JOGO DO

## APRESENTANDO OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**José Edson Alves da Silva**

(josedson@alu.uern.br)

**Ana Pâmela Sales Carvalho**

**Júlia Costa Maia**

**Raquel Mirtes Pereira da Silva**

**Sheila Soares da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó*

### RESUMO

A escolha da profissão, pode caracterizar-se por ser um processo complexo cercado de expectativa e dúvidas para o acadêmico, dessa forma, o estudante deve possuir um nível de conhecimento adequado sobre sua futura profissão, o que o permitirá realizar uma escolha consciente. O objetivo da visita foi compreender a importância da aproximação do curso técnico com espaços de formação do curso de graduação em Enfermagem do Campus Caicó. Foi planejada e realizada uma visita com duas turmas de duas escolas técnicas de enfermagem do município de Caicó-RN, no período 2022.2 aos laboratórios de anatomia e de semiologia e semiotécnica da UERN Campus Caicó. As ações executadas alcançaram os objetivos esperados, mediante os relatos dos alunos no final da visita, demonstrando expectativas positivas. As atividades desenvolvidas estimularam e esclareceram os estudantes sobre o curso de enfermagem e os espaços de formação acadêmica, despertando o interesse e escolha, aproximando-os assim da universidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Técnicos de Enfermagem; Universidades; Escolha da Profissão.

### INTRODUÇÃO

A escolha da profissão, por vezes, pode ser um processo complexo cercado de expectativa e dúvidas para o acadêmico, dessa forma o estudante deve possuir um nível de conhecimento adequado sobre sua futura profissão, o que o permitirá realizar uma escolha consciente (KEMMER, 2007). Apesar de ser impossível conhecer com exatidão o caminho selecionado até que ele seja trilhado, espera-se que quanto mais informações obtiver a respeito da profissão, maiores as chances de satisfação com a escolha (KEMMER, 2007).

Neste sentido, os estudantes que se identificam com seus cursos e profissões e se percebem satisfeitos, conseguem avaliar de forma mais objetiva as dificuldades e obstáculos da carreira, buscando como

alternativa o envolvimento ativo com a instituição (BARDAGI, 2010). Diante do exposto, torna-se imprescindível que o acadêmico realize sua opção de escolha do curso baseado em informações que lhe permitam conhecer as características da futura profissão (BORDIGNON, 2010; TOMASCHEWSKI- BARLEM et al, 2012).

Assim, no período 2022.2 o projeto de extensão *Despertando Vocações* vinculado ao Departamento de Enfermagem da UERN - Campus Caicó, que tem como objetivo apresentar o curso de enfermagem e suas estruturas à comunidade externa, buscando promover nos estudantes o desejo espontâneo de ingressar no curso de enfermagem, organizou visitas aos laboratórios de anatomia e semiologia/semiotécnica com estudantes técnicos de enfermagem da Escola Técnica Raimunda Nonata e CEFPS - Centro de Formação Profissional e Serviços, tendo em vista um potencial interesse dos mesmos em ingressar na graduação em enfermagem. A visita teve como objetivo a aproximação dos alunos com os espaços de formação do curso de graduação em Enfermagem do Campus Caicó e sanar suas dúvidas.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

É visto que na escolha de uma profissão seja ela qual for, é sempre acompanhada por dilemas pré-estabelecidos que acabam influenciando, tornando uma decisão que considera conflitos pessoais, familiares, culturais e econômicos (FERREIRA, 2021).

Contudo, não deve se considerar apenas os fatores sociais ao se referir a escolha profissional, é de suma importância a reflexão acerca da identificação de cada pessoa no momento de escolha do seu curso. Ademais, as características que envolve fatores como: comportamento no mercado de trabalho frente, áreas de atuação, habilidades e comprometimento com a profissão e informações pré-estabelecidas devem fazer parte do momento de escolha (FERREIRA, 2023).

Dessa forma, o ingresso no curso superior pode-se dar de diversas maneiras, uma delas considera a opção de dar continuidade a profissão já estabelecida. Ou seja, a capacidade de já conhecer sobre a área e se identificar com ela, acaba facilitando em muitos dos casos na escolha por cursar o ensino superior, é uma oportunidade de adquirir maiores conhecimentos e por consequência, melhor remuneração e qualidade de vida (MELO *et al*, 2020).

A aproximação com a realidade e características da profissão também pode acabar influenciando no modo de enxergar a enfermagem, o que pode explicar a identificação de alguns alunos pela profissão (TEODOSIO; PADILHA, 2016).

Foi planejada e realizada uma visita com duas turmas de duas escolas técnicas de enfermagem do município de Caicó-RN, no período 2022.2 aos laboratórios de anatomia e de semiologia e semiotécnica da UERN Campus Caicó. Antecedendo à visitação, já no laboratório, na sala dos professores foi realizada uma apresentação por meio de slides da estrutura física do campus universitário, características da nova modalidade do curso de enfermagem que passou a ser somente bacharelado e das áreas de atuação do profissional enfermeiro. Neste momento, os membros do projeto explanaram sobre os materiais, a estrutura física, localização do campus, salas de aula, direção, biblioteca e direção. Durante a visita os estudantes foram divididos em dois grupos com o intuito de facilitar a logística e evitar aglomerações, seguindo os protocolos de segurança da COVID-19, com o uso de máscaras, álcool a 70% e distanciamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante a estratégia de apresentação do curso de enfermagem da UERN campus Caicó, concretizada na modalidade de visitação aos laboratórios do campus, foi possível promover a integração ensino-comunidade, pois as ações requerem interação entre a comunidade discente dos cursos técnicos de enfermagem para com os integrantes do despertando vocações, oportunizando assim a construção de saberes e consolidação de conhecimentos. Através das apresentações de peças anatômicas e discussões, correlacionando as condições clínicas, bem como demonstrações em manequins, punção venosa, oxigenoterapia, consulta C&D dentre outras atribuições cabíveis. Contribuindo desta forma para o diálogo e troca de experiências entre a categoria, sanando suas dúvidas e fortalecendo o vínculo nos espaços de formação.

Neste sentido, as atividades favorecem um ambiente propício à obtenção de maior conhecimento, estimula o público seja qual for a faixa etária, combate as desinformações e encaminha as competências através da graduação de enfermagem disponível em nossa região ao colaborar na escolha profissional de cada indivíduo alcançado, visto que essa decisão necessita de informações concisas, sinceras e esclarecedoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas esclareceram os estudantes acerca do curso de enfermagem e os espaços de formação acadêmica, despertando o interesse. Ademais, o projeto extensionista apresentou um leque de oportunidades que o curso disponibiliza, tendo em vista as desinformações presentes. O transporte para locomoção de alguns discentes tornou-se um empecilho, porém, vale ressaltar a importância de continuação dessas atividades mediante os resultados alcançados.

## REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P; LASSANCE, M. C. P; PARADISO, A. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.4, n. 2, p. 153-66, 2003.

BORDIGNON, S, S. et al. **Moral distress among undergraduate nursing students who question the choice of professional career**. Journal of Nursing and Socioenvironmental Health, v1p63-69, 2014.

KEMMER, L. F; SILVA, M, J, P. Como escolher o que não se conhece? Um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. **Acta Paul Enferm**. v. 20, n.2, p.125-130, 2007.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, JG. et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n2, 2012.

TEODOSIO, S.S.; PADILHA, M.I. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Rev. bras. Enferm**. v.69, n.3, p.428-34, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>>. Acesso: 15 jul. 2023.

MELO, ML. *et al.* Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de opção na área: motivos e perspectivas/ Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de graduação na área: motivos e perspectivas. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**. [S. l.], v. 6, n. 10, pág. 77704–77719, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18177>. Acesso em: 15 jul. 2023.

Ferreira, Lucélia da Silva. **Escolha profissional: dilemas e desafios presentes na escolha dos estudantes do curso de graduação em Serviço Social na cidade de São Paulo**. 2021. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24628>> Acesso em: 15 jul. 2023.

## APROXIMAÇÃO COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

**Isla Mayara Lúcio de Araújo** (islamayara@alu.uern.br)

**Alane Aparecida Xavier da Silva** (alaneaparecida@alu.uern.br)

**Maria de Fátima Santos de Medeiros** (santosmedeiros@alu.uern.br)

**Maria Eduarda dos Santos Silvestre** (mariasilvestre@alu.uern.br)

**Linda Kátia Oliveira Sales** (katiaoliveira@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

**Introdução:** Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se tornado cada vez mais presentes e eficazes no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar intervenções realizadas através dos extensionistas do projeto “Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde de Caicó” e as contribuições proporcionadas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de graduação em Enfermagem da UERN - campus Caicó, durante intervenções do Projeto de Extensão “NUPICS Caicó”, no ano de 2022 no referido município. **Resultados e Discussão:** Dentre as atividades desenvolvidas pelo projeto, houveram eventos internos e externos, onde foram ofertadas práticas, como massoterapia, aromaterapia, ventosaterapia, dentre outras. Além disso, os extensionistas participaram das reuniões de planejamento, bem como auxiliando os terapeutas nos atendimentos ao público. **Conclusão:** Pode-se concluir que as vivências contribuíram para a formação dos discentes, pois proporcionaram o desenvolvimento de habilidades e a ampliação da visão de saúde.

**Palavras-chave:** assistência integral à saúde; relações comunidade-instituição; terapias complementares.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, a denominação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) é um termo que se popularizou no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e está tornando-se cada vez mais presente nos serviços de saúde, bem como nas instituições de ensino, como universidades (TESSER, 2020), uma vez que proporciona a ampliação da visão acerca do processo saúde-doença através de uma assistência que difere do modelo biomédico tradicional.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) considera o indivíduo na sua dimensão global, sem perder de vista a sua singularidade, quando dar explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, corrobora para a integralidade da atenção à saúde (BRASIL, 2015).

Por conseguinte, o “NUPICS Caicó”, um projeto de extensão que ocorre na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Caicó, busca viabilizar a oferta das PICS e a disseminação do conhecimento sobre essas práticas, dentro e fora da universidade através da interação com a comunidade interna e externa e da construção mútua de saberes, assim também contribuindo para uma formação holística e com responsabilidade social.

## **OBJETIVO**

Relatar as intervenções realizadas na comunidade acadêmica e comunidade em geral através dos extensionistas do projeto “NUPICS Caicó” e as contribuições proporcionadas pela vivência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - campus Caicó, durante intervenções do Projeto de Extensão “NUPICS Caicó”, que se deram durante o primeiro e segundo semestre do ano de 2022 no município do referido campus.

É válido ressaltar, que o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações, que são vivenciadas no âmbito profissional, e que despertam interesse da comunidade científica (CAVALCANTE, 2012). Essa ferramenta é de grande importância na área da saúde, pois permite a ampliação da visão sobre o processo saúde-doença a partir da aproximação com as mais diferentes realidades que são relatadas pelos viventes.

Por fim, cabe-se pontuar, que a presente vivência contemplou a participação em diversas atividades que ocorreram de maneira espontânea e também programada, uma vez que se davam com

base no cronograma da extensão, bem como à medida que surgiam convites para participação do projeto em ações não programadas previamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades desenvolvidas pelos extensionistas junto ao projeto “NUPICS Caicó”, está a participação em uma ação desenvolvida em evento científico, onde foram ofertadas diversas práticas aos participantes, dentre elas, massoterapia, ventosaterapia, reiki, auriculoterapia, oficina de arte e oficina de mandala.

Dentre estas, algumas terapias conseguem contribuir para a redução dos níveis de estresse e ansiedade, como o reiki e a massoterapia (VITALE, 2007). Já a auriculoterapia é utilizada para enfermidades dolorosas, inflamatórias e outras, assim, usa pontos específicos do pavilhão auricular para tratar desordens do corpo (COELHO, et al, 2017).

Além desta, também foram desenvolvidas outras várias atividades de rotina no projeto, como auxílio aos terapeutas na oferta das práticas realizadas na sala do Nupics no Campus Caicó, onde os extensionistas contribuíram desde os agendamentos, até a organização da sala e execução dos atendimentos. Ademais, houve atividades de auxílio nas mídias sociais do projeto, participação nas reuniões burocráticas da extensão, auxílio na mudança para a nova sala, entre outras.

Além disso, os extensionistas colaboraram em outras ações internas e externas junto ao projeto, como colaboração no “SPA DAY Servidores UERN”, que foi uma ação exclusiva para os servidores da UERN durante a semana de planejamento pedagógico. Houve também participação na Oficina de Origami promovida pelo referido projeto que contou as contribuições de uma convidada que desenvolve esses trabalhos.

Somado a isto, os profissionais que na sua formação recebem orientações sobre as PICS, conseguem contribuir para melhorar o relacionamento com os pacientes, além de diminuir abordagens invasivas, ampliando a integralidade e deixando o trabalho de saúde mais resolutivo (BARROS, SIEGE E OTANI, 2011).

Ademais, houve a participação na oficina “Ancestralidade e Terapias Holísticas, com foco nas plantas medicinais e fitoterapia” desenvolvida por um projeto de ensino do Campus em conjunto com o presente projeto de extensão. E por fim, os extensionistas participaram da Imersão promovida pelo Nupics Mossoró, a qual reuniu os Nupics dos diversos Campis para um dia de aproximação com as PICS e de interação entre os membros, tal momento foi muito rico em aprendizados e emoções.

A aproximação com as mais diferentes modalidades de PICS no ensino em saúde, ao considerar-se interesses de professores, alunos e usuários dos serviços, combinados aos contextos e

recursos locais, permite aos futuros profissionais ampliar suas possibilidades no cuidado em saúde (NASCIMENTO, et al., 2022), e por conseguinte corrobora para uma futura realidade de assistência que atue nas necessidades integrais dos indivíduos e não somente sobre sua sintomatologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, pode-se concluir, que as experiências vivenciadas como extensionistas no projeto foram de grande relevância para a formação dos discentes, uma vez que proporcionaram o desenvolvimento de habilidades colaborativas e de relacionamento interpessoal, além da construção mútua de saberes a partir da aproximação com a comunidade e do maior contato teórico e prático com as PICS através dos terapeutas. Contribuições estas, que de forma geral, proporcionaram a ampliação da visão sobre o processo saúde-doença, uma vez que aproximarem os discentes de estratégias não farmacológicas para cuidado integral sobre as necessidades do processo saúde-doença.

## REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health** [Internet]. Pelotas, 2012. 1(2):94-103. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v2i1.3447> Acesso em: 19 jul. 2023.
- COELHO, J. F., et al. Contribuições da auriculoterapia na redução do estresse: uma revisão de literatura. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31786> Acesso em: 23 jul de 2023
- NASCIMENTO, M. C. do. *et al.* Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 751–772, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130> Acesso em: 20 jul 2023.
- TESSER, Charles Dalcanale; DALLEGRAVE, Daniela. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
- VITALE A. An Integrative Review of Reiki Touch Therapy Research. *Holist Nurs Pract*. v. 21, n. 4, p.167-79, 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17627194>. Acesso em: 23 jul 2023.

## CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

**Ana Beatriz Silva dos Santos**

(beatrizssantosa@gmail.com)

**Alexsandra Meira de Araújo**

**Dra. Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

O processo de amamentação é uma das principais dúvidas em gestantes. O projeto busca solucionar a problemática através de ações educativas em saúde. O estudo intenciona relatar a utilização dos materiais educativos produzidos pelos membros do projeto, para execução das atividades. Trata-se de um relato de experiência dos extensionistas relacionado a confecção e utilização de materiais educativos em intervenções sobre a amamentação no município de Caicó, RN. Os materiais produzidos foram: “o poço dos desejos e sentimentos, bingo pós-pato, ciranda da amamentação, roleite (roleta de mitos e verdades) e semáforo da amamentação. Dessa forma, os materiais educativos facilitam a compreensão do público-alvo e torna as ações interativas, com uma maior participação.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Aleitamento Materno; Materiais Educativos e de Divulgação.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária é considerada uma ferramenta de aproximação da universidade com a sociedade, gerando o repasse de conhecimentos. Ademais, possibilita aos acadêmicos extrapolarem os muros da instituição e identificarem as necessidades enfrentadas pela população, tornando o ensino mais completo (Magera; Monice; Munin, 2022).

O projeto de extensão “Deleite: Aconselhamento e manejo clínico no processo de amamentação”, objetiva desenvolver ações de educação em saúde com gestantes sobre o processo de amamentação, preparando-as para vivenciar esse momento de forma efetiva.

Assim, as ações de educação em saúde são realizadas com recursos educativos para uma maior interação entre as díades e os extensionistas. A construção de materiais educativos com temáticas relevantes no contexto da saúde, é um recurso engrandecedor. É importante que as atividades dos projetos de extensão sejam desenvolvidas nos cursos da área da saúde, enquanto processo necessário para a formação acadêmica e como produtora do cuidado. (Carmo, *et al.*, 2021).

O artigo objetiva relatar a confecção e utilização de materiais educativos sobre a amamentação desenvolvidos por extensionistas, para execução de ações educativas em saúde.

## DESENVOLVIMENTO

A maioria das dúvidas e inseguranças em relação à amamentação surgem durante o puerpério. As puérperas tendem a demonstrar resistência e acreditar em falsas crenças acerca do aleitamento materno. Assim, é essencial destacar a importância das ações sobre esse tema e orientações corretas desde o pré-natal, para que no puerpério, as mulheres estejam informadas minimizando a insegurança nesse momento (Machado; Andres; Moreschi, 2021).

A partir das necessidades das gestantes e puérperas foram levantadas três temáticas, sendo: “Assistência ao puerpério no domicílio”, que objetivou promover ações de educação com ênfase nas necessidades referentes ao pós-parto no domicílio e os cuidados para essa fase; “O processo de amamentação” que teve o intuito de discutir o manejo e os cuidados com a mãe e o recém-nascido durante o aleitamento materno e; “Intercorrências clínicas no processo de aleitamento materno.” que propôs discutir didaticamente as principais causas e prevenção dos problemas relacionados ao aleitamento.

Para a execução das atividades educativas, o grupo elaborou propostas de educação em saúde utilizando as metodologias ativas de aprendizagem de forma a envolver as gestantes, puérperas e acompanhantes no processo de construção dos saberes e práticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais educativos possibilitaram uma maior interação entre o público-alvo e os extensionistas, além de facilitar o entendimento dos assuntos que estavam sendo abordados.

Objetivou-se com a produção dos materiais, o repasse das informações de maneira interativa e a promoção do diálogo com as gestantes, para que compartilhassem seus medos, dúvidas e curiosidades.

Segundo Musse *et al.* (2021), as metodologias ativas maximizam o conhecimento da população, dos discentes e dos professores, permitindo a reflexão entre as potencialidades e os desafios da atuação interprofissional.

Para a discussão da temática da “Assistência ao puerpério no domicílio” foram utilizados: o poço dos desejos e sentimentos, visando abordar os desejos que as gestantes esperavam vivenciar durante o puerpério referente a amamentação. A dinâmica de avaliação final, foi desenvolvida a partir do “Bingo pós-parto” com os assuntos abordados. O Bingo era composto por cartelas com frases curtas sobre amamentação. O momento tornou-se descontraído e de real aproximação.

Para a ação sobre “O processo de amamentação” foi pensado os seguintes materiais de apoio: Ciranda da amamentação com mama de crochê para identificar o conhecimento prévio das mulheres;

Roleite – roleta com mitos, verdades, curiosidades e desafios sobre a temática da amamentação; além de manequins e materiais para a demonstração do posicionamento; pega correta e ordenha manual.

Além disso, para as “Intercorrências clínicas no processo de aleitamento materno” foram elaborados: cards personalizados para apresentação das participantes; e o semáforo da amamentação para discutir a temática; além de simulações realísticas para avaliação do encontro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais educativos facilitam a compreensão do público-alvo e torna as ações interativas, com uma maior participação. Ao produzir os materiais deve ser levado em consideração os sentimentos e medos que algumas mulheres podem sentir, evitando o receio em participar das atividades. Enquanto extensionistas, foi possível fortalecer o vínculo entre a universidade, o serviço e a comunidade, promovendo a troca de saberes de forma lúdica.

## REFERÊNCIAS

CARMO, T.I.T, et al. Produção e difusão de materiais educativos durante a pandemia da COVID-19: Experiências extensionistas na formação em saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 3, p. 363-373, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12273/8185> . Acesso em: 22 jun. 2023.

MACHADO, L. B.; ANDRES, S. C.; MORESCHI, C. A atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto na promoção do aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e57410112266-e57410112266, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12266/10878> . Acesso em: 22 jun. 2023.

MAGERA, M. C; MONICI, S. C. B; MUNIN, M. A. S. O impacto do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo do universitário. **Revista Científica Acertte**. v. 2, n. 13, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://acertte.org/index.php/acertte/article/view/65/49>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MUSSE, J. O., et al. Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 1, p. 103-112, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11637/7913>. Acesso em: 23 jun. 2023.

## ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E AS DEMANDAS EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PÚBLICAS DE PAU DOS FERROS – 3ª EDIÇÃO.

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Bertulino José de Souza – [bertulinosouza@uern.br](mailto:bertulinosouza@uern.br)

Dandara Queiroga de Souza – [dandaraqueiroga@uern.br](mailto:dandaraqueiroga@uern.br)

Themis Cristina Mesquita Soares – [themissoares@uern.br](mailto:themissoares@uern.br)

Dácio Michel da Cruz Souza – [daciomichel@uern.br](mailto:daciomichel@uern.br)

Patrícia Kácia Alves de Andrade – [patriciakacia@gmail.com](mailto:patriciakacia@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de pau dos Ferros

### RESUMO

O projeto Atenção em Saúde mental e as demandas em instituições educacionais públicas em Pau dos Ferros emergiu a partir das inquietações em pesquisa e foi uma iniciativa do Curso de Educação Física do CAPF. Teve por expectativa atender a docentes, discentes e técnicos tendo por foco a saúde mental desses segmentos, com atividades físicas, corporais, dinâmicas e jogos, de forma sistematizada e orientada. A proposta inicial envolvia atendimento no Campus da UERN em Pau dos Ferros, mas foi ampliada também no formato remoto. Nesta 3ª edição, esperou-se constituir um processo de práticas que mobilizassem a comunidade acadêmica em torno do cuidado de si e da integração pela busca da saúde e vida com qualidade.

Palavras-chave: Atenção em Saúde; saúde mental; extensão; Alto Oeste; Educação Física

### INTRODUÇÃO

O projeto Atenção em Saúde mental (Souza, 2013) e as demandas em instituições educacionais públicas em Pau dos Ferros emergiu a partir das inquietações do projeto de pesquisa PIBIC - Nascido nas sombras: percepção da comunidade acadêmica sobre sofrimento psíquico e saúde mental. O estudo foi desenvolvido entre 2018 e 2019 na UERN, IFRN e UFRSA apresentando como resultado, a necessidade de implementação de ações voltadas para a atenção em saúde mental e a minimização do sofrimento psíquico identificado em sujeitos da investigação (Amarante,1995,1997) . Deste modo, esta proposta investiu nas competências da Educação Física, tal como problematizado por Roble et al (2012), sobretudo quanto aos aspectos por eles identificados: '1) tendência ao sedentarismo...; 2) aprendizado mútuo e significativo, e 3) possibilidades de atuação para o educador físico', e também em sintonia com o debate empreendido por Santos et al (2012) quanto à qualidade de vida, examinando rigorosamente o sentido e significado que o termo qualidade de vida encerra, tal como empreendido pelos autores. Assim sendo, teve-se como objetivo proporcionar à docentes, discente e técnicos, atividades físicas, corporais, dinâmicas e jogos com o propósito de integra-los em um ambiente de práticas sistemáticas e orientadas (Coletivo,2005) . Pretendeu-se evidenciar com isso, o cuidado de si, o conhecimento sobre suporte especializado, bem como alternativas de cuidado e prevenção em saúde mental. Manteve-se ainda o pressuposto teórico de Hacking (2000) quanto à uma reescrita da condição humana baseada no existência de sofrimento psíquico, potencializando aspectos projetivos e combatendo o estigma descrito por Goffman(2008), que é vivenciado na atenção à saúde mental e que foi experienciado em quatro edições do projeto de extensão Mana.

## DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Tendo como meta proporcionar um conjunto de atividades com o propósito de integra-los em um ambiente de práticas sistemáticas e orientadas, buscou-se aproximar e conscientizar pessoas e instituições; estabelecer atividades físicas e corporais para os participantes; proporcionar dinâmicas de interação com utilização de jogos; registrar, analisar e redimensionar práticas emancipatórias em conformidade com os preceitos da atenção em saúde mental; investir na curricularização (UCEs) como forma de aproximação da relação ensino – extensão e avaliar os procedimentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar conta das ações, foi realizada anamnese onde constaram: dados pessoais, institucionais, práticas e referências à dano físico, orgânico ou psíquico – CID. A mesma aplicação se deu também com participantes externos às instituições citadas. Os dados serviram para conhecimento e controle, sem exclusão, razão pela qual nenhum teste psíquico foi previsto ou realizado. Na sequência destas ações, às terças manhã e noite foram realizadas dinâmicas e jogos cooperativos, que priorizaram aspectos de valorização das relações, contato interpessoal, formação de rede de apoio e cuidado de si e com o outro, valorização da vida e respeito mútuo. Com o projeto: as instituições representativas de docentes, discentes e técnicos tiveram conhecimento de que existe a necessidade de atenção a saúde e que estas devem apoiar iniciativas que visem a melhoria da vida com qualidade e da saúde mental de seus representados; perenidade no campo da atividade física para cada participante, além de proporcionar dinâmicas e os jogos elementos de aproximação entre pessoas de forma a demonstrar o importante papel das relações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contabilizou importantes conquistas, algumas das quais, buscaram refletir sobre a condição de saúde dos participantes, estimulando-os a sempre buscarem por atividades que utilizassem cada vez mais a interação, o conhecimento de si e a valorização das experiências culturais. Teve-se como tônica a atenção em saúde mental, sobretudo pelo conhecimento da fratura política com sequelas sociais nos últimos 4 anos (2019-2022) que acentuou as limitações pessoais, evidenciou a importância de Políticas Públicas que concedessem atenção em saúde e visibilizou o papel importante desempenhado pela extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

- Amarante, P. D. C. Loucos pela Vida - a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Coleção Panorama/SDE/ENSP, 1995.
- Amarante, P.D.C. Loucura, cultura e subjetividade. Conceitos e estratégias, percursos e atores da Reforma Psiquiátrica Brasileira. In: Saúde e Democracia: a luta do CEBES. ( S. Fleury, Org.) São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2005
- Goffman, E. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

- Hacking, I. Múltiplas personalidades e as ciências da memória. Tradução Vera Whately. Rio de Janeiro; José Olympio, 2000.
- Roble, O; Moreira, M; Sacagliusi, F. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar Interface Comunicação Saúde e Educação. v.16, n.41, p.567-77, abr./jun. 2012.
- Santos, A.L.P; Simões, A.C. Educação Física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas. Saude Soc.,v.21,n.1,p.181-192,2012 <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/39455>
- Souza, B. J. Elementos para uma Antropologia da Psiquiatria: Os Caps - Centros de Atenção Psicossocial de Natal/RN. (Tese de Doutorado) Universidade de Coimbra, 2013.

## **BREVE RELATO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA VIDA MARINHA**

AUTORA: VITÓRIA MORAES MEIRELES

ORIENTADORA: ANA BERNADETE LIMA FRAGOSO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

### **RESUMO**

Este trabalho de caráter bibliográfico trata de um breve relato sobre a educação ambiental e conservação da vida marinha e tem como objetivo discutir sobre a importância da educação na esfera do meio ambiente de um modo geral, bem como em especial atenção a conservação de toda vida marinha em seus diversos aspectos. Uma pesquisa bibliográfica foi efetuada frente às possibilidades que a conscientização para assuntos referente ao meio ambiente e sua sustentabilidade como também as explícitas agressões em que vem sofrendo a natureza, em especial a vida dos seres vivos marinhos, a qual desenvolve um relevante papel no contexto da humanidade. Aspectos de informações bibliográficas que de certa forma agrega para levantar as contribuições da conscientização no processo a qual se trata no trabalho ora exposto. Pesquisas bibliográficas foram utilizadas para fundamentar este trabalho e teóricos como Cavalcante, Ramos e outros que abordam esse tema em seus trabalhos foram importantes para a efetivação deste tema. Tratar sobre Educação Ambiental e conservação da vida marinha nos permite repensar novos conceitos sobre a importância da natureza e a humanidade de forma positiva.

Palavras-chave: educação; sustentabilidade; ambiental; vida marinha.

### **ABSTRACT**

This bibliographical work deals with a brief report on environmental education and conservation of marine life and aims to discuss the importance of education in the sphere of the environment in general, as well as in particular attention to the conservation of all marine life in its various aspects. A bibliographical research was carried out in view of the possibilities that the awareness of issues related

to the environment and its sustainability as well as the explicit aggressions in which nature has been suffering, in particular the life of marine living beings, which plays a relevant role in the context of humanity. Aspects of bibliographic information that, in a way, add to raising awareness contributions in the process that is dealt with in the work presented here. Bibliographic research was used to base this work and theorists such as Cavalcante, Ramos and others who approach this theme in their work were important for the realization of this theme. Dealing with Environmental Education and conservation of marine life allows us to rethink new concepts about the importance of nature and humanity in a positive way.

Keywords: Education; Sustainability; environmental; Marine life.

## 1-INTRODUÇÃO

Este trabalho visa colaborar na conscientização da Educação Ambiental pelos quais ocorrem através de processos por meio dos quais o indivíduo e seus grupos estão inseridos em contexto de coletividade onde constroem seus valores sociais, diversos tipos de conhecimentos, habilidades para colaborar em defesa do meio ambiente, e expõe suas atitudes e competências em defesa de todo ambiente marinho, bem como para a conservação do meio ambiente e a garantia de uma vida saudável para todo ser vivo, principalmente o homem e seus descendentes.

A Educação Ambiental e Conservação da vida Marinha tem se destacado nos dias atuais em consequência da importância que se deve ter a preservação do ambiente marinho, aspectos ambientais e a conscientização da conservação marinha, onde a educação ambiental é uma área que busca conscientizar as pessoas sobre a importância de proteger o meio ambiente e adotar práticas sustentáveis. Merece destaque a conservação marinha por ser um tema crucial dentro dessa área, uma vez que os oceanos são essenciais para a vida no planeta e enfrentam diversos problemas.

O objetivo principal da educação ambiental com foco na conservação marinha é conscientizar a população sobre a importância dos oceanos e incentivar a adoção de práticas sustentáveis no uso e na preservação dos recursos marinhos. É necessário educar as pessoas sobre como suas ações diárias afetam o meio ambiente e o impacto que essas ações têm sobre as espécies marinhas e os ecossistemas. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que haja investimento em programas educacionais que atinjam todas as camadas da sociedade, desde crianças em idade escolar até os tomadores de decisão.

Diante o exposto, o presente trabalho tenta explicitar de forma consciente questões referente à conscientização por parte dos humanos em preservar o ambiente marinho, bem como a degradação da

vida marinha em todo seu aspecto, através de relatos e dados bibliográficos por teóricos voltados sobre o assunto, onde na oportunidade o trabalho exposto tentará explicitar e conscientizar sobre a importância da educação ambiental e a conservação de todo aparato da vida marinha.

## **2- A SUSTENTABILIDADE E O ESTUDO DO MEIO AMBIENTE COMO FORMA DE PRESERVAR A VIDA NA TERRA**

Todo e qualquer ser humano já se questionou atualmente sobre mundo em que vivemos. Nos dias atuais muitos enfrentam situações até então desconhecidas referente a natureza.

Tratar a educação ambiental de forma consciente, é resgatar valores pelos quais se encontra de viver harmoniosamente entre todos os seres existente em seus ambientes aos quais estão inseridos. O pensamento de que a natureza oferece seus recursos de forma abundante em qualquer tempo, é mero ilusionismo.

Há um esgotamento se utilizado de forma desordenada e inconsequente, como tem acontecido atualmente. Sejam de ordem climática ou em aspectos mais abrangentes no âmbito global, onde certamente terá influência não somente nos habitats terrestres, mas se estende até a vida marinha. E que tem gerado dimensões gigantescas quanto a pontuação de caráter negativo. Infelizmente a humanidade tem caminhado de maneira inconsequente quanto a seu uso desenfreado sobre os recursos naturais existentes, sem que haja uma preocupação com seus descendentes. Segundo Cavalcanti (1997 p. 386/387):

O tema sustentabilidade se confronta com o paradigma da sociedade em risco. Isto implica a necessidade da multiplicação de práticas sociais pautadas pela ampliação do direito à informação e de educação ambiental numa perspectiva integradora. Trata-se de potencializar iniciativas a partir do suposto de que maior acesso à informação e transparência na gestão dos problemas ambientais urbanos pode implicar uma reorganização de poder e autoridade.

Trabalhar a educação em diversas esferas no âmbito da humanidade demonstra uma forma pela qual esse recurso tende a obter resultados satisfatórios. É um meio pelo qual podemos instigar no ser humano a conscientização quanto a sustentabilidade como forma de colaborar para amenizar ou erradicar esse desenfreado processo de utilização exagerada sobre os recursos naturais existentes.

Seja como for, a visão atual de natureza, potencializada pela tecnologia, herdou o projeto de dominação assentado no dualismo homem-natureza, na qual a última é instrumentalizada em benefício do primeiro. Em outras palavras, universalizou-se a postura – que se tornou dogma – de transformar o conhecimento da natureza em instrumento de domínio da mesma. (Ramos, 2010, p. 83).

À proporção que se tem sobre esse pensamento voltado para as discussões mais pertinentes quanto à sustentabilidade, caminha nos dias atuais em uma escala um pouco mais acentuada em relação ao passado. Atualmente a humanidade (mesmo uma parcela pequena), tem se voltado para pensamentos e ações de interesse ambiental. A preservação se faz necessário urgente, para que não seja obtidos resultados tão drásticos, digo para a natureza em si e o ser humano de modo geral, sabendo e tendo plena consciência de se tratar de um processo demorado e que requer de cada um persistência e confiança.

### **3- A IMPORTANCIA DA CONSERVAÇÃO DA VIDA MARINHA PARA O PLANETA TERRA**

Ao longo das minhas experiências ao realizar exposições, tornou-se notória a relevância da conservação da vida marinha, uma vez que somos primordialmente dependentes da natureza, sendo os oceanos parte integrante desse cenário. Infelizmente, muitas vezes negligenciamos o cuidado com eles, devido à escassez de conhecimento que a população possui a respeito de práticas como pesca excessiva, descarte inadequado de resíduos e derramamentos de óleo, entre outros problemas. Complementando, segundo o autor:

Os oceanos recobrem cerca de 70% do planeta Terra, com profundidade média de 3,9km, que abriga 95% da biosfera da Terra e, em termos genéticos, a maior parte de sua biodiversidade; por este motivo, quando o ser humano passou a desbravar os oceanos, estes tinham a concepção de que os mares possuem um potencial ilimitado de recursos naturais, especialmente no quesito produção pesqueira. (MIGOTTO, 2006, p. 149-202).

A importância do meio ambiente quanto a sua preservação, merece destaque para a contribuição dos oceanos e o equilíbrio das funções do planeta Terra em seu conjunto, onde muitas vezes a desestruturação nesse processo parte de problemas socioeconômicos existentes nas populações e suas sociedades. Segundo Platiau, Gonçalves e Oliveira (2021), à medida que o interesse pelos recursos pesqueiros, pela mineração e pela biodiversidade aumenta, cresce também a competição entre

diferentes atores econômicos, engendrando riscos de exclusão e desigualdade social. Somado a isso, de acordo com o Banco Mundial (2015), no ano de 2013, cerca de um bilhão de pessoas residentes de países em desenvolvimento dependiam de pescados como sua fonte primária de proteínas.

Os oceanos desempenham um papel vital na regulação do clima, na produção de oxigênio e no fornecimento de recursos essenciais para a humanidade. Além disso, a diversidade marinha representa um tesouro biológico, abrigando milhares de espécies ainda desconhecidas. Nesse sentido, a conservação marinha assume suma importância, sendo fundamental para a sustentação da vida no planeta e assegurando um futuro mais saudável.

Para alcançar esse objetivo, é imperativo agir coletivamente, promovendo ações como a criação de áreas marinhas protegidas, a adoção de regulamentações para uma pesca sustentável e a redução significativa da poluição dos oceanos. Cada pequena contribuição para a preservação da vida marinha pode fazer uma grande diferença na proteção do nosso ecossistema global e, conseqüentemente, na saúde de do nosso planeta como um todo.

#### **4-UMA EXPERIENCIA POSITIVA COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO**

Durante o período do projeto de educação ambiental e conservação marinha, foram desenvolvidas diversas atividades. Entre as principais atividades desenvolvidas, podemos destacar as mais relevantes desenvolvidas.

Podemos destacar a Exposição no Partage Shopping Mossoró, realizada no período de 05/06 a 12/06 de 2022, das 10h às 22h, como parte das atividades da Semana do Meio Ambiente, teve como objetivo principal proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes, permitindo-lhes conhecer e explorar detalhadamente o laboratório em questão. Com um público-alvo amplo e abrangente, estima-se que a exposição tenha recebido a visita de quase 4 mil pessoas interessadas em aprender sobre a importância da preservação ambiental e a busca por soluções sustentáveis.

Acrescento ainda a Exposição na Escola Caic Abolição 4, realizada no dia 28/07 de 2022, teve uma duração integral durante toda a tarde. Direcionada especificamente para crianças do ensino fundamental, estima-se a participação de cerca de 70 alunos. O objetivo primordial dessa exposição foi proporcionar aos estudantes um conhecimento aprofundado sobre os animais marinhos, abordando tanto os impactos negativos que são causados como também as estratégias de reabilitação dessas espécies.

Além disso, foram apresentados conceitos relacionados à preservação e à importância da conservação dos ecossistemas marinhos, a fim de promover uma conscientização mais ampla sobre o tema.

As visitas em locais estratégicos também foram importante na etapa de conscientização na educação ambiental e conservação da vida marinha.

Visita ao LMBM/PCCB - 29/07 de 2022, com o intuito de proporcionar uma experiência de aprendizado para um público-alvo estimado em vinte alunos, com idades entre seis e dez anos.

O objetivo da visita foi oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer o LMBM/PCCB em um período de aproximadamente duas horas. A visita teve como propósito principal despertar a curiosidade e o interesse dos alunos em relação ao universo da ciência, da biologia e da pesquisa científica em geral. Como também, conhecer os principais projetos desenvolvidos pelo laboratório e os animais que são estudados no local.

Contamos com exposições, feiras e ações positivas no intuito de adquirir resultados satisfatórios no tocante ao assunto abordado.

Exposição dos materiais do LMBM/PCCB na Praça do Vingt Rosado - 13/10 de 2022, o público-alvo da exposição foram os moradores locais, com uma estimativa de cerca de 250 pessoas que visitaram o local ao longo do dia. Durante a exposição, os visitantes puderam conhecer os principais materiais utilizados pelo laboratório, como equipamentos de pesquisa, amostras de tecido, animais empalhados e esqueletos de animais marinhos. Além disso, proporcionou uma oportunidade para os moradores locais conhecerem o trabalho dos especialistas em mamíferos aquáticos.

Feira de profissões na UERN - 23/10 de 2022, voltada para alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares, com estimativa de cerca de mil alunos. A feira teve como objetivo apresentar aos jovens as diferentes opções de carreira disponíveis, bem como as características de cada curso e as possibilidades de atuação profissional.

Exposição na Expocenter da UFERSA da Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido 2022 - 24/10 a 27/10 de 2022, A exposição teve como público-alvo alunos de diversas faixas etárias, desde o ensino infantil até o ensino médio, totalizando uma estimativa de 2 mil pessoas.

Durante todo o dia, os visitantes puderam conferir a exposição do LMBM e conhecer mais sobre os trabalhos realizados pelo laboratório no que se refere ao monitoramento e conservação de animais marinhos, bem como os impactos causados pelas atividades humanas neste ecossistema.

Exposição na Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) - 17/11 e 18/11 de 2022, O evento teve como público-alvo os professores e alunos da FACS, totalizando uma estimativa de 200 pessoas.

Durante todo o dia, os visitantes puderam conferir a exposição do LMBM e conhecer mais sobre os trabalhos realizados pelo laboratório no que se refere ao monitoramento e conservação de animais marinhos, bem como os impactos causados pelas atividades humanas nesse ecossistema.

Exposição na Escola Municipal Senador Dinarte - 01/12 de 2022, O evento teve como público-alvo os alunos do 6º ao 9º ano, totalizando uma estimativa de 200 alunos. A exposição foi realizada durante a manhã e foram organizados intervalos para que cada classe pudesse visitá-la. Durante a exposição, os alunos puderam conhecer os trabalhos desenvolvidos pelo LMBM e a importância da preservação ambiental.

Exposição na Escola Estadual 30 de setembro - 02/12 de 2022, O evento teve duração de toda a tarde e foi direcionado aos alunos do 6º ao 9º ano. Estima-se que cerca de 250 alunos compareceram à exposição, tendo as turmas sido organizadas em grupos para visita durante os intervalos.

Ações de limpeza de praia - 14/01 de 2023, O evento teve como público-alvo todos os presentes no local e estima-se que cerca de 50 pessoas participaram da ação. Cabe ressaltar que essa atividade foi realizada durante todo o dia.

Através da exposição, apresentamos exemplares da fauna marinha do pequeno acervo do LMBM/PCCB, a fim de sensibilizar e conscientizar os alunos sobre a importância dos oceanos e a necessidade de protegê-los, onde é possível apresentar informações e exemplos sobre os problemas que os oceanos e a fauna marinha enfrentam, como a poluição, a pesca excessiva e o descarte incorreto do lixo.

Ao apresentar essas informações e exemplos, o público pode entender a gravidade da situação e se conscientizar sobre a importância da conservação marinha. Além disso, a exposição pode inspirar ações práticas, como a adoção de práticas sustentáveis no uso dos recursos marinhos e a participação em iniciativas de preservação dos oceanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram discutidos conforme os objetivos proposto inserido no trabalho ora apresentado. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que se deu a partir de busca em publicações científicas brasileira, como também em outras fontes impressas de relevância no tema.

Foi realizada uma leitura bastante detalhada e minuciosa de cada artigo e livro selecionado para observar a adequação ao tema, sua relevância, originalidade e profundidade. De acordo com Cavalcante 1997 e Ramos 2010. A Pesquisa Bibliográfica, enquanto procedimento metodológico, implica em um estudo teórico e exaustivo da produção científica realizada em torno de uma temática.

Assim sendo, a pesquisa bibliográfica, trata-se de um procedimento metodológico que oferece possibilidade para se trilhar caminhos no decorrer do objeto de estudo para alcançar os objetivos da investigação sobre a importância da ludicidade na contribuição da aprendizagem da criança em sala de aula.

A exposição de animais marinhos é uma atividade que tem como objetivo apresentar ao público espécies marinhas e seus habitats de forma educativa e conscientizadora. Para que essa exposição seja realizada, é necessária a adoção de uma metodologia adequada, que envolve desde a escolha dos animais até a forma de apresentação.

Ao explicar cada item exposto, o profissional responsável pela exposição pode fornecer informações detalhadas sobre as diferenças entre aves, cetáceos, quelônios, sirênios, seus hábitos alimentares e reprodutivos, bem como os riscos enfrentados por esses animais no ambiente marinho.

Um dos itens expostos que mais despertou interesse do público durante a exposição foi o achado de um pote médio de lixo, extraído do interior do estômago de uma tartaruga marinha. A descoberta desse objeto no sistema digestivo do animal evidencia a ameaça que o lixo marinho representa para a fauna e o meio ambiente marinho.

Com efeito, o descarte inadequado de resíduos sólidos e líquidos, bem como o uso excessivo de plásticos descartáveis, são responsáveis pela poluição dos oceanos e pela contaminação dos animais que os habitam. O caso da tartaruga do lixo em seu estômago é apenas um exemplo do impacto negativo que a ação humana pode causar na natureza.

Além disso, a exposição dos materiais do LMBM também pode ser vista como uma forma de promover a educação ambiental, estimulando o público a refletir sobre a importância da conservação da biodiversidade e do meio ambiente em geral.

A atividade de caça palavras foi elaborada pela bolsista, com intuito de conscientização em forma dinâmica para as crianças.

Nesse caça-palavras, algumas das palavras mais importantes relacionadas à Educação Ambiental e Conservação Marinha foram incluídas.

Através desse jogo, é possível explorar a importância de conceitos como desenvolvimento sustentável, reciclagem, preservação ambiental, conscientização, diversidade biológica, ecossistemas, entre outros.

Além disso, destaca-se a relevância da conservação dos ambientes marinhos costeiros, incluindo a proteção de manguezais, recifes de coral e a biodiversidade marinha em geral. Através da exploração dessas palavras, é possível desenvolver uma consciência crítica e engajada em relação à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável do planeta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração desse artigo nos permitiu analisar de forma mais ampla a real importância quanto à educação ambiental e a conservação da vida marinha como forma de conscientização e sustentabilidade em todos os aspectos referente ao tema abordado no trabalho ora apresentado. Não fica em segundo plano salientarmos que existiram os conflitos em defesa de uma preservação ambiental, seja terrestre ou marinha. Contudo, Conclui-se que a sustentabilidade ligada a plena conscientização referente a preservação ambiental e em especial a vida marinha, não foge a relação existente com os recursos renováveis, pois a humanidade vem acompanhando o desenfreado uso destes recursos naturais como se estes fossem infinitamente duradouros ou inesgotáveis.

Assim, sabemos que existem diversas formas de utilização consciente e sustentável pelas quais se podem utilizar os recursos renováveis e não renováveis no contexto ambiental. Cada sociedade pode usufruir de suas potencialidades naturais sem a necessidade de um abuso em demasia dos recursos existente.

A educação ambiental já se apresentou e vem continuamente apresentando meios pelos quais se pode viver em harmonia com a natureza, sem a necessidade extrema de um dia colapsar os recursos naturais.

A vida marinha a tempos vem pedindo socorro, seja por questões animal ou vegetal. Deparamos-nos constantemente com questões assustadoras desta natureza. Sabemos que é muito superior quem agride do que quem protege, e caso não haja uma conscientização para reverter o caso, seremos fadados a destruição em massa.

Partindo do pressuposto significativo, a humanidade precisa entender o real significado da palavra sustentabilidade, o que esta realmente tem a nos oferecer e partir em busca da que se perdeu. São incontáveis espécies que vem sofrendo com a desenfreada destruição. Sem esquecer que diretamente o homem é atingido de forma irreparável. Embora muitos não acreditem em tais versões.

Contudo, tratar a educação ambiental como essencial nesse processo, inclui todo tipo de preservação existente na natureza, em especial a vida de todos os seres vivos marinho.

De forma abrangente e consciente não podemos esquecer que estamos inseridos neste contexto ao qual tanto se discute a preservação das espécies, incluindo o ser humano.

Portanto, a contribuição deste artigo, nos remete a conscientização da importância quanto ao desenvolvimento sustentável por meio de uma efetiva educação ambiental para que novas ideias e agentes possam proporcionar o bem estar de todo e qualquer ser vivo. É urgente esse olhar apurado para a construção de novas perspectivas, desenvolvimento e resultados positivos, com progressos na racionalidade social, política e econômica, e podemos dizer mais além, a perpetuação das espécies hoje existente na Terra. Com ênfase em uma nova racionalidade social, no campo da educação, do conhecimento e das práticas educativas e políticas.

## **REFERÊNCIAS**

CAVALCANTI, Clóvis (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, E. L. M. et al. Estudo da percepção do Ecossistema Manguezal com alunos de duas Escolas Municipais no Ceará. Meio Ambiente em Foco, v. 12, p. 13-17, 2020.

MIGOTTO, A. E.; Marques, A. C. "Invertebrados marinhos". In: Thomas Lewinsohn (Org.). Avaliação do estado do conhecimento biodiversidade brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Vol.1, pp.149-202. 2006.

OLIVEIRA, R. R. S.; SANTOS CARDOSO, I.; CRUZ, M. V. Educação ambiental e análise dos ecossistemas de manguezais com alunos da educação básica. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 23, p. 25, 2019.

RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.

## **CICLO DE REVISÃO PARA EXAME DE SUFICIÊNCIA: UMA CONTRIBUIÇÃO EXTENSIONISTA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA CONTÁBEIS - FACEM.**

Área Temática: Educação

**Wênyka Preston Leite Batista da Costa**  
wenykaleite@uern.br

**Jandeson Dantas da Silva**  
jandesondantas@uern.br

**Andreolino Lima da Silva Júnior**  
andreolinolima@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### **RESUMO**

A ação oferece palestras preparatórias para o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A proposta é direcionada para discentes e egressos, bem como para profissionais que queiram revisar, nivelar e/ou atualizar o seu conhecimento contábil. Entre as edições do semestre 2022.1 e 2022.2 foram abordadas diversas temáticas, obtendo um quantitativo de 200 participantes. Além disto, o projeto ofertou em ambos os semestres, unidade curricular de extensão e realizou o I Seminário de Revisão para o Exame de Suficiência. Dentre os resultados destaca-se a contribuição efetiva da ação de extensão por meio do cumprimento dos objetivos alcançados, uma vez que foram contemplados os conteúdos planejados, contando com a participação efetiva do público-alvo.

Palavras-chave: extensão universitária; contabilidade; exame de suficiência.

### **INTRODUÇÃO**

O exame de suficiência é um pré-requisito indispensável para o exercício da profissão contábil, por seu intermédio o contador obtém o registro junto ao conselho profissional. Todavia, observa-se nos últimos anos um decréscimo significativo no número de aprovações, dessa forma, a temática ganha ênfase nas discussões em meios acadêmicos e profissionais (SILVA, *et al.* 2020).

Para Madeira, Mendonça e Abreu (2003) e Lima; Lima e Kavesk (2022) o exame comprova o aprendizado e conhecimento adquirido ao longo do curso de graduação, sendo necessário, discussões e desenvolvimento de estratégias visando a preparação do candidato (SILVA, *et al.* 2020).

Broiatti (2014) enfatiza que o exame de suficiência possibilitou melhorias nas estratégias de ensino e no âmbito profissional conduziu à valorização do contador, tornando-o mais qualificado.

Diante do exposto, apresenta-se a problemática do artigo: Qual a contribuição da ação de extensão intitulada como ciclo de revisão do exame de suficiência? Contudo, o objetivo deste estudo consiste em evidenciar as contribuições da ação de extensão intitulada como ciclo de revisão do exame de suficiência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O exame de suficiência foi criado em 1999 por advento da Resolução nº 853/99 emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), constituído como requisito obrigatório para obtenção de registro profissional (CFC, 1999). Contudo, em 2004 houve a suspensão do exame em decorrência da falta de previsão em lei. Apenas em 2011 houve a regulamentação e retorno do exame até os dias atuais (MIRANDA; ARAÚJO; MIRANDA, 2017).

No entendimento de Bugarin *et al* (2014) o exame é considerado como um elemento relevante para as instituições de ensino, classe contábil e para a sociedade. Contudo, Silva e Oliveira (2021) demonstram e que a cada ano os níveis de reprovação aumentam, sendo necessário a preparação dos discentes durante a graduação, visando a aprovação e obtenção do registro.

O exame e o conteúdo da prova são regulamentados pela Resolução nº 1.486/2015 (CFC, 2015), contudo a prova é composta por 50 questões e para aprovação o candidato deve obter no mínimo 50% de acertos (FIGUEIREDO, *et al.* 2017).

## METODOLOGIA

Para o enquadramento metodológico do estudo observou-se a perspectiva de Raupp e Beuren (2006), contudo em relação aos objetivos, a pesquisa enquadra-se como descritiva. Utilizou-se como procedimento o estudo de caso por meio das experiências observadas durante a realização do Ciclo de

Revisão para Exame de Suficiência, promovida pelo Departamento de Ciências Contábeis, fortalecendo assim a abordagem qualitativa para análise do problema.

Em relação a metodologia da ação, destaca-se a predominância expositiva dos conteúdos abordados pelo exame de suficiência, utilizando como parâmetros as provas das últimas edições, literatura científica e técnica, pronunciamentos técnicos emitidos pelo CFC, legislações aplicáveis aos procedimentos e rotinas contábeis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da ação foram realizados entre os semestres 2022.1 e 2022.2. Inicialmente houve a preparação dos membros do projeto, dividindo as equipes e conteúdos ministrados de acordos com o conteúdo programado pelo CFC (2015). Em seguida os discentes pesquisam as questões das edições anteriores do exame para compor a palestra.

Após isto, são realizadas orientações individuais com a coordenação e os discentes, buscando aperfeiçoamento das apresentações. Por fim, ocorre a apresentação das palestras abertas ao público externo (discentes, egressos e profissionais) com duração em torno de 45 a 60 minutos, onde são abordados os conteúdos da ação (Quadro 01).

Quadro 01 – Conteúdo abordado pela ação

Semestre	Conteúdo
2022.1	Contabilidade intermediária, contabilidade de custos, auditoria e perícia contábil e contabilidade tributária
2022.2	Contabilidade geral e avançada, contabilidade tributária, normas e teoria da contabilidade, contabilidade de custos, contabilidade gerencial, legislação e ética profissional, auditoria contábil e perícia contábil.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No semestre de 2022.1 às palestras foram ofertadas em quatro encontros e no semestre 2022.2 foi realizado o I Seminário de revisão do exame de suficiência, ambas realizadas por meio do *Google Meet*, onde foi obtido um quantitativo médio de 200 participantes.

Dentre os membros extensionistas do projeto, destaca-se que houve também a presença de discentes matriculados na unidade curricular de extensão, ofertada pelo projeto. Contudo, por meio dos resultados apresentados constata-se que a ação desenvolveu satisfatoriamente o objetivo pretendido, tornando a ação efetiva para o público-alvo participante.

Sendo assim, as perspectivas para realização de outra edição do curso consistem em parcerias com outras instituições de ensino superior, possibilitando maior alcance de participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo evidenciou as contribuições do ciclo de revisão do exame de suficiência promovido pelo Departamento de Ciências Contábeis - FACEM.

Dentre os resultados observa-se que a ação foi desenvolvida entre os semestres 2022.1 e 2022.2, realizada por meio da plataforma *Google Meet*, e foi obtido um quantitativo médio de 200 participantes.

Contudo, conclui-se que o projeto desenvolveu satisfatoriamente o objetivo pretendido, tornando a ação efetiva para o público-alvo. Sendo assim, as perspectivas futuras consistem em parcerias com outras instituições de ensino superior, possibilitando maior alcance de participantes.

## REFERÊNCIAS

BROIETTI, C. Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: observação das Publicações Relacionadas ao Tema. In: **Anais do 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. Florianópolis, 2014.

BUGARIM, M. C. C.; RODRIGUES, L. L., PINHO, J. C.S; C., MACHADO, D. Q. Análise histórica dos resultados do Exame de Suficiência do CFC. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1, p. 121-136, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução n° 853**. 1999. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/legislacao/4629/resolucao-cfc-853-1999/>. Acesso: 14. jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.486/2015**. 2015. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1486.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1486.pdf) Acesso: 14. jun. 2023.

FIGUEIREDO, A. E. DA S.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; SAEGER, M. M. DE M. T.; FILHO, G. M. DA S.; NASCIMENTO, D. J. DO. Exame de suficiência profissional na perspectiva de graduandos do curso de ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública de ensino superior. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, v. 6, n. 11, p. 156-177, 2017.

LIMA, E. M.; LIMA, J. de M.; KAVESKI, I. D. S. Fatores que explicam índice de aprovação no exame de suficiência no Brasil. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 4, p. 2099–2117, 2022.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A Disciplina Teoria da Contabilidade nos Exames de Suficiência e Provão. **Contabilidade Vista & Revista**, p. 103–122, 2003.

MIRANDA, C. S.; ARAÚJO, A. M. P. de; MIRANDA, R. A. de M. O exame de suficiência em contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista ambiente contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, v. 9, n. 2, p. 158–178, 2017.

SILVA, J. V.; DURIGON, A. R.; MATTIELLO DA SILVA, J. V. V.; SANTOS, R. O Exame de Suficiência na percepção dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, 2020.

## CIÊNCIA PRESENTE: AÇÕES PARA PROMOÇÃO À SAÚDE, PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Área Temática: Saúde

**Alex Riquelme de Almeida Barreto**

alexriquelme@alu.uern.br

**Nicole Liv Ullman Freitas Rêgo**

nicolerego@alu.uerb.br

**Kalidia Felipe de Lima Costa**

kalidiafelipe@uern.br

**Francisco Rafael Ribeiro Soares**

rafaelsoares@uern.br

**Alcivan Nunes Vieira**

alcivannunes@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto Ciência Presente surgiu diante da necessidade de prevenir doenças e agravos e promover a saúde das pessoas, por meio de ações diversas, tanto assistenciais quanto educativas. As iniciativas de educação em saúde têm como objetivo desvendar desinformações no âmbito da saúde, ao mesmo tempo que se concentram na divulgação de conhecimentos científicos provenientes de fontes confiáveis e rigorosas. As atividades do projeto são fundamentadas em uma metodologia participativa, contando com a atuação de 11 alunos e 3 docentes do curso de enfermagem. O projeto desenvolveu ações de educação em saúde, produção e divulgação de material online acerca dos temas discutidos em grupo e elaboração de POPs para as UPAs de Mossoró, além de utilizá-los para capacitar esses profissionais e também como forma de validar o material produzido.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Ciência; Educação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

O projeto Ciência Presente surgiu diante da necessidade de prevenir doenças e agravos e promover a saúde das pessoas, por meio de ações, tanto assistenciais quanto educativas. As atividades assistenciais incluem a assistência de enfermagem direta, bem como a produção de tecnologias voltadas à promoção da saúde e cuidados em serviços de saúde.

As iniciativas de educação em saúde têm como objetivo a divulgação de conhecimentos científicos provenientes de fontes confiáveis e rigorosas. Essas atividades visam divulgação atualizada sobre vacinação, COVID-19, Dengue, HIV/AIDS, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Além disso, promovem a divulgação e implementação de ações de enfermagem, individuais e coletivas,

abordando uma ampla gama de temas ao longo do ano. Também é realizado o programa de Educação Permanente em Saúde, com foco em biossegurança, bem como a criação de materiais educativos físicos e virtuais que buscam tornar a divulgação científica acessível.

A fim de se fazer presente na comunidade, dentro e fora da Universidade, as ações de extensão são desenvolvidas na Faculdade de Enfermagem (FAEN) da UERN, em escolas e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) do município de Mossoró/RN.

## **DESENVOLVIMENTO**

As ações extensionistas do projeto ciência presente são fundamentadas em uma metodologia participativa que permite um elo entre a universidade e a sociedade, buscando contribuir para as necessidades das pessoas. Participaram ativamente do projeto 11 alunos e 3 docentes do curso de enfermagem da FAEN/UERN. A primeira edição do projeto teve início no semestre 2022.1 e continuou no semestre 2022.2.

Antes de estabelecer comunicação com a sociedade, foram realizadas reuniões entre os professores e alunos envolvidos no projeto por meio de encontros temáticos na FAEN/UERN. Posteriormente, atividades assistenciais e educativas foram realizadas junto à comunidade. Neste contexto, surgiu a demanda de contribuir com a atualização e construção de Protocolos Operacionais Padrão junto aos profissionais de saúde das UPAs do município de Mossoró-RN.

Para isso, foram realizados levantamentos e estudos documentais nos manuais de hospitais de referências do país, bem como nas principais literaturas médicas que tratam de procedimentos e técnicas em saúde. Os materiais foram sintetizados e apresentados aos profissionais de saúde das referidas instituições para que estes procedessem com a validação do material apresentado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O "Ciência Presente" integrado ao curso de enfermagem possibilitou a oferta de uma Unidade Curricular de Extensão (UCE) para os alunos do 4º período do curso. Através de evidências científicas, os participantes dessa UCE desenvolveram diversas atividades de discussão acerca dos principais problemas de saúde que afetam a população, visando ampliação de conhecimentos entre os membros; levar informações embasadas para as pessoas e combater a propagação de notícias falsas relacionadas à saúde. Durante esses encontros semanais, temas como COVID-19 e HIV/AIDS foram analisados e surgiu a ideia da página na rede social Instagram. A página "@ciencia.presente.uern" permite aos alunos divulgar suas ações e conteúdo científico de forma didática, facilitando o entendimento do público.

Outra participação da extensão foi uma ação junto a uma Igreja da comunidade, em que foi realizada busca ativa de indivíduos que precisassem de serviços de saúde, como aferição de sinais vitais. Foram divididas equipes, de modo que, em uma sala houve atividades educativas sobre infecções virais como a Covid-19 e em outra contava com vacinas de campanha. O convite foi feito à comunidade, para que participassem de um sábado todo voltado para os atendimentos.

Dentre outras atividades, houve a implantação de Protocolos Operacionais Padrão a serem utilizados por profissionais de saúde das UPAs de Mossoró/RN, uma proposta conjunta para atualização dos documentos, visto que a saúde está em constante mudança. Além da atualização de todo o material, houve a implementação desse material, para que seja discutido a partir da realidade (Fotografia 2). Possibilitando fazer correções baseadas nas colocações dos servidores da saúde que estão em atuação, com encontros de educação permanente semanalmente, na UPA do bairro Santo Antônio (Fotografia 3).

**Fotografia 2 - Discussão do material com as equipes das UPAs**



Fonte: Acervo do projeto.

**Fotografia 3 – Capacitação dos profissionais da UPA do bairro Santo Antônio**



Fonte: Acervo do projeto.

O projeto teve produções técnico-científicas, os POPs construídos pelos participantes da extensão foram compilados e organizados em uma coletânea que será publicada como e-book pelo Edital lançado pela FAPERN em parceria com a editora Edições UERN.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos cursos de capacitação, foi possível perceber uma evolução dos participantes, os quais apresentavam-se confiantes para desenvolver as atividades discutidas. Além disso, os POPs construídos estão sendo utilizados realmente para capacitação de profissionais de saúde das UPAs como forma de validar o material construído. Após a validação (o projeto continua em andamento no semestre 2023.1), os servidores municipais terão um manual completo e atualizado para embasar suas condutas.

Portanto, a sociedade em geral foi contemplada com a divulgação de informações sobre os temas da saúde, com a desmistificação das fake news e com a formação de profissionais da saúde.

## REFERÊNCIAS

**SIGPROJ. Relatório de atividade de extensão. Edital 11/2021 - Institucionalização 2022.1/2022.2 com atribuição de CH. Relatório final. 2022. p. 17.**

Araújo Filho, T.;Thiollent, M. J. M. Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: **Cubo Multimídia**, 2008. 666 p.

## **CINE\_BALE\_MUSICAL: NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Área Temática: Educação

Iandra Fernandes Caldas

(iandrafernandes@uern.br)

Mateus Holanda de Queiroz

(mateusholanda@alu.uern.br)

Rafael Júnior do Nascimento Gomes

(Rafaeljunho@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

### **RESUMO**

Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Programa BALE 16ª Edição: Formação e autoformação de leitores e de mediadores de leitura, que vem desenvolvendo as ações de extensão desde o ano de 2007, tendo o Cine\_BALE\_Musical como uma dessas ações desde o ano de 2008. Partindo do pressuposto de que a fusão entre áudio, arte visual (imagem) e a musical se completam e despertam no leitor, os diferentes modos de ler, enquanto formas e expressões que podem proporcionar o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o interesse pelas obras literárias por via menos convencional do que o livro. As atividades a serem desenvolvidas envolvem filmes e músicas, visando aproximar os leitores dos mais diversos gêneros e suportes textuais assim como compreender as adaptações de livros como outra leitura ou até mesmo a releitura de obras (em oposição a reprodução) pela linguagem do cinema. Assim, o objetivo do projeto é continuar desenvolvendo as ações de extensão em articulação com o programa BALE, tendo como parceiras as escolas da Educação Básica, além de outras instituições. Por meio da mediação com a 1ª, 6ª e 7ª arte, ou seja, a música, a literatura e o cinema respectivamente, tem-se o efeito da integração sobre o leitor, podendo neste possibilitar o interesse e o gosto pela leitura de literatura.

Palavras-chave: BALE; Cinema; Música; Mediação

### **INTRODUÇÃO**

A relação entre cinema, música e literatura é bastante intrincada e interconectada, pois essas formas artísticas frequentemente se entrelaçam em projetos colaborativos e complementam-se mutuamente. As possibilidades de estabelecer uma relação entre essas três formas de expressão são múltiplas e profícuas.

Podemos destacar a trilha sonora que através da música desempenha um papel crucial no cinema, ajudando a criar atmosfera, transmitir emoções e enfatizar momentos-chave. A trilha sonora de um filme é composta especificamente para complementar as cenas e a narrativa, proporcionando uma dimensão emocional e intensificando a experiência do espectador. A música pode ser originalmente composta para o filme ou selecionada a partir de músicas já existentes. Além disso, muitas vezes a música é inspirada em obras literárias, trazendo elementos da história para a composição musical.

A adaptação musical de obras literárias: Tanto a música quanto a literatura têm a capacidade de evocar imagens e sentimentos. Por isso, muitas vezes obras literárias são adaptadas em canções ou óperas. Um exemplo famoso é a ópera "Carmen", baseada na novela de mesmo nome de Prosper Mérimée. Essas adaptações musicais permitem explorar novas camadas emocionais e dar vida aos personagens e eventos literários de uma forma diferente.

Essas três artes: cinema, música e literatura, podem também, influenciar temática, visto que a música e a literatura frequentemente compartilham temas comuns. As letras das músicas muitas vezes têm uma narrativa ou uma mensagem poética, transmitindo histórias e emoções semelhantes às encontradas na literatura. Além disso, a literatura pode influenciar a música, fornecendo inspiração para as letras, o estilo ou o conceito de uma canção.

Ou até mesmo, influenciar a promoção de projetos colaborativos, sendo que, muitas vezes, cineastas, músicos e escritores se unem para criar projetos colaborativos que combinam as três formas artísticas. Por exemplo, um filme pode ser baseado em um romance, com uma trilha sonora original composta para o filme. Ou um livro pode ser adaptado para um roteiro cinematográfico, com uma trilha sonora que complementa a narrativa. Essas colaborações permitem que diferentes formas artísticas se influenciem e se inspirem mutuamente.

O cinema, a música e a literatura são meios de expressão estética que podem explorar a mesma temática de diferentes maneiras. Cada forma artística tem suas próprias ferramentas e técnicas para criar significado e impacto emocional. Assim, um tema ou história pode ser abordado em um romance, em um filme ou em uma composição musical, cada um trazendo sua perspectiva única e oferecendo uma experiência estética distinta.

Essas são apenas algumas das muitas maneiras pelas quais cinema, música e literatura se relacionam. Cada uma dessas formas artísticas possui sua própria linguagem e possibilidades criativas, mas juntas elas podem criar obras poderosas e multidimensionais que ampliam a experiência estética e a compreensão humana.

Partindo dessa compreensão, o CINE\_BALE-MUSICAL, constitui-se numa experiência ímpar na medida em que, por meio de uma obra adaptada para o cinema é possível se levar os leitores ao conhecimento da mesma, ou vice-versa, possibilitando assim a leitura numa via dupla e não apenas de forma solitária, muitas vezes considerada enfadonha pelo leitor que não encontra no livro o atrativo que a imagem cinematográfica suscita no telespectador. A relação entre literatura e cinema e a influência deste último setor sobre o leitor é indiscutível. Por isso toma-se nessa ação como desafio do BALE o uso da arte cinematográfica e musical, como apelo necessário e desafio a ser seguido para atrair e formar novos leitores. Acredita-se que ler por entretenimento, fundindo-se três artes, a literária, musical e a fílmica, urge incentivá-la, principalmente, em regiões como a que o BALE atua, ausentes de salas de cinema e teatro, conseqüentemente de influência cultural que leve o leitor a exercitar o verbal com o visual, complementados pela música, que fazem do cinema uma linguagem singular, em que a narrativa literária assume recursos diferenciados para atrair a atenção do leitor.

Assim sendo, esse projeto tem como objetivo geral: Propiciar o acesso à leitura e o interesse por obras literárias, através do CINE\_BALE\_MUSICAL, mediante articulação entre a arte cinematográfica e a musical. E como objetivos específicos: Estabelecer o contato com filmes e músicas de forma a aproximar os leitores dos mais diversos gêneros e suportes textuais; compreender as adaptações de livros como outra leitura ou até mesmo a releitura de obras (em oposição a reprodução) pela linguagem do cinema. Formar um grupo de mediadores/debatedores baleanos para discutir as obras trabalhadas tanto no formato presencial, quanto remoto; Promover o funcionamento nas escolas parceira do CINEMINHA\_BALE, com mobilização dos bibliotecários, possibilitando que as próprias crianças realizem a exposição de vídeos com comentaristas convidados (leitores mais experientes) e/ou advindos da própria comunidade; organização de pequenos espetáculos musicais e saraus com artistas e poetas locais; Incentivar o registro de imagens e fotografias das ações realizadas como um todo, com vista à exposição fotográfica e posterior produção de vídeos próprios para composição do acervo do BALE.

Acreditamos que, relacionar cinema, música e literatura pode proporcionar uma experiência artística, cultural e educacional enriquecedora que expande as possibilidades criativas, e permite uma exploração mais profunda dos temas e histórias. Essa interconexão entre formas artísticas contribui

para a diversidade e a vitalidade do cenário artístico, ao mesmo tempo que proporciona ao público uma experiência mais rica e envolvente.

## DESENVOLVIMENTO

A humanidade sempre manifestou, desde tempos imemoriais, a necessidade de expressar-se, de representar a forma como se relacionava com o mundo em que vivia e de narrar sua história. De acordo com Barthes (2011, p. 19): “Inumeráveis são as narrativas do mundo. [...] Há uma variedade prodigiosa de gêneros, como se toda matéria fosse boa para que o homem lhe confiasse suas narrativas”. Além da variedade e multiplicidade, o autor destaca que as narrativas podem se manifestar em diferentes linguagens: “[...] oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias” (BARTHES, 2011, p. 19). Assim, literatura e cinema, a partir de diferentes formas, historicamente encontraram no narrativo um ponto de encontro, a narrativa e, numa relação específica, que interessa umbilicalmente à argumentação aqui exposta, a (re)leitura e a (re)criação.

Do ponto de vista teórico, nos orientamos pela compreensão da linguagem como forma ou processo dialógico, na concepção de Bakhtin, que permite analisar a relação proposta. A hipótese norteadora do trabalho é que, apesar de distintos, livro e filme confirmam, cada qual a partir de seus suportes, um traço que os aproxima: a possibilidade de narrar histórias. Para esse autor existe a possibilidade real de interação entre diferentes textos:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada [...], mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações” (BAKHTIN, 2009, p. 127).

Ampliando essa ideia, Bakhtin (2009, p.128) ainda afirma que: “A comunicação verbal entrelaça-se inextricavelmente aos outros tipos de comunicação e cresce com eles sobre o terreno comum da produção”. O autor defende que toda enunciação é um diálogo que se constrói na interação entre os sujeitos, numa relação de alteridade, portanto, de tensão. Kristeva, a partir de pesquisas sobre as ideias bakhtinianas acerca do dialogismo, elaborou o conceito de intertextualidade: “[...] todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade, instala-se o da intertextualidade e a linguagem poética lê-se, pelo menos dupla” (KRISTEVA, 1969, p.146 apud NITRINI, 2010, p.159). Posteriormente, a própria autora efetiva uma alteração no conceito, preferindo o termo “transposição” que, de acordo com ela,

tem a vantagem de precisar que a passagem de um a outro sistema significativo exige uma nova articulação do estético. Dessa forma, percebe-se que intertextualidade ou transposição se constituiria a partir de um processo dialógico entre variados textos, permitindo a apropriação e a (re)criação, o que se evidencia pela constatação de que o conceito de Kristeva “é multidimensional e multidisciplinar” (STAM, 1992, p. 34). Assim, partindo dessa perspectiva, o estudioso entende as relações entre os diferentes textos artísticos, bem como as adaptações para o cinema, como processos dialógicos em que “[...] o texto alimenta e é alimentado infinitamente em um intertexto de permutação” (STAM, 1992, p. 57).

As narrativas cinematográficas e literárias comungam uma capacidade mimética em relação à realidade. Sendo narrativas, possibilitam a associação de elementos que as aproximam. Nas narrativas verbais tem-se a descrição dos fatos, a ordem dos eventos e um narrador. Nas fílmicas, tem-se o close-up, a edição, a focalização da câmara. Esses elementos permitem aproximá-las e analisá-las. Jacques Aumont (1995), sobre o assunto, afirma:

(...) o narrativo é extra-cinematográfico, pois se refere tanto ao teatro, ao romance quanto simplesmente à conversa cotidiana: os sistemas de narração foram elaborados fora do cinema e bem antes de seu surgimento. Isso explica o fato de que as funções dos personagens de filme possam ser analisadas com os instrumentos forjados para a literatura (...). Esses sistemas de narração operam com outros nos filmes (AUMONT, 1995, p. 96)

Precisamos reconhecer que a relação entre cinema e literatura é complexa e multifacetada, pois ambos são formas de contar histórias e expressar ideias. Embora sejam meios distintos, existem várias conexões entre eles, à saber:

1. Adaptação: Uma das relações mais evidentes é a adaptação cinematográfica de obras literárias. Muitos filmes são baseados em livros, romances, contos ou peças teatrais. Os cineastas muitas vezes encontram inspiração na literatura, pois ela oferece histórias ricas, personagens complexos e temas profundos que podem ser transportados para a tela.

2. Influência: A literatura tem exercido uma influência significativa sobre o cinema ao longo da história. Muitos cineastas e roteiristas são influenciados por obras literárias em seu trabalho, seja na estrutura narrativa, nos temas abordados ou no estilo de escrita. Da mesma forma, o cinema também influenciou a literatura, levando escritores a experimentar novas formas narrativas e visuais.

3.Linguagem visual: Tanto o cinema quanto a literatura têm sua própria linguagem, mas o cinema é uma forma visual de contar histórias, enquanto a literatura é uma forma escrita. No entanto, o cinema muitas vezes busca transmitir emoções e ideias por meio de elementos visuais semelhantes aos recursos literários, como simbolismo, metáforas visuais e imagens poéticas.

4.Narrativa: Tanto o cinema quanto a literatura são baseados em narrativas, embora utilizem diferentes ferramentas para contar histórias. Ambos exploram os elementos de enredo, personagens, conflito e desenvolvimento temático para envolver o público. No entanto, cada meio tem suas próprias técnicas narrativas exclusivas.

5.Interpretação: A interpretação é uma parte essencial tanto da literatura quanto do cinema. Os leitores interpretam as palavras escritas em um livro, imaginando as cenas, os personagens e os diálogos em suas mentes. Da mesma forma, os espectadores interpretam os elementos visuais e sonoros de um filme para construir sua compreensão da história.

Embora haja essa relação próxima entre cinema e literatura, é importante reconhecer que são formas artísticas distintas, com suas próprias características e possibilidades criativas. O cinema tem recursos audiovisuais que permitem explorar o movimento, a música, a fotografia e o desempenho dos atores, enquanto a literatura possui a capacidade única de explorar a profundidade psicológica dos personagens e a subjetividade das experiências. Ambos os meios têm seu valor e contribuem para a expressão artística e a disseminação de ideias.

A fusão entre arte visual (imagem), a musical e a literatura, se completam e despertam no leitor, os diferentes modos de ler, enquanto formas e expressões que podem despertar nos participantes o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o interesse pelas obras literárias por via menos convencional do que o livro. Essa relação entre cinema, música e literatura é importante por várias razões:

1. Enriquecimento criativo: Ao combinar essas três formas artísticas, é possível explorar novas possibilidades criativas e estéticas. A interação entre diferentes expressões artísticas pode gerar resultados inovadores e únicos, expandindo as fronteiras da criação artística.

2. Experiência sensorial ampliada: A combinação de imagens cinematográficas, trilha sonora e narrativa literária pode criar uma experiência sensorial ampliada para o público. A música pode intensificar as emoções evocadas pelas imagens, enquanto a literatura pode fornecer uma profundidade intelectual e emocional adicional à história contada no filme.

3. Abordagem multiplataforma: A interconexão entre cinema, música e literatura permite que as histórias e ideias alcancem um público mais amplo, pois cada forma artística tem seu próprio público

e meio de disseminação. Um filme baseado em uma obra literária pode atrair os fãs do livro e, ao mesmo tempo, cativar novos espectadores que preferem a experiência audiovisual.

4. Exploração temática aprofundada: Através da combinação dessas formas artísticas, é possível explorar temas de maneira mais rica e abrangente. Cada uma dessas formas pode trazer perspectivas diferentes e complementares sobre um tema, enriquecendo a compreensão e a apreciação do público.

5. Integração cultural: A relação entre cinema, música e literatura também promove a integração cultural, pois muitas vezes essas formas artísticas estão enraizadas em diferentes culturas e tradições. Ao explorar obras de diferentes origens e combinar elementos culturais distintos, é possível criar um diálogo intercultural e promover a compreensão mútua.

É incerto falar sobre literatura, cinema e música, em uma perspectiva formadora, sem falar sobre mediação, uma vez que para que essas artes dialoguem dentro das construções de saberes sócio escolares se faz necessário a construção de pontes que liguem essas artes, a mediação pedagógica. Segundo Sampaio; Rêgo e Saldanha (2020, p. 558) “A mediação é um processo que parte do social (relações interpessoais) para o individual (relações intrapessoais) e que acontece pela fala, pela expressão e pelo argumento”. Logo, é certo falar que a mediação parte da interação entre os sujeitos, na perspectiva de conhecimentos, esses sendo individuais e coletivos.

Embora seja uma atividade coletiva, no BALE, por exemplo, necessita de uma mediação para direcionar as atividades presentes na ação, que parte desde o princípio introdutório até a finalização. Essa mediação se torna essencial para a organização e direcionamento dos conhecimentos e atividade a serem repassadas para o público. Contudo, como afirma Saldanha (2013, p. 65) “A mediação de leitura não se constitui como algo fácil, que pode ser trabalhado mecanicamente, dispondo de uma receita a ser seguida com a certeza de um resultado positivo”. Diante disso, a mediação é caracterizada como uma tarefa de extrema importância e deve ser realizada de forma significativa para coincidir com os objetivos propostos.

O sujeito que está mediando tem insigne influência sob o público, é nesse aspecto que se torna imprescindível a relação entre o assunto e os participantes da ação, pois, “[...] o professor será o articulador e facilitador da relação entre o leitor e o texto, contudo, essa mediação deve ocorrer de forma segura, o que requer que o professor seja um leitor e goste de ler” (SALDANHA, 2013, p. 65). E, desse modo, a partir das atitudes desenvolvidas pelo professor e/ou sujeito mediador, no momento da mediação será instigado o desenvolvimento do gosto/prazer pela leitura, cinema e música no público atendido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto foram desenvolvidas nos formatos presencial e online, através de plataformas de vídeo conferência, nas seguintes etapas:

### Etapa I: Pré execução

- Formação da equipe do projeto com docentes, discentes da graduação e da pós-graduação, professores da Educação Básica e pessoas da comunidade;
- Contato e visitas as escolas selecionadas, para efetivação do CINEMINHA\_BALE e mediações e debates sobre as obras trabalhadas.

### Etapa II: Execução

- Realização de encontros sistemáticos com coordenadores e equipe para elaboração dos planos de ação que serão trabalhados no projeto;
- Seleção de filmes a serem trabalhadas com os integrantes da equipe;
- Formação de um grupo de mediadores/debatedores para atuarem nas escolas;
- Visitas semanais alternadas as escolas selecionadas, para realização de trabalho;
- Registro das atividades desenvolvidas através de assinaturas, fotografias e produção de vídeos para publicações nas páginas do programa em parceria com o projeto BALE Net;

### Etapa III: Pós execução/Avaliação

- Elaboração de relatórios finais das atividades desenvolvidas para envio a PROEX;
- Avaliação do trabalho desenvolvido durante a edição, com participação de todos os projetos vinculados ao programa BALE;
- Produção acadêmica dos alunos bolsistas, em parceria com professores, para apresentação e publicação em eventos científicos, e-books e periódicos (em andamento).

Na relação com o ensino, o projeto está associado a Unidade Curricular de Extensão – UCE, consolidando à implementação da Curricularização das atividades de extensão no âmbito da UERN,

participando ativamente da oferta do componente curricular UCE no curso de Pedagogia. O projeto também se constitui em campo de estágio para estudantes do curso de Pedagogia e de outros cursos do CAPF que desenvolvem estágio curricular em espaços educativos não escolares, contribuindo assim para a formação docente de maneira significativa. No tocante a relação com a pesquisa, o projeto Cine\_BALE\_Musical, dentro da

conjuntura do Programa BALE, tem sido objeto de estudo em nível de graduação e pós graduação: especialização, mestrado e doutorado, proporcionando aos pesquisadores um banco de dados significativo para a pesquisa. Os resultados dessas pesquisas têm sido publicados em monografias, dissertações e teses, além de resumos e artigos publicados em anais de eventos e periódicos.

O Cine\_BALE\_Musical se articula com a Educação Básica, os espaços não escolares e a comunidade em geral como forma de continuar a efetivação do trabalho de formação de leitores e de mediadores de leitura ofertado pelo Programa BALE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o percurso traçado, conclui-se que, de fato, narrar continua sendo essencial ao homem. Os caminhos e formas que as narrativas podem assumir são múltiplos se considerarmos as possibilidades que os recursos tecnológicos e as diversas linguagens oferecem.

O cinema possibilita a interação simultânea entre texto, imagem e som, de forma tal que não se pode dizer qual é a mais importante ou escolher uma em detrimento da outra, porque juntas é que representam a completude da narrativa.

Partindo do pressuposto de que a fusão entre a arte musical, arte visual (imagem fílmica) e a arte da literatura, se completam e despertam no leitor, os diferentes modos de ler, enquanto formas e expressões que podem despertar nos participantes o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o interesse pelas obras literárias por via menos convencional do que o livro. As atividades que foram desenvolvidas envolveram filmes e músicas, visando aproximar os leitores dos mais diversos gêneros e suportes textuais assim como compreender as adaptações de livros como outra leitura ou até mesmo a releitura de obras (em oposição a reprodução) pela linguagem do cinema.

Podemos concluir que no decurso do projeto conseguimos atingir o objetivo geral da proposta, a saber: Propiciar o acesso à leitura e o interesse por obras literárias, através do CINE\_BALE\_MUSICAL, mediante articulação entre a arte cinematográfica e a musical, através dos objetivos específicos elencados anteriormente nesse texto. Tendo como público alvo, as escolas da Educação Básica, além de outras instituições, conseguimos atingir um público em torno de 800

pessoas. Por meio da 1ª, 6ª e 7ª arte, ou seja, a música, a literatura e o cinema respectivamente, que tem o efeito da integração sobre o leitor, podendo neste possibilitar o interesse e o gosto pela leitura de literatura.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques et al. A Estética do Filme: Campinas, SP: Papirus, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 13aed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BARTHES, Roland. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

KRISTEVA, J. História da Linguagem; trad. Barahona, M. M. Lisboa: Edições 70, 1969.

NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica. 3aed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; RÊGO, Raimunda Queiroz; SALDANHA, Diana Maria

Leite Lopes. Estratégias de mediação da leitura de textos literários no programa BALE

MICAELENSE. EntreLetras, v. 11, n.1, p. 552-564. Jan. 2020. Disponível em:

file:///D:/downloads/luizato,+30+Estrat%C3%A9gias+de+media%C3%A7%C3%A3o.pdf

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. A formação leitora e mediadores de leitura: uma

experiência no Programa BALE. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. 2013. Disponível

em: file:///D:/downloads/3936diana\_maria\_leite\_lopes\_saldanha.pdf

STAM, Robert. Bakhtin -da teoria literária à cultura de massa. São Paulo: Ática, 1992.

## CINEDIGITAL

Área Temática: Tecnologia e Produção

**Francisco Geibson Saraiva de Oliveira**

franciscogeibson@alu.uern.br

**Henrique Jorge Amorim Holanda**

**Alexsandra Ferreira Gomes**

**Rommel Wladimir de Lima**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O CineDigital é um projeto pedagógico de extensão universitária que busca utilizar a análise de filmes para discutir conteúdos temáticos relacionados a Tecnologias da Informação nos diversos centros de educação do município de Mossoró/RN. Através da análise da forma e do sentido do filme, procura-se fomentar a discussão sobre o passado, presente e futuro das tecnologias, propiciando assim uma consciência crítica das novas tendências no contexto global. Além de desenvolver dinâmicas de análises críticas do filme, o projeto CineDigital busca incentivar a análise crítica entre diversas áreas do conhecimento que estão diretamente relacionada as novas tecnologias. Além disso, este projeto visa a democratização do conhecimento, através da Inteligência Coletiva, na absorção e socialização do conhecimento, despertar nos participantes a necessidade de buscar sempre o novo e superar possíveis dificuldades relacionadas à tecnologia da informação.

Palavras-chave: projeto pedagógico; tecnologia da informação; novas tecnologias.

### INTRODUÇÃO

O projeto CineDigital tem como foco principal apresentar de forma lúdica teorias e fundamentos da Tecnologia da Informação, nas suas mais variadas áreas de conhecimento, aliando o prazer de assistir filmes à construção de novos conhecimentos, através de debates, mesas redondas, workshops, etc. Pretende-se, ainda, maior integração entre os alunos dos diversos centros de educação do município de Mossoró/RN, além de levar o conhecimento das propostas pedagógicas do curso de Ciência da Computação da UERN, com o intuito de incentivar o ingresso destes alunos dos centros de educação do município de Mossoró no curso de Ciência da Computação da UERN.

### DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do projeto será necessário constituir dinâmicas de análises críticas de filmes, a partir da qual se discute temas relacionados à Tecnologia, buscando apreender as últimas tendências e propiciar uma consciência crítica das inovações e ficções dos filmes escolhidos.

Através de sugestões temáticas dadas pelos próprios alunos, separou-se 4 filmes de forma que as quatro primeiras sessões estão oficialmente prontas. Entretanto, o Projeto CineDigital não representa somente em exibir o filme e discuti-lo, a ideia é ir além da prática convencional, adotando procedimentos de análise crítica que implica na busca reflexiva do público na forma e no sentido do filme, sempre coordenado por um mediador (um professor que possui capacidade técnica e científica para promover a discussão e reflexão).

Como finalização de cada de sessão, será desenvolvido um Memorial com a discussão do filme que será disponibilizado no Blog CineDigital, a fim de disponibilizar para futuras consultas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto CineDigital conseguiu-se que os alunos de centros de educação do município de Mossoró/RN reforçassem sua a consciência crítica e desenvolvessem a Inteligência Coletiva relacionado a tecnologia, através de uma atividade recreativa, estimulante e lúdica, e também uma poderosa ferramenta de aprendizado. Através do CineDigital conseguiu-se também que os alunos vivenciassem a educação e a reflexão em seu sentido mais amplo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos afirmar que este projeto contemplará o tripé de sustentação da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

## REFERÊNCIAS

- DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- NAPOLITANO Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2005.
- XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro:Graal: Embrafilme, 1983.

## CLUBE DE LEITURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU: VIVENCIANDO A EXTENSÃO

Área Temática: Linguística, Letras e Artes; Literatura

**Andréia Araújo da Nóbrega**

([andreiaaraujo@uern.br](mailto:andreiaaraujo@uern.br))

Samuel Cleiton da Silva Ferreira

Jamyllier Nathafia A. Gurgel

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Patu*

### RESUMO

A extensão universitária tem sido um campo desafiador em que as ações vêm se configurando e ganhando corpo nas comunidades por meio do trabalho de professores e bolsistas que não se esquivam diante dos vários percalços. Para tanto, este artigo convida os leitores a conhecerem as práticas extensionistas da nossa comunidade estudantil, desenvolvidas através do projeto “Clube de Leitura do Campus Avançado de Patu” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tal ação, realizada em parceria com as escolas de Patu-RN e cidades do entorno, busca despertar o senso crítico dos jovens para uma interpretação mais profunda da realidade hodierna, visando à formação de leitores competentes e proficientes aptos a atuarem em sociedade.

Palavras-chave: Extensão; Literatura Infanto-Juvenil; Leitura.

### INTRODUÇÃO

O “Clube de Leitura do Campus Avançado de Patu” surgiu da necessidade de criarmos e promovermos momentos dedicados à leitura literária por prazer e fruição, bem como a leitura compartilhada, estimulando os jovens a adentrarem no universo da literatura (brasileira, mundial e local). Sua realização se justifica por visar à formação de leitores proficientes, proporcionando o contato dos estudantes com obras literárias de relevância, a interação através da leitura e a discussão sobre temas atuais, como também a promoção da leitura compartilhada, prazerosa, dentro da comunidade estudantil local. Assim, o objetivo

geral do projeto de extensão aqui descrito é proporcionar o acesso e a inserção dos jovens estudantes de Patu-RN e do entorno no universo da leitura de obras literárias, levando-os a desenvolverem o hábito de ler por prazer.

### A FORMAÇÃO DO “CLUBE DE LEITURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU”

Os questionamentos acerca da função social da leitura literária vêm sendo colocados há bastante tempo na sociedade, especialmente, pelos pesquisadores em Educação, Literatura e Linguística. No entanto, é um tema quase inesgotável pela relevância pedagógica, social e humanizadora da leitura. Na busca por compreendermos como a leitura vem sendo pensada e discutida, faz-se necessário elencarmos as concepções de leitura que vêm emergindo das práticas escolares e sociais.

Acerca disso, do ponto de vista da linguística textual, Koch e Elias (2010) revelam que o sentido de um texto é construído dialogicamente com foco na interação autor-texto-leitor. Nessa

concepção, “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (KOCH; ELIAS; 2010, p.11) que exige dos leitores a mobilização de uma gama de saberes. Para Olson (1997, p. 289), o alcance da força ilocucionária do texto, do que é implícito ou das suas entrelinhas, só é possível com a maturidade leitora. Nas palavras do autor, “um conhecimento mais amplo permite ao leitor encontrar no texto mais do que encontraria um leitor inexperiente, facultando-lhe ao mesmo tempo excluir os sentidos não autorizados pelo próprio texto”. De acordo com Freire (1982), antes mesmo de iniciarmos a leitura da palavra, nos ditames da alfabetização escolar, já somos capazes de ler o mundo. Portanto, o ato de ler está correlacionado e condicionado ao desenvolvimento dos sujeitos sociais, demarcando o território político e econômico no qual o estudante está situado. Nos dias atuais, os livros vêm sendo substituídos pelas televisões, computadores e pelos *smartphones*. As tecnologias assumiram a função que antes cabia à literatura, privando-a do direito de povoar o imaginário humano do qual ela desfrutava no passado. Como ressalta Colomer (2007, p. 22), “a irrupção da comunicação audiovisual contribuiu para satisfazer a necessidade de fantasia própria dos humanos”. Porém, para Cândido (2014) a literatura é uma necessidade vital aos seres humanos; não existe a possibilidade de vivermos em uma sociedade sem fabulação, sem narrativa, sem poesia, sem imaginação e sem criatividade.

Acerca da interpretação e compreensão das obras literárias, a prática de leitura colaborativa é muito mais instigante e interessante para os estudantes, por trazer à tona múltiplos olhares sobre o mesmo texto. Além de se tratar de um processo dialógico, permeado pelo eco de textos e discursos anteriores, a leitura realizada nos clubes é uma ação coletiva que envolve as diversas interpretações no ato e que, portanto, necessita ser promovida nas comunidades com maior déficit de leitores. Dessa forma, o público-alvo a quem o projeto se destina foi composto, inicialmente, pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das escolas de Patu. No entanto, após o início da Unidade Curricular de Extensão (UCE), modificamos o projeto para incluir os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por se adequar melhor ao contexto do curso de Pedagogia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras atividades do projeto foram as reuniões com os bolsistas para organizarmos as visitas às escolas para divulgação do Clube. Logo em seguida, iniciamos as atividades, sempre registrando os passos colocados em prática. As escolas escolhidas para a execução foram a Escola Municipal Raimundo Rocha (EMRR) e a Escola Municipal Francisco Francelino Moura (EMFFM), preenchendo as vagas disponíveis.

Inicialmente, aplicamos um questionário estruturado a fim de conhecermos os leitores. Em seguida, nos encontros com os estudantes da EMRR iniciamos a leitura coletiva da obra “Eu sou Malala”, onde discutimos o relato da jovem estudante vencedora do Nobel da Paz, que sofreu um atentado e colocou sua vida em risco para lutar pelo direito à educação. O livro escolhido é extremamente relevante por tratar de problemas que meninas e mulheres vivenciam no mundo inteiro, expondo a violação dos direitos humanos, uma mácula social que ainda é recorrente em vários países. Na sequência, para auxiliar a EMFFM com a montagem da apresentação da turma do 9º ano na semana da cultura do município, criamos o projeto “Gil 80 anos” em que os alunos ensaiaram a apresentação de músicas de Gilberto Gil e a recitação de versos do artista em homenagem ao seu aniversário.

Por fim, iniciamos as atividades com as alunas da UCE, gerando uma alteração no projeto para incluir os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de então o projeto focou na formação de Clubes de Leitura de literatura infanto-juvenil nas salas de leitura e bibliotecas das escolas públicas de Patu e cidades circunvizinhas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar leitores é uma ação que envolve conhecer bem o território da escola e das preferências dos discentes, algo que, muitas vezes, requer um aprofundamento da realidade educacional do público-alvo que se quer atrair. Talvez esta tenha sido uma das nossas maiores dificuldades: assumir um compromisso com a leitura sem antes firmar uma relação de proximidade com as vivências dos participantes.

Por outro lado, a experiência com as UCEs tem sido proveitosa no sentido de que, por estarmos há 2 semestres com o mesmo grupo de estudantes, podemos realizar a curricularização da extensão como um projeto de mais uma etapa, como um *continuum* de ações com maior possibilidade de chegar à comunidade estudantil do nosso entorno.

Dessa forma, nossos dados quanto a essa prática ainda são inclusivos, uma vez que o projeto ainda está em andamento e em outra fase de planejamento de novas ações por meio da UCE que estamos ofertando atualmente.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**; In: O direito à literatura. Org.: LIMA, A. de. Recife: Ed. Universitária da UFPE; 2014. 2º ed. p. 17-40.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escolar**. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido (manuscrito em português de 1968)**. Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970, 218p.

\_\_\_\_\_, **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho D'Água, 1993.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

OLSON, D. R. **O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 1997.

## CLUBE DO LIVRO: UM BOM CAFÉ E UMA BOA CONVERSA!

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Francisca Adriana Barreto**

(adrianabarreto@uern.br)

**Iandra Fernandes Pereira Caldas**

**Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra**

**Rodrigo Jacob Moreira de Freitas**

**Isadora Mesquita Nunes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### RESUMO

O projeto de extensão trata-se de rodas de conversa para debate de obras literárias e acadêmicas escolhidas durante a vigência do semestre letivo. Os objetivos do projeto são: Proporcionar rodas de conversas sobre leituras prévias de obras teóricas e/ou literárias; Instigar o prazer da leitura na comunidade; Promover reflexão entre as leituras propostas e a vida cotidiana. A edição 2022 foi uma edição que muito discutiu a mulher na sociedade, a sua força, sua determinação, mas também as violências a que ela está exposta numa sociedade machista e patriarcal. Os encontros ocorreram em formato remoto e presencial. Os debates foram muito profícuos pois foi possível debater a interface da saúde (enfermagem) e da educação na conjuntura social de atenção às mulheres. O projeto continua em andamento.

Palavras-chave: Saúde; educação; mulher; extensão.

### INTRODUÇÃO

O Clube do livro ocorre desde 2019 e consiste em uma proposta de incentivo à leitura. Ocorre mensalmente nos espaços virtual e presencial. A relevância do projeto está em resgatar o prazer da leitura para o público alvo, além de instigar a reflexão entre o escrito e o vivenciado. Por isso as leituras serão dos mais variados temas (literatura, educação, saúde, sociedade, trabalho, sexualidade, gênero, violência, etc.) e procura fazer ligação da leitura com a realidade vivenciada através da conversa em grupo.

O clube do Livro está relacionado as atividades de ensino em diversos aspectos: quando a leitura amplia o que foi discutido dentro de sala de aula, quando acrescenta elementos para refletir a realidade além de alicerçar bases filosóficas e culturais. O Clube do livro tem seu caráter extensionista pois abriga membros da sociedade alto-oestana que desejarem debater e contribuir nas discussões do clube.

O clube tem forte enlace com a pesquisa pois instiga o interesse por temáticas diferenciadas e aprofundamento em questões já estudadas. O clube contribui também com a pesquisa quando exercita a construção de resenhas críticas e atas de reuniões pois fortalece aspectos observacionais, salienta pontos de vista, além de contribuir para diversas metodologias de pesquisa como por exemplo, diários de campo.

Dessa forma, as atividades do clube fortalecem a tríade base universitária, promovendo uma formação mais ampla e diversificada.

### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

A principal estratégia metodológica utilizada nas ações de extensão é a Roda de Conversa – pois a sua característica de permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões, nos permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo (MELO E CRUZ, 2014).

A forma de chamamento para as atividades do grupo para a comunidade em geral se dá principalmente por meio de redes sociais, Instagram e Whatsapp. As leituras são definidas pelo próprio grupo. Em 2022/2023 o grupo debateu muito a temática da figura da mulher na sociedade. Não foi intencional a escolha da temática, mas durante a elaboração do relatório final ficou clara esta tendência. Os livros debatidos durante o ano letivo foram em ordem cronológica: Março: Torto Arado; Abril: Sula; Maio/ Junho: Grande sertão: Veredas; Julho/agosto: O homem de giz; Setembro: Um teto para dois; Outubro/Novembro: É assim que acaba; Dezembro: A paciente silenciosa; Fevereiro/março: Verity.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os objetivos propostos foram alcançados. As temáticas mais prevalentes no corrente ano foi o papel da mulher na sociedade, violências contra as mulheres.

Lança-se o destaque para os livros *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior (2020) que na sua narrativa apresenta o protagonismo feminino-negro dentro de uma sociedade patriarcal, onde nem mesmo o machismo e o racismo diminuem suas lutas, pelo contrário, dão-lhes a força para superar a realidade difícil.

Toni Morrison (2021), na sua obra *Sula*, constrói a sua narrativa sobre racismo e inadequação tendo como pano de fundo três gerações de mulheres. Explora a influência da comunidade sobre as vidas e escolhas de cada uma, bem como as estratégias de sobrevivência a um mundo hostil.

Em *Grande Sertões: Veredas*, João Guimarães Rosa também apresenta a improvável história de amor entre Riobaldo e Diadorim, mas acima de tudo a força e a determinação de Diadorim em se envolver e lutar no cangaço nordestino.

Um teto para Dois (Beth O'Leary) e *É assim que acaba* (Colleen Hoover) trazem a perspectiva de mulheres que enfrentam violências diferentes, enquanto Tiffany sofre com a violência psicológica que sofre de seu ex-parceiro, e tem dificuldades em aceitar uma relação saudável e feliz, Lilly se vê no meio de um relacionamento turbulento, com diferentes violências, desde psicológica chegando ao extremo da violência física. O que é comum em ambos os livros é que as amigadas que foram construídas foram vitais para a quebra do ciclo da violência.

A *Paciente Silenciosa* (Alex Michaelides) e *Verity* (Colleen Hoover) contam a história de duas mulheres em que não se pode confiar totalmente. Suas histórias são contadas por terceiros e deixam muita margem para a interpretação do leitor descobrir sobre o caráter delas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um ano de leituras excelentes de autores nacionais e internacionais, premiados em suas obras aqui elencadas. As discussões foram profícuas estimulando a reflexão sobre o papel do enfermeiro e do educador frente a situações de violências contra a mulher.

Os objetivos do projeto foram atingidos, dando fôlego para mais um ano de leituras e debates no clube do livro.

### REFERÊNCIAS

MELO, Marcia Cristina Henares de. CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MELO, Ezilda. **Torto Arado e o direito da mulher camponesa**. Disponível em: <https://outraspalavras.net/poeticas/torto-arado-e-o-direito-da-mulher-camponesa/>

FERREIRA, Rafael do Carmo. **O fardo da mulher negra: Um olhar sobre Sula de Toni Morrison**. Disponível em: <https://medium.com/@rdocarmo/o-fardo-da-mulher-negra-um-olhar-sobre-sula-de-toni-morrison-695feff4cfde>

## CONTRIBUIÇÕES DO CAFÉ EDUCATIVO - PAPO ENTRE MULHERES PARA A EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE DO PÚBLICO FEMININO

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer.

**Valquízia Tais Silva Freitas**

(valquiziatais@alu.uern.br)

**Fernanda Clara de Medeiros Alexandre**

**Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega**

**Lívia Natany Sousa Moraes**

**Salisa Duarte Medeiros**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Entende-se a educação popular em saúde como fundamental à concretização da promoção da saúde da população. O projeto de extensão “Café Educativo - Papo entre Mulheres”, da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, é uma estratégia importante e consolidada para a educação e promoção à saúde do público alvo. Este trabalho objetiva relatar as contribuições do projeto Café Educativo - Papo entre Mulheres para a promoção e educação em saúde da mulher. O projeto oferece a adolescentes, mulheres em menacme, na gravidez, puerpério e climatério, atividades como, consultas de enfermagem, grupos educativos, rodas de conversa, postagens educativas em redes sociais virtuais e outras, focando na construção de conhecimento e cuidado em saúde integral, com participação ativa dos sujeitos. As ações abordam o feminino mediante um olhar abrangente, incentivando o protagonismo da mulher. Os extensionistas têm acesso a uma formação profissional mais complexa e humanística.

**Palavras-chave:** saúde da mulher; educação em saúde; extensão universitária.

### INTRODUÇÃO

No contexto universitário, há uma prática de extensão baseada nos fundamentos da Educação Popular (EP), “que apresenta intencionalidade política clara, priorizando o diálogo, o protagonismo estudantil e comunitário, a afetividade, o respeito ao senso comum, à cultura, o compartilhamento das experiências e a indissociabilidade entre universidade e sociedade” (LEITE *et al*, 2014, p. 1570).

A prática educativa em Educação Popular consiste em um instrumento dialético, utilizado por homens e mulheres criando, recriando maneiras de existir no coletivo (ROSAS, 2015). É um instrumento para a promoção da saúde direcionada também à construção de uma cidadania ativa que defronta os determinantes sociais da saúde e da doença (VASCONCELOS; VASCONCELOS; SILVA, 2015).

Por sua vez, os projetos de extensão universitária se configuram como uma opção que supera o rigor do ensino universitário, sendo um meio privilegiado para a construção de propostas pedagógicas inovadoras. Trabalham através da EP, aspectos como o “diálogo, o trabalho em equipe e interdisciplinar, a autonomia e o protagonismo estudantil e comunitário, a participação popular, a humanização, além do incentivo às práticas alternativas de cuidado – em uma aproximação confiante, amorosa e afetiva” (LEITE *et al*, 2014, p. 1574).

Os resultados das atividades de extensão podem possibilitar um novo corpo de conhecimento e vivências aos acadêmicos, além de contribuir para a consolidação das políticas públicas de atendimento à mulher (SILVA *et al*, 2017).

Assim, entende-se que o projeto de extensão voltado à saúde da mulher possa contribuir para suprir as lacunas da formação acadêmica em sala de aula e dos atendimentos cotidianos, captando a

verdadeira realidade do público-alvo em prol de um trabalho educativo e promocional em saúde voltado às necessidades reais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as contribuições do projeto de extensão Café Educativo - Papo entre Mulheres para a promoção e educação em saúde da mulher.

## DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Café Educativo - Papo entre Mulheres” está em vigência desde o ano de 2018. Foi idealizado e é coordenado pela professora Doutora Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega, da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente, o projeto conta com uma equipe formada por uma bolsista e quatro extensionistas voluntárias, todas acadêmicas de Enfermagem, cursando semestres variados da graduação.

Possui abordagem focada na saúde da mulher, embora, também desenvolva algumas atividades voltadas ao público em geral, como ações educativas em espaços empresariais. Busca oferecer educação e cuidados em saúde da mulher, de forma integral, tendo como público-alvo, adolescentes, mulheres em idade reprodutiva, gestantes, puérperas e climatéricas. Desenvolve ações presenciais, assim como no Instagram e por plataformas como o *google meet*.

As atividades presenciais são desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatório universitário, domicílios, escolas, praça, entre outros. As ações educativas ocorrem fora e durante os atendimentos: consulta de enfermagem de Papanicolau, prevenção do câncer de mama, pré-natal, consultoria em amamentação, práticas integrativas e complementares, ações de enfermagem estética, grupo de climatério, entre outros.

As atividades presenciais costumam ser desenvolvidas nas quintas-feiras (horário destinado à extensão no cronograma do curso de enfermagem), à tarde. O Instagram @cafeducativo é atualizado periodicamente, com postagens sobre temas diversos, sobretudo, relacionados à saúde da mulher, além de conter informações sobre as ações realizadas.

Todas as atividades do projeto são planejadas continuamente pela equipe responsável a partir do conhecimento das demandas do público-alvo, apreendidas mediante questionamento junto ao público e a profissionais de saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como em outras experiências (FERNANDES *et al*, 2016), as ações realizadas pelo projeto Café Educativo - Papo entre Mulheres ocorrem de modo contínuo, sendo de caráter educativo, assistencial, social, cultural, científico e tecnológico, seguindo as necessidades das mulheres identificadas nas comunidades e enriquecendo o processo de formação e de produção do conhecimento, mediante proposta de intervenção dialógica e flexível. Mormente voltadas à saúde da mulher, as ações incentivam o autocuidado, a construção de habilidades e condutas pessoais positivas para todas as fases da vida, assim como buscam ampliar o espaço de formação do acadêmico de enfermagem.

Através do projeto em apreço, já foram realizadas atividades com meninos e meninas adolescentes em escolas públicas, abordando a promoção da saúde sexual, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e da gravidez indesejada, destacando a importância da informação, do autoconhecimento e da autoestima para o empoderamento dos jovens no processo de cuidar da saúde.

Na atenção primária, o projeto colabora com o atendimento ginecológico a mulheres em idade reprodutiva e climatéricas, com foco na clínica ampliada, no bem-estar físico, mental, emocional e espiritual, na escuta ativa, atenção às crenças e mitos, experiências de vida e às demandas das mulheres, as quais superam queixas ginecológicas.

O grupo de climatério desenvolvido na UBS encoraja as mulheres a enfrentarem essa fase da vida com ânimo, autoestima, autoconhecimento e autocuidado. Há acolhimento, roda de conversa

com diferentes profissionais de saúde como psicólogo, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, fisioterapeuta, nutricionista, realização de práticas integrativas, como Reiki, Aromaterapia e Auriculoterapia, atendimento de enfermagem estética, lanches coletivos e outras atividades.

Por sua vez, as atividades virtuais consistem, sobretudo, em publicações no instagram @cafeducativo, onde são divulgados posts informativos com o objetivo de contribuir para compreensão das mulheres acerca de diversos assuntos que fazem parte de sua vida.

O que se observa é que o projeto Café Educativo - Papo entre Mulheres oferece as atividades anteriores e outras, demonstrando sua grande relevância para a promoção da saúde de mulheres de Mossoró e de outros municípios. Presencialmente ou pelas redes sociais, aborda o feminino a partir de um olhar abrangente, não entendendo saúde só como ausência de doença e incentivando o protagonismo no cuidado à saúde e em outros aspectos da vida, estimulando a autoconfiança, o amor próprio e o autoconhecimento para que as mulheres possam lidar de forma ativa e positiva frente a situações adversas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Café Educativo - Papo entre Mulheres é uma estratégia consolidada na Graduação em Enfermagem, Campus Central da UERN, voltada à promoção da saúde das mulheres desde sua criação em 2018, com atividades focadas na atenção integral, no bem-estar físico, mental, emocional e espiritual e no protagonismo feminino.

Os acadêmicos de enfermagem que fazem parte do projeto também são beneficiados, pois têm acesso a uma formação profissional mais complexa, humanística, realizando atendimentos mais resolutivos e sem foco específico em sintomas/doenças.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, D. *et al.* Cuidado à saúde da mulher na extensão universitária: abordagem de uma experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 796-807, nov. 2016. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2246/2096>. Acesso em: 23 jun. 2023.

LEITE, M. *et al.* Extensão popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. **Interface** – Comunicação Saúde Educação, p. 1569-1577, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qyNCvhqWJfGxNHrcWW485vL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ROSAS, A. S. Educação popular na rota da criatividade libertadora: ANPEd em questão. *In*: BRAYNER, F. **Educação popular: novas abordagens, novos combates, novas perspectivas**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2015. p. 11-34. Disponível em: <https://olma.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-nova-abordagens-1.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SILVA, T. S. *et al.* A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 13, n. 1, p. 176-189, 2017. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1589/1360](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1589/1360). Acesso em 23 jun. 2023.

VASCONCELOS, E.; VASCONCELOS, M. O. D.; SILVA, M. O. Aplicações e aprendizados da educação popular nas políticas públicas de saúde brasileiras. *In*: BRAYNER, F. **Educação popular: novas abordagens, novos combates, novas perspectivas**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2015. p. 107-136. Disponível em: <https://olma.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-nova-abordagens-1.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

## CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO ENFER(I)MAGEM PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMEIRANDOS

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Arthur Santiago de Souza Lima**

([arthursantiago@alu.uern.br](mailto:arthursantiago@alu.uern.br))

**Laura Pereira da Silva Dantas**

([lauradantas@alu.uern.br](mailto:lauradantas@alu.uern.br))

**Fernanda Damasceno Silva**

([fernandadamasceno@alu.uern.br](mailto:fernandadamasceno@alu.uern.br))

**Sonnaly Alexandre Pinto**

([sonnalyalexandre@alu.uern.br](mailto:sonnalyalexandre@alu.uern.br))

**Rodrigo Jacob Moreira de Freitas**

([rodrigojacob@uern.br](mailto:rodrigojacob@uern.br)) Universidade do Estado do Rio

Grande do Norte – UERN

*Campus Pau dos ferros*

### RESUMO

Com a facilidade dos adolescentes em utilizarem os recursos midiáticos, o processo ensino-aprendizagem articulou as tecnologias para o incentivo ao estudo. **Objetivo:** relatar sobre a utilização de filmes como meio de ensino-aprendizagem, através do despertar crítico e reflexivo dos alunos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve as ações realizadas no projeto de extensão Enfer(i)magem, desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no campus de Pau dos Ferros por meio do desempenho de discentes e docentes. **Resultados:** Os filmes são capazes de construir saberes utilizando estímulos audiovisuais que demonstram através de ilustrações a realidade, sendo capaz de educar, com isso o projeto de extensão Enfer(i)magem, utiliza filmes como forma de promover educação a adolescentes e adultos. **Considerações finais:** O projeto possibilita aprendizado de uma forma leve e descontraída, trazendo significativas contribuições para a formação em enfermagem, pois a cada discussão tem-se aspectos relacionados a saúde.

**Palavras-chave:** Recurso audiovisual; projeto de extensão; aprendizado.

### INTRODUÇÃO

Com a inserção da tecnologia nos diversos âmbitos da sociedade e a facilidade dos adolescentes de se envolverem aos recursos midiáticos, sobretudo a filmes e séries, surgem novas possibilidades de ofertar um conhecimento que estimule a reflexão. Isto é, fazer uso destes recursos no processo ensino-aprendizagem proporciona articular o conteúdo assistido com temáticas propostas para o debate (LIMA, 2020).

Diante disso, o debate através de filmes tem amplo alcance, visto que é tido pelos discentes como momento lúdico e prazeroso. Bem como, possibilita melhor fixação do exposto, pois permite que a realidade seja vista na ficção, acarretando novas reflexões (RODRIGUES et al., 2021; SILVA et al., 2021).

E quando vinculado a atividades de extensão possuem maior êxito, pois os alunos desfrutam de atividade extracurricular, com plena participação, despertando o pensar, analisar e criar o senso crítico (LIMA; RIBAS; CARVALHO, 2019).

Com isso, o estudo justifica-se por abordar as contribuições que o projeto de extensão Enfer(i)magem trouxe para os acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, bem como para os alunos da rede pública de ensino do município de Pau dos Ferros/RN, através de filmes que retratam temáticas de desigualdade social, saúde mental, relacionamento e gêneros. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar sobre a utilização de filmes como meio de ensino-aprendizagem, através do despertar crítico e reflexivo dos alunos.

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência, que descreve as ações realizadas no projeto de extensão Enfer(i)magem. Este projeto é desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no campus de Pau dos Ferros por meio do desempenho de discentes e docentes desta instituição.

A extensão em questão possuía discentes e um docente coordenador. Os encontros ocorriam mensalmente na plataforma google meet. Inicialmente, a reunião objetivava decidir a lista de filmes do semestre, posteriormente, a cada mês um filme era assistido e discutido com base em pontos relacionados a saúde, sociedade e enfermagem. As discussões envolviam alunos, professores e convidados externos, como profissionais. O cinema como sendo visto como prazeroso e reflexivo, é, portanto, um local pertinente para produzir a promoção e a prevenção em saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aumento do uso das tecnologias no mundo, a educação precisou acompanhar o desenvolvimento e utilizar tecnologias educacionais em sala de aula para aproximar o aluno do conhecimento, tendo em vista que a utilização desses artifícios torna o aprendizado mais atraente e prazeroso. Atualmente as ferramentas tecnológicas estão presentes diariamente na vida das pessoas, tanto no ambiente escolar como em suas casas, então, utilizar o filme como ferramenta educativa auxilia no desmonte do ensino engessado, dando ao aluno a capacidade de compreender e interpretar de forma crítica a realidade que o cerca e as problemáticas nelas inseridas (CHIAPETTI; FREITAS, 2020)

De acordo com Vesce (2017) e Mancini, Costa e Guilen (2022) os filmes são capazes de construir uma variedade de saberes utilizando estímulos audiovisuais que demonstram através de ilustrações a realidade, sendo capaz de educar e estimular o imaginário das pessoas. Além disso, a utilização do cinema como mídia educativa, possui um grande potencial pedagógico, pois facilita a aprendizagem e rompe com o modelo tradicional de educação, que muitas vezes impede que o aluno transcenda seu entendimento para o cotidiano.

Pensando nisso, o projeto de extensão Enfer(i)magem, utiliza filmes como forma de promover educação a adolescentes e jovens adultos. O projeto acontece de forma remota desde a

pandemia, não alterando seu formato pois era o mais conveniente para os participantes, tendo em vista que já passavam o dia na universidade cumprindo a carga horária de aulas.

No semestre em questão, houveram quatro encontros, o primeiro ocorreu no dia 21/07/2022 com o filme “King Richards” que retrata a história de Venus e Serena duas tenistas que fizeram história no esporte, e como seu pai influenciou nesse processo, o encontro promoveu discussões sobre racismo, manipulação, machismo entre outros. O segundo encontro aconteceu no dia 11/08/2022 com o filme “Madres Paralelas” com a história de duas mulheres que se encontram na maternidade, e têm suas filhas trocadas durante o período que permanecem no local, a trama trata das consequências desse fato na vida de ambas, enquanto uma delas segue uma investigação sobre o passado de sua família, promovendo a discussão sobre maternidade e o que significa ser mãe.

No dia 01/09/2022 houve o terceiro encontro com o filme “As vantagens de ser invisível” que traz a história de um rapaz com histórico de abusos, depressão e luto e todos os entraves psicológicos que essas situações podem desencadear em um jovem. O mês de outubro foi dedicado às férias discentes. O último encontro ocorreu no dia 07/11/2022 com o filme “Uma lição de amor” com a história de Sam Dawson um pai com deficiência intelectual que cuida de sua filha com ajuda de amigos, e não deixa suas limitações atrapalharem a paternidade exercendo a função de pai da melhor forma possível, promovendo reflexões profundas sobre a paternidade e capacidade de pessoas com deficiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi dito, o projeto possibilita aprendizado de uma forma leve e descontraída, pois assistir um filme remete a um momento de lazer e diversão, contudo, como o filme é assistido por intermédio do Enfer(i)magem, algumas cenas são observadas com outra visão, os detalhes passam a ser notados com mais cuidado e as problemáticas passam a ser analisadas com mais cautela. Por esse motivo, as discussões sempre rendiam reflexões riquíssimas, estimulando críticas quanto a forma de cuidar em saúde e de prestar uma assistência mais empática e holística.

Assim, é visto que as contribuições foram inúmeras: Novos conhecimentos a partir dos filmes; capacidade de saber falar e escutar, que foram adquiridas durante as reuniões em grupo onde era exercido o poder de todos terem voz e também de respeitar opiniões; e por fim, o reforço dado para a formação de profissionais reflexivos, críticos e capazes de serem competentes e humanos. Ao mencionar pontos positivos, cabe citar o negativo, que consistiu na existência de filmes que só estavam disponíveis em plataformas pagas, o que dificultava o acesso para alguns participantes.

Em suma, experienciar o projeto de forma ativa foi essencial para a formação em enfermagem. A cada filme, era notório que sempre é possível encontrar aspectos relacionados a saúde, ou seja, a enfermagem é uma profissão importante para todas as pessoas e em todos os aspectos da vida do ser humano, seja na saúde física ou mental, e até mesmo em aspectos sociais, ajudando a enfrentar desigualdades, discriminações e preconceitos, que de forma indireta e direta, estão relacionados com o cuidado. Esse modelo de projeto de extensão é algo interessante de implementado em demais instituições de educação, pois é indiscutível o quanto seus impactos são favoráveis.

## REFERÊNCIAS

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira; DE FREITAS, Glauber Magalhães. Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. **Geografia Ensino e Pesquisa**, v. 23, p. 1-28, 2020.

LIMA, Abizai Campos. Importância do Uso das Tecnologias Midiáticas na Educação e no Processo Ensino-aprendizagem da Matemática. 2020.

LIMA, Katieli Santos de; RIBAS, Milene Almeida; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de. A importância da inserção do acadêmico no universo da pesquisa, da inovação tecnológica e da extensão: um relato de experiência. *CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA*, v. 6, n. 12, 2019.

MANCINI, Lorena Angélica; DA COSTA, Michele Leandro; GUILLEN, Sonia Maria Carrasco. AÇÕES DE EXTENSÃO COM CINEMA NA PANDEMIA. *Revista Augustus*, v. 30, n. 57, p. 122-139, 2022.

RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro et al. DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPO DE PANDEMIA E O USO DE AUDIOVISUAIS COMO MEDIAÇÃO PARA O DIÁLOGO COM A SOCIEDADE DESAFIOS. *EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 9, n. 3, 2021.

SILVA, Davi Porfírio da et al. Uso de filmes como estratégia no ensino de Bioética. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e49710615559-e49710615559, 2021.

VESCE, Gabriela Eyng Possoli. *Relação entre Cinema e Educação*. 2017. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/relacao-entre-cinema-e-educacao>. Acesso em: 10/06/2023.

## DA TEORIA A PRÁTICA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PODCAST ECONOMIA EXPLICA

Área Temática: EDUCAÇÃO

**Maria Elza de Andrade**

elzaandrade@uern.br

**João Victor Marques Barreto**

victormarques@alu.uern.br

**Eduarda de Jesus França Ferreira**

eduardajesus@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar os resultados de um projeto de extensão que visava a produção de *podcasts*, com o intuito de abordar temas de empreendedorismo e economia. Por meio das redes sociais, especificamente a plataforma Instagram foram divulgados os episódios que por sua vez foram postados no *spotify*. Além do resultado positivo observado na carreira acadêmica dos alunos envolvidos que aprimoraram a capacidade comunicativa e de pesquisa, o projeto contribuiu para disseminar informações suprimindo assim uma necessidade da comunidade interessada em empreender.

Palavras-chave: Economia; empreendedorismo; *podcast*.

### INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e a compreensão dos princípios econômicos desempenham um papel fundamental na sociedade, projetos de extensão voltados para a disseminação de conhecimentos nessas áreas se tornam cada vez mais relevantes. Este artigo tem como objetivo relatar e analisar os resultados do projeto de extensão Economia Explica, que visava a produção de *podcasts*, com o intuito de abordar temas de empreendedorismo e economia.

### DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Avelar, Prata e Martins (2018, p.1) explicam que o termo "*podcast*" surgiu como um neologismo a partir da junção das palavras "*pod*" e "*cast*". A palavra "*pod*" é derivada do tocador de MP3 da *Apple*, o

*iPod*, que popularizou o consumo de conteúdo de áudio. Já o termo "cast" faz referência à transmissão de conteúdo, especialmente no contexto do rádio e da televisão.

Os *podcasts* são ferramenta de mensagens acessível e versátil. De Quadros (2019) afirma que os *podcasts* ganharam popularidade por sua flexibilidade e capacidade de adaptação ao cotidiano das pessoas". Com a capacidade de consumir conteúdo junto com outras atividades, como trabalho ou exercícios, os *podcasts* são uma maneira eficaz de comunicar sobre tópicos complexos, como empreendedorismo e finanças.

Com o advento da popularidade dos smartphones e o acesso a redes de dados móveis, Vicente (2018) observa que houve uma mudança significativa no consumo de *podcasts*. Anteriormente, os ouvintes costumavam fazer o download de arquivos para ouvir em seus dispositivos, porém, com as melhorias tecnológicas e os preços mais baixos dos planos de dados móveis, o *streaming* de áudio passou a ser a forma predominante de consumo. Essas plataformas reconheceram o potencial do mercado de *podcasts* e começaram a investir na produção e divulgação desse tipo de conteúdo.

### **1° Etapa: Planejamento inicial**

A elaboração dos roteiros para os episódios do *podcast* iniciou-se a partir da definição do tema a ser abordado e da designação dos integrantes responsáveis por essa tarefa. Antes de cada episódio, foi realizada uma pesquisa sobre o tema, o que permitiu a divulgação informações precisas e atualizadas. Os discentes elaboravam as primeiras versões dos roteiros que eram compartilhados para análise pelos docentes membros da equipe.

### **2° Etapa: Pré-gravação:**

Os membros eram devidamente informados sobre o objetivo central a ser alcançado. Era recomendado que utilizassem captadores de áudio de qualidade e tivessem acesso a uma conexão estável com a internet. Além disso, era importante que estivessem em locais livres de ruído, para garantir a melhor qualidade de gravação possível. No que diz respeito à linguagem utilizada, foi recomendado uma abordagem de fala simples e acessível.

### **3° Etapa: Gravação dos episódios:**

Foi efetuada nas modalidades presencial e assíncrona. A presencial ocorria na universidade, todos gravavam suas partes do episódio em conjunto.

O método assíncrono consistia em cada membro do projeto gravar sua parte em suas próprias casas e enviar o arquivo para a equipe responsável pela edição.

### **4° Etapa: Edição**

Após receber os arquivos, o responsável pela edição reunia todo o material e iniciava o processo de finalização do episódio. Utilizando o programa Anchor, foram realizados os ajustes para garantir a melhor qualidade sonora.

### **5° Etapa: Divulgação**

O objetivo de alcançar o máximo de audiência possível exigiu um esforço coletivo da equipe. Todos os membros contribuíram na elaboração de textos, criação de imagens e vídeos, que seriam compartilhados nas redes sociais do projeto "@economiaexplica\_dec" no Instagram. Após essa fase, o episódio era publicado no *Spotify*.

### **6° Etapa: Avaliação**

Foram feitas reuniões para avaliar o desempenho do *podcast* em que a equipe analisava as métricas e estatísticas disponíveis, como o número de ouvintes, as interações nas redes sociais e o *feedback* recebido. Essa análise permitia uma compreensão do impacto dos episódios, identificando áreas de sucesso e oportunidades de melhoria, bem como possibilitando os ajustes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A produção dos *podcasts* foi uma experiência enriquecedora e desafiadora para a equipe. Desde o planejamento até a edição final, cada etapa exigiu um esforço coletivo e colaborativo. Os alunos expandiram seus conhecimentos sobre empreendedorismo e economia, bem como desenvolveram habilidades práticas relacionadas à produção de *podcasts*.

Além disso, foram realizados dois episódios de entrevistas. Estas trouxeram uma perspectiva adicional para os ouvintes, apresentando *insights* valiosos de especialistas nas áreas de empreendedorismo e economia. As interações com os convidados reforçaram a importância da colaboração e da construção de parcerias para o sucesso empreendedor.

O projeto também enfrentou desafios como disponibilidade limitada de recursos e equipamentos, além de algumas limitações com os aspectos técnicos da produção. Essas dificuldades foram sanadas por meio de orientação direcionada e da divisão de tarefas que buscasse otimizar as habilidades de cada membro da equipe.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão obteve êxito em termos de alcance de objetivos e aprendizado dos participantes. A experiência proporcionou aos alunos a oportunidade de aprender sobre o empreendedorismo,

desenvolver habilidades práticas e adquirir conhecimentos relevantes. Além disso, a produção dos podcasts contribuiu para disseminar informações sobre os temas abordados para o público em geral. Apesar do projeto ter enfrentado dificuldades o trabalho em equipe e a busca de soluções fez com que todas as ações fossem oportunidade para aprimoramento e aprendizado.

## REFERÊNCIAS

AVELAR, Kamilla; PRATA, Nair; MARTINS, Henrique Cordeiro. *Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., Joinville, 2018. Anais... Joinville: Intercom, 2018. p. 1-15.

DE QUADROS, Mirian Redin. *O podcast como ferramenta de comunicação organizacional: tendências e possibilidades*. **tendências em comunicação organizacional**, p. 54, 2019.

VICENTE, Eduardo. *Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio*. In: SOARES, Rosana de Lima; SILVA, Gislene (Orgs.). *Emergências periféricas em práticas midiáticas*. São Paulo: ECA/USP, 2018. p. 88-107.

## **DESMISTIFICANDO A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA VIVÊNCIA ENTRE EXTENSIONISTAS DO GRUPO DE APOIO AO PACIENTE HEMATOLÓGICO (GAPH) E COMUNIDADE**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Milena Gouveia Paiva**

(milenaipaiva@alu.uern.br)

**Paloma Barreto Menezes**

**Pedro Erthal Amorim**

**Michael Douglas da Silva**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

O Grupo de Apoio ao Paciente Hematológico (GAPH) realiza ações educativas voltadas para pacientes e comunidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças hematológicas. Tendo em vista a necessidade de cadastro de mais pessoas para doação de medula óssea, foi realizada uma ação para desmistificação do assunto e incentivo para doação. A ação incluiu a abordagem da população com entrega de materiais educativos, além de esclarecimentos sobre o assunto. O evento despertou interesse e sensibilização da população, mostrando a importância da educação em saúde para conscientizar e mobilizar a sociedade em relação à doação de medula óssea e foi considerada bem-sucedida. A iniciativa contribui para a formação de profissionais mais humanizados e informados, bem como estimula a educação em saúde da população, além de ampliar as chances de encontrar doadores compatíveis para pacientes que dependem desse procedimento para sobreviver.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hematologia; Medula Óssea; Relações Comunidade-Instituição; Transplante de Medula Óssea.

### **INTRODUÇÃO**

A medula óssea é o tecido encontrado no interior dos ossos, sendo componente fundamental para a formação de células sanguíneas, como leucócitos e hemácias. Desse modo, em algumas doenças hematológicas, como anemias e leucemias, o desenvolvimento de elementos sanguíneos é prejudicado, tornando o transplante de medula óssea essencial para o tratamento de inúmeras patologias. O transplante de medula óssea é a troca de células doentes por células saudáveis (INCA, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (2022), para ser doador é necessário realizar um cadastro, onde serão colhidos dados pessoais e 5ml de sangue para avaliar compatibilidade genética. Além disso, deve-se seguir critérios como: ter entre 18 e 55 anos, estar em bom estado geral de saúde e não ter doenças transmissíveis no sangue.

Ademais, seguindo o protocolo e após aprovação nas etapas iniciais, há duas formas de doação: na primeira a medula é retirada do interior dos ossos da bacia através de punções realizadas em centro cirúrgico. Na segunda é realizada aférese, processo no qual o doador ingere fármacos que permitem a retirada de células medulares por veias do braço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Apesar da importância da doação medular, ainda é baixa a adesão para o cadastramento, situação difícil já que no Brasil a chance de encontrar medula compatível é de uma a cada cem mil doadores. De acordo com dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), em 2023, o número de doadores cadastrados é de 5.624.450, para um número médio de 650 pacientes em busca de doador não aparentado, já no Nordeste são 1 milhão de doadores cadastrados.

Problema este causado principalmente devido ao desconhecimento e aos estigmas que envolvem o processo de coleta medular. Dessa forma, são necessárias estratégias para a conscientização da temática e para incentivar potenciais doadores a participar do Cadastro Nacional de Doadores de Medula Óssea.

Nesse sentido, foi realizada uma ação com o fito de desmistificar a doação de Medula Óssea, portanto, o artigo em questão tem como objetivo relatar a experiência do Grupo de Apoio ao Paciente Hematológico (GAPH) na ação “Viva UERN - No Parque”.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

De acordo com Ribeiro et al. (2018), a promoção da saúde por meio da educação é uma das atividades de maior importância dentro dos serviços da Atenção Primária, sendo realizada por profissionais de saúde de qualquer hierarquia. Dessa forma, Conceição et al. (2020) destaca que a Educação em Saúde é essencial para a construção e a disseminação de conhecimentos e práticas relacionadas ao estilo de vida saudável, permitindo a realização de mudanças comportamentais em relação à saúde ao unir saberes populares e técnicos.

Logo, a partir da necessidade de educar a população sobre a doação de medula óssea surgiu a ideia de realizar uma ação com essa intenção.

Para a atividade foram preparados materiais de cunho educativo, como um banner informativo cuja temática era “Desmistificando a Doação de Medula Óssea”. O banner foi elaborado a partir de informações retiradas de canais oficiais governamentais, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do REDOME.

Ainda, o banner informava o que é medula óssea; relatava aspectos epidemiológicos da doação de medula, citando também os critérios para realização do cadastro e como ocorre o processo após descoberta a compatibilidade; e apontava dados gerais acerca da importância da doação de medula óssea.

Ademais, foram utilizados materiais informacionais, como panfletos que continham os critérios para a doação de sangue e de medula. A ação teve como estratégia a abordagem da população por discentes que convidaram o público a conhecer o stand do projeto e entregaram panfletos explicativos.

Durante a ação os demais extensionistas permaneciam no stand esclarecendo os principais pontos sobre a doação de medula óssea para a população. Houve a coleta de informações pessoais dos ouvintes interessados em se tornarem doadores, dados esses que foram entregues para o hemocentro para posterior contato.

Com o objetivo de atingir também o público infantil foram providenciados materiais como caça-palavras e desenhos para colorir a fim de propiciar uma aprendizagem lúdica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No stand foi observada uma grande procura por informações por parte do público, onde esse se aproximava em busca de esclarecimentos sobre o passo-a-passo de como se tornar um doador. Os

discentes prontamente esclareceram sobre o procedimento de doação, os requisitos para ser um doador de medula e os benefícios que essa ação pode trazer para pacientes com doenças hematológicas.

Foi evidente o interesse e a conscientização das pessoas em relação ao tema, corroborando com Couto et al. (2013), ao enfatizar que a educação em saúde é uma estratégia utilizada para capacitar indivíduos sobre determinado assunto, visando estimular a criticidade e uma participação mais efetiva e autônoma em relação aos problemas de uma comunidade.

Muitos expressaram interesse em se tornarem doadores e demonstraram disposição para contribuir com a causa. Os extensionistas destacaram a necessidade de ampliar o número de doadores registrados a fim de aumentar as chances de encontrar doadores compatíveis para os pacientes que dependem disso para sobreviver.

A divulgação realizada no evento despertou sensibilidade e desejo de ajudar as pessoas, reforçando a importância de se conscientizar sobre esse tema. Nesse sentido, a procura demonstrou o potencial para sensibilizar e mobilizar a sociedade em relação à doação de medula, fornecendo esperança e melhora de vida para pacientes graves.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade visou a desmistificação da doação de medula óssea através da explicação dessa ação pelos discentes, oferecendo novas perspectivas sobre esse ato importante no cuidado de pacientes hematológicos. Ademais, a ação ampliou a visibilidade do grupo bem como estimulou o desenvolvimento de habilidades comunicativas dos discentes, essas essenciais para o exercício da medicina, ao aproximar a universidade e a comunidade.

Dessa forma, o projeto desempenha papel crucial na geração de profissionais mais humanizados e competentes, elevando sua preparação para a prática médica. Além disso, a conscientização favorece a superação de mitos e tabus, o que, por sua vez, incentiva a adesão à essa prática por favorecer a tomada de decisão com indivíduos informados e conscientes de seu papel como possíveis doadores. Desse modo, as chances de encontrar pessoas compatíveis são ampliadas, impactando de forma positiva na vida de enfermos.

Diante do exposto, conclui-se que a dinâmica teve êxito em seus objetivos ao promover a conscientização de parcela da população acerca da doação de medula óssea. Desse modo, evidencia-se a importância de ações como esta, além de potencializar a correlação da tríade de ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>>. Acesso em 23 de Junho de 2023.

COUTO, I. R. R.; MARINS, D.; SANTO, F.H.E.; NEVES, P.. Saber e prática: a educação em saúde como elo facilitador no processo de cuidar. **Revista de pesquisa: cuidado e fundamental Online**. Rio Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3485-92, 2013. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750897038.pdf>>. Acesso em 28 de Julho de 2023.

DADOS - REDOME – Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea. **Site Oficial**. Disponível em: <<https://redome.inca.gov.br/institucional/dados/>>. Acesso em: 15 jun. 2023

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <[Doação de medula óssea — Instituto Nacional de Câncer - INCA](#)>. Acesso em: 15 jun 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER.. **Conheça o Centro de Transplante de Medula Óssea** 3a Edição Orientações aos pacientes. [s.l: s.n.]. Rio de Janeiro, RJ. INCA, 2014. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//conheca-o-centro-de-transplante-de-medula-ossea-orientacoes-aos-pacientes-3a-edicao-2014.pdf>>. Acesso em 28 de Julho de 2023.

RIBEIRO, Kelen Gomes et al. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/3X3TL3CwsbdDTgg5wmjPZB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 23 de Junho de 2023.

TRANSPLANTE de medula óssea | **Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/transplante-de-medula-ossea/>>. Acesso em: 15 julho. 2023

## DEZEMBRO VERMELHO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PROJETO FALA SÉRIO

Área Temática: Educação

**Ana Bárbara Filgueira dos Santos**

(barbarafilgueira@alu.uern.br)

**Bruno dos Santos Ramalho**

**Thiago Reinaldo Maia de Freitas**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

### RESUMO

O Dezembro Vermelho é uma campanha nacional, visando a conscientização sobre o HIV/AIDS e outras ITS, sob diversas perspectivas. Este artigo tem por objetivo relatar o desenvolvimento e as implicações da ação Dezembro Vermelho realizada pelo projeto de extensão Fala Sério! em parceria com a prefeitura de Mossoró/RN. Visando auxiliar essas campanhas de conscientização desenvolvidas pelo Ministério da Saúde durante em questão, os extensionistas produziram panfletos informativos, conduziram rodas de conversa com a população sobre determinadas IST e auxiliaram os processos de testagem rápida contra sífilis, HIV e hepatites B e C. Depreende-se que a ação foi eficaz, pois, além de alcançar 80 pessoas com metodologias ativas de educação em saúde, mitigando o preconceito envolto desse tema, foi garantida uma maior capacitação prática aos discentes extensionistas por permitir que eles auxiliassem os profissionais de saúde no local em todas as etapas, desde o cadastro até a testagem.

Palavras-chave: Educação em Saúde; HIV; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Relações Comunidade-Instituição; Testes Sorológicos.

### INTRODUÇÃO

O dia 1º de dezembro foi definido como Dia Internacional da Luta contra a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) pela Assembleia Mundial de Saúde, com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), em outubro de 1987 (Conselho Nacional de Saúde, 2012). No Brasil, essa data foi adotada somente a partir de 1988 pelo Ministério da Saúde (Brasil,[2018?]). Em 2014, houve a instauração do Dezembro Vermelho, que consiste em uma “campanha nacional, instituída pela Lei nº13.504/2014, que promove a prevenção, assistência, proteção e promoção dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis.” (Lima, 2021)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por diversos agentes etiológicos, cuja principal forma de transmissão é a via sexual. Há outras vias possíveis, como a vertical e a parenteral (Brasil,2022). Dentre as possíveis IST, podemos citar a hepatite viral B, sífilis e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (Brasil,2022). Segundo análises dos boletins epidemiológicos relacionados a cada IST previamente citadas, houve aumento da notificação de casos em comparação ao ano anterior analisado (Brasil, 2022). Dessa forma, é evidente a importância da manutenção e intensificação das ações do Dezembro Vermelho.

O Fala Sério! (FS) é um projeto de extensão, cujos princípios norteadores envolve a conscientização da população acerca de diversos assuntos que são considerados tabu na sociedade. Dessa forma, visando auxiliar no desenvolvimento das ações do Dezembro Vermelho, por meio da educação em saúde, foi firmada uma parceria com a prefeitura do município de Mossoró/RN.

## DESENVOLVIMENTO

A institucionalização do Dezembro Vermelho é mais uma consequência da luta pela visibilidade e acolhimento de uma demanda da população marginalizada. Nos dias atuais, a transmissão do HIV está relacionada a fatores políticos, econômicos, sociais e culturais que aumentam a vulnerabilidade do indivíduo, incluindo relações sexuais desprotegidas, reutilização e compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis (Da Costa, Orfão, 2021). Nesse sentido, o Fala Sério!, enquanto projeto de extensão e pesquisa, se implica a discussão e disseminação de assuntos como infecções sexualmente transmissíveis, sendo intrínseco aos ideias do projeto propor ações relacionadas ao Dezembro Vermelho.

A ação foi construída pela elaboração e distribuição de panfletos conteudistas mediante pesquisas feitas pelo extensionistas, assim como rodas de conversas com os moradores dos bairros contemplados pela ação. A roda de conversa, do ponto de vista da complexidade, da liga a questões aparentemente separadas, afim de que partes e todo sejam captados como facetas de um mesmo objeto, que em si mesmo é complexo e contraditório, duro e utópico: os condicionantes sociais e a realidade a ser (re)construída (Juliana et al, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação vinculada à campanha do Dezembro Vermelho, os discentes extensionistas e coordenadores do Fala Sério conseguiram alcançar cerca de 80 pessoas, durante dois dias, com discursos de conscientização acerca da transmissão, prevenção e importância do tratamento do HIV e da AIDS. Para tal, foram utilizadas metodologias ativas, que, ao permitir que cada participante compartilhe com o grupo seus saberes, torna possível uma escuta atenta por todos. O sucesso da ação do projeto dependeu, também, da observação cuidadosa das particularidades do público-alvo, possibilitando a adequação da abordagem do tema dentro desse público (SARAIVA *et al.*, 2019). Foi viável, então, através de uma educação ativa, desmistificar concepções equivocadas, dirimir preconceitos acerca de pessoas que convivem com o HIV e promover a prevenção de diversas ISTs na população alvo.

Ademais, foi realizada a testagem rápida de cerca de 35 pessoas para sífilis, HIV e hepatites B e C. A população que foi beneficiada com esse processo de triagem e testagem rápida foi escolhida como público-alvo por residir em áreas rurais do município de Mossoró, que, a não ser pelo Centro de Testagem Móvel, não seriam de outra forma contempladas por esse serviço. À luz desse cenário, mostra-se, então, indispensável avaliar as múltiplas dimensões de vulnerabilidade que abarcam uma população ao se realizar ações que tenham como objetivo a prevenção de ISTs, principalmente da HIV (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a ação mostrou-se essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes participantes, ao proporcionar vivências plurais durante a triagem e testagem, ao lado de experientes profissionais da área da saúde, e no contato direto com a população. Logo, fica evidente que a atuação dos alunos em projetos de extensão promove o contato com diversas realidades sociais, favorecendo a aquisição de importantes habilidades como capacidade de escuta e comunicação, exercício da cidadania e empatia (CARDOSO *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que a ação realizada pelo Fala Sério durante a campanha do Dezembro Vermelho teve sucesso em promover a conscientização da população acerca do HIV e da AIDS, mitigando o preconceito envolto dessa temática e, conseqüentemente, tendo potencial para ampliar e fortalecer as redes de cuidado das pessoas portadoras do vírus HIV. Ademais, foram atendidos os objetivos do projeto, que englobam, a ampliação de discussões acerca de métodos contraceptivos e da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a mitigação das desigualdades sofridas por diferentes populações vulneráveis na assistência em saúde. Por fim, garantiu também a capacitação

dos nossos extensionistas, por permitir que eles pudessem atuar no processo de triagem da população e auxiliar os profissionais durante os processos de testagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, 08 fev. 2020. Atualizado em 01 nov. 2022. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>. Acesso em: 29 jul. 23

BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnóstico. Brasília, 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dst/diagnostico>. Acesso em: 29 jul. 23

BRASIL. Ministério da Saúde. História da Aids. Brasília, [2018?]. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>. Acesso em: 29 jul. 23

CARDOSO, S. B. *et al.* Multiplicadores de conhecimento: Papel das ações de extensão junto a cuidadores de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, p. 13-25, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12176>. Acesso em 24 jun. de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Brasil celebra o Dia Mundial de Combate à Aids com boas notícias. Brasília, 04 dez. 2012. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2012/04\\_dez\\_dia\\_luta\\_aids.html](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2012/04_dez_dia_luta_aids.html). Acesso em: 29 jul. 23

DA COSTA, Sayla Kessla Lobato; ORFÃO, Nathalia Halax. O contexto das pessoas vivendo com AIDS em um município do Amazonas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e5310615454-e5310615454, 2021.

LIMA, Everton. Dezembro vermelho:: o que você precisa saber. **Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/dezembro-vermelho-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 29 jul. 2023.

GONÇALVES, T. R. *et al.* Prevenção combinada do HIV? Revisão sistemática de intervenções com mulheres de países de média e baixa renda. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 5 [Acessado 30 Julho 2023], pp. 1897-1912. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.15832018>

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014.

SARAIVA, A. C. A. *et al.* Experiência extensionista no desenvolvimento de metodologias em educação em saúde junto acuidadoras de pessoa com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 10(3):101-108. 2019.

## DI NAS ESCOLAS: APRESENTANDO O CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UERN AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO MOSSORÓ

Área Temática: Tecnologia e Produção

**Edenilson do Nascimento Silva**

edenilsonsilva@alu.uern.br

**Ceres Germanna Braga Moraes**

**Alexsandra Ferreira Gomes**

**Jéssica Neiva de Figueiredo Leite Araújo**

**Maximiliano Araújo da Silva Lopes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (colocar o nome do campus)

### RESUMO

A transição acadêmica do Ensino Médio para o Superior pode ser considerado decisivo para o futuro pessoal e profissional do aluno. Nem sempre o aluno recebe o preparo e a orientação necessária e adequada para realizar esta escolha, o que pode acarretar frustração, desânimo e abandono do curso escolhido. O projeto DI nas Escolas tem como objetivo apresentar o curso de Ciência da Computação da UERN para alunos do Ensino Médio de escolas situadas no município de Mossoró, com o intuito de sanar parte dessa lacuna existente no processo de escolha do curso superior. Como resultado, cerca de 30% dos alunos ingressantes no curso no semestre 2023.1 afirmaram tê-lo escolhido por ter conhecido o curso por meio do projeto DI nas Escolas.

Palavras-chave: Ensino Médio; Ciência da Computação; transição acadêmica; extensão universitária.

### INTRODUÇÃO

Antes de realizar o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) o aluno de Ensino Médio, costumeiramente, é inseguro quanto a seu futuro e quanto à escolha do curso no Ensino Superior, por não ter conhecimento dos cursos ofertados nas Universidades ou não conhecerem o que de fato o profissional do curso exerce, quando formado.

A área de Tecnologia da Informação é crescente, ao mesmo tempo que o público jovem desconhece as potencialidades que o curso oferece aos seus formandos e formados. Ao introduzir o Departamento de Informática (DI) nas Escolas, a UERN se apresenta às escolas, especialmente aos alunos que estão cursando o Ensino Médio, com o intuito de apresentar o curso de Ciência da Computação da UERN, sua estrutura, o que o curso oferece e o que o mercado de trabalho espera dos formados e oferece de oportunidades, de forma a tirar dúvidas desses alunos, estimulá-los a conhecer mais sobre a área e potencializar o interesse no curso. Para além da apresentação, busca-se firmar parcerias entre Universidade e Escolas para, eventualmente, oferecermos oficinas e cursos relacionados à Ciência da Computação aos alunos e formação para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na educação para os professores das escolas.

### DESENVOLVIMENTO

A transição acadêmica do Ensino Médio para o Ensino Superior é uma fase crucial na vida dos estudantes, pois pode influenciar significativamente seu futuro pessoal e profissional (Ambrósio, 2011).

A falta de preparo e orientação adequada nesse momento pode levar a decisões que podem resultar frustração, desânimo e até mesmo no abandono do curso escolhido.

A pesquisa de Medeiros (2019) destaca a importância de identificar e abordar as lacunas na preparação dos alunos para o Ensino Superior, de forma a evitar a evasão acadêmica. Nesse sentido, o projeto DI nas Escolas visa fornecer informações e orientações relevantes sobre o curso de Ciência da Computação da UERN, a fim de aumentar a probabilidade de os alunos tomarem decisões bem fundamentadas e reduzir a evasão no futuro.

A UNESCO (2015), por meio de seu quadro de competências em tecnologia da informação e comunicação (TIC) para professores, destaca a importância da formação dos estudantes em áreas relacionadas à tecnologia. Ao apresentar o curso de Ciência da Computação e suas potencialidades, o projeto busca despertar o interesse dos alunos e aumentar a conscientização sobre as oportunidades que essa área oferece no mercado de trabalho.

O projeto foi realizado em seis escolas do município de Mossoró, envolvendo alunos do Ensino Médio. Nas ações, foram aplicados questionários estruturados aos alunos participantes antes e depois das apresentações sobre o curso de Ciência da Computação. Os questionários continham perguntas sobre o nível de interesse dos alunos no curso antes e depois da intervenção, bem como suas percepções sobre a relevância do curso e sua consideração como opção para o Ensino Superior.

Os resultados obtidos foram usados para avaliar a eficácia do projeto DI nas Escolas em relação aos seus objetivos de aumentar o conhecimento dos alunos sobre o curso de Ciência da Computação, despertar interesse na área e estabelecer parcerias com as escolas para a oferta de oficinas e cursos complementares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas no projeto trouxeram resultados, dos quais podemos destacar que, durante as visitas, os alunos e professores das escolas demonstravam interesse pelo que estava sendo apresentado no projeto. Ao falarmos de temas tais como: perfil do egresso de Ciência da Computação, as possibilidades de empregabilidade e o que o curso oferece de oportunidades, ainda dentro da Universidade, muitos alunos se impressionam por desconhecer o impacto que a Ciência da Computação oferece pessoalmente e profissionalmente. Com isso, era possível perceber que muitos deles, após as visitas, comentavam que iam repensar a escolha do curso superior, e mostram empolgação e interesse em seguir a área de computação.

Como forma de tentar quantificar o impacto do projeto DI nas Escolas, ao iniciarmos o semestre 2023.1, foi perguntado aos ingressantes, quantos destes haviam participado de alguma ação do projeto DI nas Escolas. Como resultado, verificamos que dos 45 ingressantes nas vagas iniciais, 13 afirmaram que estudavam em escolas que receberam nossa visita e que o projeto influenciou na escolha do curso superior, uma marca de quase 30% dos alunos novatos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a Universidade se baseia no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A experiência vivenciada ao longo do DI nas Escolas, nos possibilitou aplicar na prática os conceitos vistos em aula, por meio de ensino, e durante as pesquisas realizadas para fundamentação e realização das palestras. Com a Extensão, experienciamos o “para além da Universidade”. Habilitamos professores e alunos no convívio com a sociedade, levando a contribuição daquilo visto no meio Acadêmico. Com o projeto DI nas Escolas, pudemos levar para as escolas, públicas e privadas, o convívio com a Ciência da Computação, apresentamos conceitos que muitos deles não veem durante o percurso acadêmico, instigando

cada aluno e aluna a buscar saber mais sobre informática, não apenas na ótica de usuário de sistema, mas também de desenvolvedor.

## REFERÊNCIAS

Ambrósio, A. P. L., Almeida, L. S., Macedo, J., Santos, A., & Franco, A. H. (2011). **Programação de computadores: Compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos**. 13. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educacion. Vol.19, n.1, Ano 16º-2011 ISSN: 1138-1663.

Medeiros, R. P. (2019). **Hello, world: Uma análise sobre dificuldades no ensino e na aprendizagem de introdução à programação nas universidades**. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. Universidade de Pernambuco.

UNESCO. (2015). **ICT competency framework for teachers**. Paris: UNESCO.

## EdUCA COMUNICA

Área temática: Comunicação  
Dra. Márcia de Oliveira Pinto  
marciapinto@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Avançado de Natal – CAN

### RESUMO

O projeto de extensão EdUCA Comunica tem como objetivo ser um espaço de voz e vitrine da comunidade assistida pela Escola de extensão da UERN (EdUCA), através de um planejamento de comunicação, com ênfase nas redes sociais e na assessoria de imprensa. O projeto viabiliza o diálogo e o contato da comunidade com a informação, no que concerne aos cursos, atividades e ações de extensão que são oferecidos e desenvolvidos pela EdUCA, no âmbito do Campus Avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Natal/RN. Ademais, o projeto colabora com a divulgação das ações de extensão e possibilita que a comunidade extensionista tenha um espaço de convivência, conhecimento e cuidado, estabelecendo um vínculo de afetividade, memória, empoderamento e representatividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Redes Sociais; Assessoria de Imprensa.

### INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - desenvolve um importante papel social na Zona Norte de Natal através da EdUCA, setor responsável por organizar e gerenciar a oferta de cursos e atividades para a comunidade, bem como oferecer suporte administrativo, técnico e pedagógico. A EdUCA se alicerça nos valores do Conhecer, Cuidar e Conviver e é com base nesses pilares norteadores que o projeto EdUCA Comunica nasce.

Para atender a comunidade e considerando a missão da Pró-reitoria de Extensão (Proex), fez-se crucial estabelecer canais de comunicação eficientes e qualificados para realizar a mediação necessária entre a universidade e a sociedade, enquanto diretriz essencial da extensão. A comunidade busca, além dos benefícios gerados pelos cursos, informações específicas sobre matrículas, cursos, taxas, eventos, dúvidas, bem como espaço de relacionamento e convivência também no contexto virtual através dos registros audiovisuais nas postagens nas redes sociais. É para atender esta demanda de comunicação que o projeto EdUCA Comunica atua.

### DESENVOLVIMENTO

A construção de uma comunicação eficaz é a base fundamental para o bom relacionamento com o público interno e externo. Comunicar é uma ação que vai além do ato de passar uma informação adiante, ela exige qualificação e competência para seu exercício adequado. Kopplin e Ferraretto (2001, p.11) explica que a assessoria de comunicação “presta um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelecendo políticas e estratégias”.

A comunicação segundo Bordenave (1982, p.19) é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social. O Dicionário de Comunicação de Rabaça e Barbosa (2001, p.155) cataloga algumas definições cujo confronto nos permite conhecer diferentes abordagens. As abordagens são diversas... algumas tratam da comunicação apenas entre seres humanos, outras apontam para questões mais abrangentes...

O filósofo Aristóteles definiu o estudo da retórica (comunicação) como a procura de “todos os meios disponíveis de persuasão”. Para ele, a meta principal da comunicação seria a persuasão. Mas,

para além desta compreensão, é possível refletir o conceito da comunicação também a partir da noção etimológica elencada por Rabaça e Barbosa (2001, p. 157) e da qual partilhamos:

“A origem da palavra Comunicação introduz a ideia de comunhão, comunidade. Como diz Wilbur Schramm, quando nos comunicamos, tratamos de estabelecer uma comunidade, isto é, tratamos de compartilhar informações, ideias, atitudes. Sérgio Luiz Veloso endossa ao afirmar que Comunicação é fazer participar, é trazer para a comunidade o que dela estava isolado. Comunicar significa, assim, estabelecer comunhão, participar da comunidade, através do intercâmbio de informações.”

É nessa acepção de “fazer participar” que nasce o projeto EdUCA Comunica para comunicar, em comunhão, as ações desenvolvidas pela Escola de Extensão da UERN - EdUCA -, e ser um espaço de diálogo entre a EdUCA e a sociedade, considerando a grande demanda de comunicação que ela emana e exige, reflexo do extenso público que atende e da diversidade de atividades desenvolvidas a cada semestre que rende resultados incalculáveis para além do fomento às ações de extensão e fortalecimento do diálogo da universidade com a sociedade.

Durante a pandemia da Covid 19 que impossibilitou as atividades presenciais, o projeto caminhou intensamente e de forma necessária no contexto virtual, dialogando com a comunidade, sem perder o elo necessário para a manutenção do relacionamento com a sociedade. Com a volta das atividades presenciais na universidade e o retorno da oferta de cursos no ano 2023, o projeto retoma esse diálogo necessário com a sociedade de forma ainda mais próxima e intensa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os números provam o potencial das ações de extensão da UERN em Natal. Em 2019, por exemplo, a EdUCA foi responsável pelo maior número de alunos matriculados em cursos de extensão na universidade, conforme informação na página da instituição[1]. Somente no semestre 2019.1 foram ofertados mais de 30 cursos diferentes nas modalidades de Dança (320 vagas), Música (200 vagas), Teatro (140 vagas), Inclusão Digital (280 vagas) e Atividades físicas (320 vagas). Sendo um total de 1.260 vagas para a comunidade.

Em 2021, mesmo com as atividades institucionais suspensas em virtude da Pandemia da Covid 19, 16 matérias sobre a EdUCA foram publicadas no portal da UERN e o número de seguidores no Instagram permaneceu em crescimento. Esses números crescentes provam a importância do projeto para a visibilidade das ações de extensão, bem como para a própria comunidade que se reconhece neste espaço virtual e busca nele informação, comunhão e abrigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da UERN no Campus Avançado de Natal se notabiliza pela sua vocação extensionista por excelência. Este relacionamento é protagonizado pela EdUCA no campus de Natal, integrando a comunidade, construindo conhecimentos e gerando resultados cada vez mais imponentes e necessários para a inserção dos sujeitos e sua formação cidadã a partir das intervenções sociopedagógicas da UERN na comunidade local. É assim que construímos a universidade pública de qualidade, articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação? Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

KOPPLIN, Elisa, FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

RABAÇA, Carlos, BARBOSA, Gustavo. Dicionário de Comunicação. 5.ed. Editora Campus, 2001.

[1] Disponível em: <http://www.uern.br/uernemnumeros/default.asp?item=uern-numeros-ensino> Acesso em: 31 Outubro 2019.

## EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: COMPREENDER PARA EXERCER

Área Temática: Educação  
Alcides Leão Santos Júnior  
([alcidesleao@uern.br](mailto:alcidesleao@uern.br))

Maria Heloiza de Araújo Berto  
([araujoberto@alu.uern.br](mailto:araujoberto@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Avançado de Assú

### RESUMO

Na sociedade contemporânea faz-se necessária a inserção do debate pautado na perspectiva da Educação em Direitos Humanos para além dos espaços formais de ensino. Assim, o presente relato versa sobre a experiência vivenciada em um projeto de extensão universitária que possuiu como público-alvo crianças e adolescentes matriculados em oficinas pedagógicas realizadas na Associação de Moradores dos Bairros de Frutilandia I e II e Fulô do Mato, em Assú-RN. Utilizou-se metodologicamente das oficinas pedagógicas para apresentar e compreender o Estatuto da Criança e do Adolescente. Concluiu-se que as ações do projeto de extensão estimularam a formação cidadã.

**Palavras – chave:** Educação em Direitos Humanos; Educação social; Práticas pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

A Educação em Direitos Humanos (EDH) está pautada em debates acerca da compreensão e do exercício da ética, da cidadania e dos direitos (civis, sociais, políticos, econômicos, culturais) pelos cidadãos e cidadãs, bem como do repúdio a qualquer forma de exclusão e discriminação. Nessa perspectiva, faz-se necessário a disseminação de informações que fomentem a formação cidadã.

É preciso destacar que a formação cidadã na perspectiva dos Direitos Humanos poderá favorecer uma educação emancipatória. Foi nessa perspectiva que em 2022, realizamos ações educativas, na perspectiva da EDH, através do projeto de extensão universitária “A Educação em Direitos Humanos: compreender para exercer”, na Associação dos Moradores dos Bairros de Frutilandia I e II e Fulô do Mato (AMBFFM), em Assú/RN,

O projeto de extensão realizou um conjunto de oficinas pedagógicas que enfatizaram a importância dos direitos para que os atores sociais exerçam a sua consciência cidadã. Ele contou com a participação de dois (2) professores; quatro (4) estudantes do curso de pedagogia; uma (1) estudante de Serviço Social e três (3) membros externos à comunidade uerniana. Na AMBFFM, participaram do projeto dez (10) crianças com até dez (anos) e seis (seis) adolescentes com idade mínima de doze (12) anos

### DESENVOLVIMENTO

A EDH se refere a um conjunto de ações que visa a “[...] promoção e criação de uma cultura informada pelos direitos que contribua para a afirmação da cidadania e dos processos democráticos em todas as dimensões da vida das pessoas e das sociedades” (CANDAU *et al.*, 2013, p. 33). É importante destacar que a escolha pela cidadania, como tema gerador, nas ações do projeto de extensão, deu-se por que ela “[...] expressa um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs a participação na vida política e na vida pública, atuando ativamente na elaboração das leis e do exercício de funções públicas, por exemplo” (ARAUJO, GRANDINO, 2012, p. 52).

É importante destacar que a Constituição Federal ao determina que a educação é dever da família, da sociedade e do Estado, também, assegura, a todos e todas o direito à vida, à saúde, à

alimentação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a “salvo” de formas de negligência, discriminação, exploração, violências, crueldade e opressão (BRASIL, 1998).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas foram pedagógicas, realizadas pelo projeto de extensão, foram desenvolvidas através do seguinte rito: acolhida, formação do “Círculo de conversa”, apresentação do tema, lançamento do problema, discussão sobre o tema e realização de uma atividade prática.

As oficinas pedagógicas seguiram os seguintes eixos: 1) Conhecimento de si (Quem sou eu? Eu e minha família; Eu e meus amigos); 2) Conhecimento sobre os meus lugares (A rua onde eu moro; O bairro onde eu resido); 3) Conhecimentos para além dos meus lugares (A cidade onde eu moro; O estado onde vivo); 4) Ser cidadão (Direitos constitucionais; Eu e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA).

A primeira oficina, que aqui apresentaremos, “Direitos constitucionais” foi iniciada com a acolhida através de uma conversa informal com as crianças. Em seguida, realizou-se uma brincadeira denominada “telefone sem fio” cujo objetivo foi aprender a ouvir e conhecer como as informações chegam até nós. No “Círculo de conversa” foi lançado o seguinte problema “crianças têm direitos? Após o diálogo sobre a temática realizamos o “jogo do verdadeiro ou falso”, houve a distribuição de plaquinhas com o nome verdadeiro/falso e as crianças levantavam a plaquinha quando acreditavam que a resposta seria verdadeira ou falsa para a pergunta em questão. Por fim, foi solicitado para que, as crianças, fizessem desenhos referentes aos direitos a lazer, educação e a alimentação.

A segunda oficina foi “Eu e o ECA”. Ela teve como objetivo esclarecer sobre os direitos que constam no Estatuto. A acolhida aconteceu através da brincadeira “passa o anel” com o intuito de promover uma receptividade entre as crianças e monitoras. No “Círculo de conversa” foi lançado o problema: “Os direitos das crianças são respeitados?”. No debate ocorreram algumas especulações acerca do direito à educação. Para a fixação das informações fizemos a dinâmica das “bolas recheadas com figurinhas”. Nas figurinhas tinham uma ilustração e quando as bolas eram estouradas a criança, que a estourou, deveria interpretar a figurinha.

A partir das oficinas realizadas no mês de novembro de 2022, percebemos que as atividades lúdicas promovem uma maior interação e participação das crianças ao longo dos encontros, haja vista que a inclusão das dinâmicas possuía o intuito de deixá-las mais receptivas para o compartilhamento das informações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de transformação passa pela construção de caminhos e possibilidades. Assim, a realização das oficinas fora relevante para a estruturação da formação cidadã das crianças e adolescentes, tendo em vista, o (re)conhecimento dos direitos, deveres e o processo de disseminação de informações que possuem como objetivo o esclarecimento acerca de questões que foram debatidas nas oficinas.

Com o desenvolvimento das oficinas pedagógicas tornou-se possível observar a importância em dialogar sobre o ECA com as crianças e adolescentes com uma linguagem compreensível para o entendimento desse público-alvo. Diante disso, podemos evidenciar a necessidade de projetos dessa natureza, que abordem questões que estão presentes no cotidiano dos indivíduos para contribuir nos seus processos de formação cidadã.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ulisses F.; GRANDINO, *Patrícia Junqueira*. Direitos Humanos e Formação Universitária: relato de uma experiência da EACH-US. In. BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; REIS, Martha dos (org.). **Educação, direitos humanos e exclusão social**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51 - 65

**BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

CANDAU, Vera M. (Org.) **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

## EDUCAÇÃO EM PAUTA: DEBATENDO AS INSTITUIÇÕES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Área Temática: Educação

**Alcides Leão Santos Júnior**

([alcidesleao@uern.br](mailto:alcidesleao@uern.br))

**Francisca Mariana Oliveira Carvalho**

([oliveiracarvalho@alu.uern.br](mailto:oliveiracarvalho@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Assú*)

### RESUMO

Objetiva-se apresentar uma tradução das palestras geradas no projeto de extensão universitária “Educação em pauta: debatendo as instituições e as práticas educativas”. Os encontros do projeto ocorreram através palestras no Google Meet. Cremos que as palestras oportunizaram a aquisição de novos conhecimentos e informações contribuirão na formação acadêmica e humana dos participantes.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Práticas educativas. Instituições educativas

### INTRODUÇÃO

A educação ocorre no meio social, nos qual as pessoas se envolvem mutuamente e por almejem transformar o “mundo” e se transformar. Destacamos que por meio de práticas educativas, determinadas por exigências sociais, políticas e ideológicas, os conhecimentos socialmente construídos inculcam condutas e normas com o objetivo de (in)formar, os seres humanos, segundo finalidades político-educacionais de um determinado momento histórico-social (FRANCO, 2020). Com esse fim, pensamos ser importante discutir as instituições educativas e as práticas educativas para compreendermos como a educação incorpora e socializa saberes e conhecimentos.

Foi nesse cenário que surgiu o projeto de extensão “Educação em pauta: debatendo as instituições e as práticas educativas”, desenvolvido em 2022, com o objetivo de aproximar, prioritariamente, os estudantes do curso de Pedagogia, do CAA-UERN, com temáticas (a educação prisional, práticas educativas decolonial, a Pedagogia Social e as práticas educativas emancipatórias) pouco explorada no curso.

### DESENVOLVIMENTO

A educação acontece a todo momento e em qualquer ambiente. Assim, conforme Libâneo

(2004), a escola é um espaço onde “[...] os alunos aprendem a atribuir os significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionada pela cidade, pela comunidade”. (LIBÂNEO, 2004. p. 52). Foi nesse sentido, de propagar informações/conhecimentos úteis à formação docente que propomos o Educação em Pauta.

A proposta de um webinar como um projeto de extensão, que discute as instituições e as práticas educativas, ampara-se em Libâneo (2004, p. 52) quando explica que a educação não está limitada apenas ao espaço escolar, ao contrário do que muitos pensam, ela faz parte das experiências com outros grupos de pessoas ensinando a viver em sociedade desenvolvendo suas capacidades pessoais e afetivas.

Pela natureza inter-transdisciplinar, do projeto de extensão, as discussões acerca das instituições e das práticas educativas ocorreram sobre as várias óticas proporcionando, assim, um debate acerca dos objetivos, finalidades, ações desenvolvidas nas/pelas instituições educativas e conseqüentemente sobre as práticas educativas que evidencia a educação enquanto uma prática coletiva e política. (FREIRE, 1987)

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nas quatro (04) palestras, realizadas via Google Meet, estiveram conectados cento e sessenta (160) participantes. Após um processo de planejamento, de convite aos palestrantes, em encontros para estudo da temática – pela equipe do projeto – e a divulgação da palestra, o primeiro encontro aconteceu em 30/06/22 e a palestra teve como tema “Educação nos sistemas prisionais: cenários e desafios”, e foi ministrada pelo Professor Msc Francisco Augusto Cruz de Araújo, docente do Centro Universitário Natalense (UNICEUNA).

Nessa palestra, ficou evidente que os obstáculos no caminho da educação prisional residem na ausência de investimentos, espaços físicos e políticas internas. Sabe-se que a maioria das pessoas privadas de liberdade é formada pela classe marginalizada historicamente que convive com o desemprego, ausência de assistência à saúde e à educação. Nesse espaço, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é ofertada, com frequência, porque grande parte da população em situação de privação de liberdade é analfabeta.

O segundo encontro, ocorreu em 25/08/22, foi conduzido pela Profa. Dra. Kátia Antunes Zephiro, docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sua palestra teve como tema “Práticas educativas decoloniais”. Nesse encontro compreendemos que a colonialidade é um padrão de poder estabelecido pelo capitalismo que prega uma cultura etnocêntrica e de desrespeito aos

nativos. Foram apresentadas práticas pedagógicas decoloniais que apontam reflexões sobre as culturas, as práticas de combate ao machismo e a busca pela igualdade de gêneros.

O terceiro encontro ministrado pelo Professor Dr. João Clemente de Souza Neto, docente da Mackenzie, ocorrida em 27/10/22, teve como temática “A práxis da pedagogia social na atualidade”. O Professor fez menção a uma educação que tem interesse em incluir todos independente de classe social, gênero ou etnia. Deu-se ênfase na Pedagogia Social que se preocupa com as camadas que estão oprimidas na sociedade. Enalteceu a necessidade em estimular o desenvolvimento de práticas cujo objetivo é a visibilidade e a integração dos sujeitos pertencentes aos pequenos em situação de marginalidade.

No quarto encontro tivemos a presença do Professor Dr. Sérgio Haddad, docente vinculado ao Centro de Estudos Brasileiros de Oxford, sua palestra realizada em 08/12/22, versou sobre “A intencionalidade emancipatória em Paulo Freire das/nas práticas da educação”. O Professor reforçou que Paulo Freire foi pioneiro em métodos de educar, em suas palestras, e que defendia a educação emancipatória. Deixou evidente que as forma de opressão reforçam as desigualdades sociais impedido que os estudantes possam desenvolver a criatividade e assim seguir sempre as regras impostas pela classe dominante.

Em suma, podemos considerar que existem desafios a serem vencidos para que a educação se torne de fato emancipatório, mas devemos também agradecer os grandes avanços que já foram dados graças aos líderes como Paulo Freire que lutaram e lutam até hoje por igualdade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo entre os diferentes atores que se dedicam a estudar as instituições e as práticas educativas contribuíram na sementeira e na partilha de saberes/conhecimentos. Assim, podemos inferir que nos encontros do “Educação em Pauta” pudemos adquirir novos conhecimentos e informações que servirão na formação acadêmica e n humana.

Em suam, destaca-se que com a diversidade de percepções sobre as instituições e sobre as práticas educativas, as palestras oportunizaram um olhar outro sobre as temáticas e nos oxigenava como novos referenciais teóricos.

## REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas educativas e Práticas pedagógicas**: questões epistemológicas. Laconex@o (UFPB) N° 9, São Paulo, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Revista ampliada. Goiânia/GO: Alternativa, 2004.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL.

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Carolina de Lima Bruno**

(carolinalima@alu.uern.br)

**Ana Claudia de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

### RESUMO

O projeto de extensão Nutri mais Vida tem como objetivo a promoção da educação em saúde atrelada à área da nutrição, no qual promove noções de responsabilidade compartilhada acerca de práticas saudáveis para indivíduos em diversas fases da vida, a exemplo de crianças, adultos, idosos e gestantes, com ou sem necessidades nutricionais especiais- diabetes, hipertensão, obesidade, déficit de deglutição, entre outros-, além de avaliar o perfil nutricional, verificar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e traçar planos e metas para garantir e efetivar a saúde, em seu conceito mais amplo. Dessa forma, o projeto se configura como uma sólida ferramenta de educação em saúde, com grande relevância social e acadêmica, tanto para os discentes e docentes participantes, quanto para a comunidade alcançada pelas atividades de extensão, no âmbito de promover um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: educação em saúde; atividades extensionistas; nutrição saudável.

### INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um grave problema de saúde pública e são as principais causas de mortalidade no mundo (BRASIL, 2011). No Brasil, assim como em outros países, as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por 72% das causas de mortes (ALWAN et al., 2010). Algumas dessas DCNT, poderiam ser facilmente evitadas por meio de hábitos de vida mais saudáveis. Porém o que se observa é que o aumento do consumo de alimentos industrializados e quantidades excessivas de macronutrientes, aliado ao sedentarismo e associado ao baixo consumo de alimentos fontes de micronutrientes, tais como vitaminas e minerais presentes nas frutas, legumes e verduras, são alguns dos fatores envolvidos nesse panorama incipiente (MACHADO et al., 2011). Nesse contexto a promoção de uma rotina mais saudável emerge como uma estratégia eficaz, uma vez que há evidências científicas que mostram como as características da dieta também influenciam no aparecimento das DCNT (PEIXOTO et al., 2008).

### DESENVOLVIMENTO

Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento das DCNT, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2018) está ligado diretamente à alimentação, pois inúmeros estudos nas últimas décadas têm demonstrado ligação entre dieta e doenças crônico-degenerativas, conferindo aos alimentos funcionais a capacidade de proporcionar benefícios à saúde, além daquelas já atribuídas pelos nutrientes presentes nos alimentos (PASCHOAL, 2001). Dessa forma, o projeto de extensão utiliza-se da integração entre atividades lúdicas e experimentação prática, em conjunto com a propagação

de informações sobre importantes aspectos de uma alimentação equilibrada saudável e seu impacto na qualidade de vida, visando sensibilizar e capacitar os participantes para um estilo de vida mais saudável.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a abordagem da educação em saúde adotando métodos lúdicos é uma estratégia extremamente eficiente para consolidar os conhecimentos repassados para o corpo social, pois verifica-se que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, uma vez que o conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, consolidando o objetivo das ações educativas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização dos métodos ativos e lúdicos de ensino e aprendizagem, teve uma ampla adesão e participação do público-alvo nas atividades de extensão. A quebra da distância que envolve os orientadores e os aprendizes foi capaz de transpassar as barreiras tradicionais de hierarquia no repasse de informações e permitiu uma direção bidirecional no fluxo de conhecimento e vivências entre os extensionistas e os pacientes.

Desse modo, o projeto Nutri Mais Vida abordou a temática da educação saudável para os pacientes do ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio de dinâmicas, jogos e interações, como “Pontuando seu Prato”- um jogo interativo sobre alimentação para diabéticos- e Tabela das Mamães” – uma dinâmica com gestantes acerca da dieta adequada para o período gestacional e da importância do aleitamento materno.

A prática de atividades lúdicas é uma excelente estratégia para promover a mudança no estilo de vida nos pacientes. As atividades lúdicas também estão relacionadas intimamente com a viabilidade de permitir que haja momentos de bem-estar físico, mental e de interação interpessoal, podendo propiciar melhora significativa na qualidade de vida, além do fortalecimento da autonomia, autoestima, descontração, reflexão e melhor compreensão do tema em discussão (FLEURÍ et al, 2013; PINHEIRO; GOMES, 2014).

Assim, evidencia-se que, a abordagem proativa do projeto, contribuiu para mudar certos conceitos errôneos e desmistificar determinados “tabus” acerca de uma alimentação equilibrada, colaborando com a mudança no estilo de vida dos pacientes para uma forma mais saudável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento acelerado e o impacto das DCNT, podem ser revertidos por meio de intervenções de promoção de saúde para redução de seus fatores de risco (BRASIL, 2011). O projeto de extensão Nutri Mais Vida promove ações educativas no intuito de melhorar o entendimento da população geral no que concerne à importância de uma alimentação saudável para evitar doenças atreladas à problemática e os riscos para a saúde, além de seu papel fundamental na melhora da qualidade de vida e aumento da longevidade.

## REFERÊNCIAS

ALWAN, A. **Monitoring and surveillance of chronic non - communicable diseases: progress and capacity in high - burden countries.** Lancet. Vol.376. Num. 9755. 2010. P.1 - 176.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2011

FLEURÍ, A. C. P. et al. **Atividades lúdicas com idosos institucionalizados**. Enfermagem Revista, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013. Disponível em: . Acesso em: 06 jul. 2015.

MACHADO, M. L.; SCHEWITZER, T.; MACIEL, C. C.; SANTOS, S. H.; GONÇALVES, J. A.; COLUSSI, C. F. **Avaliação do estado nutricional e estilo de vida dos alunos da disciplina de Condicionamento Físico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**. Rev.Digital. Buenos Aires, v.16 - n.158, 2011.

PASCHOAL, Valéria. **Alimentos para a saúde**. Revista Sadia Light.dez.São Paulo,2001

PINHEIRO, S. B.; GOMES, M. L. **Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve**. Revista Pesquisa em Fisioterapia, Salvador, v. 4, n. 1, p. 71-77, 2014. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2015.

WHO. **Global Health Estimates 2016: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2016**. Geneva: World Health Organization, 2018a.

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FUTURO SAUDÁVEL

Área Temática: Educação

**Amanda Quinanes Justino**

(amandajustino@alu.uern.br)

**Adriana Martins de Oliveira**

**Rosângela Queiroz Souza Valdevino**

**Saulo Medeiros Diniz**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Mossoró*

### RESUMO

No Brasil, a educação financeira tem se tornado uma preocupação crescente para a população. Reconhecendo a importância desse tema no desenvolvimento humano, surgiu este projeto que visa oferecer palestras sobre o assunto à sociedade. O objetivo é fomentar uma cultura de conscientização acerca da importância do controle e da gestão das finanças pessoais. Para alcançar essa meta, o projeto promove palestras virtuais com duração de duas horas cada, realizadas por meio do Google Meet. Os membros do projeto são os responsáveis por ministrar as palestras, cujas turmas são agendadas previamente e divulgadas nas redes sociais. No ano 2022, o projeto registrou a participação de 310 participantes. A conscientização sobre a importância do controle financeiro promovida pelo projeto contribui para o desenvolvimento de uma cultura voltada para a gestão financeira pessoal, proporcionando uma base sólida para a formação humana e o bem-estar econômico da sociedade como um todo.

Palavras-chave: educação financeira; finanças pessoais; dinheiro; conscientização; extensão universitária.

### INTRODUÇÃO

A educação financeira engloba o conhecimento sobre como o dinheiro é adquirido, utilizado e poupado, além das habilidades e capacidades necessárias para tomar decisões financeiras. Essas decisões envolvem aspectos como geração de renda, gastos, economias e investimentos. Machado (2022) destaca que é fundamental que um indivíduo tenha tido exposição à educação financeira em algum momento de sua vida, a fim de desenvolver habilidades essenciais para lidar de forma adequada com suas finanças pessoais.

Conforme mencionado por Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023), a educação financeira no Brasil geralmente apresenta um nível baixo, o que tem repercussões no endividamento das famílias. Segundo dados divulgados pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em maio de 2023, 78,3% das famílias no país possuem dívidas, seja em atraso ou não. Dentre esse total, 29,1% estão inadimplentes (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Diante dessa realidade preocupante, surge este projeto de extensão. Seu principal objetivo é levar conhecimento sobre finanças pessoais à sociedade, buscando amenizar essa carência tão evidente. O projeto oferece palestras abertas a todos os interessados em adquirir informações e habilidades no campo financeiro.

## **DESENVOLVIMENTO**

Na pesquisa conduzida por Moreira (2022), constatou-se que, embora a educação financeira seja reconhecida como uma ferramenta de extrema importância, a maioria dos participantes nunca teve contato com esse ensinamento ao longo da vida. A partir disso, observou-se o surgimento de indivíduos mais vulneráveis nos investimentos e mais propensos a contrair dívidas, o que ratifica a carência tanto de conhecimento teórico quanto empírico sobre finanças.

O estudo mencionado anteriormente não representa um resultado isolado em relação à situação da educação financeira no Brasil. Diversos outros estudos, como os realizados por Ferraz (2021) e Vinco, Florencio e Viana (2021), também abordaram essa temática no contexto brasileiro, enfatizando a educação financeira como base fundamental para um melhor entendimento sobre a gestão das finanças pessoais.

Diante dessa realidade, este projeto desempenha um papel significativo na prestação de serviços à comunidade, buscando disseminar conhecimentos sobre finanças pessoais por meio de palestras com duração de 2 horas. A condução do projeto é realizada pela professora coordenadora e envolve a participação de 11 alunos de Ciências Contábeis da UERN, campus central. Os alunos participantes desempenham um papel fundamental, realizando pesquisas sobre educação financeira e trazendo informações atualizadas para as reuniões. Além disso, eles estão ativamente envolvidos na realização das palestras e fornecem certificados de participação aos presentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo da sua execução, o projeto alcançou um número expressivo de participantes, demonstrando a relevância e o interesse da comunidade em adquirir conhecimentos nessa área. Um dos principais resultados do projeto foi o aumento da conscientização sobre a importância da educação financeira. Por meio das palestras ministradas, os participantes puderam compreender os conceitos-chave relacionados ao gerenciamento das finanças pessoais, como o controle de gastos, aumento de receita e os princípios do investimento.

O projeto promoveu a disseminação de informações práticas e aplicáveis. Os participantes receberam orientações sobre como elaborar um orçamento, como lidar com dívidas, uso do cartão de crédito e como fazer escolhas financeiras mais acertadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos foram significativos, uma vez que fortaleceram a conscientização e ofereceram conhecimentos práticos aos participantes. Durante as interações entre a equipe e os participantes nas palestras, constatou-se que os participantes passaram a compreender a importância fundamental de gerir suas finanças pessoais de forma eficiente, reconhecendo claramente os benefícios advindos de tomar decisões financeiras mais acertadas.

No entanto, é importante ressaltar que a rotação dos alunos no projeto representa um desafio, uma vez que alguns membros precisam se desligar devido a motivos de trabalho ou ao término do curso. Nesses casos, é necessário realizar substituições durante o andamento do projeto, visando manter a continuidade e o sucesso das atividades.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc> Acesso em: 07 jun. 2023.
- ALBUQUERQUE, E. F.; SOEIRO, W. C.; OLIVEIRA, A. S. Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. **Desafio Online**, v. 11, n. 2, p. 379-399, 2023.
- FERRAZ, J. C. A educação financeira e sua importância na gestão financeira pessoal. **Revista Ciência da Sabedoria**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.faciencia.com.br/index.php/rcs/article/view/53>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- MACHADO, T. B. **A importância da educação financeira na vida das pessoas desde a educação básica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2022.
- MOREIRA, L. S. B. **Finanças pessoais: a importância da educação financeira no processo decisório dos investimentos e dos endividamentos**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.
- VINCO, A.; FLORENSCIO, R.; VIANA, L. S. Educação financeira: sua importância no planejamento financeiro pessoal e familiar. **Cadernos Camilliani**, [S.l.], v. 15, n. 3-4, p. 585-601, out. 2021. Disponível em: <http://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/327>. Acesso em: 07 jun. 2023.

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS

Área Temática: Educação

**Benedito M. do Nascimento Costa**

(beneditocosta@uern.br)

**Livia Emanuely Tavares dos Santos**

(liviaemanuely@alu.uern.br)

**Denylson Alves de Lima**

(denylsonalves@alu.uern.br)

**Roberth de Andrade Fontes**

(roberthfontes@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Patu - CAP*

### RESUMO

O projeto de extensão “Gestão de Finanças Pessoais” tem por objetivo apresentar fundamentos de educação financeira, com fulcro no consumo responsável e sustentável. As atividades, desenvolvidas na forma de oficinas e ministradas por alunos do curso de Ciências Contábeis, matriculados em Unidades Curriculares de Extensão, contemplam fundamentos de economia e educação financeira para controle de gastos, realização de investimentos, administração de despesas, orçamento familiar e noções de empreendedorismo. Em três edições, foram realizados cursos em, 16 escolas da rede pública de ensino, atingindo um público-total de 584 participantes. O curso apresenta e amplia conhecimentos sobre consumo sustentável, o que em última instância, contribui para o desenvolvimento sustentável da região e do País.

Palavras-Chave: educação financeira; orçamento familiar; consumo sustentável; empreendedorismo.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da vida as pessoas realizam diversas escolhas financeiras e, independentemente da complexidade da decisão, é mister que o façam de forma consciente que não venham lhe causar arrependimento e, sobretudo, endividamento no futuro (PICCINI; PINZETTA, 2014).

Remund (2010) afirma que a plena participação dos indivíduos nas atividades financeiras está condicionada à presença de um conjunto de conhecimentos, competências e capacidade financeira. Nesse contexto, como é próprio da atividade de extensão, insere-se a proposta do projeto de extensão Gestão de Finanças Pessoais, que tem como objetivo geral, apresentar fundamentos de educação financeira, tendo em vista o consumo sustentável e o planejamento de investimentos pessoal e familiar.

No que concerne à extensão, o projeto favorece a aproximação de membros da comunidade acadêmica com estudantes e a comunidade em geral e contribui para a formação de uma cultura de planejamento financeiro que se refletirá na melhoria da qualidade de vida da população.

### REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) define a educação financeira como o processo pelo qual consumidores e investidores financeiros melhoram sua

compreensão sobre produtos financeiros, desenvolvendo habilidades e confiança para fazerem escolhas mais conscientes e eficazes para melhoria do bem-estar financeiro.

Dornela *et al.* (2014) dissertam que a educação financeira proporciona, elementos teóricos essenciais para a tomada de decisão sobre aspectos práticos da vida cotidiana, estando diretamente relacionada ao entendimento de que a capacidade de endividamento de um indivíduo está diretamente ligada à sua restrição orçamentária.

No Brasil, a educação financeira ainda não faz parte efetivamente do universo educacional familiar, tampouco escolar, visto que o processo de sua disseminação, de forma efetiva, remonta a pouco mais de uma década, com o lançamento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e no âmbito do sistema de ensino, com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conforme Lusardi (2009), em um mundo onde se oferecem, cada vez mais, novos e complexos produtos financeiros, a alfabetização financeira é essencial, enfatizando que, assim como se provou ser impossível ter sucesso no mundo moderno sem saber ler e escrever, também será impossível ter sucesso no sistema financeiro atual sem alfabetização financeira. Huf e Zdanowicz (2017) reforçam que as facilidades de opções de crédito, aliado ao apelo midiático do contexto atual, tornam o consumo mais fácil do endividamento.

O Banco Central do Brasil (2013) elenca alguns conhecimentos e comportamentos básicos essenciais à boa gestão financeira pessoal, como: entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão; consumir de forma consciente; utilizar o crédito com sabedoria; evitar o endividamento excessivo; entender a importância de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar.

Nessa perspectiva, a educação financeira vai além dos conhecimentos teóricos da economia, da contabilidade e da matemática, envolvendo conscientização, aprendizagem, e aspecto da vida cotidiana das pessoas.

## **METODOLOGIA**

O Projeto Gestão de Finanças Pessoais compreende a oferta de cursos sobre temas na área de educação financeira em parceria com escolas de ensino fundamental e médio e outras entidades da sociedade civil.

O projeto é estruturado em dois módulos independentes de 8h cada, com oferta de um módulo a cada semestre letivo, sendo cada módulo constituído por 4 oficinas independentes, as quais são ministradas nas entidades parceiras por discentes matriculados em uma Unidade Curricular de Extensão (UCE) e/ou outros discentes do Curso de Ciências Contábeis.

As atividades do projeto compreendem a seleção e leitura do material bibliográfico, elaboração dos materiais, articulação e divulgação do projeto junto às entidades parceiras, e realização das oficinas.

Os cursos têm como público-alvo estudantes dos últimos anos do ensino fundamental, estudantes do ensino médio, pais de alunos, servidores das entidades parceiras e a comunidade em geral, sendo o público participante definido de acordo com as possibilidades ou conveniências da entidade parceira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto de Extensão Gestão de Finanças pessoais encontra-se em sua terceira edição, tendo sido iniciado no semestre 2021.2, e reeditado para os períodos de 2022 e 2023, alcançado um público total de 584 participantes, nas duas primeiras edições, em 2021 e 2022. Já participaram do projeto 17 escolas, distribuídas em 11 municípios localizados na área de abrangência do Campus da UERN/Patu.

O projeto apresenta resultados significativos para os participantes, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos e atitudes essenciais à boa saúde das finanças pessoais. Para os discentes, apresenta contribuições valiosas no tocante ao crescimento pessoal e profissional, proporcionando oportu-

nidades de liderança, aprofundamento dos conhecimentos financeiros, melhora na comunicação, desenvolvimento de empatia e satisfação pessoal.

Além disso, o projeto promove impacto social significativo, contribuindo para a redução do endividamento pessoal e aumento da poupança e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e fortalecimento da economia.

O alcance dos objetivos do projeto é expresso pelos resultados tanto quantitativos quanto qualitativos, como o número de pessoas atendidas, o aumento do conhecimento financeiro, bem como pelo *feedback* positivo advindo da avaliação dos participantes, professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas onde o mesmo vem sendo desenvolvido.

Nossa perspectiva é que o projeto seja expandido para atingir um público mais amplo, incluindo, além das escolas, outras entidades da comunidade, por meio de parcerias com organizações comunitárias, ONGs e outras entidades públicas e privadas.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

DORNELA, F. J. *et al.* Educação financeira: aprendendo a lidar com dinheiro. **Raízes e Rumos**, v. 2, n. 1, 91-155, Rio de Janeiro, jun. 2014.

HUF, E.; ZDANOWICZ, J. E. A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das Faculdades Integradas de Taquara. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 7, p. 102-124, 2017.

LUSARDI, A. The Importance of financial literacy. **NBER Reporter**, Issue 2, p. 13-16. 2009.

OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Paris, 2005.

PICCINI, R. A. B; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

## “ERA UMA VEZ... O ENCANTADO MUNDO DAS PALAVRAS”: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA-PraLEE (3ª EDIÇÃO)

Área Temática: Educação

**Antônia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira**

[antoniamaira@uern.br](mailto:antoniamaira@uern.br)

**Antonia Beatriz Medeiros da Silva**

[beatrizmedeiros639@gmail.com](mailto:beatrizmedeiros639@gmail.com)

**Jackeline Alves Costa**

[jackelinealves@alu.uern.br](mailto:jackelinealves@alu.uern.br)

**Luana Victória da Costa Cabral**

[luanacabral@alu.uern.br](mailto:luanacabral@alu.uern.br)

**Maria Priscila Borges Carvalho da Cunha**

[mariapriscula@alu.uern.br](mailto:mariapriscula@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN *Campus Central*

### RESUMO

O Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE) tem como objetivo contribuir com o processo de alfabetização e letramento de crianças da rede pública de ensino de Mossoró, bem como, relacionar teoria e prática em estudos e formações. Diante disso, no presente artigo, apresentamos um recorte das ações realizadas na 3ª edição do referido projeto, nos semestres 2022.1 e 2022.2 e seus impactos para formação docente e alfabetização de crianças. Para tal propósito, apresentamos em formato descritivo e reflexivo um relato de experiência das atividades desenvolvidas. Como resultados, constatamos o quanto a extensão, a pesquisa e o ensino, enquanto práticas indissociáveis, são importantes para a formação inicial e continuada dos professores, ao estabelecer um diálogo com a comunidade escolar e acadêmica, visando superar as dificuldades no processo de alfabetização e formação leitora de crianças.

Palavras-chave: Formação docente; leitura; alfabetização; letramento.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo de aquisição de habilidades cognitivas, linguísticas e sociais, que se inicia quando a criança constrói conhecimento acerca da cultura escrita antes mesmo de ingressar na escola. Como afirma Soares (2020, p. 51), “A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar.”

Pensando nisso e nos impactos que a pandemia do Covid-19 tem causado no processo de alfabetização das crianças, concordamos que a ausência das atividades presenciais na escola provocou prejuízos no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e na socialização, principalmente, daquelas crianças que não tiveram acompanhamento pedagógico extracurricular. Impulsionados por essas prerrogativas, o Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE), vinculado à Faculdade de Educação/Campus Central, desenvolve ações investigativas e extensionistas que buscam entender o processo de alfabetização de crianças no contexto atual, bem como, realizar atividades de intervenções com crianças e professores alfabetizadores.

Com isso, o projeto em tela desenvolve ações voltadas à formação acadêmica dos licenciandos e à formação continuada dos professores, relacionando teoria e prática. Sendo assim, o projeto promove ações em articulação com as escolas da rede pública de Mossoró, com atividades que incentivam a aquisição da leitura e escrita, contribuindo com os processos de alfabetização e letramento de crianças e jovens.

No presente artigo apresentamos um recorte das ações realizadas, nos semestres 2022.1 e 2022.2 e seus impactos para formação docente e alfabetização de crianças. Para tal propósito, apresentamos em formato descritivo e reflexivo um relato de experiência das atividades desenvolvidas. Nosso objetivo neste trabalho não é simplesmente compartilhar nossas trajetórias em práticas de extensão em forma de relato. Sobretudo, queremos mostrar como a extensão, a pesquisa e o ensino, enquanto práticas indissociáveis tornam-se importante para a formação inicial e continuada dos professores ao estabelecer um diálogo com a comunidade escolar e acadêmica.

## **EXTENSÃO, ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A extensão nos proporciona articulação entre a universidade e a sociedade, aproximando a academia da comunidade. Nesta perspectiva, a extensão “deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para sociedade” (SEVERINO, 2007, p. 36).

Um projeto extensionista que desenvolva ações na área de alfabetização e formação leitora, que contribui para a formação docente e desenvolvimento da aprendizagem de crianças, torna-se indispensável nos dias atuais. Consideramos que a aquisição da língua escrita tem um impacto transformador, principalmente, por suas implicações linguística, existencial, educativa, cognitiva, psíquica, social e política, pois não é só conquistar o direito a palavra, como também o direito a pensar, construir e sentir o mundo (COLELLO, 2021).

Sendo assim, o PraLEE assegura que os licenciandos adquiram experiências ao vivenciar a práxis pedagógica ainda na graduação, como também problematizam situações de ensino e aprendizagem, confrontando as teorias estudadas. Sobretudo, desenvolvem pesquisas com o propósito de seguir o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que instituem a base do trabalho social da universidade pública.

Com esses pressupostos, nos semestres 2022.1 e 2022.2, o projeto desenvolveu diversas ações das quais podemos destacar: estudos teóricos que abordaram temas na área de alfabetização e formação leitora; oficina de contação de história e formação para produção de pesquisas em base de dados; e operacionalização do projeto de intervenção “Era uma vez... o encantado mundo das palavras”, que será apresentado na próxima seção.

A trajetória do PraLEE nos permite constatar o impacto da expansão da extensão universitária no campo da formação de professores. Tal iniciativa permite contribuir diretamente com o processo de alfabetização das crianças, uma vez que coloca os professores e licenciandos na condição de pensar sobre as suas práticas pedagógicas. As atividades reúnem professores da rede de ensino da educação básica, do ensino superior e discentes da graduação e mestrado, correlacionando saberes e experiências.

### **“ERA UMA VEZ... O ENCANTADO MUNDO DAS PALAVRAS”: O PraLEE NA ESCOLA**

A alfabetização vai além da codificação e decodificação, é um processo que envolve muitas facetas (SOARES, 2018) e necessita da interação entre professor e aluno. Pensando nisso, foi elaborado e executado um projeto de intervenção com tema: “Era uma vez...O encantado mundo das palavras”, com objetivo de desenvolver atividades de incentivo à leitura e a escrita, ampliação do

repertório literário, aquisição e desenvolvimento de habilidades linguísticas, motoras e cognitivas essenciais à alfabetização e letramento.

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Francisco de Assis Nogueira, na Zona Rural do município de Mossoró/RN, de agosto a setembro de 2022. O plano de atividades contemplou: estudo da realidade e produção de materiais didáticos com os membros do projeto, formação continuada com os professores da escola, oficinas e momento literário com as crianças da Educação Infantil (pré-escola) e do Ensino Fundamental anos iniciais que participam do Programa de Recomposição das Atividades do município (PRA).

Foi realizada uma roda de conversa com o corpo docente discutindo as práticas alfabetizadoras, em um momento de escuta e diálogo acerca das inquietações, desafios e impactos da pandemia no processo de alfabetização. Tal iniciativa provocou várias reflexões e proposições de continuidade do trabalho pedagógico na escola de forma interventiva e direcionada a superação das dificuldades de aprendizagem das crianças.

Antes da realização das atividades com as crianças, os membros do projeto realizaram estudos e planejamento das ações. Essa etapa contemplou a elaboração de materiais para o circuito de alfabetização e contação de história.

As atividades com as crianças ocorreram em dois dias, nos quais foi executado o plano de trabalho que contemplou: Contação de história e circuito de jogos alfabetizadores. Esses momentos proporcionaram aos bolsistas o contato com as crianças em situações de aprendizagem, ocasionando reflexões sobre as hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita alfabético e como a formação leitora contribui no processo alfabetizador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as ações colaboraram efetivamente para a formação dos bolsistas e professoras (es) colaboradoras (es) que fazem parte do projeto. Nos sentimentos sempre provocadas a discutir e refletir acerca do processo de alfabetização, principalmente nesse contexto pós ensino remoto que deixou diversas lacunas na aprendizagem das crianças.

Realizar atividades com as crianças proporcionou um olhar investigativo acerca dos desafios da prática pedagógica e as especificidades do processo alfabetizador. Além disso, constatamos o quanto a extensão, a pesquisa e o ensino, enquanto práticas indissociáveis tornam-se importante para a formação inicial e continuada dos professores, principalmente, por estabelecer um diálogo com a comunidade escolar e acadêmica, visando superar as dificuldades no processo de alfabetização e formação leitora de crianças. No mais, concordamos que as ações do projeto podem ser aperfeiçoadas e fortalecidas a cada edição.

## REFERÊNCIAS

- COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização: o quê, por quê e como**. São Paulo: Summus, 2021.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018. \_\_\_\_\_, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

## ENSINO DE EVOLUÇÃO: UTILIZAÇÃO DE PAINEL LÚDICO PARA TRABALHAR SELEÇÃO NATURAL EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS DE ENSINO

Educação

**Alice Almeida Silva**

(almeidalice2@gmail.com)

**Francisco Jackson da Silva Gomes**

(gomes.fjackson@gmail.com)

**Maria da Conceição Vieira de Almeida**

(mariaalmeida@uern.br)

**Kleberson de Oliveira Porpino**

(klebersonporpino@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Seleção natural é um dos mecanismos da Evolução Biológica. Tendo em vista a importância do entendimento cientificamente correto deste fenômeno, o projeto de extensão Evolução em Pauta elaborou um painel lúdico para trabalhar seleção natural em espaços informais de ensino. Aplicou-se o material em dois eventos, a saber: na XII Feira de Ciências do Semiárido Potiguar - UFERSA e no parque ecológico Professor Maurício de Oliveira. A dinâmica foi bem recebida pelo público, possibilitando a extrapolação da ideia do painel para diversos grupos de seres e ambientes. A experiência relatada neste trabalho foi positiva e construtiva na formação docente dos alunos extensionistas.

Palavras-chave: evolução biológica; ensino de evolução; seleção natural; espaços informais de ensino.

### INTRODUÇÃO

Evolução Biológica é o eixo central da biologia (ARAÚJO, 2019). Apesar de sua importância, o conceito de evolução e como ocorrem seus processos é dificilmente entendido de forma cientificamente correta por professores, alunos da educação básica ou mesmo por alunos do ensino superior. Essa dificuldade está atrelada a fatores como crenças pessoais e religiosas, necessidade de abstração de conceitos, noções de tempo geológico e tendência ao pensamento ontogenético e teleológico. Dessa forma, entende-se o ensino de evolução a partir de uma grande complexidade e sua

difícil aprendizagem, tendo como agravante o fato de ser base do ensino de biologia (OLIVEIRA; CESCHIM; CALDEIRA, 2018).

A Seleção Natural é um dos mecanismos da evolução, assim como a adaptação e deriva genética (FUTUYMA, 2002). O entendimento do fenômeno é aplicável no dia a dia, pois permite entender, por exemplo, o surgimento e manutenção de patógenos resistentes às medicações criadas pelo homem.

Tendo em vista a importância do entendimento da temática no ensino básico e no dia-a-dia, o Evolução em Pauta elaborou um painel magnético para simular a ocorrência da Seleção Natural, com intuito de falar sobre Evolução em espaços não formais de educação.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão Evolução em Pauta é composto por dois professores doutores, especialistas na área de Educação em Ciências e em Evolução Biológica, além de envolver seis alunos de graduação, sendo um bolsista PIBEX. O objetivo do projeto é elaborar recursos didáticos e estratégias para o ensino de evolução nas escolas, de modo a facilitar o entendimento da temática na educação básica.

No semestre 2022.2 foi elaborado um painel magnético para simular a ocorrência da Seleção Natural em uma população de borboletas, utilizando ímãs e um quadro magnético adesivado com arte feita pelos alunos integrantes do projeto. A arte, de fundo escuro, conta com borboletas de diferentes cores e graus de transparência, abarcando desde as mais coloridas, que se destacam, até as mais camufladas, difíceis de enxergar no painel.

A atividade consiste em orientar o público para que se imagine como um pássaro que se alimenta de borboletas. Para predá-las, coloca-se os ímãs em cima das borboletas que escolher. Após essa etapa, observa-se quais foram as borboletas mais predadas e é pergunta-se o motivo pelo qual isso ocorreu. As coloridas são mais escolhidas por se destacarem no meio, e as mais camufladas quase não são predadas. Através de perguntas disparadoras o público desenvolve a percepção do processo de seleção natural e fixação de novos fenótipos no ambiente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Vivenciou-se duas experiências de aplicação, ambas em contextos fora da sala de aula convencional. A primeira foi na XII Feira de Ciências do Semiárido Potiguar - UFERSA e a segunda no parque ecológico Professor Maurício de Oliveira. Em ambas vivências, dialogou-se majoritariamente com alunos da rede básica de ensino, desde o fundamental I ao ensino médio.

O grande público com o qual interagiu-se traz à tona os objetivos fundamentais de atividades extensionistas, uma vez que a extensão na universidade é um caminho integrador de teoria e prática por meio da interação direta com a sociedade (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013). Nesse sentido, a atividade contribuiu na formação dos extensionistas enquanto profissional docente.

No plano da contribuição social e desenvolvimento de conhecimento com o público que participou das atividades, percebe-se um caminho para superar as dificuldades no entendimento geral de evolução através da ludicidade, diálogo e aproximação da realidade. O conceito foco da atividade proposta, seleção natural, demanda tempo de atuação grande para percepção humana (LUCKMANN; SOARES, 2019), de forma que a busca de metodologias ativas e facilitadoras dessa aprendizagem se torna interessante.

Nesse ínterim, tendo em vista a complexidade no ensino de evolução, a atividade proposta trouxe as características de um jogo didático, como a capacidade de tornar o processo educativo mais dinâmico e interativo (OLIVEIRA et al., 2016), trabalhando a seleção natural de forma lúdica e simples a partir da linguagem de quem se propôs a participar da atividade. Na aplicação, percebeu-se que os participantes iniciaram a atividade por diversão e se mostraram interessados com as conclusões que é possível tirar do painel, fazendo paralelos com outros grupos de animais ou outros contextos, a exemplo da troca dos aspetos do ambiente e como isso afetaria a população de borboletas.

Por fim, destaca-se que a realização dessas atividades ocorre em espaços não formais de ensino, ou seja, fora do ambiente tradicional da sala de aula. Essa abordagem proporciona perspectivas diferentes e enriquecedoras, permitindo um ensino mais dinâmico e estimulante (SOUZA; FREITAS, 2021). Ao sair do contexto escolar, notou-se que as atividades extensionistas possibilitam uma aprendizagem mais envolvente para os participantes. Essa experiência fora dos moldes convencionais contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem, proporcionando uma educação mais abrangente e enriquecedora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências relatadas neste trabalho trouxeram algumas reflexões em relação à atividade extensionista de ensino da evolução. Apesar dos desafios enfrentados, estas vivências geraram um ambiente propício para a formação profissional dos alunos extensionistas, bem como para a disseminação de conhecimentos científicos de forma acessível. A interação direta com o público em espaços não formais e a utilização de abordagens pedagógicas inovadoras mostraram-se eficazes em superar as dificuldades no ensino de evolução. Com o aprimoramento das metodologias utilizadas, é possível promover uma experiência educativa enriquecedora para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leonardo Augusto Luvison. A evolução como tema central e unificador no ensino de biologia: questões históricas e filosóficas. **Filosofia e História da Biologia**, v. 14, n. 2, p. 229-250, 2019.

FUTUYMA, D.J. (Ed.). 2002. **Evolução, Ciência e Sociedade**. SBG Sociedade Brasileira de Genética, 73 páginas.

LUCKMANN, C. B.; SOARES, N. A. A evolução biológica na perspectiva de alunos do curso de ciências biológicas da Universidade Feevale. **Revista Prâksis**, v. 16, n. 1, p. 243-271, 2019.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Marcia Cristina da. A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DE LICENCIATURAS. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, dez. 2013.

OLIVEIRA, N. C. et al. A produção de jogos didáticos para o ensino de biologia: contribuições e perspectivas. **Ciclo Revista**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2016.

OLIVEIRA, T. B.; CESHIM, B.; CALDEIRA, A. M. A. Ensino de evolução biológica por uma perspectiva integradora. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 8, n. 1, p. 242-262, 2018.

SOUZA, L. L.; FREITAS, S. R. S. ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. e067, 2021. DOI: 10.23926/RPD. 2021.v6. n2. e067.id1206. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/355>. Acesso em: 24 jun. 2023.

## EXPERIÊNCIAS DO ENLACE: O ANO DE 2022

Área Temática: Cultura

**Amanda Joice Fernandes Diniz**

amandajoicef@gmail.com

**Ana Caroline Freire Pessoa**

**Estefane Maria de Oliveira**

**Lucas Paulino do Nascimento**

**Concísia Lopes dos Santos - Coordenadora**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF

### RESUMO

O ENLACE é um projeto de extensão que oportuniza a aproximação dos graduandos com a comunidade por meio da leitura literária. Nas primeiras edições, foi desenvolvido na biblioteca do *Campus*, tendo como objetivo norteador a crítica reflexiva da leitura literária, contudo, diante do cenário pandêmico vivenciado entre 2020 e 2022, o ENLACE se moldou às telas e passou a realizar suas atividades por meio digital, obtendo uma grande aderência de público. No cenário pós pandêmico, retomou suas atividades presenciais, mas não abandonou as telas, tornando-se híbrido. Desse modo, este artigo tem como objetivo principal relatar as experiências vividas no ano de 2022, bem como a transição entre as atividades remotas e presenciais, além de pontuar a aderência do público nesses dois formatos.

Palavras-chave: ENLACE; biblioteca; leitura; remoto; presencial.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que a extensão universitária é de grande importância para a formação do estudante de graduação, pois além de promover horas extras, também proporciona a experiência de desenvolver suas habilidades junto à comunidade. O ENLACE - Encontro de Literatura, Artes, Cultura e outras Expressões - é um projeto de extensão que visa desenvolver as capacidades críticas e criativas dos seus participantes por meio da literatura, uma vez que “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2009, p. 17).

Primordialmente, o ENLACE foi criado para ser desenvolvido na Biblioteca Setorial Padre Sátilo Cavalcanti Dantas, no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, para que o público além de estar em contato com a leitura literária, durante os

encontros, também estivessem em contato com o espaço físico em que essas leituras são armazenadas, para assim desenvolver o estímulo à leitura.

O projeto funciona através de oficinas, rodas de leitura, palestras, curso de pequena duração, pequenos eventos alusivos e recentemente teve o seu primeiro ciclo. Todas essas atividades têm a obra literária como seu ponto de partida, são ministradas pelos graduandos voluntários e por alguns egressos, ambos sob a orientação da Professora Dra. Concísia Lopes dos Santos.

Nas primeiras edições, de forma presencial, o projeto ofereceu diversos encontros, dentre eles a roda de conversa de autoria feminina, oficinas de poesia e de (re)leituras clássicas.

Com o advento da pandemia, emergiu um novo desafio para o ensino, o formato remoto, através de meios digitais. Com o ENLACE não foi diferente, o projeto passou a realizar suas atividades de forma remota, os textos literários eram compartilhados via e-mail e os encontros eram realizados via *google meet*. A primeira atividade realizada foi um minicurso denominado de *O arquivo e a Literatura: relações agonísticas entre o arquivo e a literatura na obra de Adriana Falcão à luz de Jacques Derrida*.

Além desse minicurso, o projeto desenvolveu muitas outras atividades ao longo dos dois anos pandêmicos. No cenário pós-pandêmico retomou suas atividades presenciais, contudo, continuou com suas atividades remotas, tornando-se híbrido.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar as atividades realizadas no ano de 2022, bem como ressaltar o processo de transição do remoto ao presencial.

## VIVÊNCIAS NO ANO DE 2022

No ano de 2022 foi elaborado o primeiro ciclo do projeto, feito somente com a literatura de autoras femininas, sendo denominado “*A escritura feminina em destaque:*”, o subtítulo do ciclo variou de acordo com a autora escolhida por cada extensionista, ao total foram apresentadas 10 escritoras. Os encontros foram semanais, às segundas-feiras, no turno vespertino.

O ciclo iniciou-se em julho, de forma remota. O primeiro encontro foi intitulado *A escritura feminina em destaque: um diálogo com a literatura de Fulô*. O subtítulo diz respeito à escritora escolhida pela extensionista Amanda Joice, que durante essa atividade realizou uma leitura compartilhada, em seguida emergiu uma discussão sobre o texto lido. Esse primeiro encontro foi finalizado com a participação da escritora potiguar, que compareceu para falar sobre seu processo de escrita e os desafios de ser escritora.

O segundo encontro, também remoto, foi ministrado pela extensionista Estefane Maria, que discutiu os textos literários de Araceli Sobreira, intitulado *A escritura feminina em destaque: um*

*diálogo com a literatura de Araceli Sobreira*. Assim como no primeiro encontro, foi realizada a leitura compartilhada, em seguida feita a interpretação e, por fim, a presença da escritora cearense Araceli Sobreira.

Os demais encontros foram realizados por outras extensionistas que traziam a cada semana uma escritura diferente e, por conseguinte, uma autora diferente. As autoras apresentadas e discutidas foram Isabela Penov, Natália Borges, Lygia Bojunga, Hilda Hilst, Clarissa Pinkola Estés, Cristiane Sobral e Adriana Falcão. Esses encontros foram remotos, pois assim atendia a maior parte do público inscrito.

Outra atividade de extensão foi a comemoração dos 20 anos de publicação do livro *Luna Clara e Apolo Onze*, da escritora brasileira Adriana Falcão. Essa atividade foi realizada pela coordenadora do projeto.

Para finalizar as atividades desse ano, aconteceu a IV Semana da Consciência Negra do CAPF, denominada “*Uma conversa enegrecedora*”. O ENLACE realiza essa atividade desde 2019, fazendo alusão ao Dia da Consciência Negra. Durante essas atividades, se propõe a conscientização sobre a cultura negra. O evento nos dias 23 e 24 de novembro, iniciando com uma roda de conversa intitulada “*Vidas negras ocupando espaços*”, com os debatedores Julieta Dias, Pluvia Oliveira e Genderson Costa. No dia seguinte a extensionista Ana Caroline ministrou a oficina de bonecas abayomi, finalizando as atividades, todas presenciais.

Durante essas atividades o público se mostrou aderente, uns optando pelos meios digitais e outros pelo presencial. O projeto atendeu às exigências do público, tornando-se um projeto múltiplo e acessível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ano de 2022 o público do ENLACE vivenciou os mais variados repertórios literários, com diferentes propostas. Essas diferentes escritas enriquecem os repertórios dos futuros professores, pois “as obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo” (COSSON, 2014, p. 35).

Por fim, salientamos que o projeto tornou-se híbrido e continuará durante as próximas edições, tendo em vista o seu público, já que a extensão é formada pela universidade junto à comunidade.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFIS- SIONAL**

Área Temática: Arte e Cultura

**Pedro Henrique Ribeiro Duarte**

(ph598878@gmail.com)

**Secleide Alves da Silva**

(secleidealves@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Avançado de Pau dos Ferros)

### **RESUMO**

O presente trabalho busca investigar o impacto do Projeto de Extensão CELLP no desenvolvimento de habilidades na formação acadêmica dos alunos que participaram como mediadores de cursos. A pesquisa é de caráter descritiva-analítica com abordagem qualitativa, tomando como base as perspectivas de Thiollent (2002) e Gadotti (2017) sobre a extensão universitária, como também autores que abordam sobre essa temática da extensão universitária e sua integração com a comunidade. Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário e encaminhado aos sujeitos participantes via Google Forms. Percebemos, a partir das respostas dos sujeitos colaboradores, que tiveram um desenvolvimento significativo por meio do projeto, seja em experiências em sua formação docente, seja como pesquisador, seja no desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas ou aprimorar conhecimentos existentes e a aprender a utilizar novas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Extensão; Projeto CELLP; Universidade.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A universidade é um espaço que oferece muitas oportunidades aos sujeitos que dela participam, ela não apenas agrega a formação estudantil por meio de um diploma, mas também oferece oportunidades que desenvolvem experiências, vivências, criatividade, habilidades entre outras.

Assim, algumas dessas oportunidades que são oferecidas pelas universidades acontecem através de ações de pesquisa, ensino e extensão, com objetivos sociais mobilizadores. Nesse sentido, os Projetos de Extensão são uma iniciativa que objetiva o efeito de disseminar conhecimentos, serviços e atividades para a comunidade, estabelecendo uma conexão entre academia e sociedade, assim promovendo uma troca de saberes.

Geralmente, os projetos de extensão ofertam atividades em diferentes áreas, com atividades diversas. O Projeto CELLP (Cursos de Extensão em Literatura e Língua Portuguesa), por exemplo, atua com a oferta de cursos gratuitos, palestras, oficinas entre outras atividades. Esses projetos

proporcionam um contato com várias comunidades e isso faz com que seja estimulado o desenvolvimento proativo do estudante da graduação, desenvolvendo assim habilidades e enriquecendo o seu conhecimento, como também contribuindo para um currículo de qualidade. Nessa perspectiva, esses projetos tornam-se muito importante, o elo entre universidade e sociedade é fortificado, possuindo um processo formativo favorável no cenário acadêmico e social.

Dessa maneira, o projeto de extensão garante uma ação extensionista, ou seja, estabelece uma articulação de trocas de conhecimentos que acaba contribuindo em habilidades de formação, pois ela fornece uma vivência com uma articulação de contato direto com indivíduos. Essa abrangência acaba em alguns momentos fazendo com que o estudante possa lidar com problemas, como por exemplo: a timidez que dificulta a interação com os sujeitos das comunidades; a falta de materiais que pode dificultar a realização de atividades; a falta de participantes voluntários dispostos a se envolverem; a permanência dos indivíduos das comunidades; prazos e gerenciamento de tempo. Assim, é importante criar estratégias para identificar e solucionar esses possíveis problemas que irão surgindo ao longo dessa interlocução de diversidade.

Nesse cenário formativo, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN oferece um leque de oportunidade para bolsistas e voluntários em participar de um projeto de ensino-pesquisa-extensão, um desses projetos é o Projeto CELLP. O CELLP é um projeto que oferta cursos de extensão e outras atividades nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura e Libras, proporcionando aos alunos e mediadores um contato com a docência, contribuindo para um desenvolvimento intelectual dos sujeitos participantes.

Nesse sentido, O Projeto Cursos de Extensão em Literatura e Língua Portuguesa – CELLP é uma proposta pensada com o intuito de contribuir significativamente na transmissão de conhecimentos, pois através do Projeto abre um espaço para que alunos exerçam a função de docente, atribuindo uma experiência enriquecedora, desde o pensar em qual curso irá ministrar ou executar tal ação. O projeto, fornece também oportunidades para professores que querem transmitir seu conhecimento para demais alunos através de cursos e similares.

Dessa forma, o Projeto CELLP oferece uma oportunidade para os que atuam como ministrantes, eventualmente desses cursos, pois os participantes que atuam na função de mediadores recebem uma experiência que contribui significativamente na formação profissional, já que o Projeto permite o contato com a docência e reflexões sobre trabalho docente, sendo que muitas vezes antes do estágio supervisionado, assim propiciando ainda em processo de formação a experiência do ato de “ser professor”.

Ainda mais, o projeto oferece a oportunidade desses eventos serem cursos, minicursos e oficinas com temáticas interligadas nas áreas de Língua Portuguesa, Literaturas e Libras, deixando de

certa forma livre para os ministrantes e ouvintes optarem por caminhos de preferência ou até mesmo de domínio, já que podem ser oferecidos tanto na literatura como na linguística, atingindo assim amantes de ambos os campos de estudo. Portanto, participar na ação de extensão desse projeto é vivenciar uma transmissão de conhecimentos que contribuem de maneira significativa a carreira profissional, é contribuir no ramo de pesquisa e ensino. Em suma, esse projeto é responsável por conduzir informações, aprimorar habilidades e contribuir em uma construção de conhecimento social.

Pensando como o Projeto de Extensão – CELLP é uma ação que transforma o sujeito em suas habilidades intelectuais, o presente trabalho busca investigar a concepção de alguns alunos universitários que participaram como mediadores em cursos de extensão do CELLP.

De acordo com Thiollent (2002), a construção do conhecimento social está estabelecida com uma ordem unilateral entre pesquisa e extensão, que se realiza dentro de uma interação de diferentes agentes, que variam em termos de poder, recursos e compromissos, que se aplicam de acordo com as áreas de conhecimento (sociais e humanas, fundamentais ou aplicadas). Para Thiollent (2002, p. 2):

A extensão também é uma construção ou (re)construção de conhecimento, envolvendo, além dos universitários, atores e públicos com culturas, interesses, níveis de educação diferenciados. A construção extensionista não está limitada aos pares, abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções.

Assim exposto, essa diversidade de públicos na construção extensionista é a base para o desenvolvimento de atividade que atendam às necessidades sociais. Isso implica dizer que, diferentes grupos possuem diferentes experiências, problemas e expectativas e os projetos de extensão precisam considerar essa diversidade para conseguir pensar em soluções efetivas para selecionar e alcançar resultados significativos.

Essa interlocução entre grupo diversificados permite uma criação de conhecimentos, troca de saberes e habilidades por meio do diálogo e relatos. De acordo com Gadotti (2017, p. 2) “‘Mão dupla’, significa troca de saberes acadêmico e popular que tem por consequência não só a democratização do conhecimento acadêmico, mas, igualmente, uma produção científica, tecnológica e cultural enraizada na realidade”. Nesse sentido, as conexões universitárias devem ser vias de mão dupla, onde as universidades também podem aprender com o mundo exterior e, assim, construir mais conhecimento intelectual e atender às necessidades locais.

Afinal, atender às necessidades é um dos principais objetivos dos projetos de extensão das universidades, e a expansão desses projetos é um meio para essa missão. Portanto, é importante que o

projeto seja pensado com a diversidade da sociedade em mente, a fim de encontrar soluções mais inclusivas e eficazes para os problemas sociais. Nessa concepção, Gadotti (2017, p. 4) expõe que:

A curricularização da extensão faz parte, de um lado, da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa.

A curricularização da extensão significa que as atividades de extensão estão cada vez mais ganhando credibilidade e eficácia em suas ações, ao trazer essas atividades nos currículos dos cursos de graduação das universidades, estão contribuindo com estímulos e capacidade de alunos em conseguir trabalhar diretamente com a comunidade, com problemas sociais, a aplicar e transmitir conhecimentos adquiridos na universidade e assim contribuir para um desenvolvimento social.

Para que as universidades desempenhem um papel importante na sociedade, é necessário que os projetos de ensino, pesquisa e extensão continuem. Esses projetos ajudam a gerar conhecimento e a conexão entre diversidades acabam capacitando ainda mais os alunos para atuar na comunidade.

Em suma, a curricularização da extensão expõe os alunos às realidades e necessidades da comunidade, desenvolve habilidades sociais e capacidade em enfrentar problemas sociais. Gerando um impacto positivo tanto para os alunos que participam desses projetos como para os que participam como comunidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter descritiva-analítica com abordagem qualitativa. Foi realizada com alunos do curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas do Campus Avançado de Pau dos Ferros-RN. A coleta de informações foi realizada mediante questionário via plataforma Google Forms, com o número de cinco participantes, levando em consideração como participação no Projeto de Extensão em Literatura e Língua Portuguesa – CELLP na função de mediador, constando de sete questões abertas norteadoras sobre o impacto do Projeto de extensão em seu desenvolvimento acadêmico. Esse questionário possibilitou aos mediadores discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições pré-concebidas pelo pesquisador. Assim, considera-se sua utilização adequada, pois pode obter, por meio das respostas dos mediadores o conteúdo pretendido e necessário para a análise. Foi solicitada uma pergunta destinada ao consentimento livre aos sujeitos de estudo, garantido a liberdade das respostas para fins da pesquisa e garantindo o anonimato. Organizamos a identificação dos mediadores como M1, M2, M3, M4 e M5 seguindo a ordem de respostas para um melhor entendimento dos dados.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados demonstrados a seguir são referentes a cinco alunos que participaram do Projeto CELLP na função de mediador, na tentativa de analisar os pontos considerados de relevância no impacto que o projeto contribuiu em sua experiência enquanto participantes do Projeto.

De acordo com as perguntas norteadoras do questionário de estudo, as perguntas foram organizadas em: Qual foi o curso que você ministrou enquanto mediador do Projeto de Extensão Cellp?; Quais foram os principais desafios enfrentados durante o Projeto Cellp?; Quais foram as habilidades que você desenvolveu durante o Projeto Cellp?; Como você acredita que essas habilidades podem ser úteis para sua vida profissional?; O Projeto de Extensão Cellp teve algum impacto em sua formação acadêmica?; Como você avalia sua participação no Projeto Cellp em termos de aprendizado e crescimento pessoal?; Você pretende continuar se envolvendo em projetos de extensão? Por quê?.

## ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao questionarmos os mediadores sobre sua participação no Projeto de Extensão CELLP, obtivemos respostas de alguns cursos de extensão similares em títulos. Ambos os cursos que esses mediadores ministraram foram linguagem e texto, contendo apenas um com produção textual, como podemos ver no quadro abaixo:

Qual foi o curso que você ministrou enquanto mediador do Projeto de Extensão Cellp?

5 respostas

Linguagem e Texto

Texto e Linguagem

Texto e Linguagem.

Produção textual

O CELLP possibilita a oportunidade em ofertar cursos na área de Língua Portuguesa, Literatura e Libras, no caso dos cinco mediadores que responderam ao questionário ficaram com a área de Língua Portuguesa, no qual suas atividades acabaram sendo voltadas para linguagem e texto e produção

textual. Nesses cursos, geralmente, são atividades desenvolvidas para melhorar em aspectos de linguagem verbal, não verbal e mista, níveis de linguagem, variações linguísticas, gênero e tipologia textual, interpretação textual entre outras.

Dando seguimento ao questionário, para Gadotti (2017, p. 14) “os desafios da Extensão Universitária são enormes”, assim como em qualquer outro projeto, existem dificuldades e problemas a serem enfrentados, com isso ao questionarmos os mediadores sobre essas possíveis dificuldades enfrentadas, tivemos as seguintes respostas:

### Quais foram os principais desafios enfrentados durante o Projeto Cellp?

5 respostas

O tema já era muito bom, porém tive ausência do mediador em termos de materiais teóricos e orientações a parte.

Um dos maiores desafios enfrentados durante o projeto, foi o fato de estarmos passando por um período de pandemia que nos expor a uma série de adaptações, dentre elas, a questão do ensino remoto, outro desafio superado, foi a prática das ministrações das aulas levando em consideração o planejamento da aula, materiais e a nossa preparação enquanto monitor do curso.

A ministração do curso coincidiu com o período de ápice da pandemia de Covid-19, por isso as aulas se deram de forma remota. Frente a isso, o maior desafio foi lidar com a falta de permanência dos alunos durante as aulas. Muitos faltavam e os poucos que assistiam aula não participavam.

Não tive desafios no que diz respeito à logística e materiais para ministrar os cursos.

Manter o número de alunos

O M1 relatou como sendo o principal problema a falta de suporte em mediação de materiais teóricos e suporte orientacional, através do ponto de vista do M1, nos leva a acreditar que em seu planejamento do curso, não houve uma disponibilidade de materiais, fazendo com que o M1 buscasse por seus próprios textos para aplicar nas aulas e buscar por uma metodologia para seguir os encontros do curso. O Projeto CELLP disponibiliza de alguns membros docentes que auxiliam esses mediadores

nos cursos de Língua Portuguesa, Literatura e Libras, essa organização entre membros docentes e mediadores é algo que parte em encontros semanais para orientar dúvidas e saber o progresso do curso. A partir da resposta do M1, deduzimos que, infelizmente, aconteceu essa quebra de parceria.

Já o M2 em sua colocação sobre os problemas encontrados no decorrer de sua participação no Projeto, relata que os desafios enfrentados foram devido a um período conturbado de incertezas com a Covid-19, período esse em que as aulas estavam acontecendo via remotamente. Mas que ao contrário do M1, o M2 conseguiu pensar em soluções para enfrentar as dificuldades que iam surgindo, assim como o planejamento e a preparação dos materiais para as aulas.

Já o M3, podemos perceber que em seu principal desafio enfrentando enquanto participante foi a permanência de alunos em assistir as aulas no período da pandemia, período em que muitos alunos tiveram uma queda significativa nas aulas, por motivos de falta de tecnologia, acesso a uma internet de qualidade ou até mesmo por não acreditar em um ensino remoto. O que assemelha com a resposta do M5, que em sua dificuldade foi fazer com que houvesse a permanência de alunos no curso.

Diante todas as respostas de desafios, o M4 foi o único que não apresentou dificuldade em executar o curso, pelo menos não em relação ao material usado. Algo a ser pontuado é que esses desafios enfrentados acabam tornando fundamentais para a formação acadêmica desses sujeitos. Para Fernandes et al. (2012, p. 172) aborda que:

Contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências.

O fato que em qualquer projeto de extensão a existência de dificuldade é algo possível de acontecer, saber lidar com essas situações é importante, pois ao enfrentá-las suas habilidades vão se fortalecendo e criando uma experiência e quando algo semelhante surgir novamente em sua carreira profissional, a capacidade de lidar com o problema e resolvê-lo será mais fácil do que nunca ter passado por algo similar ou igual.

Nesse sentido de habilidades que o projeto pode oferecer a um participante, a próxima pergunta trata sobre o ganho delas enquanto participante do Projeto CELLP, como podemos ver a seguir:

## Quais foram as habilidades que você desenvolveu durante o Projeto Cellp?

5 respostas

Por ter sido de forma remota, ao longo das aulas me desprendi no sentido de encarar uma mediação que já era difícil, mas pude mesmo assim, manter interação com os alunos sem tornar os encontros cansativos.

A habilidade de se comunicar e se expressar melhor, realização de pesquisas mais profundas sobre as temáticas que envolvem a aula e a área estudada.

Pude aprender a preparar planos de aula mais elaborados; também adquiri experiência com diversas ferramentas digitais.

Aprimoração de conhecimento em produção de texto, graças aos estudos realizados para as aulas ministradas, além de conhecimentos tecnológicos, como produção de formulários, slides e outros tipos de arquivo digital.

Criatividade

Podemos perceber que para os cinco mediadores, as habilidades desenvolvidas foram várias, que vai desde uma melhor experiência com a docência até o uso de conhecimentos tecnológicos. O CELLP fornece essa experiência como docente, muitas vezes, antes do estágio supervisionado. Desse modo, através das repostas do M1, M2, M3, M4 e M5 podemos perceber que o CELLP contribuiu em habilidades de docência, comunicação, ampliação de conhecimento sobre os temas trabalhados, a fazer planos de aulas, uso de ferramentas digitais e a ter mesmo criatividade. Segundo Fernandes et al. (2012, p. 170):

A universidade é um espaço que possibilita a agregação de inúmeros saberes heterogêneos. É a base para a formação dos estudantes, para uma carreira profissional e também para estender os limites do conhecimento, intensificar a criatividade e moldar a identidade de uma nação.

Nesse sentido, por meio das universidades os projetos de extensão são desenvolvidos, gerando uma troca de experiências, potencializando a qualidade do processo de aprendizagem dos alunos dos cursos universitários. Assim, a ideia de que os projetos de extensão só têm a acrescentar em uma carreira profissional, e que é uma base para a formação dos estudantes, é válida, pois através deles os sujeitos participantes aprendem a desenvolver a responsabilidade em lidar com diversidades, desafios, incertezas, situações estas que fazem estimular habilidades para enfrentá-las e extrair coisas boas delas.

Nessa perspectiva, o próximo questionário é uma continuidade de como essas habilidades desenvolvidas agrega na carreira profissional, como podemos ver seguidamente:

Como você acredita que essas habilidades podem ser úteis para sua vida profissional?

5 respostas

Sim, tudo foi válido. Desde as dificuldades até aos resultados, pois sabendo da carga que um docente carrega, precisamos encarar as realidades e se adaptar a elas o mais rápido possível.

As habilidades adquiridas e aperfeiçoadas serão extremamente fundamentais, tendo em vista, que a comunicação, diálogo e a pesquisa são umas das bases para o desenvolvimento de uma boa aula e da educação.

planos de aula de qualidade e conhecimento sobre uso de ferramentas digitais como o google meet são capazes de conferir sucesso a vida profissional de qualquer docente.

Como futuro profissional da área de Letras se faz essencial o conhecimento nas áreas de Linguagem e Texto, além do curso proporcionar uma experiência como docente bastante significativa, pois acabamos passando por todas as etapas de um professor ao longo de um semestre, por exemplo, com correções de provas, de textos, orientação para trabalhos e seminários, tornando o curso uma experiência bastante relevante para mim.

Procurar medidas para solução de possíveis problemas

As dificuldades que enfrentamos na vida tendem a nos fortalecer e moldar a sermos melhores do que éramos antes. E a cada desafio enfrentado a sua experiência é fortalecida. A carreira de docente não é fácil e através do CELLP, esses sujeitos mediadores tem uma oportunidade de vivenciar uma rotina de um verdadeiro professor, sempre planejando e estudando em metodologias de ensino e aprendizado. Os cinco mediadores, em seus discursos destacaram, como é dito pelo M1 “tudo foi válido” e o M4, pois conseguiu obter uma carga parecida de um professor atuante na área, entendendo a realidade do mesmo ou em adquirir conhecimentos sobre as temáticas dos cursos utilizados, experiências em processos avaliativos, como provas e seminários.

Já o M2 destaca que suas habilidades desenvolvidas através do projeto serão fundamentais, dando ênfase na comunicação, diálogo e como um eterno pesquisador, que sempre deve tá estudando e aprendendo mais para conseguir repassar e lecionar uma aula produtiva e a educação ter frutos. Já o M3 evidencia o manuseio o aprendizado de planos de aulas e ferramentas digitais, algo que todo profissional docente precisa elaborar e manusear em sua rotina como mediador de conhecimentos. Assim como o M5, em relatar que a procura por medidas para selecionar problemas é algo que mais contribuiu em sua vida profissional.

Como foi abordado anteriormente, o CELLP proporciona uma experiência docente que muitas vezes chega antes do estágio supervisionado obrigatório, fazendo com que os sujeitos participantes tenham uma familiaridade com a docência e não sejam pegos desprevenidos, como até mesmo fazer o sujeito participante perceber se aquela área de atuação é a que busca em sua carreira profissional, a arte de transmitir conhecimento. Nesse viés, na próxima pergunta, podemos perceber o impacto que o Projeto CELLP causou nesses cinco mediadores:

### O Projeto de Extensão Cellp teve algum impacto em sua formação acadêmica?

5 respostas

Sim, meu desenvolvimento como futura docente foi aprimorado.

Sim. O projeto proporcionou uma experiência na prática do papel da docência, apesar do contexto atípico da sala de aula, em decorrência da pandemia.

Sim. Depois do curso passei a ver a docência com outros olhos.

Sim, por ter sido minha primeira experiência como professor de uma forma bastante completa e intensa, já que foram 3 meses de curso, se não me falha a memória, no qual, além das aulas, tínhamos reuniões com a nossa orientadora, pesquisa de material e reuniões de planejamento da aula da semana. Uma experiência maravilhosa que levarei para o meu futuro com carinho.

Sim

Através do projeto, esses mediadores tiveram a chance de saber se a profissão docente era aquilo que eles gostavam e tinha vontade em seguir atuando. Todos os cinco mediadores responderam à questão com uma resposta positiva, que por intermédio do CELLP sua formação acadêmica não é algo fácil, mas que é uma profissão belíssima. Podemos perceber, que eles tiveram uma mudança de

perspectiva, pois entraram no CELLP de uma forma e saíram completamente mudados, com seus sonhos mais perto de serem alcançados, o gostinho de atuar na docência.

Por esse lado, na próxima pergunta, buscamos investigar entre os mediadores como eles avaliam sua participação em termos de aprendizados, como podemos observar:

Como você avalia sua participação no Projeto Cellp em termos de aprendizado e crescimento pessoal?

5 respostas

Ao receber a proposta de uma professora, no início quis revidar, justamente pela sobrecarga que os discentes possuem na graduação. Mesmo assim, aceitei e enfrentei da melhor forma possível, o projeto prepara sim o discente e o aproxima de sua futura atuação.

Avalio de maneira significativa e de grande relevância para o meu aprendizado e crescimento pessoal.

Uma experiência muito rica. Mostrou-me que devemos superar as dificuldades procurando novos conhecimentos e maneiras de se trabalhar. Não podemos ficar para sempre em nossa zona de conforto, presos somente aquilo que já estamos acostumados e sabemos como funciona. Temos que encarar novos desafios.

Muito boa, tive grandes aprendizados, saindo do projeto com um olhar totalmente novo e mais significativo para a educação e a prática docente na minha vida.

Muito bom, principalmente para o crescimento profissional

Além de uma experiência mais similar à de um profissional na atuação de transmissor de conhecimentos, podemos perceber que ambos os cinco descrevem sua participação como sendo uma experiência boa e enriquecedora, que o aprendizado, o conhecimento adquirido, a solução de problemas e o crescimento profissional são algo que eles têm consciência que o projeto proporcionou e mesmo que em algum momento houve incertezas na participação do projeto, ao final podemos perceber que o Projeto trouxe mais acrescentar, que superou a sobrecarga e incerteza que foi relatado.

Por fim, buscamos questionar se pretendiam continuar a se envolver em projetos de extensão e por quê, como podemos ver:

Você pretende continuar se envolvendo em projetos de extensão? Por quê?

5 respostas

No momento não, mas aconselho aproveitar essa oportunidade.

Sim. Os projetos de extensão são portas abertas que proporcionam maior acesso a informação, conhecimento, pesquisa, desenvolvimento de habilidades e contribuições em todos os setores sociais.

Sim. São muito relevantes para nossa formação enquanto docentes.

Sim, é uma oportunidade maravilhosa, sempre buscando novos conhecimentos para o meu aprimoramento profissional.

Sim, contribui muito para a formação

Entre todos os cinco mediadores investigados, somente o M1 quem respondeu com um não, mas que se fosse para aconselhar alguém a participar ele aconselharia essa oportunidade. A partir das respostas dos cinco sujeitos participantes, podemos entender que o projeto de extensão CELLP ofereceu uma boa experiência profissional, um aprimoramento que acaba sendo muito relevante na formação enquanto docente. Nesse sentido, Thiollent (2017, p. 7) diz que:

O projeto reflexivo ajuda seus destinatários a refletirem na ação; assim eles são incitados a construir um conhecimento próprio. Bons projetos de extensão são aqueles que geram ganhos de conhecimento e de experiência para todos os participantes, com base no ciclo relacionando ação e reflexão.

Podemos perceber, através das respostas dos participantes que o Projeto CELLP é um projeto reflexivo e que contribui na formação acadêmica e se encaixa ao que é mencionado por Thiollent (2017). Assim como deixa claro M2 “os projetos de extensão são portas abertas que proporcionam maior acesso à informação, conhecimento, pesquisa, desenvolvimento de habilidade e contribuições em todos os setores sociais.”

Nesse viés, entendemos que o Projeto CELLP é um fator contribuinte de grande relevância na carreira profissional dos sujeitos participantes. Participar do Projeto CELLP é vivenciar um compartilhamento de informações, de habilidades e reflexões. Diante do exposto, o Projeto contribui na jornada acadêmica desses participantes, proporcionando condições ao aluno, ainda em processo de formação, de experimentar o ato de “ser professor”, sob a orientação dos docentes da UERN. Assim,

por meio dos projetos extensionistas, o conhecimento se constrói dialeticamente e fomenta uma formação reflexiva em que existam relações de troca entre universidade e comunidade, como um lugar de construção de conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise teve por princípio investigar o impacto do Projeto de Extensão CELLP no desenvolvimento de habilidades na formação acadêmica dos alunos que participaram como mediadores de cursos. Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário e encaminhado aos sujeitos participantes via Google Forms.

Dessa maneira, chegamos à conclusão que dentro da realização desse trabalho o objetivo foi atingido, pois tínhamos em mente analisar o impacto que o projeto tem na formação dos sujeitos participantes do projeto na condição de mediadores dos cursos. Percebemos, a partir das respostas dos sujeitos colaboradores, que tiveram um desenvolvimento significativo por meio do projeto, seja em experiências em sua formação docente, seja como pesquisador, seja no desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas ou aprimorar conhecimentos existentes e a aprender a utilizar novas tecnologias digitais.

Assim, fica evidente a importância da implementação cada vez maior desses projetos extensionistas nas universidades. Projetos como o CELLP, por exemplo, podemos perceber que possui uma aceitação significativa por meio dos sujeitos participantes e vem agregando a formação acadêmica, atua no desenvolvimento de atividades proativas, conduzindo uma melhor experiência e potencializando habilidades de aptidão.

Em suma, o projeto CELLP é um importante elo entre a universidade e a sociedade, pois, o conhecimento produzido na universidade é disseminado na comunidade por meio de suas atividades, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos participantes.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **UNIVERSIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A VISÃO DOS MORADORES DAS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS**. Educação em Revista | Belo Horizonte | v. 28 | n. 04 | p. 169-194| dez. 2012.

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA – SIGProj. **CURSOS DE EXTENSÃO EM LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA- CELLP (5ª EDIÇÃO)**. EDITAL Edital 11/2021 - Institucionalização 2022.1 / 2022.2 com atribuição de CH.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Fevereiro\_2017.

THIOLLENT, Michel. **CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E METODOLOGIA DA EXTENSÃO**. I CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - João Pessoa – PB, em 10 de novembro de 2002.

**FANÁTICOS DA QUÍMICA: Uso de teatro de temática científica para a divulgação da ciência**

Área Temática: Educação

**Anne Layanne M. de Souza**

(annelayanne@alu.uern.br)

**Renata Maria da Silva**

(renatamaria@alu.uern.br)

**Anne Gabriella Dias Santos Caldeira****Kelânia Freire Martins Mesquita****Keurison Figueredo Magalhães**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Universitário Central***RESUMO**

Embora a ciência esteja presente no dia a dia, transmitir de maneira simples conhecimentos químicos para o corpo social em geral é um trabalho difícil, uma vez que boa parte da população não dá muita importância sobre esses assuntos. O grupo FANÁTicos da Química vem divulgando a ciência por meio do teatro de temática científica, perante escolas e sociedade, como forma de formação inicial de docentes em química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Dessa forma, o projeto tem como objetivo desenvolver apresentações teatrais de linguagem simples em conjunto com experimentos lúdicos, que favorecem o processo de divulgação e popularização. Por fim, a execução do objetivo do projeto ocorreu de maneira eficaz, através da criação da peça “Bichos Arretados e Onde Habitam”, do esquete teatral “Show da Química” e exposição de experimentos apresentados tanto durante os shows como em exposições em 12 eventos.

Palavras-chave: Divulgação científica; popularização da ciência; ensino lúdico; teatro de temática científica; FANÁTicos da Química.

**INTRODUÇÃO**

Observa-se que há uma busca por várias maneiras de aproximar o entusiasmo do público com a ciência. Muitos cidadãos desconhecem que a química está presente no dia a dia, e relatam que ela está relacionada apenas a produtos químicos tóxicos e prejudiciais ao meio ambiente (Saraiva, 2007). O presente trabalho aborda a relação entre o teatro de temática científica, o ensino lúdico e a química, como maneira de divulgação científica para a população em geral. Nessa lógica cabe lembrar que a divulgação científica ocorre quando as informações científicas são apresentadas para o público em geral por meio da linguagem mais simples (Guimarães, 2023).

O projeto de extensão FANÁTicos da Química, constituídos docentes, discentes e egressos do

departamento de química da UERN, vem desenvolvendo e apresentando peças teatrais de temática científica, juntamente com experimentos, em escolas e ambientes em geral, como ferramenta de divulgar a ciência, a qual contribui na formação inicial dos licenciandos em Química da UERN. Isso se dá utilizando o lúdico, de maneira que contribua no processo de ensino/aprendizagem, repassando de forma simples e agradável conteúdos de química úteis para a formação de um cidadão participativo. Dessa forma, de acordo com Moreira e Marandino (2015), o teatro de temática científica, quando desenvolvido na área de ensino, facilita o processo de divulgação científica. A linguagem mais clara nas apresentações auxilia na melhor compreensão do linguajar científico quando levados para as escolas, possibilitam à um melhor processo formativo e educativo e influencia na vontade de aprender do aluno (Bueno, 2007 e Neto, 2013). Por fim, o objetivo geral é desenvolver e apresentar peças teatrais que utilizam o lúdico facilitando o processo de ensino/aprendizagem, repassando de forma simples e agradável conteúdos de química úteis para a formação de um cidadão participativo.

## **DESENVOLVIMENTO**

As atividades envolveram a participação de 29 participantes do projeto de extensão FANÁTICOS da Química, incluindo docentes, discentes e egressos do curso de Licenciatura em Química da UERN. As reuniões que ocorrem semanalmente e são realizados ensaios, oficinas e criação da peça “Bichos Arretados e Onde Habitam” foi utilizado o método colaborativo de Fischer, as apresentações de peças e exposições de experimentos lúdicos ocorreram em ambientes diversos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1º: Apresentações em Ambientes Diversos**

Realizou-se apresentações em diversos ambientes: Escolas de rede pública e privada nos municípios de Mossoró, Assú, Pataxó, Serra do Mel, Apodi e São Rafael, como mostra a fotografia 1. Houve a participação em eventos internacionais como o “2º Festival Internacional Ciencia en el Escenario” e em eventos nacionais, como o “UniverCidades” , a feira das profissões da UERN, a feira de ciências do Colégio Pequeno Príncipe e outras escolas, XV Ciência em Cena, SCTI 2022 e o lançamento da Agência UERN INOVA.

Fotografia 1- Apresentação na escola de Estadual Profª C. P. Torres no município de São Rafael/RN.



Fonte: Autoria própria, 2023.

## 2º: Criação da Peça “Bichos Arretados e Onde Habitam”

A peça teve como objetivo principal a participação no XV Ciência em Cena que ocorreu na cidade de Mossoró/RN. Todas as etapas de criação da peça como escrita, montagem de experimentos, sonoplastia, criação de personagens e cenários, ocorreram nas reuniões semanais dentro da universidade. Por fim, a temática abordada no decorrer do enredo foram as queimadas nos biomas brasileiros, sendo representado por um animal típico em cada região, além de um antagonista, Grinderval, e uma protagonista, Mari, na fotografia 2 mostra todos os personagens da peça.

Fotografia 2 - Personagens da peça.



### 3º: Exposições de Experimentos

Nas apresentações da esquete teatral “Show da Química” e na peça “Bichos Arretados e Onde Habitam” ocorrem exposições de experimentos, no entanto alguns eventos são voltados só para exposições como a feira das profissões na UERN e “UniverCidades” na praça do conjunto Vingt Rosado como demonstra a fotografia 3 .

Imagem 3 - Exposição de experimentos na praça do Vingt Rosado.



Fonte: Autoria própria, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é possível concluir que o projeto cumpriu com o seu objetivo de divulgar a ciência em ambientes diversos, assim como as referidas atividades colaboraram para um maior enriquecimento na formação acadêmica dos participantes.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.

GUIMARÃES, Renan Sota. FREIRE, Leila Inês Follmann. A presença da química em peças de teatro científico no evento Ciência em Cena. **Chemical Education in Point of View**. v. 7, 2023. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/eqpv/article/view/3276>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MOREIRA, Maciel Leonardo e MARANDINO, Martha. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciênc. educ.** (Bauru) 21 (2). Apr-Jun 2015.

NETO, Hélio da S. Messenger. PINHEIRO, Bárbara C. Soares. ROQUE, Nídia Franca. Improvisações Teatrais no Ensino de Química: Interface entre Teatro e Ciência na Sala de Aula. **QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**. Vol. 35, n. 2, p. 100-106, maio 2013.

PEREIRA, Ademir de Souza. O processo de elaboração de peças de teatro científico na formação inicial de professores de química. *Tecné, Episteme y Didaxis: TED*, n. 44, p. 185-200. **Rev. Fac. Cienc. Technol.** no.44 Bogotá July/Dec., 2018.

SARAIVA, Cláudia Correia. **Teatro Científico e Ensino da Química**. 2007. Dissertação (Mestrado em Química para o Ensino) - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, 2007.

## FILOTERAPÉIA e o Ambiente Clínico Comum

Área Temática: Filosofia

Prof. Dr. Lourival Bezerra da Costa Júnior

(lourivalcosta@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus-Caicó

### RESUMO:

Reafirmamos que a Filosofia ensinada por Sócrates não se destina apenas à especulação, ela é destinada principalmente à aquisição de um saber para a vida do cidadão, daquele que convive consigo e com outros cidadãos na Pólis. É uma filosofia voltada para o conviver. Por isso, o amor pelo cuidado e respeito pelas diferenças é um aspecto de fundamental importância na visão do referido filósofo. Curiosamente, 'Terapéia', de onde surge a expressão 'Terapia' é uma expressão grega que se relaciona ao cuidado que alguém pode ter em relação a alteridade, em relação a um outro. Por outro lado, a expressão 'Filo' diz respeito ao amor, à amizade. Por isso, quando cunhamos a expressão FILOTERAPÉIA nos referimos, precisamente, ao amor daquele que cuida de si e do outro. Sendo assim, um curso em FILOTERAPÉIA é um curso sobre o amor que alguém sente pelo ato de cuidar de si e dos outros. Nessa perspectiva, FILOTERAPÉIA é, principalmente, um curso do exercício de reconhecimento das diferenças que nos permite compreender que assim como não existem digitais iguais, também não há indivíduos iguais, ou seja, cada indivíduo existe sob um modo que lhe é particular, embora seja familiar a outros modos de existir individualmente. Tal abordagem, fundamentada na noção de participação no Múltiplo, tal como encontra-se no *Parmênides* de Platão, no passo 473a de *A República*, no argumento da reminiscência presente no *Fédon* de Platão e constantemente na prática da maiêutica socrática, propicia o retorno a um antigo modo de fazer anamnésis terapêutica levando cuidadores contemporâneos à uma profunda reflexão sobre seus modos de abordar o outro

Palavras-chave: Terapéia, Cuidado, Anamnésis, Filoterapéia, Freud, Platão.

### INTRODUÇÃO

O que é Filoterapéia e quais são as diferenças entre Filoterapéia e outras terapias? Antes de dizer o que é Filoterapéia devemos alertar para o fato de que aquele que pretende se formar em Filoterapéia deve conhecer tanto os principais conceitos filosóficos quanto os fundamentos da Psicanálise de Freud e do Pensamento Oriental, principalmente os mecanismos de defesa do ego e os mecanismos de aprisionamento do Atma, que chamamos aqui de mecanismos de repressão defensiva do ego. Por que devemos estudar os mecanismos de repressão defensiva do ego investigados na Psicanálise? Para investigarmos aproximações e afastamentos entre Freud e Platão e, a partir dessas aproximações e afastamentos fundamentarmos o que chamamos de Filoterapéia. De onde devemos partir para realizarmos a tarefa anunciada antes? Iniciemos refletindo sobre a teoria da repressão e os fundamentos da clínica psicanalítica e tomemos tais fundamentos como ponto de partida das aproximações e afastamentos entre Freud, o Pensamento Oriental e a visão Platônica que fundamenta Filoterapéia. Quando cumprirmos essa primeira fase teremos dado o primeiro passo na direção de uma *terapéia* que transcende o objetivo da Psicanálise, do Pensamento Oriental em seu modo sectário e resgata o sentido de um *pathos-filosófico* que reconhece a plenitude de *psiché* sem reduzi-la a um indivíduo meramente adaptado. Por isso, cremos ser importante investigar alguns conceitos básicos em Freud para argumentarmos sobre os fundamentos de Filoterapéia.

## DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Para cumprirmos a tarefa de mostrar aproximações e afastamentos entre Freud e a Filosofia que respalda Filoterapia lembremos que, em sua primeira tópica, Freud divide a vida anímica em três instâncias: inconsciente, pré-consciente e consciente. Ou seja, Freud faz uma tripartição da alma. Por meio dessa tripartição freudiana já podemos anunciar a hipótese de uma primeira aproximação entre Freud e Platão, visto que toda a Filosofia platônica se refere à possibilidade de uma onto-epistême que mostra uma *psyché* dotada de capacidade de pensar *aíesteton*, *noeton* e a si mesma, uma *psyché* que se posiciona entre duas instâncias para sabê-las: sensível e inteligível, que são dois modos de pensar e não necessariamente dois âmbitos espacio-temporais. A partir do que, montei a seguinte tripartição metódica em minha tese de doutorado: sensível (instância das sensações, do *Átopon*), *psyché* (instância do saber sensível/inteligível) e inteligível (instância dos Eidos inatos). De acordo com essa possível tripartição podemos nomear *psyché* como '*psyché-eidos*', entendendo com isso que *psyché* é o âmbito do pensamento eidético, ou seja, os Eidos só podem ser pensados por *psyché*. Então, os Eidos possíveis ao pensar de *psyché* são os psicóides, ou *psyché-eidos*. Porém, antes de expandir essa minha hipótese se faz necessário que reflitamos mais sobre a tripartição de Freud e seus mecanismos. Freud não só divide a vida anímica nas três instâncias mencionadas antes como investiga e nomeia alguns processos que ocorrem para essas instâncias: recalçamento, repressão e gratificação das moções pulsionais que ocorrem na vida anímica. Então enfatizemos algumas questões fundamentais relacionadas tanto as três instâncias quanto aos processos que lhes ocorre: que é o inconsciente, o que é o pré-consciente, o que é o consciente, o que é recalçamento, o que é repressão, o que são moções pulsionais para Freud? Antes de investigarmos as respostas para as perguntas que fizemos reflitamos sobre os motivos que levaram Freud a elaborar essa divisão e considerar tais processos em sua Psicanálise e seus objetivos. Partamos do pressuposto de que a Psicanálise se desenvolve com o objetivo de cuidar de pacientes psiquicamente enfermos, a meta de Freud era devolver esses pacientes a uma vida readaptada a normalidade civilizada e não os levar a um *páthos* filosófico. O que queremos ao ressaltar tal distinção? Queremos preludiar a explicação sobre a diferença fundamental entre Psicanálise e Filoterapia. Com isso queremos marcar aqui a hipótese de um primeiro importante afastamento entre Freud e Platão. Para reforçarmos a hipótese que anunciamos antes refaçamos um pouco a linha cronológica do desenvolvimento da Psicanálise. Freud se formou em 1881, trabalhou no hospital geral de Viena como neurologista. O alvo das pesquisas de Freud foi a histeria e seus efeitos; dessa pesquisa ele funda a Psicanálise. Freud fica atento aos sintomas que as mulheres ditas histéricas apresentavam. A histeria era vista por outros médicos como uma espécie de fingimento ou problemas fisiológicos. Contudo, Freud não concordava e insiste em investigar a real causa dessas histerias. Entre todas as tentativas de Freud ocorreu, que em 1889 ele foi a França estudar hipnose com o médico Jean Michel Charcot em Paris. Por que Freud fez uso da técnica de hipnose? Porque percebeu que pacientes em estado hipnótico deixavam de ter esses sintomas. Mas, por quanto tempo esses pacientes deixavam de ter sintomas? Ainda é cedo para valorizarmos essa questão. Para a proposta de reforçarmos nossa hipótese de afastamento entre Freud e Platão, o importante por hora é, que por meio da hipnose Freud confirma sua hipótese de que os pacientes histéricos tinham mais do que problemas fisiológicos e sentimentais; tinham problemas psíquicos para serem curados em função de uma vida normal no seio da civilização. Depois de ter voltado de Paris Freud se dedica a entender a origem do sofrimento do ser humano. Então a Psicanálise nasce a partir desse estudo das histéricas e do desejo de devolver o paciente a vida normal. Como anunciamos antes é muito importante na formação em Filoterapia que entendamos as bases da Psicanálise, pois Filoterapia não é uma negação da análise da psique. Sendo assim, continuemos no caminho das aproximações e afastamentos entre Freud e o filósofo Platão. Como já preludiamos antes, em 1889 Freud desenvolve a primeira tópica e publica seu estudo no livro *Interpretação dos Sonhos*. É em tal estudo que Freud traz os conceitos de: inconsciente, pré-consciente e consciente, embora já tivesse falado do inconsciente em 1896. Contudo, a teoria do inconsciente só aparece em público com a publicação desse estudo em 1900. Essa teoria se desenvolve através de várias correções ao longo dos anos, Freud

continua investigando e reescrevendo sempre. É necessário que recordemos sempre o fato de que a Psicanálise se desenvolve em sua linha cronológica tendo como escopo a teoria do inconsciente. Mas, se a teoria do inconsciente foi articulada anteriormente no âmbito de uma teoria do conhecimento por filósofos ou se foi desenvolvida apenas por Freud não é o que nos interessa provar agora. O que nos importa é ressaltarmos porque surge, como surge e quão importante e fundamental é a teoria do inconsciente para a Psicanálise. Nossa ênfase está no fato de ter sido Freud que levou em absoluta conta a teoria do inconsciente procurando dar-lhe a devida cientificidade. Chamamos a atenção para o fato de que já dissemos que a teoria do inconsciente mostra que, por exemplo, os sonhos e os mecanismos de recalque e repressão ocorrem todos de modo inconsciente. Mas, até aqui não dissemos o que é o inconsciente para Freud. Então, depois de tudo que foi dito antes podemos refazer a pergunta: o que é a teoria do inconsciente? Os filósofos convidaram muitas vezes Freud para uma reflexão filosófica sobre tal teoria, pois questões sobre o que é conhecer, sobre uma teoria do conhecimento são muito antigas e estão presentes em larga escala na Filosofia de Platão. Essas questões não são novas, sempre estiveram presentes na história do pensamento humano e estão estreitamente articuladas com os processos de esquecer e lembrar. Tais questões podem se converter no questionamento de se algo como o inconsciente é possível. Mas, antes de discutirmos sobre tal possibilidade caminhemos um pouco mais para compreendermos o que Freud quer dizer por inconsciente, pois toda a sua visão depende de tal teoria. Como dissemos, Freud trata da teoria do inconsciente em sua primeira tópica, ou primeira tripartição da vida da alma humana. Contudo, vinte anos depois de nos apresentar *Interpretação dos Sonhos*, Freud nos traz a segunda tópica, que não elimina a primeira; fundamenta uma releitura da divisão do aparelho psíquico por meio dos conceitos do ID, ego e superego, ou Isso, Eu e Super-Eu. Vamos sistematizar um pouco nossa investigação e comecemos primeiro examinando a primeira tripartição freudiana. Para compreendermos um pouco a primeira divisão freudiana do aparelho psíquico, ou primeira tópica, façamos uso da clássica analogia do Iceberg. Nessa analogia o que temos de consciência em nós se assemelha a ponta de um Iceberg no mar, ou seja, nossa consciência é a pequena ponta desse grande Iceberg, mas o resto dele está submerso, está inconsciente em dois níveis, a saber, um totalmente inconsciente e o outro, pré-consciente. Note-se que nessa primeira tópica o pré-consciente é uma instância intermediária, ou seja, o pré-consciente se refere as coisas que não recordamos imediatamente, mas que podemos recordar e trazer para a consciência, ou seja, recordá-las é o mesmo que as tornar conscientes. Na primeira tópica o inconsciente é aquilo que permanece no esquecimento, é formado na primeira infância, por volta dos 5 anos, momento em que a criança ainda não consegue explicar o mundo, só tem lampejos, registros mnêmicos, imagens rudimentares da psique. Essas imagens formam o inconsciente. Veja que até aqui, quando falamos do inconsciente não estamos mencionando conteúdos inatos, mas um modo reduzido que ocorre numa linha cronológica para um ser humano. Tal modo leva em consideração apenas aspectos espaço-temporais. Por exemplo, mesmo o pré-consciente se refere a conteúdos traumáticos aos quais não queremos ter acesso, mas são conteúdos que podemos recordar a qualquer momento. O pré-consciente é formado por palavras, por linguagem que nos é acessível. Conteúdos que reprimimos para diminuição do desprazer.

(Discorrer sobre os principais referenciais teóricos envolvidos na ação de extensão e apresentar seus aspectos metodológicos, destacando, inclusive, os participantes) Propomos uma metodologia voltada para o exercício de dinâmicas de grupo, de exposições teóricas e práticas do exercício de alteridade e anamnésis historial do indivíduo fundamentado na maiêutica socrática. A linha pedagógica adotada durante a execução do curso obedecerá aos critérios da experiência filosófica como exercício de convivência com as diferenças. A carga horária do curso equivale a um tempo necessário aos cumprimentos de etapas indispensáveis de tal formação. Nosso referencial teórico faz jus a uma proposta voltada a experiência filosófica como fator propiciador de melhorias sociais. As tecnologias a serem utilizadas, instrumentos metodológicos e de rotinas, as atividades/etapas que compõem a proposta, a interdisciplinaridade e/ou multidisciplinaridade na abordagem da realidade e suas dinâmicas serão adotadas em conformidade com a dinâmica e natureza do curso através da participação de outras parcerias e sinergias possíveis. Resumindo, a proposta metodológica conterà etapas e instrumentos diversos para que os

seus objetivos sejam alcançados. Entre esses instrumentos podemos citar: filmes temáticos, leituras de Diálogos filosóficos, fichamentos, psicodramas, teatro, pintura, música, técnicas de meditação, yoga, etc. Os mecanismos de acompanhamento e avaliação da ação de extensão terão como procedimentos a serem adotados para realizar a avaliação contínua e sistemática das atividades provas escritas e orais, além do exercício supervisionado de anamnésis

filosófica. Haverá contribuições para a transformação da realidade das comunidades interna e externa envolvidas no tocante ao conviver humano. A avaliação se dará mediante a articulação com o ensino e a pesquisa, o envolvimento interdisciplinar e multidisciplinar na abordagem da realidade; repercussão no processo formativo do aluno, produção e sistematização de conhecimentos.

A Teoria da repressão é a base da Psicanálise de Freud.

Essa teoria pode ser articulada na relação com a repressão propiciada pelos mecanismos de defesa do ego. Para simplificar nosso entendimento sobre mecanismos de repressão, diremos ainda que de modo rudimentar, que da perspectiva da Psicanálise, para não entrar no espaço de minha dor e encarar o meu sofrimento diante de algumas situações eu, por exemplo, quando recebo a notícia de alguém, de que esse alguém vai me deixar, quando estou em uma relação afetiva e essa pessoa anuncia “eu não quero mais porque eu não estou mais gostando de você, eu não quero alimentar um sonho”, ao invés de entrar nesse espaço e dizer: ela não me quer e eu aceito isso! Ao invés de dizer que está me doendo, mas eu tenho que aceitar, ao invés de entrar nesse espaço de aceitação, eu posso começar a dizer para ela: olha, as coisas mudam, segundo a filosofia de Buda tudo é mental, então se você tiver um pouquinho de paciência, é só você começar a acreditar que eu sou diferente que você vai começar a ver que isso está me afetando de uma forma diferente. Ao invés de aceitar, de repente eu começo a racionalizar para não entrar na aceitação do que o outro está me dizendo e eu interpretando com sendo dor. Essa racionalização que substitui o enfrentamento da coisa real é um mecanismo de repressão daquilo que meu ego interpreta como sendo dor. Ou, para essa mesma situação de rejeição, eu posso mostrar outro mecanismo de defesa: ao escutar o outro me rejeitando eu vou embora para não entrar no espaço daquilo que interpreto como dor, o meu luto, a rejeição do outro, essa rejeição pode acabar sendo interpretada como uma espécie de luto também. Então essa fuga será um mecanismo de repressão do desprazer gerado pela interpretação sobre aquela situação de rejeição. Para essa mesma situação de rejeição eu posso fazer uma coisa diferente de entrar no espaço daquilo que interpreto como sendo dor; eu posso começar a roer as unhas e começo a arrancar pedaços dos meus dedos. Essa automutilação será uma fuga contraditória, um mecanismo de repressão da dor contraditório, que almeja defender o meu ego. Contraditório por gerar dor quando quero evitar a dor.

Há várias expressões para o mecanismo de repressão contraditório de automutilação, por exemplo, outras pessoas podem começar a se macerar, beliscam a si mesmas, puxam os cabelos e começam a fazer abstinência da alimentação, etc. Nesse caso, esse mecanismo de repressão da dor é um mecanismo contraditório de automutilação porque eu estou jogando para o meu corpo, ou seja, para o âmbito da fonte de todas as minhas sensações; os meus sentidos. Estou me automutilando contraditoriamente para não sentir aquilo que interpreto como sendo dor real enquanto propicio dor a mim mesmo. Esse mecanismo contraditório de automutilação regressiva não acaba só aí, eu posso começar a comer açúcar em excesso para suprir esse corte, essa ruptura afetiva que interpreto como sendo dor. Curiosamente, tudo o que tiver acontecendo em meu corpo pode estar associado ao meu processo de automutilação, pois com esse mecanismo de repressão me defendo tentando estagnar o meu sentir. Essa automutilação será a tentativa de parar de sentir, e estará associada às vezes a culpa. Desse modo, embora eu perceba uma necessidade de mudança, vou articulando mecanismos substitutivos que suprimem ou reprimem o problema real que é interpretado por mim como sendo dor.

Esses mecanismos de repressão, embora possam ser contraditórios, existem em função da eliminação do desprazer, da eliminação dos sintomas dolorosos. Nesse caso, o que estou querendo mudar são minhas dores aparentes. Isso está dito assim porque creio que a dor psíquica é alimentada pela interpretação subjetiva da realidade. No caso da automutilação, substituo minha dor psíquica por uma ação contraditoriamente dolorosa que tenta parar as minhas sensações. Insisto em crer que os meca-

nismos de repressão relacionados a dor ou ao prazer psíquicos são fundados pela interpretação individual.

Se queremos aplicar essa hipótese de que a dor psíquica é alimentada pela minha interpretação dos fatos, quando eu reconheço que há necessidade de mudança no âmbito do relacionamento familiar, por exemplo, eu preciso refletir sobre o porque de não estar me relacionando bem na família, então, nesse caso preciso entender qual é, realmente, o modelo que eu tenho dentro de mim de um bom relacionamento familiar. Nesse momento de reflexão é possível que eu perceba que todos nós temos os nossos prejuízos, as nossas crenças e que, a partir dessas crenças, nós nos movemos na existência. Ou seja, devo reconhecer que nós nos movemos a partir dos nossos valores internos construídos pelas nossas interpretações. Ademais, devo questionar sobre a possibilidade de termos uma vida guiada por idéias dominantes.

Considerando o que foi dito antes, devo lembrar que eu estou partindo do pressuposto da necessidade do reconhecimento de que nos movemos na existência a partir de Eidos dominantes, está certo? Isso é apenas um pressuposto do qual eu estou partindo agora; o pressuposto de que nós temos conceitos, crenças e opiniões internas que nos movem, umas mais dominantes e outras menos dominantes. Sendo assim, quando me relaciono com a Existência eu estou carregando comigo todos esses conceitos, crenças e modelos que existem a priori em mim.

Espero que não fique muito desconexo do que foi dito antes, mas a partir deste momento farei uma reflexão sobre um problema humano muito grave e comum, o machismo: atualmente nós temos, por exemplo, os modelos que devem ser reprimidos e os modelos que devem ser aceitos para que nós não sejamos machistas, para que nós não tenhamos os ditos relacionamentos tóxicos. Claro que esse movimento não nasce de graça, essa necessidade não nasce de graça. A verdade, sim, é que a mulher, de modo secular, foi explorada e massacrada por um sistema paternalista, machista, nós concordamos com isso, mas esse tema será tão importante quanto todos os outros que nos ajudarão a entendermos o que é Filoterapia. Agora um ponto a ser refletido sobre o problema do machismo e de suas possíveis soluções. Vamos continuar acompanhando a perspectiva de quem acredita que problemas humanos tem origens que precisam ser conhecidas. Para iniciarmos, lembremos que o machismo não afeta somente a mulher, o machismo, digamos, afeta simultaneamente o homem e a mulher. Não é verdade que somente a mulher sofra com o machismo, o homem sofre num nível profundo com o machismo, ele acaba perdendo as pessoas que ele ama e isso é uma dor terrível. Por meio do machismo, o homem além de causar dores a mulher que ele está amando causa dores a si mesmo constantemente. Outra coisa é, que para a mulher, digamos, para a mulher que tem um distanciamento que a permite examinar o problema do machismo como uma cientista, é mais fácil perceber qual é o mecanismo que a afeta, esse tipo de mulher pode até ter medo de denunciar seu agressor, medo por alguns motivos, mas ela podendo enxergar esse cruel problema com um olhar científico, talvez perceba alguma coisa mais profunda sobre essa crueldade que suprime a vida dela. Por outro lado, dentro da psiché do homem comum, esse condicionamento tenebroso é automático, é quase um mandamento religioso, é como um chip de computador, que está dentro; eu vou dizer assim, um software emocional, mental e até corporal dentro desse homem. Com isso não estou negando que além do condicionamento coletivo exista o problema do indivíduo que age sozinho e deve ser responsabilizado pela violência contra a mulher. Proponho que partamos da perspectiva de que esse comportamento machista é um perigoso condicionamento incutido secularmente na mente humana que acaba afetando indivíduos. Por isso, essa programação do machismo, que é de fato uma programação que move o homem em sua ideia predominantemente machista necessita de medidas tanto preventivas, como as leis de proteção à mulher quanto de uma educação urgente para que o homem comece a perceber o modo destrutivo pelo qual ele está afetando a mulher por séculos. Essa afetação existe como um problema muito grave, que gerou vários outros problemas graves para a família tal como ela existe ainda hoje. Podemos fazer um elenco infinito das consequências dessa programação humana chamada machismo.

Eu os convido a responderem de modo profundamente reflexivo a seguinte pergunta: a conquista do direito da mulher, a conquista dos direitos à proteção, as delegacias da mulher, embora necessários, são real e radicalmente uma solução efetiva para o problema do machismo e da violência

seculares contra a mulher? Faço essa pergunta porque quando temos medidas apenas repressivas, que vão desde a denúncia até a prisão do agressor, estamos falando de supressão do problema. Contudo, se queremos realmente banir esse problema cruel, que com toda razão está sendo suprimido por atingir um nível absurdo de danos a mulher, e que não é novo, se queremos bani-lo para sempre não teríamos que perguntar se a supressão sozinha ao invés de resolver acaba semeando danos futuros?

Minha crença é a de que com apenas a supressão do problema, ele vai continuar, como se estivessemos suprimindo o ato de um robô programado para um dado comportamento, uma programação que ficará ativa novamente a qualquer momento. Nesse sentido, creio que enquanto o homem não for ajudado a tomar consciência de como foi programado pelo machismo, ele não vai mudar, ele vai apenas suprimir, e a supressão não é uma solução radical. Por isso, da perspectiva da qual eu olho, para resolver um problema dessa natureza, se faz necessário passarmos por uma reeducação propiciadora de autoconhecimento e desconstrução da memória social que retroalimenta o machismo por séculos, não apenas de supressão da violência contra a mulher, mas principalmente de conscientização simultânea do homem e da mulher sobre as raízes do machismo. Aqui eu arrisco dizer uma coisa: a mulher secular está tão programada para o machismo quanto o homem. A mulher traz um machismo enraizado dentro dela porque o machismo é processo ancestral, o machismo faz parte do superego das sociedades humanas, é secular, então, precisamos de um trabalho simultâneo entre homens e mulheres.

Perceba que o que digo antes não exclui a necessidade da supressão, das medidas que são tomadas e permitem a criação de delegacias da mulher, etc. Realmente, chega-se a um ponto em que são necessárias medidas desse tipo, contudo, eu estou alertando para o fato de que essa supressão não resolve o problema em si mesmo porque a mente humana tem seus próprios modos de ser e que transcendem as nossas Psicologias de mera adaptação. A repressão é a base de nosso ego, de nossa civilização e todas as psicologias de readaptação continuam a serviço do superego paternalista, são repressivas porque tem como objetivo o mero recondicionamento civilizatório. É preciso uma reintegração da totalidade do ser humano que foi substituída pela mera adaptação social. O enraizamento do machismo e de todos os processos reducionistas humanos é muito mais profundo do que alcançam as nossas psicologias de mera readaptação.

O enraizamento do machismo, bem como o enraizamento da civilização paternalista está interconectado com muitas outras coisas ancestrais que precisamos conhecer. Depois de mais de vinte séculos nossa civilização continua sendo machista, paternalista, continua sendo competitiva, continua com todos os paradigmas antigos, que mudam de cor, mas não transcendem à redução da totalidade e da plenitude possíveis ao ser humano. Por isso, na hora em que eu desenvolvo meu feminismo em detrimento do machismo apenas como uma reação talvez eu não esteja mensurando a amplitude do problema, quando ajo assim não estou convidando o homem para uma coparticipação, esse homem que é tão perigosamente afetado quanto a mulher. Desse modo, eu estou colocando o homem no lugar de quem tem consciência do que está acontecendo, mas a verdade é, que o homem, enquanto tal, na sociedade em que nós vivemos, não tem a mínima noção de porque age como age, é justamente essa condição que torna o machismo algo tão cruelmente perigoso. O que o homem comum tem é uma mente ancestral profundamente paternalista dentro dele, profunda ferida humana, que o faz se comportar dessa forma perigosa e cruel que precisa de um paliativo, a saber, a supressão. A repressão é a base de toda forma civilizatória, civilização é repressão, é redução da plenitude e da abertura da alma. Sendo assim, é preciso buscar o entendimento de outros modos de mudança para essa condição humana, para esse fato tenebroso que são as consequências do machismo, que está há séculos enraizado na mente coletiva do homem e da mulher como mero e danoso sintoma da redução da plenitude humana. O machismo é repressão do homem, da plenitude do homem e está a serviço do superego que escraviza o machista. Por isso, os convido para refletirmos juntos sobre as possibilidades de reintegração da totalidade humana, da mulher e do homem.

Depois das considerações feitas antes, voltemos um pouco para a questão dos mecanismos de repressão do ego e do porque o problema da repressão é base para a Psicanálise, para Filoterapia e para toda e qual que forma de terapia. Procuremos entender um pouco mais os mecanismos de repressão do ego na Psicanálise fundada por Freud. Para aprofundarmos a reflexão sobre as diversas formas

de repressão pensemos um pouco sobre as seguintes situações cotidianas: da perspectiva psicanalítica podemos dizer que, por mais contraditório que pareça, para reprimir o que interpreto como sendo dor, às vezes posso começar contraditoriamente a roer as unhas.

Vamos refletir sobre o seguinte exemplo também: se reconheço que sou machista e que o machismo é uma grande redução de minha plenitude, aí eu reconheço também que eu perdi relacionamentos maravilhosos, que eu poderia ter tido as pessoas que eu mais amei na minha vida, mas elas foram perdidas porque o meu machismo suplantou o relacionamento bom que nós poderíamos ter tido. Isso gera um profundo sofrimento para o homem. Aí quando eu percebo que estou sofrendo eu percebo também a necessidade de mudança, desse modo, eu quero mudar meu ponto de vista, pois agora sou um homem que reconhece que precisa mudar, um homem que chega àquele ponto em que reconhece que precisa mudar o que é, mas, nesse momento me ocorre a seguinte pergunta: como é, então, que eu devo procurar mudar? O que é que eu devo reconhecer de modo profundo para realizar essa mudança?

Para investigarmos possíveis respostas para as perguntas que estão acima, partamos do princípio de que você não pode curar uma ferida sem saber que têm essa ferida; eu não posso curar uma ferida que eu não vejo, eu não posso curar uma ferida na qual eu não sinto dor, eu não posso curar uma ferida a qual eu não percebo. Parece-me que o primeiro ponto é me tornar consciente de que uma ferida é uma ferida e que ela dói, de que ela causa sofrimento em mim e é um processo vicioso. Alguém que é viciado em fumo, que fuma desenfreadamente, que acorda de madrugada para fumar e faz tudo isso no piloto automático, que está longe de reconhecer a necessidade de encarar esse vício como uma doença causadora de dor. Parece-me que o primeiro ponto é a tomada de consciência de que o que eu tenho é um processo desarmônico que causa sofrimento em mim e causa sofrimento em outros. Parece-me que sem esse reconhecimento eu não dou o segundo passo. Qual é o segundo passo? É usar a minha força interior, usar a minha autonomia para continuar a exercer alguma força de mudança sobre esse problema, sobre essa doença? Estou me referindo àquele momento em que eu vou procurar um terapeuta, que eu vou procurar um profissional especializado para me dar ajuda naquela mudança que eu quero atingir, não é? Primeiro me ocorre o reconhecimento, segundo a ação eficiente.

Mas, o que seria essa tomada de consciência de que falamos acima? Existe tomada de consciência sem autoconhecimento? O que seria o autoconhecimento? A resposta que se harmoniza com o que refletimos até agora é: eu preciso reconhecer quais são os meus mecanismos de repressão do ego mais fortes. Então, por enquanto, para esse autoconhecimento vamos tomar por base novamente a teoria da repressão na Psicanálise. Mesmo que eu acredite que a meditação seja coisa mais profunda por causa da auto-observação que há a partir dela, mas, por enquanto, a Psicanálise será um ponto mediano por ela estar mais perto de nós, então vamos começar por ela. Lembremos que, de acordo com a Psicanálise fundada por Freud, ao invés de entrar em minha dor real eu posso passar, por exemplo, a me automutilar contraditoriamente. Como e quando é que eu faço isso? Posso ter essa resposta a partir de sinais muito simples, já demos exemplos anteriormente. Começo a me automutilar quando eu começo a roer as unhas e isso é uma expressão menos perigosa de minha automutilação, mas, de alguma forma posso continuar até levar isso a casos extremos. E quando esse ato seria um caso extremo de automutilação? A resposta é: há também a automutilação explícita que leva ao suicídio. Mas, por hora, eu gostaria de falar de outro tipo de automutilação, que é um pouco mais inconsciente do que esse.

Para lembrarmos de várias formas de repressão de automutilação imaginemos o seguinte: eu posso mutilar o meu corpo sem usar instrumento nenhum, eu posso jogar todas as minhas angústias para os ombros e começar a travar minha própria nuca, travar o meu trapézio até produzir aproximações nas minhas cervicais, até causar dano real, não é? Posso deixar o meu corpo todo travado. Desse modo eu travo mesmo, ou seja, ao invés de expressar por palavras o que estou sentindo eu jogo para meu corpo, assim a contratura corporal passa a ser o meu instrumento inconsciente de repressão do ego por automutilação. Eu posso me automutilar não só através de beliscões e de roer as unhas, mas de travamentos internos. Isso se transforma contraditoriamente numa defesa, ou repressão do ego, meu corpo fica travado e eu deixo de ter prazer físico, o meu orgasmo passa a ser completamente suprimido, deixa de ser pleno. Desse modo, minha expressão sexual passa a ser reprimida também. Eu posso travar o corpo como um mecanismo de defesa, travar todos os aspectos de meu âmbito sensorial. E en-

quanto eu não perceber que isso é um mecanismo de repressão de meu ego dentro de mim, que diz respeito a algo bem específico, isso não poderá ser mudado.

Reforçando o que foi dito antes, é curioso como a ingestão automática de algum alimento pode estar relacionada a automutilação. Eu preciso descobrir às vezes, nessa perspectiva, o que uso para a minha automutilação, quer seja o excesso de alimento, quer seja o travamento na criação de couraça no meu corpo. Eu preciso descobrir o que está por de trás desse mecanismo, o porque de eu estar fazendo isso comigo, porque é que eu estou usando esse mecanismo de repressão do ego. Quando digo mecanismo de defesa estou sempre me referindo a como eu estou evitando entrar naquilo que interpreto como sendo minha dor. Eu posso ter vários tipos de mecanismos de defesa, por substituição, por imitação, por supressão de vários modos, mesmo aqueles que de modo contraditório acabam me propiciando dor. Tenho falado disso em minhas palestras.

O que seria esse mecanismo de repressão do ego por imitação? Talvez o melhor exemplo seja nosso comportamento de ovelha, que segue o que quem admiramos faz. Outro tipo de repressão do ego é a substituição, quando ao invés de entrar no meu espaço interno e me conectar com a minha realidade eu posso criar substitutos, eu posso criar, por exemplo, a crença em seres espirituais, mesmo tendo ou não tendo certeza de que eles existam ou não existam, mas eu posso criar uma fantasia espiritual, eu posso atribuir a mim mesmo certos dons, eu posso atribuir a mim mesmo certas conexões espirituais que são fantasiosas e em alguns casos eu posso tomar essas conexões como verdade só para não voltar para o espaço da realidade crua, pois, lá, essas conexões fantasiosas criadas por mim reprimem a minha aquilo que estou interpretando como sendo dor. Eu passo também a ler livros sagrados, eu entro numa religião e passo a imitar os modelos espirituais dentro de mim para reprimir aquilo que interpreto como sendo dor, então desenvolvo uma síndrome do salvador, isso também é possível. Eu posso, por exemplo, imitar o salvador de almas dos livros sagrados. Posso me ver como aquele que já praticou todas as técnicas de meditação e de yoga e desse modo reprimo aquilo que interpreto como sendo minha dor. Assim, para fugir do meu espaço que interpreto como sofrimento eu assumo uma personalidade espiritual e passo a me fixar e a congelá-la para reprimir o que interpreto como minha dor, para fugir da minha realidade, isso também é possível.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lembramos que as oficinas de FILOTERAPÉIA ministradas durante a execução do projeto de extensão FILOARTE atraiu um público significativo de pessoas da comunidade em busca de uma melhor convivência humana. Uma vez que a Filosofia ensinada por Sócrates não se destina apenas à especulação, mas se destina principalmente à aquisição de um saber para a vida do cidadão, daquele que convive consigo e com outros cidadãos na Pólis, sendo uma filosofia voltada para o conviver, para o amor pelo cuidado e respeito pelas diferenças, tendo isso como aspecto de fundamental importância na visão do referido filósofo, então, nossa proposta pode se justificada pela necessidade social de saberes que promovam a melhoria da convivência consigo mesmo e com os diferentes. No tocante ao título do Curso, a expressão 'Terapéia', de onde surge a expressão 'Terapia' é uma expressão grega que se relaciona ao cuidado que alguém pode ter em relação a alteridade, em relação a um outro. Por outro lado, a expressão 'Filo' diz respeito ao amor, à amizade. Por isso, quando cunhamos a expressão FILOTERAPÉIA nos referimos, precisamente, ao amor daquele que cuida de si e do outro. Sendo assim, um curso em FILOTERAPÉIA é um curso sobre o amor que alguém sente pelo ato de cuidar de si e dos outros. Nessa perspectiva, FILOTERAPÉIA é, principalmente, um curso do exercício de reconhecimento das diferenças que nos permite compreender que assim como não existem digitais iguais, também não há indivíduos iguais, ou seja, cada indivíduo existe sob um modo que lhe é particular, embora seja familiar a outros modos de existir individualmente. Tal abordagem, fundamentada na noção de Múltiplo do Parmênides, no passo 473a de A República, na reminiscência presente no Fédon e na prática da maiêutica socrática, propicia o retorno de um antigo modo de fazer anamnésis terapêutica levando cuidadores contemporâneos à uma profunda reflexão sobre seus modos de abordar o outro. Além disso, já foi

ressaltado que. o coordenador desta proposta é Doutor especialista em Psicologia platônica, em filosofia platônica. Como já dissemos, as experiências desse coordenador associadas às diretrizes específicas do Plano Nacional de Extensão: indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente com impacto na formação do estudante e na geração de novo conhecimento ou interdisciplinaridade; impacto social, relação dialógica com a sociedade, ou contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional, são adequadas ao engrandecimento de nossa UERN, enquanto instituição pública, gratuita e de qualidade.

(Apontar os principais resultados alcançados com suas respectivas associações teóricas)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal proposta objetiva a aquisição de um saber para a vida do cidadão, daquele que convive consigo e com outros cidadãos na Pólis. Objetiva o ensino e prática de uma filosofia voltada para o conviver. A partir do que, o amor pelo cuidado e respeito pelas diferenças seja um aspecto de fundamental importância na sociedade em que convivemos. Como dissemos, 'Terapéia', de onde surge a expressão 'Terapia' é uma expressão grega que se relaciona ao cuidado que alguém pode ter em relação a alteridade, em relação a um outro. Por outro lado, a expressão 'Filo' diz respeito ao amor, à amizade. Por isso, quando cunhamos a expressão FILOTERAPÉIA nos referimos, precisamente, ao amor daquele que cuida de si e do outro. Sendo assim, um curso em FILOTERAPÉIA é um curso sobre o amor que alguém sente pelo ato de cuidar de si e dos outros. Nessa perspectiva, FILOTERAPÉIA objetiva, principalmente, ser um curso de reconhecimento das diferenças, o que nos permite compreender que assim como não existem digitais iguais, também não há indivíduos iguais, ou seja, que cada indivíduo existe sob um modo que lhe é particular, embora seja familiar a outros modos de existir individualmente. Tal proposta, fundamentada na noção de Múltiplo do Parmênides, no passo 473a de A República, na reminiscência presente no Fédon e na prática da maiêutica socrática, objetiva propiciar o retorno de um antigo modo de fazer anamnésis terapêutica levando cuidadores contemporâneos à uma profunda reflexão sobre seus modos de abordar o outro.

## REFERÊNCIAS

PLATÃO. Fédon. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

PLATÃO. A República. 7. ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

PLATÃO. Parmênides. Rio de Janeiro: ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

VERNANT, Jean-Pierre. As Origens do pensamento grego. 14. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2004.

Bibliografia secundária:

Sri Aurobindo, Publicações da Comunidade Casa de – Crescer Dançando e Girando (1973) – Salvador – BA – Brasil

Rozman, Deborah – Meditation for childrens, tradução brasileira: Meditando com as Crianças – A arte da concentração e interiorização, Ed. Brasiliense (1976) / Editora Ground (1994) – São Paulo – SP – Brasil

Rozman, Deborah – Crystal Lady, Planetary Publications, 1991- EUA

- Rozman, Deborah – meditation with children, Planetary Publications (1975) EUA / Editora brasiliense (1976) – São Paulo – SP – Brasil
- Flack, Micheline & De Coulon, Jacques. - Des Enfants qui reussissent, Le Yoga et L'École, Paris – Franca / edição brasileira pela editora comunidade do saber.
- Flack, Micheline & De Coulon, Jacques – Yoga na educação, integrando corpo e mente na sala de aula. Editora Comunidade do Saber – Florianópolis – SC – Brasil (2007) – [www.comsaber.com.br](http://www.comsaber.com.br)
- Widdowson, Rosalind – Ioga – Saúde e felicidade para todas as idades – Ed. Abril – São Paulo – SP – Brasil
- Yesudian, Selvarajan e Haich, Elisabeth – Ioga e saúde – Editora Cultrix São Paulo – SP – Brasil
- Chanchani, Rajiv e Chanchani, Swati – Ioga para Crianças (2006) – Ed. Madras – São Paulo – SP – Brasil
- Osho – O livro da Criança (2001) – editora Ícone – São Paulo – SP – Brasil
- Monroe, Márcia Palhares – Engaging the Child through yoga (2006) – edição do autor – New York – EUA
- Singleton, Mark – Yoga para você e seus filhos – Editora Gente (2004) São Paulo – SP – Brasil.
- Satchitananda, Swami – Hathah Yoga for Kid's (1990) – Integral Yoga Publications.
- Satchitananda, Swami – Yoga education for Children (1985 / 1990 / 1999) – Bihar Schol of Yoga – Bihar – Índia.
- Salem, Mauricio – Yoga para crianças – O despertar da consciência. (2006) Edição do autor – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
- Sumar, Sonia Sivakami – Yoga para Criança especial – Editora Ground (1983/1994) – São Paulo – SP – Brasil.
- Day, Jennifer – Visualização Criativa com Crianças (1994) – Editora Cultrix – São Paulo – SP – Brasil.
- Dent, Jeny – Spiritual teatching for Children's (1982) Edições 1 a 4 – White Eagle Publishing Trust. EUA.
- Coletânea cadernos de yoga – Editora Comunidade do Saber – Florianopolis – SC – Brasil (2007) – [www.comsaber.com.br](http://www.comsaber.com.br)
- Carey Ken – Notes to my children's – A simplified Metaphysic – Unisun 1982 – Eua Preparando as crianças para o futuro, 1992 – Editora pensamento – São Paulo – SP – Brasil.
- Mello, Lea – Yoga Chikitsa, para crianças e adolescentes diabéticos. -Academia Brasileira de Yoga / Editora Novo Milênio – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
- Tillman, Diane & Hsu Diana – Atividade com valores para crianças de 3 a 6 anos- Edição da Sociedade de Brahma Kumaris (2002) – São Paulo – SP – Brasil.
- Programa VIVE- Vivendo Valores na educação – Edição da Sociedade Brahma Kumaris (2002) – São Paulo – SP – Brasil
- Kritikós, Georg (Swami Sarvananda) – Yoga para Crianças – Editora Record – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
- Lark, Liz – Yoga para Ninos (2003) / Yoga for Kid's – Ed Mens Sana – Barcelona – Espanha / Carltono Books Limited.
- Thakur, Bharat – Yoga for the family (2004) /- Ed Roli & Janssen BV – New Delhi – Índia.
- Thapar, Mini & Siingh, Neesha – Good Morning, Sun Yoga for children with fun filled stories (2004) /- Ed Brijbasi art press ltd. Roli& Janssen BV – Uttar Pradesh – Índia.
- Davey, H.E. – Yoga Japonesa – o caminho da meditação dinâmica (2001) – Shin-shin-toitsu-do – Editora Cultrix – São Paulo – SP – Brasil
- Shah, J.T. – Therapeutic Yoga (1999) – Vasilk, Feffer and Simon Ltda – Mumbai – Índia
- Dhyana – Voce esta aonde seu pensamento esta – Pensão sabor de vida Ltda – Niterói – RJ – Brasil
- Sai Baba, Sri Sathya – Educação Sathya Sai (2000) – CC&P editores Ltda – Fundação Sathya Sai Baba do Brasil – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

2ª Parte – Bibliografias gerais:

- Sing Khalsa, Dharma, com Cameron Stauth – Longevidade do cérebro (2000) – Ed. Objetiva – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
- Goswami, Amit, com Richar E. Reed e Magie Goswami – O Universo Autoconsciente (2004) – Editora Rosa dos Tempos / ed. Record – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
- Hall, Edward T. – A Dimensão Oculta – Ed. Francisco Alves – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
- MacGregor, Cynthia – 150 jogos não competitivos, todo mundo ganha – Ed. Madras – São Paulo – SP – Brasil.
- Feldenkrais, Moshe – Consciência pelo movimento – Ed. Summus – São Paulo – SP – Brasil.
- Cavalcanti, Matilde -O corpo Essencial- Ed. Rosa dos tempos – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
- Nanni, Dionísia – Dança educação – Princípios, métodos e técnicas – Editora Sprint – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
- Weil, Pierre, Tompakow, Roland – O Corpo Fala (a linguagem silenciosa da comunicação não verbal) – Editora Vozes – Petrópolis – RJ – Brasil.
- Edwards, Betty – Desenhando com o artista interior – Editora Claridade (2002) – São Paulo – SP – Brasil.
- Edwards, Betty – Desenhando com o lado direito do cérebro – São Paulo – SP – Brasil
- Venâncio, Niky – Mandalas ecológicas para crianças (2004) – Editora Ground – São Paulo – SP – Brasil.
- Pré, Marie – Mandalas para crianças, uma nova ferramenta pedagógica (1989) – vergara e ribas editora – Cotia – SP – Brasil.
- Rezende, Rosa M. Da S. – Merkabah – Mandalas holográficas Yantra da Sabedoria (1995) – Editora Madras – São Paulo – SP – Brasil.
- Pagnamenta, Méd Neeresh F. – Cromoterapia para crianças – o caminho da cura (1998) – Editora Madras – São Paulo – SP – Brasil.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO RELIGIOSO: RELATO E REFLEXÕES ACERCA DAS AÇÕES DE 2022**

Área Temática: Educação

**Laís Dourado Mendes**

(laiis.dourado@gmail.com)

**Josilene Silva da Cruz 1**

**Irene de Araújo van den Berg Silva 2**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus (Natal)*

### **RESUMO**

O artigo objetiva apresentar como ocorreram as ações do projeto de extensão que promove a formação continuada de professores de ensino religioso em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME/Natal), realizadas ao longo do ano de 2022. O tema central das ações articulava o patrimônio cultural e religioso potiguar com as diretrizes contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para a realização dos encontros contamos com a participação de assessores externos e especialistas nas temáticas propostas. De acordo com a avaliação dos/das participantes foi possível perceber a receptividade considerando os encontros como muito proveitosos e satisfatórios principalmente pelos índices apresentados nas avaliações dos seus participantes.

Palavras-chave: Formação Continuada. Ensino Religioso. Patrimônio cultural. Ciências da Religião.

### **INTRODUÇÃO**

A formação continuada é um processo permanente que se inicia na licenciatura e dará continuidade em diversos modelos, seja na pós-graduação ou em formação em serviço. Santos (2010) define formação em serviço como uma modalidade formativa contínua que deve ser desenvolvida dentro da jornada de trabalho dos professores, devendo estar ligada diretamente com a experiência do trabalho docente.

Vale ressaltar que a identidade do Ensino Religioso historicamente ficou tutelada às instituições religiosas, trazendo uma herança catequética e prosélita que perdurou até recentemente. No entanto, esse panorama tem-se modificado paulatinamente e com ele há também a necessidade de formações que atendam à nova perspectiva desse componente o que tem sido o objetivo permanente da formação ofertada no projeto em tela, pois a valorização da cultura e da diversidade religiosa em nosso contexto, ocorre sistematicamente nas ações promovidas.

## DESENVOLVIMENTO

A formação continuada (FC) consiste em uma atividade que se desenvolve de forma sistemática e permanente e colabora efetivamente com a atuação dos professores, estando presente ao longo de toda a carreira docente. O professor assume sua identidade, sendo visto como um sujeito da formação e não um objeto (IMBERNÓN, 2010), tornando-se protagonistas e se diferenciando a partir das relações com os demais sujeitos participantes, o que contribui para troca de experiências e construção da identidade profissional.

Ao longo da FC de 2022 foram realizados 10 encontros, com carga horária de 4 horas cada. O projeto foi iniciado em maio em função do calendário da SME/Natal e finalizado em dezembro, ocorrendo dois encontros em alguns meses. As ações ocorreram de forma híbrida, intercalando em encontros presenciais e remotos. Os encontros presenciais eram realizados no Centro Municipal de Referência em Educação (CEMURE) e os encontros remotos aconteciam na plataforma do Google Meet. E ofertando como atividade vivencial a participação na Caminhada nos Espaços Sagrados do Centro histórico de Natal integrada ao projeto de extensão *Memórias Religiosas da Cidade do Natal*, do DCR/UERN.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público-alvo do projeto são professores da SME/Natal e estudantes de Ciências da Religião (CR) da UERN. A participação dos discentes permite o contato com o seu futuro campo de atuação profissional, assim como, conhecer a realidade da docência.

No que se refere aos encontros formativos, buscava-se apreender a satisfação desse público, para tanto, era disponibilizado um tempo para interação, levantando dúvidas ou curiosidades sobre o tema. Após as apresentações, um assessor docente da UERN realizava o momento de articulação do tema com a BNCC, adaptando os conteúdos das CR para ER, mostrando como poderia trabalhar com a temática na prática da sala de aula.

Em todos os encontros também foi disponibilizado o formulário de frequência avaliativa. O percentual geral de satisfação da FC levando em consideração os itens avaliados foi de 97,77% conforme dados do quadro a seguir:

**Quadro 1. Percentual geral dos indicadores avaliados na FC 2022**

Indicadores avaliados	Índice de satisfação
Avaliação global dos encontros	98,63%
Organização e metodologia dos encontros	99,09%
Temas abordados	99,09%
Apresentação dos expositores e mediadores dos encontros	99,09%
Obtenção de novos aprendizados ou conhecimentos	99,54%
Distribuição do tempo para a realização das atividades programadas	98,17%

Interatividade dos encontros	99,09%
Expectativa dos encontros foi totalmente atendida	89,50%

**Fonte:** elaborado pelas autoras

A princípio a ideia da FC de 2022 era de possibilitar que os professores de ER desenvolvessem projetos de ensino nas escolas sobre patrimônio, para que, no final da formação, esses projetos fossem expostos e apresentados. No entanto, essa ideia não foi possível de ser concretizada tendo em vista as dificuldades enfrentadas no ano de 2022. Porém, no encontro de encerramento, um professor relatou que desenvolveu o projeto na escola com a temática trabalhada. Outros professores verbalizaram o interesse de desenvolverem projetos sobre a temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que a FCER após a inserção da UERN por meio do projeto de extensão está colhendo bons frutos. A equipe executora vem atuando seguindo as legislações e buscando abordar as temáticas dialogando com a BNCC e o referencial curricular de ensino religioso do município. Vale salientar também a satisfação do público após a parceria da SME/Natal com a UERN, integrando uma base acadêmica para a formação, o que permitiu um amparo científico e pedagógico sobre os temas que foram discutidos.

A partir dos formulários preenchidos pelos participantes, notamos que o índice de satisfação com base nos itens que foram avaliados girou em torno de 97%. Também vale mencionar que 99% dos participantes estão desenvolvendo novos aprendizados ou conhecimento. O contentamento também foi observado nos relatos dos sujeitos participantes ao longo das ações e também registrado nos formulários avaliativos. Portanto, podemos dizer que a parceria realizada entre SME/Natal e UERN por meio de ações de extensão está sendo positiva e indica que está contribuindo para a melhoria da prática docente dos professores de Ensino Religioso no contexto potiguar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Valdeci Luiz Fontoura dos. **Formação contínua em serviço: da construção crítica de um conceito à “reconcepção” da profissão docente**. Interfaces da educação, v. 1, n.1, p. 5-19, 2010.

SILVA, Irene de Araújo Van den Berg; BENEVIDES, Araceli Sobreira. **Práticas formativas e inovação pedagógica:** a formação continuada de professores em Natal no ano de 2020. In: XVI Seminário Nacional de Formação de professores para o Ensino Religioso, 2021.

## ENCONTROS COM DESCARTES: EXERCÍCIOS DE LEITURA FILOSÓFICA

Área Temática: Educação

**Galileu Galilei Medeiros de Souza**

E-mail: [galileusouza@uern.br](mailto:galileusouza@uern.br)

**Rodrigo da Silva Souza**

E-mail: [rodrigossouza@alu.uern.br](mailto:rodrigossouza@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

O curso de extensão *Leitura Filosófica*, em sua versão 2022.1, teve como objetivo promover em seus participantes o desenvolvimento de habilidades e competências ligadas à leitura. Foi planejado com base na proposta pedagógico-filosófica de Mortimer J. Adler, presente especialmente em *Como ler livros*. A metodologia empregada compreendeu uma diagnose inicial de leitura, aplicada aos participantes, para a identificação de problemas relacionados com sua adequada velocidade de leitura, codificação e decodificação de símbolos linguísticos, extensão de vocabulário, memória de curto e longo prazo, conhecimento gramatical e compreensão textual. Seguiram-se exercícios para solução dos problemas identificados e, por fim, foram realizados exercícios de leitura analítica e sintópica de textos, concentrados na leitura de um dos livros de Peter Kreeft, *Sócrates encontra Descartes*. Como resultado, os participantes puderam progredir em sua habilidade de leitura, especialmente porque se tornaram conscientes de que ela diz respeito a uma verdadeira arte.

Palavras-Chave: Leitura Sintópica. Literacia. Filosofia. Descartes.

### INTRODUÇÃO

De acordo com diversos autores que trataram do assunto e deixaram registros a respeito – entre os quais Aristóteles (2010, 2014), Hugo de São Vítor (2001), Jean Guitton (2018) e Mortimer Adler (2010a, 2010b) –, a habilidade de leitura implica várias competências, entre as quais saber codificar e decodificar símbolos linguísticos, a memória, a capacidade interpretativa, o envolvimento com o objeto de estudo e a tomada de posição diante de textos e contextos. As exigências são ainda maiores quando se trata da leitura de produções filosóficas, porque incluem habilidades específicas como o conhecimento da história da filosofia e a prática do que se convencionou chamar de filosofar. Levando isso em conta, o projeto pretendeu ajudar seus participantes no desenvolvimento de habilidades de leitura e na aquisição de conhecimentos que lhe permitissem a realização eficiente da leitura de textos em geral e de textos filosóficos, de modo mais específico.

### DESENVOLVIMENTO

O curso de extensão *Leitura Filosófica*, oferecido no ano de 2022 em duas turmas (2022.1 e 2022.2), foi realizado no formato de encontros remotos, para os quais fez-se uso de dois instrumentos: *Google Meet* e *Google Classroom*. Da turma 1, participaram 31 interessados, dos quais se exigiu como critério de inclusão a conclusão do primeiro ano do ensino médio.

Planejado com base na proposta pedagógico-filosófica de Mortimer J. Adler, presente especialmente em *Como ler livros*, mas também encontrada em *Como pensar sobre as grandes ideias a partir dos grandes livros da civilização ocidental*, o curso foi dividido essencialmente em 4 etapas: inscrições, oficinas para diagnose da leitura, exercícios de leitura de textos e avaliação.

Depois de realizadas as inscrições (maio de 2022), foi oferecida uma oficina (2 encontros – 8h, junho de 2022) dedicada à diagnose da habilidade de leitura dos participantes, tendo como objetivo a identificação de problemas relacionados com a velocidade de leitura, codificação e decodificação de símbolos linguísticos, extensão de vocabulário, memória de curto e longo prazo, conhecimento gramatical e compreensão textual. Ao fim da referida oficina, foram aconselhadas algumas estratégias de superação dos problemas que se apresentaram de acordo com cada um dos âmbitos da diagnose, tendo como base, além das indicações de Adler (2010a, 2010b) antes mencionadas, conselhos registrado em obras de autores como Aristóteles (2010, 2014), Hugo de São Vítor (2001), Jean Guitton (2018), Louis Riboulet (2019), A-D Sertillanges (2014) e Susan Wise (2015).

Seguiram-se 7 encontros – realizados entre julho e agosto de 2022 –, dedicados a exercícios de leitura de textos, tendo como escrito-orientador o livro de Peter Kreeft intitulado *Sócrates encontra Descartes*.

Por fim, destaque-se que o planejamento das atividades do projeto, bem como sua avaliação, foram realizados durante todo o período de sua realização, culminando em setembro de 2022. Para apoiar esse trabalho de acompanhamento constante, a equipe do projeto recorreu também a obras como *A arte de ensinar* de Gilbert Highet (2018) e *Professores para quê?* de George Gusdorf (2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua avaliação, os integrantes do projeto registraram progresso em suas habilidades de leitura de textos. Como ocorreu em versões anteriores do *Leitura Filosófica*, os principais destaques que aparecem na avaliação dizem respeito à percepção da leitura como uma habilidade ou arte, que precisa ser desenvolvida por meio da prática constante.

Ainda, com base na filosofia cartesiana, pode-se discutir diversos problemas de fronteira entre filosofia e outros ramos do saber, o que nos possibilitou refletir sobre questões como o sentido da

pesquisa científica, os limites entre as áreas e o papel da discussão filosófica em sua definição, e as diferenças entre ciência moderna e ciência antiga.

Por fim, houve também difusão e divulgação das atividades e informações produzidas durante o curso, em um canal do Youtube criado para isso:

< <https://www.youtube.com/@leiturafilosofica> >

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso foi bem sucedido, tendo cumprido suas atividades adequadamente e conforme o planejado. Ademais, os participantes relataram progresso em suas habilidades de leitura; o exercício de leitura filosófica ajudou na aprendizagem do que é exigido na prática da leitura de um texto dessa categoria e, por fim, o trabalho realizado foi divulgado convenientemente, a partir da alimentação de nosso canal de YouTube, que será tema de projetos futuros.

## REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J. **Como ler livros**. São Paulo: É Realizações, 2010a.

ADLER, Mortimer J. **Como pensar sobre as grandes ideias a partir dos grandes livros da civilização ocidental**. São Paulo: É Realizações, 2010b.

ARISTÓTELES. **Órganon**. 2. ed. Bauru: EDIPRO, 2010.

DESCARTES, René. **Meditações sobre filosofia primeira**. Tradução Fausto Castilho. São Paulo: Unicamp, 2004.

GUITTON, Jean. **O trabalho intelectual: conselhos para os que estudam e para os que escrevem**. Campinas: Kírion, 2018.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HIGHET, Gilbert. **A arte de ensinar**. São Paulo: Kírion, 2018.

HUGO DE SÃO VÍTOR. **Didascálion: da arte de ler**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KREEFT, Peter. **Sócrates Encontra Descartes**. Campinas: Vide Editorial, 2012.

RIBOULET, Louis. **Conselhos sobre o Trabalho Intelectual**. São Paulo: Kírion, 2019.

SERTILLANGES, Antoine-Dalmace (1863-1948). **A vida intelectual**. São Paulo: É Realizações, 2014.

WISE, Susan Bauer. **Como educar sua mente**. São Paulo: É Realizações, 2015.

## O SABER ANTIGO E A IDEOLOGIA: UMA LEITURA FILOSÓFICA

**Galileu Galilei Medeiros de Souza**

E-mail: [galileusouza@uern.br](mailto:galileusouza@uern.br)

**Rodrigo da Silva Souza**

E-mail: [rodrigossouza@alu.uern.br](mailto:rodrigossouza@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

Como curso de extensão, o projeto *Leitura Filosófica*, em sua versão 2022.2, teve como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura. Foi planejado com base na pedagogia e filosofia de Mortimer J. Adler, presente em *Como ler livros*. A metodologia empregada constou inicialmente de uma diagnose de leitura, aplicada aos participantes, para a identificação de problemas relacionados com a adequada velocidade de leitura, codificação e decodificação de símbolos linguísticos, extensão de vocabulário, memória de curto e longo prazo, conhecimento gramatical e compreensão textual. Essa etapa foi seguida de exercícios para solução dos problemas identificados e culminou com oficinas de leitura analítica e sintópica de textos, empregada na leitura de *O saber dos antigos*, de G. Reale. Como resultado, houve sensível progresso das habilidades de leitura de todos os seus participantes.

Palavras-Chave: Leitura Filosófica. Literacia. Filosofia antiga. Ideologia.

### INTRODUÇÃO

De acordo com uma certa tradição que tratou do assunto (ARISTÓTELES, 2014; ADLER, 2010a), além da decodificação e codificação de símbolos, a habilidade de leitura implica a memória, a capacidade hermenêutica, o envolvimento com o objeto de estudo e a tomada de posição diante de textos ou contextos. Em se tratando de textos filosóficos, as exigências se estendem para incluir o conhecimento da história da filosofia e a prática do que se convencionou chamar de filosofar. Com esse projeto, pretendeu-se o desenvolvimento em seus participantes de habilidades de leitura e a aquisição de conhecimentos que lhe permitam a realização adequada até mesmo da leitura de textos filosóficos.

### DESENVOLVIMENTO

O projeto *Leitura Filosófica* foi ofertado como curso de extensão em duas turmas (2022.1 e 2022.2), por meio de encontros remotos, para os quais fez-se uso do *Google Meet* e do *Google Classroom*.

A base pedagógico-filosófica dessa proposta funda-se nas indicações de Mortimer J. Adler, presentes em duas de suas obras: *Como ler livros* e *Como pensar sobre as grandes ideias a partir dos grandes livros da civilização ocidental*. Segundo ele (ADLER, 2010a), é preciso partir de uma diagnose inicial, seguida da aplicação de técnicas compreendidas em quatro níveis de leitura (elementar, inspeccional, analítica e sintópica). Daí, parte-se para a familiarização com elementos essenciais à leitura de textos filosóficos – tais como a identificação das perguntas filosóficas, o método filosófico e os estilos filosóficos –, para, então, orientando-se por indicações a respeito da leitura de livros, aplicá-las no exercício da leitura dos clássicos.

Inicialmente, foi oferecida uma oficina (2 encontros – 8h, em outubro de 2022) dedicadas à diagnose da habilidade de leitura dos participantes, objetivando identificar alguma lacuna relacionada com uma adequada velocidade de leitura, codificação e decodificação de símbolos linguísticos, extensão de vocabulário, memória de curto e longo prazo, conhecimento gramatical e compreensão textual. Ao fim dessa etapa metodológica, foram facultadas estratégias de superação dos problemas. Além das publicações de Adler antes mencionadas, recorreu-se para a fundamentação dessa fase do projeto a obras de Aristóteles (2010, 2014), Hugo de São Vítor (2001), Jean Guitton (2018), Louis Riboulet (2019), A-D Sertillanges (2014) e Susan Wise (2015).

Seguiram-se, então, durante 7 encontros – intercalados quinzenalmente, entre novembro de 2022 a fevereiro de 2023 –, exercícios de leitura de textos, aplicados ao capítulo 2 do livro *O saber dos antigos*, de Giovanni Reale, intitulado: *Ideologismo e esquecimento do verdadeiro*.

O planejamento das atividades e sua avaliação ocorreram durante todo o transcurso do projeto, culminando por uma concentração de atividades, realizada em março de 2023. Para apoiar esse trabalho de acompanhamento, utilizou-se de obras como *A arte de ensinar* de Gilbert Highet (2018) e *Professores para quê?* de George Gusdorf (2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a participação no projeto, foi exigido dos interessados a conclusão do primeiro ano do ensino médio. Na turma 2 (2022.2), inscreveram-se 21 pessoas. Em sua avaliação, houve um significativo progresso no que concerne a suas habilidades de leitura, especialmente porque puderam descobrir problemas pontuais em sua literacia e exercícios para a superação dos mesmos. Segundo eles, isso lhes permitiu uma maior conscientização a respeito da leitura como uma arte.

Ademais, houve contribuições significativas para com a melhoria da infra-estrutura das instalações físicas de nossa biblioteca local, com a concessão, por intermédio do projeto, de uma doação de livros (cerca de 500 exemplares), majoritariamente composta por obras de filosofia e textos clássicos por parte da família do Prof. Pedro Cavalcante (USP e UNICAMP).

Ainda, com base no texto estudado, pode-se discutir o sentido que o conceito de ideologia ganhou por diferentes filosofias, desde seu sentido platônico como lógica das ideias, até o significado que receberá com Karl Marx, como produto superestrutural.

Por fim, a difusão e divulgação das atividades e informações produzidas durante o curso resultou na fundação de um canal no YouTube, que será instrumento de atividades extensionistas futuras: < <https://www.youtube.com/@leiturafilosofica> >.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso foi bem suscedido, tendo cumprido suas atividades adequadamente e conforme o planejado. Os participantes relataram progresso em suas habilidades de leitura; foi feita uma considerável contribuição para com a expansão do acervo de nossa biblioteca e divulgamos o trabalho realizado a partir da alimentação de nosso canal no YouTube, que será tema de projetos futuros.

## REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J. **Como ler livros**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ADLER, Mortimer J. **Como pensar sobre as grandes ideias a partir dos grandes livros da civilização ocidental**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ARISTÓTELES. **Órganon**. 2. ed. Bauru: EDIPRO, 2010.

ARISTÓTELES. **Poética**. Bauru: EDIPRO, 2014.

DESCARTES, René. **Meditações sobre filosofia primeira**. Tradução Fausto Castilho. São Paulo: Unicamp, 2004.

GUITTON, Jean. **O trabalho intelectual: conselhos para os que estudam e para os que escrevem**. Campinas: Kírion, 2018.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê?** Para uma pedagogia da pedagogia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HIGHET, Gilbert. **A arte de ensinar**. São Paulo: Kírion, 2018.

HUGO DE SÃO VÍTOR (1096-1141). **Didascálion: da arte de ler**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KREEFT, Peter. **Sócrates Encontra Descartes**. Campinas: Vide Editorial, 2012.

RIBOULET, Louis. **Conselhos sobre o Trabalho Intelectual**. São Paulo: Kírion, 2019.

SERTILLANGES, Antoine-Dalmace (1863-1948). **A vida intelectual**. São Paulo: É Realizações, 2014.

WISE, Susan Bauer: **Como educar sua mente**. São Paulo: É Realizações, 2015.

## **GRUPO DE APOIO INTERATIVO AOS PORTADORES DE PARKINSON: O PROTAGONISMO DE PARTICIPANTES APÓS REATIVAÇÃO DO PROJETO**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Natanias Macson da Silva**

(nataniasmacson95@gmail.com)

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

Trata-se de um relato de experiência pautado em ações extensionistas do projeto Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP). Este projeto foi idealizado em 2016 e tem como público-alvo pessoas que vivem com a Doença de Parkinson e seus cuidadores. O GAIPP é desenvolvido por docentes e discentes do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e possui a colaboração de profissionais da saúde de diferentes áreas, bem como discentes de pós-graduação. O projeto realizou ações pautadas em Educação Popular em Saúde e em práticas complementares em saúde, com foco no cuidado multiprofissional e integral em saúde, incluindo apoio social, aspectos de autocuidado, saúde mental, gerenciamento das incapacidades físicas e qualidade de vida em geral. Os encontros também fortaleceram as relações interpessoais e propiciaram um ambiente democrático para intercâmbio de vivências e percepções sobre a doença, bem como a realização de debates sobre as necessidades em saúde do público-alvo.

**PALAVRAS-CHAVE:** extensão universitária; grupo de apoio; educação em saúde; doença de Parkinson.

### **INTRODUÇÃO**

A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia complexa e que confere uma diversidade de condições inerentes ao idoso, as quais estão relacionadas às atividades de vida diária, convívio com outras doenças crônicas, questões psicossociais, entre outros. Por isso, faz-se necessário uma maior estruturação do sistema de saúde para garantia de um cuidado integral e multiprofissional fundamentados em cuidados e terapias especiais com fins de propiciar a redução do impacto das limitações funcionais inerentes à doença (NUNES; ALVAREZ; VALCARENGHI, 2022).

A garantia desses elementos no cuidado integral em saúde permite uma maior autonomia às pessoas que vivem com a Doença de Parkinson, trazendo-lhes maior empoderamento em suas atividades de vida diária e participação social (IRONS et al., 2021).

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP) durante a sua reativação, após a pandemia pela COVID-19. Com isso,

apresentamos a estruturação do projeto, atividades desenvolvidas e uma análise atitudinal do grupo em relação à construção de novas conexões sociais, protagonismo e empoderamento sobre educação popular, qualidade de vida e cuidado em saúde.

## **DESENVOLVIMENTO**

A idealização do projeto GAIPP ocorreu em 2016, por pesquisadores do Grupo de Estudo em Saúde Coletiva (GESC) da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Nos dois primeiros anos, o projeto desenvolveu ações extensionistas e pesquisas científicas com os portadores da Doença de Parkinson.

Entre os anos de 2022 e 2023, o GAIPP garantiu a manutenção da conexão com parte do público alvo, por meio de um grupo de *WhatsApp*, o qual foi útil na resolução de dúvidas de caráter médico, interação entre os portadores da doença e os profissionais de saúde e, por fim, fortalecimento dos vínculos.

As Reuniões Ordinárias de Planejamento ocorreram com a participação de integrantes da equipe executora: uma docente coordenadora, doutora e especialista em psicopedagogia, três discentes de pós-graduação (um mestrando e duas doutorandas) e 19 discentes extensionistas regularmente matriculados no curso de Medicina (FACS/UERN). O público alvo cadastrado foi composto por 45 portadores da Doença de Parkinson, perfazendo uma média de 15 indivíduos por encontro. No geral, foram programados 12 encontros presenciais, a serem realizados aos sábados, no turno da tarde e com a periodicidade mensal. O local escolhido para as ações foi o Hospital da Polícia Militar do município de Mossoró/RN.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na edição de 2022, o objetivo geral foi desenvolver atividades psicomotoras a fim de possibilitar a socialização, a realização de exercícios físicos e mentais para doentes de Parkinson. Além disso, buscamos colaborar com a aprendizagem do Grupo sobre as questões relativas à sua própria saúde e a atenção em saúde multiprofissional e integral, potencializando o cuidado e o autocuidado.

Por outro lado, o projeto também abordou a equipe executora, com o desenvolvimento de práticas interprofissionais pautadas na escuta qualificada, boa comunicação com o paciente e educação popular em saúde. Todas as atividades foram realizadas com foco nas necessidades em saúde do grupo, as quais suscitaram encontros para discussão sobre prevenção de doenças, promoção da saúde e manutenção da qualidade de vida.

O cumprimento dos objetivos fidelizou a relação entre a universidade e a comunidade, representada pelos portadores da Doença de Parkinson. De acordo com o Plano Nacional de Extensão

Universitária (BRASIL, 2001), a extensão oferece uma via de mão dupla para o desenvolvimento da universidade e seus integrantes, bem como para toda a comunidade em geral, o qual é marcado pela troca de saberes de maneira sistematizada, acadêmica, científica e popular.

Os encontros foram estruturados com o formato de palestras interativas, seguidas de roda de conversa, as quais permitiram a construção de novas conexões entre os participantes e intercâmbio de saberes sobre a DP e cuidados em saúde integral.

À luz de uma análise atitudinal do grupo, notamos que a proposta trouxe benefícios importantes a seus membros. O primeiro deles foi a disponibilidade de um espaço seguro, democrático e com lugar de fala disponível para cada participante. Este ambiente de socialização e apoio mútuo estimulou o empoderamento dos sujeitos, os quais se mostraram com maior autonomia sobre o seu autocuidado e capacidade de se adaptarem às limitações causadas pela DP, sobretudo nas atividades de vida diária.

Outro benefício foi a construção de novos conhecimentos sobre a doença e seus desdobramentos, bem como aspectos de qualidade de vida (nutrição, saúde física e mental). Os debates ocorreram com o protagonismo dos portadores da DP, cuidadores e familiares. Tal protagonismo foi marcado pelo relato de vivências, limitações e necessidades em saúde, as quais podem ser foco de estudos futuros. Secundariamente, a equipe executora do projeto e os profissionais de saúde participaram como facilitadores dos debates.

A realização de atividades físicas, exercícios mentais e práticas complementares em saúde (dançaterapia, arteterapia e musicalização) tiveram uma boa aceitação e interatividade pelos parkinsonianos. O desejo autodeclarado da busca por melhoria na qualidade de vida revelou uma tendência de autocuidado em saúde que já vem sendo observada em outros estudos e que envolve a prática de exercício regular, ingestão diária de alimentos de maior valor nutricional, maior independência nas atividades de vida diária e a valorização da saúde mental (BLOEM; OKUN; KLEIN, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A manutenção da rede de Apoio mediada pelo Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson mostrou-se fundamental para os participantes, principalmente por dinamizar relações interpessoais e permitir aos parkinsonianos novos significados à sua condição de saúde e à própria vida.

Além disso, o ambiente destinado às ações tornou-se palco para discussões, relatos de vivências e luta pela garantia de boas condições de saúde e de qualidade de vida. Várias necessidades em saúde

foram alvos de debates, porém a resiliência dos participantes em detrimento das limitações causadas pela Doença de Parkinson foi o que mais ganhou destaque durante os encontros.

## REFERÊNCIAS

BLOEM, Bastiaan R.; OKUN, Michael S.; KLEIN, Christine. Parkinson's disease. **The Lancet**, v. 397, n. 10291, p. 2284-2303, 2021.

BRASIL, MEC-SESU. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-2000**, 2001.

IRONS, J. Yoon et al. Group singing improves quality of life for people with Parkinson's: an international study. **Aging & Mental Health**, v. 25, n. 4, p. 650-656, 2021.

NUNES, Simony Fabíola Lopes; ALVAREZ, Angela Maria; VALCARENGHI, Rafaela Vivian. Doença de parkinson na atenção primária à saúde e o cuidado de enfermagem: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

## **JUNTOS PELA SAÚDE DA MULHER: PROJETO DE EXTENSÃO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMAS E DO COLO DO ÚTERO COMO FACILITADOR DO ACESSO AO DIU**

Área Temática: Saúde e Bem-Estar

**Kelianny Pinheiro Bezerra**

(keliannypinheiro@uern.br)

**Bárbara Lívia Lima Barra**

(bárbaralivia@alu.uern.br)

**Lara Beatriz de Melo Ventura**

(laraventura@alu.uern.br)

**Simone Lúcia da Silva**

(simonelucia@alu.uern.br)

**Tágila Eduarda Oliveira Silva**

(tagilaeduarda@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Central*

### **RESUMO**

O presente trabalho visa analisar o impacto do Projeto de Extensão de Prevenção do câncer de mamas e do colo do útero em trabalhador@s de Mossoró, em parceria com o HMPMC, na saúde feminina, com ênfase no acesso ao DIU como método contraceptivo. O DIU de Cobre é altamente eficaz, tornando-se uma opção relevante para mulheres que desejam planejar sua saúde reprodutiva. O projeto oferece orientações detalhadas para as pacientes, realizadas por acadêmicos do curso de enfermagem da UERN, esclarecendo sobre o DIU, seus benefícios e possíveis efeitos colaterais, garantindo uma escolha consciente. Aproximando os futuros profissionais de saúde das pacientes, criando um ambiente acolhedor para discussões. Essa experiência proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática clínica de forma real e significativa, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e contribuindo para uma formação mais qualificada e humanizada para atender às demandas de saúde.

Palavras-chave: extensão universitária; educação em saúde; enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

A saúde e o bem-estar das mulheres para além do partear têm sido uma área de crescente enfoque e preocupação na sociedade moderna. Desde a realização da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), em 1994, tem havido esforços contínuos para garantir os direitos e a saúde sexual e reprodutiva de todas as pessoas (UNFPA, 2021). Esse enfoque abrange o direito de decidir livre e responsavelmente se desejam ou não ter filhos. Além disso, busca-se garantir

o acesso a uma ampla variedade de métodos contraceptivos, com informações de qualidade para permitir uma escolha consciente e informada.

O projeto de extensão de “Prevenção do Câncer de Mamas e do Colo do Útero em Trabalhador@s de Mossoró-RN no Ambulatório da FAEN/UERN” busca promover não apenas a prevenção e conscientização sobre o câncer de mamas e do colo do útero, mas também um olhar integral frente à saúde da mulher, oferecendo Consultas de Enfermagem (CE) direcionadas, principalmente, ao público feminino, oferecidas semanalmente. A interseção entre a prevenção do câncer e o planejamento familiar é destacada como uma abordagem relevante para garantir o controle sobre a saúde e a autonomia reprodutiva das mulheres.

Assim, em parceria com o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia (HMPMC) foi notada a oportunidade de levar para essas mulheres o conhecimento sobre seus corpos e sobre o planejamento familiar, disponibilizando o acesso a inserção de Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre gratuitamente, sendo feita por enfermeiros capacitados. Portanto, o objetivo deste diligente artigo é apresentar e analisar o impacto do projeto de prevenção do câncer de mamas e do colo do útero na promoção da saúde feminina, com ênfase em sua atuação como facilitador do acesso ao DIU como método contraceptivo.

## **DESENVOLVIMENTO**

O DIU de Cobre é um método contraceptivo altamente eficaz, reversível e de longa duração, que consiste em uma pequena estrutura, feita de plástico flexível e revestido com fios ou cilindros de cobre. Ele age provocando mudanças bioquímicas e morfológicas no endométrio à medida que os íons são liberados na cavidade uterina, levando a uma ação inflamatória e citotóxica com efeito espermicida (BRASIL, 2018). Outrossim, é uma opção não hormonal, tornando-o uma alternativa para mulheres que não desejam ou que possuem contraindicações para o uso contraceptivos hormonais (COREn-MG, 2022).

Com a portaria nº 3.265/2017, foi ampliado o acesso ao DIU de cobre no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017). Mas, para além da inserção, é de extrema importância que as pacientes sejam devidamente orientadas sobre o método contraceptivo, e isso se dá com o intuito de garantir uma escolha informada e consciente sobre o tratamento contraceptivo mais adequado para suas necessidades individuais.

Com a parceria entre o Projeto e o HMPMC foi possível incluir os estudantes participantes da extensão nesse processo, discentes que cursam entre o 5º e o 9º período do curso de enfermagem da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Antes das inserções são realizadas salas de espera, promovendo orientações detalhadas, para esclarecer às pacientes sobre o funcionamento do DIU, seus benefícios e possíveis efeitos colaterais. Além disso, a orientação proporciona o conhecimento das restrições e possíveis complicações associadas, garantindo que as pacientes estejam cientes dos cuidados necessários para um uso seguro e eficaz (COREn-MG, 2022).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As salas de espera enquanto local de grande circulação de pessoas e exacerbada comunicação entre os usuários são um importante espaço de produção de cuidado, especialmente para a promoção de educação em saúde (ANDRADE *et al.*, 2021).

As mulheres que participaram do momento explicitaram suas dúvidas sobre o DIU e relataram que foi proporcionado um maior conhecimento acerca do dispositivo, incluindo seus benefícios, funcionamento e efeitos colaterais. Essa melhoria na compreensão pode ser um fator crucial para a tomada de decisão ansiosa das mulheres em relação à escolha de contracepção mais adequada às suas necessidades. Ainda, a melhoria da compreensão acerca do método também contribuiu para a modificação nas taxas de prevalência das mulheres que usam o DIU, uma vez que a orientação que as mulheres recebem em relação ao método muitas vezes é escassa (MACIEL; FRANÇA, 2023)

Além disso, a intervenção também ajudou a mitigar mitos e crenças equivocadas associadas ao dispositivo intrauterino. Através da disseminação de informações precisas e cientificamente embasadas. Outro aspecto relevante da ação de educação em saúde foi o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e pacientes. A sala de espera se tornou um ambiente propício para a troca de informações e esclarecimento de dúvidas, criando uma relação mais empática e acolhedora entre as partes envolvidas. Essa maior proximidade contribuiu para que as mulheres se sentissem mais à vontade para discutir suas preocupações e expectativas com relação ao DIU.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade na perspectiva de responsabilização social e enquanto extensão de ensino tem o dever de promover atividades de educação em saúde a partir da compreensão das necessidades em saúde do público feminino. (SCHWINGEL; ARAÚJO, 2021).

A partir dessas ações desenvolvidas foi possível perceber como a educação em saúde em sala de espera para inserção de DIU representa uma estratégia significativa para facilitar o entendimento das mulheres sobre contracepção tornando-as mais conscientes sobre sua saúde reprodutiva e colaborando com a melhoria dos serviços de saúde e o bem-estar geral desse público.

Por outro lado, foi percebido que o mecanismo de ação dos métodos contraceptivos ainda são pouco compreendidos pelas mulheres, colaborando para que optem pelo método mais convencional sem que seja avaliado o método mais indicado para suas individualidades e necessidades. Nesse sentido, nota-se a importância da promoção de capacitações e treinamentos para os profissionais de saúde para que possam oferecer informações mais consistentes aos pacientes acerca dessa temática visando a garantia de uma assistência mais integral e efetiva e, conseqüentemente, possa superar as taxas de gravidez indesejada e de infecções sexualmente transmissíveis.

Por fim, entende-se a necessidade da continuação de intervenções com esta, envolvendo as mulheres e colocando-as como protagonistas da assistência em saúde a partir do conhecimento sobre a saúde da mulher e as especialidades de cada ciclo. Ademais, torna-se relevante a sua abrangência a outros equipamentos sociais como escolas e Unidades Básicas de Saúde, com o intuito de resultar em maior atenção e efetividade dos princípios que fundamentam o SUS.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Yasmim de Santana; AZEVÊDO, Laylla Mirella Galvão; SANTOS, Lucas Emanuel dos; JESUS, Andrey Santos de; RIBEIRO, Carla Cristina Santos; MERGULHÃO, Mirla Aniele Ferreira; SILVA, Nilma Célia Neves; COELHO, Bárbara Dryelle de Almeida; GONÇALVES, Luana da Silva; MAIA, Vitória Regina Nunes. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: espaço de produção de cuidado e trabalho interprofissional. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 73-82, 1 dez. 2021. Associação Brasileira da Rede Unida. <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p73-82>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico para Profissionais de Saúde : DIU com Cobre TCU 380A. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-tecnico-para-profissionais-de-saude-diu-com-cobre-tcu-380a/>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro Portaria Nº 3.265, de 1º de dezembro de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/portaria-n3265/2017>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS (COREn-MG). **Protocolo assistencial na consulta de enfermagem com foco no planejamento reprodutivo e inserção do dispositivo intrauterino (DIU)**. Belo Horizonte; 2022. Disponível em: [https://www.corenmg.gov.br/protocolo\\_DIU.pdf](https://www.corenmg.gov.br/protocolo_DIU.pdf). Acesso em: 15 de jul. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO (UNFPA). Desmistificando o DIU: Dispositivo Intrauterino. Cartilha para profissionais de saúde. Brasília: UNFPA, 2021. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/desmistificando-o-diu>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

MACIEL, Lara; FRANÇA, Michael. **A desinformação em saúde reprodutiva ajuda a explicar baixa adesão ao DIU pelas mulheres no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniaio/2023/A-desinforma%C3%A7%C3%A3o-em-sa%C3%BAde-reprodutiva-ajuda-a-explicar-baixa-ades%C3%A3o-ao-DIU-pelas-mulheres-no-Brasil>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SCHWINGEL, T; ARAÚJO, M. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* [online]. 2021, v. 102, n. 261, pp. 465-485. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

## LAMPIAR POR TODOS OS LADOS: CIRCUITO DE EXTENSÃO PELA UERN

Área Temática: Direitos Especiais

**Ana Clara Machado Ferreira Dias**

(claradias@alu.uern.br)

**Ana Quitéria da Silva Vieira**

**Guilherme Sousa Medeiros da Silva**

**Maria Laura de Oliveira Araújo**

**Yasmim Cristina Medeiros da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central - Mossoró*

### RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de investigação a extensão na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, utilizando como parâmetro a atividade intitulada “Circuito Lampiar de Extensão”, desenvolvida pelo Projeto de Extensão Lampiar. Entendendo a importância da extensão universitária para a formação acadêmica e profissional, o Circuito percorreu todos os campi da Uern, promovendo palestras e oficinas em cada parada para falar sobre a temática e, conseqüentemente, promover a extensão. Como resultado, ampliou-se o público do Projeto de Extensão Lampiar, promovendo uma maior integração entre os campi com o Campus Central, sede do projeto, além de auxiliar na compreensão dos ouvintes e participantes das atividades acerca da importância da extensão para efetivar o compromisso social da universidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Projeto de Extensão; Uern.

### INTRODUÇÃO

Com o objetivo de promover a extensão universitária na Uern, a Revista Acadêmica Lampiar, Projeto de Extensão de iniciativa e protagonismo estudantil sediado na Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), realizou o Circuito Lampiar de Extensão.

O evento percorreu os campi da Uern levando a extensão e falando da sua importância na formação acadêmica dos discentes, discutindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando debates e reflexões, por meio de palestras e oficinas. Em parceria com a Universidade e a Pró-reitoria de Extensão, o evento pôde ampliar o olhar sobre a extensão nos diferentes espaços.

### IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Com o fim da ditadura militar, inúmeras mudanças sociopolíticas reforçaram a importância da dignidade humana e dos direitos fundamentais, à exemplo do direito à plena educação em exercício do aspecto pessoal e da cidadania (Brasil, 1988). Assim, as funções da universidade se expandem e ganham relevância no mais novo espaço democrático de Direito, tratando e discutindo sobre os três pilares da educação brasileira: ensino, pesquisa e extensão.

A extensão, portanto, tem o propósito de promover a interação das instituições com o meio social, transmitindo suas manifestações. A ação extensionista tem a responsabilidade de efetivar o compromisso social da universidade, tornando-a comprometida com as necessidades da sociedade e articuladora de suas relações (Sousa, 1996, p. 193). Ainda, deve ter em seu cerne um caráter educacional, estabelecendo uma melhor comunicação do conhecimento para a construção de uma sociedade com melhores condições de vida para a população por meio de projetos que se diferenciam de projetos assistencialistas dos governos vigentes (Silva, 2010, p.289).

Além disso, as atividades de extensão contribuem para a formação acadêmica de discentes, “possibilitando novas experiências, amadurecimento, influência na sua formação social e cidadã e até mesmo servindo como balizadora das suas escolhas profissionais futuras” (Arantes *et al.*, 2023, p.14).

## **METODOLOGIA DO CIRCUITO LAMPIAR**

O Circuito Lampiar de Extensão levou palestras organizadas pelos extensionistas do projeto e oficinas ministradas por convidados externos às comunidades acadêmicas dos campi da Uern, versando sobre extensão e manifestações artísticas, sendo organizadas pelos membros do projeto previamente divididos em pequenas equipes.

As atividades iniciaram no campus de Pau dos Ferros, onde foram ministradas a palestra *Importância da Extensão Universitária e o papel da Lampiar enquanto extensão* e a oficina *Teatro enquanto processo criativo*. Em seguida, a revista foi à Patu, introduzindo a palestra sobre *O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão* e a oficina de *Produção e estruturação de artigos científicos*. Em Caicó, a Lampiar abordou sobre *O protagonismo estudantil dentro de projetos de ensino, pesquisa e extensão*, além da oficina de *Criação e atualização de currículo Lattes*.

No campus de Natal, o projeto trouxe a temática *Caminhos para criação de projetos e revistas estudantis*, complementando com o diálogo acerca da *Poesia ancestral: as memórias poéticas nos corpos negros/feminos*. Por fim, encerrando em Mossoró, o circuito abordou sobre *Extensão universitária: possibilidades e experiências*.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em mente que a extensão universitária é crucial para o funcionamento eficaz das instituições de ensino, tanto para os estudantes que a desenvolve quanto para a sociedade, percebe-se que os resultados do Circuito Lampiar de Extensão se mostram satisfatórios. Evidentemente, o conceito e a importância de se fazer extensão foram assimilados tanto pelos ouvintes quanto pelos membros do projeto ao planejarem e executarem o evento.

Além disso, ampliou-se o alcance do Projeto de Extensão Lampiar, possibilitando a chegada dos trabalhos do grupo extensionista em outros campi da Uern e, conseqüentemente, outras cidades do estado, gerando uma maior integração entre o Campus Central e os demais campi, que por vezes podem ficar alheios às atividades realizadas em Mossoró. Nota-se, ainda, o valor da pluralidade de expressões artísticas atreladas ao aprendizado científico, de modo a tornar a obtenção do conhecimento mais acessível e leve, à medida em que mais crítica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nascendo com o objetivo de promover a extensão universitária, o Circuito Lampiar de Extensão atingiu seu propósito ao sair do Campus Central e percorrer os diversos campi da Uern discutindo sobre a importância desse pilar para a formação acadêmica e profissional, ressaltando a garantia constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Evidentemente, o projeto integrou os diferentes polos da universidade, proporcionando um maior engajamento e compreensão dos ouvintes e participantes das atividades acerca da importância da extensão para efetivar o compromisso social da universidade.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Mabel Karina et al. Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 30, jan. 2023. ISSN 2358-7180. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/83991>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15 de dezembro de 1998.

SILVA, R. P. **A gestão do conhecimento em instituições de ensino superior e tecnológico**: análise do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Salvador, 2010. Disponível em: <https://11nq.com/cXS6M>. Acesso em: 25 jul. 2020.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da Extensão Universitária a partir de seus interlocutores**. 1996. 365 p. Dissertação (Mestre em Educação Escolar Brasileira), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

## MÍNIMA INTERVENÇÃO MÁXIMA PREVENÇÃO

Área Temática: Odontologia

**Layanny Silva Soares**

([layannysoares@alu.uern.br](mailto:layannysoares@alu.uern.br))

**Ana Clara Soares Paiva Torres**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

### RESUMO

A cárie dentária é uma doença que pode atingir pacientes de todas as idades, sendo mais comum na infância e ocorrendo por um desequilíbrio no processo desmineralização e remineralização, na qual se observa a perda de minerais dos tecidos dentários. Uma característica importante da doença é que lesões ativas podem ser paralisadas, desde que a relação causa-efeito seja modificada. O público alvo foram crianças de 5 a 12 anos que receberam alta do tratamento odontológico da disciplina de Clínica Infantil e crianças que estavam com tratamento ortodôntico em andamento. O projeto ofereceu atendimentos clínicos focados na prevenção da cárie dentária, com intervalos de retornos adequados ao risco de cárie de cada paciente. Durante o período pandêmico do novo coronavírus (COVID-19), o projeto passou a realizar suas atividades de forma remota com o uso das redes sociais, onde foi possível a realização de lives, posts informativos, aulas e capacitações online.

Palavras-chave: Cárie dentária; Criança; Promoção de Saúde.

### INTRODUÇÃO

A cárie dental é a doença crônica mais comum na infância, consistindo em um grande problema para a saúde pública mundial (MISRA; TAHMASSEBI; BROSANAN, 2007). Bons hábitos de higiene bucal, comportamentos e atitudes são mais bem estabelecidos durante a infância e, por isso, crianças têm sido o principal alvo de ações preventivas para o controle da progressão da cárie dentária (DAMLE et al., 2014). Nesse cenário, a Odontologia de Mínima Intervenção possui uma abordagem conservadora e preventiva que objetiva anular a evolução da doença e/ou impedir seu surgimento, tratando as consequências da cárie sem comprometer a vitalidade do dente (FRENCKEN et al., 2012). O objetivo do projeto foi promover saúde bucal trabalhando para a diminuição da incidência da doença cárie nas crianças do município de Caicó, oferecendo a elas uma melhor qualidade de vida.

### DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O projeto, no formato presencial, foi desenvolvido nas clínicas Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tendo como público alvo crianças de 5 a 12 anos que receberam alta do tratamento odontológico da disciplina de Clínica Infantil e as crianças que estavam com tratamento ortodôntico em andamento. A princípio, a professora responsável ministrou aulas teóricas para todos os alunos, sobre assuntos de promoção e prevenção de saúde bucal, assim como conceitos e técnicas de odontologia minimamente invasiva.

Os pacientes foram avaliados em relação ao acometimento de lesões de cárie, desenvolvimento progressão e atividade de novas lesões, índices de placa e sangramento gengival, além de avaliação de

dieta cariogênica ou detergente. O projeto ofereceu atendimentos clínicos focados na prevenção da cárie dentária com enfoque em orientações de higiene bucal e dietéticas, assim como na abordagem minimamente invasiva de lesões rasas e médias.

Os atendimentos foram realizados em duplas compostas por um aluno do período inicial (segundo período) e um aluno dos períodos finais (oitavo ou nono), para proporcionar aos alunos do último ano do curso de Odontologia, aperfeiçoamento do tema da Odontologia minimamente invasiva, assim como possibilitar aos alunos recém-ingressantes o contato prévio com a Odontologia Clínica, a fim de promover e diminuir a evasão escolar.

Durante o período pandêmico do novo coronavírus (COVID-19) e a suspensão do calendário acadêmico e atendimentos presenciais, o projeto passou por adaptações de acordo com o distanciamento social, de forma que houve adequação para o modelo online, sendo este fundamental para que as ações extensionistas pudessem prosseguir.

Ao longo dos semestres remotos foram realizadas lives no Instagram oficial do projeto, com assuntos voltados para Odontopediatria e Ortodontia, e posts informativos que eram publicados periodicamente com o objetivo de levar informação para a população. Houve ainda a seleção de novos integrantes e a capacitação destes, através de seminários ministrados pelos alunos veteranos do projeto e a professora coordenadora, no qual abordaram temas como desinfecção dos ambientes de atendimento, instruções para anamnese e contato inicial com os pacientes, preenchimento de prontuário, além de esclarecimentos sobre higiene oral e alimentação saudável. A coordenadora do projeto também ministrou aulas sobre o tema Mínima Intervenção e realizou simulações virtuais de atendimento, com análises de casos clínicos como auxílio para a volta dos atendimentos. Além disso, ocorreram aulas fechadas e restritas aos integrantes do projeto com profissionais cirurgiões-dentistas sobre os mais diversos assuntos das áreas da Odontopediatria e Ortodontia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A extensão teve início em agosto de 2019, no seu modelo presencial. Os alunos tiveram a oportunidade de tratar com mínima intervenção lesões de cáries rasas e médias, criar projetos de controle e reforço de hábitos bucais, de dieta e higiene mais saudáveis, além da participação em sessões de estudo que prezavam pelo trabalho em equipe e discussões acerca da Odontologia minimamente invasiva. Foram abordados ainda conceitos de prevenção, uma vez que ainda hoje, o ensino odontológico tem se mostrado curativista e mecanicista (KIDD, 2011), o que demonstra a importância desse aprofundamento. Durante os atendimentos, a população obtinha suporte e esclarecimentos, além de tratamentos odontológicos preventivos e conservadores. No formato remoto, os alunos puderam se aprofundar na temática e adquirir mais conhecimento através das aulas, e a população, que acompanhava o projeto, tinha acesso a informações periódicas por meio da rede social Instagram com menos prejuízos, graças ao modelo online no qual o projeto se adequou.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A extensão obteve resultados positivos e relevantes em seu exercício, auxiliou na formação de profissionais de Odontologia com uma visão extensionista e mais humana, permitiu o contato com a tríade pesquisa/ensino/extensão desde os primeiros passos da graduação e incentivou o aperfeiçoamento sobre a temática de mínima intervenção e máxima prevenção nos atendimentos. Além disso, a população recebeu atendimentos de qualidade, obteve acesso à informação e esteve inserida em momentos de prevenção e promoção da saúde.

**REFERÊNCIAS**

DAMLE, S. et al. Effectiveness of supervised toothbrushing and oral health education in improving oral hygiene status and practices of urban and rural school children: A comparative study. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, v. 4, n. 3, p. 175, 2014.

FRENCKEN, J. E. et al. Minimal intervention dentistry for managing dental caries – a review. **International Dental Journal**, v. 62, n. 5, p. 223–243, out. 2012.

MISRA, S.; TAHMASSEBI, J.; BROSNAN, M. Early Childhood Caries – A Review. **Dental Update**, v. 34, n. 9, p. 556–564, 2 nov. 2007.

## MULHERES NO JUDICIÁRIO: PERFIL UERNIANO & CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

**Michelly Lins do Nascimento (autor)**

(michellylins26@gmail.com)

**Cainan Valentim de Oliveira (coautor 1)**

(valentimcainan@gmail.com)

**Franklyn Bezerra Santiago (coautor 2)**

(franklynbezerra575@gmail.com)

**Aurélia Carla Queiroga da Silva (coautor 3)**

(aureliacarla@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Natal*

### RESUMO

O objetivo do presente trabalho é documentar as experiências vivenciadas no Projeto de extensão "Debate, Café e Cinema" e suas contribuições para promover a inclusão das mulheres no campo do direito e nas universidades. Por meio das intervenções em escolas públicas do ensino fundamental e médio de Natal e Nova Cruz, Rio Grande do Norte, os extensionistas associam o direito a produções cinematográficas, e a partir disso é possível projetar um espaço de diálogo em conjunto ao público-alvo por método lúdico. A atuação ativa do projeto resultou no encorajamento do protagonismo feminino, contribuindo para a criação de novas perspectivas e incentivando as mulheres a buscar o ingresso nas universidades como uma forma de ascensão.

Palavras-chave: extensão universitária; mulheres; protagonismo feminino.

### INTRODUÇÃO

O projeto "Debate, Café e Cinema" tem como objetivo levar o conhecimento jurídico para além do ambiente acadêmico e científico, buscando envolver estudantes e professores por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os extensionistas desempenham um papel fundamental ao aproximar discentes e docentes da comunidade externa, oferecendo uma abordagem lúdica do direito por meio de diversos recursos didáticos que atuam como facilitadores do processo. Segundo Rodrigues 2013:

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer à sociedade. [...] Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios.

Os conhecimentos conscientizam e incentivam jovens das Escolas Públicas a superarem os obstáculos impostos às mulheres na sociedade, reconhecendo as raízes históricas.

Ao decorrer da história mulheres e homens foram moldados de modos distintos, de maneira que o patriarcado instituiu papéis a serem cumpridos por ambos, com preponderância masculina e inferiorização feminina. Essa assimetria se demonstra, também no âmbito profissional. (Castro, 2018, p. 4). Apesar da presença das mulheres no mercado, há a destinação delas para cargos coadjuvantes. Essa disparidade se acentua mais quando consideramos a interseção de gênero e raça, isto é, mulheres negras.

O presente trabalho tem como objetivo documentar as experiências vivenciadas no Projeto "Debate, Café e Cinema" e suas contribuições para a inclusão das mulheres no campo do direito e nas universidades. Ao longo de 2022, as iniciativas visaram fomentar o protagonismo feminino, para que as mulheres sejam agentes ativas de transformação.

## **DESENVOLVIMENTO**

No ano de 2022, o Projeto realizou intervenções presenciais e remotas nas escolas públicas de Natal e Nova Cruz, Rio Grande do Norte. Algumas das escolas participantes foram a Estadual Nestor Lima e a Municipal Nestor Marinho. Tivemos como foco os estudantes do ensino fundamental e médio, e para efetividade, utilizamos recursos audiovisuais, como filmes, charges, cartilhas, entre outros.

Para fundamentar a pesquisa foi realizada uma revisão de literatura e para análise dos resultados utilizou-se a legislação, a doutrina e a jurisprudência. Selecionamos o filme "Suprema" (2018) como recurso cinematográfico para base de compreensão, explorando a realidade retratada na história do filme. Segundo a definição de Piovesan (2010), o cinema é atribuído de relevância no contexto educacional da seguinte maneira:

Ao pensarmos em cinema e educação, devemos levar em conta os processos de socialização na formação cultural e educacional do indivíduo. [...] O cinema assim como a educação, podem ser considerados instrumentos de socialização, portanto mediadores do desenvolvimento humano e das relações humanas.

A temática “mulheres” norteou as publicações nas mídias sociais do projeto e na realização das “Lives HEVO”. Para atuação do público-alvo dispomos de momentos de debates e de ferramentas como quiz e modelos de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Por fim, sorteamos livros para incentivar a continuação dos estudos no direito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações proporcionaram uma experiência importante para os extensionistas e público-alvo, pois possibilitou o desenvolvimento de habilidades interpessoais e um ambiente de aprendizagem.

A associação da temática com a apresentação do filme *Suprema* (2018) engajou as discussões, pois a produção narra a história de uma mulher que luta contra a desigualdade de gênero e sua ascensão à Suprema Corte. Tal maneira de apresentar a temática possibilita com que as estudantes se reconheçam na personagem e inspirem suas ações a partir daquela representação.

Destarte, contribui-se no incentivo de buscar o ensino superior através do ENEM por meio das dicas para redação, e de optar preferencialmente pelo curso de Direito. Logo, o diálogo da temática foi visto como meio de superar os desafios impostos pela sociedade e pela vida. Apesar dessas jovens pertencerem a um contexto socioeconômico desfavorecido e frequentarem escolas públicas, elas demonstraram determinação para superar as adversidades na busca de um futuro promissor.

*Figura 1 - Intervenção em formato híbrido. Extensionistas apresentaram remotamente na Escola Municipal Nestor Marinho, enquanto os alunos assistiram de forma presencial.*



*Figura 1 - Intervenção presencial na Escola Estadual Nestor Lima.*



FONTE: Acervo Digital do Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema”.

Ademais, o projeto atuou por meio do Instagram (@debatecafeecinema) compartilhando conteúdo relevante e alcançando um público amplo. Por meio dele, o projeto pôde transmitir informações que abordam a mulher no judiciário, utilizando recursos como fotos, vídeos e legendas. A

Figura 4 - Material elaborado para publicação. "Direito ao Voto". Natal/RN, 2022.



Figura 4 - Material elaborado para publicação. "Direito ao Voto". Natal/RN, 2022.



Figura 4 - Material elaborado para publicação. "Direito da Mulher". Natal/RN, 2021.



disseminação das informações pelo Instagram se mostrou eficaz, pois aproveitou o poder de alcance da rede social para impactar sobre as questões que envolvem as mulheres.

FONTE: Acervo Digital do Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema”.

Os impactos do projeto dentro da universidade são evidentes, como pode ser observado que dentre os 10.304 estudantes atualmente matriculados em todos os cursos, 5.754 são mulheres, correspondendo a 55,84% do total. Na empresa júnior de Direito do *Campus* Avançado de Natal, as mulheres representam a maioria, com 11 membros de um total de 18. Nas diretorias da empresa, as mulheres ocupam quatro das sete vagas disponíveis, inclusive assumindo a posição de presidente.

Além disso, os reflexos na sociedade são vistos, uma vez que em 2023, das 160 vagas disponibilizadas pelo ingresso com ENEM para o Curso de Direito nos campi de Mossoró e Natal, 100 foram ocupadas por mulheres. No entanto, é preocupante que a proporção de ingressantes mulheres por meio das cotas a pessoas pretas, pardas ou indígenas (PPI) é de apenas 45.83%. Esses números mostram a relevância do projeto em incentivar a inclusão desse grupo com equidade no acesso ao ensino superior.

Gráfico 1 - Equilíbrio de gênero na universidade: Comparação entre a proporção de estudantes do sexo masculino e feminino

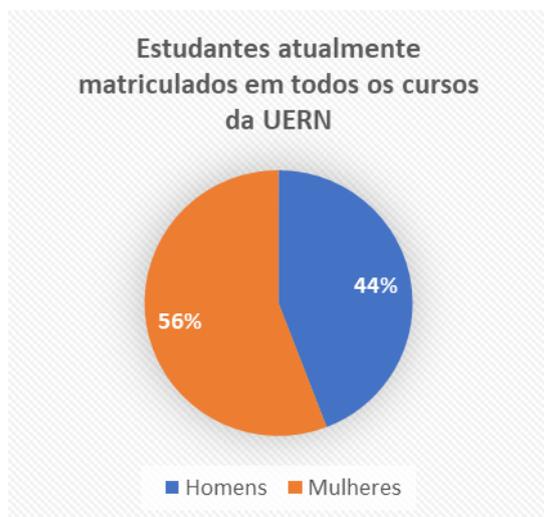
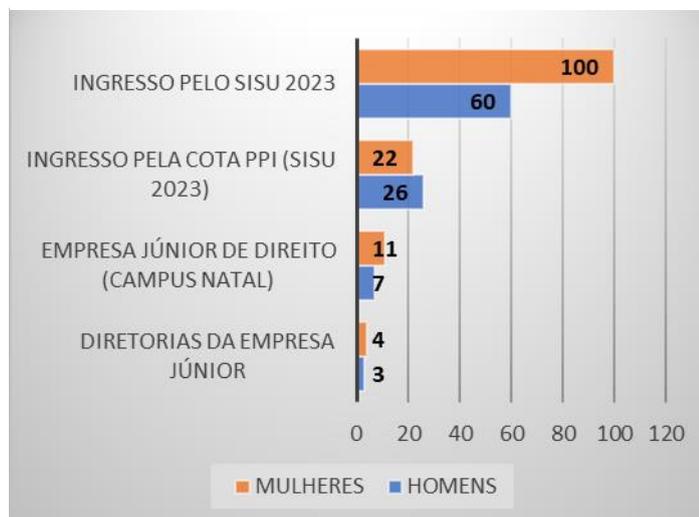


Gráfico 2 - Análise comparativa da participação de estudantes por gênero em diferentes modalidades de ingresso e atuação na Universidade



FONTE: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Edital de Chamada Regular do SiSU 2023 (nº19/2023 – Proeg).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental, portanto, desconstruir o desnível histórico, a fim de superar a disparidade cultural e garantir a igualdade de oportunidades nos âmbitos acadêmico, trabalhista e social entre os gêneros. Reafirmando o princípio constitucional da igualdade, previsto no artigo 5º, *caput*, da Constituição Federal.

O projeto desempenhou papel relevante nesse contexto, proporcionando um espaço para discussões sobre as questões relacionadas às mulheres no Judiciário. Por meio de exposições e estímulos, o projeto auxiliou com contribuição para a promoção da participação e liderança feminina dentro e fora da universidade, promovendo, a busca por soluções que visem a igualdade de gênero.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 12 jun. 2023.

CASTRO, Ana Beatriz Cândido; SANTOS, Jakciane Simões dos; SANTOS, Jássira Simões dos. Gênero, patriarcado, divisão sexual do trabalho e a força de trabalho feminina na sociabilidade

capitalista. **Anais do VI Seminários CETROS sobre Crise e mundo do trabalho no Brasil**, p. 22-24, 2018.

Mimi Lader. (Diretor). On the Basis of Sex Trad. **Suprema** (Brasil). EUA: Focus Features. 2018 (120 MIN).

**Mulheres são maioria entre estudantes da Uern e beneficiadas em programas de apoio – UERN –** Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/mulheres-sao-maioria-entre-estudantes-da-uern-e-beneficiadas-em-programas-de-apoio/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PIOVESAN, Angélica; BARBOSA, Lívia; COSTA, Sara Bezerra. **Cinema e educação**. Colóquio EAD comunicação, p. 05, 2010.

**PSVI Sisu/Uern 2023 – SiSU – Sistema de Seleção Unificada**, chamada regular, edital nº19/2023 – Proeg. Disponível em: <https://portal.uern.br/proeg/sisu/psvi-sisu-uern-2023/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade.

**Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

## NO CHÃO DA ESCOLA: O ENCONTRO ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O FAZER EM SAÚDE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Ana Gabriela da Silva**

(anagabriela@alu.uern.br)

**Andreza Karine Araújo de Medeiros Pereira**

(andrezzakarine@uern.br)

**Palmyra Sayonara de Góis**

(palmyragois@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau do Ferros*

### RESUMO

A extensão é uma ferramenta que une a comunidade acadêmica a comunidade em geral, possibilitando a disseminação de diversos saberes. Assim, o PROEPA buscou disseminar conhecimentos a respeito da prevenção das parasitoses em 1 escola da rede de ensino do município de Pau dos Ferros/RN e identificar a prevalência das parasitoses em escolares. A ação foi dividida em 3 partes: ações com os pais dos alunos, onde foi realizada a encenação de um Talk Show mostrando como se dá o contágio da doença, prevenção e sintomatologia, e coleta dos termos de ética em pesquisa para coleta de amostra fecal das crianças; ação com as merendeiras, onde foram apresentados os POPs para manejo de alimentos; e ação com os alunos, onde foram desenvolvidos jogos lúdicos para promover o ensino/aprendizagem relativo as parasitoses. Evidenciou-se alto número de crianças acometidas com a doença.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Popular em Saúde; Parasitose Intestinais.

### INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são um problema de saúde pública no Brasil, possuem alta prevalência e são uma das doenças mais negligenciadas no mundo, o que acaba favorece o adoecimento de milhões de crianças as quais são as maiores vítimas dos diversos parasitas. É necessário enfatizar que tais doenças estão diretamente associadas ao saneamento básico, a higiene pessoal e ao nível de conhecimento das pessoas relativo aos meios de contágio dessas doenças (BORGES JÚNIOR, 2019).

Partindo desse ideal, considera-se que a academia universitária é o ambiente oportuno para promover ações que visem promover a disseminação de conhecimentos e construir ciência, e uma das maneiras para a efetivação dessas ações é por meio da extensão universitária ferramenta capaz de unir universidade e comunidade, sendo elemento capaz de transformar realidades. Assim, a extensão é a oportunidade oferecida ao estudante para que o mesmo possa promover educação em saúde, troca de saberes acadêmicos/científicos e populares; levando em consideração que cada localidade é única e por isso todas as ações devem ser pensadas para aquele público em específico (GUBERT *et al.*, 2009; CRISOSTIMO; SILVEIRA, 2017).

Diante disso, o PROEPA surge como uma ação de extensão que visa promover conhecimento a respeito das parasitoses por meio da educação popular em saúde, bem como visa expor a comunidade em geral dados inerentes ao perfil epidemiológico do município de Pau dos Ferros/RN (prevalência da doença, parasitos encontrados e perfil social da família das crianças).

## **DESENVOLVIMENTO**

Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência (GIL 1999), com base nas ações realizadas no projeto PROEPA nos semestres 2022.1 e 2022.2. O projeto foi desenvolvido pelo Curso de Enfermagem – CAPF, na Esc Est Patronato Alfredo F, em Pau dos Ferros/RN. O público alvo foram escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Contou com atividades de coleta de amostras fecais, mediante termo de ética em pesquisa assinado pelos pais e as crianças; as amostras foram avaliadas em laboratório e os resultados entregues aos pais, estes também realizaram questionário socioeconômico para que fosse possível entender os aspectos que permeiam a saúde das crianças, como o saneamento básico o qual está associado ao contágio por parasitoses. Foram realizados POPs com as merendeiras, Talk Show com os pais e a construção de matérias didáticos lúdicos para serem trabalhados com as crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O PROEPA desenvolveu ao longo da última edição um Talk Show na escola campo de atuação da edição, a Esc Est Patronato Alfredo Fernandes. O Talk Show teve como objetivo apresentar o projeto aos pais e expor, através de encenação, como se dá o contágio pelas parasitoses, os sintomas e forma de prevenção. O Talk Show teve como personagens: o entrevistador, especialista e plateia composta por agricultor, dona de casa e criança. Assim foi possível levar de forma clara, lúdica e simples os conhecimentos científicos envolvidos na doença, bem como expor dúvidas da realidade local através de personagens como dona de casa e agricultor. Após isso os pais foram convidados a assinar os termos de ética em pesquisa a fim de darem o aval para que seus filhos pudessem participar da

coleta fecal; também foi entregue um termo de assentimento para a criança colocar o dedo, um questionário socioeconômico para os pais responderem e um coletor para coleta das fezes, bem como foi realizada as orientações sobre como coletar e armazenar a amostra.

O projeto também desenvolveu junto aos manipuladores de alimentos, merendeiras, a coleta e análise das amostras fecais das mesmas, bem como realizou capacitação a respeito de Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) para manipulação de alimentos, a fim de capacitar para a prevenção de contaminação de alimentos por parasitas. Ademais, os membros do projeto realizaram a construção de matérias didáticos lúdicos, como dominó das parasitoses, os quais foram pensados para serem utilizados na escola junto as crianças, disseminando os conhecimentos relativos a prevenção, contágio e sintomas da doença.

A coleta das amostras fecais foi realizada em 3 dias e os membros do projeto revezaram para buscar as amostras, para transporte foi utilizado caixa térmica e para a avaliação laboratorial foi utilizado o método de Hoffman Pons e Janer. Os exames foram entregues aos pais/responsáveis, sendo os mesmos orientados a procurarem a unidade de saúde mais próxima para apresentação dos exames.

Evidenciou-se como resultado alta prevalência de parasitoses nas crianças, sendo a mais recorrente a *Entamoeba histolytica*, sucesso na disseminação das informações, e, por parte dos acadêmicos, evidenciou-se aproximação com a temática da educação em saúde, aproximação com o desenvolvimento de materiais didáticos e impacto no desenvolvimento da postura profissional do ser enfermeiro/educador.

Assim, a educação em saúde é uma ferramenta indispensável à comunidade pois, por meio dela são disseminadas informações preventivas, são tomadas iniciativas e fortalecidas as ações político educativas em saúde dentro de ambientes educativos (OLIVEIRA, 2023). Desse modo, o projeto possuiu como destaque a associação entre educação em saúde e produção de dados epidemiológicos da realidade local. A educação em saúde foi uma ferramenta indispensável para a promoção/construção do conhecimento (CAPRARA; FRANCO, 2006) e os dados de prevalência (casos de uma doença num determinado local e momento) podem ajudar a promover mudanças no modelo de atenção à saúde, bem como podem favorecer uma possível implementação de novas políticas de saúde.

Assim, os benefícios desse projeto para a comunidade foram: consolidação e construção de conhecimentos inerentes a conceitos envolvendo os parasitas, vias de contaminação, modos de prevenção, busca de tratamento e processo de investigação pelo qual as amostras fecais passam até saírem os resultados dos exames. Os benefícios para os acadêmicos do projeto foram: conhecimentos adquiridos referentes a temática por meio de pesquisa e discussão em grupos, desenvolvimento pessoal inerente a desenvoltura e postura profissional, bem como obtiveram conhecimento e desenvoltura na produção de matérias didáticos.

Com relação as dificuldades podem ser elencadas: falta de recursos financeiros, sendo os materiais necessários custeados pelos docentes, cálices para as amostras fecais quebrados os quais acabaram deixando a avaliação microscópica das amostras mais lenta, desistência de membros e indicativo de greve na escola participante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi de suma importância, pois corroborou para a disseminação de conhecimento inerente as parasitoses, bem como proporcionou que os estudantes se aproximassem da realidade profissional da enfermagem na atenção à saúde da comunidade, além de contribuir também para o aprendizado dos graduandos das mais diversas maneiras no âmbito da educação e da saúde. Salienta-se que o projeto ainda possui muito a contribuir com a comunidade acadêmica, tanto na realização de novas pesquisas e troca de conhecimento junto a outras escolas, bem como no aspecto formativo do estudante de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- BORGES JUNIOR, G. V. **Parasitoses intestinais humanas diagnosticadas em um laboratório localizado na cidade de Turilandia, Maranhão, Brasil**. Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais, com Habilitação em Biologia), Universidade Federal do Maranhão, Campus de Pinheiro. Pinheiro, 2019.
- CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. S. Relação Médico-paciente e Humanização dos Cuidados em Saúde: limites, possibilidades, falácias. In: DESLANDES, S. F., comp. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006, pp. 85-108.
- CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R. M. C. F. **A Extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUBERT, F. A. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.11, n.1, p. 165-172, 2009.
- OLIVEIRA, P. P. **A construção de projeto de sensibilização para prevenção de parasitoses utilizando modelos didáticos**: Um relato de experiência da disciplina Saúde na Escola e Comunidade. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Alagoas, ICBS, Maceió, 2023.

## **NUPICS CAPF: A INSERÇÃO DAS PICS NO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS**

Área Temática: SAÚDE COLETIVA

**Maria Lúcia Lira de Andrade**

(lucialira@uern.br)

**Jorsia Betânia de Oliveira Sousa**

**Luiza Bessa Fernandes**

**Pedro Henrique e Silva Alves Minervino**

**Natalia Soares Sarmiento**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### **RESUMO**

As PICS apresentam um novo modelo de cuidado, tratando o sujeito de forma holística. Nessa perspectiva, a universidade apresenta papel disseminador dessas práticas ao oferecer em ações de extensão tais cuidados à comunidade que a cerca. Essa ação objetiva trazer para o âmbito acadêmico as PICS e desse modo, fortalecer o ensino, pesquisa e extensão por meio do aprofundamento de estudos na nessa área, bem como proporcionar à comunidade atividades de prevenção e tratamento por meio dessa vertente. Implantado desde o início de 2022, o NUPICS CAPF atua no *Campus* disponibilizando atendimentos de auriculoterapia, ventosaterapia, massoterapia, moxabustão e escalda-pés. Nesse interim, cerca de 206 pessoas foram atendidas e tem sido relatado melhoras nos sintomas que os levaram a procurar o Núcleo, dentre eles, estresse, ansiedade, dores musculares e cefaléia. Uma vez observados benefícios advindos das PICS para comunidade, é fundamental a disseminação e aprofundamento da discussão destas nos espaços acadêmicos.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; extensão universitária; saúde coletiva.

### **INTRODUÇÃO**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se valem dos conhecimentos terapêuticos tradicionais para a prevenção e tratamento de diversas enfermidades. Ao estabelecer um cuidado a partir das PICS, deve ser levando em consideração as tecnologias que contemplem a saúde do indivíduo na sua multidimensionalidade, a saber: física, emocional, mental, social e espiritual. (PAULUNO & YOEN, 2022).

A partir da popularização das PICS, a comunidade pode ter acesso aos benefícios que essas proporcionam ao usuário. A universidade entra como agente ativo na perspectiva não só na produção de conhecimento científico acerca desse tema, como também trazer essas práticas para o benefício da comunidade na qual ela atua. Isso pode ocorrer por exemplo, através de ações extensionistas.

As Ações de Extensão da Universidade contribuem, assim como os outros pilares (Ensino e Pesquisa), para a construção formativa profissional dos discentes. Isso se dá pelo processo educativo de cunho interdisciplinar, por meio a atuação ativa destes na transformação da Universidade na sociedade (MEDEIROS, 2018).

No que se refere as PICS, as ações extensionistas ofertadas pelo NUPICS CAPF (Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Campus Avançado de Pau dos Ferros), dispõem de atendimentos realizados com ênfase na escuta e cuidado, a partir de profissionais do meio acadêmico e equipe de discentes capacitados, aproximando a universidade com a comunidade.

O objetivo dessa ação consiste em trazer para o âmbito acadêmico as PICS e desse modo, fortalecer o ensino, pesquisa e extensão por meio do aprofundamento de estudos na nessa área, bem como proporcionar à comunidade atividades de prevenção e tratamento por meio dessa vertente.

## DESENVOLVIMENTO

Dentre os diversos benefícios proporcionados pelas PICS, deve ser levado em consideração o baixo índice de efeitos adversos, a redução do uso de medicamentos, utilização de recursos naturais e o cuidado do sujeito como todo, na sua integralidade (RUELA et al., 2019; SILVA & TESSER, 2013).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi publicada há 15 anos, tendo início em 2006, cujo documento implementou cinco práticas não tradicionais nos serviços de saúde. Em 2017, um total de 14 novas práticas foram inseridas e em 2018, houve a inclusão de mais 10, resultante em 29 modalidades que atualmente estão previstas. Com toda essa diversidade de práticas dispostas, o cerne em comum é a visão holística do indivíduo, utilização das partes do corpo para representar o todo com ênfase numa nova cultura do cuidado em saúde (OLIVEIRA & PASHE, 2022).

O NUPICS CAPF surgiu a partir de uma extensão do NUPICS Campus Central, que se estendeu a vários outros *campi*. Institucionalizado no CAPF em 2022, o NUPICS está vinculado ao Departamento de Educação Física, e tem como área de conhecimento a Saúde Coletiva.

A proposta de ação possui como objetivo fortalecer o ensino, pesquisa e extensão; atuar de forma integrativa enfatizando a importância do cuidado ao sujeito de uma forma completa e responsável com atendimentos de PICS a comunidade acadêmica e externa.

Tais objetivos têm sido atendidos, uma vez que as nossas atividades desenvolvidas agregaram a comunidade acadêmica: alunos, professores e servidores e comunidade externa, envolvendo os alunos integrantes do projeto, bem como os alunos matriculados nas Unidades Curricular de Extensão. Para uma melhor desenvoltura, tem se realizado aprofundamento de estudos na área de PICS por meio de capacitações da equipe.

A princípio os atendimentos eram realizados em uma sala de depósito doada temporariamente pelo Curso de Enfermagem. Entretanto, atualmente, o projeto possui uma sala própria, estruturada para a comunidade. De forma gratuita, por meio de agendamento prévio via aplicativo *WhatsApp* com um número telefônico destinado exclusivamente ao projeto, são ofertadas semanalmente práticas como auriculoterapia, ventosaterapia, massoterapia, moxabustão e escalda-pés. Paralelo aos atendimentos dentro do *Campus*, são realizadas ações com o propósito de tais práticas alcançarem também a comunidade externa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer de um ano de atuação do NUPICS CAPF, cerca de 206 atendimentos foram realizados no *Campus*. Em sua maioria, a população atendida são os alunos, seguindo dos servidores, professores e em menor número, a comunidade externa. Esse último público tem sido recrutado nas ações que são realizadas externamente, fora da instituição.

Com base nos relatos existentes nas fichas de anamnese utilizadas nos atendimentos, as queixas mais mencionadas são: ansiedade, dores musculares, insônia, estresse e cefaleia. Esses sintomas predominantes coincidem com o achado de Belasco (2019), que ao avaliar as contribuições das PICS ofertadas na Universidade Federal do Sul da Bahia em estudantes universitários, verificou tais sintomas e melhora significativa destes, sem a necessidade de intervenção medicamentosa.

Quando retornam aos atendimentos, os usuários relatam melhoras nos quadros clínicos que os levaram à procura do NUPICS CAPF. As PICS possuem efeito terapêutico já bem estabelecido na literatura, sendo observados os benefícios na saúde mental, tais como ansiedade e depressão, bem como condições dolorosas musculoesqueléticas (ARTIOLI et al., 2019; CORRÊA et al., 2020; DA LUZ BARROS & PEREIRA, 2021).

No primeiro semestre foram ofertadas as práticas de ventosaterapia e auriculoterapia. À medida da consolidação do projeto, novos membros foram inseridos e capacitações foram realizadas de modo que, atualmente as práticas disponibilizadas acrescenta-se massoterapia, escalda-pés e moxabustão.

Nesse primeiro ano da Ação Extensionista NUPICS CAPF foi marcado de muitos desafios, uma vez que a infraestrutura foi de forma gradativa sendo implantada com recursos da própria equipe. No que concerne a adesão de usuários, ações dentro do *Campus* foram estratégias utilizadas para a divulgação do projeto, tal prática repercutiu de forma positiva, aumentando a frequência de atendimentos semanais.

A ação em tela possibilita o acolhimento dos usuários, na constante escuta de suas demandas, enfatizando o indivíduo em sua totalidade, estimulando o autocuidado deste e permitindo o vínculo entre os membros do projeto e a comunidade atendida. Tal prática se faz importante no processo de desmedicalização e colaboração na reconstrução de modos de viver da população (DE GOUVEIA et al., 2021)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NUPICS CAPF tem atuado nas dependências do *Campus* em prol de um cuidado multifacetado do indivíduo. De forma incipiente, a Ação de Extensão tem se desenvolvido com recurso dos próprios membros. Ponto que deve ser melhorado, pois itens básicos ainda são necessários ser adquiridos. A adesão da comunidade externa também tem sido um fator preocupante, pois apesar da divulgação do projeto por meio de ações externas, poucos usuários desse perfil têm participado da ação.

Para além da importância do projeto do *Campus* e os benefícios advindos dele para comunidade, é fundamental a discussão nos espaços acadêmicos sobre as PICS, como ofertas de disciplinas e cursos em busca da qualificação dos discentes.

## REFERENCIAS

ARTIOLI, D. et al., Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. **BrJP**, v. 2, p. 356-361, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190065>. Acesso 20 de julho 2023

BELASCO, I. C. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i1p.103-111>. Acesso 20 de julho 2023

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 1ª ed. Brasília: MS; 2006.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Gabinete do Ministro. Portaria no 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Diário Oficial da União*; 2017.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Gabinete do Ministro. Portaria no 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. *Diário Oficial da União*; 2018.

CORRÊA, H. P. et al. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03626, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>. Acesso em 22 de julho 2023

DA LUZ BARROS, A.; PEREIRA, I. P. C. The use of Integrative and Complementary Practices in PICS Health for mental disorders. **Brazilian Journal of development**, v. 7, n. 8, p. 78636-78646, 2021. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/uy7hqakyjres3ndryxc5tufbda/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/34150/pdf>. Acesso em 20 de julho 2023

DE GOUVEIA OLIVEIRA, A. M. et al.. Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família. **Revista de APS**, v. 25, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370783>. Acesso em 20 de julho de 2023

MEDEIROS, N. et al. Extensão e formação na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 14, p. e7101, jun. 2018. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7101>. Acesso em: 24 de julho 2023

OLIVEIRA, I. M.; PASCHE, D. F. Entre legitimação científica e legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3777-3787, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.04462022>. Acesso em 27 de julho 2023

PAULINO, B. P; YOEM, R. H. C. Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade. **Pubsaúde**, v. 10, p. a353, 2022. Disponível em: [353-Praticas-Integrativas-no-tratamento-da-ansiedade.pdf \(pubsaude.com.br\)](https://pubsaude.com.br/353-Praticas-Integrativas-no-tratamento-da-ansiedade.pdf). Acesso em 25 de julho de 2023

RUELA, L. O. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4239-4250, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>. Acesso em 27 de julho 2023

SILVA, E. D. C.; TESSER, C. D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2186-2196, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00159612>. Acesso em 23 de julho 2023.

## O BALE EM CENA: DE MÃOS DADAS COM A LITERATURA E O LEITOR

Área Temática: Educação

**Joana Darc Sena Lima<sup>1</sup>**

[joanalima@alu.uern.br](mailto:joanalima@alu.uern.br)

**Prof. Dra. Maria Eridan da Silva Santos<sup>2</sup>**

[mariaeridan@uern.br](mailto:mariaeridan@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF*

### RESUMO

Este trabalho tem como intuito, apresentar resultados de experiências desenvolvidas através do programa BALE (Biblioteca ambulante e literatura nas escolas), e o projeto de extensão BALE em cena, que tem como principal objetivo formar leitores por gosto. Além da pesquisa bibliográfica também contamos com informações coletadas em campo por meio das mediações realizadas. Nesse sentido, a literatura possibilita o acesso das crianças desde a primeira infância, à ficção permitindo-lhes explorar a criatividade e a imaginação, que despertam os sentimentos e emoções de forma prazerosa e significativa. Essa experiência possibilita a participação na formação do leitor por gosto, garantindo o processo de criação e autocriação de todos os participantes. O estudo teve como embasamento teórico os autores Busato (2006); Villard (1999); Magnani (2001).

**Palavras-Chave:** BALE; Encenação; Literatura

### INTRODUÇÃO

O Projeto BALE Em Cena é um projeto de extensão que está vinculado ao Programa BALE na sua 16ª edição: Formação e autoformação de leitores e mediadores de leitura. O BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) teve início em 2007 e, desde então, desenvolve atividades de extensão, como o BALE Em Cena: canteiro de encenação. Esse projeto incentiva, estimula e media a leitura através de atividades lúdicas envolvendo artes cênicas e circenses, dando vida ao texto literário de maneira prazerosa e artística, encantando os leitores em formação. O BALE EM CENA, tem como objetivo promover vários momentos de intenso envolvimento de leitores em formação com o texto literário, despertando o gosto pela leitura em várias escolas e outras instituições parceiras da cidade de Pau dos Ferros/RN como também de outras cidades circunvizinhas. Diante dessa realidade, o projeto objetiva também dar continuidade nessas ações de extensão dialogando com o Programa BALE e mantendo a parceria com escolas da Educação Básica bem como, com outras instituições não escolares que desejem fortalecer a formação de leitores e estimular o gosto pela leitura, colaborando para a construção de uma sociedade mais leitora, mais crítica e mais consciente.

O BALE oferece atividades de contação de histórias, rodas de leitura, oficinas de escrita, formações e auto formações de leitores e professores, entre outras ações que visam aproximar o público da literatura de forma interativa e envolvente.

### DESENVOLVIMENTO

A formação e autoformação de leitores é um processo educacional essencial para promover o gosto pela leitura e desenvolver habilidades de leitura e compreensão. É uma prática que deve começar desde a infância e continuar ao longo da vida. A leitura é uma ferramenta poderosa para adquirir conhecimento, aprimorar o pensamento crítico, expandir o vocabulário e estimular a imaginação, e as mediações promovidas pelo programa procura estimular esse gosto pela leitura desde a infância. Partimos do entendimento que a leitura não se constitui apenas da decodificação dos códigos escritos, sua compreensão vai muito além disso, é abrangente, melhora o desempenho na formação dos

pensamentos críticos e criativos, além de melhorar a capacidade de argumentação e ampliar o vocabulário.

Sobre a formação de leitores MAGANANI (2001, p.40) diz que “[...] para formar leitores não basta oferecer livros. É preciso buscar respostas e alternativas para algumas questões que têm a ver com a concepção de sociedade, educação, de linguagem de leitura e literatura”.

A importância da contação de histórias é vasta e abrange várias dimensões, tanto no desenvolvimento pessoal quanto no contexto social e educacional. E o programa BALE vem por meio de seus projetos de extensão proporcionar essa oportunidade de desenvolvimento de todos os envolvidos, onde seu principal objetivo é desenvolver o gosto pela leitura, que essa prática seja prazerosa para o leitor em formação, despertando o livre interesse pela literatura. Assim, o BALE define estratégias de narração, e a partir das aglomerações com a equipe definem a melhor forma de aproximar a história da outra, seja ela encenada ou recontada, com o objetivo de que o livro cada vez mais, faça parte da construção do ser leitor. BUSATO (2006, p. 20) vem explicar que “o conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. Isto é, que a literatura é também um meio de repassar as tradições de geração em geração, com o sentido cultural.

Em resumo, a contação de histórias é um recurso valioso para enriquecer a experiência humana, promovendo o conhecimento, a criatividade, a empatia e a conexão com os outros. É uma prática que atravessa gerações e desempenha um papel essencial no desenvolvimento e na formação da sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, o Programa BALE tem apresentado resultados significativos. Através da sua atuação, tem sido possível constatar o aumento do interesse pela leitura entre os estudantes e membros da comunidade acadêmica. Além disso, o BALE tem desempenhado um papel importante na formação de novos leitores, despertando o gosto pela leitura desde a infância e estimulando esse gosto de ler regularmente.

Segundo VILLARD (1999), em sua obra que discute sobre a formação do leitor por gosto, para que possamos formar um leitor por toda a vida, é necessário que busquemos despertar o gosto pela leitura, no qual o nosso aluno encontre prazer ao folhear as páginas de um livro, pois somente o hábito pela leitura, quando lemos por obrigação, apenas para cumprir a realização de uma tarefa, não conseguimos formar um leitor para a vida, mas apenas durará o contato com a leitura, enquanto estiver inserido em uma instituição escolar.

O canteiro BALE em cena em especial, é um projeto de extensão do programa, onde o objetivo é levar a literatura para o palco, tornando-a mais acessível e envolvente para o público adequando-se para todas as idades. A ideia é unir a literatura com a arte cênica, proporcionando uma experiência cultural rica e cativante para todos os envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O BALE, enquanto biblioteca ambulante, contribui significativamente para a formação do leitor, pois consegue estimular o pensamento crítico e a compreensão das histórias interpretadas para as crianças através da leitura. Isso é possível porque o bale busca trazer o livro não como pretexto para trabalhar o conteúdo, mas buscando formar leitores ativos que gostam de ler através da encenação. Nessa 16ª edição o programa conseguiu atingir um grande público, com a ajuda de estagiários do curso de pedagogia do campus de Pau dos ferros que optam por cumprir o estágio obrigatório em espaços não escolares, assim como bolsistas e voluntários, foi possível realizar vários atendimentos na comunidade, e tornar possível todas as demandas.

## REFERÊNCIAS

BUSATO, C. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

## O GRUPO DE APOIO AO PACIENTE PORTADOR DE HEMOFILIA (GAPH), SUAS REPERCUSSÕES E PROTAGONISMO NO CONTEXTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Milena Gouveia Paiva**

(milenapaiva@alu.uern.br)

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

A Hemofilia é uma condição caracterizada pela deficiência dos fatores de coagulação VIII e IX, variando em gravidade. Em virtude do diagnóstico, existem desafios emocionais e físicos dos pacientes juntamente com suas famílias, trazendo repercussões físicas e também psíquicas acerca do enfrentamento da doença. Com isso, o Grupo de Apoio ao Paciente Hematológico (GAPH) atua fornecendo suporte e enfrentamento da doença. Esse artigo visa relatar a experiência sobre as principais atividades do GAPH, que incluem diferentes ações de educação em saúde. Foi visto que a escuta ativa durante as rodas de conversa enriquece o processo de aprendizagem, além de evidenciar a construção de vínculos entre os pacientes, seus familiares e os extensionistas, contribuindo para o desenvolvimento pessoal de todos os participantes. É de grande importância a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a necessidade de uma abordagem colaborativa com a equipe multiprofissional para o apoio aos hemofílicos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino; Hemofilia A; Hemofilia B.

### INTRODUÇÃO

A hemofilia é um distúrbio genético que resulta na deficiência dos fatores de coagulação VIII (tipo A) e IX (tipo B) no plasma sanguíneo e geralmente, afeta mais os homens (GUYTON, A.C. e Hall J.E, 2017). Estima-se que cerca de 196 mil pessoas em todo o mundo tenham hemofilia, sendo aproximadamente 12.400 casos no Brasil, com 36.1% deles apresentando a forma mais grave da doença (SAYAGO, M.; LORENZO, C. 2020). Os sintomas incluem sangramentos em diferentes graus, e a gravidade é classificada como leve, moderada ou grave (BRASIL, 2015).

Quando não tratada, a hemofilia apresenta alto risco de mortalidade, especialmente devido a hemorragias espontâneas ou traumáticas (SAYAGO, M.; LORENZO, C. 2020; SILVA, N. et al, 2023). A hemartrose é o achado mais comum, ocorrendo em cerca de 80% dos casos, e sua repetição pode levar ao desenvolvimento de artropatias crônicas e, conseqüentemente, à perda ou limitação da capacidade física (SILVA, N. et al, 2023).

O tratamento impede ou retarda a instalação das sequelas, portanto é preciso otimizar o tempo de sangramento promovendo a hemostasia de forma profilática, por meio da administração endovenosa dos fatores de coagulação (VRABIC, A. C. A. et al., 2012), que podem ser obtidos através do plasma humano (hemoderivados) ou concentrados recombinantes, que são desenvolvidos por técnicas de biologia molecular (BRASIL, 2015).

Após o diagnóstico, os hemofílicos e suas famílias enfrentam limitações impostas pela doença, levando a dificuldades e sentimentos como angústia, ansiedade e temor, com repercussões físicas e psíquicas (ROSSE, M. B., 2013). Estudos relatam sentimentos de frustração e negação após o diagnóstico, além de julgamentos ao longo da vida (APOLINARIO, L. DE A.; RODRIGUES, L. R., 2013). O estilo de vida diferente e as visitas frequentes ao hospital para o tratamento profilático também são fatores impactantes (VRABIC, A. C. A. et al., 2012).

Diante dos desafios sociais e estruturais enfrentados por pacientes com hemofilia e seus familiares, juntamente com a alta prevalência de casos na região de Mossoró/RN, estudantes de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) fundaram o Grupo de Apoio ao Paciente Portador de Hemofilia (GAPH), com o objetivo oferecer apoio e enfrentamento da doença para essa comunidade.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

As atividades do GAPH contaram com debates científicos abertos a toda comunidade acadêmica, aos portadores de hemofilia, com ampla divulgação através das mídias sociais, organizados pelos extensionistas e profissionais convidados, cujos principais temas trabalhados foram saúde mental e emergências hematológicas.

Sabendo dos impactos advindos do diagnóstico da hemofilia, é de fundamental importância a atuação do psicólogo na promoção em saúde do paciente portador de hemofilia e seus familiares, pois o profissional dispõe de técnicas de intervenção que auxiliam no enfrentamento das possíveis dificuldades, limitações e sentimentos conflitantes, bem como contribui na adesão do tratamento ao paciente (ROSSE, M. B., 2013; SILVA, L. C. G. DA; SOARES, S. DE M., 2020).

Com isso o GAPH promoveu uma reunião aberta à toda comunidade, sobre “A saúde mental do paciente com hemofilia” com o Psicólogo Paulo César Souza, hemofílico, membro colaborador da Associação dos Hemofílicos de Alagoas (Figura 1). Assim, proporcionou um espaço de troca e apoio mútuo, visando o fortalecimento emocional dos participantes e o enfrentamento dos desafios relacionados à hemofilia.

Figura 1 – Reunião sobre “A Saúde Mental do Paciente com Hemofilia”



**Fonte:** Acervo do Projeto, 2023.

O engajamento dos hemofílicos no encontro foi facilitado pelo fato do palestrante também ser hemofílico, gerando uma maior aproximação e diálogo horizontal. Durante a discussão, ficou evidente a importância de uma equipe multiprofissional no cuidado dos pacientes hemofílicos. A abordagem envolveu propostas de intervenção baseadas nos conhecimentos adquiridos, fortalecendo o objetivo da extensão universitária de conectar a universidade à comunidade.

Ainda em relação às atividades desempenhadas na última edição, tem-se o evento “UniverCidades” (Figura 2), contando com a educação em saúde através da abordagem com a comunidade, com entrega de panfletos e apresentação de banner com informações sobre a doença, visando garantir um debate mais crítico e uma conscientização social mais evidente quanto à temática.

**Figura 2** – Evento "UniverCidades".



**Fonte:** Acervo do Projeto, 2022.

O GAPH também contou com a realização do encontro sobre “Emergências Hematológicas”, com o médico Dr. Wilson Júnior, hematologista (Figura 3). Foram abordadas as principais doenças hematológicas, com foco na hemofilia, e discutiu-se as condutas e um plano de ação para médicos e pacientes em situações de urgência e emergência.

**Figura 3** – Reunião sobre “Emergências Hematológicas”.



**Fonte:** Acervo do Projeto, 2023.

Também houve o evento de Natal do GAPH (Figuras 4 e 5), com discussões enriquecedoras protagonizadas pelos próprios pacientes portadores de hemofilia, no qual destacaram principalmente as suas vivências, o contexto histórico de tratamento da doença e a esperança em relação às novas abordagens terapêuticas em desenvolvimento.

Nos encontros é realizada a prática da escuta ativa, vista como um método ativo de ensino-aprendizagem, e que compreende uma importante ferramenta acerca da minimização da angústia, contribuição para o protagonismo do indivíduo durante o cuidado, destacando o paciente como a figura mais importante (SOUSA, C. H. P.; et al, 2021).

**Figura 4** - Encontro de Natal do GAPH, com a participação de pacientes hemofílicos.



**Fonte:** Acervo do Projeto, 2022. Natal do GAPH.

**Figura 5** – Encontro de Natal do GAPH, com a participação de pacientes hemofílicos.



**Fonte:** Acervo do Projeto, 2022. Natal do GAPH.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de suas iniciativas universitárias, o GAPH desempenha um papel importante na melhoria da qualidade de vida de pacientes hemofílicos e seus acompanhantes. O grupo estabelece vínculos de reciprocidade entre os pacientes, a comunidade e a academia universitária, promovendo ações estratégicas com foco na educação em saúde e no aprimoramento do cuidado. As ações visam a troca

de conhecimentos e saberes, buscando promover o bem-estar e o suporte necessário para o enfrentamento da doença.

O compartilhamento de saberes e vivências permite reflexões e a sensibilização de ambos os lados. A verbalização das tristezas, angústias, motivações e esperança proporciona um ambiente acolhedor, de escuta, valorização das histórias de vida, estabelecendo um vínculo e estreitando os laços entre comunidade acadêmica e sociedade (SOUSA, C. H. P.; et al, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o uso de metodologias ativas, como a escuta ativa durante as rodas de conversas enriqueceram o processo de aprendizagem dos acadêmicos de medicina, bem como alcançou diferentes tipos de públicos, atuando na desconstrução de mitos e preconceitos, pautado no objetivo da educação em saúde.

Além disso, foi evidenciada a construção de vínculos entre os indivíduos hemofílicos, seu núcleo familiar e os discentes extensionistas, os quais obtiveram oportunidades para o desenvolvimento de habilidades, que perpassam os saberes dos livros, e permitem um importante desenvolvimento pessoal e ganhos acadêmicos significativos para futura atuação médica, como o exercício da empatia, humanização e integralidade.

Nesse sentido, a formação de mais grupos de apoio para pacientes com hemofilia em diferentes locais é uma estratégia de intervenção importante. Destaca-se por fim que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para uma abordagem abrangente e efetiva no cuidado e no enfrentamento da hemofilia.

## REFERÊNCIAS

APOLINARIO, L. DE A.; RODRIGUES, L. R. **MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HEMOFÍLICOS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE MATERNIDADE**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 2, n. 03, 27 dez. 2013. Acesso em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/415>>. Acesso em 21 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de hemofilia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática**. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 80 p. : il. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_hemofilia\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_hemofilia_2ed.pdf)> Acesso em: 20 de jun. 2023.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. - MENAKER, L. - Cáries Dentárias - Bases Biológicas

ROSSE, M. B. Hemofilia: O cuidado e a dimensão psicológica do adoecimento. **pesquisa.bvsalud.org**, p. 39 – 39, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1082303>>. Acesso em 22 de jun. de 2023.

SAYAGO, M.; LORENZO, C. O acesso global e nacional ao tratamento da hemofilia: reflexões da bioética crítica sobre exclusão em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. e180722 <https://doi.org/10.1590/Interface.180722>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/6G8YKvsdtwWBsZJJVfXCSXR/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 20 de jun 2023.

SILVA, L. C. G. DA; SOARES, S. DE M. CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS HEMOFÍLICOS. **repositorio.aee.edu.br**, 1 jan. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/8858>>. Acesso em 22 de jun. de 2023.

SILVA, N. M.; LEONEZ, L. C. C. M.; MAIA, A. M. L. R. GRUPO DE APOIO AOS PORTADORES DE HEMOFILIA:O QUE MUDOU APÓS A PANDEMIA DACOVID-19? **Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina**, v. 11, n. 1, p. 195-208, 2023. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1805/1403>> Acesso em 21 de jun. de 2023

SOUSA, C. H. P.; RIBEIRO, L. V.; TAVARES, C. M. D. M. A escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 845, 26 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/11647>>. Acesso em 22 de jun. de 2023.

VRABIC, A. C. A. et al. Dificuldades para enfrentar sozinho as demandas do tratamento: vivências do adolescente hemofílico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 204–210, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/xp5R5Vt49v9qJByCfcYN89v/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 21 de jun. 2023.

## O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E OS DESAFIOS, DIREITOS E PERSPECTIVAS DA POPULAÇÃO NEGRA.

Área Temática: Direitos humanos e justiça

**Ana Clara Machado Ferreira Dias**

(claradias@alu.uern.br)

**Ana Quitéria da Silva Vieira**

**Marcílio Lima Falcão**

**Rosimeiry Florêncio de Queiroz Rodrigues**

**Yasmim Cristina Medeiros da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central - Mossoró*

### RESUMO

O presente trabalho, organizado pelos discentes e docentes do Projeto de Extensão Direito e História: contribuição com a organização política em Comunidades Quilombolas do RN, objetiva investigar “O mito da democracia racial e os desafios, direitos e perspectivas da população negra”. A noção de que há uma democracia racial no Brasil dificulta a promoção de debates acerca do racismo estrutural persistente mesmo após a abolição da escravatura, em 1888. Nesse contexto, busca-se facilitar debates acerca dos desafios enfrentados pela população negra para alcançar a plena cidadania, bem como das vivências e saberes das comunidades quilombolas. Como resultado, foi organizado, juntamente com membros das comunidades quilombolas, um momento de profícuo debate acerca da desmistificação da ideia de democracia racial.

**Palavras-chave:** Mito da Democracia Racial; Racismo Estrutural; Projeto de Extensão Direito e História.

### INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a ideia de que existia uma democracia racial no Brasil dificultou debates acerca do racismo estrutural, presente não só nas relações interpessoais e institucionais. Nesse sentido, o Projeto de Extensão “Direito e História: contribuição com a organização política em Comunidades Quilombolas do RN” realizou o evento “O mito da democracia racial e os desafios, direitos e perspectivas da população negra”, nos dias 18 e 21 de novembro de 2022, em alusão ao Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro como um símbolo de resistência e afirmação da história, cultura e vivência da população negra.

Com o objetivo de promover discussões e reflexões sobre as resistências da população negra, o evento contou com a participação das comunidades acadêmica e quilombola, que têm trabalhado em parceria com o projeto e dialogado sobre a importância de sua organização enquanto movimento social.

### DESAFIOS DA POPULAÇÃO NEGRA

Mesmo após a abolição é possível perceber que os impactos dos séculos de escravidão deixaram marcas na sociedade brasileira, uma vez que não houve a construção e efetivação de mecanismos ao pleno exercício da cidadania, tais marcas persistem na mentalidade, no comportamento e até mesmo nas organizações das instituições e das relações entre os indivíduos (Fernandes, 2008).

A Lei Áurea, promulgada em 1888, ao declarar o fim da escravidão no Brasil e libertar “oficialmente” os escravizados, não significou mudança substancial na condição social dos negros libertos. O descaso governamental e a falta de responsabilidade da elite brasileira ligada à terra era obstáculo à efetividade da liberdade concedida e à integração dos negros como cidadão na sociedade brasileira,

especialmente pela impossibilidade do acesso à educação, terra, saúde e às diversas fontes de rendas que auxiliassem no sustento dos recém-libertos (Mattos, 2023).

Nesse sentido, percebe-se que o avanço legislativo não foi suficiente, por si só, para dirimir as consequências do processo histórico dos séculos de escravidão e marginalização da população negra. Todavia, a noção de que a miscigenação do período colonial contribuiu para a construção e circulação da narrativa sobre a existência de uma democracia racial na sociedade brasileira, é vista como uma das dificuldades à promoção dos debates acerca do racismo estrutural, que pode ser evidenciado tanto nas ações individuais, quanto institucionais.

## **METODOLOGIA DA AÇÃO**

Toda a organização do evento ficou sob a responsabilidade dos membros e coordenadores do projeto, pensando as temáticas e o formato de desenvolvimento das atividades. A primeira mesa redonda, “*Comunidades quilombolas: vivências e saberes da experiência*”, mediada pelo professor Lemuel Rodrigues, com a participação de Francinaldo Garcia Dantas, da Comunidade Quilombola do Jatobá, Albeniza Ribeiro de Bessa Silva, da Comunidade Nova Esperança, e José Victor dos Santos de Souza, da Comunidade do Cumbe, aconteceu no dia 18 de novembro de 2022. A programação aconteceu no formato presencial e os debates foram fomentados com a presença das comunidades quilombolas.

Dando continuidade ao evento, dia 21 de novembro de 2022, aconteceu a segunda mesa redonda, “*Desafios da população negra para alcançar a cidadania*”, ocorrida em 21 de novembro de 2022, foi mediada pela professora Aurineide Silva, Comunidade Quilombola do Arrojado, e pelo professor Lemuel Rodrigues, e contou com as exposições da antropóloga Julie Antoinette Cavignac (UFRN) e Luciane Soares da Silva, professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando os princípios norteadores deste projeto de extensão, voltado à construção de estratégias de combate ao racismo e promoção ao protagonismo negro em diferentes espaços de debates, é possível verificar resultados exitosos com a organização do evento, particularmente com a maturidade e alcance das reflexões junto às comunidades acadêmica e quilombola.

Ademais, destaca-se a relevância da construção de um evento dentro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) e com visibilidade para as comunidades quilombolas, em um espaço que por vezes os tomam como objetos de estudo sem oportunizar um diálogo democrático. Em vista disso, nota-se a importância em problematizar e desmistificar a existência de uma democracia racial no Brasil a partir de eventos que promovam o debate e a interação entre as comunidades quilombola e acadêmica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A programação planejada para celebrar o Dia da Consciência Negra, além de promover a interação entre as comunidades quilombolas e acadêmica, possibilitou uma maior conscientização sobre o mito da democracia racial no país ao debater e refletir sobre as estratégias de enfrentamento ao racismo estrutural e promoção de atividades pautadas na busca pela efetivação de meios ao pleno exercício da cidadania.

Por último, o evento demonstra sua grandeza, tendo em vista que um público numeroso e diverso pôde ouvir as próprias comunidades quilombolas partilharem os seus saberes, as suas experiências e os seus desafios, configurando o momento como sendo de resistência e de conhecimento crítico.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. Volume I. Ensaio de Interpretação Sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008.

MATTOS, Leandra Iriane. As Desigualdades Sociais como Reflexo da Falta de Políticas Públicas como Mecanismos de Integração dos Negros Libertos no Brasil República. **Revista Avant**, Santa Catarina, v.7, n.1, p.110-125, julho, 2023.

## **O PODCAST COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E USO DE SUBSTÂNCIAS ESTIMULANTES**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Gabrieli da Silva Afonso**

[gabrieli.afonso@alu.uern.br](mailto:gabrieli.afonso@alu.uern.br)

**Isabelle Ragni Xavier**

[isabelleragni@alu.uern.br](mailto:isabelleragni@alu.uern.br)

**Dominique Oliveira Barreto de Freitas**

[dominiqueoliveira@alu.uern.br](mailto:dominiqueoliveira@alu.uern.br)

**José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti**

[rodolfoledes@uern.br](mailto:rodolfoledes@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central* (Faculdade de Ciências da Saúde - FACS)

### **RESUMO**

O projeto de extensão “E o cérebro responde: a neurociência vista de maneira descomplicada” visa o fortalecimento do vínculo universidade-comunidade por meio da divulgação de saberes acadêmicos em formato de *podcast*. O objetivo deste estudo é refletir acerca do episódio “A construção da memória, do aprendizado e o uso de substâncias estimulantes” como um exemplo de como o conhecimento acadêmico pode impactar positivamente na qualidade de vida das pessoas. O podcast foi realizado em um estúdio específico e contou com a participação de discentes do projeto e com o professor convidado. A transmissão foi feita no Youtube e trechos foram disponibilizados no Instagram do projeto. Outrossim, possui caráter qualitativo de relato de experiência, com base nas vivências e percepções dos participantes do projeto. Vale destacar a repercussão positiva do episódio, demonstrada pela quantidade de views, compartilhamentos e comentários. Portanto, o nosso grupo sugere que o mecanismo do podcast, associado ao uso de redes sociais (Instagram), representa uma importante ferramenta para a democratização do conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: relações comunidade-instituição; podcast; ensino; neurociência.

### **INTRODUÇÃO**

A extensão é uma ferramenta que consolida o compromisso social da Universidade e permite que seja colocado em prática o aprendizado (RODRIGUES et al., 2013). O acesso às informações geradas dentro da universidade e a extensão são imprescindíveis para a democratização do acesso ao conhecimento (MENDONÇA e SILVA, 2002). Com o avanço dos meios de comunicação, a sociedade exige uma abordagem pedagógica que aproveite a potencialidade dos recursos tecnológicos e estimule a construção de conhecimento (SANTOS et al., 2020). O *podcast*, com sua flexibilidade espacial/temporal, torna o processo de aprendizado acessível e dinâmico (GOMES et al., 2019). Sua aplicabilidade contribui para a autonomia dos estudantes, pois coloca o aluno como protagonista de seu aprendizado (SCHAEDLER et al., 2022). Assim, o *podcast* “E o cérebro responde: a neurociência vista de maneira descomplicada”, elaborado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), visa esclarecer dúvidas no campo das neurociências, com a participação de alunos e especialistas.

Dentre as questões levantadas com frequência, estão a formação da memória e o uso de substâncias para o desempenho intelectual. Estudos demonstram que o consumo exacerbado de bebidas energéticas por estudantes decorre da influência da mídia, as quais prometem melhora no desempenho, mas não alertam para os riscos de seu uso excessivo (LINO e SILVA, 2019). Autores afirmam que o uso irracional de psicofármacos se encontra em crescimento e se coloca como um desafio, diante da complexidade de fatores desencadeantes dessa busca (CÂNDIDO et al., 2021). A partir desses questionamentos, o episódio intitulado “A construção da memória, do aprendizado e o uso de substâncias estimulantes” abordou o tema.

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um *podcast* em formato de vídeo síncrono, conceituado como um arquivo de mídia social distribuído via feed RSS (Real Symple Syndication – forma de distribuição de conteúdo online), sendo o áudio o modelo mais utilizado, mas sem excluir outros formatos de mídia (JESUS, 2014). Foram elencados temas de relevância social para a gravação dos episódios, dentre eles, a construção da memória e o uso de substâncias estimulantes, e assim, foi elaborado um roteiro por meio de revisão bibliográfica. O episódio de 59 minutos foi transmitido ao vivo, no dia 16 de agosto de 2022, na plataforma digital Youtube e contou com a participação de três discentes e um docente convidado da UERN.

Mecanismos de aprendizagem e retenção da memória, perigos da automedicação e do abuso de substâncias para aumento da produtividade intelectual, foram discutidos com linguagem acessível, visto que o público-alvo era a população leiga, objetivando a conscientização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Instagram do projeto (@eocerebroresponde), foram postados seis cortes do episódio, com duração média de 1 minuto. Visto que grande parte dos seguidores do projeto são estudantes da Universidade, é justo avaliar a eficácia das publicações em alcançar o público externo, mediante a quantificação do percentual de contas alcançadas que não seguem o perfil. O número de contas alcançadas por estas postagens, foi, em ordem de publicação: 1.023 (852 não seguidores), 398 (217 não seguidores), 656 (476 não seguidores), 412 (212 não seguidores), 693 (424 não seguidores), 6.314 (6.053 não seguidores). Dessa forma, o percentual de contas alcançadas que não seguem o projeto foi entre 51% e 95%, evidenciando a concretização da função social da extensão. O episódio completo, no Youtube, teve uma taxa de cliques de impressões de 14,7%. Esse percentual é superior à média, pois, de acordo com a Central de Ajuda do Youtube, “metade de todos os canais e vídeos no site tem uma taxa de cliques de impressões que varia entre 2% e 10%”. Considerando que esse parâmetro é responsável por avaliar a relevância do seu site para os usuários, deve-se julgar cumprido o objetivo de alcançar a comunidade por meio da plataforma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que o *podcast* é uma ferramenta eficaz na formação do estudante e na divulgação do conhecimento. Iniciativas como essa devem receber espaço dentro da Universidade, ampliando e fortalecendo o papel da extensão universitária, uma vez que garantem um acesso ampliado à sociedade.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, G. S. et al. Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 36, p. e-021141, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1101>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GOMES, R. M. C. M. et al. (2019). Café com Saúde: Podcast como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde. In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 155-163.

JESUS, W. B. de (2014). Podcast e educação: um estudo de caso. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. 56 f. // Dissertação (Mestrado), 2014.

LINO, M. F. S.; SILVA, C. M. da. Bebidas energéticas: uma questão educacional / Energy drinks: an educational issue. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 4483–4492, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1631>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SANTOS, W. C. et al. A educomunicação como campo do conhecimento para o ensino e aprendizagem no século XXI. **Disciplinarum Scientia - Ciências Humanas**, v. 21, p. 141-151, 2020.  
SCHAEDLER, A. W. et al. (2022). Podcasts: uma experiência acadêmica inovadora na graduação médica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022.

## **O PROGRAMA DE EXTENSÃO DO COMITÊ LOCAL DA UERN (PECLUERN) E SUA CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Milena Gouveia Paiva**

(milenapaiva@alu.uern.br)

**Leticia Bianca Alves Rodrigues**

**Ana Bárbara Filgueira dos Santos**

**Hortência Luara Santana de Melo**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

### **RESUMO**

A extensão consiste em uma parte importante da democratização do conhecimento produzido no ambiente acadêmico para a sociedade, bem como do desenvolvimento plural da graduação. Dessa forma, o Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PECLUERN) busca promover uma formação médica holística e uma mudança social no município de Mossoró. O presente relato de experiência visa descrever as atuações dos sete projetos vinculados ao PECLUERN na sua quarta edição. Foi realizado um apanhado das ações - presenciais e remotas - concluídas, bem como dos objetivos e temas abordados por cada projeto. Como resultado, o PECLUERN totalizou 1008 horas de carga horária, compostas por atividades de promoção e prevenção da saúde e de qualificação de estudantes e profissionais. Ao todo, 4.474 pessoas foram alcançadas durante as 162 atividades realizadas e foram publicados 10 resumos expandidos e 7 artigos, cumprindo, assim, os objetivos do programa.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino; Relações Comunidade-Instituição.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PECLUERN) foi idealizado na Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL), e tem exercido ações de extensão universitária pela Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), contribuindo para uma formação médica holística, bem como para a modificação social do município de Mossoró e região.

O PECLUERN atuou com atividades de modo remoto e presencial, e conta com a atuação de sete projetos ligados ao Programa, sendo eles o Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH), Ensinando Crianças Aspecto de Higiene (ECAH), Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE), Grupo de Incentivo à Saúde do idoso (GISI), Grupo de Apoio aos Portadores de Parkinson (GAIPP), o Projeto Pronto Sorriso (PPS) e o Fala Sério!.

Sabe-se que a educação superior possui diversas finalidades, dentre elas, a formação de um tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão, de maneira que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico possa também ser democratizado para a sociedade (PIRES DA SILVA, 2020).

Além disso, a atuação de discentes e docentes universitários nos grupos de extensão permite o contato com diversas realidades sociais, favorecendo a aquisição de habilidades como capacidade de escuta e comunicação, exercício da cidadania e empatia (CARDOSO et al., 2022). Nesse prisma, destaca-se a atuação dos projetos de extensão da FACS/UERN vinculados ao PECLUERN.

## DESENVOLVIMENTO

O projeto FAASPE visa a educação e conscientização de alunos do ensino fundamental de escolas públicas acerca de 05 agravos de saúde pública, sendo eles: Acidente Vascular Encefálico, Infarto Agudo do Miocárdio, HIV/AIDS, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Inicialmente, é realizada capacitação dos extensionistas.

Já o GAIPP, é um projeto voltado para a socialização entre discentes e docentes da UERN, portadores da Doença de Parkinson (DP) e cuidadores e/ou familiares. Nesse projeto, reuniões mensais com especialistas em diversas áreas da saúde promovem a disseminação de conhecimentos acerca da DP, fazendo com que, em uma roda de conversa, os participantes possam sanar dúvidas sobre as temáticas e compartilhar experiências vivenciadas através da patologia em questão.

Consoante, Fothergill-Misbah e colaboradores (2022), além das implicações fisiopatológicas como alterações motoras e declínio cognitivo, esses pacientes também estão sujeitos a estigmatização e isolamento social, o que impacta negativamente no curso do tratamento. Ressalta-se então, a importância desse projeto enquanto rede de apoio capaz de promover socialização e escuta ativa desses pacientes.

O GAPH tem como objetivo estabelecer vínculos de reciprocidade baseados por meio da troca de experiências e diálogos sobre questões importantes para pacientes hemofílicos e suas famílias, abrangendo aspectos psicológicos, sociais e de saúde física. Isso permite que os pacientes desenvolvam percepções sobre autocuidado e se envolvam mais com a sociedade. Além disso, em parceria com o Hemocentro de Mossoró, o GAPH realiza campanhas semestrais de doação de sangue e incentiva o cadastro para doação de medula óssea.

O projeto ECAH tem como objetivos ensinar as crianças acerca de medidas de limpeza e higiene, que assegurem a integridade de suas respectivas saúdes, evitando possíveis parasitoses decorrentes do contágio com microrganismos e outros danos de forma lúdica, divertida e interativa, com base nas medidas de saúde pública.

De acordo com Moreira, Brasão e Chaves (2022), a brincadeira contribui para a construção e reconstrução do conhecimento, favorecendo o processo de ensino/aprendizagem e resultando em uma aprendizagem significativa e efetiva. O projeto em questão é importante porque aborda a higiene em sua amplitude, incluindo aspectos pessoais, coletivos, do sono e mental, ajudando a formar hábitos e referências desde a infância, que serão fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos na fase adulta.

O PPS utiliza a arteterapia com a palhaçoterapia, como ferramenta de promoção e restauração da saúde de pessoas que padecem de variadas condições biopsicossociais e espirituais, intervindo nas suas ansiedades, angústias, temores, depressão e potencializando sentimentos positivos, aliviando as angústias advindas do processo de terapia invasiva de diversas doenças.

O GISI desenvolve atividades educativas para idosos, abordando questões relevantes para a terceira idade. Busca melhorar a qualidade de vida por meio de ações em Unidades Básicas de Saúde, praças e lares de idosos. Além disso, promove a conscientização sobre a importância do autocuidado, saúde mental e promoção à saúde, visando o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Já o Fala Sério contribui com a qualidade de vida da população LGBTQIAP+ e promove Educação em Saúde acerca de diversos assuntos que são considerados tabu na sociedade. Para tal, são realizadas ações de intervenção ativa na aprendizagem dos grupos alvo.

À luz desse cenário, os benefícios das ações do projeto englobam, além do estímulo a discussões acerca de métodos contraceptivos e da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a mitigação das desigualdades sofridas pela população LGBTQIAP+ na assistência em saúde, relacionadas à orientação sexual, à identidade de gênero e à caracterização sexuada dos corpos (CIASCA, HERCOWITZ e JUNIOR, 2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua quarta edição, o PECLUERN totalizou 1008 horas de carga horária, mediante atividades educativas promocionais da saúde, preventivas, e de prestação de serviços, assim como ações de qualificação de estudantes e profissionais da área da saúde, nos temas propostos por cada projeto. Ao todo, estima-se o alcance de 4.474 pessoas durante LIVES (Instagram ou Youtube), rodas de conversa e reuniões científicas em tempo real pelo Google Meet, produção de vídeos e cartilhas educativas, entre outras, com o um total de 162 atividades realizadas até o final da quarta edição. Também somou a produção de 10 resumos expandidos e 07 artigos publicados em periódicos.

Nesse sentido, o PECLUERN trata-se de uma rede efetiva de integração das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, com articulação entre o ensino, os serviços de saúde, a gestão em saúde e a sociedade, repercutindo positivamente no processo de formação e qualificação profissional, bem como no desenvolvimento científico e social, na cidade de Mossoró.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, aponta-se que a participação das Universidades públicas na construção do conhecimento democratizado é essencial para a formação acadêmica, mas também estimula a participação da comunidade através de interação dialógica, favorecendo o processo de interdisciplinaridade e causa um benéfico impacto social a curto e longo prazo. Desse modo, considera-se importante a implementação de projetos de extensão para o maior alcance da educação em saúde para a comunidade geral, estreitando elos entre academia e comunidade e favorecendo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 24 jun. 2023.

CARDOSO, S. B. et al. Multiplicadores de conhecimento: Papel das ações de extensão junto a cuidadores de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, p. 13-25, 4 mar. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12176>>. Acesso em 24 jun. de 2023.

CIASCA, S. V. HERCOWITZ, A. JUNIOR, A. L. **Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar**. 1. ed. Santana de Parnaíba/São Paulo: Editora Manole, 2021.

FOTHERGILL-MISBAH, N. et al. The role of support groups in the management of Parkinson's disease in Kenya: Sociality, information and legitimacy. **Global public health**. v. 17, n. 8, pp. 1773–1783, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34255606/>>. Acesso em 24 de jun. de 2023

MOREIRA, M. P. A, et al. Brincar e aprender na educação infantil: O lúdico como instrumento pedagógico na educação especial. *Cadernos Fucamp*, v. 21 n. 52 (2022). Disponível em: <[BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL | Cadernos da FUCAMP](#)> Acesso em: 24, jun, 2023.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista**

**Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

## **O PROJETO UERN VACINA MOSSORÓ: IMPACTO NA COMUNIDADE LOCAL E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM.**

**Área Temática: Ciências da Saúde**

**Hosana Mirelle Goes e Silva Costa**

**hosanamirelle@uern.br**

**Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca**

**Carlos Wanderson Gomes de Oliveira**

**Vitória Maria de Medeiros Luz Cunha**

**Francisco Rafael Ribeiro Soares**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN**

**Campus Central Mossoró**

### **RESUMO**

O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, oferta 19 tipos diferentes de vacina para mais de 20 doenças diferentes. Apesar disso, há desafios a serem enfrentados no que se refere ao alcance das metas de cobertura vacinal. Dessa forma, o projeto "UERN vacina Mossoró" foi criado com o objetivo ampliar a imunização em toda a cidade de Mossoró. O presente estudo tem por finalidade relatar a importância do projeto UERN Vacina Mossoró para a população e para os discentes do curso de Enfermagem. Diante disso é notável a importância do projeto de extensão "UERN vacina Mossoró" tanto para a população e sua promoção de saúde, quanto para a área da Enfermagem, por fortalecer sua importância e por proporcionar um campo de práticas e aprendizado para os discentes que estão em formação ao decorrer do curso.

Palavras-chave: Vacinação, Universidade, Enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado no ano de 1973 com a função de auxiliar no controle das diversas doenças infectocontagiosas que assolavam o país na época, tais como: sarampo, tuberculose, poliomielite, tétano e outras. Atualmente o PNI oferta 19 tipos diferentes de vacina para mais de 20 doenças diferentes, tudo isso é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita e de maneira universal, fazendo do Brasil um dos precursores da junção de vacinas em um calendário vacinal, como também uma das maiores referências de imunização no mundo (ARAÚJO, *et al.* 2022).

Apesar disso, ainda existem desafios a serem superados, destacando-se o que trata sobre o alcance das metas de cobertura vacinal em todos os municípios do país. Para tornar o acesso à vacinação mais prático e acessível à população, os serviços de imunização estão inseridos de maneira estratégica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), fazendo com que o mesmo seja um serviço de rotina nessas unidades. A vacinação de rotina tem contribuído de forma efetiva para o controle e erradicação de doenças imunopreveníveis (DUARTE, *et al.* 2021).

Os profissionais da Enfermagem exercem um papel importante e de destaque no processo de imunização, sendo responsável por monitorar as configurações técnicas e operacionais nas salas de vacinação, como também da organização das campanhas vacinais. Os enfermeiros também são responsáveis pelos procedimentos de segurança e eficácia dos imunobiológicos, a conservação, administração e acompanhamento dos usuários após o processo de vacinação (PEDREIRA, *et al.* 2021).

Dessa maneira, o projeto UERN Vacina Mossoró! desempenha um papel importante, tanto para a comunidade, que recebe o serviço de vacinação prestado pela universidade, quanto para os alunos,

que veem no projeto, uma chance de ter um maior contato com o serviço de vacinação durante o curso, permitindo assim adquirir mais conhecimento e experiência com a área de vacinação.

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo do descritivo e do tipo relato de experiência. O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância do projeto de vacinação UERN Vacina Mossoró! para a população e também para a formação dos discentes do curso de graduação de Enfermagem. Os participantes do projeto são discentes do curso de enfermagem da UERN, atualmente o projeto de extensão conta com um bolsista e mais de 40 estudantes de diversos períodos, que se revezam para manter o funcionamento da sala de vacinas durante os dias de segunda às quintas, das 16:00 às 20:00hrs.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Uern vacina Mossoró tem o intuito de promover a vacinação da população que está dentro da universidade, como o corpo docente e discente, os técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados e os usuários. Visando aumentar os índices de vacinação da cidade de Mossoró, o projeto também busca oferecer serviços de vacinação à população mossoroense em geral, através da sala de vacinação localizada na Faculdade de Enfermagem (FAEN) no centro da cidade, que disponibiliza todas as vacinas do PNI.

Funcionando em horários não comerciais, a sala de vacinas da FAEN facilita que os trabalhadores tenham acesso ao serviço que não teriam como usufruir nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), permitindo que o cidadão mantenha seu cartão de vacinas sempre atualizado e assim promovendo saúde e imunização para a população de uma forma mais ampla.

As ações promovidas pelo projeto de extensão contam com parcerias diversas, para alcançar pessoas em seus locais de trabalho ou de estudos, como em empresas, escolas, órgãos públicos e outras instituições parceiras do projeto. Além dessas parcerias, o UERN vacina Mossoró possui parceria com órgãos de saúde, postos de vacinação e as secretarias municipal e estadual de saúde. Através dessas parcerias, são feitas campanhas de conscientização a favor da vacinação, ações com a comunidade e ações de educação em saúde com a população.

O projeto de extensão conta com o auxílio de estudantes do curso de enfermagem que adquirem uma ampla experiência profissional e conhecimento em cada ação. Para demonstrar a força e a potência que o projeto exerce para a população da cidade de Mossoró é destacado quantitativos numéricos a respeito do número de vacinados durante o último ano. No ano de 2022, de janeiro a dezembro, foram aplicadas aproximadamente 4.500 doses. Já no ano vingente, até o mês de junho, foram aplicadas em torno de 2.500 doses, segundo dados do Observatório da Saúde do Servidor da UERN e dados de registros que não foram contabilizados por meio de sistemas. Esse quantitativo mostra que vidas de crianças, adolescentes, adultos e idosos foram salvas por meio da vacinação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, nota-se a importância do projeto de extensão "UERN vacina Mossoró" no que diz respeito a seu objetivo que é imunização da população da cidade de Mossoró. Ao funcionar em horários não comerciais, realizar parcerias com empresas, órgãos públicos e privados, o projeto abrange a sua população alvo, conseguindo vacinar desde crianças e adolescentes, até adultos e idosos. Além disso, o projeto se mostra como importante fortalecedor no que concerne a área da Enfermagem, mostrando e valorizando a importância e o protagonismo que essa profissão exerce na saúde da população.

**REFERÊNCIAS**

PEDREIRA, A. P. Et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. **REAS**. Vol.13(5). 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7326.2021>

DUARTE, D. C. Et al. Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à vacinação sob a ótica do usuário. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30: e20190101. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0101>

ARAÚJO G. M. Et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **REAEnf** , Vol.19. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e10547.2022>

## O SONO COMO MATRIZ PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS

Área temática: Educação

**Fernanda Luisa Feitosa de Moraes**<sup>1</sup>

(fernandaluisa@alu.uern.br)

**Analice da Silva**<sup>1</sup>

Isaiany Anália Silva Vasconcelos<sup>1</sup>

Paulo Raimundo Alves<sup>1</sup>

Tamara Oliveira de Medeiros<sup>1</sup>

**Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino**<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a percepção de extensionistas sobre as intervenções realizadas sobre o sono no projeto de extensão “QUEM CORRE CANSA, QUEM DORME ALCANÇA: O SONO COMO MATRIZ PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES” nas duas cidades que ele abrange: Tenente Laurentino Cruz e Caicó. Objetivo: discutir a importância do sono na adolescência entre alunos do ensino fundamental de escolas públicas municipais. Metodologia: para a montagem das intervenções, utilizava-se plano de aula em forma de tabela com descrição detalhada sobre como iriam se dar a condução dos momentos e o que seria utilizado para isso.

Palavras-chave: “Sono”; “Adolescentes”; “Aprendizagem”.

### INTRODUÇÃO

O sono é um estado fisiológico complexo e indispensável para o funcionamento adequado do organismo humano, pois ele é responsável pela harmoniosa concentração, consolidação das memórias, reparo de energia diária, entre outros, (CARVALHO et.al 2013). Além disso, quando se está com um sono diário apropriado, o corpo responde de forma satisfatória e equilibrada, permitindo o ser humano a usufruir de benefícios nos aspectos emocionais, biológicos, intelectuais, sociais e psicológicos, (SEIXAS, 2009).

Ademais, durante o sono, ocorrem importantes atividades neurofisiológicas, como a regulação da temperatura corporal, a liberação de hormônios essenciais e a reorganização dos circuitos neurais. Essas funções contribuem para a manutenção da saúde mental e física do indivíduo, (CARVALHO et.al 2013). Por outro lado, destaca-se a relação entre sono e transtornos mentais. Distúrbios do sono, como insônia e apneia do sono, estão frequentemente associados a condições como depressão, ansiedade e transtornos bipolares (SEIXAS, 2008). Essas descobertas evidenciam a importância de se investigar e tratar adequadamente os distúrbios do sono, a fim de promover a saúde mental dos indivíduos, (SEIXAS, 2008).

Outrossim, tem-se que o sono influencia na cognição e no desempenho acadêmico. Destaca-se que a qualidade e a duração adequada do sono são fatores determinantes para o funcionamento cognitivo, a atenção e a concentração (MULLER e GUIMARÃES, 2007). Estudantes que apresentam privação de sono podem apresentar dificuldades no aprendizado, na memória e no rendimento escolar (MULLER e GUIMARÃES, 2007).

Ademais, estudantes universitários recém-admitidos nas universidades ficam expostos a altas demandas acadêmicas e horários irregulares de aulas, onde vem alterar o seu padrão do ciclo sono

vigília para desempenhar as atividades acadêmicas. Nesse sentido, com os adolescentes não é diferente já que, para que a rotina escolar tenha um rendimento satisfatório para o bem estar físico-mental do aluno e que ele possa obter resultados positivos nas atividades e tenha seu progresso nelas, requer planejamento e foco para não sobrecarregar. (CARVALHO *et al*, 2013).

Nos dias hodiernos para os adolescentes torna-se um desafio, stress, manter a regularidade do ciclo sono -vigília, ou seja, satisfazer as necessidades do sono e ao mesmo tempo responder as atividade escolares, sociais, familiares, sendo assim quando ocorre o planejamento não ocorre de forma satisfatória, acaba acarretando diversos fatores como o comportamento, desenvolvimento, e aprendizagem escolar e o relacionamento familiar, portanto através do reconhecimento destes fatores, é crucial para seja trabalhado um sono de boa qualidade, vindo assim fortalecer a saúde física, mental e emocional (SEIXAS, 2009). Portanto é primordialmente o sono na adolescência devido esta fase ser marcada por um acontecimento e muito significativo que diz a respeito ao desenvolvimento pondero-estatural ou surto de crescimento.

Os principais fatores associados a horas de sono reduzidas na adolescência têm relação direta com a idade, o nível socioeconômico, o turno escolar e os seus hábitos, (BERNARDO *et al*, 2009).

Desta forma, a privação do sono tem um impacto negativo na saúde mental e física dos jovens, onde tem a necessidade de prolongar a duração do sono dos adolescentes. Logo, este problema vem sendo ocasionado por diversos fatores, tais como o uso indiscriminado do celular por várias horas no período noturno e com isso acarreta problemas cognitivos, estresse e déficit na aprendizagem, sendo preciso mudanças na rotina de acordar cedo para as atividades escolares e impacta diretamente na perda de aprendizagem devido ao processo de sonolência diurna. (GRUBER *et. al*, 2017).

## VIVÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS

No dia 18/11/2022 foi realizada a primeira intervenção do semestre letivo 2022.2, tendo como tema “Sono na Adolescência”. O momento foi conduzido por Milena e José Augusto, tendo o restante dos discentes como apoiadores durante toda a intervenção, que foi realizada na Escola Maria Florência da Conceição, no município de Tenente Laurentino Cruz, com a turma do 9º ano, tendo duração de 1h e 43min. A intervenção contou com diversas dinâmicas para que o conteúdo pudesse ser passado de forma clara e com maior potencial de absorção por parte dos alunos. Nesse sentido, foi dividida em 3 momentos: o primeiro momento foi reservado para a passagem do conhecimento por meio de uma aula expositiva-dialogada, com o auxílio de vídeos autoexplicativos, slides e, por fim, um caso clínico. O segundo momento contou com uma dinâmica chamada “Caça ao Tesouro”, na qual foram escondidos papéis pela escola com características do sono do adolescente, aos quais os alunos, posteriormente, iriam tentar encontrar e relacioná-los de forma positiva ou negativa. O terceiro momento também contou com uma dinâmica chamada “Torta na Cara”, a qual seria realizada com dois alunos por vez em forma de disputa. Os alunos se mostraram muito participativos e com alta absorção do conhecimento.

Em dezembro de 2022 foi realizada uma ação com os alunos da Escola Maria Florência da Conceição, em Tenente Laurentino Cruz. Na oportunidade, os estudantes visitaram o campus da UERN, receberam palestras da bibliotecária Joseane e visitaram os laboratórios de anatomia e semiologia e semiotécnica da UERN. O momento foi conduzido pelos discentes do projeto e pela coordenadora da extensão.

No dia 09/03/2023 foi realizada com o tema “Sono na Adolescência” no município de Caicó, na Escola Municipal Presidente Kennedy com a turma do 9º ano, tendo a duração de 2h. O momento

foi conduzido novamente por Milena e José Augusto, tendo o restante dos discentes como apoiadores durante toda a intervenção. A intervenção contou com diversas dinâmicas para que o conteúdo pudesse ser passado de forma clara e com maior potencial de absorção por parte dos alunos. Nesse sentido, foi dividida em 3 momentos: o primeiro momento foi reservado para a passagem do conhecimento por meio de uma aula expositiva-dialogada, com o auxílio de vídeos autoexplicativos, slides e, por fim, um caso clínico. O segundo momento contou com uma dinâmica chamada “Caça ao Tesouro”, na qual foram escondidos papéis pela escola com características do sono do adolescente, aos quais os alunos, posteriormente, iriam tentar encontrar e relacioná-los de forma positiva ou negativa. O terceiro momento também contou com uma dinâmica chamada “Torta na Cara”, a qual seria realizada com dois alunos por vez em forma de disputa. Os alunos se mostraram muito participativos e com alta absorção do conhecimento. Além disso, desta vez houve a presença do grupo de pesquisa de estudos do sono da EMCM (Escola Multicampi de Ciências Médicas), coordenado pela Dr<sup>a</sup> Fabiana Barbosa Gonçalves, com o objetivo de observar nossa abordagem e aprender conosco sobre o tema.

No dia 17/03/2023 foi realizada uma reunião no formato online para dar as boas-vindas das voluntárias recém chegadas ao projeto, Ravênyia Talita e Tamara Oliveira, e demais orientações sobre o avanço do projeto até o momento atual, além da apresentação do artigo de José Augusto e a realização de alinhamentos para as próximas ações do projeto. Neste momento, estiveram presentes todos os discentes do projeto e a coordenadora da extensão Dra. Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino.

No dia 31/03/2023 foi realizada mais uma reunião no formato online para a apresentação do artigo de Isaiany Anália e Lohanny Araujo, com duração de aproximadamente 40 min e com, pelo menos, 1h30min de discussão da temática por parte da coordenadora do projeto, com vistas a esclarecer e detalhar o conteúdo apresentado pelos dois discentes. Além disso, foi discutido também acerca de futuras ações do projeto. Estiveram presentes todos os discentes do projeto e a coordenadora da extensão Dra. Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino.

No dia 12/04/2023 foi realizada a última reunião, ainda formato online, para a apresentação do artigo de Milena Karla e Paulo Raimundo, com duração de aproximadamente 40 min e com, pelo menos, 1h30min de discussão da temática por parte da coordenadora do projeto, com vistas a esclarecer e detalhar o conteúdo apresentado pelos dois discentes. Além disso, o cronograma do projeto foi organizado para o semestre posterior, dessa vez, priorizando as reuniões presenciais. Estiveram presentes todos os discentes do projeto e a coordenadora da extensão Dra. Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino.

**OBJETIVO:** Discutir a importância do sono na adolescência entre alunos do ensino fundamental de escolas públicas municipais.

#### **METODOLOGIA:**

#### **PLANO DE AULA**

**Escola:** Escola Municipal Florência Maria da Conceição **Data:** 18.11.2022

**Curso:** Ensino Fundamental - 8º ano **Série:** 7ª série

**Projeto de Extensão - LABEN (Laboratório de Estudos Neurofisiológicos, Cronobiologia e Sono do Seridó)****Orientadora:** Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino**Ministrantes:** Alan Mariz, Analice da Silva, Fernanda Luísa, Isaiany Anália, José Augusto, Lohanny Araújo, Milena Karla e Paulo Raimundo

CONTEÚDO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO	RECURSOS DIDÁTICOS
O sono na adolescência.	Explicar de forma lúdica sobre o sono, abordando assuntos como o cronotipo e a cronobiologia.	<p>A aula será dividida em 3 momentos. No 1º momento será explicado o assunto, intercalando a apresentação com alguns vídeos e com estudos de caso para os alunos resolverem. (Responsável pelo primeiro momento: Milena).</p> <p>No 2º momento será realizada a dinâmica “mural com papéis, onde vamos separar a turma em grupos ou duplas (a depender da quantidade de alunos); após isso, iniciaremos a dinâmica. Consistirá numa dinâmica com o contexto da brincadeira “pique-esconde”, na qual esconderemos alguns papéis com palavras neles, relativas ao tema abordado, pela escola e eles terão de fazer uma caça ao tesouro. À medida que forem achando, vão colocando no mural separadamente depois irão explicar o que entenderam sobre a junção das palavras.</p> <p>No 3º momento será feita a dinâmica “torta na cara”, que servirá como um feedback, na qual vamos elaborar afirmações que podem ser “verdadeiros” ou “falsos”. A dinâmica será feita em rodadas e, em cada uma dessas rodadas, serão 2</p>	Será utilizado para a avaliação a dinâmica “torta na cara”, que vai servir como um feedback para vermos o que os alunos conseguiram absorver durante a abordagem do assunto.	<p>1 papél madeira;</p> <p>2 colas brancas;</p> <p>Impressão das dicas (5 folhas);</p> <p>13 envelopes pequenos azuis;</p> <p>Serão usados para a dinâmica da caça ao tesouro e confecção de mural com o objetivo de apresentarem tudo o que foi passado e o que eles entenderam sobre o sono na adolescência de forma dinâmica e interativa.</p> <p>2 Latas de espuma de carnaval;</p> <p>2 pacotes de pratos descartáveis;</p> <p>Serão usados para o momento da torta na cara, designado para avaliação do momento e vai</p>

		alunos disputando para ver quem acerta. Quem puxar o sino primeiro, terá a oportunidade de responder. Se acertar, ganha o direito de dar uma torta na cara de seu oponente. Se não acertar, levará uma torta na cara. (Responsável pelo segundo e terceiro momento: José Augusto).		servir como momento de descontração e competição amigável.
Abordagem sobre o sono na adolescência.	Identificar o processo do sono na adolescência;  Absorver conhecimento acerca do tema estudado.			

## CONCLUSÃO:

De acordo com o que foi exposto, notou-se que as intervenções causaram um impacto positivo com relação à influência do sono na aprendizagem dos adolescentes. Com isso, percebeu-se, ao longo dos momentos, a desinformação dos alunos sobre uma qualidade de sono adequada e sobre o impacto do mesmo na condição da aprendizagem, de forma que enquanto uns achavam que a luz azul dos eletrônicos não causavam nenhum dano, outros achavam que a quantidade de horas de sono era mais importante do que a eficácia dele.

Ademais, através das diversas dinâmicas, os estudantes puderam compreender as consequências de se ter uma quantidade de horas de sono adequadas, pois assim eles entenderam que teriam uma melhor cognição no dia a dia, principalmente no período escolar.

Ademais, foi possível os estudantes puderam identificar sinais e sintomas que não são benéficos para a saúde no geral e compreender as consequências de se ter uma quantidade de horas de sono adequadas para obter uma melhor cognição no dia a dia, principalmente no período escolar, e que afetam a qualidade de vida na fase de crescimento.

Nesse sentido, após cada mediação, eles conseguiam entender e absorver cada vez mais acerca de hábitos de sono saudáveis e equilibrados para cada tipo de pessoa. Assim, impactando diretamente na qualidade de sono dos adolescentes e exercendo uma ação transformadora de forma que possibilitou a adoção de uma rotina noturna mais benéfica.

## REFERÊNCIAS

BERNARDO, MPSSL *et al.* Duração do sono em adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos. **J Bras Psiquiatr**, Santa Maria-RS, v. 58, n. 4, p. 231-237, dez, 2009. [doi.org/10.1590/S0047-](https://doi.org/10.1590/S0047-)

20852009000400003. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/rkVXvJZJcYBBH7qCVRPZrMD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:  
24 de jun 2023.

CARVALHO, Thays *et al.* Qualidade do Sono e Sonolência Diurna Entre Estudantes Universitários de Diferentes Áreas. **Rev Neurocienc**, Recife, v. 21, n. 3, p. 383-387, 2013. DOI 10.4181/RNC.2013.21.854.5p. Disponível em:  
<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8161/5693>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GRUBER, Reut *et al.* Pré- prova do diário: O impacto do fechamento escolar relacionado ao COVID-19 no sono de adolescentes: um experimento. **Journals Books**, Canadá, v.76, p. 33-35, dez, 2020. doi.org/10.1016/j.sleep.2020.09.015. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1389945720304184?via%3Dihub>.

SEIXAS, Mónica Pinto, Avaliação da qualidade do sono na Adolescência: implicações para saúde física e mental. Porto, 2009. Disponível em:  
[https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1256/2/dm\\_monicaseixas.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1256/2/dm_monicaseixas.pdf).

MULLER, Mônica Rocha; GUIMARÃES, Suely Sales. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida: Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. *Estudos de Psicologia Campinas*, [S. l.], p. 519-528, 3 out. 2007. Disponível em  
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gTGLpgtmtMnTrcMyhGFvNpG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:  
24 de junho 2023

## O USO DE PAINEL SENSORIAL COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE EM AÇÕES DE EXTENSÃO

Área Temática: Educação

**Alline Dayanne Silva** (allinedayanne@uern.br)

**Matheus Almeida de Oliveira**

**Louise Nair Dantas Rodrigues dos Santos**

**Matheus Luiz de Almeida Lemos**

**Maísa Clari Farias Barbalho de Mendonça**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

A inclusão escolar é para todos, independentemente das classes sociais, condições físicas, psicológicas e raça. Buscando uma educação de qualidade, para proporcionar desenvolvimento cognitivo e inclusão social, é que os projetos Ciência em Movimento e Biologia em Ação: BioAção elaboraram um painel sensorial, que tem como objetivos o aprimoramento dos diversos sentidos e o desenvolvimento de uma experiência multissensorial. Os elementos que compõem o painel sensorial têm texturas e formas diversas, despertando a criatividade e imaginação das crianças, jovens e adultos. Observou-se uma ampla participação e curiosidade sobre qual seria a sensação de tocar, e com isso à percepção sobre os materiais, o reconhecimento, veio de forma positiva, abrangendo um público maior, com ou sem deficiência.

Palavras-chave: acessibilidade; educação inclusiva; aprendizagem; multissensorial.

### INTRODUÇÃO

Buscando uma educação de qualidade, como também proporcionar desenvolvimento cognitivo e inclusão social, é que os projetos Ciência em Movimento e Biologia em Ação: BioAção, elaboraram um painel sensorial, o qual é formado por um conjunto de materiais, com estímulos sensoriais, acoplados em um fundo, geralmente de madeira, onde as crianças têm livre acesso para manipular e fazer suas descobertas.

O painel sensorial tem como objetivos o aprimoramento dos diversos sentidos e o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção, do equilíbrio, da memória e da criatividade, ou seja, uma experiência multissensorial. Sabe-se que a interação tátil é uma das mais utilizadas durante o processo de aprendizagem (PIAGET, 1999), especialmente na educação infantil, nos anos iniciais do ensino básico e na educação inclusiva, pontos principais que foram considerados para a elaboração do painel.

## DESENVOLVIMENTO

Toda criança, com deficiência ou não, busca por novas experiências, onde o corpo é o equilíbrio entre o que conhece e o que quer conhecer, possibilitando sua criatividade (MONTESSORI, 2014). Os trabalhos Montessorianos mostram que tarefas sensoriais e concretas fazem com que as crianças aprendam melhor quando passam as mãos, assim conseguem explorar melhor o mundo ao seu redor (FERRARI, 2019).

A parede sensorial, viabilizando a educação por meio de uma interação lúdica, foi composta por 12 quadros, sendo produzida sobre uma placa retangular de MDF (fibra de média densidade) recoberta com EVA (polímero emborrachado com propriedades adesivas e à prova d'água), com materiais fixados com cola, organizados e posicionados separadamente em blocos.

No primeiro quadro houve a colocação de gravetos de árvores e rolhas de garrafas, buscando-se ter a sensação de se tocar em árvores; o segundo com diferentes frutos e sementes como os de timbaúba, algodão do mato e ipê, vegetação representando a Caatinga; no terceiro, grãos, como milho, feijão, sementes de abóbora, grão de bico, observando-se as cores e texturas; no quarto, composição de elásticos de algodão para cabelos, de diferentes cores, onde o toque macio remete a pelagem de animais; no quinto, escovas de limpeza, com partes de apoio a mão coladas a placa, trazendo a sensação de tocar em um ouriço; no sexto, colocou-se um quadrado de tecido de pelúcia, trazendo ao toque a sensação de maciez, como se tocasse um cão peludo, no sétimo, foi aplicado penas plumosas sintéticas nas cores amarelo, branco, vermelho, verde e azul, remetendo a nossa avifauna; no oitavo, conchas (marinhas e de água doce) de diferentes formas e tamanhos obtidas através de coletas; o nono, constituído por uma caixa de ovos com fundo oposto a tela, em que o toque remete ao casco de animais; no décimo, buchas vegetais com uma sensação de toque mais grosseiro; no décimo primeiro esferas felpudas de pelúcia, formando uma superfície contínua, e o décimo segundo quadro com redes de espumas sintéticas, trazendo maciez e sensação de bem estar.

Após finalizado, o painel sensorial foi exposto no III Festival de Invenção e Criatividade do Semiárido (FIC), realizado durante a Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido na Universidade Federal Rural do Semiárido, onde o BioAção/UERN, juntamente com o projeto Ciência em Movimento, participou como convidado, a fim de desencadear diferentes sensações ao toque e possibilidades para que pessoas com deficiência (PcD), como a visual, pudessem sentir e ampliar a visão de mundo ao estimular sensações e reconhecimento de objetos por meio de suas formas e texturas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de ações dos projetos de extensão, realizadas em praças, na própria universidade, em escolas públicas ou privadas, observamos que a aprendizagem se dava de forma

mútua, pois a equipe que compõem o BioAção e o projeto Ciência em Movimento participaram e vivenciaram momentos únicos que contribuíram para o seu enriquecimento na formação como estudantes de graduação. Foi possível perceber que durante a apresentação do material que faz parte do acervo dos projetos, por exemplo, o material de zoologia ou de botânica, pessoas de várias faixas etárias apresentavam grande curiosidade, interagem bastante, fazendo diversas perguntas, e as crianças mostram grande desenvoltura e conhecimento prévio sobre o que viam, surpreendendo muitas vezes pelo seu entusiasmo e interação durante a ação.

Em relação à parede sensorial, notou-se uma ampla participação e curiosidade sobre qual seria a sensação de tocar os elementos ali presentes, e com isso à percepção sobre o material veio de forma positiva, em especial para visitantes deficientes visuais. Para Castel (1997) e Ferreira (2002), é necessário sair da zona de conforto, onde a in/exclusão presente em nossa sociedade possa dar o lugar para uma nova sociedade, aberta e igual para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão possibilitaram à equipe, bem como à comunidade, uma nova percepção de aprendizado, onde o ensino deixa de ser passivo e passa a exigir uma participação ativa de ambas as partes, construindo conhecimento em conjunto.

A interação proporcionou à equipe crescimento profissional e ao público, especialmente às crianças, novas experiências cognitivas e sensoriais, levando ao gratificante pensamento sobre a formação de futuros biólogos e biólogas. Assim, participar dos projetos BioAção e Ciência em Movimento foi uma experiência única, agregando um grande aprendizado.

## REFERÊNCIAS

- CASTEL R. As armadilhas da exclusão. In: CASTEL, R., WANDERLEY; L. E. BELFIORE, M. (Org.). Desigualdade e a questão social. São Paulo: Educ, 1997.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- FERRARI, M. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/autor/77/marcio-ferrari>>. Acesso em: 19 maio 2019.
- FERREIRA, M. D. P. As armadilhas da exclusão: um desafio para a análise. 2002. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4608190/mod\\_resource/content/1/monicaperegrinoferreira\\_t06%20as%20armadilhas%20da%20exclus%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4608190/mod_resource/content/1/monicaperegrinoferreira_t06%20as%20armadilhas%20da%20exclus%C3%A3o.pdf) Acesso em: 21/07/2023.
- MONTESSORI, MARIA: tradução Sonia Maria Alvarenga Braga. **A Educação e a paz.** Campinas, SP: Papyrus, 2014.
- PIAGET, JEAN; INHELDER, BARBEL. **A Psicologia da Criança.** São Paulo: Bertrand Brasil, 1999. p.12.

## **OBSERVATÓRIO DO SIMAIS: CONHECER, ANALISAR E REFLETIR SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE - 3ª EDIÇÃO**

Área Temática: Educação  
**Maria Beatriz de Souza Silva**  
(mariabeatrizsilva@alu.uern.br)

**Antônia Bruna da Silva**  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF*

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Observatório do SIMAIS no decurso dos semestres 2022.1 e 2022.2. O Observatório do SIMAIS (ObsSIMAIS) se assenta no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 (Art. 207), desenvolvendo suas ações a partir desse tripé acadêmico. Criado em 2019, o ObsSIMAIS tem compreendido um projeto de extensão com o objetivo de promover momentos de estudo, análise e reflexão em torno do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional da Secretaria do Estado da Educação do Rio Grande do Norte (SIMAIS), junto a profissionais da educação vinculados à rede estadual de ensino básico do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: extensão universitária; avaliação da educação básica; formação continuada.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Observatório do SIMAIS: conhecer, analisar e refletir sobre o sistema de avaliação do Rio Grande do Norte” teve o escopo de promover momentos de estudo, análise e reflexão em torno do SIMAIS, junto a professores, coordenadores pedagógicos e gestores da rede estadual de ensino básico do Rio Grande do Norte. A criação do SIMAIS data do ano de 2016, representando uma nova realidade para a rede estadual de ensino básico, que até então não dispunha de sistema de avaliação. Este projeto de extensão justificou-se pela necessidade de ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre o SIMAIS, de modo que os agentes escolares obtivessem uma compreensão mais nítida do sistema de avaliação supracitado. A ideia central também consistiu em suscitar a reflexão sobre eventuais consequências de tal política na rede estadual de ensino à luz de literatura educacional pertinente ao assunto.

### **ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA**

A ação extensionista qualificou-se como uma iniciativa de formação continuada e em serviço, adaptando os encontros e conteúdos formativos com às seguintes temáticas: “Sistemas de Avaliação da Educação Básica e o Sistema de Avaliação do Estado do Rio Grande do Norte”; “Usos dos resultados das avaliações externas: o que tem sido feito e o que (não) fazer?”. A ação contemplou duas escolas da rede estadual de ensino básico, localizadas na cidade de Pau dos Ferros – RN e pertencentes à 15ª Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC, a saber: Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo; Escola Estadual Ubiratan Galvão Ensino de 1º Grau. Ao todo, o projeto contou com a participação de 39 profissionais da educação básica, entre professores, coordenadores e gestores escolares.

As ações do projeto se desenvolveram ao longo dos semestres letivos, 2022.1 e 2022.2, em formato híbrido. Isso porque, no primeiro semestre do ano de 2023, em virtude da crise de segurança pública vivenciada nesse período, as formações previstas para se realizar presencialmente foram remotamente com o auxílio do *Google Meet*. O desenvolvimento da ação implicou na realização de levantamento documental, análise e sistematização de conhecimento sobre o SIMAIS, tendo por base documentos relativos ao sistema de avaliação (RIO GRANDE DO NORTE, 2018; 2019, e outros). Ademais, os objetivos buscados pela iniciativa demandaram estudo e abordagem de determinados referenciais teóricos sobre o tema (AFONSO, 2010; RAVITCH, 2011, SILVA; SILVA, 2021, e outros).

## RESULTADOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão se desenvolveu de modo articulado com os cursos de Pedagogia, a partir da oferta de duas Unidades Curriculares de Extensão, delineadas de modo a propagar referenciais teóricos relativos ao tema. A presente edição trabalhou mais precisamente com a obra “Vida e Morte do Grande Sistema Escolar Americano: Como os Testes Padronizados e o Modelo de Mercado Ameaçam a Educação”, da autora Diane Ravitch. Tal obra subsidiou a produção de 15 podcasts por parte dos graduandos do curso sob a orientação dos professores vinculados à equipe de execução do projeto de extensão, disponibilizados na página do ObSIMAIS no Instagram (@observatorio.do.simais). Por meio dessas ações, temos alcançado os profissionais da educação vinculados à rede estadual de ensino básico, também chamando atenção de demais interessados no assunto.

No decurso desta terceira edição logrou-se a criação do Acervo digital do Observatório do SIMAIS. O acervo é constituído por conjunto de fontes documentais e bibliográficas relativas ao SIMAIS, sendo fruto de um esforço contínuo de busca por fontes de informação sobre o sistema estadual de avaliação do Rio Grande do Norte. A criação e alimentação perene desse acervo são orientadas não somente em favor da preservação de informações que narram a história do SIMAIS no estado norte-rio-grandense, mas também no sentido de se constituir em um repositório útil à realização de pesquisas sobre o assunto.

Ambas as ações foram realizadas de modo articulado às formações promovidas pelo projeto nas unidades de ensino supramencionadas, avaliadas pelos professores, coordenadores pedagógicos e gestores como excelente (76,5%) e boa (23,5%). A relevância das temáticas das formações, por sua vez, foi avaliada como excelente (76,5%) e boa (23,5%). Em relação à ideia, conteúdo e execução do podcast, a avaliação da referida ação foi qualificada como excelente (76,5%), bom (17,6%) e regular (5,9%). A última pergunta do instrumento foi a seguinte: “Nos ajude a melhorar as ações promovidas pelo Observatório do SIMAIS. Deixe aqui seu comentário, crítica e/ou sugestão”. As respostas para essa pergunta se dividiram entre elogios, sugestões e comentários, conforme se seguem: “Foi interessante e necessário. Obrigada pela oportunidade”; “Seria bom desenvolver formações com profissionais nas jornadas pedagógicas”.

O *feedback* obtido foi de singular importância para os membros do projeto de extensão vinculado ao Observatório do SIMAIS, sendo de grande valia para a reflexão e para a projeção de ações futuras. No mais, tal avaliação é ilustrativa do impacto social do ObSIMAIS, levando para os profissionais da rede estadual de ensino básico, uma discussão que tende a se restringir aos muros da universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que, juntamente com o alcance dos objetivos buscados pelo projeto de extensão, a ação logrou *feedback* positivo da comunidade escolar atendida, denotando que a formação continuada e em serviço é uma necessidade entre os profissionais da educação básica. Foi digno de

nota o interesse o envolvimento do público abrangido pela temática trabalhada, especialmente porque as avaliações externas e suas repercussões atravessam o contexto escolar, influenciando nos discursos e nas práticas que ali se realizam.

Além do impacto social da iniciativa, concluímos apontando para o impacto científico do projeto, uma vez que tem implicado na realização de levantamento documental, pesquisa, análise e sistematização de conhecimento sobre o SIMAIS. Exercício que subsidiou a orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso e a escrita de um artigo científico e de três capítulos de livro. O impacto científico da ação faz-se notar especialmente porque o SIMAIS é ainda um terreno carente de análises, investigação e discussão tanto no contexto acadêmico, quanto no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Um olhar sociológico em torno da *accountability* em educação. In: ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo Janela (Orgs.). **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.

RAVITCH, Diane. **Vida e morte do grande sistema escolar americano**: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria n. 1.727/2018-SEEC/GS, de 20 de novembro de 2018**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 21 nov. 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria SEI n. 357, de 8 de outubro de 2019**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 12 out. 2019.

SILVA, Antônia Bruna da; Silva, Girlene Pereira da. Modernização da Gestão Pública, Reforma Educacional e Avaliação no Rio Grande do Norte. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 10, n. 19, 2021.

## ODONTOLOGIA DIGITAL UTILIZANDO FERRAMENTAS DE BAIXO CUSTO.

Área Temática: Saúde

**Hanna Rabech Garcia Guimaraes**

*hannarabech@alu.uern.br*

**Eduardo Jose Guerra Seabra**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

A extensão de Odontologia Digital, externou a revolução que essa tecnologia representa para os profissionais e pacientes, proporcionando tratamentos mais precisos e eficientes. A incorporação de sistemas como o CAD/CAM e scanners intraorais e impressão 3D agilizou procedimentos e democratizou o acesso a tratamentos de qualidade, especialmente a população carente. A extensão enfatizou a importância do uso de protocolos fotográficos para documentação e comunicação entre profissionais. No entanto, a capacitação adequada dos profissionais é fundamental para garantir o máximo aproveitamento dessas ferramentas.

Palavras-chave: Odontologia digital; CAD/CAM; Reabilitação Oral.

### INTRODUÇÃO

À medida que avança a tecnologia, as práticas clínicas da Odontologia também acompanham esse progresso. Um exemplo notável é a utilização do Scanner Intraoral, que possibilita uma reprodução precisa dos tecidos bucais, tornando desnecessário o uso de moldagem tradicional. Além disso, o planejamento do tratamento pode ser realizado de forma virtual (BRASILEIRO et al., 2022).. Com essa abordagem, a confecção de alinhadores, próteses ou placas pode ser feita realizada sem a necessidade de envio dos modelos ao laboratório (POLIDO, 2010).

A tecnologia de impressão 3D tem se tornado cada vez mais popular entre profissionais e pacientes, já que permite a produção de restaurações de forma rápida e com melhor adaptação em comparação ao fluxo convencional. Podendo tornar a impressão 3D uma alternativa com baixo custo para a fabricação de próteses totais, trazendo benefícios clínicos perceptíveis (SRINIVASAN et al., 2021). O objetivo do projeto é desenvolver estratégias para a implementação da Odontologia digital na formação do aluno da Odontologia-UERN e desenvolver estratégias para a incrementação dos serviços odontológicos prestados à população, na UERN e na rede de atenção em saúde bucal.

### DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O projeto é desenvolvido nas clínicas Odontológicas da UERN, tendo como público alvo pacientes que realizam tratamento odontológico na instituição. A princípio, o professor responsável realizou reuniões com os participantes da extensão sobre a tecnologia CAD/CAM e a Odontologia digital.

A tecnologia CAD/CAM já desfrutava de ampla utilização nas mais diversas áreas (FUSTER-TORRES et al., 2009). Essa tecnologia é composta por um componente que tem a função de digitalizar um objeto, possibilitando o desenvolvimento de uma estrutura sobre ele por meio de um software, e, posteriormente, a impressão dessa estrutura.

O CAD/CAM tem sido utilizado na Odontologia principalmente na confecção de restaurações de prótese fixa como, por exemplo, coroas, facetas, placas mio-relaxantes, além da confecção de peças por meio de impressão 3D (LIMA et al., 2023; ALMEIDA et al., 2021).

A extensão funciona juntamente com os atendimentos da extensão de Prótese Dentária, Oclusão e Disfunção Temporomandibular, onde os pacientes que necessitavam de tratamento com dispositivos interoclusais, seguiam para o fluxo digital.

O fluxo convencional de fabricação desses dispositivos envolvem várias etapas tanto no consultório odontológico quanto no laboratório. No entanto, com a incorporação da tecnologia 3D, a quantidade de etapas é reduzida, o que proporciona uma experiência mais confortável para o paciente (CAVALHEIRO, 2021). Além de que Vasques (2019), traz que o desempenho clínico das placas convencionais e impressas são semelhantes, mas a última mostra-se superior quanto ao conforto e adaptação da superfície interna da placa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos tiveram a oportunidade de realizar enceramentos diagnósticos, fotografias extra e intraorais, planejamentos utilizando o Digital Smile Design e impressões de dispositivos interoclusais, além da participação em sessões de estudo que prezavam pelo trabalho em equipe e discussões acerca da Odontologia Digital.

Foi realizado a criação de um manual de fotografias odontológicas, visto a importância que o uso dos protocolos fotográficos possui, pois, permite a documentação legal de casos, evolução de tratamentos e comunicação entre profissionais de diferentes áreas (DALAFINI et al., 2022). Por meio da extensão a população obteve suporte e esclarecimentos, além de uma maior velocidade em no tratamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Odontologia Digital mostra uma revolução, tanto para o profissional quanto para o paciente, na forma como os tratamentos são realizados, de forma integral, do planejamento à execução.

A partir do uso dos sistemas CAD/CAM e scanners, é possível observar que os procedimentos ficaram mais precisos e eficientes. A extensão busca cada vez mais democratizar o acesso à tratamentos de alta qualidade na Odontologia, com maior agilidade nos processos, sendo essencialmente relevante para comunidades que carecem de infraestrutura de saúde, sendo uma forma de oferecer atendimento odontológico acessível e eficaz para essa população. Contudo, é sabido que são necessárias adaptações, como a capacitação de profissionais para o uso adequado dessas ferramentas. Após o primeiro ano de funcionamento, o projeto foi submetido e está aprovado no edital de fluxo contínuo da UERN.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Vieira da Costa *et al.* Impressão 3D e sua aplicabilidade na reabilitação oral. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research**, Recife, v. 1, n. 33, p. 26-30, fev.2021.

BRASILEIRO, Camilla Thaís Duarte *et al.* Confecção Placas Interoclusais Utilizando Impressora 3d - Odontologia 4.0: Revisão Sistemática De Literatura. **Journal Of Hospital Sciences**, [S.L], v. 1, n. 2, p. 23-37, jan.2022.

CAVALHEIRO, N. P. **Planejamento digital guiado e impressão tridimensional de um dispositivo intraoral para pacientes com esclerose lateral amiotrófica: um estudo laboratorial piloto.**2021.

DALAFINI, Lucas Medeiros *et al.* A Importância Da Fotografia Digital Para O Diagnostico E Aperfeiçoamento Das Técnicas Em Procedimentos Odontológicos. **Revista Científica Unilago**, [S.L], v.1, n.1, p.1-8, dez.2022.

FUSTER-TORRES, Maria Ángeles *et al.* CAD / CAM dental systems in implant dentistry: Update. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, [S.L], v. 3, n. 14, p. 141-145, mar.2009.

LIMA, Rodolfo Xavier de Sousa *et al.* FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA UTILIZANDO O FLUXO DIGITAL PARA PLANEJAMENTO: relato de caso. **Revista Ciência Plural**, [S.L.], v.9, n.1, p.1-14, abr.2023.

POLIDO, Waldemar D. Moldagens digitais e manuseio de modelos digitais: O futuro da Odontologia. **Dental Press J Orthod**, Maringá, v.5, n.15, p.18-22, set.2010.

SRINIVASAN, Murali *et al.* CAD-CAM complete removable dental prostheses: a double-blind, randomized, crossover clinical trial evaluating milled and 3d-printed dentures. **Journal Of Dentistry**, [S.L.], v.115, p.1-11, dez.2021.

VASQUES, M. T. **Desenvolvimento de uma técnica de desenho digital e impressão em 3D de placas oclusais e sua aplicabilidade no tratamento de pacientes com disfunção temporomandibular.**2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

## OFERTA DO CURSO DE MICROSCÓPIO VIRTUAL PARA ESCOLARES DE MOSSORÓ/RN (ACADEMIA MICROSCÓPICA)

Área Temática: Educação

**Emanuelle Figueira Costa**

[emanuellefigueira@alu.uern.br](mailto:emanuellefigueira@alu.uern.br)

**Ana Laura Sales de Paula Feitoza**

**Ana Beatriz do Nascimento Freitas**

**Geórgia Clarisse de Oliveira Sousa**

**Luciana Alves Bezerra Dantas Itto**

[lucianadantas@uern.br](mailto:lucianadantas@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central-Mossoró*

### RESUMO

A microscopia permite o acesso ao conhecimento científico de diversas áreas, mas a maioria dos estudantes da rede pública não têm acesso a essa ferramenta. O projeto Academia Microscópica busca levar o acesso ao microscópio aos alunos, permitindo que ocorra o desenvolvimento do conhecimento científico por meio de diversas metodologias, incluindo a teoria trabalhada em formato EAD e a prática em ambiente laboratorial incluída no módulo final do minicurso. Dessa forma, o aluno estará mais instruído sobre os conhecimentos científicos necessários para manusear o microscópio e no preparo de lâminas frescas, proporcionando várias oportunidades de aprendizado durante a visualização de diferentes estruturas microscópicas, de diversas origens.

Palavras-chave: microscópio; prática; formação científica.

### INTRODUÇÃO

O uso do microscópio para o estudo dos tecidos foi considerado como uma abordagem fundamental para o progresso do conhecimento médico e biológico desde o século XIX até hoje. Porém esse acesso ao microscópio fica restrito às instituições de ensino superior, como as universidades e ambientes de pesquisa; por esse motivo os alunos da rede pública de ensino em sua maioria não têm acesso a um microscópio e conjuntamente ao ambiente laboratorial. É imprescindível a proposição de projetos de extensão que visem inserir e gerar oportunidades de contato com o laboratório, buscando desenvolver o conhecimento prático e teórico.

Nota-se que um dos problemas mais comuns encontrados nos livros didáticos de Biologia, no que tange aos conteúdos de Citologia, refere-se em alguns momentos a situações descontextualizadas, ou abstratas, que podem ser fundadas com o auxílio dos microscópios, caracterizadas pelo aumento, pela resolução e pelo contraste do material observado (BATISTETI *et al.*, 2009). Dessa forma, o material foi feito para atender à uma lacuna presente no ensino de biologia, apresentando a microscopia como ferramenta para a visualização e identificação de estruturas em lâminas, como da composição de animais e plantas dentre outros ramos de estudo das ciências biológicas, proporcionando a capacitação dos alunos das redes de ensino público na cidade de Mossoró.

### DESENVOLVIMENTO

Segundo a pesquisa feita por (CUNHA, 2023), a pesquisa permite que os alunos do Ensino Médio obtivessem um aprimoramento do conteúdo teórico, a vivência em conhecer as atividades experimentais através de uma prática, e que isso forneceu em diferentes etapas um contexto necessário para o entendimento da ciência em uma aula de biologia.

Em primeiro lugar, para aplicar o ensino relacionado a microscopia foram desenvolvidos dois métodos: o ensino teórico que é feito através do site com vídeo aulas expositivas, contando com 3 módulos, abordando desde a parte histórica até as partes do microscópio e como utilizá-lo, e o atendimento presencial, com o passo a passo para o preparo de lâminas e materiais que podem ser visualizados. Na parte prática se completa o módulo teórico em que o aluno poderá aplicar o conhecimento adquirido, tendo o contato direto com o microscópio visualizando algumas lâminas como: o esfregaço sanguíneo, amostra do tecido do intestino delgado, lâmina com a parede da aorta e uso da *Tradescantia pallida* ou também chamada Trapoeraba-roxa.

Ao longo de todo o processo foram fotografados os alunos em ação, colocando em prática tudo o que foi aprendido durante a explicação repassada pelos membros do projeto. A começar por fotos expondo que todos estão de acordo com os protocolos de biossegurança, preparação de lâminas, visualização, até a foto final que concluiu a aplicação com os membros e, depois disso, foi feita a divulgação no Instagram na página da academia microscópica aberto para toda a comunidade.

Além das atividades do atendimento em si, que são o foco do projeto, há uma gama de atividades de planejamento, ferramentas de gestão e controle das turmas, instrumentos de avaliação, gestão das mídias sociais, agendamento de atendimento e obtenção de insumos, dentre outras tarefas, como reuniões e material para identificação dos membros do projeto frente às escolas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plataforma para hospedar o curso foi o *Google for Education*, em virtude da disponibilidade institucional, facilidade de uso e acessibilidade aos alunos. Como produtos, foram desenvolvidos uma conta personalizada do projeto do curso de microscopia virtual, agora sob o nome de Academia Microscópica (Academia Microscópica), um site do curso acessível pelo endereço <https://sites.google.com/uern.br/academia-microscopica/p%C3%A1gina-inicial>, uma conta do Youtube para albergar os vídeos produzidos exclusivamente para o projeto e por fim, como forma tanto de promover o engajamento do alunado no projeto como também de promover a divulgação do mesmo foi criada uma conta no Instagram (@academiamicroscópica). Todos estes espaços virtuais criados foram produtos desenvolvidos e, portanto, resultados do projeto.

A aplicabilidade do curso foi testada em uma aplicação piloto realizada com alunos do curso de bacharelado em Ciências Biológicas da UERN, uma vez que ocorreram descompassos entre o calendário universitário e o calendário escolar. Foram testados o acesso ao curso, os instrumentos de avaliação do mesmo, o cadastro de alunos, as metodologias de atendimento presencial e aulas práticas, de forma que foram corrigidas pequenas inadequações e identificados alguns problemas de registro, que foram sanados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de microscopia virtual foi elaborado utilizando a plataforma *Google for Education*, que se revelou durante a pandemia de COVID-19 como uma das principais plataformas de amplo acesso e com enorme potencial para uso nas atividades universitárias e extensionistas como um todo. Conseguiu-se obter produtos de tecnologia educacional a contento e com elevado impacto social e acessibilidade, especialmente por se basear em metodologia remota.

## REFERÊNCIAS

BATISTETI, Caroline Belotto; ARAUJO, Elaine Sandra Nabuco de; CALUZI, João José. As estruturas celulares: o estudo histórico do núcleo e sua contribuição para o ensino de biologia. *Filosofia e História da Biologia*, São Paulo, v. 4, p.17-42, 2009. Disponível: <<https://www.abfhib.org/FHB/FHB-04/FHB-v04-01-Caroline-Batisteti-et-al.pdf>>. Acesso: em 30 de jul de 2023.

CUNHA, Elisângela de Souza; BARRETO, Flavio Chame. Microscópio óptico: sua utilização embasada na aprendizagem significativa. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 11, 28. de

março de 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/11/microscopio-optico-sua-utilizacao-embasada-na-aprendizagem-significativa>>. Acesso: em 30 de jul de 2023.

## OFICINA DO HÁLITO: PROMOVENDO SAÚDE AOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN

Área Temática: Saúde

**Wellington Gabriel Silva de Almeida**

wellington.gabrielbr@gmail.com

**Juliana Carvalho Sá**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó*

### RESUMO

**Introdução:** A extensão universitária é um elemento essencial para compor o tripé universitário e contribuir para formação cidadã e profissional dos acadêmicos. **Desenvolvimento:** A presente extensão, possui atualmente 17 extensionistas, dentro dessa equipe, há dois docentes efetivos do curso de odontologia e 15 discentes de variados períodos do referido curso. A logística da extensão se concentra em três eixos: a capacitação dos discentes sobre a temática do projeto, a realização de ações junto à comunidade externa e a produção de conteúdo digital como forma de alcançar um maior número de pessoas. **Resultados e Discussão:** As trocas de experiências entre os docentes e os discentes nas etapas de formação e instrução corroboraram para que as experiências discentes-comunidade obtivessem êxito. **Considerações finais:** O projeto conseguiu promover a qualificação na formação profissional desses extensionistas e a comunidade é a principal beneficiada.

Palavras-chave: odontologia; extensão comunitária; educação.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um elemento essencial para compor o tripé universitário e contribuir para formação cidadã e profissional dos acadêmicos (Ribeiro *et al.*, 2017). Nesse contexto, Coelho, 2014, enfatiza a importância do fomento de ações extensionistas para deslocar o eixo clássico docente-discente para o eixo discente-comunidade, utilizando do conhecimento do docente como balizador, orientador, educador e pedagogo. O mesmo autor relata ainda que os frutos colhidos nas ações de extensão não são frutos que habitualmente se colhe no ensino de componentes curriculares formais, como por exemplo as habilidades de trabalho em equipe, interações com públicos diversos daqueles comumente encontrado no ambiente acadêmico e que em muitos cenários, são públicos que os extensionistas atuarão após a formação.

Diante de tal cenário, as atividades do projeto de extensão Oficina do Hálito têm cumprido com

êxito tal papel formador na vida dos acadêmicos de odontologia a este projeto inseridos. As ações realizadas pelos discentes tem criado um elo da universidade com a comunidade, o que proporciona uma relação de simbiose entre os extensionistas e a população-alvo das ações.

## **DESENVOLVIMENTO**

A presente extensão, possui atualmente 17 extensionistas, dentro dessa equipe, há dois docentes efetivos do curso de odontologia e 15 discentes de variados períodos do referido curso. A logística da extensão se concentra em três eixos: a capacitação dos discentes sobre a temática do projeto, a realização de ações junto à comunidade externa e a produção de conteúdo digital como forma de alcançar um maior número de pessoas.

Na primeira etapa, os docentes ministram aulas com enfoque teórico em temas de extrema relevância dentro do âmbito da halitose, qualificando tecnicamente os discentes. Um ponto importante nessa etapa é que os discentes são instruídos sobre os meios mais eficazes de passar as informações adquiridas de uma forma que o público leigo consiga absorver tais informações. Em seguida, os docentes realizam aulas práticas sobre alguns exames que são realizados para diagnóstico clínico da halitose, é uma etapa mais técnica e que os discentes adquirem conhecimento prático em exames que geralmente não são replicados no ensino formal.

A etapa seguinte, são as ações, é nessa etapa que os discentes são inseridos em escolas para disseminarem o conhecimento adquirido. O público-alvo do projeto são crianças e adolescente que estão matriculados especialmente na rede pública do município de Caicó-RN. Nessas ações, são repassadas informações dentre outros assuntos sobre: origem, prevenção e tratamento da halitose, os discentes utilizam uma linguagem informal, para que esse público mais jovem consiga entender o que está sendo repassado.

Outrossim, é válido destacar esse terceiro eixo da extensão, são atividades produzidas de forma virtual, por meio da produção de conteúdo digital sobre halitose para divulgação no perfil do projeto na rede social Instagram®, além da confecção de ebook para publicação em revista da própria universidade e posteriormente compartilhamento com o público.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A extensão conseguiu atingir seus objetivos, realizando ações na comunidade escolar. As trocas de experiências entre os docentes e os discentes nas etapas de formação e instrução corroboraram para que as experiências discentes-comunidade obtivessem êxito. Nesse contexto, foram realizadas ações, os escolares receberam bem as informações a eles repassadas. Notou-se que a halitose ainda é um tabu

nas relações sociais, esse fato pode estar relacionado com os mitos criados sobre esse assunto ao decorrer de nossa existência, como por exemplo o mito que a halitose é sinônimo de má higiene. Alguns escolares admitiram que possuem dificuldades em comunicar aos seus amigos próximos ou familiares da presença de halitose nos mesmos, além de demonstrarem diversas dúvidas sobre os métodos de higienização, especialmente quanto ao uso do enxaguante bucal como substituto da escovação dentária.

Os discentes realizaram práticas laboratoriais com intuito de apreenderem sobre os exames realizados para diagnóstico da halitose, como a sialometria, exame que visa avaliar a condição salivar e relaciona-la com o nível de halitose do paciente. Ademais, foi produzido conteúdo para o perfil do Instagram® do projeto: @oficinadohalitouern, isso corroborou para que o público da extensão aumentasse e atingisse outras faixas etárias. A temática dos conteúdos variava e sempre buscava ser relacionada com temas que estavam em pauta em discussões, trazendo humor e ao mesmo tempo conhecimento a comunidade. A intenção nesse estilo de linguagem informal, fundamenta-se na ideia de conhecimento em rede com uma linguagem mais interativa a qual as redes sociais possuem para a comunicação entre os seus usuários (Simon, 2015).

Vale destacar também, a produção de um ebook produzido pelos extensionistas, com diversos temas importantes, visando atualizar a literatura sobre a temática e objetivando também o compartilhamento nas futuras ações de um material base do próprio projeto, abordando o que foi passado oralmente pelos discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os extensionistas conseguiram aprofundar o conhecimento acerca da temática da extensão, assim, o projeto conseguiu promover a qualificação na formação profissional desses extensionistas e a comunidade é a principal beneficiada por receber os conhecimentos advindos do projeto, logo, a função social destinada a extensão está sendo corretamente realizada.

## REFERÊNCIAS

- COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.
- SIMON, Rangel Machado; DE SOUZA, Marcio Vieira. Redes sociais e MOOCs: análise de mídias para uma educação em rede. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 140-154, 2015.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; DE ARAÚJO PONTES, Verônica Maria; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

## **OI, MENINAS! CONTRIBUIÇÃO PARA O AUMENTO E PERMANÊNCIA DE MULHERES NA ÁREA DE TECNOLOGIA**

Área Temática: Tecnologia e Produção

**Alexsandra Ferreira Gomes**

alexsandragomes@uern.br

**Ceres Germanna Braga Moraes**

**Cicilia Raquel Maia Leite**

**Gustavo Medeiros de Oliveira**

**Jéssica Neiva de Figueiredo Leite Araújo**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

Neste artigo são relatadas ações do projeto de extensão intitulado “Oi, Meninas”, criado para contribuir com o aumento da presença feminina na área da tecnologia da informação. O projeto tem como objetivo capacitar, apoiar, ouvir, orientar e prover mecanismos para o desenvolvimento pessoal e profissional das meninas nas áreas de exatas e tecnologia. Destaca-se que desde a sua criação, o projeto utiliza diversas ferramentas e metodologias para alcançar o maior número possível de interessadas em atuar nessa área. Por fim, essas iniciativas visam impactar diretamente no interesse das meninas da cidade de Mossoró/RN e região circunvizinhas em se aperfeiçoarem, o que refletiu diretamente no aumento de matriculadas e na permanência das mulheres no curso de Ciência da Computação da UERN.

Palavras-chave: Mulheres; Equidade; Diversidade; Tecnologia da Informação; Ciência.

### **INTRODUÇÃO**

Nas áreas das ciências e tecnologia, temos preconceitos enraizados que por muitas vezes desencorajam meninas/mulheres que poderiam estar inseridas nestas áreas ou aquelas que já estão atuando a investirem no seu desenvolvimento profissional. Inclusive, “é um processo que envolve diversos tipos de ganhos que beneficiam os homens: a promoção, a obtenção de bolsas de estudo, a ocupação de cargos de chefia ou liderança, assim como os ganhos salariais” (Olinto, 2011). Esta discussão, que já

foi travada há anos em alguns grupos pelo país, começou a ser discutida para a nossa realidade local e da nossa região no ano de 2021, via projeto de extensão denominado de “Oi, Meninas”. O projeto foi desenvolvido e promovido pelo curso de Ciência da Computação, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Mossoró, interior do estado do RN.

## **DESENVOLVIMENTO**

O número reduzido de ingressantes do sexo feminino no curso de Ciência da Computação, a baixa permanência das alunas no curso, dentre outras constatações, foram aspectos importantes considerados pelas professoras que atuam no Departamento de Informática para intervirem de maneira efetiva para colaborar com a mudança neste cenário. As professoras Alessandra Ferreira Gomes (coordenadora do projeto), Ceres Germanna Braga Morais, Cicilia Raquel Maia Leite e Jéssica Neiva de Figueiredo Leite Araújo propuseram ações que fomentaram a atuação feminina na área de ciências e tecnologia da região.

A questão da atuação das mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), os quais devem ser atingidos até o ano de 2030. Para isso, foi desenvolvido um manual intitulado “Decifrar o Código” para nortear as ações voltadas para a ODS 5 - Igualdade de gênero, que tem como meta alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Dentre as iniciativas do projeto, foram realizadas reuniões fechadas para grupo de mulheres estudantes e que atuam na área discutirem a respeito dos obstáculos enfrentados pela questão do gênero, palestras e mesas redondas com profissionais femininas das áreas de ciências e tecnologia com relatos sobre a atuação e crescimento profissional, curso de programação ministrado por aluna egressa do curso de Ciência da Computação da UERN, palestras para as escolas, públicas e privadas, levando discussões a respeito do ingresso e ascensão das mulheres nas áreas das ciências e tecnologia como forma de

colaborar com a escolha de meninas que tenham o perfil para esta área mas não tenham incentivo na família ou nos meios que convivem, entre outras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com essas e outras iniciativas do projeto, temos percebido um aumento expressivo do interesse das meninas em participar das ações do curso de Ciência da Computação da UERN e um salto de 10,8% de meninas matriculadas em 2022 para 23% de meninas ingressantes na turma do primeiro semestre 2023. Analisando esse quantitativo, o número de meninas quase dobrou, passando de 18 para 31 meninas no curso, e ainda ressaltamos que muitas delas não teriam ingressado por simplesmente terem inculcida a cultura que tecnologia não é para mulheres.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com iniciativas consistentes e contínuas envolvendo a paridade de gênero no âmbito da nossa região, almejamos que o aumento da atuação feminina continue numa crescente, a exemplo da UERN, onde temos uma presença expressiva das mulheres tanto na gestão acadêmica como na administrativa, o que é garantido pela Resolução 53/2021-CD que regulamenta a disponibilização de vagas na Gestão Superior da UERN para servidoras mulheres, estabelecendo que, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das vagas referentes aos cargos de Chefia/Subchefia de Gabinete, Pró-Reitorias titulares/adjuntas, Diretorias e Assessorias vinculadas à Reitoria sejam ocupadas por servidoras mulheres, o que nos motiva ainda mais. Por fim, a análise das inferências nos faz refletir sobre todas as mulheres participantes do projeto e demonstrar que somos capazes de transformar os ambientes em que vivemos, com muita disciplina, competência, trabalho e dedicação. Os desafios sempre existirão e serão nossa força para chegar cada vez mais longe.

**REFERÊNCIAS**

Freitas, Lucas; Luz, Nanci. **Gênero, Ciência e Tecnologia: estado da arte a partir de periódicos de gênero**. Revista Cad. Pagu, nº 49. Campinas, 2017.

Liberato, Tatiane; Andrade, Thales. **Relações de gênero e inovação: atuação de mulheres nos NITs paulistas**. Revista Estudos Feministas, vol.26, nº2. Florianópolis, 2018. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n241763>

Muzi, Joyce; Luz, Nanci. **Mulheres no campo da Ciência e da Tecnologia: avanços e desafios**. IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade. Curitiba, 2011.

Olinto, Gilda. **A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil**. Inc. Soc., Brasília, DF, v. 5 n. 1, p.68-77, jul./dez. 2011

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (ONU). **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)**. – Brasília: UNESCO, 2018. 84 p., il. ISBN: 978-85-7652-231-7

Souza, Tatiele Pereira. **A desigualdade de gênero no campo da tecnologia da informação**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 e 13th Women's World Congress. Florianópolis, 2017.

## OS DESAFIOS NA ESCRITA DA MONOGRAFIA

Área Temática: Educação  
**Edmar Peixoto de Lima**  
edmarpeixoto@uern.br  
**Anadja Jeane da Silva 1**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

Este trabalho evidencia resultados das ações desenvolvidas no curso “Produzindo Texto Acadêmico: o que é fundamental saber sobre a escrita da monografia?”. Essa proposta faz parte das atividades do projeto de extensão Laboratório de Produção Escrita Acadêmica, Departamento de Letras Vernáculas, Faculdade de Letras e Artes, *Campus Central* e objetiva discutir encaminhamentos que possibilitem orientar a comunidade no processo de construção do gênero monografia. Metodologicamente, o estudo possui base bibliográfica, descreve as ações fomentadas no curso e analisa os posicionamentos dos participantes quando dissertam sobre os desafios no processo de produção do texto. Teoricamente, a pesquisa se baseia nos pressupostos defendidos por Motta-Roth, Hendges (2010) e Swales (1990). Como resultados preliminares, os dados indicam ser fundamental: a importância do reconhecimento da estrutura do gênero; a necessidade da seleção de fontes seguras; a relevância dos conhecimentos sobre a sistematização do gênero como fator que interfere na organização textual.

Palavras-chave: ação extensionista; curso de produção de texto acadêmico; monografia.

### INTRODUÇÃO

Considerando a ideia de que letramento acadêmico consiste na “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180), o Laboratório de Produção Escrita Acadêmica (LAPEA) ofertou o curso “Produzindo Texto Acadêmico: o que é fundamental saber sobre a escrita da monografia?”, às quintas-feiras, das 14h às 16h, via google.meet. A escolha por essa plataforma ocorreu pelo entendimento de que no espaço virtual o projeto conseguiria atingir mais pessoas, não se atendo apenas aos sujeitos que residem próximo a universidade.

### PRECEITOS TEÓRICOS

A escrita de um trabalho é uma das tarefas mais complexas a ser realizada por um estudante, pois convoca desse sujeito o domínio dos conhecimentos sobre uma determinada área, capaz de instigar uma produção relevante para a área. Desse modo, os textos, segundo Swales (1990), se materializam por meio de gêneros que reivindicam um propósito comunicativo claro e definido. Esses propósitos consistem nas razões pelas quais os gêneros são produzidos, desde a construção de novos conhecimentos até a avaliação de saberes já

existentes e, por isso, apresentam certas similaridades. Reconhecemos que as produções se constituem por padrões legitimados pela comunidade. Swales (1990), Motta-Roth, Hendges (2010) reforçam esse entendimento e acentuam que, de modo geral, é esperado que o escritor apresente as seguintes seções na organização textual: introdução, metodologia, referencial teórico, análises e conclusões.

Na introdução, estima-se que o pesquisador apresente “[...]frases mais gerais e simples o suficiente para os leigos no assunto poderem entender o tópico” (BANINI; MARIAN, 2016). Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que a introdução segue a mesma estrutura para todos os trabalhos acadêmico-científicos: a contextualização do tema, a problemática, os objetivos, a justificativa, a metodologia, o referencial teórico e a organização do texto.

O referencial teórico “é a contextualização teórica do problema e o que tem sido investigado a seu respeito” (GIL, 2008, p. 162). Defendemos que essa seção consiste na reflexão crítica das ideias, com comentários e explicações que contemplem as contribuições teóricas para a pesquisa.

Swales (1990) argumenta que a metodologia é seção primordial para convencer o leitor a respeito do estudo e deve apresentar o tipo de pesquisa, os métodos, os procedimentos e os passos analíticos utilizados, conferindo ao trabalho princípios profissional e científico.

Sobre os resultados, Motta-Roth, Hendges (2010) e Swales (1990) destacam que a estrutura da seção depende da área de conhecimento estudada, mas que deve constar: síntese das informações e procedimentos metodológicos; relação entre dados, teorias e objetivos traçados, destacando os pontos principais da pesquisa.

Os autores mencionam que o pesquisador deve, ao final do trabalho, apresentar uma seção de conclusão com: retomada dos objetivos; resultados do trabalho; dados fundamentados; contribuições da pesquisa; possíveis lacunas que poderão ser estudadas posteriormente.

Na seção seguinte, expomos os principais desafios enfrentados pelos alunos na produção monográfica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos tratam da:

- i. necessidade de estruturar as informações, destacando os conhecimentos sobre os padrões textuais.

Selecionar e organizar as informações, identificar quais dados são importantes e como devem ser apresentados. Estruturar o texto de forma que ele tenha sentido, conectar as ideias e os argumentos.

- ii. dificuldade de selecionar teorias, assinalando o compromisso de a universidade proporcionar condições de acesso ao letramento.

Um dos maiores desafios que tenho relacionados a produção do texto acadêmico é saber exatamente onde buscar fontes seguras e especializadas a qual posso manter como “base” para o meu trabalho, sendo uma estudante ainda do primeiro período, permaneço também com dificuldade de saber até que ponto estou descrevendo um trabalho com opiniões próprias.

- iii) importância de reconhecer a sistematização do gênero e como isso pode interferir na produção, sobretudo no que se refere à coesão e à coerência textual.

Um dos maiores desafios consiste no receio em não conseguir realizar um bom trabalho, seja em termos de estrutura do gênero seja na formulação do texto, isto é, perpassando pelos cuidados não só na formatação quanto na coesão e coerência textual, atentando-se também à responsabilização do autor acerca da informação e do conteúdo que queremos.

Entendemos que esses dados figuram como amostra e acreditamos que muitas contribuições ainda surgirão advindas do LAPEA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontos positivos: contribuições para a formação acadêmica e cidadã dos participantes; viabilização de elementos englobando o letramento acadêmico; incentivo à realização de cursos que fortaleçam a parceria entre universidade e sociedade. Dificuldades: problemas técnicos como a falta de energia e perda de conexão, entretanto, problema resolvido, pois todos os membros da equipe estavam ap-

tos a conduzir os encontros. Em síntese, o LAPEA atingiu os objetivos propostos para a 3ª etapa do projeto.

## REFERÊNCIAS

FISCHER, Adriana. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum. Language and Culture**. v. 30. n. 2, 2008, p. 177-187.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIAN, Jane; BABINI, Maurizio. A estrutura da escrita acadêmica: artigo científico original. *In*: Simpósio de pesquisa e seminário de iniciação científica, 4., 2016, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Fae, 2016. p. 35-46.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SWALES, John. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: University Press. 1990.

## PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: DINÂMICAS LEFREIREANAS NO CONTEXTO POLÍTICO SOCIAL DOS SUJEITOS

Área Temática: Educação e Cultura

Isabel Cristina Gondim Rocha

[isabelrocha@alu.uern.br](mailto:isabelrocha@alu.uern.br)

Maria Cleonice Soares Tavernard

[cleonicesoares@uern.br](mailto:cleonicesoares@uern.br)

Maria Eduarda Fernandes Barbosa

[dudafernds1314@gmail.com](mailto:dudafernds1314@gmail.com)

Hélio Junior Rocha de Lima

[heliojunior@uern.br](mailto:heliojunior@uern.br)

Antônia Batista Marques

[antoniabatista@uern.br](mailto:antoniabatista@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Central

### RESUMO

As atividades do Projeto de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular - LEFREIRE objetivam colocar em ação-reflexão-ação a leitura de Paulo Freire e suas contribuições para a educação popular, a escola pública e a pedagogia. Nesta edição, continuamos estudando conceitos presentes na obra de Freire através de atividades teórico-práticas denominadas Círculos de Cultura. Acreditamos que tais conceitos colocados em diálogo com a realidade podem exercitar o pensamento crítico dos sujeitos. Entre as ações realizadas nos semestres 2022.1 e 2022.2 destacamos os encontros e atividades realizadas no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Alfredo Simonetti – CEJA, onde foram desenvolvidos Círculos de Cultura com docentes e estudantes nos três turnos. Para tanto, após os encontros iniciais com a instituição o projeto desenvolveu uma metodologia de diálogo e pesquisa denominado Cadernos Reflexivos de Ação, o qual se tornou um dispositivo *sine qua non* para o desenvolvimento das ações.

**Palavras Chaves:** Extensão; Círculo de Cultura; Opressão; Escola Pública; Pensamento crítico.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva discutir as dinâmicas vivenciadas no âmbito do Projeto de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Trazendo em resumo as experiências e aprendizagens construídas no interior deste coletivo, ressaltamos os diálogos e estudos desenvolvidos em prol da problematização do contexto social em que estamos inseridos, indagando as relações de opressões, na perspectiva da denúncia, mas também na busca de encontrar “inéditos viáveis” e anunciar formas criativas de superar tais opressões.

Destacamos as atividades realizadas no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Alfredo Simonetti – CEJA, onde foram desenvolvidos Círculos de Cultura com docentes e estudantes nos três turnos. As atividades foram realizadas a partir de diálogos iniciais e dos Círculos de Cultura realizados com os docentes. Esses encontros foram essenciais para o planejamento e organização dos Círculos de Cultura com os estudantes nos três turnos.

Para realizar as ações de ação-reflexão-ação com os estudantes do CEJA o projeto desenvolveu uma metodologia de diálogo e pesquisa denominado Cadernos Reflexivos de Ação, o qual se tornou um dispositivo *sine qua non* para o desenvolvimento das ações. Esses Cadernos Reflexivos de Ação

propõem-se como metodologia de pesquisa e diálogo guiado pela problematização da realidade a partir da epistemologia Freireana.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Em suas ações o LEFREIRE busca manter o diálogo com os participantes exercitando os conceitos freireanos referentes a opressão, problematização, conscientização e emancipação. Para isso, realiza estudos teóricos individuais e coletivos, além de realizar Círculos de Cultura, tanto dentro do espaço físico da universidade, quanto fora dele, nas comunidades e escolas nas quais desenvolve suas atividades.

Nascimento, Pernambuco e Lima (2017, p. 59) situam que os círculos de cultura mobilizam o diálogo e a compreensão do conhecimento a partir da potência dialógica da ação-reflexão-ação, que “justifica o caráter coletivo da problematização”. As falas impulsionam as reflexões e partilhas horizontais dos saberes individuais e coletivos dos participantes.

Para a realização das atividades no CEJA, desenvolvemos uma proposta que consistiu na construção dos Cadernos Reflexivos de Ação, através dos quais os estudantes do CEJA pudessem se expressar usando as diversas formas: palavras, escrita, desenhos ou corte e colagem. Realizamos primeiramente encontros com os docentes com a finalidade de levantar informações sobre a realidade dos educandos. Após análises das discussões dos docentes, planejamos os Círculos de Cultura para ser realizado com os estudantes a partir das seguintes questões problematizadoras, a saber: O que me oprime? Qual seria o tema que nossos livros didáticos deveriam abordar? A partir destas questões os estudantes do CEJA representaram as suas opressões de maneira autoral, não direcionada, em uma folha de papel, as quais irão, posteriormente, compor os Cadernos Reflexivos de Ação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Círculos de Cultura no CEJA foram diferenciais para a expansão e compreensão da horizontalidade dos conhecimentos dos/as participantes que abordaram as discussões sobre os conceitos freireanos e nas temáticas: educação popular; saberes populares na escola pública; o papel da escola na transformação; emancipação; inacabamento; opressões, situações limites e inéditos viáveis.

Tais temáticas em discussão com a realidade dos estudantes do CEJA ampliam nossa compreensão sobre a obra de Paulo Freire no contexto da escola pública, uma vez que, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão.” (FREIRE, 2005, p. 90) Além disso, com as novas temáticas levantadas pelos Cadernos Reflexivos de Ação a partir das vozes dos estudantes da EJA podemos exercitar a problematização e reflexão coletiva na perspectiva dos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco, (2011): o estudo da realidade, a organização do conhecimento e a aplicação do conhecimento, os quais estão fundamentados na pedagogia de Paulo Freire e buscam criar condições para compreender a realidade de forma crítica envolvendo todos os participantes ativamente em seu processo de formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ao longo da edição do projeto contribuíram para a difusão e compreensão quanto a urgência de uma postura pedagógica pautada na horizontalidade dos saberes, a vista de trazer à tona o papel da escola no processo de transformação e emancipação dos sujeitos frente aos contextos sociais a que se inserem.

A partir das vivências compartilhadas pelo grupo, emergiram denúncias de situações limites e opressoras, enfrentadas diariamente pelos participantes das ações, que lutam cotidianamente por mais oportunidade e espaço na sociedade, para que possam ser de fato reconhecidos enquanto sujeito não só de deveres, mas de direitos. Ademais, é necessário continuar expandindo as discussões acerca da

‘educação libertadora’, através de dinâmicas dialógicas que englobam membros de diferentes esferas sociais. A metodologia dos Cadernos Reflexivos de Ação continua em desenvolvimento nas próximas edições, sendo entendida como uma metodologia de diálogo e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida; LIMA, Hélio Junior Rocha de. O tema e a problematização da realidade como metodologia da pesquisa participativa. In RIBEIRO, Mayra R. F; AMORIM, Giovana C. C; NASCIMENTO, Hostina M. F. (Orgs.). **Docência e Formação: Perspectivas Plurais na Pesquisa em Educação**. Curitiba: CRV, 2017.

## PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAICÓ, UMA EXPERIÊNCIA PARA FORTALECIMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO SUS

Área Temática: Saúde

**Letícia Alcântara do Nascimento**

leticiaalcantara@alu.uern.br

**Mylena da Silva Maia**

**Bárbara Cristina Sousa de Alencar**

**Maura Vanessa Silva Sobreira**

**Ildone Forte de Moraes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

**Objetivo de Investigação:** As conferências de saúde, foram instituídas pela Lei n. 378 em 1937, anteriormente compreendida como locais para promoção de intercâmbio entre as esferas do governo, atualmente é entendida como espaços livre e democrático para que os vários segmentos em saúde, incluindo a comunidade, possam participar de decisões, propor resoluções e avaliar a qualidade do serviço/assistência ofertada pelo Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Descrever o processo de construção da VIII Conferência Municipal de Saúde e relatar a experiência da organização e participação na conferência. **Indicação de Metodologia:** Vivência durante a conferência municipal de saúde de Caicó. **Resultados:** A promoção de diálogos democráticos com a população é primordial para a real efetivação do Sistema Único de Saúde. Portanto, torna-se importante pensar em estratégias enquanto controle social, reconquistar a população para que estejam presentes nos espaços democráticos e assim assumirem uma postura em defesa do SUS.

**Palavras-chave:** Conferências de Saúde; Democracia; Sistema Único de Saúde.

### INTRODUÇÃO

As Conferências Nacionais de Saúde, eram espaços intergovernamentais, após a 8º CNS e a Lei 8.142/90, tornam-se espaços democráticos, e a obrigação de efetua-las a cada 4 anos, com representações de usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços, com paridade entre os grupos. Deve ser precedida por conferências estaduais e municipais, podendo ser requisitada tanto pelo poder executivo quanto pelo Conselho de Saúde (BRASIL, 1990)

Nessa direção, no município de Caicó-RN, o processo de construção da 8ª Conferência Municipal de Saúde (CMS) foi desenvolvido em parceria entre Conselho Municipal de Saúde, Universidade Estadual do Rio Grande Norte-UERN através do projeto “Saúde e Democracia:

qualificando a participação dos movimentos sociais do Rio Grande do Norte no SUS/RN nas lutas do direito a saúde”, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN e Gestão Municipal de Saúde. Seguindo as Resoluções CMS/RN Nº 03 e Nº 04, de 23 de Fevereiro de 2023, que tratam do Regimento Interno e aprova as comissões da 8ª CMS do município supracitado.

Ademais, este evento que ocorreu nos dias 29 e 30 de março de 2023, foi antecedido por 8 pré-conferências (quadro na zona rural e quatro na zona urbana), além de 2 Conferências Livres em locais estratégicos das zonas de Caicó que pudessem propiciar a adesão e acessibilidade dos usuários e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre estes espaços podemos contar com escolas municipais e estaduais, sede da maçonaria, associação de moradores, dentre outros.

## **DESENVOLVIMENTO**

A participação na construção da conferência de saúde contou com a presença dos extensionistas do projeto “Saúde e Democracia: qualificando a participação dos movimentos sociais do Rio Grande do Norte no SUS/RN nas lutas do direito a saúde” e com os alunos da residência da EMCM (Escola Multicampos das Ciências Médicas).

Instituídas em 1937, pela Lei n. 378 de 13 de janeiro de 1937, durante o governo de Getúlio Vargas, as conferências de saúde eram entendidas como um mecanismo que fornecia ao governo conhecimento acerca das ações de saúde e educação articuladas pelo Estado. Caracterizadas como espaços intergovernamentais, os participantes resumiam-se a autoridades do Ministério da saúde e da educação bem como às autoridades setoriais dos Estados e do território do Acre (BRASIL, 2009)

Diante disso, a conferência municipal de Caicó foi a primeira etapa de preparação para as conferências estaduais e nacionais que já ocorreram esse ano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A conferência tem como objetivo a construção de propostas para melhoria da saúde do município e propostas que podem ser levadas a âmbito estadual e federal, já que nesse ano acontecerá a 17ª Conferência Nacional de Saúde, com a temática: Amanhã vai ser outro dia. Ela continha 4 eixos temáticos (que também estão presentes nas conferências de saúde estadual e nacional. Era uma conferência aberta para todos e continha 3 segmentos: o segmento de população, trabalhadores do SUS e os gestores do SUS.

A participação popular contou com a presença de estudantes de escolas de ensino médio (já que ocorreu uma conferência livre e democrática para que pudesse ser ouvida a voz da população jovem e adolescente), estudantes de graduação das áreas da saúde representando a UFRN, UERN, UNP (Universidade Potiguar) e a Universidade Católica Santa Terezinha; os residentes da EMCM; os

conselheiros do conselho municipal de saúde; pessoas de representações de grupos como negros, LGBTQIA+, pessoas com deficiência; professores das universidades; gestores e trabalhadores do SUS. Esse movimento de participação popular é muito importante, pois o SUS foi criado a partir de uma conferência de saúde, após lutas da população para seus direitos e melhores condições de vida para a população, esse momento que há interação de todos esses grupo é um ponto de fortalecimento da democracia, exercendo seu direito à liberdade de expressão, além de ser um forte aliado para o SUS, para buscar cada vez mais melhorias para todos.

Diante disso, a Conferência Municipal de Saúde de Caicó se delineou por etapas consecutivas sendo o primeiro dia destinado a apresentação a mesa de abertura do evento, onde estiveram presentes importantes atores políticos do município. Em seguida, foram ministradas formações temáticas, na modalidade de painéis, relativas aos eixos da conferência com vistas a situar as discussões e fomentar o debate.

No segundo dia, foram construídos grupos de discussões e realizada a divisão por eixos temáticos com o objetivo de concretizar a leitura, discussão e/ou criar novas proposições adequando-as, caso fosse necessário e posteriormente votando as propostas formuladas nas pré-conferências de saúde, vale destacar que para este momento foi feita a divisão dos delegados escolhidos a fim de inseri-los nas discussões em meio aos demais segmentos presentes.

Nessa direção, no contraturno foi realizada uma plenária para escutar as propostas que foram criadas/aprovadas por cada grupo de trabalho. Foram apresentadas todas, de cada eixo temático e houve a votação para levar algumas propostas para âmbito estadual e nacional, assim como a eleição dos delegados que irão lutar por melhorias na etapa Estadual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como referido, a promoção de diálogos democráticos com a população é de suma importância para a real efetivação do SUS previsto e regulamentado, além disso, nos proporciona a pensar e propor uma saúde ampliada e equânime. Alinhado a isso é válido destacar que apesar de todo o processo ter sido aberto à população e amplamente divulgado, a sua participação em si não foi tão massiva, considerando a quantidade de habitantes de Caicó.

Portanto, reconhecer essa lacuna de usuários efetivamente dos territórios, é pensar novas estratégias de construção com essas pessoas, que ultrapassam os espaços institucionais, isto é, os que tem que acontecer, existir, tais como os Conselhos e Conferências de Saúde.

Por fim, reafirmamos a importância de reconquistar a população no que tange os assuntos de controle social efetivo e politizado, no que se refere a projeto de sociedade, isto é, que as demandas postas sejam compreendidas como parte de uma conjuntura social. Que elas possam compreender que não ter um médico que contemple as 40h de funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS), a inexistência de equipes multiprofissionais nos territórios, a demora na solicitação de exames, bem como a falta de espaços para lazer e etc, fazem parte de um conjunto de medidas políticas, financeiras, administrativas, ideológicas, concepção de mundo, de quem está à frente na efetivação das políticas públicas.

Nessa direção assumir uma postura em defesa do SUS é defender a vida com dignidade a população e como tarefa central neste processo vem a importância da cobrança efetiva da revogação da Emenda Constitucional Nº 95 de 2016, pois a mesma interfere no financiamento necessário a tudo que as políticas públicas se propõem, especialmente nas áreas da educação e saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **As Conferências Nacionais de Saúde: Evolução e perspectivas**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2009. 100 p. Disponível em: [https://www.conass.org.br/conassdocumenta/cd\\_18.pdf](https://www.conass.org.br/conassdocumenta/cd_18.pdf).
- BRASIL. Lei 8.142, de 28 de setembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18142.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.htm).

## PATRIMÔNIO, EDUCAÇÃO E EXPRESSÕES RELIGIOSAS COMO ROTEIRO NA CIDADE DO NATAL

Cultura

**Maria da Paz Freire de Oliveira**

([mariapaz@alu.uern.br](mailto:mariapaz@alu.uern.br))

**Irene de Araújo van den Berg Silva**

**Rodson Ricardo Souza do Nascimento**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus de Natal*

### RESUMO:

O Projeto de Extensão Memória Religiosa da Cidade do Natal tem como objetivo pesquisar e difundir informações sobre o patrimônio religioso potiguar. Sua execução consiste na realização de diversas ações, incluindo a promoção da Caminhada Espaços Sagrados do Centro Histórico de Natal, a publicação da coleção Memória Religiosa da Cidade do Natal, a realização de eventos e exposições e a articulação de parcerias com representantes e grupos religiosos locais. Esse trabalho apresenta as atividades realizadas pelo projeto no período de junho de 2022 a abril de 2023 e registra informações e trajetórias que acompanharam a equipe e os resultados produzidos durante esse intervalo.

Palavras chaves: Memória; Patrimônio; Educação patrimonial; Religião; Natal.

### INTRODUÇÃO:

De acordo com Zarbato, Schossler e Carvalho (2019) o estudo e a preservação do patrimônio histórico são de suma importância para a manutenção da identidade cultural de um povo. É através dos registros e marcos deixados pelos nossos antepassados que podemos compreender mais profundamente a nossa história e a trajetória que nos trouxe até aqui. De forma geral, entende-se que o patrimônio é composto por bens culturais, materiais e imateriais que possuem valor para uma sociedade.

No âmbito religioso, esse valor ganha destaque, pois os espaços sagrados, ritos e símbolos têm uma importância fundamental na formação da identidade religiosa e cultural das pessoas, grupos e comunidades. Como destaca Macedo (2017, p.88):

No império português, o poder político e religioso estava nas mãos do monarca. Assim, não raro a criação de vila, estância da administração da vida civil, achava-se atrelada à assistência religiosa (casamentos, batismos, missas

etc.) às devoções católicas e à necessidade de ligação com o outro mundo. Não era estranho, portanto, que as vilas surgissem já identificadas com a construção da igreja padroeira do lugar.

Embora a citação faça menção ao repertório religioso cristão católico que demarca uma espacialidade colonizadora e europeizante. A partir dela, em suas margens e em seus interstícios outras expressões se elaboram e delineiam práticas, espaços e vivências diversas. O religioso e suas expressões se dissipam em multiplicidades.

É diante disso que o Projeto de Extensão Memória Religiosa da Cidade do Natal se projeta como uma iniciativa relevante. A partir de suas diferentes ações pretende-se construir um saber sistemático acerca dessa presença religiosa e diversa na cidade, compreendendo como as relações de pertencimento influenciam a cidade e são por ela influenciadas.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Conforme Gonçalves (2004), cada forma de patrimônio cultural, seja material ou imaterial, compartilha um aspecto fundamental: o significado atribuído a ela. Entretanto, o entendimento de um patrimônio pode variar de acordo com a perspectiva de cada pessoa ou comunidade, influenciado por seus valores e crenças particulares.

O Projeto de Extensão Memória Religiosa da Cidade do Natal foi criado com o objetivo de estudar o patrimônio histórico religioso local, bem como sensibilizar a população sobre a importância de conhecer e experimentar a cidade sob um olhar pouco usual, o das religiões e sua diversidade. Para alcançar seus objetivos o projeto se produz em diferentes frentes direcionadas a contextos e públicos diversificados. A seguir, descreveremos algumas dessas atividades realizadas no período de junho de 2022 a abril de 2023.

A mais antiga iniciativa e de maior visibilidade é a Caminhada Espaços Sagrados do Centro Histórico de Natal. Essa atividade consiste em visitas guiadas a alguns espaços sagrados situados no centro histórico de Natal, sendo eles igrejas, praças, marcos, cemitério, entre outros ambientes que conotem um sentido sagrado para a população potiguar. Durante a caminhada os participantes têm a oportunidade de conhecer a história e as tradições desses locais, bem como as obras de arte que eles abrigam. Essa atividade é gratuita e aberta ao público em geral.

Em junho de 2022 foi realizado o lançamento do segundo volume da coleção Memória Religiosa da Cidade do Natal (VAN DEN BERG, 2022), reunindo artigos de diversos autores e que se consorcia com o volume inicial lançado no ano anterior (VAN DEN BERG, 2021). A coletânea

representa uma produção acadêmica importante, pois dissemina por meio ensaios de divulgação científica trabalhos e pesquisas que apresentam a diversidade religiosa no cenário potiguar. Como todo livro, essa tem sido uma importante ferramenta formativa que tem circulado entre diferentes públicos como estudantes, professores, guias de turismo e curiosos. Por seu projeto gráfico diferenciado e convidativo a coletânea torna-se também um objeto de fruição estética, reunindo ilustrações do arquiteto Daniel Macedo.

A promoção de eventos e de exposições tem sido outra importante iniciativa agregada ao projeto. Por meio dessas ações é possível atingir diferentes públicos e promover a circulação das produções.

Em novembro de 2022 foi também realizada uma palestra no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte apresentando para aquela importante casa cultural as iniciativas do projeto. Por fim, ao longo do ano de 2022 foi realizada parceria com a Formação Continuada de Professores do Ensino Religioso contribuindo de forma decisiva para a interlocução dessa área disciplinar com o patrimônio religioso potiguar.

Outra importante iniciativa que surge de parceria com entidade religiosa é a ação de organização do acervo literário e material do Centro Israelita do Rio Grande do Norte (CIRN) - instituição que tem como objetivo preservar a cultura e a religião judaica.

Cabe ainda destacar que o projeto de extensão no semestre 2022.2 se projetou numa outra importante frente formativa e colaborativa que é a oferta das unidades curriculares de extensão na UERN.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO:**

O projeto promove um processo de pesquisa e análise de materiais sobre a memória religiosa da cidade do Natal e nesse processo foram encontradas diversas informações relevantes. Foi possível identificar a importância da religião na sociedade, tanto do passado quanto do presente, e como a memória religiosa da cidade é fundamental para a preservação e dinamização da identidade cultural.

Além disso, foram encontradas diferentes expressões da memória religiosa em diferentes contextos, como nas tradições orais, nos objetos sagrados, nos rituais e nas celebrações. Também

foram identificadas as influências culturais e históricas que moldaram práticas, expressões e espacialidades locais.

Por fim, a discussão acerca da memória religiosa da cidade pode contribuir para a promoção do diálogo inter-religioso e para o fortalecimento da tolerância e o respeito a diversidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Projeto de Extensão Memória Religiosa da Cidade do Natal é de extrema importância para a pesquisa e a difusão do patrimônio histórico religioso local. Através das atividades promovidas pelo projeto, é possível promover a conscientização da população sobre a importância dessa preservação e a promoção do diálogo entre diferentes culturas e religiões. Acredita-se que com esse projeto, a comunidade estará cada vez mais consciente da sua história e identidade cultural.

### REFERÊNCIAS:

- GONÇALVES, José Carlos de Souza. Patrimônio cultural. In: GONÇALVES, José Carlos de Souza (Org.). *A Retomada do Patrimônio*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. p. 21-40. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n1/a02n1.pdf>>. Acesso em: 10 de junho 2023.
- MACEDO, Muirakytan K. Educação pela cidade: Aprendendo com o patrimônio e a memória urbana. In: *REFLEXÕES Sobre História Local e Produção de Material Didático*. [S. l.: s. n.], 2017. cap. 3, p. 82-106. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- ZARBATO, Jaqueline Ap. M.; SCHOSSLER, Joana C.; CARVALHO, Aline V. Educação patrimonial, História pública e ensino: análise e possibilidades para a História. **Fronteiras: Revista de História**, Universidade Federal da Grande Dourados, ano 2019, v. 21, ed. 38, p. 55-70, DOI <https://doi.org/10.30612/frh.v21i38.11485>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5882/588263658004/html/>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- VAN DEN BERG, Irene (Org.). **Memória Religiosa da Cidade de Natal**: Coletânea de ensaios. 1. ed. Natal/RN: RN Editora, 2021. v. 1.
- VAN DEN BERG, Irene (Org.). **Memória Religiosa da Cidade de Natal**: Coletânea de ensaios. 1. ed. Natal/RN: RN Editora, 2022. v. 2.

## PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

**Joice Laine de Oliveira**

[joicelaine@alu.uern.br](mailto:joicelaine@alu.uern.br)

**Raynara Emanuelle Alves Pinto**

[raynarapinto@alu.uern.br](mailto:raynarapinto@alu.uern.br)

**Dra. Camila Ursulla Batista Carlos**

[camilacarlos@uern.br](mailto:camilacarlos@uern.br)

**Ms. Francisco Emílio Simplicio de Souza**

[emiliosimplicio@uern.br](mailto:emiliosimplicio@uern.br)

**Dra. Rafaela Catherine da Silva Cunha Medeiros**

[rafaelacatherine@uern.br](mailto:rafaelacatherine@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Mossoró*

### RESUMO

O objetivo do projeto de extensão é alfabetizar o movimento de crianças atípicas e típicas, promovendo o desenvolvimento integral; e especificamente avaliar o perfil motor de crianças com transtorno do espectro autista no momento pré e pós intervenção. Teve como instrumento o teste de desenvolvimento motor grosso. Amostra composta por 14 crianças com diagnóstico de TEA, de ambos os sexos, com idades entre 4 e 9 anos, residentes em Mossoró/RN. Foram avaliadas em dois momentos, antes e após intervenção com estimulação motora. Os resultados demonstram que houve aumento médio da idade equivalente tanto para os testes de controle de objeto e de locomoção, ficando mais evidente os avanços nas habilidades manipulativas. Conclui-se que a intervenção com estimulação motora em crianças com transtorno do espectro autista melhorou o perfil motor, mas especificamente nas habilidades manipulativas.

Palavras-chave: autismo; criança; habilidades motoras.

### INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta na infância, caracterizado por déficits na fala, comunicação verbal, interações sociais e padrões de comportamento repetitivos. Todos esses aspectos têm efeito profundo no desenvolvimento da criança em áreas motoras, independência, comunicação e socialização (CUNHA et al., 2020).

Crianças com TEA geralmente não conseguem se comunicar e repetem comportamentos estereotipados. Além disso, alterações do tônus e hipotonia moderada são observadas em mais de 50% dos casos (TEIXEIRA; CARVALHO; VIEIRA, 2019). Suas habilidades podem ser classificadas como baixas ou altas. Um dos principais prejuízos diretamente relacionados ao TEA são no desenvolvimento motor (DM) (MOSTOFISKY et al., 2006).

O DM caracteriza-se como um processo de mudança comportamental e está diretamente relacionado à idade da criança em termos de fatores relacionados à postura e aos movimentos, que envolvem todos os aspectos do crescimento e amadurecimento dos aparelhos e sistemas corporais, mas depende também da biologia, do comportamento e do ambiente (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

O Laboratório de Alfabetização Motora (LAM), está instalado junto à Faculdade de Educação Física-FAEF, Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, no município de Mossoró/RN. Através de metodologia educativa e/ou reeducativa do comportamento da criança, o projeto de extensão objetiva alfabetizar o movimento de crianças atípicas e típicas, promovendo o desenvolvimento integral e autonomia em atividades diárias. São ministradas sessões duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, tendo como suporte monitores do curso de educação física, fisioterapia, pedagogia e letras, oportunizando ao graduando o contato com a pesquisa, extensão e ações da graduação, sendo estes responsáveis, juntamente com coordenador e professores, pelo planejamento e execução das ações motoras.

O projeto disponibiliza atendimento de segunda a quinta-feira, nos turnos matutino e vespertino, possibilitando a participação de até 50 crianças de ambos os sexos na faixa etária entre 03 a 10 anos de idade.

As sessões acontecem em ambiente enriquecido por meio de atividades estabilizadoras, manipulativas, locomotoras, cognitivas e sensoriais, possibilitando a vivência de atividades lúdicas, desenvolvimento de expressões artísticas, ressignificando e amadurecendo os padrões de movimento.

Para analisar o perfil motor das crianças utilizou-se o Test of Gross Motor Development (TGMD-2), desenvolvido por Ulrich (2000), cujo objetivo foi avaliar o comportamento motor, desempenho e o desenvolvimento durante a infância. Foram realizados 12 testes de habilidades de locomoção: correr, galopar, saltar sobre o mesmo pé, passada, saltar horizontalmente e correr lateralmente. E de controle de objeto: rebater bola parada, quicar bola no lugar, receber, chute, arremesso sobre o ombro e rolar bola por baixo.

Os critérios específicos que “avaliam” permitem notas 0 (sem êxito) e 1 (quando houver êxito), ao término somou-se os pontos das tentativas, o resultado da soma de todos os escores possibilitou o Raw Score, convertido em StandartScore de acordo com a pontuação atingida e idade biológica, determinando assim a equivalência da idade motora e verificado se equivalem ou difere do valor previsto para a idade cronológica, indicando ou não um atraso motor.

Participaram do estudo 14 crianças, com idades compreendidas entre 4 e 9 anos, sendo 13 do sexo masculino e 1 do sexo feminino e com diagnóstico de TEA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

92,9% da amostra foi masculino, 35,7% classificados como obeso e 37,7% como eutróficos. O principal achado foi a evolução das crianças no controle de objetos, tendo em vista que no momento pré estimulação motora, os resultados para idade cronológica, a média geral das crianças era de 5 anos e 4 meses, e a idade equivalente era de 3 anos. E após a estimulação, a média geral para idade cronológica era de 5 anos e 7 meses, e obteve-se a idade equivalente para 6 anos e 1 mês. Ou seja, na estimulação psicomotora foi possível observar o bom desempenho das crianças nas habilidades manipulativas.

Corroborando com Dos Santos (2013), constatou-se que a intervenção promove melhora nos níveis motores das crianças, demonstrando importantes avanços no DM de habilidades básicas. Os achados, portanto, permitem reconhecer que a estimulação oferece oportunidades para desenvolver habilidades de destreza manual, evolução global dentre outras possibilidades que contribuem para o desenvolvimento de habilidades manipulativas e cognitivas.

Com relação a locomoção, a média geral de idade cronológica das crianças era de 5 anos e 4 meses no período pré estimulação, já a média geral para idade equivalente das crianças nas habilidades de locomoção no momento pré estimulação foi de 3 anos. E após a estimulação a média geral para idade cronológica foi de 5 anos e 7 meses, e para idade equivalente a média geral foi de 5 anos. Ou seja, houve evolução, mas acredita-se que o espaço do ambiente (LAM) apresenta limitações para que sejam desenvolvidas atividades que possibilitem melhores avanços nas habilidades de locomoção.

As habilidades locomotoras correspondem a um grupo de movimentos motores considerados fundamentais para a vida do indivíduo. Exemplos comuns incluem correr, galopar e pular lateralmente ou horizontalmente em uma perna. O desenvolvimento dessas habilidades é essencial para a interação do indivíduo com o meio (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Diante disso, as famílias devem ser incentivadas a incorporar atividades em ambientes abertos e espaçosos na vida diária de crianças com TEA (MEDEIROS; KNACKFUSS, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as intervenções com estimulação psicomotora para crianças com transtornos do espectro autista melhoraram os perfis motores, mas principalmente as habilidades manipulativas e de controle de objetos. Isso tendo em vista que os resultados obtidos após a intervenção com exercícios refletem bom desempenho e desenvolvimento infantil saudável.

Propõe-se um novo estudo de intervenção na área envolvendo crianças com TEA que permita uma análise mais ampla em relação ao desenvolvimento motor que investigue possíveis causas de atraso motor como determinantes ambientais. Fatores envolvidos na evolução do desenvolvimento motor infantil; uso de drogas como fator limitante; Níveis de TEA e habilidades de aprendizagem e outros fatores.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Joseane da Costa et al. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em escola pública. **Revista CPAQV**, v.12: n.2, p. 02-10, 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:- bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

KRÜGER, Gabriele Radünz et al. O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p. 1-5, 2018.

LIU, Ting et al. Gross motor performance by children with autism spectrum disorder and typically developing children on TGMD-2. **Journal of Child and Adolescent Behaviour**, 2014.

MEDEIROS, Humberto Jefferson de; KNACKFUSS, Maria Irany (org.). Academia da criança: um espaço para alfabetização motora. Mossoró: EDUERN, 2021. 147 p., il. color., PDF. ISBN 9788576212843.

MOSTOFSKY, Stewart. et al. A dispraxia do movimento não se limita à imitação em crianças com transtornos do espectro do autismo/Developmental dyspraxia is not limited to imitation in children with autism spectrum disorders. **Journal of the International Neuropsychological Society**, v.12, n.3, p. 314-326, 2006.

TEIXEIRA, Bruna Marques; CARVALHO, Fabiana Teixeira de; VIEIRA, Jaqueline Raíssa Lopes. Avaliação do perfil motor em crianças de Teresina - PI com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Educação Especial**, v.32, p. 1-19, 2019.

## **PLAYLIST GEOGRÁFICA: a música como recurso didático metodológico para o ensino de geografia.**

**Área Temática:** Educação

**Ana Beatriz Barros de Araújo**

Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
Campus Central  
Contato: [anabarros@alu.uern.br](mailto:anabarros@alu.uern.br)

**Maria José Costa Fernandes**

Professora de Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
Campus Central  
Contato: [mariacosta@uern.br](mailto:mariacosta@uern.br)

**Julio Cesar Soares de Souza Filho**

Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
Campus Central  
Contato: [juliofilho@alu.uern.br](mailto:juliofilho@alu.uern.br)

**Lucas Rihan da Silva Pinto**

Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
Campus Central  
Contato: [lucasrihan@alu.uern.br](mailto:lucasrihan@alu.uern.br)

**Anderson da Silva Moura**

Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
Campus Central  
Contato: [silvamoura@alu.uern.br](mailto:silvamoura@alu.uern.br)

### **RESUMO**

O Projeto de Extensão *PLAYLIST GEOGRÁFICA: a música como prática educativa em Geografia no Ensino Médio (faixa dois)*, foi desenvolvido por docente e discentes do Curso de Geografia da FAFIC/UERN nos semestres 2022.1 e 2022.2, tendo como instituição parceira, a Escola Estadual Rui Barbosa (EERB), localizada no município de Tibau/RN. A referida ação de extensão, trata-se de um projeto de continuidade iniciado durante o período do ensino remoto, e tem por objetivo principal trabalhar a música como recurso didático metodológico para aulas de Geografia na educação básica e no ensino superior, enfatizando a importância do uso de diferentes linguagens no Ensino de Geografia. Esse projeto de extensão trabalhou conteúdos geográficos, contextualizados com as letras de músicas nacionais, na qual o aluno da educação básica e o discente da graduação interpretavam essas canções com uma visão crítica, compreendendo assim, a potencialidade da música como recurso didático – metodológico no ensino de geografia. Ao longo do projeto, foram produzidos, cerca de 100 (cem) cards abordando diferentes temáticas da ciência geográfica, tais como: conceitos geográficos, populacionais, socioambientais, urbanas, agrárias, regionais, culturais, conômicas, globalização, e, questões de gênero e etnia. Ressaltamos que esses card's articularam diferentes escalas de análise da geografia, trabalhando temáticas potiguaes e internacionais. Foi feita a divulgação desse material didático no instagram do Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica (GPEG), pela conta @gpeg.uern, dando uma maior publicização das ações do projeto.

**Palavras-chave:** Música, Ensino de Geografia, Recursos Didático - Metodológicos.

## INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia necessita estar articulado à realidade dos alunos para que ocorra uma aprendizagem significativa, é nesse sentido, que ferramentas didáticas como a música têm se mostrado elemento riquíssimo em sala de aula, dentre outras motivações, pela sua forte presença no cotidiano dos indivíduos, por ser um recurso acessível em termos financeiros, por estimular outros sentidos no processo de aprendizado e pela capacidade de incentivar o pensamento reflexivo.

A música têm acompanhado os diferentes momentos históricos da sociedade, por meio de sua utilização em sala de aula, é possível não apenas expor conteúdos de uma disciplina, mas fazer compreender no mais íntimo aquilo que a sociedade vivencia, despertando nos alunos, sentimentos que levam a refletir sobre questões imprescindíveis na sociedade, como os problemas relacionados à pobreza, a desigualdade social, os problemas ambientais, as implicações de guerras e conflitos armados, as migrações no mundo, entre outras.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, contamos com alguns importantes estudos que têm demonstrado como a música pode ser um elemento rico para a leitura do espaço geográfico e compreensão de temáticas importantes da Geografia. De acordo com Souza (2013, p. 122) “[...] a diversidade de interesses apresentada pela geografia brasileira, e a indiscutível riqueza musical do país, fazem deste campo de estudo um lugar fecundo para explorar o espaço geográfico em suas mais diversas abordagens”.

A música traz a contribuição de proporcionar um ensino articulado ao cotidiano vivenciado pelos indivíduos, promovendo assim, a construção de um conhecimento referenciado, pois, nas palavras de Melo (2018, p. 15):

É necessário que os alunos conheçam a funcionalidade da disciplina estudada percebendo, assim, que a Geografia está presente no cotidiano da escola, do bairro, da cidade... que tal conhecimento tem utilidade em suas vidas, lhes propiciando a compreensão da realidade circundante para, então, poder atuar sobre a mesma. (p.25).

Além disso, esse recurso didático consegue oferecer ao ensino de Geografia, um ensino crítico, promotor da criatividade e incentivador de sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, como tem pontuado Macedo (2020, p. 302).

[...] Os resultados apontam que o uso da música como recurso didático de geografia posiciona o aluno como sujeito da relação ensino-aprendizagem, bem como propicia contribuições no ensino de geografia ao agregar ludicidade, criatividade e conhecimento crítico ao seu ensino.

Assim, dentro dos diferentes gêneros musicais e das possibilidades de desenvolver esse recurso em sala de aula, encontramos na música um elemento riquíssimo no ensino de Geografia, com a capacidade de expressar as diferentes territorialidades, as mais diversas temáticas da Geografia, proporcionando assim, um ensino de qualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de incentivar o uso da música no ensino de Geografia, ao longo do projeto foram realizadas um conjunto de atividades, como a produção de materiais didáticos em forma de cards para divulgação científica no instagram. Ao longo do projeto, foram produzidos, cerca de 100 (cem) cards abordando as seguintes temáticas: conceitos geográficos, populacionais, socioambientais, urbanas, agrárias, regionais, culturais, conômicas, globalização, e, questões de gênero e etnia. Ressaltamos que esses card's articularam diferentes escalas de análise da geografia, trabalhando temáticas potiguaes e internacionais. A produção desse material didático pedagógico foi divulgado no instagram do Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica (GPEG), pela conta @gpeg.uern, as publicações desses card's

foram semanais, apresentando sugestões de canções que se relacionavam com a Geografia, observamos alguns exemplos nas figuras abaixo (Figura 1) e (Figura 2).

Figura 1: Cards sobre temáticas da Geografia.



Fonte:

Acervo do Projeto de Extensão, 2022.

Figura 2: Cards sobre temáticas da Geografia.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2022.

Além de materiais didáticos, durante o projeto criamos um ciclo de oficinas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com a temática “Prática Educativa em Geografia e Música”. Com o objetivo de discutir o uso da música no ensino de Geografia com discentes de Licenciatura em Geografia, as oficinas aconteceram na turma do 5º de Geografia em 2022 e puderam proporcionar uma troca de experiências sobre os resultados obtidos a partir da utilização da música em sala de aula com alunos que iniciavam a prática de estágio.

Realizamos também, uma visita à escola parceira do projeto, Escola Estadual Rui Barbosa, no município de Tibau/RN. Nesse encontro, pudemos conhecer todo corpo docente, equipe de funcionários e alunos que compõe a escola, também tivemos a honra de participar da Feira de Ciências e Tecnologia da Escola Estadual Rui Barbosa (FECITERB), avaliando projetos de ciências de alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Outro ponto a se mencionar, é que o projeto ganhou novas dimensões e incentivou a escolha de temáticas de trabalhos de TCCS de alunos do curso, a minha escola de tema de TCC partiu de atividades do projeto envolvendo Geografia e gênero, por meio dessas atividades, pude observar como o gênero pouco aparece no curso de Geografia e como encontrava na Geografia da População um

campo rico para discutir gênero na Geografia Escolar do Ensino Médio, assim, ao final do curso, realizei a defesa de TCC falando sobre “O estudos de Gênero na Geografia Escolar: Uma discussão com professoras de Ensino Médio em Mossoró/RN”.

Além disso, o Playlist contribuiu para o desenvolvimento do PIBIC EM “Construindo uma Trilha Geográfica Musical para Aula de Geografia do Ensino Médio: percepções de alunos da E.E.R.B em Tibau/RN”, por meio do qual, alunos de ensino médio tiveram a experiência de aprender Geografia com música e ressignificar o processo de aprendizado, compreendendo que a Geografia está presente no cotidiano nas mais diferentes formas. É importante mencionar que esses alunos defenderam seu projeto PIBIC na X Semana de Ciência e Tecnologia da UERN e foram contemplados com a premiação em 2º lugar de PIBIC - EM no SIC/UERN 2022.

Para produção de conhecimento científico, publicamos um capítulo de livro intitulado como “O Uso da Música no Ensino de Geografia: Visão dos Alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Rui Barbosa em Tibau/RN” integrado ao livro “Universidade e Comunidade: Compartilhando experiências transformadoras com ações de extensão no Ensino Superior”. Assim, pode-se concluir que o projeto de extensão, por meio de diferentes atividades ao longo de seu exercício, trouxe importantes contribuições para a universidade, escola e comunidade geral, aproximando-as e possibilitando novas formas de ensinar e aprender Geografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, o projeto de extensão *Playlist Geográfica (faixa II)*, trouxe aprendizados significativos para todos os envolvidos no projeto, pois tiveram uma maior autonomia no processo de aprendizado, pesquisando sobre o uso da música e desenvolvendo atividades dentro da escola, e na graduação, tivemos a oportunidade de refletir nossas práticas em sala de aula durante o exercício da atividade de estágio, observando como a música consegue não apenas trazer a atenção do aluno, mas criar um espaço confortável para a participação em aula, desenvolvendo laços que aproximam os alunos dos conteúdos e tornam o processo de ensino-aprendizagem mais interessante. Com a produção de materiais didáticos, realização de oficinas, produção científica, observamos as inúmeras possibilidades de falar sobre a Geografia por meio de canções, a música mostrou-se uma ferramenta com sentidos e significados para o ensino de Geografia.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Maria. *et al.* O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA EM TIBAU/RN. In. ARAÚJO, Raimundo. *et al.* **UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: Compartilhando experiências transformadoras com ações de extensão no ensino superior.** Acadêmica Editorial, 2023

MACEDO, Cátia Oliveira; DE OLIVEIRA, Ana Cristina Freire; SILVA, Sharlene Mouro. O ENSINO DA GEOGRAFIA POR ENTRE LETRAS E CANÇÕES. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 20, p. 302-317, 2020.

MELO, Josandra Araújo Barreto de. Contribuições das diversas linguagens ao Ensino de Geografia na Escola Básica. **OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa. v. 12, n. 1, p. 23-39, 2018.

SOUZA, Marquessuel Dantas de. Geografia, Literatura e Música: o Simbolismo

Geográfico na Arte. **Revista de Geografia (UFPE)**. V. 30, No. 1, 2013.

## PREVENÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS CAUSADOS PELO ABANDONO ANIMAL NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE XPERÊNCIA

Área Temática: Saúde Única  
**Hortência Luara Santana de Melo**  
(hortencialuara@alu.uern.br)  
**Patricia Estela Giovannini**  
(patriciagiovannini@uern.br)  
**Isadora Dias Brito**  
([isadoradias@alu.uern.br](mailto:isadoradias@alu.uern.br))

**Lívia Maria Lucas Barreto**  
([livia20230022820@alu.uern.br](mailto:livia20230022820@alu.uern.br))

**Linda Pietra Gomes Leite**  
([linda20230022740@alu.uern.br](mailto:linda20230022740@alu.uern.br))

**Pedro Mariano da Silva Rodrigues**  
([pedro20230022641@alu.uern.br](mailto:pedro20230022641@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

Expõe-se os principais resultados da primeira edição do Projeto Rede de Proteção Animal – RPA, no período de 2022. A RPA surgiu durante a pandemia de Covid-19, por iniciativa de estudantes do Centro Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), visando contribuir para o avanço da Agenda 2030, realizando atividades de promoção da saúde e prevenção dos riscos e agravos provocados pelo abandono animal. Apoia-se em princípios de Saúde Única, uma abordagem integradora recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017) para prevenir, prever, detectar e responder a ameaças globais à saúde, como a Covid-19, e otimizar a saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente. Nesse período, as ações da RPA impactaram mais de 1400 pessoas, consolidando-se como um projeto de continuidade, com implicações no desenvolvimento humano e no processo formativo de futuros médicos e médicas.

Palavras-chave: saúde única; ações integradas de saúde; agenda 2030; animais de rua.

### ABSTRACT

The main results of the first edition of the Animal Protection Network Project - RPA, in the period of 2022 are presented. Rio Grande do Norte (UERN), aiming to contribute to the advancement of the 2030 Agenda, carrying out activities to promote health and prevent risks and injuries caused by animal abandonment. It is based on One Health principles, an integrative approach recommended by the World Health Organization (WHO, 2017) to prevent, predict, detect and respond to global health threats, such as Covid-19, and optimize people's health, of animals and the environment. During this period, RPA actions impacted more than 1400 people, consolidating itself as a continuity project, with implications for human development and the training process of future doctors.

Keywords: unique health; integrated health actions; agenda 2030; street animals.

## INTRODUÇÃO

O abandono de animais impacta negativamente na saúde pública, no bem-estar animal e na qualidade do meio ambiente. Embora não haja estatísticas oficiais, uma estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o número de cães e gatos em situação de abandono no Brasil seja de 30 milhões (SOUZA, 2020, apud OMS, [s.d.]), com tendência a aumento reforçada durante a pandemia de Covid-19, atrelado ao panorama de incertezas, nesse contexto, e à desinformação, levando muitas pessoas a acreditarem, erroneamente, que cães e gatos transmitiriam a doença, o que resultou na elevação dos índices de abandono, no Brasil e no mundo (CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE / OMS / ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO ANIMAL, 2022) . Considerando que o abandono animal dificulta o avanço das metas de saúde da Agenda Nacional do Desenvolvimento Sustentável (NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2023), em particular, das que propõem, até 2030, reduzir as mortes e ferimentos por acidentes em estradas, e eliminar as doenças tropicais negligenciadas (DTNs), dentre as quais as zoonoses são transmitidas de animais para humanos ou de humanos para animais, foi proposto o Projeto de Extensão Rede de Proteção Animal (RPA) do Departamento de Ciências Biomédicas (DCB) da UERN, com vistas à implementação de uma abordagem de saúde única para a prevenção de riscos e agravos provocados pelo abandono animal, na cidade de Mossoró (RN).

## DESENVOLVIMENTO

A RPA combina a metodologia da problematização com o arco de Maguerez, proposta por Berbel (2012), e a abordagem de Saúde Única, em linha com recomendações contidas no documento CD59/9 divulgado conjuntamente, entre a OPAS e o Escritório Regional da OMS para as Américas (OPAS/OMS, 2021). A primeira consiste em uma metodologia ativa com abordagem prática-teórico-prática, e a segunda propõe uma política de enfrentamento das ameaças à saúde na interface humano-animal-ambiente, por meio de ações multidisciplinares e intersetoriais.

Ao longo do período de 2022 foram desenvolvidas ações colaborativas intrainstitucionais, como também com instituições externas, de ensino superior e de saúde, empresas privadas e entidades do terceiro setor, contribuindo para a capacitação da equipe, divulgação da legislação de proteção aos animais, sensibilização sobre zoonoses e adoção responsável, monitoramento de animais em situação de rua e resgates, sendo avaliadas pela comunidade por meio de devolutiva, nas atividades presenciais, e através da rede social (RPA, 2022), e pela equipe, por indicadores nacionais de Extensão Universitária (MAXIMIANO JÚNIOR *ET AL.*, 2017) e outros, propostos pela equipe.

Figura 1 – Ação de extensão no evento Viva Uern no Parque Municipal Maurício de Oliveira



Fonte: Acervo pessoal do projeto (2023)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2022, mais de 1400 pessoas foram alcançadas, com apoio na rede RPA, incluindo a equipe e a colaboração de profissionais, clínicas veterinárias, Programa Nacional de Imunizações (PNI-Vigilância à Saúde/Mossoró-RN) e Organizações não governamentais (ONGs) como o Instituto AMPARA, além da UERN, UFERSA e uma universidade particular, por meio de atividades presenciais ou por meios digitais.

A equipe RPA participou em 5 eventos presenciais, voltados para a comunidade acadêmica e a sociedade: I Fórum de Extensão da Associação dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), Feira das Profissões ELO-UERN, UniverCidades, parceria entre a UERN e a Universidade Federal do Semiárido (UFERSA), Primeira Feira de Adoção Animal da UERN, e na Feira PV Arte, evento multicultural promovido por artistas.

A articulação ensino-pesquisa-extensão foi potencializada por meio de vivências de capacitação e reuniões científicas abordando as bases teórico-metodológicas da ação, pesquisa didática, uso de ferramentas de design gráfico e aplicações, entre outras temáticas. Material educativo, audiovisual, um instrumento para o monitoramento da situação dos animais observados/resgatados, e uma rede social (RPA, 2022) estão entre os produtos desenvolvidos. Além disso, foram elaborados um relato de experiência (SANTOS *ET AL.*, 2022) e um relatório técnico, e 17 lares temporários foram criados para o acolhimento de animais resgatados.

No mundo globalizado, doenças emergentes, como a Covid-19, alterações ambientais e a persistência das DTNs subtraem a expectativa de desenvolvimento de populações e países. Em contrapartida, DTNs como a leishmaniose e as helmintoses, entre outras, que ainda existem no país e na região Nordeste e que são transmitidas por animais, são doenças cuja epidemiologia, segundo a OMS (2023) é complexa, muitas vezes relacionada às condições ambientais, e trazem consequências sanitárias, sociais e econômicas devastadoras para mais de um bilhão de pessoas, no mundo todo. Por

sua vez, em 2022, o atropelamento de animais provocou 1069 acidentes de trânsito, no Brasil, resultando em 790 feridos leves, 319 feridos graves, e 79 mortos (BRASIL, 2023). Frente a magnitude do abandono animal enquanto questão de saúde pública, o envolvimento de discentes do curso de Medicina em ações de Extensão Universitária como a relatada, coaduna com o desenvolvimento do perfil de profissional que a sociedade precisa e merece.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2022, durante a pandemia e pós pandemia de Covid-19, a RPA desenvolveu abordagem de saúde única, na cidade de Mossoró (RN), focalizando sobre a promoção da saúde e a prevenção dos prejuízos causados pelo abandono animal, acionando quatro dimensões: social, acadêmica, de saúde e ambiental. A ação congregou estudantes e professoras do curso de Medicina da UERN e Universidade Potiguar (UnP), a comunidade, profissionais, setores da sociedade e instituições, os quais colaboraram em atividades extramuros, reuniões multidisciplinares e eventos científicos, ampliando conhecimentos e buscando a transformação de um problema multifacetado, o abandono de animais.

Como na maioria das cidades brasileiras, em Mossoró, a alta na frequência dessa prática trouxe enormes desafios financeiros para ONGs e protetores(as), e para a RPA não foi diferente. No entanto, ao implementar o projeto foi possível atentar para a importância da adoção/tutela responsável e alertar a comunidade sobre os perigos do abandono de animais, o que, por sua vez, favorece a saúde, o bem estar e o desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, o tecer da rede RPA, entrelaçando os fios, desatando nós, dialogando texturas e densidades no tecido, estimulou a reflexão sobre a complexidade do desenvolvimento e da atuação em rede, somando experiências de aprendizagem significativa e amadurecimento intelectual que impacta no processo formativo de futuros médicos e médicas frente a questões de saúde pública complexas, um horizonte ampliado a partir da consolidação do projeto como ação de continuidade, alcançada no ano de 2023.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o arco de Magueréz**: uma reflexão teórico-metodológica. Londrina: Edel, 2012.

BRASIL. Polícia Rodoviária Federal. **Anuário 2022**. PRF, 8maio2023. Disponível em: [https://www.gov.br/prf/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/diest-arquivos/anuario-2022\\_final.html](https://www.gov.br/prf/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/diest-arquivos/anuario-2022_final.html). Acesso em: 28 jul. 2023.

CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO ANIMAL. **Covid-19**: declaração conjunta sobre o novo coronavírus e cães e gatos. PANAFOSA/SPV- OPAS/OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/covid-19-comunicado-conjunto-sobre-nuevo-coronavirus-perros-gatos>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MAXIMIANO JÚNIOR, M. (orgs.)...[et al.]. **Indicadores brasileiros de Extensão Universitária**. Campina Grande: EDUFCG, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30201>. Acesso em: 28 jul. 2023.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil**: Saúde e Bem estar. Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Neglected tropical diseases (NTDs)**. World Health Organization, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/neglected-tropical-diseases#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/neglected-tropical-diseases#tab=tab_1). Acesso em: 28 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **One health**. World Health Organization, 2017.

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/one-health>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CD 59/9 – Saúde Única**: um enfoque integral para abordar as ameaças à saúde na interface humano-animal-ambiente. OPAS / OMS, 20jul2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd599-saude-unica-um-enfoque-integral-para-abordar-ameacas-saude-na-interface-homem>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SOUZA, L. **Dezembro verde alerta sobre maus-tratos e abandono de animais**: abandono pode trazer problemas de saúde pública. Agência Brasil. 13dec2020. Disponível

em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/dezembro-verde-alerta-sobre-maus-tratos-e-abandono-de-animais>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SANTOS, A. B. F. DOS; GOLDBARG, E. G.; MELO, H. L. S. DE; GIOVANNINI, P.E.;

HENRIQUES, R. P. DE S. A. A rede de proteção animal (RP) como meio de educar a população. como ORIN, Edgar. **Revista Extendere** v. 8 n. 2 jul/dec. 2022. Disponível

em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4850/3609>. Acesso em: 28 jul. 2023.

## PROGRAMA BALE 16ª EDIÇÃO: FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO DE LEITORES E DE MEDIADORES DE LEITURA

Área Temática: Educação

Maria Vanessa Fernandes

[mariavanessafernandes@alu.uern.br](mailto:mariavanessafernandes@alu.uern.br)

Giovanna de Araújo Vasconcelos

[Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra](#)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### RESUMO

O programa BALE, em sua 16ª edição teve como objetivo a formação e autoformação de leitores e mediadores de leitura. A equipe contou com bolsistas de estágio não obrigatório, voluntários/as do curso de Pedagogia do *Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF*, de outros cursos e da comunidade. Utilizando a leitura e a contação de história, o programa buscou formar e autoformar leitores através de contação e reconto das histórias, incentivando a interação dos ouvintes. O BALE atuou em 13 escolas do município de Pau dos Ferros e região, fomentando o gosto pela leitura e formando novos mediadores literários.

**Palavras-chave:** BALE; contação de histórias; formação de leitores.

### INTRODUÇÃO

O Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), teve início como projeto em 2007, passando a ser programa no ano de 2012, intencionando viabilizar o acesso ao livro literário visando a formação de leitores e mediadores de leitura. Foi idealizado por Lúcia Sampaio e Renata Mascarenhas, sendo atualmente coordenado por docentes do departamento de Educação do CAPF da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A equipe contou com bolsistas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), na modalidade de estágio não obrigatório, voluntários/as, e alunos/as matriculados/as na Unidade Curricular de Extensão (UCE) ofertada pelo BALE.

O programa atuou a partir de projetos, a saber: BALE Ponto de leitura, responsável pela organização da sede e do acervo do programa; BALE Em cena e Cine Bale Musical, atuando nas mediações literárias; BALE Formação, realizando oficinas para os membros do programa, e para professores/as da Educação Básica; BALE Net, atualizando as redes sociais do programa, e o banco de dados virtual no *site*.

Além desses projetos, tivemos o BALE Mirim, realizado em uma escola municipal de Pau dos Ferros e coordenado por duas voluntárias do programa, onde as crianças atuam como mediadoras de leitura; o BALE FRUF, que acontece em Frutuoso Gomes/RN. Esta edição também ofertou regularmente a Unidade Curricular de Extensão/UCE.

## DESENVOLVIMENTO

No início da edição, o Programa BALE realizou uma formação com a equipe, de modo a construir conhecimentos alinhados à proposta do programa. Nas atividades realizadas pelo BALE na 16ª edição, à ênfase foi na mediação de leitura com contação de história, acreditando que “contar histórias é salvar o mundo do imaginário” (SISTO, 2012, p. 32), partindo desse pressuposto, procuramos formar o gosto pela leitura através da promoção ao acesso ao livro e a contação de história nas escolas.

As estratégias de mediação de leitura e contação de história utilizada nas atividades literárias realizadas pelo Programa BALE, compreendem, momentos de aquecimento e interação (SOUZA; SILVA; MOTOYAMA, 2020), pré-leitura e pós-leitura (GRAVES E GRAVES, 1995), reconto da história (COSSON, 2009) que compõe a sequência com momento inicial de interação com músicas, seguida da contação, o reconto e a roda de leitura.

A mediação de leitura pode ocorrer através de encenação, contação de história com adereços, musicalização, peça teatral, teatro de sombras, teatro de fantoches, dentre outras formas, dependendo do contexto que será mediada, o espaço/ambiente, público, (idade e quantidade) e recursos disponíveis. A pós-leitura, por sua vez, compreende o momento em que o público é convidado a socializar o reconto da história a partir da leitura apresentada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As obras literárias apresentadas nas escolas públicas de Pau dos Ferros/RN durante a 16ª edição foram as seguintes: *A menina da cabeça quadrada* de Emília Nuñez; *Falta um parafuso na cabeça do robô* de Marcus Cardelíquo; *A Galinha Ruiva* da Coleção de Clássicos Infantis; *O Anão e o Gigante* de José Nilson Machado; *O rei bigodeira e sua banheira* de Andrey Wood e Don Wood; *O caso do Espelho* de Ricardo Azevedo; *Que bicho será que botou o ovo?* de Roger Mello e Angelo Machado.

Ainda na cidade de Pau dos Ferros, estivemos presentes em diversas instituições de ensino, CMEI, escolas estaduais e da rede privada, nas quais foram contadas as histórias: *A história de uma aranha* de Jackie Robb; *Menina bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado; *O pescador, o anel e o rei* de Bia Bedran; *A vaca que botou o ovo*, de Andy Cutbill; *O grande rabanete* de Tatiana Belinky; *Até as princesas soltam pum* de Ilan Brenman. Ainda recebemos à visita das escolas da zona rural de

Pau dos Ferros, e realizamos momentos literários em parceria com o projeto da Brinquedoteca do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, que recebe visitas frequentes de escolas.

As atividades da 16ª edição se estenderam para as cidades de Água Nova/RN, Caraúbas/RN, Encanto/RN, José da Penha/RN e Marcelino Vieira/RN. Nessas visitas, contamos a história de Allan Alberg *O carteiro chegou*, a história encenada contou com a participação de membros, voluntários, bolsistas e docentes.

Com o objetivo de formar mediadores de leitura, nessa edição, realizamos algumas formações, dentre elas destacamos as realizadas em uma escola de Educação Básica; outra no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e no 5º período do Curso de Pedagogia.

Com isso, podemos considerar que a 16ª edição alcançou um resultado muito positivo, pois conseguimos trabalhar uma quantidade significativa de obras literárias nas mediações de leitura, além de proporcionar momentos de formação de mediadores de leitura, dentre outras atividades.

## CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido na 16ª edição pode ser considerado de grande êxito, no entanto, enfrentamos algumas dificuldades para realizar as atividades externas. Contamos com a parceria UERN, porém, devido à grande demanda e escassez de transportes disponíveis no *Campus*, o deslocamento para as escolas se torna difícil, em alguns momentos. Para as mediações em outros municípios, contamos com a contrapartida da instituição solicitante.

Contudo, podemos constatar através do relato das bolsistas da 16ª edição, que a oportunidade de atuar no Programa BALE, permite a autoformação leitora e formação profissional. O acesso à literatura, as discussões teóricas, a prática de mediação de leitura, compõem um leque de aprendizagens e conhecimentos muito positivos na formação acadêmica.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

GRAVES, Michel F, Graves, Bonnie B. **A leitura por Andaime: uma estrutura flexível para ajudar os alunos a tirar o máximo proveito do texto**. In: leitura, UK: Editores Blackwell e A Associação de Leitura do Reino Unido. 1995.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Belo Horizonte: Aletria, 2015.

SOUZA, Renata Junqueira; SILVA, Kenia Adriana de Aquino; MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. **Ler e ensinar: contar e dizer histórias**. Presidente Prudente, SP: C de A Campos, 2020.

## PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - PCPTUR: CENÁRIOS, PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES – EDIÇÃO 2022

Área Temática: Trabalho e Renda

**Prof. Dr. Saulo Gomes Batista**

(gomesbatista@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus (Mossoró)

**Bianca da Silva**

(biancadasilva@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus (Mossoró)

**Mariana Conceição dos Santos**

(marianaconceicao@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus (Mossoró)

### RESUMO

A extensão universitária funciona como um elo entre a comunidade acadêmica e a população local, promovendo uma dinâmica de troca de experiências e conhecimentos. Essa iniciativa colaborativa facilita o aprendizado e o engajamento mútuo, beneficiando ambas as partes envolvidas. O Programa de Capacitação Profissional em Turismo - PCPTUR, atua desde o ano de 2017 proporcionando qualificação profissional através de minicursos, oficinas, palestras e treinamentos para alunos, profissionais e público em geral. Entre o período de 2022.1 e 2022.2 o PCPTUR ofertou oportunidades de qualificação profissional, que gerou resultados positivos para a comunidade local.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Qualificação profissional; Turismo.

### 1 INTRODUÇÃO

A qualificação profissional é necessária para o mercado turístico, pois fornece às pessoas, conhecimentos e habilidades necessárias para se destacar em suas áreas de atuação. O turismo é um fenômeno complexo e dinâmico que exige que os indivíduos possuam amplas competências, tais como comunicação, relações interpessoais, organização de eventos, entre outros. Para Catramby e Costa (2004, p. 33) “a qualidade dos serviços prestados está diretamente ligada à qualificação da mão-de-obra”

Reconhecendo a importância da qualificação profissional e da excelência do mercado de turismo, o projeto PCPTUR tem priorizado qualificar os envolvidos em capacitações profissionais com as competências necessárias para se destacar neste campo de atuação. Além disso, o PCPTUR entende que os benefícios da qualificação profissional vão além do crescimento individual, estendendo-se à comunidade em geral. O presente estudo tem por objetivo discutir a temática “Qualificação Profissional em Turismo”, além de ressaltar a importância da qualificação para quem deseja atuar no mercado de trabalho.

### 2 O PAPEL DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO

A força de trabalho qualificada garante que as expectativas do cliente não sejam apenas atendidas, mas também superadas no setor de turismo. Funcionários qualificados possuem maiores habilidades.

As qualificações profissionais têm um impacto direto no crescimento do mercado turístico. Segundo Trigo (2009, p. 74) uma pesquisa da *Horwath Consulting* mostra que, “dos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, 28,8%, criticaram a qualidade dos serviços públicos e 25,2%, o receptivo turístico”. Como é possível ver, a insatisfação está relacionada ao fator de qualidade, indicando que a insatisfação dos indivíduos pode resultar de uma percepção de falta de habilidades, conhecimento ou experiência necessárias para desempenharem suas funções.

Uma força de trabalho qualificada no mercado de turismo satisfaz as expectativas dos clientes, impulsiona o crescimento do setor e melhora sua reputação. A experiência e as habilidades desses profissionais permitem um atendimento diferenciado ao cliente, resultando em um setor de turismo bem-sucedido. À medida que os turistas experimentam o serviço excepcional e a prestação de serviços fornecidos por esses profissionais qualificados, desenvolvem uma percepção positiva do destino e são mais propensos a recomendá-lo a outras pessoas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das ações realizadas na edição 2022, o PCPTUR realizou uma capacitação em 2022.1 intitulada “Encantando o Cliente com Excelência”, que contou com um total de 10 participantes. E quando aplicada uma avaliação do PCPTUR para avaliar a satisfação dos participantes, percebeu-se que 75% dos participantes avaliaram como “excelente”, 13% como “bom” e 12% como “regular”. Quanto ao material/ conteúdo apresentado pelo facilitador, 90% dos participantes avaliaram como “excelente” e 10% como “ótimo”. Referente a avaliação do curso como um todo, 100% dos entrevistados avaliaram como “excelente”. Em relação à percepção dos participantes sobre a existência de um projeto de extensão para qualificação profissional, 50% avaliaram como “ótimo”, 37% como “bom” e 13% como “ruim”.

Já na edição 2022.2, o PCPTUR realizou uma capacitação intitulada “Qualidade no Atendimento”, que contou com um total de 30 participantes. Em questão à avaliação do PCPTUR, 74% dos participantes avaliaram como “excelente”, 22% como “ótimo” e 4% como “bom”. Quanto ao material/ conteúdo apresentado pelo facilitador, 61% dos participantes avaliaram como “excelente”, 30% como “ótimo” e 9% como “regular”. Referente a avaliação do curso como um todo, 63% dos participantes avaliaram como “excelente”, 33% como “ótimo” e 4% como “bom”. Em relação à percepção dos participantes sobre a existência de um projeto de extensão para qualificação profissional, 83% dos participantes avaliaram como “excelente” e 17% como “ótimo”.

Desse modo, diante das avaliações aplicadas o PCPTUR recebeu avaliações positivas dos participantes nas edições 2022.1 e 2022.2, destacando a eficácia dos cursos de capacitação profissional. O material e o conteúdo apresentados pelos facilitadores foram muito elogiados, com 90% dos participantes avaliando como “excelente”. A avaliação geral dos cursos foi unanimemente classificada como “excelente” por 100% dos respondentes, indicando a elevada satisfação e conhecimentos e competências adquiridas. Esses resultados fornecem informações valiosas para o aprimoramento das futuras edições dos cursos. Com base nesses dados, o PCPTUR pode aprimorar ainda mais o material, o conteúdo e as abordagens pedagógicas utilizadas, visando a proporcionar experiências excepcionais de aprendizado aos participantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualificação profissional desempenha um papel importante para o mercado turístico e devido à sua contribuição significativa para o sucesso dessa atividade. Com as habilidades e conhecimentos necessários, os profissionais qualificados estarão mais preparados para atender às demandas do turismo

e do mercado de trabalho, desde oferecer um excelente atendimento ao cliente até contribuir para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos. Em suma, o Programa de Capacitação Profissional em Turismo - PCPTUR, desempenha um papel vital no avanço desse setor em questão, oferecendo aos indivíduos oportunidades de aprimorar suas habilidades e expandir seus conhecimentos. Desse modo, com uma mão-de-obra qualificada é mais provável que os indivíduos garantam oportunidades de emprego satisfatórias e contribuam ativamente para o crescimento e a prosperidade do mercado de turismo.

## REFERÊNCIAS

CATRAMBY, Teresa; COSTA, Stella. CADERNO VIRTUAL DE TURISMO. **Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor**. CADERNO VIRTUAL DE TURISMO. Vol. 4, nº 3, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. TURISMO BÁSICO. **Qualidade, qualidade e qualidade**. Ed. 8. São Paulo. 2009.

## PROJETO BALE PONTO DE LEITURA

Área Temática: Educação

**Iris Mariane Viana**

([irismariane@alu.uern.br](mailto:irismariane@alu.uern.br))

**Mateus Holanda de Queiroz**

([mateusholanda@alu.uer.br](mailto:mateusholanda@alu.uer.br))

**Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra**

([keutresoares@uern.br](mailto:keutresoares@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

### RESUMO

Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Programa BALE 16ª Edição: Formação e auto formação de leitores e de mediadores de leitura, que vem desenvolvendo ações de extensão desde o ano de 2007, tendo o ponto de leitura como uma dessas ações desde 2008 quando foi determinado pelo Ministério da Cultura como *Ponto de Leitura – Edição Machado de Assis*. Desde então, disponibiliza um acervo rico em obras literárias e outros materiais de leitura que podem ser acessados pelo público da Universidade e da comunidade em geral. O objetivo do projeto foi continuar desenvolvendo as ações de extensão em articulação com o programa BALE, tendo como parceiras as escolas da Educação Básica, além de outras instituições, como foco na formação de leitores tendo como ponto de partida o livro enquanto objeto de desejo.

**Palavras-Chave:** BALE, livro, leitura.

### INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a leitura literária é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de uma postura educacional significativa, construindo desde o primeiro contato com a educação, um repertório de práticas de leitura que, a posteriori, contribuem para a ampliação do conhecimento cultural.

É através da leitura que a literatura vai se incorporando por meio dos incentivos dados pelo mediador, a partir de métodos criativos, práticas lúdicas e descobertas exitosas em que a criança vai despertar o interesse pelos livros, sem cobranças e sem pressão. Ou seja, muito mais que oferecer o livro à criança, é importante que ocorra o preparo para despertar a curiosidade e dessa forma gerar a expectativa e vontade de descobrir o que diz nas páginas.

Mediante tais argumentos, o Projeto BALE Ponto de Leitura, destaca a importância que os livros literários têm na formação e autoformação do leitor, revelando a influência sobre as obras literárias e o quanto o uso e incentivo delas pode ser eficiente para se construir leitores. O Ponto de Leitura foi criado junto ao Projeto BALE, desde o ano de 2007, desenvolvendo suas ações a partir de 2008. A partir do interesse das professoras Lúcia Sampaio e Renata Mascarenhas, que criaram uma extensão universitária com ações que suprissem a carência de acesso à leitura na região, surgindo o Projeto BALE, que em 2012 se transformou em Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) ao qual o BALE Ponto de leitura está vinculado.

O Ponto de Leitura, possui um acervo grandioso, destacando obras literárias infantis e infanto-juvenis, que se encontram postas para as mediações realizadas pelo Programa. Como espaço de estímulo a leitura possui hoje Bolsista de extensão da PROEX/UERN e dispõe de ações realizadas em parceria com os demais projetos do BALE, efetivando o objetivo de continuar desenvolvendo atividades em parceria as escolas da Educação Básica, além de outras instituições com foco na formação do leitor.

## DESENVOLVIMENTO

Dentre as razões que levaram a discussão sobre a leitura, é possível destacar a importância desta para a apropriação do conhecimento, desenvolvendo essa prática, como diz Souza e Bernardino (2011, p. 238) “desde a infância com livros de imagens com ou sem textos e o trabalho com contos podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura para além da simples decodificação do código linguístico.” Com isso, podemos perceber quão relevante é o contato da criança com a leitura, de modo que seja uma experiência proveitosa e significativa.

Ou seja, mais que levar os livros a campo, como o BALE Ponto de Leitura realiza, é preciso permitir esse acesso concreto, ao possibilitar que as crianças viagem nas escolhas presentes nas rodas de leituras propostas pelo Ponto de Leitura. Isso posto, nos leva a acreditar que tornar a leitura presente nos meios educacionais, pode contribuir para o processo de formação do leitor.

Vale destacar que com o acesso democrático ao livro, é possível que a formação do leitor seja dada através de medidas estratégicas como no BALE, que contribui não somente para a região do Alto Oeste Potiguar, mas que inspira outros estados e países, que tomam como exemplo a realização das ações envolvendo o texto literário. De acordo com (OLIVEIRA; *et al*, 2019, n.p.) “a leitura hoje é a via de acesso para a cidadania, nesse aspecto, é relevante pensar em medidas urgentes que contribuam para a formação do leitor.”

Podemos dizer que o BALE Ponto de Leitura teve como alvo a democratização dos livros literários, de modo que todos os envolvidos na ação extensionista, possam ter acesso ao acervo, seja nas mediações realizadas como nas visitas a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde se encontra o Programa, garantindo assim, o acesso ao livro e leitura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos realizados, podemos perceber que as atividades executadas pelo projeto BALE Ponto de Leitura seguiram uma linha de atividades referente aos objetivos propostos na edição. Dentro das mediações realizadas pelo Programa, é indispensável a organização do acervo literário e a realização da roda de leitura após a contação de história, onde são dispostos diversos livros para a leitura livre das crianças no intuito de construir um repertório de leitura individual e coletiva.

No que se refere à extensão, o projeto BALE ponto de leitura atuou na relação com o ensino, pois está associado componente Unidade Curricular de Extensão – UCE, referente à implementação da Curricularização das atividades de extensão no âmbito da UERN, participando ativamente da oferta do componente curricular no curso de Pedagogia, além de firmar uma parceria com o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no subprojeto Alfabetização, com o intuito de promover ações de formação do leitor e acesso ao livro. O projeto também se constitui em campo de estágio para estudantes do curso de Pedagogia e de outros cursos do CAPF que desenvolvem estágio curricular em espaços educativos não escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Projeto de forma geral atende as perspectivas da sociedade civil e acadêmica, assim como também os seus objetivos de levar a leitura a toda e qualquer comunidade, através da contação de histórias e mediação de leitura, reconto e rodas de leitura para que o leitor tenha contato direto com a obra literária.

Com essa contribuição, foi possível desenvolver ações que envolveram a academia, a Educação Básica e os sujeitos sociais como um todo. Dessa forma, estima-se que o projeto continue crescendo e perpetuando em mediações, formações e pesquisas.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Kaiza Maria Alencar de Oliveira *et al.* **A Contação de Histórias na Formação de Leitores Mirins.** Anais II CONEDU. Campina Grande/PB: Realize Editora, 2019.

SOUZA, Linete Oliveira de. BERNADINO; Andreza Dalla. A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul de 2011.

## PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR (PRO-SEI): EDIÇÃO 2022/2023

Área Temática: Educação

**Natália Cristina da Silva Bezerra**

(nataliabezerra@alu.uern.br)

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Augusta da Silva Campos**

(augustacampos@uern.br)

**Prof.<sup>a</sup> Especialista Jacinta de Fátima Martins Malala**

(jacintamalala@uern.br)

**Prof. Me. Vagner Miranda de Carvalho**

([vagnermiranda@uern.br](mailto:vagnermiranda@uern.br))

**Prof. Dr. Fábio Ricardo de Araújo**

(fabioprocopio@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

A sensibilização para a criação de empresas desempenha um papel crucial no processo empreendedor. Ela envolve desenvolver uma mentalidade empreendedora, identificar oportunidades, compreender os riscos envolvidos e aprimorar suas competências empreendedoras. Diante dessas prerrogativas, este projeto visa o estímulo das competências empreendedoras de empresários, estudantes e da comunidade em geral. Seu objetivo é promover o empreendedorismo e capacitação de empreendedores, bem como estudantes e pessoas da comunidade interessadas em temas relacionados à criação e à gestão de empresas visando à sensibilização para a construção de uma sociedade alicerçada em uma cultura empreendedora. O projeto prevê a discussão de temas voltados para a criação de empresas e, ao mesmo tempo, buscando a consolidação das práticas-chave do processo de sensibilização do Modelo do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE). Nesta reedição do projeto, ampliaram-se as estratégias de execução, abrangendo, além de cursos, palestras de sensibilização, oficinas e *wokshops*.

**Palavras-chave:** empreendedorismo; capacitação; empresas; inovação; CITECS.

### INTRODUÇÃO

O Projeto de Sensibilização para o Empreendedorismo Inovador (PROSEI), em sua quinta edição, apresenta uma proposta ampliada, que envolve “[...] a manutenção de um processo sistematizado e contínuo para a sensibilização da comunidade quanto ao empreendedorismo e para a prospecção de novos empreendimentos [...]” (CERNE, 2011, p. 3).

Seu objetivo geral consiste em promover um conjunto de atividades, como minicursos, *workshops*, oficinas e palestras para pessoas da comunidade, empreendedores do CITECS e estudantes de temas relacionados à criação e gestão de empresas, visando à sensibilização para a construção de uma sociedade alicerçada em uma cultura empreendedora.

Para ampliar a divulgação do projeto foram utilizadas as mídias sociais, com a publicização das suas ações, que estão em sintonia com as propostas do CITECS.

### DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O processo de Sensibilização envolve uma série de ações (palestras, cursos, oficinas e *wokshops*.) que promovam empreendedorismo e a inovação (CERNE, 2011).

A metodologia utilizada neste projeto está baseada na pesquisa-ação, que, para Vergara (2004, p. 49), consiste em “[...] um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social [...]”.

Em complemento, Thiollent (2000, p. 59) afirma que “[...] os modos de resolução construídos como resultados da pesquisa-ação são modos de pensar, isto é, raciocínios, ou conjuntos de argumentos testados na prática dos grupos e pela discussão entre os participantes”.

Quanto aos resultados, foram atingidos por meio das discussões e da busca por soluções para o alcance do objetivo proposto, qual seja: a promoção do empreendedorismo mediante a divulgação de cursos e palestras e na relação com os participantes das discussões ocorridas nas aulas e nas palestras.

Cada curso e palestra realizados permitiram mais conhecimento dos públicos envolvidos e de suas necessidades, favorecendo ajustes em cada momento. Para cada atividade, foram adotadas distintas metodologias e práticas, resultantes do olhar de cada professor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas as atividades expostas no Quadro 1, logo a seguir.

**Quadro 1 – Atividades Realizadas pelo PROSEI (Edição 2022/2023)**

Nº	Atividade	Tema/Ministrantes	Participantes
1	Palestra	Qualidade no atendimento: um diferencial necessário – Vagner Miranda de Carvalho.	38
2	Salão de extensão – premiação de terceiro lugar na FACEM.	Natália Cristina da Silva Bezerra Ana Augusta da Silva Campos Jacinta de Fatima Martins Malala.	03
3	Feira de Profissões	Apresentação de projeto de sensibilização para o empreendedorismo inovador – Natália Cristina da Silva Bezerra, Ana Augusta da Silva Campos.	60
4	II Seminário de Pesquisa em Administração (SEPAD)	Sensibilizando e prospectando potenciais empreendedores – Natália Cristina da Silva Bezerra. Ana Augusta da Silva Campos	11
5	Entrega dos certificados da palestra: Qualidade no Atendimento	Vagner Miranda de Carvalho Ana Augusta da Silva Campos Natália Cristina da Silva Bezerra	38
6	IV <i>Workshop</i> de Prospecção de Negócios CITECS/DAD	Ana Augusta da Silva Campos Fabio Ricardo Procópio de Araújo	16
7	Curso Canvas	Ana Augusta da Silva Campos Natália Cristina da Silva Bezerra Sandro Douglas Cardoso Júnior	13
<b>Total</b>			<b>179</b>

Fonte: PROSEI (2022).

As palestras do PROSEI foram ofertadas com horários e datas previstas para cada ação. As sensibilizações foram conduzidas por membros da equipe gestora do projeto e também com a colaboração dos docentes, discentes e técnicos da UERN – Campus Central.

Neste trabalho, as palestras analisadas foram realizadas com o intuito de difundir as ações empreendidas pelo PROSEI, especialmente em seus minicursos e palestras, bem como para levar os projetos e ideias, ou mesmo novas empresas, para a sociedade. O projeto foi contemplado com o prêmio Sebrae de Educação Empreendedora em nível estadual, na categoria ensino superior (Edição

2021) e o terceiro lugar no salão de extensão da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, ambas com a premiação ocorridas no ano 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palestras e minicursos realizados pelo PROSEI sensibilizaram e aprimoraram o espírito empreendedor de todos os participantes. É possível visualizar seus benefícios, não restritos somente à criação de novos negócios, mas expandidos também ao desenvolvimento pessoal e da sociedade.

Após a obtenção dos dados, por meio de questionário, as informações foram organizadas com o fim de possibilitar sua tabulação. Posteriormente, as informações foram interpretadas e, com isso, chegou-se à conclusão de que as ações foram bem desenvolvidas e aceitas pelo público-alvo do projeto.

## REFERÊNCIAS

CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTOS (CERNE). **Termo de referência**, v. 2. Brasília: ANPROTEC, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

THIOLLENT, Michael. Metodologia participativa e extensão universitária. *In*: THIOLLENT, Michael; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; ARAÚJO FILHO, Targino de. **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Niterói: EDUFF, 2000.

## PROJETO NÚCLEO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E O PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA DE MOSSORÓ

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

**Maria Olisa de Oliveira Santos**

(douglassoliveirasantos@alu.uern.br)

**José Wilton de Paiva**

(josewilton@alu.uern.br)

**Maria Ellen Castro Mende**

(mariaellen@alu.uern.br)

**Carlos Augusto Calixto do Nascimento**

(augustocalixto@alu.uern.br)

**João Vitor Bezerra de Souza<sup>1</sup>**

(vitorbezerra@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto “Núcleo de Políticas Públicas” tem por objetivo promover e incentivar alunos de graduação, pós-graduação, gestores públicos e comunidade em geral a realizarem uma formação generalista e crítica sobre as políticas públicas. O objetivo desse artigo é apresentar uma ação que foi estabelecido em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró, mais especificamente com a Secretaria de Assistência Social, com a Coordenação da Primeira Infância, cuja finalidade seria coletar informações das crianças dos Centro de Referência e Assistência Social para serem inseridas no Plano Municipal da Primeira Infância. Com o atendimento 185 crianças, a ação consistiu em uma explicação sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, o registro no mural dos direitos e no outro painel com os direitos negligenciados. Como resultado, as áreas da qual mais desejavam eram o lazer e a educação. Já o deveriam melhor atender o exercício da sua cidadania eram à saúde e lazer.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Primeira Infância; Direitos; ECA.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um trabalho realizado pelo projeto de extensão “Núcleo de Políticas Públicas (NPP)” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em parceria com a prefeitura de Mossoró-RN e a coordenação da primeira infância da Secretaria Municipal de Assistência Social, a fim de contemplar o público de crianças em vulnerabilidade da cidade de no âmbito das políticas públicas. A parceria foi formada para que juntos desenvolvemos no mês de

---

<sup>1</sup> Outras autores Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros (terezinhacabral@uern.br), Sofia Pessoa da Silva (sofiapessoa@alu.uern.br)

agosto de 2022, mês que é dedicado a “Primeira Infância”, ações de conscientização sobre a importância da atenção às gestantes e às crianças de até 6 anos de idade. Com a temática “Você conhece os seus direitos?” a equipe da extensão da universidade, se prontificou para apresentar as crianças de forma conceitual e dinâmica o que seria “seus direitos” através de uma explanação sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aproveitando para colocar em prática as atividades aprendidas durante o projeto, o registro no mural dos direitos e no outro painel com os direitos negligenciados. Com a demanda obtida foi possível analisar mais de perto como as políticas públicas, são verificadas na prática. Promover a participação ativa dos diversos atores na elaboração e formulação das políticas públicas é fundamental, como apontado por Pateman (1992), que destaca o aspecto pedagógico inerente à participação política.

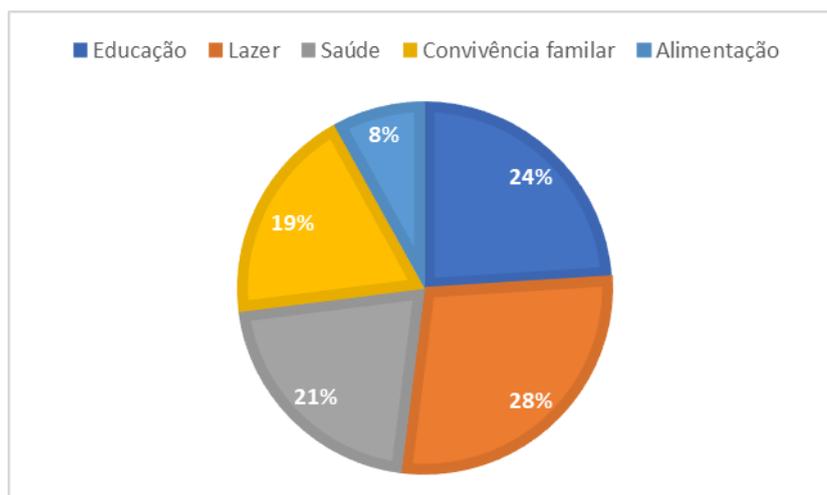
## **DESENVOLVIMENTO**

Uma gestão participativa incentiva o envolvimento dos cidadãos nas decisões políticas e na definição de políticas públicas. Esse modelo propicia a criação de canais de diálogo entre o governo e a sociedade civil, permitindo que os anseios e necessidades da população sejam ouvidos e considerados na formulação de políticas e na gestão dos recursos públicos. Entender a pluralidade e diversidade do âmbito social é promover a equidade e dar voz a todos os cidadãos e cidadãs. Dagnino (2002) frisa que a participação civil não é o único fator na discussão das políticas públicas, e diz que além desta participação deve-se averiguar se as políticas públicas apresentadas são aplicáveis na prática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De modo geral, as crianças apresentaram certeza quanto às suas escolhas, e compreenderam de imediato a metodologia. Como resultado do painel, as crianças optaram por (28%) lazer, (24%) educação, (21%) saúde, (19%) convivência familiar e (8%) alimentação.

Gráfico 01- Resultado do painel dos desejos das crianças



Fonte: NPP, 2022

Os dados apontam um predomínio por atividades de lazer, que podem estar diretamente relacionados ao isolamento social em decorrência do período pandêmico, assim como a própria escolha da educação.

Figura 02. As crianças junto aos extensionistas no painel dos desejos

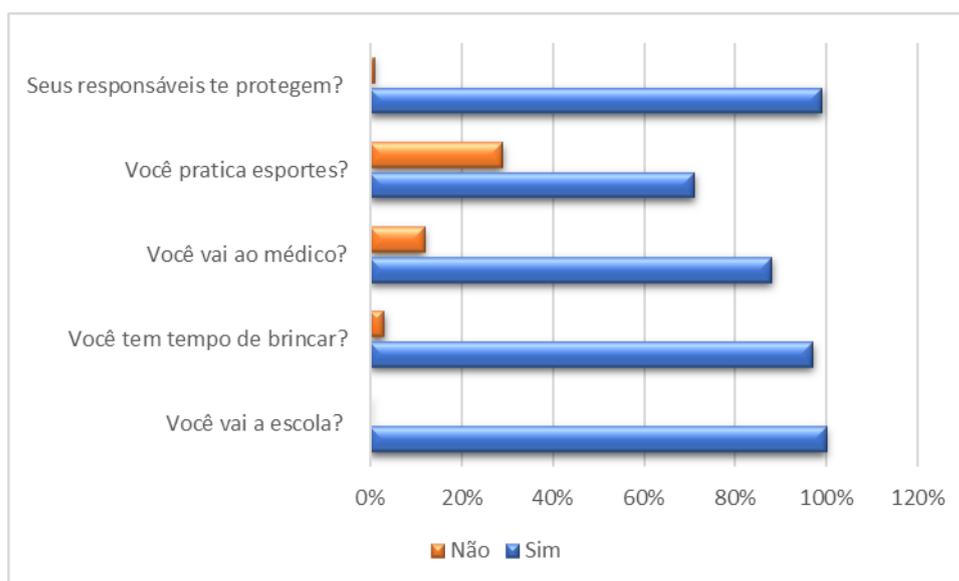


Fonte: NPP, 2022

Por isso, da importância de considerar o contexto social, cultural e econômico em que as crianças e adolescentes estão inseridos. Essa análise contextualizada é essencial para entender os desafios específicos enfrentados por determinados grupos.

Os resultados mostraram que os menores valores foram nas perguntas “você vai ao médico?” e “você pratica esporte?” respectivamente 88% e 71%. Como podemos verificar no gráfico 2. O acesso à saúde é um direito fundamental das crianças e é responsabilidade do Estado e de toda a sociedade garantir que elas recebam os cuidados e tratamentos necessários para um crescimento saudável e uma vida plena.

Gráfico 2- Resultado do painel dos direitos negligenciados



Fonte: NPP, 2022

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da ação desenvolvida no parque Municipal, se pôde verificar a sua fundamental importância para que as crianças e adolescente tivessem ciência sobre os seus direitos e deveres assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No desenvolvimento da ação, foi possível examinar a existência de diversas crianças e adolescentes sem a compreensão do ECA e de seus respectivos direitos. Diante disso, a ação obteve relevância uma vez que possibilitou o conhecimento do Estatuto de modo pedagógico, como a obtenção e a coleta de dados de importância fundamental à elaboração estatística das ausências de direitos e obrigações estatais fundamentais para o desenvolvimento infantil, de modo a identificar e expor quantitativamente o cenário analisado dos onze CRAS com finalidade da construção do plano de primeira infância da cidade de Mossoró/RN. Como conclusão além do aprendizado democrático das crianças, é um elemento também levado para o poder público, profissionais e estudantes, oportunizando para esses últimos campos de estágios para estudantes de ciências sociais na prefeitura municipal de Mossoró.

## REFERÊNCIAS

- DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, espaços públicos e a construção democrática no Brasil: limites e possibilidades. In: DAGNINO, Evelina. (Org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 279- 301.
- PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

## PROJETO OLHAR INFANTIL: UMA NOVA FORMA DE ENXERGAR A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

**Sabrina Mércia dos Santos Siebra**

([sabrinasiembra@alu.uern.br](mailto:sabrinasiembra@alu.uern.br))

**Lara Candice Costa de Moraes Leonez**

**Joyce Lopes Vieira**

**Taiane Aparecida da Silva Ferraz**

**José Edvan de Souza Júnior**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

O Teste do Reflexo Vermelho (TRV), popularmente conhecido como teste do olhinho, é um exame de triagem de baixa complexidade que permite o diagnóstico precoce de patologias oculares que predisõem à cegueira em crianças. O projeto de extensão Olhar Infantil é composto por discentes de Medicina e médicos da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e foi idealizado com o objetivo principal de realizar o atendimento inicial das crianças de Mossoró e regiões circunvizinhas garantindo o direito universal da saúde ocular e também contribuindo para o aprendizado dos futuros médicos. Em seu primeiro ano de atuação foram mais de 230 atendimentos e como consequência disso foi estabelecido um forte vínculo entre a universidade e a comunidade. A expectativa para a segunda edição do projeto é de ampliação das atividades, agora em parceria com o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia.

Palavras-chave: teste do reflexo vermelho; oftalmologia; cegueira.

### INTRODUÇÃO

A visão contribui para o desenvolvimento motor, psicológico e cognitivo da criança, principalmente a partir das reações perceptivo-visuais, da comunicação verbal e não verbal e do aprendizado de gestos e condutas sociais (ALVES, 2019). Apesar disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, anualmente, 500.000 crianças ficam cegas em todo mundo. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, até 72% dos casos de cegueira infantil são evitáveis e até 31% são tratáveis (SBP, 2017).

Nesse contexto, o teste do reflexo vermelho (TRV), mais conhecido como teste do olhinho, é um exame de triagem de baixa complexidade, que possibilita detectar opacidades dos meios transparentes do globo ocular. Contribui, assim, para o diagnóstico precoce das principais etiologias de cegueira tratável na infância (NASCIMENTO, et al., 2020). Dessa forma, a realização do TRV foi idealizada a partir do Projeto Olhar Infantil, propiciando o diagnóstico, seguimento especializado e tratamento precoce, além da conscientização dos pais sobre os cuidados oftálmicos, com impacto positivo na qualidade de vida e no desenvolvimento das crianças acometidas.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os atendimentos são realizados semanalmente com crianças entre 30 dias e 1 ano de idade. Os extensionistas foram divididos em grupos formados por participantes da Liga Acadêmica de Morfofisiologia e Neurociências da Visão (LAMNVI), um acadêmico da disciplina de Oftalmologia, quatro alunos do internato de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina da Família e Comunidade (MFC) e um médico residente da área de MFC.

O exame clínico é feito através da Avaliação Funcional e do TRV, complementados pelo fundo de olho. Deverá ser observado o reflexo vermelho que aparece quando um feixe de luz ilumina o olho da criança. Para que este reflexo possa ser visto, é necessário que o eixo óptico esteja livre, isto é, sem nenhum obstáculo à entrada e à saída de luz pela pupila, objetivando a transparência dos meios ópticos oculares. Através deste teste simples, é possível identificar precocemente patologias como catarata congênita e retinoblastoma (D'ANUNCIO, 2023). Ao final, é induzida a dilatação da pupila com midriático tópico e, em seguida, com o oftalmoscópio binocular indireto, é realizado o exame de fundo de olho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as repercussões do projeto no seu primeiro ano de existência destacam-se as do âmbito social, mas também acadêmico e estudantil. Foram realizados mais de 230 (duzentos e trinta) atendimentos, contribuindo para a detecção de alterações visuais que poderiam levar com deficiência

visual ou cegueira em crianças e recém-nascidos. Além disso, percebeu-se durante o período um estabelecimento de um vínculo com a comunidade, sendo perceptível a procura crescente da população e a ótima adesão do público-alvo, tornando o projeto referência, a nível de SUS.

No que diz respeito aos extensionistas houveram encontros científicos sobre temáticas importantes no contexto da Oftalmologia com intuito de capacitar sobre a realização prática do TRV, bem como as principais alterações e doenças que podem ser encontradas nas ações. Destaca-se nesse quesito o aperfeiçoamento das habilidades técnicas e de comunicação dos estudantes, os quais participam diretamente por meio do atendimento ao público. Ainda, foram confeccionados cartazes informativos para o consultório de Oftalmologia e realizadas atividades informativas com as gestantes que realizam pré-natal na FACS acerca da importância do TRV por meio de roda de conversa e entrega de panfletos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Olhar Infantil cumpriu a totalidade do significado de extensão universitária proporcionando uma ação conjunta à comunidade e compartilhando o conhecimento público por intermédio do ensino desenvolvido na FACS. Tendo em vista a alta demanda da cidade de Mossoró e regiões circunvizinhas e a necessidade indispensável dos recém nascidos em realizar o exame, as perspectivas futuras são de manutenção e ampliação do projeto ao público externo em articulação com o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia com intuito de incorporar novos parceiros da equipe de Residência Médica e também Multiprofissional da UERN e, portanto, estender o serviço.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Bernardo Copello et al. A pedagogia multissensorial com crianças cegas ou com baixa visão. **Benjamin Constant**, v. 2, n. 60, p. 12-12, 2019. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/706>. Acesso em 28 jun. 2023

D'ANUNCIO, Daniele Tafuri et al. A importância do Teste do Reflexo Vermelho para a detecção precoce do Retinoblastoma. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 1, p. e11775-e11775, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11775/7015>. Acesso em: 28 jun. 2023

NASCIMENTO, D. D. F.; LIMA JUNIOR, U. M.; SILVA, M. L.; QUENTAL, O. B. A importância do teste do olhinho para triagem de doenças oculares no período neonatal: revisão integrativa. **BJPE**, v. 6, n. 6, p. 69–79, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31062>. Acesso em: 28 jun. 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria** / Organizadores: Dennis Alexander Rabelo Burns et al. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

## PROJETOS EXTENSÃO E NÚCLEO DE EXTENSÃO: AÇÕES DE COMUNICAÇÃO EM BENEFÍCIO A COMUNIDADE EXTERNA E INTERNA DA UERN

Área Temática: Comunicação  
**Dr. Heitor Pinheiro de Rezende**  
pinheirorezende@uern.br  
**Maria Helena de Medeiros**  
**Italo Kairon Peixoto**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

Com a finalidade de exaltar as ações de extensão produzidas pelo curso de Publicidade e Propaganda da UERN essa publicação apresenta as características dos Projeto de Extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor; SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital e do Núcleo de Extensão: Núcleo de Produção Multimídia (NUPROM). Ademais, o texto discrimina a base teórica que alicerça a atuação dos estudantes nestas ações de extensão, expõe os resultados produzidos e promove reflexões sobre como essas atividades beneficiaram a comunidade interna e externa da UERN.

**Palavras-chave:** extensão universitária; projeto de extensão; núcleo de extensão; comunidade externa; publicidade e propaganda.

### INTRODUÇÃO

Alinhado aos objetivos da Pró-Reitoria de Extensão da UERN (PROEX), que são, fundamentalmente, proporcionar formação acadêmica e cidadã, apoiar o diálogo entre a universidade e a sociedade, sanar demandas dos cidadãos, expandir ações culturais e sociais e integrar ações de extensão aos cursos de graduação (PROEX, 2013), desde 2018 o curso de Publicidade e Propaganda desenvolve as seguintes práticas de extensão: projetos de extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor; SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital; e núcleo de extensão: Núcleo de Produção Multimídia (NUPROM).

Neste exórdio será discriminada as características das propostas de extensão supracitadas. Para mais, no decurso desta publicação tratar-se-á a base teórica sobre o planejamento em publicidade e propaganda – a qual fundamenta as ações e as atividades de comunicação elaboradas pelos estudantes –, os resultados produzidos e as reflexões sobre como essas atividades beneficiaram a comunidade interna e externa da UERN.

**Projeto de extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor**

A despeito da relevância dos serviços prestados pelo Terceiro Setor, por exemplo, por meio de organizações não-governamentais (ONGs), a falta de articulação junto aos meios de comunicação dificulta sua visibilidade.

Muitas vezes o público que poderia ser atendido pelas instituições as desconhece. Em outras, potenciais apoiadores deixam de ajudar porque não sabem da existência das ONGs, tampouco têm conhecimento dos mecanismos disponíveis de ajuda voluntária e financeira. Ou seja, as instituições precisam chegar até seu público-alvo – e a sociedade, de um modo geral, precisa conhecê-las, tanto para usufruir de seus serviços quanto para alicerçá-las.

Trata-se de uma via de mão dupla, cujo caminho passa, necessariamente, pela comunicação. É neste sentido, portanto, que o projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor busca atuar planejando e executando ações comunicacionais para que ONGs de Mossoró-RN possam visibilizar seu trabalho e fortalecê-lo, e para que a sociedade mossoroense também conheça e tenha acesso ao importante serviço dessas instituições.

Lançando mão de ferramentas e estratégias da Publicidade e Propaganda, o projeto de extensão se destina ao desenvolvimento de planos de comunicação e marketing e à criação de campanhas publicitárias para os mais diferentes meios – impresso, audiovisual, digital, eventos, entre outros – em conjunto com as entidades parceiras, atendendo as suas demandas e dinamizando seu contato e imagem junto aos cidadãos da região.

O público-alvo contemplado pelo projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor é composto pelas ONGs de Mossoró-RN, por projetos sociais e comunitários e por coletivos também desenvolvidos no âmbito municipal.

Desde a primeira proposição do projeto, diversas instituições já foram atendidas como o Instituto Amantino Câmara, o Hemocentro, a Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região (AAPCMR) e o Albergue de Mossoró (ALBEM), esse último produzindo resultados que serão expostos em seguida.

Não obstante, em constante observação dos relatórios fornecidos pela organização ONGs Brasil (2017), os quais demonstram que a cidade de Mossoró possui 15 instituições cadastradas prestando serviços diversos à sociedade, a meta do projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor é expandir as suas operações e auxiliar, no futuro, todas instituições filantrópicas do município.

O Projeto SocialCom tem como objetivo realizar estudos, pesquisas e ações de comunicação envolvendo a sociedade, em específico alunos de escolas públicas de Mossoró e empreendedores. A proposta é entender e refletir de forma crítica a comunicação digital e as possibilidades de mediação e contato dos alunos e dos empreendedores com a sociedade por meio da comunicação digital. Para isso serão realizados encontros, pesquisas, eventos, oficinas, cursos, exposições. Ademais, o projeto buscará identificar modos de facilitar a comunicação interativa dos interessados e parceiros do projeto. Dessa maneira, os envolvidos nas atividades do SocialCom estarão pesquisando, entendendo e refletindo a comunicação digital como instrumento de informação e interação.

### **Núcleo de extensão: Núcleo de Produção Multimídia (NUPROM)**

Considerando o parágrafo I do Art. 26 do Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN, que define o Núcleo de Extensão como “espaço permanente de discussão temática para o desenvolvimento de Ações de Extensão, que viabilizem a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa articulados com as demandas da sociedade” e o Art. 29 que considera o objetivo específico do Núcleo de Extensão “Reunir pessoas que desenvolvem ações de extensão na mesma área de atuação do Núcleo” (RESOLUÇÃO Nº 14/2017, p.17), o NUPROM é dedicado ao desenvolvimento de: [1] produtos de comunicação – impresso, áudio, vídeo, digital – que atendam projetos de extensão vigentes no Departamento de Comunicação Social (DECOM) da UERN, os quais são responsáveis por atender a comunidade externa, sendo eles, a princípio, a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro setor, projeto destinado a atender ONGs da cidade de Mossoró, dentre elas, o Albergue de Mossoró (ALBEM); o SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital que atende ações sociais, por meio de propaganda digital; e a Padoca LABCOM, laboratório de Comunicação Urbana, responsável por desenvolver ações educativas e culturais em espaços do campus central da UERN, as quais envolvem a participação da sociedade civil; [2] produção multimídia para os seguintes setores da UERN: Diretoria de Educação à Distância, Pró-Reitoria de Extensão, Agência de Comunicação, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), esse último gerando resultados que serão apresentados no decurso desta publicação; [3] incentivo aos extensionistas para que relacionem os trabalhos do NUPROM à programas de ensino e pesquisa, por meio do envolvimento de disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda em trabalhos do núcleo e o estímulo da catalogação das atividades realizadas para a sociedade, análise e reflexão dos resultados para que sejam expostos em sala de aula ou na forma de produtos científicos, tais como apresentações, relatórios, painéis, documentários audiovisuais, resumos expandidos ou artigos que possam ser

apreciados por comunidades de dentro ou de fora da academia.

Por fim, ao apoiar projetos de extensão vigentes no DECOM, prestar suporte à produção multimídia a variados setores da UERN, envolver disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda em trabalhos do núcleo, além de estimular os extensionistas a catalogar as atividades realizadas, analisar e refletir sobre os resultados, expondo-os em sala de aula ou na forma de produtos científicos, o NUPROM amplia seu público-alvo e congrega a sociedade de Mossoró, docentes, discentes e técnicos administrativos da UERN.

## 1. DESENVOLVIMENTO

As ações de extensão produzidas pela Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor, Socialcom e pelo NUPROM são balizadas por teorias acerca do planejamento em publicidade e propaganda.

Diante disso, torna-se importante tomar os estudos de Veronezzi (2005) para promover um pensamento sobre o planejamento de comunicação elaborado por uma agência de propaganda, cujo fim é auxiliar, por meio de ações de comunicação, ações voltadas ao bem-estar social.

Segundo o autor, as instituições, incluindo as do Terceiro Setor, que se inclinam as atividades de *marketing*, consideram importante o investimento monetário em publicidade e propaganda, tornando este campo o quarto volume de maior necessidade de recursos, precedendo apenas as despesas com matérias-primas, funcionários e impostos (VERONEZZI 2005, p.257).

Devido à importância da Publicidade nas estratégias mercadológicas das empresas, o autor evidencia a necessidade de o anunciante que contratou a assessoria de uma agência de propaganda, receber planos de comunicação que tentem, da maneira mais aquilatada possível, explicar como o investimento monetário está sendo aplicado na criação das melhores alternativas de comunicação, quantificando o retorno de exposição frente o que está sendo comprado.

Tamanaha (2011) trata o planejamento desenvolvido pelas agências de propaganda como “um processo mental organizado, pelo qual se busca alcançar, em um período determinado, uma situação desejada ou um objetivo pretendido, de maneira eficiente, efetiva e rentável” (TAMANAHA, 2011, p.90).

O autor sinaliza, que o ato de planejar sugere alinhar estratégias e táticas de comunicação com os objetivos de *marketing* e negócios do anunciante, nesse processo, a agência de propaganda deve elaborar um plano estratégico, o qual funcionará como eixo para o desenvolvimento de ações de comunicação.

Com relação a metodologia presente nos trabalhos realizados nos projetos de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e

Socialcom, além do núcleo de extensão NUPROM, destaca-se uma sequência de procedimentos baseados nos estudos de Sant’anna (2009), o qual sugere que planejamento de comunicação de uma agência de publicidade e propaganda deve envolver: [1] o contato com cliente, reunião e elaboração de um *briefing* ou “resumo” da ação de comunicação que será feita; [2] estudo comportamental do público-alvo que será impactado pela ação de comunicação; [3] elaboração do conceito criativo da mensagem e das artes que se tornarão suporte para divulgação; [4] seleção dos meios de comunicação – televisão, rádio, impressos, mídia exterior ou internet –, os quais serão utilizados para veicular as peças de comunicação nos formatos de vídeo, áudio, anúncio impresso ou virtual; [5] avaliação dos custos para produção e veiculação das peças de comunicação; [6] mensuração dos resultados mediante pesquisas e consulta de *feedback* do cliente; [7] inserção de todas as fases do planejamento em um cronograma contendo o período de início e de término das atividades. (SANT’ANNA, 2009, p.101).

Assim sendo, os estudantes envolvidos nas atividades de extensão, os quais estão cadastrados como participantes dos projetos de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e Socialcom, para mais do núcleo de extensão NUPROM, sob a coordenação do professor Dr. Heitor Pinheiro de Rezende, se responsabilizam em desempenhar as seguintes linhas de trabalho propostas no Sistema de Informação e Gestão de Projetos<sup>2</sup> (SIGProj) do Ministério da Educação (MEC):

### 1.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO: AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA: SOLUÇÕES DE COMUNICAÇÃO PARA O TERCEIRO SETOR

Tabela 1. Cronograma de Atividades do projeto de extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor

Responsável	Atividade	2022											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Heitor Pinheiro de Rezende	Contato com as ONGs, setores ou outros projetos de extensão com atendimento ao público externo para definir as demandas de comunicação a serem atendidas.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
Participantes													
Maria Helena de Medeiros Ítalo Kairon Peixoto													
Heitor Pinheiro de Rezende	<i>Brainstorm</i> e organização da criação publicitária de acordo com o briefing e as estratégias planejadas.	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
Participantes													
Maria Helena de Medeiros Ítalo Kairon Peixoto													

<sup>2</sup> Disponível em: <https://sigproj.uern.br/>





	suas atividades.												
Heitor Pinheiro de Rezende	Organização de reunião para abertura dos trabalhos.	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Participantes													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													
Heitor Pinheiro de Rezende	Oferecer produções de multimídia tais como cobertura televisiva e fotográfica, materiais impressos e digitais para divulgar as ações sociais e eventos para a comunidade externa realizados pelos projetos de extensão parceiros do NUPROM.	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Participantes													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													
Heitor Pinheiro de Rezende	Produzir materiais multimídia para divulgar as ações sociais e eventos para a comunidade externa realizados pelos projetos de extensão parceiros do NUPROM.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-
Participantes													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													

Fonte: Sigproj UERN, 2023

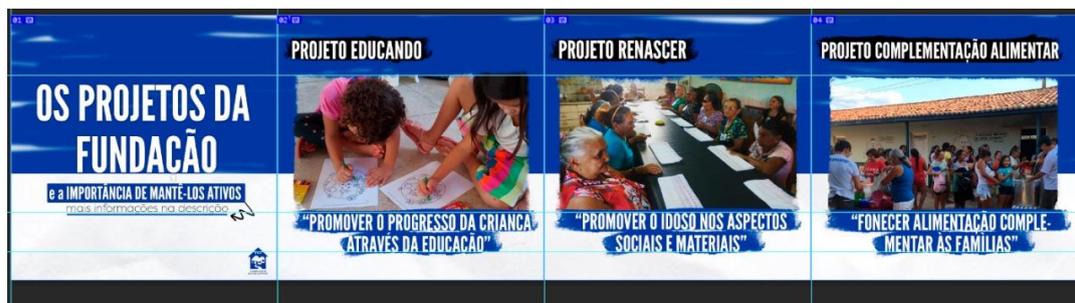
Responsável	Atividade	2023											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Heitor Pinheiro de Rezende	Encerramento dos atendimentos e acompanhamento dos resultados	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participantes													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													

Fonte: Sigproj UERN, 2023

## 2. RESULTADOS

Conforme supradito, os projetos de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e Socialcom, assim como o NUPROM atuam para gerar ações e produtos de comunicação voltados para a comunidade externa e interna da UERN com foco social. Em meio aos trabalhos produzidos destacam-se os seguintes:

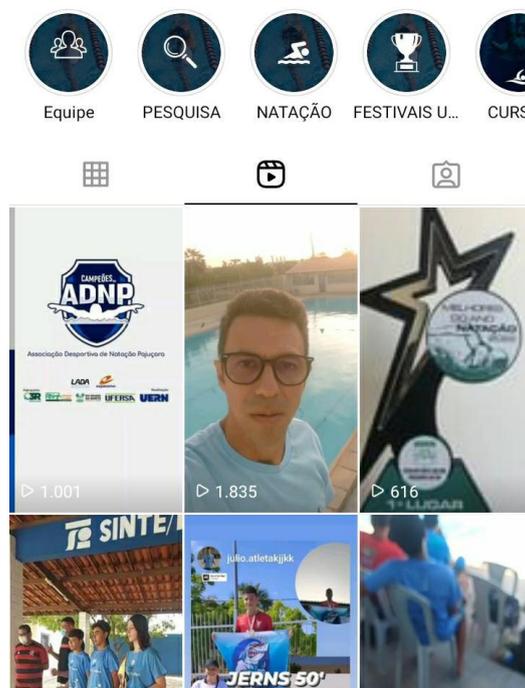
Figura 1. Tags produzidas para a Fundação Casa do Caminho de Mossoró



Fonte: Casa do Caminho de Mossoró, 2023

Os estudantes envolvidos na ação de extensão produziram uma campanha publicitária realizada nas mídias sociais com o objetivo de angariar fundos e doações para a entidade.

Figura 2. Artes feitas para o projeto extensão “Pra Nadar” da UERN



Fonte: ADNP, 2023

Os membros atuantes nas ações de extensão criaram artes e tags para divulgar as atividades de extensão do projeto “Pra Nadar” nas mídias sociais, envolvendo professores, estudantes e a comunidade externa, convidada para participar do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando a premissa de Incrocci e Andrade (2017) de que “a finalidade da extensão caminhou junto com a proposta de tornar a universidade útil para a comunidade e para o social [...]” (INCROCCI E ANDRADE, 2017, p.192), os projetos de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital estão em um importante entroncamento com a comunidade interna e externa da UERN, pois auxilia e oferece ferramentas de comunicação que possibilitam viabilizar e difundir ações de extensão.

Por sua vez, o núcleo de extensão NUPROM ao atender as necessidades de comunicação dos projetos de extensão vigentes no DECOM, assim como de setores e diretorias da UERN, acaba por se tornar um recurso relevante para as atividades extensionistas da universidade.

Dessa forma, frente a exposição dos resultados produzidos, é possível reconhecer algumas contribuições geradas por esses instrumentos de extensão tanto para a UERN quando para a comunidade de Mossoró.

## REFERÊNCIAS

INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. **O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC**. 02 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v33n1/0102-6992-se-33-01-187.pdf>>. Acessado em: 21 out. 2019.

ONGs Brasil. Disponível: <<http://www.ongsbrasil.com.br/>>. Acessado em: 21 out. 2019.  
PRÓ-REITORIA de Extensão da UERN (PROEX). Disponível em: <<http://proex.uern.br/default.asp?item=proex-apresentacao>>. Acessado em: 21 out. 2019.

RESOLUÇÃO Nº 14/2017. **Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções**. Disponível em: <[http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao\\_n0\\_14\\_2017\\_\\_consepe\\_\\_aprova\\_o\\_regulamento\\_geral\\_da\\_extensao\\_da\\_uern\\_e\\_revoga\\_resolucoes.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_14_2017__consepe__aprova_o_regulamento_geral_da_extensao_da_uern_e_revoga_resolucoes.pdf)>. Acessado em: 21 out. 2019.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: Teoria, Técnica e Prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SISTEMA de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<https://sigproj.uern.br/>>. Acessado em: 18 out. 2019.

TAMANAHA, Paulo. **Planejamento de Mídia**. Teoria e Experiência. 2ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z**. Os 53 principais termos de mídia, seus conceitos, critérios e fórmulas, explicados e mostrados em 85 gráficos, com são utilizados na mídia. 2ª Ed. São Paulo: Midianet, 2005.

## RECICLAR E INOVAR NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Meio Ambiente  
**Joelma Gleciane G. do N. Andrade**  
([joelmagleciane@alu.uern.br](mailto:joelmagleciane@alu.uern.br))

**Wesley Gabriel Domingos Cruz**

**Ekamiah Otacilio Evaristo**

**Jordan Vinicius Silva**

**Maria Helena de Freitas**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Avançado de Natal*

### RESUMO

O Projeto RECICLAR E INOVAR – uma ação sustentável na zona norte de Natal tem realizado diversas atividades na forma de oficinas, minicursos, mostras e outras ações voltadas para a gestão e reaproveitamento de resíduos recicláveis, que tem possibilitado boas relações com a comunidade local e fortalecido parcerias locais. A importância da extensão universitária vem sendo a cada dia maximizada por sua atuação na resolução de problemas demandados pela sociedade atual, bem como pela urgência da construção de uma universidade aberta e proativa num mundo em constante transformação. O conjunto de atividades desenvolvidas resultou em 3 oficinas, visitas a estabelecimentos de separação e comercialização de materiais recicláveis e realização de inventário preliminar e levantamentos de dados socioambientais do bairro Potengi.

Palavras-chave: extensão universitária; oficinas, socioambiental.

### INTRODUÇÃO

Dentro de um contexto de ausência de uma gestão pública integrada em relação à coleta seletiva de materiais recicláveis, nos deparamos com uma realidade onde a comunidade organiza mecanismos de destinação e reaproveitamento de resíduos domiciliares. A possibilidade de geração de renda torna esta atividade uma alternativa econômica, seja para catadores de rua que vivem na informalidade ou empresas e grupos organizados da própria comunidade. Como se sabe, diversos setores da economia formal e informal tem despertado para o aproveitamento de resíduos para diferentes usos e geração de novos produtos como fonte alternativa de renda (GOUVEIA, 2012; SANTOS et. al.2016; FURLAN e PERIOTTO, 2012). A aproximação com a comunidade local e informações geradas nortearam a elaboração de ações que culminaram em um conjunto de atividades que foram elaboradas e implementadas no âmbito do projeto. Essas ações despertaram a comunidade externa em relação às potencialidades de aproveitamento de materiais recicláveis para geração de novos produtos ou agregação de valor a produtos já comercializados. Através destas ações novos sujeitos foram inseridos na atividade de aproveitamento de resíduos urbanos e geração de renda por meio de capacitações e

parcerias que resultaram em produtos oriundos do aproveitamento de resíduos dentro de uma visão de sustentabilidade social e ambiental.

## **DESENVOLVIMENTO**

As ações do projeto podem ser enquadradas em três atividades principais: A - Pesquisa diagnóstica sobre a gestão de resíduos urbanos na zona norte da cidade de Natal, B - mapeamento dos agentes e modos de aproveitamento de resíduos urbanos domésticos e comerciais e, C - proposições de capacitações e integração com o público alvo que contemplaram oficinas, mostras, capacitações, campanhas, voltadas para o reaproveitamento de resíduos através de práticas artesanais desenvolvidas pela comunidade local formada, majoritariamente, por artesãos que atuam no seguimento de reaproveitamento de materiais recicláveis na produção de utensílios, produtos decorativos e arte design. Os membros do projeto são responsáveis por toda a logística envolvida na execução das atividades previstas que incluem busca de instrutores para oficinas e cursos, estratégias de divulgação (arte, diagramação, divulgação), inscrições, materiais necessários, organização de espaço físico, certificação, avaliação da atividade, sistematização dos resultados através de relatórios e publicações acadêmico-científicas. O intuito aqui é promover a participação de associações dos mais diferentes bairros situados na zona Norte de Natal, a fim de proporcionar um ambiente de integração e disseminação de novas ideias para o uso consciente dos resíduos. Dessa forma, a intenção é gerar um ganho significativo de agregação de valor aos materiais produzidos, bem como uma maior integração entre grupo de indivíduos, cuja característica em comum seja a utilização de materiais recicláveis. Consideramos como elementos de maior importância alcançados por estes processos de intervenção a relação e parcerias estabelecidas com a comunidade local e a vivência dos discentes do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia em ações extensionistas, que propiciam o desenvolvimento de múltiplas capacidades. Dessa forma, os discentes treinam capacidades que envolvem: organizar e liderar grupos de trabalho, realizar procedimentos técnicos e científicos inerentes a vida acadêmica, apropriar-se dos mecanismos de gestão de resíduos sólidos e refletir sobre suas potencialidades e desafios.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No ano de 2022, foi dada continuidade às atividades que foram realizadas em outras edições. Foram desenvolvidas três oficinas de capacitações e reaproveitamento de materiais diversos que incluem: oficina 1: Arte em couro ecológico, oficina 2: Calçados artesanais em couro ecológico e a oficina 3: Cachepot. A oficina de arte em couro ecológico foi a primeira oficina depois da pandemia e teve como intuito trabalhar com um material fácil de manusear e de aprender, permitindo uma conexão entre o

reaproveitamento de materiais (caixa de leite) e de outros tipos de itens também recicláveis na confecção de carteiras femininas ecológicas (fotografia 1).

A oficina de calçados artesanais trouxe novidades no uso de novos materiais e gerou produto de boa aceitação por sua inovação e potencialidade de comercialização, tendo por isso bastante sucesso e elogios por parte do público alvo do projeto (fotografia 2).



Fotografia 1- Oficina - Arte em couro



Fotografia 2- Oficina - Calçados artesanais em couro ecológico

A oficina de Cachepot Artesanais foi bem sucedida e com bastante aprendizado e estímulos (fotografia 3). De maneira geral as oficinas foram exitosas e bem avaliadas pelas participantes, mas enfrentamos dificuldades na reorganização das atividades em relação a instrutores e a participação e envolvimento do público externo que teve um baixo quantitativo de participantes devido a volta gradual das nossas atividades pós-pandemia.



Fotografia 3- oficina de Cachepot Artesanais

Em relação à pesquisa diagnóstica sobre a gestão de resíduos urbanos na zona norte da cidade de Natal, propusemos realizar um levantamento e mapeamento dos estabelecimentos que realizam o processo de separação e destinação de materiais recicláveis localizados no bairro Potengi. Para tal, foram realizadas visitas a estes locais e levantadas informações sobre a atividade, as quais alimentaram um formulário pré-definido, que permitiu identificação do local, materiais recebidos, procedência e destinação, dentre outras informações. Este levantamento permitirá o mapeamento dos estabelecimentos de recepção/comercialização de materiais recicláveis no bairro e posterior divulgação à comunidade local, o que acreditamos, contribuirá para ampliar o sistema de recolhimento de materiais recicláveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos apontar que, embora enfrentamos as dificuldades previsíveis após um período de dois anos de interrupção das atividades presenciais devido a pandemia, as ações foram realizadas em conformidade com o planejamento pré-estabelecido. Referente à atividade de diagnóstico, dados e informações geradas neste inventário sobre os sucateiros, cria a possibilidade de elaboração de um aplicativo, pela equipe do projeto, que facilite a interação entre comunidade e empresas de recepção e separação de materiais recicláveis do bairro Potengi e zona norte fortalecendo a rede de coleta e reciclagem de resíduos sólidos.

**REFERÊNCIAS**

FURLAN, Adriana Letícia; PERIOTTO, Álvaro José. UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE CIDADE GAÚCHA PR. Maringá-PR. **Caderno de Administração**. v. 20,n. 2 (2012).

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: **impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(6):1503-1510, 2012.

SANTOS, Gildasio José de; HARTAMANN, Cassio; TEBAR, Willian Rodrigues. RECICLAGEM, UMA NOVA VISÃO: Ideias Inovadoras De Utilização E Novos Produtos. **FIEP BULLETIN**, v.86. 2016. Disponível: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/86.a1.49/12008>. Acesso em 06 de fev de 2019.

## **REDE DE CUIDADOS À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA: CAPACITANDO PARA QUALIFICAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer.

**Ana Clara de Souza Rêgo**

clararego@alu.uern.br

**Laisa Azevedo de Melo**

**Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira**

**Mailton Alves de Mendonça**

**Renata Janice Morais Lima Ferreira Barros**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

A população em situação de rua (PSR) é um grupo social marcado por extrema vulnerabilidade. Contudo, não há políticas e programas públicos que assegurem seus direitos e intervenham nessa realidade social de forma eficiente. Enfatiza-se que os serviços não estão preparados para o acolhimento dessa população, principalmente as mulheres em situação de rua. Nesse sentido, o Projeto de Extensão teve como objetivo a identificação das necessidades de saúde desse grupo social e das formas de intervir no seu processo saúde-doença. Para isso, foram realizados quatro encontros que abordaram, com metodologia expositiva e dialogada, a temática de feridas e curativos, saúde sexual e reprodutiva, pré-natal, tuberculose e hanseníase. Assim, o Projeto serviu como ponto de partida para a aprendizagem e reflexão crítica sobre as estratégias assistenciais que garantam o atendimento de qualidade e humanizado à PSR.

Palavras-chave: Extensão; Enfermagem; Mulheres; Situação de Rua.

### **INTRODUÇÃO**

Apesar da população em situação de rua (PSR) de viver em situação de vulnerabilidade em diversas áreas, a maioria não é coberta por programas de inclusão social e políticas públicas voltadas para populações vulneráveis são implementadas de forma isolada e fragmentada, com importantes limitações na sua prática (BRITO; LENIR, 2022).

O Consultório na Rua (CnaR), instituído pela Política Nacional de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), adotado como estratégia no fortalecimento de ações intersetoriais no resgate da dignidade e cidadania da população em situação de rua, busca atuar frente aos diferentes problemas e necessidades de saúde dessa população específica, inclusive na busca ativa e cuidado aos dependentes de drogas lícitas e ilícitas. Para atender tal demanda, se faz necessário que as ações ofertadas pela equipe de saúde sejam norteadas pelos princípios e diretrizes do SUS. (SANTOS *et al.*, 2021).

### **DESENVOLVIMENTO**

Foram trabalhados em capacitações internas ao projeto temáticas importantes a este público. Para determinação desses temas, uma reunião inicial para o levantamento dessas questões válidas de explanação foi feita.

No dia 07/07/2022 referiu-se ao tema de feridas e curativos, a metodologia utilizada foi expositiva e dialogada, bem como em todos os outros encontros. Houve discussão da relação desta com a PSR, as melhores formas de abordagem e casos característicos dessa população. A prevenção e diagnóstico de câncer de mama e colo do útero foi trabalhada no dia 15/07/2022. Foi visto como se prosseguiria a explicação da temática, promoção de exames na Faculdade de Enfermagem (FAEN) e como dar seguimento aos atendimentos.

No dia 21/07/2022 abordou a tuberculose e a hanseníase. Houve discussões sobre as vivências, buscando formular estratégias de avaliação e intervenção da problemática. Ademais, no dia 04/08/2022, o planejamento familiar e pré-natal foram o centro da capacitação.

Vale destacar que no dia 08/03/2023 aconteceu uma ação onde os extensionistas puderam participar de forma ativa, em colaboração com CnaR, através das práticas de vacinação, testagem rápida, aferição de pressão e também consulta médica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres em situação de rua padecem de inúmeras barreiras para acessar ações e serviços públicos de saúde, decorrente da ausência de informação, de documentação e de moradia fixa. Dessa forma, a atuação da extensão no combate dessas barreiras é um passo para o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, o projeto se situou na identificação e intervenção do contexto de invisibilidade e negligência de uma parcela população desassistida pelo serviço de saúde (BRASIL, 2015).

Como revela Paiva *et al.* (2016), os trabalhadores dos serviços públicos de saúde não estão capacitados para o atendimento dessa população, já que desconhecem suas particularidades. Por isso, durante as atividades do Projeto houve a capacitação dos extensionistas, por meio de um de discussões, o projeto atuou oferecendo condições para os extensionistas atuarem como protagonistas no cuidado à essa população em parceria ao CnaR no município de Mossoró/Rio Grande do Norte.

É preciso salientar a dificuldade de atuação do Projeto junto ao CnaR, decorrente do conflito de disponibilidades de atividades e ações desempenhadas pelos profissionais do CnaR. Com isso, a atuação do Projeto de forma prática foi limitada, mas ainda proveitosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação em enfermagem tem o objetivo de formar profissionais qualificados, e capacitados para avaliar e intervir, de forma humanizada, nas necessidades de saúde dos indivíduos e da sociedade, contudo, esse período de aprendizagem não permite uma abordagem especializada para o acolhimento a populações vulneráveis, principalmente as mulheres em situação de rua.

Assim, o projeto de extensão realizou capacitações que serviram como ponto de partida para a aprendizagem e reflexão crítica sobre as situações de vulnerabilidade e as necessidades de saúde das mulheres em situação de rua, no sentido da criação de estratégias assistenciais que garantam o atendimento de qualidade e humanizado a PSR.

A limitação do Projeto de Extensão foi a escassez de ações práticas que permitissem a execução das habilidades construídas nas capacitações e uma maior conexão com o público-alvo do projeto.. Ademais, a vivência deste Projeto permitiu uma aproximação dos alunos com o processo de ensinar/aprender através das capacitações que os colocaram no papel simultâneo de protagonistas e espec-

tadores Além disso, a constituição do conhecimento também ocorreu por meio da captação de evidências científicas a cerca desse grupo social, necessária para a continuidade das explicações e diálogos sobre as temáticas escolhidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Nota Técnica Conjunta n.001: SAS e SGEP Brasília: SAS, 2015. Disponível em [https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa\\_familia/nota\\_tecnica/nt\\_conjunta\\_01\\_MDS\\_ms\\_aude.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/nota_tecnica/nt_conjunta_01_MDS_ms_aude.pdf). Acesso em 23 jun. 2023.

BRITO, C; LENIR, N. S. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 01, pp. 151-160, jan 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>.

SANTOS, Floriacy *et al.* Consultório na rua: percepção da equipe multiprofissional sobre a efetividade das ações. **Revista Humanidades e Inovação**, [s. l.], v. 8, ed. 45, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2878>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SARAIVA, J. L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. *Brasília Médica*, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

## RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOB A ÓTICA DO PÚBLICO-ALVO

Área Temática: Trabalho e Renda

**João Kleber Estácio de Lima**

(joaokleber@alu.uern.br)

**Elian Isa Ribeiro Gonçalves**

(elianisa@uern.br)

**Vanusa Alves Resende Amaro**

(vanusaresende@uern.br)

**Genivalda Cordeiro da Costa**

(genivaldacordeiro@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Para aproximar o contato da universidade com a comunidade externa, faz-se necessário que a ação extensionista esteja concisamente estruturada e que entenda tanto as dores quanto as demandas do público. Assim, partindo dessa compreensão o projeto ofertou um total de oito cursos ligados à área de Economia & Negócios, prezando por melhorar as decisões estratégicas adotadas dentro dos negócios, baseando-se no ensino-aprendizagem remoto e com uso de encontros semanais síncronos. O artigo em questão tem por objetivo refletir, do ponto de vista do público-alvo, a experiência e a satisfação quanto à execução de um projeto de extensão específico. A partir de uma metodologia de análise descritiva, a qual está sedimentada em um estudo de caso, com aplicação de um formulário (*Google Forms*) com os participantes dos cursos, resultando numa amostra de 103. O que possibilitou aferir não apenas a satisfação quanto realização e os resultados obtidos com o curso, mas possibilitou delinear novos direcionamentos para uma segunda edição do projeto.

Palavras-chave: capacitação empreendedora; economia; decisões estratégicas.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Capacitação, Qualificação de Micro e Pequenos Empreendedores, do Departamento de Economia (DEC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, disponibilizou em sua primeira versão, cursos relacionados à temática de empreendedorismo, no formato de atividades remotas e síncronas, que ocorriam em encontros semanais, aberto ao público, intercalando ora entre momentos expositivos dos conteúdos, ora em debates junto à comunidade (LIMA; RESENDE, 2023).

O objetivo central desse artigo é relatar, do ponto de vista do público-alvo, a experiência e a satisfação quanto à execução de um projeto de extensão específico. Perante tal propósito, um estudo de caso, somado a uma metodologia descritiva foi indispensável, pois um atributo essencial desse tipo de método consiste em padronizar a coleta dos dados para produzir análises diretamente (GIL, 1999).

### DESENVOLVIMENTO

Consolidando-se como um instrumento eficaz no relacionamento da academia com a sociedade, a extensão universitária vem gerando espaços de debates que enriquecem a geração de conhecimento ao passo que compreende as necessidades apresentadas pelas pessoas. Compreendida como uma via de

mão dupla, uma vez que a universidade interfere na dinâmica social e vice-versa, a extensão articula-se cada vez mais com a pesquisa e o ensino, credenciando-se como um meio que permite a troca de vivências e experiências. Assim, ocorre aprendizado de ambos os lados, seja pelo suporte fornecido frente as dores apontadas, ou pela compreensão do próprio saber comunitário (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão foi desenvolvido ao longo dos semestres 2022.1 e 2022.2, foram ofertados 8 (oito) cursos na modalidade online, nesta edição foram 492 inscritos, destes 193 atenderam aos requisitos para obter o certificado. Ao final de cada curso era disponibilizado, aos participantes, um formulário com 22 questionamentos, com perguntas divididas em avaliações gerais, duração e tempo, ministrante, participante (autoavaliação) e equipe técnica do projeto. Ao todo, foram respondidas 103 avaliações, pois não era obrigatório o preenchimento, sendo algo espontâneo.

A partir das avaliações, concluiu-se que, aproximadamente, 47% dos respondentes afirmaram que descobriram os cursos pela plataforma “Instagram”. Como forma de facilitar o contato e a aproximação da equipe do projeto junto à comunidade, resolveu-se desenvolver uma página nas redes sociais, permitindo agilizar a divulgação e ampliar o alcance.

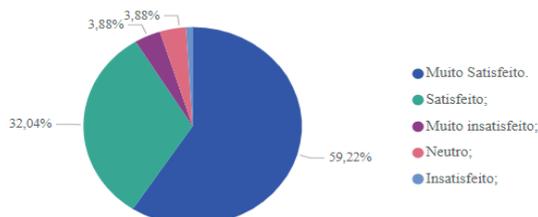
O reflexo disso é que se obteve inscritos e participantes de 18 dos 26 Estados mais o Distrito Federal da Federação Brasileira, o que equivale a algo próximo a uma representatividade de 67% frente a todas as unidades estaduais. Mensurado quanto à possibilidade de retornarem a fazer um outro curso do projeto, 92% avaliaram que a probabilidade era alta. Isso pode ser reforçado pela defesa de 82% no que diz respeito ao horário para realização do curso, o qual foi favorável.

**Ilustração 01 - Número de inscritos por município/UF de residência e avaliações**

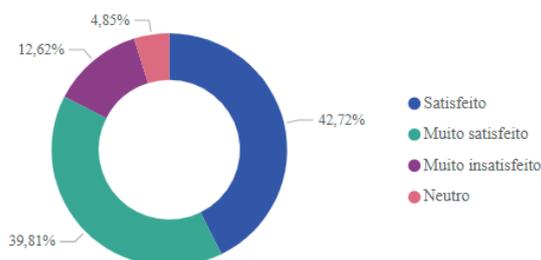
Rio Grande do Norte	RN	328
Ceará	CE	73
Minas Gerais	MG	23
Rio de Janeiro	RJ	16
São Paulo	SP	16
Pernambuco	PE	6
Piauí	PI	6
Bahia	BA	5
Amazonas	AM	3
Paraíba	PB	3
Alagoas	AL	2
Distrito Federal	DF	2
Maranhão	MA	2
Paraná	PR	2
Rio Grande do Sul	RS	2
Goiás	GO	1
Pará	PA	1
Rondônia	RO	1
<b>Total</b>		<b>492</b>

### Organização

Como Você Classifica a Organização do Projeto



### Satisfação ao completar o curso



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Abordando aspectos relacionados ao ministrante, destaca-se o desempenho, a linguagem, a abordagem dada ao assunto e o material utilizado, correspondendo a 65%, 62%, 58% e 44%, respectivamente, no enquadramento “muito satisfeito”. Porém, foi importante, também, que o participante fizesse uma autoavaliação para que ele reconhecesse seu grau de participação e engajamento nas atividades propostas. Analisando a possibilidade de aplicação dos ensinamentos repassados, 83% do público identificou positivamente que pretende fazer uso, bem como 78%, avaliou concordar totalmente com a contribuição dos cursos para o seu conhecimento. Já no que diz respeito a equipe técnica do projeto, 59% afirmaram estar “muito satisfeito”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados demonstram o papel que a comunidade reflete ao permitir o estabelecimento e funcionamento de um projeto de extensão. Assim, a visão do público participante é uma peça fundamental para apontar itens de melhoria e adaptar o projeto em edições futuras, este levantamento permitiu aferir que aproximadamente 83% dos participantes ficaram satisfeito e fariam (92%) um outro curso.

Dentro da realidade do projeto observou-se a possibilidade da oferta de uma Unidade Curricular de Extensão aos acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas da UERN Campus Central, além da renovação do projeto em sua segunda edição. Desse modo, as experiências produzidas a partir da primeira edição são elementos fundamentais para garantir melhoria de atuação na ampliação da própria ação de extensão ao longo das próximas edições.

## REFERÊNCIAS

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: CONGRESSO DE DIREITOS, 5., 2004, Belo Horizonte. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf> . Acesso em: 02 julho 2023.

LIMA, J. K. E. de; RESENDE, V. A. **Relatório da Ação de Extensão: Capacitação, Qualificação de Micro e Pequenos Empreendedores**. Mossoró: UERN, 2023. 33p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

## AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE AS BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Ana Beatriz Marques Fonseca  
(marquesfonseca@alu.uern.br)

Vanessa Moura da Silva

Maria Luiza Candido Cardoso

Daiane Costa Dantas

**Roberta Kaliny de Souza Costa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

As boas práticas obstétricas são referenciais teóricos e assistenciais, que buscam qualificar a atenção ao parto e ao nascimento. A educação em saúde com gestantes, durante o pré-natal, pode colaborar no conhecimento das mulheres, fortalecendo a adoção dessas práticas na assistência materno-infantil. Neste sentido, objetiva-se relatar atividade de planejamento de ações educativas e produção de material didático pelo projeto de extensão, para discussão das boas práticas obstétricas com gestantes e acompanhantes na atenção básica. No planejamento foram programadas ações para abordagem dos temas “Assistência no parto e nascimento” e “Medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto”. O material educativo foi elaborado com base em fundamentação científica, para ser aplicado em metodologias ativas de aprendizagem. O trabalho realizado dará suporte à implementação das atividades a serem executadas pela ação extensionista junto ao público-alvo nas unidades básicas de saúde do município de Caicó.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica; educação em saúde; humanização da assistência.

### INTRODUÇÃO

As boas práticas obstétricas são referenciais teóricos e assistenciais, que buscam qualificar a atenção ao parto e ao nascimento, contribuindo para a redução de danos, complicações e desfechos negativos para a mãe e seu concepto (Raznievski *et al.*, 2020).

A educação em saúde com gestantes durante o pré-natal é uma estratégia que possibilita a orientação das mulheres sobre seus direitos, colaborando com a construção de saberes a respeito da adoção dessas práticas no seu processo de parturição (Teixeira *et al.*, 2018).

Esse contexto abre espaço para projetos realizarem atividades educativas com esse público, contribuindo com a melhoria do cuidado prestado, a difusão de condutas úteis e recomendadas no trabalho de parto e parto.

Assim, o trabalho objetiva apresentar o planejamento de ações educativas e produção de material didático de ação extensionista, para discussão das boas práticas obstétricas com gestantes e acompanhantes na atenção básica.

## DESENVOLVIMENTO

O cuidado prestado às gestantes, pela equipe de saúde, entre eles o enfermeiro, tem na educação em saúde uma importante estratégia de preparação e empoderamento da mulher, oportunizando confiança e segurança durante a gravidez, principalmente nas decisões do seu trabalho de parto.

Evidências mostram que a realização de ações educativas, fornecendo orientações às gestantes nas consultas de pré-natal contribuem para o seu conhecimento sobre o processo parturitivo, limitando a prática de condutas obstétricas violentas, intervencionistas e desnecessárias (Monteiro *et al.*, 2020).

Nesta perspectiva, o projeto de extensão Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento, em sua quarta edição, planejou ações educativas e elaborou materiais didáticos para discutir sobre o assunto com gestantes e acompanhantes das unidades básicas de saúde do município de Caicó/RN.

No planejamento foram programadas ações para abordagem dos temas “Assistência no parto e nascimento” e “Medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto”. Priorizou-se estratégias metodológicas lúdicas e interativas para envolver as participantes, dinamizar os encontros e promover a difusão dos conteúdos.

Após essa etapa foi iniciada a confecção e aquisição de todo o material educativo necessário para o desenvolvimento das ações pelos membros discentes, com orientação dos docentes do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o momento sobre “Assistência no parto e nascimento” foi planejada a utilização de um jogo de tabuleiro, com perguntas distribuídas nas casas percorridas com o lançamento de um dado. As questões serão usadas para identificar conhecimento prévio e disparar discussão sobre assuntos como: conceito de parto, tipos de parto, sinais do trabalho de parto, fases do trabalho de parto, mecanismo do parto, acompanhamento durante o trabalho de parto e parto e orientações acerca da violência obstétrica. No encerramento, a construção de um mural ilustrativo com imagens, mensagens e registros que expressem os sentimentos sobre o encontro.

Na programação para discutir “Medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto” foram pensadas estratégias: de ambientação do espaço com luz azul, difusor de aromatizante e músicas ambiente; caixa do medo – para levantar as expectativas das gestantes sobre a dor do parto; cartela com as medidas não farmacológicas - para identificar o conhecimento prévio das participantes; demonstração de uso dos métodos de alívio; caixa espelho e mensagem reflexiva – para estimular a autoestima e dissipar os medos das gestantes.

O uso de metodologias ativas na educação em saúde apoia o processo dialógico, a troca de saberes e práticas diante da realidade vivida por educador e educando, como fundamento para empoderar as pessoas para o autocuidado seguro (Fontana *et al.*, 2020).

Naturalmente, o processo parturitivo desperta sentimentos como ansiedade, medo e insegurança nas mulheres, especialmente relacionados à dor do parto. Neste sentido, o planejamento de ações que possibilitem canais de comunicação e de construção compartilhada do conhecimento, favorecerá o esclarecimento de dúvidas, a desconstrução de mitos e o fortalecimento da sua autonomia na gestação e no parto (Silva *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado permitiu a construção de roteiros de ação para organizar e nortear as atividades a serem desenvolvidas durante os grupos educativos. Como todo planejamento flexível e mutável, destaca-se a necessidade de treinamento dos membros para implementação das ações

planejadas e de utilização dos materiais construídos, para realização de possíveis ajustes e adequações, bem como acréscimos de temas para discussão com as gestantes.

## REFERÊNCIAS

FONTANA, R. T. et al. Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório. **Braz. J. Hea. Rev.** v. 3, n. 3, p.5196-5203, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10651>. Acesso em: 20 jul 2023.

MONTEIRO, B. R. et al. Health care in the prenatal and childbirth context from puerperal women's perspective. **Rev Bras Enferm.** v. 73, n. 4, e20190222, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HPDxkjGFYrHJcv4qwDQ3jjN/?format=pdf&lang=en>.

RAZNIEVSKI, L. F. S. et al. Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. **Rev. Enferm. UFSM.** v. 10, e34, p. 1-18, 2020. Acesso em: 22 jul 2023.

SILVA, J. C. B. et al. Educational workshops with pregnant women about good obstetric practices. **Rev enferm UFPE on line.** v. 13, n. 1, p. 255-60, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/237573/31193>. Acesso em: 22 jul 2023.

TEIXEIRA, S.V. B. et al. Experiences on the childbirth process: antagonism between desire and fear. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** v. 10, n. 4, p. 1103-1110, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8226/pdf>. Acesso em: 22 jul 2023.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Maria Isabel Medeiros Sá Barreto

(isabelbarreto@alu.uern.br)

Érica Vanessa de Azevedo Dantas

Jessica Fernandes dos Santos

Andreza Aparecida Fernandes Pereira

**Roberta Kaliny de Souza Costa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

O uso de medidas não farmacológicas é uma opção no controle das queixas algicas e pode promover bem-estar para a mulher, diminuindo o estresse durante o parto. O empoderamento de parturientes sobre o uso dessas técnicas contribui com melhorias na assistência obstétrica. Assim, objetiva-se relatar a experiência de ação educativa com gestantes sobre o uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto. Vivência de acadêmicos membros de ação extensionista, com gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco da maternidade de referência de Caicó/RN. Na atividade foram apresentadas informações baseadas em evidências científicas acerca dos métodos que podem ser utilizados no processo parturitivo, possibilitando um momento prático sobre as formas corretas de uso. O encontro foi importante para esclarecer dúvidas, difundir medidas de alívio da dor pouco conhecidas e destacar os benefícios destas estratégias para a mulher, além de estimular a participação ativa do acompanhante.

Palavras-chave: dor do parto; trabalho de parto; gestantes.

### INTRODUÇÃO

As medidas não farmacológicas são alternativas utilizadas no controle das sensações dolorosas, decorrentes das contrações uterinas, que podem promover bem-estar e diminuir o estresse da mulher durante o parto (Cabral *et al.*, 2023).

O empoderamento de parturientes sobre o uso dessas técnicas, por meio das ações de educação em saúde, contribui para a vivência de experiência positiva, a partir da apropriação do conhecimento para uso no seu processo parturitivo (Pimenta *et al.*, 2021).

Esse contexto abre espaço para projetos realizarem atividades educativas sobre a temática com esse público, contribuindo com a humanização do parto e nascimento.

Assim, o trabalho objetiva relatar a experiência de ação educativa com gestantes sobre o uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto.

### DESENVOLVIMENTO

A realização de ações educativas em saúde durante o acompanhamento pré-natal, fornecendo orientações às gestantes sobre medidas de conforto e alívio das dores no momento do parto são escassas. Em decorrência disso, na maioria das vezes, as mulheres chegam à maternidade com conhecimento equivocado, trazendo consigo o medo, que influencia de maneira negativa em todo o processo de parturição (Silva *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, o projeto de extensão Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento, em sua quarta edição, executou ação educativa sobre as medidas não farmacológicas para alívio da dor no parto com gestantes e acompanhantes do pré-natal de alto risco da maternidade de referência de

Caicó/RN. A vivência aconteceu no segundo semestre de 2022, sendo executada pelos membros discentes, supervisionada e orientada pelos docentes da ação extensionista.

Na organização da atividade foram pensadas estratégias lúdicas e interativas, para discutir o conteúdo e envolver as participantes. O material didático foi elaborado com base em fundamentação científica, para ser aplicado em metodologias ativas de aprendizagem, sendo utilizado caixa de som, alguns métodos não farmacológicos, materiais para ambientação do espaço físico e de papelaria para a realização das dinâmicas grupais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro iniciou com a acolhida das gestantes, por meio da preparação do ambiente com a utilização do difusor aromatizante, luz azul, músicas e frases de encorajamento.

Para a discussão do tema foram usadas as dinâmicas: “Caixa do medo” - na qual as participantes colocavam expectativas em relação ao parto; “Eu conheço” - onde por meio de cartelas com imagens das medidas não farmacológicas, as gestantes marcavam e comentavam sobre os métodos de alívio que conheciam.

Um momento expositivo e prático também foi proporcionado com informações sobre como realizar massagem de conforto, maneiras de utilizar o rebozo, movimentos na bola suíça, benefícios do escalda-pés, informações sobre óleos essenciais e os cuidados na utilização, explicação sobre cromoterapia e quais as cores mais indicadas no momento do trabalho de parto e benefícios do banho em água morna no alívio de dores, quais métodos são utilizados na maternidade.

O encontro foi finalizado com a dinâmica “Falando com uma mulher especial”, utilizando uma caixa com espelho para estimular a autoestima e leitura de mensagens reflexivas, para trabalhar os medos e despertar nova percepção acerca da dor e do parto.

De acordo com as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, os métodos não farmacológicos de alívio da dor devem ser implementados nos serviços de assistência obstétrica e, sempre que possível, oferecidos às mulheres, devendo estas serem instruídas sobre as medidas que estão disponíveis, seus riscos e benefícios (Brasil, 2017).

As gestantes participaram ativamente, dialogando, demonstrando anseios e retirando dúvidas sobre o assunto, ao passo que praticavam e faziam uso de diferentes métodos como: o rebozo, a bola suíça, massagens na região lombo sacral, escalda-pés e aromaterapia com óleos essenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução da atividade educativa foi importante para difundir medidas de alívio da dor pouco conhecidas e os benefícios destas estratégias para a mulher, fundamental para o seu preparo para a vivência do parto, além do estímulo à participação ativa do seu acompanhante na ocasião.

Para os discentes do projeto extensionista, a vivência possibilitou a inserção no ambiente de prática, para realização de educação em saúde, além do desenvolvimento de habilidades voltadas ao cuidado humanizado em obstetrícia.

O desenvolvimento de ações como essa também contribui para melhoria na orientação e integralização do pré-natal realizado no ambiente hospitalar, fortalece as boas práticas na atenção ao parto, demonstra incentivo na utilização de condutas recomendadas para a melhoria da assistência, considerando, principalmente, benefícios proporcionados à tríade mãe-filho-família.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CABRAL, B. T. V. et al. Non-pharmacological measures for pain relief in childbirth: a systematic review. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v. 23, p. e20210439, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Mv4rQpcxTkJSZwrwM9JTRjk/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 23 jul 2023.

PIMENTA, F. L. B. et al. Letramento em saúde no pré-natal relacionado aos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Glob Clin Res.** v. 1, n. 1, e3, 2021. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/7/5>. Acesso em: 23 jul 2023.

SILVA, L. F. et al. Adherence to good obstetric practices: building qualified assistance in maternity schools. **Rev baiana enferm.** v. 35, e37891, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37891/23498>. Acesso em: 23 jul 2023.

## ROSA DA PALAVRA: EPIFANIAS E ALUMBRAMENTOS NAS LEITURAS DE ‘PRIMEIRAS ESTÓRIAS’ DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Área temática: Educação

Sandro Soares de Souza<sup>3</sup>

Jader Juvino da Silva<sup>4</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central, Mossoró*

### RESUMO

O Projeto Rosa da Palavra é uma atividade extensionista que surgiu na Faculdade de Educação da UERN, no ano de 2022, no contexto da pandemia da COVID19. O propósito do projeto é simples, mas que alcança resultados bastante complexos e interessantes. O propósito, a princípio, é reunir pessoas em torno de uma roda de leitura para usufruir da leitura do livro de contos do João Guimarães Rosa: o ‘Primeiras Estórias’ (1962).

**Palavras-chave:** Guimarães Rosa; Roda de Leitura; Literatura Brasileira

### INTRODUÇÃO

O Projeto Rosa da Palavra – atividade extensionista da Faculdade de Educação/UERN – surgiu em 2022, com o propósito de reunir pessoas em torno de uma roda de leitura para usufruir da leitura do livro de contos do João Guimarães Rosa: o ‘Primeiras Estórias’ (1962). Desta forma, propomos o projeto de extensão para homenagear esta obra, e, ao mesmo tempo, permitir o surgimento de uma roda de leitura online para pessoas interessadas em literatura, especificamente em Guimarães Rosa. O projeto é uma experiência de leitura dramática colaborativa remota que busca a produção de multiplicidades de manifestações estéticas em torno desta obra literária a partir da noção filosófica da *partilha do sensível* (RANCIÈRE). Produzir múltiplos olhares sobre os contos – cada leitor é um sujeito ativo e capaz de ressignificar uma obra artística e engendrar uma impressão estética subjetiva e plural.

### DESENVOLVIMENTO

Como se estrutura a experiência do Rosa da Palavra? Institucionalizado pelo Edital 001/2022 PROEX/UERN, o projeto contou com uma equipe: monitor (Licenciatura em Pedagogia – responsável pelo apoio técnico-pedagógico), designer gráfica (identidade visual do projeto, cards, cartazes, banners,

---

3 Professor Adjunto da Faculdade de Educação/UERN sandrosoares@uern.br

4 Discente da Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação/UERN jaderjuvino@alu.uern.br

logomarca, edição de vídeo, produção do certificado de frequência) e curador (coordenador do projeto). Alcançamos 79 pessoas inscritas on-line. Para realizar os encontros remotos, usamos a plataforma RNP (Rede Nacional de Pesquisa) uma estrutura voltada para conferências on-line no âmbito da vida acadêmica. Os encontros tiveram uma periodicidade quinzenal, e ocorreram aos sábados a partir das 15h. Realizamos 12 encontros, entre os dias 18 de junho a 22 de outubro de 2022.

Os 21 contos presentes em “Primeiras Estórias” reafirmam o lugar desta obra no conjunto criativo e inovador da prosa poética de Guimarães Rosa. De acordo com J. Rancière, seus personagens estão nas bordas do nada, uma fina fronteira existencial que separa sutilmente o “nada está acontecendo” do “está acontecendo alguma coisa”.

Ora, podemos dizer que é essa fronteira entre o nada e o acontecimento que fica no centro de todas as narrativas de Rosa. E é para torná-la sensível que ele inventa a todo momento uma língua que se mantém o mais próxima possível de uma origem fictícia da língua. (RANCIÈRE, 2021, p. 22-23)

Por habitar as fronteiras do nada, no limiar entre este nada e o acontecimento, as personagens do “Primeiras Estórias” experimentam o extraordinário – quando escapam da vida ordinária e ficcionalizam suas vidas: “A verdadeira vida é a ficção, esse centro da vida ordinária com a qual não se pode coincidir senão por meio de uma radical extravagância.” (RANCIÈRE, 2019, p. 38). No conto *A Terceira Margem do Rio*, o personagem do pai vai habitar um não-lugar – constrói para si uma narrativa do extraordinário. Em *As Margens da Alegria*, o Menino vivencia momentos intensos de epifania ao travar contato direto com a natureza; *Famigerado* nos coloca diante de uma violência extrema que não se consumirá graças a um hábil jogo de palavras; *Nhinhinha*, personagem de *A Menina de Lá*, imersa numa vida banal, produz, com palavras, o extraordinário. Estes e outros tantos personagens promovem no leitor e na leitora sensações de alumbramento e de epifania – experiências intensamente propiciadas pela narrativa prosopoética rosiana.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto se organiza a partir de uma concepção de curadoria própria. A curadoria do Rosa da Palavra privilegia a experiência de leitura partilhada (ou leitura colaborativa) como eixo das ações que transitam no coletivo de leitores e leitoras, e o quanto esta experiência produz de atravessamentos no grupo – fluxos e contra-fluxos intensos que circulam nas leituras, nas discussões e que podem ser observados através dos dispositivos pedagógicos propostos pelo curador do projeto. Em conjunto com as leituras em tempo real e as discussões decorrentes, a curadoria do Rosa da Palavra propõe a adoção de dispositivos mnemônicos para o registro dos encontros do grupo leitor.

Tais são os dispositivos:

Diário-Chat: No calor da leitura, um fluxo intenso pode nos atravessar, inesperadamente – uma idéia, uma sensação, uma lembrança, uma palavra, um termo, uma expressão... sentimos que algo nos atingiu, naquele instante único... use o espaço do chat do RNP para escrever em CAIXA-ALTA a palavra ou expressão que te atingiu. O conjunto destas memórias-quentes fica arquivado para alguma posterior restituição, ou para simplesmente deixar registrado esta lufada/epifania experimentada, e assim cristalizar essa experiência fugaz;

Memória do Encontro: Construir a memória do Rosa da Palavra, a partir do registro mnemônico de cada encontro. Ao sabor estilístico de cada pessoa, as memórias são produzidas. Em cada encontro, uma pessoa (ou mais de uma por vez) se voluntaria para produzir esta memória, que será lida no encontro seguinte. Ao escrever sua memória, sob a forma de uma carta a ser remetida, a pessoa deve postar nos correios no endereço de destino do curador;

Mapa da Escuta da Leitura: Esta memória dos afetos deve ser produzida conforme o tempo, o ritmo, e demanda de cada pessoa. A ideia aqui é usar uma linguagem artística com a qual a pessoa tenha afeição (sem precisar necessariamente ser um artista, claro) para produzir uma expressão de arte a partir dos fluxos que emanaram das leituras dos contos de Guimarães Rosa. Estes materiais serão publicados no perfil do Instagram – @projetorosadapalavra;

Word Cloud: No momento da pós-leitura, para encerrar o encontro, abrimos um link de “nuvem de palavras” para que as pessoas escrevam, livremente, pelo menos três palavras que associa àquele momento. O resultado final, o mapeamento das palavras, aparece para o grupo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o propósito do Projeto Rosa da Palavra não é ser um curso sobre Guimarães Rosa e sua obra literária, mas uma experimentação coletiva e individual no engendramento de múltiplas percepções sobre a obra lida, visando a produção de sentidos, mais do que um suposto sentido único e unificador.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES ROSA, João. **Primeiras Estórias**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

RANCIÈRE, J. **João Guimarães Rosa**: a ficção à beira do nada. Belo Horizonte: Relicário, 2021.

RANCIÈRE, J. **As Margens da Ficção**. São Paulo: 34, 2021.

## A AMBIENTAÇÃO DA SALA DO NUCLEO DE PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

**Luan Henrique Medeiros Dantas**

(luanmedeiros@alu.uern.br)

**Sofia Teixeira Silva**

**Caroline Pereira Fernandes**

**Hévany Vitória de Souza Guedes**

**Rosângela Diniz Cavalcante**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

Os elementos presentes no ambiente influenciam sobre fatores emocionais, comportamentais, inclusive psicofisiológicos. Desse modo, percebe-se a importância da ambiência para a saúde do ser humano e como seus efeitos podem influenciar positivamente ou não nos processos terapêuticos, inclusive como parte significativa na realização das práticas integrativas e complementares (PICS). Trata-se de um relato de experiência de extensionistas sobre a ambientação da sala de atendimentos do projeto de extensão. Por meio do trabalho coletivo de discentes e terapeutas obteve-se um espaço adequado para a realização das PICS. Durante as oficinas de construção da ambientação foram escolhidos elementos que trouxessem aconchego e acolhimento para os pacientes e terapeutas, além de evidenciar a identidade própria do grupo. Buscou-se também trazer um toque artístico na decoração, com desenhos, pinturas, mandalas, quadros e origamis. Em síntese, a ambiência tornou-se uma estratégia terapêutica de promoção do autocuidado e maior integração entre os envolvidos.

**Palavras-chave:** Ambiente e Saúde; Terapias Complementares; Relações Comunidade-Instituição

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão NUPICS (Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) da UERN, Campus Caicó, tem como objetivo a oferta de práticas integrativas e complementares a população acadêmica e em geral, nesse sentido a ambiência da sala para realização dos atendimentos é parte significativa, já que promover um cuidado integral e seguro, sendo inerente as terapias oferecidas.

Para Villela e Ely (2022) os elementos presentes no ambiente têm influência sobre fatores emocionais, comportamentais e inclusive psicofisiológicos, tais como pressão arterial, frequência respiratória e cardíaca, como por exemplo os ambientes mais naturais como uma vista para natureza, plantas ou demais elementos que se associem a esse significado tendem a ser mais positivos e promover estados de calma e relaxamento. Já ambientes mais conturbados, desorganizados e com um fluxo caótico, estão mais relacionados a impactos negativos, promovendo estados de estresse e ansiedade.

Desse modo, percebe-se a importância da ambiência para a saúde do ser humano e como seus efeitos podem influenciar positivamente ou não nos processos terapêuticos das práticas integrativas complementares, as quais são ofertadas pelo Projeto de Extensão NUPICS em Caicó. Nessa perspectiva, foi pensada e construída em conjunto com os membros do projeto a sala de atendimento, com o intuito de proporcionar um ambiente humanizado e acolhedor, e em que cada membro pudesse deixar sua contribuição, tornando-o ainda mais aconchegante.

Para tanto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do projeto durante a ambientação da sala do projeto de extensão NUPICS em Caicó.

## DESENVOLVIMENTO

A ambiência pode ser descrita segundo Villela e Ely (2022) como o conjunto de qualidades dos espaços que estimulam os sentidos humanos, dessa maneira o ambiente pode provocar comportamentos e acionar estímulos que estão diretamente associados aos elementos arquitetônicos. No âmbito físico os sentidos podem ser estimulados por diversos fatores como o espaço, iluminação colorida ou mais escura durante os procedimentos, ventilação natural, controle da temperatura, higiene, conforto acústico, música suave, sendo ambientes limpos e organizados, com boa circulação de ar são características relacionadas a boas experiências e ao bem estar proporcionado aos usuários das práticas integrativas.

Do ponto de vista psicológico outros fatores ambientais podem estar influenciando os estímulos tais como acolhimento, fazer com que o usuário se sinta confortável e acolhido, a beleza, que está relacionada a ambientes limpos, com a utilização de plantas e elementos artísticos, a concentração e relaxamentos, que seria propiciar momentos de introspecção, muitas vezes necessários para a realização das terapias, a confiança, que seria um ambiente que proporciona segurança e permite a ausência de medos, cores, sons e aromas utilizados também influenciam e as próprias relações com os terapeutas têm influência nos usuários (Villela e Ely, 2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do trabalho coletivo de discentes e terapeutas obteve-se um espaço adequado para a realização das práticas integrativas e complementares em saúde, no qual cumpre com o objetivo proposto pelo projeto de extensão. Em conformidade, a sala é ampla e limpa, em cores claras, com janelas grandes para que se tenha uma iluminação natural, além de dois ar-condicionado para climatização, proporcionando um ambiente aconchegante, visto a alta temperatura do clima da região. Além disso, a sala ainda conta com mesas para realização de atividades burocráticas, armários para guardar os materiais utilizados nas terapias e que servem como barreira imaginária para garantir a privacidade durante os atendimentos e espaço para lanche.

Além do mais, ainda foram realizadas decoração com mandalas e tsurus confeccionados pelos integrantes do projeto em momentos de oficinas, pinturas das paredes com plantas, incluindo a flor de xanana (flor típica da região), e pinturas na porta de entrada com uma ilustração feita pelos integrantes, contendo a logomarca do projeto, junto com elementos alegóricos que simbolizam as práticas realizadas. Por fim, durante as práticas para deixar o ambiente ainda mais acolhedor e proporcionar maior bem-estar, é utilizado pontos de luz azul, música ambiente suave e relaxante, além de aromas por meio da utilização de difusores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade, a ambientação da sala do NUPICS - Caicó inclui vários dos elementos que têm estímulos positivos no relaxamento e bem estar dos usuários, apontados pela literatura, como por exemplo os aspectos físicos da iluminação, elementos artísticos como pinturas, músicas suaves, proporcionando um ambiente de acolhimento, no qual passa a sensação de segurança e propicia a introspecção do sujeito, no qual esses aspectos podem ser observados também por meio dos feedbacks positivos dados por aqueles que já participaram de atividades na sala.

Constata-se como pontos positivos da ambientação da sala a promoção do bem estar e relaxamento, no qual auxilia no efeito terapêutico das práticas ofertadas, e como ponto negativo pode ser elencado o alto custo para execução do projeto.

Por fim, as oficinas e momentos de ambientação do espaço físico além de tornar a sala do projeto de extensão aconchegante e acolhedora, promoveu maior interação entre os membros do projeto, possibilitando a expressão livre, artística e criativa dos mesmos, tornando-se uma estratégia terapêutica promotora de autocuidado e construção coletiva.

## REFERÊNCIAS

VILLELA, Mariana Silva; ELY, Vera Helena Moro Bins. Humanização na ambiência de Práticas Integrativas e Complementares: significado de bem-estar na perspectiva dos usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2011-2022, 2022.

VILLELA, Mariana Silva; ELY, Vera Helena Moro Bins. Estímulos ao bem-estar na ambiência de Práticas Integrativas e Complementares (PIC). **Ambiente Construído**, v. 20, p. 441-456, 2020.

## APROXIMAÇÃO COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

**Isla Mayara Lúcio de Araújo** (islamayara@alu.uern.br)

**Alane Aparecida Xavier da Silva** (alaneaparecida@alu.uern.br)

**Maria de Fátima Santos de Medeiros** (santosmedeiros@alu.uern.br)

**Maria Eduarda dos Santos Silvestre** (mariasilvestre@alu.uern.br)

**Linda Kátia Oliveira Sales** (katiaoliveira@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

**Introdução:** Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se tornado cada vez mais presentes e eficazes no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar intervenções realizadas através dos extensionistas do projeto “Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde de Caicó” e as contribuições proporcionadas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de graduação em Enfermagem da UERN - campus Caicó, durante intervenções do Projeto de Extensão “NUPICS Caicó”, no ano de 2022 no referido município. **Resultados e Discussão:** Dentre as atividades desenvolvidas pelo projeto, houveram eventos internos e externos, onde foram ofertadas práticas, como massoterapia, aromaterapia, ventosaterapia, dentre outras. Além disso, os extensionistas participaram das reuniões de planejamento, bem como auxiliando os terapeutas nos atendimentos ao público. **Conclusão:** Pode-se concluir que as vivências contribuíram para a formação dos discentes, pois proporcionaram o desenvolvimento de habilidades e a ampliação da visão de saúde.

**Palavras-chave:** assistência integral à saúde; relações comunidade-instituição; terapias complementares.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, a denominação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) é um termo que se popularizou no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e está tornando-se cada vez mais presente nos serviços de saúde, bem como nas instituições de ensino, como universidades (TESSER, 2020), uma vez que proporciona a ampliação da visão acerca do processo saúde-doença através de uma assistência que difere do modelo biomédico tradicional.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) considera o indivíduo na sua dimensão global, sem perder de vista a sua singularidade, quando dar explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, corrobora para a integralidade da atenção à saúde (BRASIL, 2015).

Por conseguinte, o “NUPICS Caicó”, um projeto de extensão que ocorre na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Caicó, busca viabilizar a oferta das PICS e a disseminação do conhecimento sobre essas práticas, dentro e fora da universidade através da interação com a comunidade interna e externa e da construção mútua de saberes, assim também contribuindo para uma formação holística e com responsabilidade social.

## **OBJETIVO**

Relatar as intervenções realizadas na comunidade acadêmica e comunidade em geral através dos extensionistas do projeto “NUPICS Caicó” e as contribuições proporcionadas pela vivência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - campus Caicó, durante intervenções do Projeto de Extensão “NUPICS Caicó”, que se deram durante o primeiro e segundo semestre do ano de 2022 no município do referido campus.

É válido ressaltar, que o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações, que são vivenciadas no âmbito profissional, e que despertam interesse da comunidade científica (CAVALCANTE, 2012). Essa ferramenta é de grande importância na área da saúde, pois permite a ampliação da visão sobre o processo saúde-doença a partir da aproximação com as mais diferentes realidades que são relatadas pelos viventes.

Por fim, cabe-se pontuar, que a presente vivência contemplou a participação em diversas atividades que ocorreram de maneira espontânea e também programada, uma vez que se davam com

base no cronograma da extensão, bem como à medida que surgiam convites para participação do projeto em ações não programadas previamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades desenvolvidas pelos extensionistas junto ao projeto “NUPICS Caicó”, está a participação em uma ação desenvolvida em evento científico, onde foram ofertadas diversas práticas aos participantes, dentre elas, massoterapia, ventosaterapia, reiki, auriculoterapia, oficina de arte e oficina de mandala.

Dentre estas, algumas terapias conseguem contribuir para a redução dos níveis de estresse e ansiedade, como o reiki e a massoterapia (VITALE, 2007). Já a auriculoterapia é utilizada para enfermidades dolorosas, inflamatórias e outras, assim, usa pontos específicos do pavilhão auricular para tratar desordens do corpo (COELHO, et al, 2017).

Além desta, também foram desenvolvidas outras várias atividades de rotina no projeto, como auxílio aos terapeutas na oferta das práticas realizadas na sala do Nupics no Campus Caicó, onde os extensionistas contribuíram desde os agendamentos, até a organização da sala e execução dos atendimentos. Ademais, houve atividades de auxílio nas mídias sociais do projeto, participação nas reuniões burocráticas da extensão, auxílio na mudança para a nova sala, entre outras.

Além disso, os extensionistas colaboraram em outras ações internas e externas junto ao projeto, como colaboração no “SPA DAY Servidores UERN”, que foi uma ação exclusiva para os servidores da UERN durante a semana de planejamento pedagógico. Houve também participação na Oficina de Origami promovida pelo referido projeto que contou as contribuições de uma convidada que desenvolve esses trabalhos.

Somado a isto, os profissionais que na sua formação recebem orientações sobre as PICS, conseguem contribuir para melhorar o relacionamento com os pacientes, além de diminuir abordagens invasivas, ampliando a integralidade e deixando o trabalho de saúde mais resolutivo (BARROS, SIEGE E OTANI, 2011).

Ademais, houve a participação na oficina “Ancestralidade e Terapias Holísticas, com foco nas plantas medicinais e fitoterapia” desenvolvida por um projeto de ensino do Campus em conjunto com o presente projeto de extensão. E por fim, os extensionistas participaram da Imersão promovida pelo Nupics Mossoró, a qual reuniu os Nupics dos diversos Campis para um dia de aproximação com as PICS e de interação entre os membros, tal momento foi muito rico em aprendizados e emoções.

A aproximação com as mais diferentes modalidades de PICS no ensino em saúde, ao considerar-se interesses de professores, alunos e usuários dos serviços, combinados aos contextos e

recursos locais, permite aos futuros profissionais ampliar suas possibilidades no cuidado em saúde (NASCIMENTO, et al., 2022), e por conseguinte corrobora para uma futura realidade de assistência que atue nas necessidades integrais dos indivíduos e não somente sobre sua sintomatologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, pode-se concluir, que as experiências vivenciadas como extensionistas no projeto foram de grande relevância para a formação dos discentes, uma vez que proporcionaram o desenvolvimento de habilidades colaborativas e de relacionamento interpessoal, além da construção mútua de saberes a partir da aproximação com a comunidade e do maior contato teórico e prático com as PICS através dos terapeutas. Contribuições estas, que de forma geral, proporcionaram a ampliação da visão sobre o processo saúde-doença, uma vez que aproximarem os discentes de estratégias não farmacológicas para cuidado integral sobre as necessidades do processo saúde-doença.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health** [Internet]. Pelotas, 2012. 1(2):94-103. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v2i1.3447> Acesso em: 19 jul. 2023.

COELHO, J. F., et al. Contribuições da auriculoterapia na redução do estresse: uma revisão de literatura. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31786> Acesso em: 23 jul de 2023

NASCIMENTO, M. C. do. *et al.* Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 751–772, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130> Acesso em: 20 jul 2023.

TESSER, Charles Dalcanale; DALLEGRAVE, Daniela. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

VITALE A. An Integrative Review of Reiki Touch Therapy Research. *Holist Nurs Pract*. v. 21, n. 4, p.167-79, 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17627194>. Acesso em: 23 jul 2023.

## A ROTA DOS QUEIJOS E DOCES DO SERIDÓ GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO: ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DO DEPARTAMENTO DE TURISMO/CAN UERN.

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Silvana Praxedes de Paiva Gurgel**

(silvanapraxedes@uern.br)

**Michele Galdino Câmara Signoreti**

(michelegaldino@uern.br)

**Marília Medeiros Soares**

(mariliamedeiros@uern.br)

**Natália Alice da Silva Medeiros**

(alicemedeiros@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Natal

### RESUMO

As práticas acadêmicas integrativas auxiliam na formação acadêmica dos discentes, nas produções acadêmicas conjuntas entre docentes e pode congrega os três principais pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. O presente artigo trata da proposição de um roteiro temático de turismo, o qual denominou-se “Rota dos queijos e doces do Seridó Geoparque Mundial UNESCO”. A atividade se constituiu por meio da prática e observação *in locu* de temáticas referentes as disciplinas ofertadas no semestre 2021.2, com o envolvimento de atividades inerentes aos projetos de extensão: “Geo-Roteiros: geopatrimônio, geodiversidade e geoconservação no Instagram e Youtube; “Turismo na Rede”; “TRINUS – Agência de Viagens Experimentais” e “Turismo e Educação na Fazenda”, coordenados por docentes do Departamento de Turismo, Campus Natal/UERN, e com a participação dos discentes do mesmo departamento. O desenvolvimento da presente atividade ocorreu em quatro etapas: trabalhos prévios de investigação teórica sobre o Geoparque Seridó; o Tour de Familiarização (FAMTOUR), aula de campo e avaliação. Como resultados podemos apontar: o despertar de docentes e discentes ao interesse pela temática do geoturismo e geoparques, a vivência com as práticas de agenciamento, planejamento e execução de uma viagem; observações da prática da condução turística no território do Geoparque; desenvolvimento de uma visão crítica sobre o protagonismo dos atores sociais do turismo no Seridó Geoparque Mundial UNESCO.

**Palavras-chave:** Extensão, Georroteiros, PBL, Seridó Geoparque UNESCO

### INTRODUÇÃO

O ensino superior tem enfrentado desafios frente as novas necessidades de um mundo em pleno avanço do que, ainda em meados do séc. XX, foi denominado por Milton Santos (1996) de revolução tecno-científico-informacional. Nesta era chamada era digital, a prática acadêmica prescinde de instrumentos educacionais e metodologias ativas para a melhor apreensão no processo ensino-aprendizagem.

Neste cenário as práticas acadêmicas integrativas, como a aprendizagem baseada em projetos, ou Project Based Learning (PBL), que consiste num ensino centrado no aluno, com ênfase na aprendizagem participativa e colaborativa, pode configurar-se como importante aliada na formação acadêmica dos discentes, no delineamento das produções acadêmicas conjuntas entre docentes, congregando assim os três principais pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Por meio da prática e observação *in locu* das temáticas abordadas previamente, a aula de campo, nas disciplinas de “Território, Paisagem e Turismo”; “Legislação Aplicada ao Turismo” e “Agências de Viagens”, ofertadas no semestre 2021.2, assim como o envolvimento de atividades inerentes aos projetos de extensão dos membros do Departamento de Turismo, Campus Natal/UERN, e com a participação dos discentes do mesmo departamento, utilizou-se como metodologia de trabalho os seguintes passos: trabalhos prévios de investigação teórica sobre o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, Tour de Familiarização (FAMTOUR), aula de campo e posterior avaliação da atividade por todos os envolvidos por meio de instrumento de pesquisa do Google Forms.

Como resultado principal a atividade teve como produto a elaboração conjunta de um roteiro no Geoparque Seridó, o qual agregou o conhecimento da geodiversidade, dos aspectos da cultura local e de empreendedorismo. Essa experiência foi instigada pela instituição do território do Seridó Geoparque Mundial UNESCO, atividade enriquecedora para discentes, docentes e técnicos envolvidos.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A extensão universitária configura-se como excelente ferramenta da pesquisa/ação e do “aprender fazendo”, colocando em prática aquilo que se aprende em teoria em sala de aula. Aliando os projetos de extensão a aprendizagem baseada em projetos, ou Project Based Learning (PBL), uma metodologia ativa de ensino que propõe a atividade prática como ferramenta. Nessa proposta, ao invés de ter todos os detalhes de uma atividade explicadas, o aluno é convidado a participar de ações reais para o desenvolvimento da competência a ser trabalhada (SAAD, ZAINUD, 2022), fazendo com que a extensão possa tornar-se ainda mais eficaz.

A maior expressão no âmbito das IES brasileiras, dada a extensão universitária, ocorre a partir das políticas do Ministério de Educação (MEC), que instituiu a partir de 2014 as Unidades Curriculares de Extensão – UCE, que, amparadas por um conjunto de normas, como: a Lei nº 13005 de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação 2014-2024); a Política Nacional de Extensão Universitária e no âmbito da UERN as resoluções nº 34/2016 – CONSUNI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2016); a 14/2017 – CONSEPE (Regulamento Geral da Extensão); a 25/2017 – CONSEPE, (Curricularização da Extensão na UERN); e a 26/2017 - CONSEPE/UERN (Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN).

Nesse sentido, o PBL se constitui como um método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação, estruturado em torno de questões complexas e autênticas, e de produtos e tarefas cuidadosamente planejadas. Consiste num ensino centrado no aluno, com ênfase na aprendizagem participativa e colaborativa (SAAD, ZAINUD, 2022).

Por meio do uso do PBL elaborou-se o Projeto de Atividade Interdisciplinar DTUR CAN/UERN, onde congregou-se 4 projetos de extensão e 3 disciplinas principais ofertadas ao curso de Turismo no semestre 2021.2, ocorrente entre os meses de maio e setembro de 2022. Neste contexto desenvolveu-se o presente trabalho nas etapas descritas a seguir:

### 1. Trabalhos prévios:

Foram feitos em sala de aula trabalhos de investigação teórica sobre o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO para cada uma das disciplinas ofertadas no semestre. Para a disciplina de Legislação do Turismo, estudou-se os aspectos das normativas que regem a constituição de um Geoparque da UNESCO, fazendo um histórico do Geoparque Seridó; na disciplina de Território Paisagem de Turismo, buscou-se investigar as novas territorialidades advindas da presença do geoparque, além dos

aspectos da geodiversidade que se tornam o grande atrativo do destino estudado, e finalmente por meio da disciplina de Agências de Viagens, estudou-se os aspectos práticos do planejamento a execução de uma viagem.

## 2. Tour de Familiarização (Fam-tour):

O fam-tour é ferramenta fundamental no planejamento de uma viagem. Ele é definido como um tour de reconhecimento de campo, para experimentação do roteiro previamente planejado com fins de ajustes ou acréscimos necessários ao melhor aproveitamento da aula de campo.

Sobre o fam-tour pode-se dizer que exerce papel importante tanto no relacionamento entre meios de hospedagem e intermediários, como na base de conhecimento do intermediário para venda do serviço hoteleiro ao cliente final, assim, torna-se excelente vitrine para o produto ou serviço oferecido (Mondo e Costa, 2010).

Realizou-se o FAMTOUR em 2 dias, ainda no início do semestre, dias 04 e 05 de julho de 2022, onde obteve-se como resultado o reajuste da programação da aula de campo nos dois pontos principais:

- Suprimiu-se parte da programação, retirando uma das queijeiras localizada em área rural divisa entre Carnaúba dos Dantas e Parelhas, pois não apresentava boas condições de acessibilidade, com estrada carroçável em condições de conservação prejudicadas, além de não possuir uma programação que pudesse atender ao objetivo do roteiro proposto.

- Visitou-se as pousadas que serviriam a hospedagem dos professores e alunos verificando-se a acessibilidade, pois entre os alunos havia uma cadeirante e um aluno com dificuldades de locomoção.

**3. Aula de campo:** atividade prática de viagem de campo com o emprego de todas as teorias planejadas nas etapas anteriores. Realizou-se o roteiro apresentado na figura 1.

**Figura 1-** Proposta de Roteiro da Aula de Campo

**Roteiro**  
Dia 03 (sábado)

05h - Saída do Campus Natal  
08h30 - Chegada à sede do Geoparque  
10h - Visita a Mina Brejuí  
13h - Almoço em Acará (Açude Gargalheiras)  
15h - Visualização do açude do Totoró e Geoforma Pedra do Cajú  
16h - Visita As mulheres de Quandú (Doces e Queijos)  
18h - Check-in hotel  
19h - Jantar no centro de Currais Novos (várias opções)  
22h - Horário de retorno ao hotel

**Roteiro**  
Dia 04 (domingo)

07h - Café da manhã no Hotel  
07h30 - Checkout hotel  
08h - Visita ao Geossítio Serra Verde - Guia Geoparque  
11h - Visita Pousada Colinas do Flamboyant em Cerro Corá  
11h30 - City Tour Panorâmico Cerro Corá  
13h - Almoço na Queijeira de Erinho  
15h - Volta para Natal

**Recomendações**

Vestimentas leves, calça, sapato fechado, filtro solar, bonés, chapéus, tênis, garrafas com água.  
Documentação RG e CPF.

**Apoio:**

FAZENDA CAJU | GEOPARQUE SERTÃO | UNESCO | Floramar | JUCURUTU

**Grupo da viagem terá link após pagamento**

**Maiores informações**

@agenciatrinus  
@geo\_rotairos  
trinusaenciauern@gmail.com

**4. Avaliação**  
avaliação  
os evolu-  
tamento  
Google Forms.

da atividade: a  
foi feita por todos  
dos através de ins-  
de pesquisa do

Para fins de autoavaliação e avaliação da atividade como um todo lançou-se um formulário para todos os envolvidos com a atividade (Figura 2), onde 42 pessoas responderam, entre alunos e professores.

**Figura 2** – *Print screen* do formulário de pesquisa *GoogleForms*, aplicado como instrumento de avaliação e autoavaliação da viagem, respondido por 42 pessoas.

The image shows a screenshot of a Google Forms survey. The title is "Questionário pós-viagem (Viagem de Campo Mundial Geoparque Seridó - Rota dos Queijos e Doces)". Below the title, there is a description: "Responda este questionário de acordo com a sua opinião acerca da prestação de serviços e qualidade do roteiro da viagem." The form contains the following fields:

- Nome \***: Text input field.
- E-mail \***: Text input field.
- Sexo \***: Radio button options for "Masculino" and "Feminino".
- Como você avalia a equipe de serviços de transporte institucional da viagem? \***: Radio button options for "Bom" and "Ruim".

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

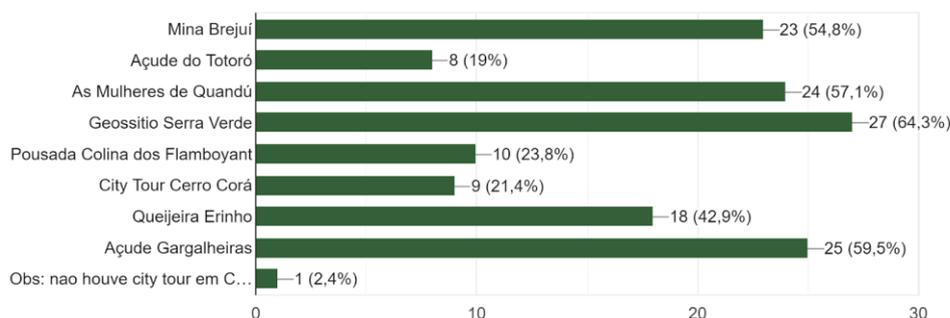
Vencidas todas as etapas acima citadas, com o envolvimento do corpo docente e discente do DTUR – CAN/UERN, a presente atividade interdisciplinar teve como resultado principal a proposição de um roteiro turístico que associou a gastronomia regional, traço cultural local e as potencialidades da geodiversidade como principal atrativo no território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO. A abordagem principal do roteiro proposto destaca o protagonismo dos atores sociais locais, com a participação da Associação Mulheres do Quandú (Currais Novos- RN), e a Queijeira Albuquerque (Cerro Corá – RN), no referido território do geoparque e seus impactos positivos ao desenvolvimento local.

Constatou-se que no primeiro caso houve o envolvimento direto da Comunidade do Quandú, por meio da Associação Mulheres do Quandú, produtoras de doces caseiros em compota com o uso de frutas da região que podem variar os tipos devido a sazonalidade da estação com o Geoparque, sendo parte das atividades de visitas ao Geossítio Totoró (Currais Novos, RN). Em entrevista informal registrou-se o incremento de 80% na venda dos doces caseiros feitos pelas mulheres membro da referida associação, atribuída diretamente a presença do turista que vem visitar o Geoparque Seridó. A Queijeira Albuquerque constitui-se como de grande potencial para a participação no roteiro, pois em sua curta trajetória (na ocasião com apenas 1 ano de fundação) já acumula prêmios de qualidade nos produtos advindos de sua produção, apresentando uma história que foi avaliada como promissora por todos que participaram da atividade.

**Figura 3** – Gráfico gerado pelo Google Forms demonstrando a aceitação dos atrativos do roteiro.

Qual o atrativo da Viagem de Campo que você mais gostou?

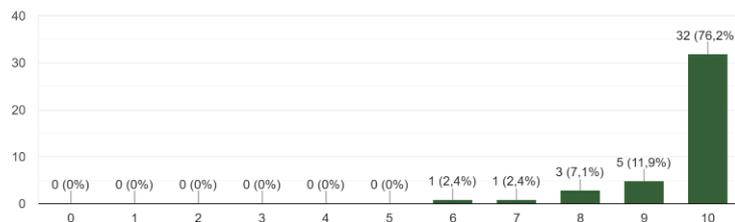
42 respostas



**Figura 4** – Resposta do Google Forms para a importância do turismo para o Seridó Geoparque Mundial UNESCO.

Em uma escala de 0 a 10, o quanto você acha importante o turismo para o Geoparque Seridó?

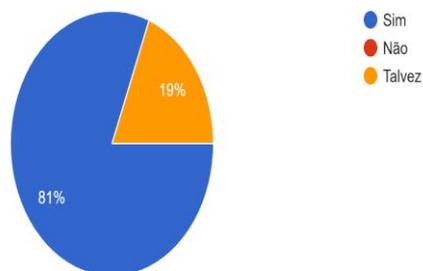
42 respostas



**Figura 5** – Resposta do Google Forms para o despertar do interesse para o Seridó Geoparque Mundial UNESCO.

Você pretende retornar ao destino Geoparque Seridó?

42 respostas



O referido roteiro preenche uma lacuna no planejamento de atividades a se realizar pelo turista que pode vir a visitar o território do Seridó Geoparque Mundial UNESCO, entretanto, para além de uma mera proposição de roteiro turístico, tem-se no protagonismo dos atores sociais locais, pessoas, grupos e organizações que estão diretamente envolvidos ou afetados pela atividade turística em uma comunidade ou destino, um grande diferencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária tem papel fundamental no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem como instrumento de formação e facilitador da prática acadêmico-profissional, sobretudo porque fundamenta-se na práxis. Sendo assim, os resultados da experiência aqui retratada corroboram com tal teorização, pois através de atividades correlatas aos projetos de extensão “Geo-Roteiros: geopatrimônio, geodiversidade e geoconservação no Instagram e Youtube; “Turismo na Rede”; “TRINUS – Agência de Viagens Experimentais” e “Turismo e Educação na Fazenda”, coordenados pelos docentes/autores do presente escrito, consorciando-se as disciplinas ofertadas na graduação em turismo, para o lapso temporal do semestre formal 2021.2, da IES a que pertencem, teve sua culminância com atividade de aula de campo com o intuito principal da vivência com a teoria estudada em sala de aula.

Na centralidade do presente trabalho está a demonstração que o protagonismo da comunidade local desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do turismo em território de geoparque, corroborando com esta premissa os dados da figura 3, onde as Mulheres do Quandú e Queijeira Albuquerque, respectivamente com 57,1 e 42,9 % dos votos de melhor atrativo. Este fato é condicionante aos Geoparques da UNESCO, sendo a comprovação desta participação ativa e efetiva das comunidades locais no desempenho de todo o processo da atividade turística local.

Como outros resultados podemos apontar: o despertar de docentes e discentes ao interesse pela temática do geoturismo e geoparques, pois a figura 5 retrata que 81% das pessoas disseram que voltarão ao destino, a vivência com as práticas de agenciamento, planejamento e execução de uma viagem; visitação a Associação Mulheres do Quandú (Currais Novos- RN), e a Queijeira Albuquerque (Cerro Corá – RN); a prática e observação da condução turística no território do Geoparque e por fim o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o protagonismo dos atores sociais do turismo no Seridó Geoparque Mundial UNESCO.

## REFERÊNCIAS

MONDO, Tiago Savi; COSTA, Jane Iara Pereira da. **Marketing de experiência para intermediários: possibilidades e limitações do fam-tour na hotelaria**. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VII, n. 2, p. 90-110, jul.-dez. 2010.

SANTOS, Milton. **Da paisagem ao espaço: Uma discussão**. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2, 1995, São Paulo. Anais do II ENEPEA. São Paulo: Universidade São Marcos/FAUUSP, 1996.

Saad, Aslina; Zainudin, Suhaila. **A review of Project-Based Learning (PBL) and Computational Thinking (CT) in teaching and learning**. Learning and Motivation. Volume 78, May 2022.

## ROTINA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E NEUROCIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Augusto Antônio da Fonseca Neto**

[augustoneto@alu.uern.br](mailto:augustoneto@alu.uern.br)

**Lara Victória Rebouças Aragão**

[larareboucas@alu.uern.br](mailto:larareboucas@alu.uern.br)

**Andreina Marina Rebouças de Oliveira**

[andreinareboucas@alu.uern.br](mailto:andreinareboucas@alu.uern.br)

**Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques**

[renatapaula@alu.uern.br](mailto:renatapaula@alu.uern.br)

**José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti**

[rodolfofolopes@uern.br](mailto:rodolfofolopes@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central* (Faculdade de Ciências da Saúde - FACS)

### RESUMO

A Extensão universitária é um importante eixo de aquisição de conhecimentos dos mais variados tipos, o que possibilita o desenvolvimento de novas metodologias, como a produção de um podcast na área de neurociências, com tal finalidade. A ferramenta objetiva disseminar conhecimento de uma maneira acessível e didática, sendo a temática da rotina do estudante de medicina aliada aos conhecimentos de neurociência um tema com grande interesse e possibilidade de abordagem nesse formato. O podcast foi realizado em um estúdio específico e contou com a participação de discentes do projeto e com o professor coordenador. A transmissão foi feita no Youtube e disponibilizada nas redes sociais. Como resultados, esperava-se um bom alcance tanto na plataforma do Youtube, como no Instagram, o que foi obtido com base nos números das visualizações do episódio, além do engajamento dos espectadores, o qual se deu, principalmente, no quantitativo de compartilhamentos

Palavras-chave: Extensão; Podcast; Medicina.

### INTRODUÇÃO

É notório o avanço e desenvolvimento de novas ferramentas de comunicação e interação social, seja no ambiente educacional, seja como ferramenta de trabalho (MUNIZ, 2017). Sendo assim, os ambientes virtuais, como podcast, tem facilitado a discussão de inúmeros temas e embates, como ferramenta potencializadora de acesso fácil e ampliado, capaz de conectar números cada vez mais amplos e distintos de pessoas (CARVALHO, 2009; VALÉRIO, 2012).

Não obstante, quando desenvolvido de modo colaborativo, com amparo científico, pode atuar como objeto modificador, trazendo benefícios reais ao grupo idealizador, bem como àqueles que recebem as informações passadas (COELHO, 2018; FREIRE, 2013). Além disso, o podcast apresenta a vantagem de funcionar como um facilitador para o consumo de diversos conteúdos, conforme apontam Saidelles, Minuzzi, Barin e Santos (2018).

Ademais, sabe-se que o ambiente acadêmico pode ser desgastante e desafiador, com impacto positivo ou negativo nos mecanismos neurosensoriais dos estudantes, a depender das habilidades por eles desenvolvidas (MARTINS, 2019; LEÃO et al, 2018). Desse modo, pontuamos como objetivo, neste estudo, dialogar e apresentar junto à comunidade, amparado pela tecnologia de comunicação social, a respeito da rotina do estudante de medicina e os impactos à maquinaria neurosensorial envolvida, a fim de garantir um acesso facilitado tanto para o meio acadêmico, quanto para leigos.

## DESENVOLVIMENTO

Destaca-se que o episódio de estreia, intitulado como “A rotina do estudante de Medicina: os caminhos e as estratégias com base na neurociência”, envolveu o professor coordenador Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti e as extensionistas e estudantes de Medicina Lara Victória Rebouças Aragão e Andreina Marina Rebouças de Oliveira. No roteiro da discussão, foram abordados assuntos como a motivação e a frustração implicados no processo de aprendizagem e o sistema dopaminérgico (ARIAS-CARRIÓN; POPPEL, 2007), além da saúde mental do estudante de Medicina (WESTBROOK, 2021).

O episódio, que tem cerca de uma hora e quatro minutos de duração, foi postado no canal do projeto na plataforma YouTube. A divulgação do episódio foi feita por meio do perfil do projeto de extensão na plataforma Instagram, com 4 cortes em forma de *reels*, com a publicação de uma arte e a disponibilização do link para o vídeo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos assim, como resultados alcançados da postagem do nosso vídeo completo no endereço eletrônico do Youtube, um total de 254 visualizações e 24 curtidas. No Instagram do projeto foram feitas 4 publicações em forma de *reels* com duração total de quatro minutos, alcançados os números de 15.285 visualizações, 391 curtidas, 33 comentários e 175 compartilhamentos. O corte com maior alcance atingiu 7.853 contas das quais 7.687 eram não seguidoras e 166 já seguiam o perfil.

Por fim, vale destacar que o episódio representou 29,5% do conteúdo total postado em rede social do Instagram, atingindo em números de visualizações totais de 24,7 %, dados que corroboram para o destaque e engajamento deste projeto, além de enfatizar seu potencial de crescimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem dos resultados obtidos, percebe-se que o episódio obteve êxito no que tange ao alcance e interesse do público-alvo. Isso se deve, sobretudo, ao fato de que a comunidade, atualmente, busca adquirir conhecimento de forma moderna, atualizada e didática, sendo o podcast uma grande ferramenta para essa finalidade. Como aspectos negativos, pode-se mencionar a limitação financeira para utilização de um espaço cinematográfico adequado para atender a demanda com qualidade técnica. Fato este que a equipe tem se organizado em torno de elaborar projetos para concorrer aos editais estruturantes das agências de fomento.

Conclui-se, portanto, que a ferramenta é considerada de grande utilidade para a comunidade como um todo, tendo em vista seu potencial de engajamento, divulgação e visualização. A modalidade permite a discussão de várias temáticas e a escolha do tema deve sempre ser baseada no público-alvo em potencial.

## REFERÊNCIAS

- ARIAS-CARRIÓN, Oscar; POPPEL, Ernst. Dopamine, learning and reward-seeking behavior. *Acta Neurobiol Exp (Wars)*, v. 67, n. 4, p. 481-488, Maio de 2007.
- CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Os podcasts no ensino universitário: implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos. 2011.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.10, n. 33, jan. 2017. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SOARES, Aline Bairros; MIRANDA, Pauline Vielmo; SMANIOTTO, Cláudia Barin. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 7, n. 1, 2018.

VALÉRIO, A. M. Clemente P. Podcasting e podcasting na disciplina de Química do 9º ano de escolaridade. 2012. Tese de Doutorado. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8190/1/ulfpie043099\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8190/1/ulfpie043099_tm.pdf).

WESTBROOK, Andrew; GHOSH, Arko; BOSCH, Ruben van Den; MÄÄTTÄ, Jessica I.; HOFMANS, Lieke; COOLS, Roshan. Striatal dopamine synthesis capacity reflects smartphone social activity. *Science*, v. 24, n. 5, p. 102497, maio de 2021.

WISE, Roy A.. Dopamine, learning and motivation. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 5, n. 6, p. 483-494, jun. 2004.

## SEGURANÇA DO PACIENTE E DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UNIDADE HOSPITALAR

Área Temática: Saúde

**Paula Renata da Cunha**

([paularennata74@gmail.com](mailto:paularennata74@gmail.com))

**Ana Beatriz Marinho de Medeiros**

**Jose Augusto de Medeiros Dantas**

**Pedro Henrique Azevedo dos Santos**

**Dr. Antônio Líria Feitosa Nogueira Alvino**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó/RN

### RESUMO

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), traz como estratégia a elaboração e implantação de protocolos, guias e manuais, dentre eles a redução do risco de lesão por pressão. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de estudantes do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no Campus Avançado de Caicó (CaC), em uma intervenção junto à profissionais da equipe de enfermagem do Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF), no município de Caicó/RN, acerca do protocolo de prevenção de Lesão por Pressão (LPP). Assim, Através do projeto de extensão foi elaborado uma ação de educação permanente em saúde abordando o protocolo de LPP, as ações foram realizadas nos setores do hospital e na ocasião foi realizado um quizz. Portanto, considera-se as ações realizadas como exitosas e para futuras intervenções em âmbito hospitalar, o uso de metodologias ativas deve ser fortalecido.

**PALAVRAS CHAVE:** Lesão por Pressão; Educação Continuada; Educação em Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Segurança do Paciente traz como uma de suas estratégias para implementação a elaboração e implantação de protocolos, guias e manuais de segurança do paciente. Sendo assim, instituiu-se pelo Ministério da Saúde através da OMS seis metas internacionais de Segurança do Paciente, a qual a sexta meta traz “a redução do risco de lesões ao paciente, proveniente de quedas e/ou Lesões por Pressão (LPP)” (Brasil, 2014).

A LPP é considerada um evento adverso, sendo uma das complicações que podem ser causadas nos pacientes em âmbito hospitalar. Ela pode levar a destruição parcial ou total dos tecidos, ocorrendo em locais de proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo hospitalar (Moura *et al.*, 2020)

Neste aspecto observa-se a importância de implantar protocolos que trabalhem a prevenção e redução de danos decorrentes de lesões por pressão, além de educar os profissionais de saúde do serviço para que estes atuem com segurança de maneira a prevenir e/ou minimizar os danos deste tipo de evento adverso.

Dessa forma, este artigo tem como finalidade relatar a experiência vivenciada nas atividades realizadas pelos estudantes e professores membros do projeto de extensão intitulado como Capacitação em Segurança do Paciente com Profissionais de Saúde no Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes, localizado em Caicó/RN.

### DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz em 2021 no Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente um conceito mais amplo de Segurança do Paciente que é definida como um

conjunto de atividades que reduzem os riscos, a ocorrência de danos evitáveis, tornam os erros menos prováveis e reduzem o impacto dos danos quando ocorrem (Brasil, 2021).

Para prevenir e tratar uma LPP, é preciso levar em conta as questões sociodemográficas, fatores de riscos e questões clínicas do paciente. Também é levado em conta algumas estratégias tais como destacar a incidência do evento adverso da LPP, para analisar a vulnerabilidade dos pacientes a este evento e o que pode contribuir para agravá-lo (Savioli, 2018).

A partir desta problemática citada, pontua-se que este artigo se trata de um relato da experiência das atividades executadas pelo projeto de extensão Capacitação em Segurança do Paciente com Profissionais de Saúde, no qual os discentes e docentes do curso de Enfermagem da UERN são membros. Na ocasião, foi abordado atividades envolvendo o protocolo de prevenção de Lesão por Pressão (LPP).

O conteúdo foi abordado seguindo etapas. Inicialmente, foi realizado um Webinário online tendo como público alvo todos os profissionais do HETFF e posteriormente seguiu de forma presencial no ambiente hospitalar. No formato presencial, o primeiro dia aconteceu nos setores da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Ala Amarela e Ala Vermelha do pronto socorro, já no segundo dia ocorreu no Centro Cirúrgico e Clínica Médica do HETFF. A abordagem foi realizada durante o plantão dos profissionais, no qual eles foram o alvo e participantes da intervenção, os profissionais de maior prevalência foram os da equipe de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros, cerca de 10 profissionais participaram ativamente da proposta).

A ferramenta utilizada para a abordagem foi um quizz, sendo programadas perguntas acerca da temática de LPP.

## RESULTADOS

Durante a execução do projeto de extensão foi planejado e discutido inicialmente junto a gestão do hospital ações a serem implementadas. As reuniões contaram com a participação da coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente. Após as reuniões, observou-se que uma grande problemática era referente a grande incidência de LPP em pacientes internados nos diversos setores do hospital.

Um estudo realizado, traz similitude com a problemática apontada pela gestão do HETFF, mostra que dentre que há a ocorrência da LPP e dentre os motivos está o uso de fraldas, mobilidade física prejudicada e falta da mudança de decúbito como medida preventiva. Por isto, enfatiza-se a necessidade da equipe agir precocemente (Jesus et al.,2020).

A partir da necessidade de trabalhar esta temática, foi escolhido como temática central a LPP. Iniciou-se o planejamento preconizando como foco inicial a prevenção da LPP. Foi realizado primeiramente um webinário, através do google meet, que contou com a participação de uma Enfermeira especialista na área de feridas e uma nutricionista trazendo abordagens sobre como prevenir a prevenção da LPP e a importância do trabalho interdisciplinar neste processo, tendo em vista que é comum responsabilizar apenas a equipe de enfermagem como responsável pela prevenção e tratamento da LPP. O webinário foi divulgado pela equipe do projeto de extensão e do Núcleo de Segurança do Paciente do HETFF, os participantes receberam certificados após as atividades.

Em seguida, iniciou-se às atividades presenciais nos setores do HETFF. Nos dois dias de intervenção, os discentes junto a docente responsável se dirigiram aos setores se apresentando, logo após foi pedido autorização para realizar a intervenção que durava em média 20 minutos para não atrapalhar o andamento das atividades do setor.

Seguindo a atividade, foi realizado um questionamento através de um quizz e os profissionais abordados respondiam se tal questionamento era verdadeiro ou falso, após a resposta de cada afirmativa, era realizada uma breve explicação sobre a questão. Além disso, foram utilizadas imagens para ilustrar os estágios da LPP e formas de prevenir a LPP, para melhor compreensão da temática abordada.

Foi utilizado neste processo através do jogo com o quizz o uso de metodologias ativas que são um método facilitador para o processo de ensino-aprendizagem, além de estimular o relacionamento

interpessoal entre a equipe, debates e análises críticas, aprimorando a tomada de decisões e o aprimoramento no conhecimento dos profissionais (Duarte et al., 2022).

Mesmo sendo desafiante interromper os profissionais durante seu horário de trabalho, os profissionais abordados demonstraram interesse e participação nas atividades, trazendo também contribuições através das experiências vivenciadas na prática profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, a LPP foi identificada como um desafio na assistência em saúde do HETFF, devido ao quantitativo destas lesões na prática hospitalar que atinge os pacientes.

Foi notório o interesse das equipes abordadas em participar das atividades, sendo estimulados devido utilização da metodologia ativa e da discussão que seguiram as respostas, ricas em conhecimento sendo um ponto positivo na formação dos estudantes do grupo que realizaram a intervenção e exercendo uma influência considerável na educação permanente dos profissionais.

Entretanto, é perceptível a necessidade de pensar em estratégias para alcançar um maior número de profissionais, pois se considerar o número da equipe que está disposto em cada setor, a atividade ainda teve uma baixa adesão.

Considera-se as ações realizadas como exitosas. Para futuras intervenções em âmbito hospitalar, o uso de metodologias ativas deve prevalecer, além de manter o fortalecimento do vínculo entre a Universidade e o serviço, que soma ao aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: [https://ameci.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Patient\\_Safety\\_Plan\\_OMS\\_PORTUGUES-1-1.pdf](https://ameci.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Patient_Safety_Plan_OMS_PORTUGUES-1-1.pdf). Acesso em: 24/07/2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/documento-de-referencia-para-o-programa-nacional-de-seguranca-do-paciente/view>. Acesso em: 24/07/2023.

DUARTE I. M. A. et al. implementação de metodologias ativas em treinamentos para profissionais enfermeiros do Hospital Federal da Lagoa em tempos de Covid-19: uma estratégia para educação permanente em saúde. **Research, Society and Development**, v. 11 n.5, p 1-13, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28453>. Acesso em: 24/07/2023.

JESUS M. A. P. et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Rev. Baiana enferm**, v. 34, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36587>. Acesso em: 24/07/2023.

MOURA S. R. S. *et al.* Prevalência da lesão por pressão em um hospital geral. **Rev. Eletrônica acervo saúde**, v. 12 n. 10, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4298.20>. Acesso em: 24/07/2023.

SAVIOLI AP. Incidência de lesão por pressão em pacientes do centro de terapia intensiva: um estudo retrospectivo. 2018. Trabalho de conclusão de especialização- Universidade Federal de Minas Gerais; 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/31092>. Acesso em: 24/07/2023.

## SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde

**Pedro Luiz de Medeiros Nunes Fernandes**

(pedromedeirosnunes@gmail.com)

**Andreza Aparecida Fernandes Pereira**

**Danielly Kaliana Andrade dos Santos**

**Rayonara Medeiros de Azevedo**

**Dra. Maura Vanessa Silva Sobreira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

A Atenção Primária à Saúde-APS é coordenadora do cuidado e porta de entrada para a atenção à saúde oferecida pelo Sistema Único de Saúde. O estudo intenciona relatar intervenções realizadas em Unidades Básicas de Saúde do município de Caicó pelos membros da extensão e compreender a importância da articulação entre serviço e ensino na segurança do paciente. Trata-se de um relato de experiência de extensionistas em relação às ações em saúde realizadas em Unidades Básicas de Saúde. Para realizar as intervenções, foram relevantes as sugestões propostas pelos profissionais de saúde e as ações realizadas sob lógica da educação em saúde. Na unidade 2, intervenções foram voltadas para uso consciente de fármacos, recorrendo ao conhecimento prévio dos profissionais. Na equipe 1, foram necessárias ações de saúde para auxiliar o acolhimento à demanda espontânea. As unidades 3 e 4 necessitavam da implementação do protocolo de prevenção de quedas e medicação segura.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Segurança do Paciente; Saúde Coletiva;

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), a Atenção Primária em Saúde (APS) pode atender uma média de 90% das necessidades de saúde de um usuário no decorrer de sua vida, o que implica em uma maior vigilância para reduzir eventos e circunstâncias que possam causar danos à vida do indivíduo. Dessarte, disseminar as práticas de segurança do paciente dentro da APS é fundamental para uma melhor qualidade de vida da população (BRASIL, 2017).

Segundo o livro “Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria & Prática”, a temática “Segurança do Paciente” incorpora à política pública que regulamenta a APS, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), contribui para um cuidado qualificado através da prevenção e

diminuição dos eventos adversos (EA) no processo de trabalho dos profissionais de saúde (DALCIN, 2020)

Assim, o estudo busca relatar a experiência e importância de atividades desenvolvidas e realizadas por um projeto de extensão universitária sobre Segurança do Paciente junto às equipes da APS do interior potiguar, com o objetivo de aprender e criar um vínculo ainda mais sólido entre os profissionais, população e Universidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

Na Política Nacional de Atenção Básica, a APS é o primeiro nível de atenção em saúde, considerada a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde. É caracterizada por um conjunto de atividades e serviços, realizados individual e coletivamente, abrangendo prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde, de maneira integral, universal, equitativa e humanizada.

Pela complexidade que o contexto da segurança do paciente na APS traz para o processo de trabalho, é fundamental desenvolver as habilidades das equipes de saúde como estratégia para a qualificação da assistência prestada. Para tanto, pode-se lançar mão da Educação na Saúde como meio para a sistematização do cuidado (Ministério da Saúde, 2012).

O estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - campus Caicó, durante intervenções do Projeto de Extensão “Capacitação em Segurança do Paciente para profissionais da saúde” em 2022.2.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE, 2012).

A vivência contemplou as etapas de captação da realidade, caracterização do público-alvo, priorização dos temas, planejamento das ações, confecção de material educativo, execução e avaliação das intervenções presenciais. Assim, o público-alvo profissionais da APS de quatro Unidades de Saúde da Família do município de Caicó/RN, nomeadas de “UBS 1”, “UBS 2”, “UBS 3” e “UBS 4”.

As temáticas escolhidas foram “Acolhimento à demanda espontânea na APS” na UBS 1, “Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos” e “Medicação segura e uso de psicotrópicos” na UBS 2, já nas UBS 3 e UBS 4 os temas priorizados foram “Protocolo de prevenção de quedas” e também o já referido protocolo de medicação segura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) traz uma concepção de trabalho no SUS como aprendizagem cotidiana e comprometida com o coletivo. Assim, as atividades realizadas sobre essa perspectiva trouxeram aprendizados para o serviço e para os extensionistas envolvidos.

A prevenção de quedas é uma ação realizada que se volta à proteção da saúde da população que adentra os ambientes de cuidados e espaços dos territórios da assistência, a atuação dos profissionais e participação dos usuários, proporcionam êxito em práticas e promovem maior efetivação na assistência (ALVES *et al*, 2017).

A temática foi trabalhada por meio de uma roda de conversa, que tinha como objetivo dialogar sobre o tema de forma interativa e com a participação dos profissionais, a fim de unir e compartilhar conhecimentos entre extensionistas e o serviço de saúde. Por meio de dinâmicas e apresentação expositiva foi discutido, o que é a queda, quais os danos ocasionados, bem como, formas de prevenção de acordo com a realidade do serviço.

Práticas voltadas para a melhoria da qualidade da assistência ofertada, favorecem a atuação do profissional, que pode pensar através do conhecimento adquirido em possíveis condutas visando a oferta de cuidados efetivos e seguros destinados aos usuários de saúde de determinado território.

A segurança no uso e administração de medicamentos teve uma abordagem voltada a compreender as necessidades referentes à temática e contribuir para disseminação do conhecimento, prevenindo possíveis danos à saúde da população local.

A abordagem do conteúdo foi realizada a partir de uma dinâmica composta por afirmativas sobre práticas seguras e inseguras de medicação para os profissionais, onde após inserirem as afirmativas nos locais que denominavam como os adequados, foi realizada uma roda de conversa, onde o grupo extensionista conferiu em conjunto com os profissionais quais afirmativas estavam corretas.

Na intervenção seguinte, foi realizada uma atividade voltada à medicação segura e uso de psicotrópicos, com uma abordagem centrada na discussão da atuação profissional e condutas necessárias para a segurança do paciente. Essa temática foi apresentada pelos profissionais do serviço como uma fragilidade da unidade, sendo aplicada de forma dinâmica, através da construção mútua de conhecimentos com o saber prévio de cada um, a partir da discussão de casos clínicos.

A abordagem do acolhimento à demanda espontânea na APS foi realizada de forma prática, com o primeiro momento voltado para a análise do vídeo “Fala que eu não te escuto” e problematizar com os profissionais de saúde presentes. Em seguida, discussões foram feitas em relação ao convívio das equipes presentes na unidade e o momento foi finalizado com dois estudos de casos voltados para a problemática apresentada. Posteriormente, cada grupo trouxe suas condutas e o momento virou uma

roda de conversa na qual os membros do projeto também deram suas contribuições a respeito das condutas mais adequadas,

A partir das ações pode-se observar que a implementação destas requer medidas simples, como a reorganização de processos de trabalho e de práticas profissionais. Todavia, vale destacar que as recomendações não garantem que os erros não ocorram, diante da própria multicausalidade destes fenômenos, no entanto, poderem contribuir para a prevenção e minimização destas ocorrências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência mostra a importância da capacitação dos profissionais de saúde em relação à segurança do paciente e as contribuições das trocas de saberes entre universidade, serviços de saúde e comunidade, além da evidenciada importância da adoção de práticas mais seguras e efetivas no cuidado ao paciente.

Ao aderir às metodologias ativas em intervenções de saúde, podemos usar o conhecimento prévio sobre as problemáticas apresentadas pelas equipes de saúde de cada região para, além de desmistificar os assuntos de forma dinâmica, desenvolver o senso crítico de cada temática e fortalecer o vínculo ensino-serviço-comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES V. C, et al., Actions of the fall prevention protocol: mapping with the classification of nursing interventions. **Rev Latino-Am Enfermagem**, 2017 <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2394.298>.

BRASIL, Ministério da saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Ministério da saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 22/07/2017

Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, v. 1, n. 2, p. 94-103 2012. <https://doi.org/10.15210/jonah.v2i1.3447>

DALCIN, T. C et al., segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria & Prática. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2020.

Organização Mundial de Saúde. Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS em briefing aos Estados Membros da União Africana e seus Representantes Permanentes - 12 de janeiro de 2023. Geneva: OMS, 2023.

## SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIABU-COMAXILAR PARA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES E LESÕES PATOLÓGICAS

Área Temática: Saúde

**João Lucas de Medeiros Júnior**(lucasjunior@alu.uern.br)

**Gentil Homem de Araújo Neto**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó*

### RESUMO

Algumas exodontias apresentam maior dificuldade devido sua relação anatômica adjacente. Portanto, destacamos os terceiros molares como situações clínicas que exigem maior atenção no tocante à intervenção cirúrgica. Pensando nestas condições, bem como nas afecções patológicas que acometem a cavidade bucal devido à inexistência de um Centro de Especialidades Odontológicas em Caicó-RN, que possa atender a grande demanda desta cidade e das cidades circunvizinhas, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do Curso de Odontologia, se propõe a realizar uma parceria com dentistas do serviço de atenção em saúde bucal de Caicó e região, para que estes possam encaminhar pacientes da rede pública, que necessitem do aporte cirúrgico para o correto diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Terceiro Molar; Patologia Bucal; Educação Continuada.

### INTRODUÇÃO

A exodontia de terceiros molares é considerada um dos procedimentos mais comuns em cirurgia oral. Os motivos alegados para a remoção de terceiros molares incluem o risco de impacção, da propensão a cáries, pericoronite (inflamação gengival), problemas periodontais na face distal dos segundos molares, cistos odontogênicos e apinhamento dentário (NORMANDO, 2015). Uma pesquisa mostrou que pelo menos 96% da população tem um terceiro molar e até 36% dos jovens podem ter um terceiro molar impactado (HYAM, 2018).

Em um estudo realizado numa faculdade de odontologia com alunos da graduação, foi constatado que de 275 exodontias de terceiros molares realizadas, o dente que obteve o maior número de exodontias foi o elemento dentário 48 (30%), seguido do dente 18 (26%), dos dentes 38 (24%) e 28 (20%). No estudo também foi possível observar alguns acidentes trans-cirúrgicos e complicações pós-cirúrgicas, sendo o edema, parestesia do nervo alveolar inferior e alveolite os mais frequentes (BERRIEL et al., 2021).

A literatura traz que o projeto de extensão não se limita apenas em aprofundar o conhecimento técnico, pois ela agrega valores da cidadania à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade. Além da promoção de aulas teóricas ou práticas, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática profissional, é importante a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atendimentos clínicos, atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde (MACÊDO, 2018).

## **DESENVOLVIMENTO**

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) denominada de Programa Brasil Sorridente (PBS), almejava permitir a oferta da atenção secundária à saúde em âmbito odontológico por intermédio da implementação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) (SPEZZIA, 2021). Para isso, os CEO devem funcionar 40 horas semanais e oferecer, minimamente, ações de diagnóstico bucal avançado, periodontia especializada, cirurgia oral menor, endodontia e atendimento aos portadores de necessidades especiais, além de outros procedimentos tais como reabilitação protética, tratamento ortodôntico e implantes dentários, desde que haja em conformidade com as demandas (MACHADO, SILVA & FERREIRA, 2015).

Portanto, a execução desta atividade extensionista se justifica pela grande demanda municipal e de cidades circunvizinhas de indivíduos com necessidade de realização de cirurgia de terceiros molares e lesões patológicas, já que o município não dispõe de um CEO para a execução desses procedimentos. Sendo assim, o curso de Odontologia da UERN oferece sua estrutura física e de recursos humanos, por meio dos docentes e graduandos do referido curso, potencializando a capacidade do município de Caicó em atender a demanda municipal e de cidades circunvizinhas.

Além disso, o serviço de atendimento clínico, isso permite congrega acadêmicos da Odontologia interessados no aprendizado e no treinamento do exercício de adequada anamnese, conhecimento exato da anatomia topográfica e descritiva, preparo e planejamento pré-operatório, bem como conhecimento das técnicas anestésicas. Facilitará o desenvolvimento de pesquisas para aprimorar o conhecimento da comunidade acadêmica e permitirá desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos com professores e/ou especialistas convidados, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Os docentes (5 docentes) da UERN envolvidos no projeto atuaram como professores orientadores de discentes do 6º ao 10º período do curso de Odontologia da UERN (16 discentes). Uma das clínicas da faculdade de Odontologia da UERN foi disponibilizada ao projeto que tem carga horária de 08 horas semanais e tem objetivo de funcionar em caráter de fluxo contínuo. O material de consumo, necessário para realização deste projeto, foi fomentado pela secretária municipal de saúde, da cidade de Caicó, através de convênio firmado com a prefeitura deste município.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das atividades analisadas, 16 discentes participaram como membros efetivos. Foram responsáveis pela execução de casos clínicos para atendimento ambulatorial na clínica de Odontologia da UERN (Figura I, II e III), organização de capacitações teórico-práticas na área de cirurgia, trauma e anatomia buco-maxilo-facial (Figura IV).

**Figura I.** Cirurgia de frenectomia lingual realizada pelos estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura II.** Biópsia excisional realizada pelos estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura III.** Exodontia de terceiros molares realizada por estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura IV.** Hands-on de sutura em mandíbula de porco com estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Um estudo envolvendo pacientes voluntários para remoção de terceiros molares, provenientes da demanda espontânea, oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS), constatou que em relação à profissão desses pacientes, 4 eram estudantes, 02 domésticas, 01 costureiro e 01 auxiliar administrativo (ARAÚJO et al., 2010). Sendo assim, o foco principal do referido projeto de extensão é promover a saúde bucal de pacientes do SUS da cidade de Caicó e cidades circunvizinhas através da realização de correto diagnóstico e posterior tratamento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alguns meses de desenvolvimento, o projeto alcançou resultados relevantes e promissores para todos os envolvidos do mesmo, ressaltando-se o evidente papel social da Universidade no fornecimento de serviços odontológicos. Como aspecto negativo, percebeu-se a necessidade de proposta de educação continuada para os discentes envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. DA C. et al. Analgesia preemptiva em cirurgia de terceiros molares inferiores: análise comparativa entre o Codaten<sup>TM</sup> e a Nimesulida - estudo-piloto. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe**, v. 10, n. 4, p. 55–62, 2010.

BERRIEL, V. et al. Perfil dos pacientes e dos terceiros molares extraídos na Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 01-15, 2021.

HYAM, D. M. The contemporary management of third molars. **Australian Dental Journal**, v. 63, p. 19–26, 2018.

MACÊDO, L. F. C. DE. **A liga acadêmica de cirurgia bucomaxilofacial como espaço de extensão universitária**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.

MACHADO, F. C. DE A.; SILVA, J. V.; FERREIRA, M. Â. F. Fatores relacionados ao desempenho de Centros de Especialidades Odontológicas. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 20, n.4, p. 1149–1163, 2015.

NORMANDO, D. Third molars: To extract or not to extract? **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 20, n. 4, p. 17–18, 2015.

SPEZZIA, S. O papel dos Centros de Especialidades Odontológicas na cobertura da demanda por atendimentos odontológicos no município de São Paulo. **Conexão Ciência**, v. 1, n. 10, p. 10–11, 2021.

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM PRÓTESE DENTÁRIA, OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) – UMA PARCERIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UERN COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ-RN**

Área Temática: Saúde

**Marcelo Augusto Amaro Vieira Pereira**

marcelopereira@alu.uern.br

**Prof. Dr. Glécio Clemente de Araújo Filho**

gleciofilho@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó (CaC)*

## **RESUMO**

Estudos sobre o edentulismo mostram sua alta prevalência e com isso o necessário uso de próteses dentais, assim, a disfunção temporomandibular (DTM) é muito frequente nestes tipos de pacientes sejam eles edentados totais ou parciais. O projeto propõe realizar um trabalho eminentemente focado no atendimento clínico de pacientes encaminhados pela rede de atenção em saúde bucal da prefeitura municipal de Caicó (arcará com parte dos custos que se referem aos materiais de consumo para este serviço) para o tratamento reabilitador por prótese parcial ou total com ou sem placa miorelaxante, visando restabelecer o bem estar físico, psíquico e social dos pacientes desdentados totais e parciais atendidos nas clínicas odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus do Seridó. O atendimento e acompanhamento dos pacientes serão realizados por professores e alunos do curso de Odontologia da UERN/Campus Caicó.

Palavras-chave: “Perda dentária”; “Oclusão”; ”Disfunção Temporomandibular”;

## **INTRODUÇÃO**

O serviço de atendimento clínico odontológico em prótese dentária, oclusão e disfunção temporomandibular da UERN tem como objetivo principal dar suporte neste tipo de atendimento especializado à pacientes que são acometidos por algum sinal/sintoma de DTM que tenham ou não uma condição de edentulismo seja ela parcial ou total. Sabe-se que existe uma relação muito íntima entre a DTM e o edentulismo, antigamente a origem desta era

baseada na ausência de dentes posteriores e a consequente perda de dimensão vertical de oclusão (DVO), hoje em dia, a etiologia é tida como multifatorial, englobando o modelo biopsicossocial, baseado em fatores psicológicos, doenças sistêmicas, genética, pequenos e grandes traumas, ansiedade, entre outros<sup>1</sup>.

A perda de dentes na saúde geral de um indivíduo é considerado fator de risco para várias questões como a má nutrição, perda de autosuficiência, invalidez e diminuição da qualidade de vida. A literatura sobre perda dentária tem demonstrado a sua alta prevalência e o uso e a necessidade de próteses dentais na população não só do Brasil mas de todo o mundo. Edêntulos não considerando as possíveis desordens bucofaciais que surgiram a partir dessas perdas, não costumam procurar o cirurgião-dentista dentro da correta periodicidade para a promoção da saúde bucal, qualidade de vida e bem estar. O sexo, bem como o grau de escolaridade são elencados como fatores predisponentes, podendo ser considerados significativos no que se diz respeito aos cuidados com a saúde oral<sup>2-5</sup>.

O primeiro sinal de DTM referente à sua etiologia foi relacionada à perda de dentes posteriores, ocorrendo o deslocamento posterior e distal do côndilo, provocando pressão sobre o nervo auriculotemporal e estruturas do ouvido. A Disfunção Temporomandibular é muito frequente e é definida como uma doença que afeta os músculos mastigatórios, articulação temporomandibular (ATM) e outras estruturas adjacentes. Ela pode ser de intensidade leve ou bastante debilitante. A DTM é considerada a causa mais comum da dor em face<sup>6,7,8</sup>.

A DTM pode aparecer em qualquer idade, mas é mais prevalente em mulheres adultas de meia idade, que constituem cerca de 80% dos casos<sup>9,10</sup>. Alguns estudiosos relatam que a incidência da mesma vem aumentando com o passar dos anos<sup>11-12</sup>.

Os pacientes acometidos com DTM tendem a procurar ajuda de outros especialistas antes de ser atendido por um cirurgião-dentista. É importante que o profissional consiga diferenciar a dor proveniente da ATM de neuralgias, processos inflamatórios e cefaleias. A DTM tem como dor característica a pré-auricular, com irradiação temporal, frontal ou occipital. Pode se apresentar, portanto, como otalgia referida em cerca de 30% dos casos, cefaleia, zumbido ou odontalgia. Pode ser necessário o emprego de bloqueios diagnósticos nervosos regionais e, até mesmo, ganglionares<sup>13</sup>.

Estes pacientes podem apresentar diversas alterações do sistema estomatognático decorrentes de desgaste, má oclusão, tratamentos ortodônticos, processos inflamatórios e infecciosos, trauma, estresse, ansiedade e outros fatores psicogênicos<sup>9,14</sup>. A DTM também pode coexistir com outras doenças musculoesqueléticas ou que tenham repercussão nesse sistema<sup>10</sup>.

O problemas que envolvem a DTM podem ser tratados de formas variadas: orientação, terapia cognitivo-comportamental, placas de mordida miorreaxantes, analgésicos, anti-inflamatórios, antidepressivos tricíclicos, acupuntura, infiltrações de pontos gatilho, artrocentese e cirurgia. Essa última é, atualmente, indicada com menos frequência<sup>14</sup>.

Com relação as considerações expostas, objetiva-se atender e diagnosticar de forma efetiva pacientes do Município de Caicó-RN que sejam acometidos por algum tipo de desequilíbrio do sistema estomatognático que interfere diretamente no aparecimento de sinais e sintomas da DTM, a ação é fomentada pelo curso de Odontologia e suas atividades são

desenvolvidas no setor das Clínicas Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## DESENVOLVIMENTO

A perda dentária é considerada um dos principais agravos à saúde bucal por causa da sua alta prevalência, aos danos psicológicos, estéticos, funcionais e sociais que a mesma acarreta. Apesar de ter ocorrido avanços significativos na Odontologia brasileira quanto à promoção de saúde bucal, existe ainda uma quantidade imensa de pacientes desdentados sejam parciais ou totais que procuram atendimento clínico para o tratamento protético<sup>15</sup>.

Os elementos dentários têm uma atuação de proteção das ATM's (FERNANDES, NEVES, SINAMOTO.,2013), com isso, a perda dentária interfere significativamente nesta articulação. A literatura científica indica que existe relação entre o edentulismo e a sintomatologia de dor orofacial relacionada à Disfunção Temporomandibular<sup>17</sup>. Apesar das dores orofaciais serem definidas pela Sociedade Brasileira de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (SBDOF) como “qualquer dor relacionada a tecidos moles e mineralizados (pelo, vasos sanguíneos, dentes, glândulas ou músculos) da cavidade oral e da face <sup>17</sup>, apenas as dores na ATM, músculos mastigatórios, dores na cabeça, face e orelhas são consideradas como dores orofaciais relacionadas à DTM<sup>18</sup>.

Um estudo realizado com 374 desdentados parciais com disfunção temporomandibular revelou que, em relação as dores articulares, 40 apresentaram dores em atos funcionais e 17 tiveram dor na produção do som articula<sup>19</sup>. Outro estudo em que foram analisados 60 pacientes parcialmente desdentados, apenas 2,28% apresentaram ruídos nas articulações e 17% apresentaram dor nas articulações<sup>20</sup>. Por outro lado, em um outro estudo que avaliou 30 pacientes, não houve uma associação relevante entre DTM e pacientes desdentados sem contenção cêntrica, deixando explícito que outros fatores além das condições dentárias podem influenciar no desenvolvimento de uma DTM<sup>21</sup>.

Mesmo que a importância da saúde bucal seja reconhecida, a assistência odontológica que é oferecida pelos serviços públicos no Brasil não é suficiente para atender à grande demanda de pacientes, acarretando, com isso, em poucas oportunidades para a prática da prevenção, do diagnóstico e do tratamento precoce da cárie dentária, entre outras doenças bucais<sup>22</sup>.

Ter conhecimento sobre a real condição de saúde bucal de um paciente edentado é de grande importância para a realização de um planejamento adequado de práticas racionais e efetivas na

confeção de próteses totais, almejando o restabelecimento de suas funções mastigatórias, a estética e a fonética (SILVA, FERRAZ, 2007)

Paiva e Paiva (2008) conceituaram a oclusão, de forma genérica, como qualquer contato entre as bordas incisais e/ou oclusais dos dentes superiores com os inferiores. Outra definição mais completa que afirma que a oclusão é uma relação dinâmica, morfológica e funcional entre os mais diversos componentes do sistema estomatognático, que inclui os dentes, estruturas de suporte, sistema neuromuscular, articulações temporomandibulares e o esqueleto craniofacial (MCNEILL, 2000)

Suliano e seus colaboradores (2007) explicam que as maloclusões representam desvios de normalidade das arcadas dentárias, do esqueleto facial ou de ambos, com reflexos variados tanto nas diversas funções do aparelho estomatognático quanto na aparência e auto-estima dos indivíduos afetados. Dessa maneira, existe um risco de ocorrer uma disfunção temporomandibular nos pacientes que são acometidos por algum tipo de maloclusão.

A DTM é uma doença de etiologia multifatorial. Como causas principais podemos destacar os hábitos parafuncionais, alterações oclusais, alterações estruturais, problemas sistêmicos, distúrbios emocionais e traumas (TENREIRO, SANTOS, 2011).

Embora já tenhamos conhecimento relevante sobre a DTM, ainda são poucos os cirurgiões-dentistas que se dedicam ao estudo e tratamento dessa enfermidade; por isso, o paciente que é acometido percorre um longo caminho até encontrar o tratamento correto de sua doença, fato este que leva à cronicidade da DTM na maioria dos casos (TENREIRO, SANTOS, 2011)

Portinho e sua equipe de pesquisadores (2012), indicam que o diagnóstico correto de dores faciais pode ser complicado. Em um estudo com 26 pacientes, demonstrou-se que os mesmos foram atendidos por, no mínimo, quatro profissionais diferentes da área da saúde, e que o diagnóstico estava sendo feito de forma errada em cerca de 80,7% dos casos. Os pacientes que tiveram diagnósticos iniciais de DTM, neuralgia trigeminal e dor facial atípica, acabaram sendo classificados como pulpíte, leucemia, câncer de orofaringe, síndrome de Eagle, neuralgia atípica, fibromialgia, cefaleia tensional e doenças psiquiátricas históricas.

Sendo assim, fica explícita a importância de que o cirurgião não aborde as DTM's com uma visão limitada pois raramente conseguirá solucionar o problema do paciente. Para isso, deve-se sempre dar a devida relevância a ficha clínica do paciente, sempre ouvindo e interpretando o que o paciente que a dizer no momento da anamnese, associando a uma avaliação física bem fundamentada (exame físico – análise funcional do sistema mastigatório)

para facilitar a compreensão das alterações fisiopatológicas que estão ocorrendo (PAIVA, PAIVA, GONDIM, 2008)

É importante que haja uma caracterização populacional dos portadores desses tipos de acometimento para facilitar a investigação inicial e subsidiar um melhor plano de tratamento, tanto na disfunção em sí, como de outros diagnósticos que possam contribuir para o quadro de dor e alteração funcional (GROSSMANN, COLLARES, 2006).

Com isso, nota-se que é indispensável conhecer e caracterizar os pacientes atendidos e a sua história clínica para se ter um planejamento em saúde mais efetivo, pois os dados epidemiológicos nos oferecem a possibilidade de quantificar os índices de incidência e prevalência das alterações de saúde, bem como, a qualidade dos registros clínicos possibilitam entender as particularidades de cada paciente, melhorando suas condições e atendendo as reais necessidades da população (ANDRIOLA, et al., 2015)

Os sinais e sintomas associados à DTM podem variar em sua apresentação e comumente envolvem mais de um componente do sistema estomatognático. Os três principais sinais e sintomas são dor, amplitude de abertura de boca limitada e sons na ATM. A dor é geralmente a queixa mais importante e pode ser intermitente ou persistente, geralmente de intensidade moderada. Os sintomas mais comuns são dor e sensibilidade à palpação dos músculos pericranianos e da ATM, e muitas vezes eles coexistem (SCHIFFMAN, et al., 2010)

Hábitos parafuncionais são considerados fatores de risco para a DTM (POVEDA RODA et al., 2007) e são tidos como quaisquer hábitos que fujam da normalidade e prejudiquem um órgão ou sistema. Estão inseridos: mascar chicletes, morder lápis, roer unhas, ranger ou apertar os dentes que possuem etiologia diversa, representando uma forma de liberar a tensão emocional (PAIVA et al., 1997). Estas parafunções inibem o fluxo sanguíneo normal dos tecidos musculares, ocasionando acúmulo de produtos metabólicos nas células destes tecidos, acarretando sintomas de fadiga, dor e espasmo (OKESON, 2000). Em geral, os hábitos parafuncionais provocam o comprometimento de fatores fisiológicos ou anatômicos do sistema estomatognático e trazem consequências aos oosso, dentes e tecidos moles (PAIVA et al., 1997)

Com relação ao diagnóstico da DTM, ele deve ser diferencial, ou seja, se atentando ao multifatorialismo, mesmo que não existam critérios pré-estabelecidos. Pode-se lançar mão de um sistema classificatório, aplicando-se um questionário, obtendo a queixa principal, a precisão da localização da dor e uma avaliação psicossocial do paciente (ASH et al., 2001; PAIVA; VIEIRA, 1997; OKENSON, 2000).

O profissional cirurgião-dentista deve ter a capacidade de identificar os aspectos da lesão para o correto diagnóstico e os fatores etiológicos envolvidos no aparecimento da mesma, visto que ela é de caráter multifatorial e a remoção ou controle dos fatores causais fazem parte do tratamento (SOUSA, et al., 2018). Com isso, faz-se necessário lançar mão de medidas para recuperação da forma e função, bem como da fisiologia mastigatória, harmonia e estética entre os arcos (CRUZ, et al., 2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados, a nossa extensão de Atendimento Clínico Odontológico em Prótese Dentária, Oclusão e Disfunção Temporo Mandibular (DTM) que tem uma parceria com a Prefeitura Municipal de Caicó vem desenvolvendo um importante papel quanto a atenção profissional de pacientes desdentas parciais e totais com algum sinal/sinal de DTM do referido município. A extensão tem funcionamento semanal e a população é assistida por atendimento clínico dos alunos do Curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com a orientação de professores, orientada e tratada quanto à essas questões de comprometimento do sistema estomatognático. Busca-se ainda aprimorar ainda mais a capacidade de atendimento e assistência à essas pessoas, trazendo um grande benefício à gestão municipal da cidade, tendo em vista que é recebido recursos financeiros para a confecção de próteses mas aquele não dispõe de estrutura física e material humano para executar tais ações de prevenção e tratamento dessas questões de saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com alguns meses de desenvolvimento, o projeto alcançou resultados relevantes e promissores para todos os envolvidos do mesmo, ressaltando-se o evidente papel social da Universidade no fornecimento de serviços odontológicos. Como aspecto negativo, percebeu-se a necessidade de proposta de educação continuada para os discentes envolvidos. Busca-se com a continuidade das atividades da referida extensão, ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes acerca dos assuntos que abordam os principais aspectos que envolvem à prótese e sua correlação com as DTM's.

**REFERÊNCIAS**

1. MESQUITA, Jéssica Jacovetti et al. Prevalência de sintomas de Disfunção Temporomandibular em pacientes com necessidades reabilitadoras do HUB/Ebserh, no período de 2016 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e108111130856-e108111130856, 2022.
2. BORN, G. et al. Characteristics of risk groups with an insufficient demand for dental services-results of the study of health in Pomerania (SHIP). **Gesundheitswesen (Bundesverband der Ärzte des Öffentlichen Gesundheitsdienstes (Germany))**, v. 68, n. 4, p. 257-264, 2006.
3. MEDINA-SOLÍS, Carlo E. et al. Edentulism among Mexican adults aged 35 years and older and associated factors. **American journal of public health**, v. 96, n. 9, p. 1578-1581, 2006.
4. ZITZMANN, Nicola U.; MARINELLO, Carlo P. Survey of treatment-seeking complete denture wearers concerning tooth loss, retention behavior and treatment expectations. **Schweizer Monatsschrift fur Zahnmedizin= Revue Mensuelle Suisse D'odonto-stomatologie= Rivista Mensile Svizzera di Odontologia e Stomatologia**, v. 116, n. 3, p. 229-236, 2006.
5. MUSACCHIO, Estella et al. Tooth loss in the elderly and its association with nutritional status, socio-economic and lifestyle factors. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 65, n. 2, p. 78-86, 2007.
6. Molina OF. Disfunção da ATM. In: Molina OF. (Ed.). *Fisiopatologia craniomandibular: oclusão e ATM*. 2. ed. São Paulo: Pancast; 1995.
7. POVEDA RODA, Rafael et al. Review of temporomandibular joint pathology: Part I: Classification, epidemiology and risk factors. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal (Internet)**, v. 12, n. 4, p. 292-298, 2007.
8. SIQUEIRA, J. T. T. As dores orofaciais na prática hospitalar—experiência brasileira. **Prática Hospitalar**, v. 48, n. 6, p. 85-9, 2006.
9. PERES, Marco Aurélio et al. Perdas dentárias no Brasil: análise da pesquisa nacional de saúde bucal 2010. **Revista de saude publica**, v. 47, p. 78-89, 2013.
10. AMANTÉA, Daniela Vieira et al. A importância da avaliação postural no paciente com disfunção da articulação temporomandibular. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 12, p. 155-159, 2004.
11. DARLING, D. W.; KRAUS, S.; GLASHEEN-WRAY, M. B. Relationship of head posture and the rest position of the mandible. **The Journal of prosthetic dentistry**, v. 52, n. 1, p. 111-115, 1984.

12. FERREIRA, Claudia Lúcia Pimenta; SILVA, Marco Antônio Moreira Rodrigues da; FELÍCIO, Cláudia Maria de. Sinais e sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016. p. 17-21.
13. GROSSMANN, EDUARDO; MVM, Collares. Odontalgia associada à dor e à disfunção miofascial. **Rev Soc Bras Cir Craniomaxilofac**, v. 9, n. 1, p. 19-24, 2006.
14. PEREIRA, Kelli Nogueira Ferraz et al. Sinais e sintomas de pacientes com disfunção temporomandibular. **Revista CEFAC**, v. 7, n. 2, p. 221-228, 2005.
15. DE ALMEIDA, Lúcia Helena Marques et al. Disfunção temporomandibular em idosos. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 13, n. 1, 2008.
16. CHALA, Hilda Elia Rodríguez; MIR, Magalys Pallerols; SORONDO, Ailyn Pérez. Trastornos temporomandibulares en pacientes desdentados posteriores, mayores de 15 años. Clínica “Los Pinos”, 2017. **Revista Cubana de Tecnología de la Salud**, v. 9, n. 4, p. 67-77, 2018.
17. CHRISTIANI, Juan José et al. Estudio de trastornos temporomandibulares en pacientes parcialmente desdentados. 2020.
18. SARTORETTO, Suelen Cristina; DAL BELLO, Yuri; DELLA BONA, Alvaro. Evidências científicas para o diagnóstico e tratamento da DTM e a relação com a oclusão e a ortodontia. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 17, n. 3, 2012.
19. CORONA CARPIO, Marcia Hortensia et al. Caracterización clínica de pacientes parcialmente desdentados con disfunciones articulares. **MediSan**, v. 19, n. 4, p. 456-461, 2015.
20. Paulo C. DTM e dores orofaciais. Paraná: Dental Press; 2021
21. COSTA DUTRA, Laio da et al. Condição dentária de pacientes com disfunção temporomandibular. **Revista de Salud Pública**, v. 21, p. 376-380, 2023.

## SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA DOCENTES E DISCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NA CIDADE DE MOSSORÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Área Temática:** Saúde, Esporte e Lazer

**Ana Beatriz da Silva**

(anabeatrizdasilva@alu.uern.br)

**Alrivânia Moura Guimarães**

**Johny Carlos de Queiroz**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus central - Mossoró*

### RESUMO

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, em atividades de capacitações sobre SBV voltada para docentes e funcionários de escolas na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, que relata a experiência de estudantes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), acerca de ações realizadas em instituições de ensino público e privado, durante o ano de 2022, por meio do projeto de extensão “Suporte Básico de vida em uma Escola Pública de Mossoró/RN”. **Resultados obtidos:** As atividades realizadas promoveram conhecimentos importantes na área de primeiros socorros, pois diversas dúvidas sobre como proceder em situações de acidentes foram sanadas, conceitos repensados e outros esclarecidos. Os participantes relataram a influência do assunto para eles, pois, apesar de serem leigos na área, foi possível aprender conceitos e técnicas que salvam vidas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Extensão Universitária; Primeiros Socorros.

### INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV) é definido como o conjunto de medidas e procedimentos técnicos que objetivam o apoio à vítima e é considerado base para o atendimento em casos de Parada Cardiorrespiratória (PCR) (TOBASE *et al.*, 2017). Ele é composto por etapas que devem ser realizadas de forma sequencial. Sendo elas: segurança de cena, avaliação do paciente, acionamento de ajuda com solicitação de um desfibrilador externo automático, observação da respiração e do pulso, e se a PCR for confirmada, início rápido das manobras de resgate com execução de compressões e ventilações (BERNOCHE *et al.*, 2019).

Diversos imprevistos podem acontecer em casa, no ambiente de trabalho e até mesmo nas ruas, com os acidentes, por isso, é importante que as pessoas leigas saibam como agir diante dessas situações, possuindo conhecimento teórico e prático para realizar os primeiros socorros. Nesse âmbito, evidencia-se a importância de ampliar o acesso à informação sobre o SBV, por meio de capacitações voltadas ao público leigo. Diante do exposto, o estudo objetiva relatar a experiência de extensionistas do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em atividades de capacitações em Suporte Básico de Vida,

voltada para docentes e discentes de escolas públicas e privadas na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte.

## **DESENVOLVIMENTO**

O estudo relata a experiência de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), acerca de uma série de ações realizadas em instituições de ensino fundamental, médio e superior, durante o ano de 2022, por meio do projeto de extensão “Suporte Básico de vida em uma Escola Pública de Mossoró/RN”.

A proposta inicial do projeto era atuar somente em uma escola pública, no entanto, outras instituições de ensino solicitaram capacitações nessa área, expandindo além do que foi proposto no projeto de extensão, atingindo diversos públicos em diferentes equipamentos sociais. Nas capacitações realizadas, as atividades foram divididas em dois momentos: inicialmente fazia-se uma abordagem teórica do conteúdo, por meio da exposição oral com uso de slides, em seguida usava-se a técnica de simulações práticas entre os membros extensionistas e, após, os participantes eram convidados a realizarem práticas sobre as temáticas abordadas, realizando simulações de casos em diversas situações para facilitar o entendimento.

Todas as temáticas abordadas foram repassadas de forma teórico/prática, e, foi priorizado: Suporte Básico de Vida (parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas por corpos estranhos), convulsões, desmaios, choque elétrico, hemorragias, ferimentos e traumas, conforme preconiza a Lei Lucas nº 13.722/2018.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades realizadas pelo referido projeto de extensão promoveram conhecimentos importantes na área de primeiros socorros, pois diversas dúvidas sobre como proceder em situações de acidentes foram sanadas, conceitos repensados e outros esclarecidos. Dessa maneira, as atividades de extensão geram resultados satisfatórios, pois como é citado por Silva *et al.* (2014), elas são meios estratégicos para possibilitar práticas integradas entre várias áreas do conhecimento.

Os participantes que estiveram presentes nas capacitações relataram a influência do assunto para eles, pois, apesar de serem leigos na área, foi possível aprender conceitos e técnicas que salvam vidas. O ensino sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros ao público leigo mostra-se eficiente, viável e pertinente para o público-alvo, pelo menos do ponto de vista teórico (PEREIRA *et al.*, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover ações educativas e treinamentos se torna importante para que seja possível educar e capacitar pessoas leigas, visando o preparo para agir diante dos acidentes em diversos locais e principalmente salvar vidas ou manter a vida até a chegada do socorro especializado. É importante destacar que essa capacitação deve ocorrer de forma contínua, pois os conhecimentos do SBV se modificam constantemente, devido às atualizações, desta forma, torna-se necessário que os participantes também estejam em constante processo de atualização.

## REFERÊNCIAS

BERNOCHE, C *et al.* Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados de emergência da sociedade brasileira de cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/7hYYNQk4XHwckmPbFcFD7kP/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Disponível [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm). Acesso: em 15 jun. 2023

PEREIRA, K. C *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Rev. de enfermagem do centro oeste mineiro**, v. 05, n. 11, p. 1478-1485. Jan/Abr. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA, C. R. C *et al.* Extensão universitária e prática dos agentes comunitários de saúde: acolhimento e aprendizado cidadão. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 677-688, 2014.

TOBASE, L. *et al.* Suporte básico de vida: avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de feedback imediato. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2017.

## TEATRO IMAGEM: CÍRCULOS DE CULTURA E CONSTRUÇÃO DOS CADERNOS REFLEXÍVOS E DE AÇÃO

Área Temática: Educação

**Lidiane Azevedo Osorio**

[lidianneazevedo@hotmail.com](mailto:lidianneazevedo@hotmail.com)

**Adrielle Erika da Silva**

**Hélio Júnior Rocha de Lima**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

heliojunior@uern.br

*Campus Central*

### RESUMO

Nesta produção estão expostas, as atividades realizadas no CEJA pelo projeto de extensão do Teatro Imagem, que trouxe como temática o círculo de cultura, abordando discussões sobre opressões vivenciadas no dia a dia dos estudantes do CEJA. Nosso estudo tem como objetivo em quanto docentes, levar para os estudantes do CEJA uma educação libertadora em que a fala, as expressões são necessárias para se obter lugar na sociedade, e a educação é a chave para essa abertura. Os estudos feitos através do projeto de extensão mostram como resultado que a dinâmica do círculo de cultura foi de extrema importância para obtermos resultados positivos, e concluímos com os cadernos reflexivos, que foram as atividades educativas produzidas pelos educandos do CEJA, em que estão expostas em formas de desenhos, textos e palavra.

Palavras-chave: Opressão; Círculo de cultura; Educação libertadora.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda atividades realizadas no projeto de extensão Teatro Imagem na Sala de Aula no qual círculos de cultura e técnicas do Teatro Imagem possibilitam um olhar crítico das opressões e o exercício de ações de intervenções na realidade.

Neste sentido problematizamos acerca do que oprime os discentes do CEJA, objetivando com isso, a educação como prática libertadora entre o educando e o educador, abrindo espaço para o diálogo em busca de elementos constitutivos para a prática da ação-reflexão-ação dos sujeitos.

### DESENVOLVIMENTO

Freire afirma que pensar o mundo é julgá-lo; e a experiência dos círculos de cultura mostra que o alfabetizando, ao começar a escrever livremente, não copia palavras, mas expressa juízos. Estes, de certa maneira, tentam reproduzir o movimento de sua própria

experiência (FREIRE, 1987). Com isso, pondo em prática o pensamento reflexivo e o exercício da problematização.

Nesta perspectiva, os círculos de culturas traz uma reconfiguração da história de vida dos alunos. As produções dos desenhos nas turmas esclarecem o quanto são necessárias atividades que abordem questões inseridas na realidade de vida de cada sujeito, e para alcançar esse objetivo é preciso que se enxergue além da sala de aula. Conforme Freire (1987)

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor há um coordenador que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo. (FREIRE, 1987, P, 12.)

Assim, em complementação aos círculos de cultura também se utilizou os jogos e técnicas do Teatro do Oprimido desenvolvido por Augusto Boal, que “visam, à primeira vista, problematizar a condição dos oprimidos como exercícios para libertação das opressões vividas pelos participantes dos círculos de cultura” (LIMA et al., 2022, p. 120). As técnicas do teatro imagem, teatro foro, teatro invisível, a exemplo foram utilizadas no intuito de instigar o diálogo de diversas formas possíveis, pois, segundo Boal (1980, p. 34) os exercícios do teatro imagem “tendem a desenvolver a observação, através do diálogo visual” esse diálogo permite que os alunos desenvolvam a linguagem visual que também se utilizou na construção dos cadernos reflexivos, nos quais também fizeram uso da imagem para discutir suas opressões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades desenvolvidas pelos estudantes dos CEJA mostram a força do pensamento de cada um através de textos e desenhos construídos em suas produções. São vivenciadas condizentes a suas realidades e que naquele momento foi oportunizado expressar as opressões vivenciadas diariamente. Assim, percebeu-se que grande parte dos participantes se abriram para os diálogos, cada um de sua maneira, alguns mostravam-se tímidos, outros sem fala, restritos ao poder das palavras, porem muitos que estavam presentes saíram com uma visão mais critica da realidade social em que estão inseridos.

Haja vista que para Freire (1987) Não são raras às vezes que participantes desses cursos, numa atitude que manifestam o seu “medo da liberdade”, referem-se ao que chamam de “perigo da conscientização”. Ou seja, essa visão crítica Freire, nos assegura que o medo afugenta os sujeitos que não querem se conscientizar das opressões sofridas, trancando-se no mundo de portas sem chaves temendo o enfrentamento das situações opressoras.

Neste sentido, infere-se a importância de atividades pautadas no diálogo e nas expressões dos sujeitos, a fim de problematizar questões urgentes e pontuais do nosso. Assim sendo, o homem precederá de uma visão de mundo diferenciada, ou seja, não se deixarão levar pelo ser mais nem pelo ser menos, mas sempre lutando pela busca da recuperação humana. Dado que, conforme Freire:

Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde a lutar contra quem o fez menos, e esta luta somente tem sentido, quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criação, não se sente idealistamente opressores e nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. (FREIRE, 1987, P, 30).

Com isso, o autor discute uma proposta libertadora entre o opressor e o oprimido, a fim de se quebrar o ciclo vicioso de opressões entre ambos. E para isso, faz-se necessários a prática de uma educação libertadora, pautada na igualdade, emancipação e conscientização dos sujeitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As dinâmicas realizadas no CEJA foram de suma importância para formação social e pessoal dos membros do projeto e da comunidade de maneira geral, uma vez que propiciou momentos de diálogos que exercitavam a horizontalidade de saberes e a conscientização dos sujeitos frente os dilemas do contexto social vigente. Em virtude disso, torna-se necessário que o trabalho com os jovens e adultos continue para assim alcançar o potencial político necessário. Tendo em vista, os resultados das atividades educativas praticadas para a construção dos cadernos reflexivos, mobilizou o cenário escolar, apontando para a necessidade da efetivação de uma educação libertadora, na qual os sujeitos são protagonistas da sua história.

---

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Stop: C'est Magique!** Civilização Brasileira, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação e Transformação Social** / Carlos Rodrigues Brandão... et al. ; Organizador Paulo Rosas, - Recife: Ed. Universidade da UFPE 2002.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. 36 ed rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LIMA, Hélio Júnior Rocha de et al. PEDAGOGIA E TEATRO DO OPRIMIDO: O CORINGA NAS AÇÕES DE EXTENSÃO. In: NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; SOARES, Maria Cleonice; LIMA, Hélio Júnior Rocha de (org.). **Educação Popular em Trilhas Lefrereas**. Mossoró, Rn: Edições Uern, 2022. p. 120-129.

## CONTRIBUIÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PRÉ-CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

**Hévany Vitória de Souza Guedes 1**

(hevanyvitoria@alu.uern.br)

**Jessica Fernandes dos Santos 1**

(jessicafsantos@alu.uern.br)

**Érica Vanessa de Azevêdo Dantas 2**

(ericadantas@alu.uern.br)

**Geilson Medeiros de Araújo 2**

(amgeilson@gmail.com)

**Maura Vanessa da Silva Sobreira 3**

(maurasobreira@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

A 17ª conferência nacional de saúde, organizada pelo conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde, dispõe de orientações para a realização de etapas preparatórias nas instâncias municipal e estadual. Desse modo, o presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada por membros da extensão “Saúde é Democracia”, pertencente à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na participação de comissões organizadoras de etapas preparatórias para a Conferência Municipal de Saúde da cidade de Caicó/RN. As discussões favoreceram a construção de propostas que pudessem instigar a construção de serviços mais resolutivos e voltados às necessidades da população, além do fortalecimento da luta coletiva do direito à saúde mais justo e acessível. A experiência possibilitou a participação do corpo estudantil em Pré-Conferências de saúde e apropriação de conhecimentos acerca da construção de propostas para saúde auxiliados pela perspectiva do controle social e do saber científico.

Palavras-chave: Conferências de Saúde; Direito à Saúde; Participação da Comunidade.

## INTRODUÇÃO

A 17ª conferência nacional de saúde, com o tema “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã vai ser outro dia”, organizada pelo conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde, dispõe de orientações para a realização de etapas preparatórias nas instâncias municipal e estadual. Essas recomendações apontam a necessidade de construir comissões de organização e de relatoria e além de outras caso necessárias, que integrem as pessoas participantes da conferência de forma paritária, enquanto usuários, trabalhadores e gestores/prestadores, e movimentos e instituições sociais (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2022).

No que refere à etapa municipal, cada município possui o papel de realizar sua conferência de saúde. Nesse processo as atividades preparatórias são de grande significância política, entre essas estão as pré-conferências municipais (BRASIL, 2022), que são espaços democrático para que os usuários possam debater acerca dos problemas e soluções de saúde. Os resultados dessas discussões são encaminhados para a Conferência Municipal de Saúde em forma de propostas (ANUNCIACÃO et al, 2008).

No município de Caicó, em 2023, foi organizada a Comissão de Pré-conferências, responsável pela organização e relatoria, constituída pelo conselho municipal de saúde, Residência Multiprofissional da Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Potiguar e Representante da sociedade civil. As ações preparatórias tinham o intuito mobilizar a população em favor do controle social no município, além de incentivar a participação na 8ª Conferência Municipal de Saúde que continha a mesma temática da 17ª Conferência Nacional de Saúde.

## DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

A Constituição Federal, de 1988, e Lei Orgânica da saúde n. 8.080/1990, que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências”, determinaram a participação da comunidade como um dos princípios fundamentais do SUS. Já a Lei n. 8.142/1990, que “dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS)”, estabeleceu que as conferências de saúde devem ser organizadas pelo poder executivo ou pelo conselho de saúde e ocorrer a cada quatro anos, a fim de avaliar a situação da

saúde e propor as diretrizes para a formulação da política de saúde municipais, estaduais e federais. Desse modo, mudando a história da saúde pública no país.

A construção das pré-conferências e organização da 8ª Conferência Municipal de Saúde de Caicó partiu de uma colaboração entre os membros do projeto de extensão “Saúde é Democracia: qualificando a participação dos movimentos sociais do Rio Grande do Norte no SUS/RN nas lutas pelo direito à saúde”, pertencente à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; membros do Conselho Municipal de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde.

Foram realizadas oito pré-conferências, sendo quatro na zona rural do município e as outras quatro nas zonas norte, sul, leste e oeste da zona urbana. Em cada encontro com a comunidade dos oito locais havia duas perguntas disparadoras para nortear a discussão: o que eu compreendo por saúde? Quais as necessidades (em saúde)? Após acolher as contribuições de todos os participantes, chegava a hora de propor como melhorar as condições de saúde do território, sendo este momento de fundamental importância para que cada comunidade tivesse as suas necessidades ouvidas.

Ao final de cada pré-conferência era realizada a escolha dos delegados (usuários, trabalhadores de saúde e prestadores), respeitando a paridade sendo eleitos oito delegados em cada pré-conferência da zona rural e doze por pré-conferência da zona urbana. As propostas elencadas nos oito momentos compuseram o material norteador levado para a 8ª Conferência Municipal de Saúde de Caicó.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das vivências promovidas pela participação nas etapas preparatórias da Conferência Municipal de Saúde em questão, destaca-se a necessidade e a importância desses momentos como ferramentas potencializadoras do controle social dentro do Sistema Único de Saúde. Além disso, a participação dos diferentes setores que compõem as comunidades e a valorização de discussões relevantes como forma de tornar os serviços mais específicos e resolutivos, voltando-se às reais necessidades da população, reiteram os valores e princípios do nosso sistema de saúde.

Apesar de as pré-conferências às quais o presente trabalho diz respeito terem sido a primeira oportunidade de participação em eventos desse cunho para a maior parte dos autores, a inserção dos mesmos enquanto membros compositores e auxiliares da organização dos encontros fortaleceram aspectos identitários de luta coletiva pela construção de uma saúde mais

justa e acessível a todos. Ademais, foi necessária a apropriação dos conteúdos presentes nos textos norteadores que serviram para uma melhor compreensão dos conceitos ampliados de saúde e o entendimento de como fatores intersetoriais são determinantes do processo saúde-doença.

As metodologias adotadas pelos moderadores das discussões também foram responsáveis por promover aprendizado, tornando explícita a necessidade da identificação dos participantes, trazendo à tona não só seus nomes, mas também suas questões de identidade e do seu lugar de fala, bem como as funções que desempenham em cada comunidade. A adoção de meios de discussão livre nos quais todos os indivíduos presentes tinham a possibilidade de se posicionar e relatar suas experiências, com a realização de escuta atenta a cada relato e respeito pelo momento de fala do outro, geraram acolhimento e confiança entre os participantes, de forma que grande parte se posicionou acerca das necessidades e na criação de propostas coletivamente, entendendo que os colegas poderiam contribuir na construção de pontos mais elaborados.

A oportunidade de contribuir com discussões no âmbito da construção de saberes na saúde enriquecem a todos. Para além do empoderamento individual de cada um que se fez presente nas etapas preparatórias, pelo movimento de expor suas próprias necessidades e ideias, as pré-conferências expõem a necessidade de fala de um povo que muito tem a aprender, mas também a ensinar, reforçando os valores do controle social e da luta política coletiva em prol dos direitos da população brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização das pré-conferências municipais foram essenciais para a descentralização e democratização das políticas em saúde, como também para consolidação do controle social na defesa dos interesses coletivos. No entanto, notou-se a necessidade do fortalecimento do controle social para a efetividade do direito à saúde, conforme preconizado em nossa Constituição Federal.

Considerando as implicações narradas neste relato, pode-se sugerir que é de grande benefício a participação do corpo estudantil em Pré-Conferências de saúde e que estas ações implicam em uma apropriação dos mesmos no que diz respeito ao conhecimento da construção de propostas para saúde auxiliados pela perspectiva do controle social e do saber científico.

## REFERÊNCIAS

ANUNIAÇÃO, A.S., et al. Pré-conferências de saúde: uma proposta de democratização da saúde no município de Camaçari. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.32, n.1, p.131-137, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2008.v32.n1.a1397>. Acesso em: 09 Abr. 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. 1990a.

BRASIL. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990b.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAICÓ. **Relatório da 8ª Conferência Municipal de Saúde de Caicó/RN**. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS nº 680, de 05 de Agosto de 2022**. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2022/Reso680\\_-\\_Disp%C3%B5e\\_sobre\\_o\\_Regimento\\_da\\_17%C2%AA\\_Confer%C3%Aancia\\_Nacional\\_de\\_Sa%C3%BAde.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2022/Reso680_-_Disp%C3%B5e_sobre_o_Regimento_da_17%C2%AA_Confer%C3%Aancia_Nacional_de_Sa%C3%BAde.pdf). Acesso em: 09 Abr. 2023.

## UM PASSEIO PELO MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UERN (MVBIO-UERN)

Área Temática: Educação

**Victor Vieira Oliveira**

([victorvieira@alu.uern.br](mailto:victorvieira@alu.uern.br))

**José Egberto Mesquita Pinto Júnior**

([egbertomesquita@uern.br](mailto:egbertomesquita@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Os museus são instituições que se originaram na Antiguidade, na Grécia, como locais sagrados, e estão atualmente disseminados pelo mundo. Com o avanço da Internet, os museus virtuais têm ganhado mais relevância, oferecendo aos visitantes uma experiência dinâmica, interdisciplinar e interativa. O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN tem como finalidade divulgar materiais das coleções didáticas dos laboratórios biológicos. O museu conta com fotografias de biomateriais de coleções didáticas de zoologia (diversos invertebrados) e paleontologia (invertebrados marinhos como ostras e gastrópodes fossilizados), elabora conteúdo e produz materiais visuais e didáticos para aplicação em aulas de biologia e interdisciplinares. Os materiais disponíveis possibilitam diversas atividades para discentes, de nível médio e superior, e docentes, permitindo a elaboração de aulas dinâmicas e divertidas.

Palavras-chave: Coleções didáticas; Extensão universitária; Material didático; Paleontologia; Zoologia.

### INTRODUÇÃO

Os museus são instituições que surgiram na Antiguidade, visando colecionar, preservar e exibir objetos de valor artístico, histórico, científico ou cultural. Com o passar do tempo, os museus foram se democratizando e se diversificando, abrindo as suas portas para o público e ampliando as suas temáticas e as suas coleções. Atualmente, com os avanços tecnológicos, os museus deixaram de ser ambientes estritamente presenciais para configurarem-se em duas vertentes de conservação de acervo: o espaço físico e o meio virtual

(BRUNO, 2019; LIZAMA; ZAVASKI; WACHHOLZ, 2021). Desta forma, o projeto de extensão “Expedição biológica: uma viagem ao Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN” tem como proposta apresentar de maneira *online* os materiais das coleções didáticas do Curso de Ciências Biológicas, contribuindo para a valorização da biodiversidade da Caatinga através da divulgação científica e da educação ambiental.

## DESENVOLVIMENTO

O espaço virtual foi construído com o auxílio do Google sites. Para organizar o acervo do MVBio-UERN, os espécimes foram catalogados, dispostos e selecionados em lotes. Em seguida, foram coletados e elaborados os conteúdos sobre as espécies, incluindo textos, imagens e materiais complementares. As fotografias foram escolhidas e editadas, e os materiais didáticos foram criados em forma de jogos e atividades educativas que possibilitassem o seu uso em sala de aula por professores. Por fim, o conteúdo foi padronizado e distribuído em abas específicas no *site* do museu virtual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Coleção Didática de Zoologia*

O MVBio-UERN possui no seu acervo, espécimes da Coleção Didática de Zoologia (CDZ-UERN), que estão classificados em cinco Filos: i) *Porifera*, composto por animais aquáticos, sésseis e filtradores chamados de esponjas-do-mar; os quais possuem grande importância ecológica, por abrigarem diversos organismos simbiotes, como algas, bactérias e protozoários, e servirem de alimento e refúgio para muitos animais; ii) *Cnidaria*, é formado por animais aquáticos, em sua maioria marinhos, que apresentam uma organização corporal simples, mas com tecidos verdadeiros, os cnidários possuem duas formas básicas: os pólipos, que são sésseis e tubulares, e as medusas, as quais são natantes e em forma de sino, esses animais possuem substâncias urticantes conhecidas como cnidas, o qual estão classificadas no site ao nível de Classe e outras até a espécie; iii) *Platyhelminthes*, que são animais chamados de “vermes-chatos”, que não têm sistema digestório, os platelmintos se dividem em quatro classes principais: Turbellaria, Monogenea, Trematoda e Cestoda, atualmente o site tem somente representantes da classe *cestoda*; iv) *Echinodermata*, que são animais chamados de estrelas-do-mar, pepinos-do-mar, bolachas-da-praia, ouriços-do-mar e lírios-do-mar; e por fim, v) *Annelida*, formado por animais de corpo alongado, cilíndrico e segmentado em anéis,

chamados de metâmeros, esses animais divididos são divididos em três Classes: Polychaeta, Oligochaeta e Hirudínea, mas esses continuam em fase inicial de desenvolvimento no *site*; (BRUSCA; MOORE; SHUSTER, 2018).

#### *Coleção de Paleontologia*

Coleção de Paleontologia, que integra o Laboratório de Paleontologia da UERN (LABPALEO-UERN), é composta por fósseis de invertebrados marinhos, como fósseis de ostras e caramujos, que são originários de rochas sedimentares carbonáticas da Formação Jandaíra da Bacia Potiguar, datadas do final do Cretáceo. Esses animais habitavam um ambiente marinho raso que cobria parte do estado do Rio Grande do Norte (CASSAB, 2003). Atualmente, já foram disponibilizados no acervo virtual do *site*, fósseis da ostra *Dendostrea ramicola* e do caracol *Tylostoma brasilianum*. O *site* contém informações sobre espécimes de pele óssea de glyptodon, um parente extinto dos tatus modernos, e futuramente serão adicionados mais representantes fósseis dos mamíferos da megafauna do Pleistoceno (como preguiças-gigantes).

#### *Atividades e jogos didáticos*

Os jogos e atividades lúdicas são recursos didáticos importantes para facilitar o processo de ensino aprendizagem e várias habilidades, que podem ser desenvolvidas com seu uso, como cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade (MIRANDA, 2002). A aplicação desses recursos didáticos estimula a aproximação dos alunos com o conhecimento científico, sendo uma estratégia dinâmica e motivadora (CAMPOS et al., 2003).

Atualmente o MVBio-UERN oferece o jogo perseguição de labirinto, relacionado aos animais de ecossistemas costeiros, no qual o avatar precisa escapar dos monstros e chegar até a resposta correta. Futuramente, o *site* do MVBio-UERN oferecerá novas atividades como jogos, sequência didáticas baseados na conservação da biodiversidade da Caatinga, divulgação científica e educação ambiental.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN está *online* e acessível para toda a comunidade, acadêmica e externa. Os materiais disponibilizados possibilitam o acesso a

informações e conhecimentos sobre a fauna vivente e extinta, principalmente do bioma Caatinga. A finalidade do MVBio-UERN é divulgar e sensibilizar sobre a importância de

conservar a biodiversidade da Caatinga e, para isso, pretende-se futuramente tornar o *site* mais acessível, hospedando seu endereço eletrônico ao domínio da uern.br, a fim possibilitar mais acessos ao *site*, além de facilitar a busca, em destaque, nos principais buscadores da internet, o que deverá potencializar seu alcance junto ao público interessado na procura por materiais didáticos.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. As expedições e os museus: Reciprocidades e promiscuidades. **Revista Habitus-Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, v. 17, n. 1, p. 7-24, 2019.

BRUSCA, Richard C.; MOORE, Wendy; SHUSTER, Stephen M; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. 3. ed. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi et al. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos núcleos de Ensino**, v. 47, p. 47-60, 2003.

CASSAB, R. C. T. **Paleontologia da Formação Jandaíra, Cretáceo Superior da Bacia Potiguar, com ênfase na paleobiologia dos gastrópodos**. Programa de Pós-Graduação em Geologia. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, tese de doutorado. 2003.

LIZAMA, Maria de Los Angeles; ZAVASKI, Felipe; WACHHOLZ, Larissa. Museu Virtual: o ensino de zoologia e a Educação Ambiental sob um olhar diferente, antes e depois da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 293-304, 2021.

MIRANDA, Simão de. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Linhas críticas**, v. 8, n. 14, p. 21-34, 2002.

## VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde  
**Hadrielle Vanessa dos Santos Araújo**  
hadriellearaujo@alu.uern.br  
**Samara Carollyne Mafra Soares**  
**Daniela Mendes da Veiga Pessoa**  
**Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura**  
**Gilmara Celli Maia de Almeida**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Caicó*

### RESUMO

**Introdução:** A educação em saúde auxilia a reorientação do modelo biomédico de atenção, diante da necessidade de alteração na concepção do processo saúde-doença. Na saúde bucal apresenta-se como importante possibilidade para enfrentar seus principais problemas. **Desenvolvimento:** A extensão possui 28 membros, sendo 4 docentes do curso de odontologia, 23 discentes de diversos períodos e 1 cirurgiã-dentista da UBS do Castelo Branco – Caicó/RN. Momentos teóricos prepararam os extensionistas sobre os assuntos pertinentes à saúde bucal para realizar ações educativas em saúde e confeccionar os materiais necessários para ação. **Resultados e Discussão:** O contato com a saúde na UBS auxilia a formação profissional voltada para a realidade brasileira, de forma humanística, e permite ao acadêmico interrelacionar os conhecimentos teórico-práticos. **Considerações finais:** A extensão possibilitou a vivência da integração ensino-pesquisa-extensão-serviço dos extensionistas e o compartilhamento de informações importantes na educação em saúde, beneficiando a população.

Palavras-chave: odontologia; educação em saúde; estratégia saúde da família; SUS.

### INTRODUÇÃO

As ações voltadas para a saúde bucal do SUS, além do acesso limitado e dificultado, também eram incapazes de atender aos principais problemas gerando uma baixa resolubilidade. Dada a problemática, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente, em que foi possível reorientar à atenção em saúde bucal, incorporando estratégias e ações em caráter da promoção, prevenção e cuidado em saúde bucal (Ministério da Saúde, 2012).

A formação que envolve uma prática extensionistas gera no graduando, e futuro profissional, um novo perfil, citada por Caporal e Costabeber (2000), onde esses estarão preparados para compreender a importância dos saberes e conhecimentos integrados a uma prática social real das comunidades.

Portanto, a extensão “Vivenciando a educação em saúde bucal na ESF” oportuniza a consolidação da teoria com a vivência prática, propõe ações voltadas para o serviço público de saúde, abrangendo sua multissetorialidade. Além de encorajar a participação popular adscrita pela Unidade Básica de Saúde do bairro Castelo Branco na cidade de Caicó/RN.

## **DESENVOLVIMENTO**

A equipe extensionista conta com 28 membros, sendo 4 docentes, 23 extensionistas de diversos períodos da graduação e a cirurgiã-dentista da UBS referida. Aconteceram aulas teóricas expositivas, no formato virtual, antecedendo o planejamento das ações. Para Pivetta et al., 2010, a universidade tem papel fundamental em oportunizar momentos de aprendizagem de um tipo de conhecimento socialmente contextualizado, para assim contribuir com a formação de um sujeito autônomo e comprometido com a coletividade.

Dada a situação de saúde da população adscrita, os objetivos são definidos e ações podem ser de caráter individual ou coletivo, além dos profissionais da equipe de saúde da unidade, que atuarão como multiplicadores da educação em saúde.

O local sede da atividade foi compatível com o público-alvo, podendo ser nas dependências da UBS ou em ambientes de práticas coletivas, como escolas, centro de idosos, entre outros, com duração aproximada de 4 horas.

Os materiais são elaborados de forma compatível com o público-alvo da ação com duração de 3 horas semanais, a partir da disponibilidade de horários dos graduandos, nas dependências da UERN.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação acadêmica que se restringe ao ensino, sem relacionar a pesquisa e a prática da extensão, prepara o profissional somente de forma técnica, sem muita contribuição na formação social (MAZZILLI, 2011), sendo assim, a integração desses três eixos permite um maior contato entre a universidade e a comunidade (PUHL e DRESCH, 2016).

Foram desenvolvidas atividades online de capacitação sobre instrução de higiene oral para os profissionais Agentes Comunitários de Saúde. Os extensionistas realizaram pesquisa e aprofundamento no conteúdo teórico dos diferentes semestres, realizaram discussões de artigos científicos com evidências atuais e relevantes para a saúde bucal, os cuidados gerais em saúde e para os conteúdos emocionais, para confeccionar os materiais.

Outra ação realizada aconteceu na Escola Municipal Hermann Gmeiner, localizada na área de atuação da UBS, que oferece ensino infantil e fundamental. Os objetivos das apresentações abrangeram a importância da higiene oral e da dieta alimentar, a forma adequada de fazer a escovação dentária e o uso do fio dental.

Por ser uma ação de caráter municipal, a Prefeitura Municipal enviou kits de escova, creme dental e fio dental para serem distribuídos nas turmas. Devido à insuficiência do quantitativo, foram selecionadas as turmas com menos quantidade de aluno, sendo 3º, 4º e 5º anos.

Os materiais físicos utilizados foram: macro modelo com arcada dentária, língua e escova e o macro modelo de evolução da cárie dentária. Durante a dinâmica interativa, foram

escalados alunos voluntários a participarem da demonstração da higiene oral, para simular a escovação dentária e o uso do fio dental de maneira correta. A ação foi finalizada com a distribuição de kits de higiene oral para cada criança presente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, é notório o impacto social da inserção da Universidade dentro da comunidade, afim de contribuir com a mudança de práticas e posturas a partir de reflexões durante o processo de educação em saúde, além de auxiliar a formação do graduando.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**/Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_bucal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf). Acesso em: 29 jul. 2023.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: **Congresso Brasileiro de Agroecologia**, 3., 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABA, 2006. 25p.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **RBP**, v.27, n.2, p. 205-221, 2011.

PIVETTA, H.M.F.; STEIN BACKES, D.; CARPES, A.; HOLANDA TAVARES BATTISTEL, A. L.; MARCHIORI, M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, v.16, n.31, p.377-390. 2010.

PUHL, M. J.; DRESCH, O. I. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Di@ logus**, v.5, n.1, p.37-55, 2016.

## VIVÊNCIAS DO PROJETO MÃE CONECTADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Ana Lara Silva Nascimento**

([analaranascimento@alu.uern.br](mailto:analaranascimento@alu.uern.br))

**Ândela Aparecida Fonseca Ferreira**

([andelaaparecida@alu.uern.br](mailto:andelaaparecida@alu.uern.br))

**Raquel Fontes Cavalcanti**

([raquelfontes@alu.uern.br](mailto:raquelfontes@alu.uern.br))

**Fernanda Damasceno Silva**

([fernandadamasceno@alu.uern.br](mailto:fernandadamasceno@alu.uern.br))

**Giselle dos Santos Costa Oliveira**

([gisellesantos@uern.br](mailto:gisellesantos@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### RESUMO

O projeto de extensão “Mãe Conectada” tem o objetivo de disseminar saberes através das redes sociais e trocar experiências entre mães para que possa facilitar a vivência nesse momento importante que é a maternidade. O presente trabalho se trata de um relato de experiência com abordagem descritiva, descrevendo a realização das atividades no projeto de extensão, sendo efetivado por discentes e docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As redes sociais utilizadas foram Instagram e Whatsapp, um para publicações de posts educativos sobre o assunto maternidade e o outro para sanar dúvidas e trocar experiências, respectivamente. O Instagram “projmaeconectada” contém 66 seguidores, e as postagens ocorreram do dia 08 de março até o dia 24 de março de 2023. Assim, o projeto segue em continuação para o fortalecimento dessa conexão entre mães, discentes e docente.

Palavras-chave: extensão universitária; educação em saúde; maternidade.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, é possível perceber os impactos que as redes sociais causam no contexto social ativo, impactos estes que podem ser positivos e negativos. Os maiores meios de comunicação atuais são as redes sociais, tais como Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram, Twitter e entre outros. O ser humano é um ser social, que necessita estar em comunicação com o outro, portanto, as redes sociais acabam tendo certo impacto positivo (BRANCO; MATSUZAKI, 2009).

No contexto da maternidade, é importante que as mães tenham orientações adequadas sobre gravidez e puerpério, além dos outros inúmeros desafios que passam no decorrer do crescimento e desenvolvimento dos seus filhos. Desse modo, o projeto de extensão “Mãe Conectada” vem com o objetivo de proporcionar apoio as mulheres, incentivando o conhecimento de informações de qualidade e trocas de experiências que irão facilitar a trajetória. O projeto é composto por uma página no Instagram, que está em constante atualização sobre a maternidade, com posts educativos e interativos que buscam ajudar e sanar as dúvidas pertinentes.

Portanto, a rede social digital pode ser um espaço de troca e de identificação mútua com outras mães que passam por situações e sentimentos semelhantes. Da mesma forma, o consumo de determinados produtos midiáticos pode se tornar uma oportunidade de reflexão sobre as contradições das experiências maternas (OLIVEIRA-CRUZ; CONRAD, 2022).

Um grupo no Whatsapp foi desenvolvido, tendo como objetivo de apoiar, retirar dúvidas e trocar experiências entre as mães participantes do projeto. As mães fazem perguntas e relatos de experiência, o que consequentemente pode ajudar outras mães que estejam passando pela mesma situação. Nessa perspectiva, para que a educação em saúde obtenha resultados positivos é necessária aproximação dos educadores com as pessoas que recebem as orientações, sendo que esse vínculo tem poder na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas (BARRETO, et al, 2019).

E o objetivo deste trabalho, é relatar as vivências dos discentes do curso de Graduação de Enfermagem dentro do projeto de extensão que usa as redes sociais como principal ferramenta de comunicação, troca de experiências e conhecimentos para ajudar as mães que possuem dúvidas e anseios dentro da maternidade.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, que apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Mãe Conectada” realizado pelos discentes e docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, localizado na região do Alto Oeste Potiguar.

O projeto contou com uma equipe de vinte e dois discentes e uma coordenadora. Os encontros ocorriam de forma virtual através do Google Meet e das trocas de mensagem pela rede social Whatsapp, com o objetivo de decidir as postagens do mês, dividir os grupos para montar as publicações e escolhas dos temas; e avaliar as publicações já construídas ou postadas, seguindo uma língua clara, objetiva e com informações científicas para atingir os discentes, docentes, profissionais da saúde e a comunidade em geral. Outro destaque, foi a prática da ação em uma maternidade do interior do Rio Grande do Norte, que tinha como objetivo disseminar informações para as grávidas e puérperas sobre o cuidado maternal e do bebê. Essa ação contou com a participação dos discentes e da coordenadora, na qual toda semana era um grupo diferente de discentes que realizavam a ação presencial no alojamento conjunto da maternidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ciclo gravídico-puerperal é marcado por muitas transformações, gerando medo, dúvidas e anseios. Além disso, há muitos questionamentos, que, em sua maioria, estão relacionados a fatores emocionais, hormonais, econômicos e sociais, inerentes a cada mulher e seus hábitos de vida. Assim, as informações de qualidade, estabelecidas através da educação em saúde, estabelece a tomada de decisão sobre o ciclo gravídico-puerperal e, por conseguinte, do domínio sobre o próprio corpo favorecendo a autonomia e o protagonismo das mulheres (GROSSI, et al, 2020).

Nesse viés, a fim de compartilhar conhecimentos, esse projeto favoreceu o espaço de educação em saúde uma vez que corroborou na disseminação de informações relevantes sobre a maternidade e as questões relacionadas ao período de gestação, parto e puerpério.

O projeto mãe conectada conta com o apoio de 19 participantes, onde possui um grupo no Whatsapp para organizar os posts do projeto e predefinir os temas a serem trabalhados no Instagram, com isso, a equipe se divide entre si para facilitar na elaboração das atividades, onde cada grupo se encarrega de realizar uma tarefa. Desse modo, teve-se a ideia de criar um grupo também no Whatsapp para inserir as mães que desejassem participar, as quais iam fazendo seus questionamentos e trocando experiências com outras mães e com os estudantes, tirando as dúvidas.

O Instagram “projmaeconectada” contém 66 seguidores, e as postagens ocorreram do dia 08 de março até o dia 24 de março de 2023. O primeiro post publicado foi no dia 8 de março sobre o objetivo do projeto, que serviu como uma apresentação da página, para situar os seguidores sobre a perspectiva do projeto e suas intenções. O segundo post, realizado no dia 9 de março buscou trazer a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e seus benefícios.

Por conseguinte, o terceiro post, feito no dia 18 de março trouxe informações sobre como diminuir os enjoos na gestação, com dicas e exemplos que podem ser usados para a redução desse sintoma. O último post, realizado no dia 24 de março trouxe seis dicas para melhorar a amamentação, tanto para a mãe como para o bebê.

Além disso, foi possível realizar ações a beira do leito das mulheres que estavam na maternidade, tanto no período de gestação quanto no pós-parto, o que possibilitou o estabelecimento de uma assistência em saúde baseada no acolhimento e na criação do vínculo, sendo um momento propício para a disseminação de informações essenciais para o bem-estar materno e do bebê.

Nesse contexto, o projeto foi uma experiência significativa para os estudantes, que puderam adquirir novas habilidades durante esses atendimentos, dando orientações e tirando dúvidas. À medida em que ocorre a troca de conhecimentos, a aprendizagem vai se tornando mais efetiva, tendo em vista que um dos pilares para o ensino aprendizagem é a discussão baseada no debate e argumentação de outras pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a extensão possibilitou aos alunos de enfermagem aprendizados como: uma melhor compressão do processo reprodutivo, mais autonomia para o discente retirar dúvidas, incentivo do trabalho em equipe, aproximação da educação em saúde e sobre a importância da criação de vínculo entre os profissionais e grávidas/puérperas, possibilitando a atuação desse discente em situações que promovam o desenvolvimento de habilidades para o futuro profissional, através das postagens do Instagram, retirada de dúvidas pelo grupo de Whatsapp e da atuação nas práticas da maternidade. Já os pontos negativos correspondem a instabilidade de alcance das publicações, falta de reuniões presenciais e pouco tempo destinado à produção dos materiais.

Por fim, a experiência de participar do projeto foi enriquecedora. A forma de compartilhar conhecimento pelas redes sociais e a vivência prática da troca de conhecimentos entre discentes e grávidas/puérperas foi uma grande oportunidade para o processo de formação pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A.S.O.; et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, (Sppl. 1), 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 19 de junho de 2023

BRANCO, C.F.; MATSUZAKI, L. *Olhares da rede*. São Paulo: Momento, 2009.

LESSA, Millani Souza de Almeida et al. Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3881-3890, 2022.

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de; CONRAD, Kalliandra. “Refletindo maternidades e redes sociais digitais a partir do feminismo matricêntrico”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 2, e86996, 2022.

GROSSI, Vanessa Cristina de Vasconcelos; ROCHA, Cristiane Rodrigues da; VERNAGLIA, Taís Veronica Cardoso; BARBOSA, Márcia Neves. Cuidado educativo no ciclo gravídico-puerperal à luz da teoria de Paulo Freire: contribuições para assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e719119471, 2020.

## VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO TRILHAS FORMATIVAS

Área Temática: Educação

**Wênia Ferreira de Lima**

E-mail: wentialima@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O artigo apresenta um relato das vivências extensionistas, enquanto bolsista PIBEX realizadas no Projeto de Extensão Trilhas Formativas em Políticas Educacionais – 2ª edição. O Projeto está vinculado a Faculdade de Educação – Campus Central/UERN e a referida edição ocorreu no período de junho de 2022 a abril de 2023. Destacamos neste relato a narrativa pessoal sobre a participação discente na mediação de lives, que mostra uma proposta prática e teórica mais dinâmica na extensão, sendo vista como um instrumento de desenvolvimento acadêmico na minha formação. O referencial teórico para reflexão desta narrativa parte dos estudos de Freire (2009), Josso (2007) e Passeggi (2010). As vivências possibilitaram uma prática educativa inacabada e em constante mudança, com novos aprendizados e ações colaborativas.

Palavras-chave: extensão universitária; saberes; formação humana.

### INTRODUÇÃO

O projeto tem por objetivo aproximar pesquisadores, profissionais da educação e estudantes de graduação e pós-graduação para o debate sobre as políticas educacionais. Há um forte propósito de um diálogo coletivo, sobretudo dos alunos da graduação de pedagogia com os profissionais da educação básica, para que possam melhor articular os conhecimentos teóricos com a atuação prática de quem já atua no “chão da escola”.

As atividades são realizadas em formato on-line nas redes sociais do projeto, tais como lives, minicursos, rodas de conversas, o que tem possibilitado contato com estudantes e profissionais de várias localidades do país.

Desse modo, narro minhas reflexões sobre as contribuições das vivências extensionistas no projeto para minha formação acadêmica e profissional. Destaco neste relato uma, dentre as várias ações do projeto, que foi minha participação enquanto discente da graduação e bolsista PIBEX como mediadora de lives no Instagram.

### DESENVOLVIMENTO

O projeto possibilitou o protagonismo estudantil, uma vez que enquanto bolsista PIBEX participei como mediadora de lives no Instagram no quadro “trilhas com pesquisa”, juntamente com uma docente da educação básica – voluntária do projeto.

A atividade “trilhas com pesquisa” foi desenvolvida de novembro a dezembro de 2022, a partir de conversa com egressos da Pós-graduação em Educação - POSEDUC do *Campus*

Central da UERN sobre suas pesquisas concluídas. No total foram 04 lives com duração de 1h cada. A atividade era organizada em etapas: 1) Leitura e estudo prévio das dissertações de mestrado que iriam para as lives; 2) Elaboração do roteiro com as perguntas e falas direcionadas as convidadas; 3) Ensaio; 4) Realização da live; 5) Avaliação da coordenadora e equipe do projeto sobre a atuação das mediadoras; 6) autoavaliação das mediadoras.

O referencial teórico para reflexão desta narrativa parte dos estudos de Freire (2009) no que se refere a práxis educativa (ação-reflexão-ação) e Josso (2007) e Passeggi (2010) que apresentam os pressupostos da pesquisa-formação como espaço plural de aprendizado individual e coletivo

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de mediação de lives utilizando o Instagram como ferramenta voltada para o ensino de política e gestão da educação implica uma comunicação de fácil acesso, mais dinâmica, veloz e interativa. A volatilidade eletrônica renova a cada segundo a nossa existência e vai dando sentido a nossa experiência enquanto sujeitos ativos na sociedade.

Ao participar da atividade “trilhas com pesquisa”, tive a oportunidade de ampliar o meu repertório de leitura teórica e obter uma visão mais abrangente do processo de produção do conhecimento científico.

Foram muitos os aprendizados vivenciados: 1) Estabeleceu-se contatos e relações com outras pessoas, ao criar comunidades digitais, fazem e mantêm amizades, narram suas experiências; 2) A conectividade impulsionou as trocas importantes e necessárias capazes de dinamizar a vida e produzir a nossa cultura; 3) Promoveu a capacidade de escolher, opinar, criar e consumir; 4) Desenvolveu-se a instantaneidade das relações sociais; 5) Permitiu opinar, envolver-se nos debates e ajudar para que as convidadas pudessem se inteirar das ferramentas digitais do instagram; 6) Estímulo das percepções de um tempo real e de um espaço crítico; 7) Compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem colaborativa e dos processos abertos de colaboração; 8) Criação de redes de conexões com outras pessoas e com o mundo, de forma a acessar uns aos outros e 9) Maior interatividade com as coisas do mundo.

A vivência extensionista possibilitou articular os conhecimentos teóricos de sala de aula com as pesquisas e o campo de atuação profissional e compreender o conceito de práxis (FREIRE, 2009) que trata da ação-reflexão-ação. A experiência fortaleceu a percepção da importância da reflexão sobre o trabalho individual e coletivo na dimensão de pesquisa-formação, defendida por Josso (2007) no diálogo da “aprendizagem experimental” e “experiência formadora”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, enquanto discente da graduação do curso de pedagogia pude vivenciar o processo de pesquisa de forma concreta. Isso envolve desde a escolha dos palestrantes como de seus respectivos temas de pesquisa, inclusive a análise dos dados serviu para elaboração do roteiro técnico para mediação da live. As discussões dos temas envolveram a colaboração e a interação, enquanto a mediadora teve a chance de colaborar com outros colegas e profissionais da área e trocar experiências. Isso promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulou o compartilhamento de conhecimentos e perspectivas.

No que se refere ao meu interesse pela temática, isso era muito distante pois, eu tinha uma ideia errônea de que as políticas se limitam apenas às esferas governamentais, mas, ao

participar me descobri na área de políticas de financiamento da educação e tenho interesse em desenvolver futuras pesquisas na área, tendo em vista que a minha construção de identidade acadêmica está se definindo pela elaboração da monografia nesta área.

No que se refere as dificuldades encontradas, estas se deram no tocante a questões técnicas e de infraestrutura, tais como: carência de espaço físico do projeto para as gravações das lives; ausência de equipamentos técnicos para operacionalização dos produtos criativos como vídeos e fotografias, tendo em vista que o aparelho de celular da bolsista não tem uma boa qualidade; acesso instável da rede de internet da instituição. Mas no geral, conseguimos superar as adversidades e o saldo é positivo em aprendizados e formação.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

JOSSO, M. - C. JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida da narração de histórias vida. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007

PASSEGGI, M. C. **A experiência em formação**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 34, n.2, p. 1447-156, 2010.